

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
EDUCAÇÃO

GLÁUCIA GONZAGA GALVÃO MACHADO

ENTRE SUSSURROS E COLINAS: GINÁSIO GUILHERME
GONÇALVES, ITABIRITO, MG (1940-1960)

ITATIBA – SP

2019

GLÁUCIA GONZAGA GALVÃO MACHADO

**ENTRE SUSSURROS E COLINAS: GINÁSIO GUILHERME
GONÇALVES, ITABIRITO, MG (1940-1960)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco como requisito parcial para o título de Doutora em Educação.

Área de Concentração: Educação, sociedade e processos formativos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luzia Batista de Oliveira Silva.

ITATIBA - SP

2019

A meu amado filho, Pedro Henrique.

À memória de Irene Gonzaga Galvão, minha
mãe querida, a pessoa que começou esta
história!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me guiar, iluminar e me dar tranquilidade para seguir em frente com os meus objetivos e não desanimar diante dos contratempos. Agradeço a Ele a beleza da vida, a trajetória individual, as oportunidades recebidas, as alegrias e as vicissitudes que a vida possam nos oferecer.

Uma atenção muito especial a uma grande amiga, pessoa linda, amorosa, que reluz. Talvez não saiba a dimensão de sua importância na vida dos que a cercam. Trata-se da minha orientadora Dr^a Luzia Batista de Oliveira Silva. Dotada de uma sabedoria fascinante, orienta seus alunos com tolerância e respeito extremos, sem perder o controle da situação. Muita gratidão e amor!

Agradeço à Dr^a Heloisa Helena Meireles, grande amiga e, talvez, minha maior incentivadora. Não tenho palavras para agradecer pela amizade, companheirismo e grande incentivo.

Ao Rui Gonzaga de Melo, proprietário do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, exemplo de professor e diretor. Pessoa forte que com muita dedicação e profissionalismo conseguiu manter o GGG em funcionamento por quase meio século. Abriu as portas para a minha pesquisa conduzindo-me às pessoas certas e aos arquivos do estabelecimento de ensino.

Agradeço aos festivos e amorosos ex-alunos do Ginásio Guilherme Gonçalves que me acolheram com muito carinho como parte da Família GGG especialmente à minha mãe Irene Gonzaga Galvão, à querida tia Dalva Maria Campos, ao Adilson Mathias, a Italinda Corradi, ao Braz de Barros e ao José Oscar.

À Elaine Aparecida de Souza e Rita Maria Gois de Moura, diretoras do Centro Educacional Municipal Professor Alcides Pereira por permitirem, com muita confiança, o acesso aos arquivos do *Ginásio Guilherme Gonçalves*.

Agradeço à Rodneia Maria Esmael Gomes, funcionária da Biblioteca Pública Municipal *Professor Diaulas de Azevedo* responsável pelo processamento, arquivamento e atualização do Arquivo Público Municipal de Itabirito que prestou inestimável ajuda na pesquisa, sempre muito solícita e disponibilizando bons materiais para o trabalho.

Agradeço aos meus colegas de turma que me acolheram de forma atenciosa, educada e muito divertida durante nossos encontros na USF. Foi muito bom ter a companhia agradável e serena de todos, a troca de experiências compartilhadas. Meu agradecimento especial a

Antônio Gilberto Balbino, Wesley Baptista, Luzia Berberti, Osileide de Jesus Lira, César Augusto, Mirian Saiki. Fui aos nossos encontros com a expectativa de encontrá-los!

Agradeço aos membros da banca de qualificação e defesa, especialmente ao Prof. Dr. Nilo Agostini, sua atenção diária tornaram meus dias mais leves. À Profa. Dra. Maria de Fátima Guimarães, ao Prof. Dr. Antônio Gilberto Balbino, ao Prof. Dr. Alexandre Ribeiro Neto e os membros suplentes Profa. Dra. Cleonice Aparecida de Souza e Prof. Dr. Alexander da Silva, pelo carinho, respeito, atenção e zelo na leitura e nas contribuições para a finalização dessa tese.

Agradeço às exemplares secretárias do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, Simone Silva e Wanderleia P. Gambeloni. Grata pelas orientações e contribuições.

Agradeço ao meu esposo, Paulo Henrique Machado, pelo apoio e incentivo.

Gratidão pelo amor mais puro e maior do mundo, meu filho, Pedro Henrique Galvão Machado. Agradeço-lhe por ter confiado e concedido a mim o privilégio de ser sua mãe. Soube, com grande serenidade, aguardar minha chegada das viagens, ceder seu colo e me acalmar nos momentos difíceis, compartilhar muitas alegrias e os sucessos no trabalho.

Agradeço aos grandes amigos que me apoiaram e incentivaram nesta pesquisa, sobretudo em momentos difíceis e de atropelos. Gostaria de destacar: Simone dos Santos Silva, Amanda Gomes, Antônio Carlos Ramos Paixão, Marileide Aguiar Brandão e Lina Vitor de Souza.

À CAPES pelo apoio financeiro, ele foi fundamental para a realização dessa pesquisa.

*“Num quarteirão isolado
Como um veraz relicário
Guarda marcas do passado
O grande e velho educandário”*

Poema: *O Velho Educandário*
(Autor: Braz de Barros, ex-aluno do GGG)

37.009.81 Machado, Gláucia Gonzaga Galvão.
M131e Entre sussurros e colinas : Ginásio Guilherme Gonçalves,
Itabirito, MG (1940-1960) / Gláucia Gonzaga Galvão Machado. –
Itatiba, 2019.
741 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto
Sensu* em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Luzia Batista de Oliveira Silva.

1. Educação. 2. Itabirito (MG) – História – (1940-1960).
I. Silva, Luzia Batista de Oliveira. II. Ginásio Guilherme
Gonçalves. III. Ginásio Monsenhor Messias. IV. Título.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM EDUCAÇÃO

Gláucia Gonzaga Galvão Machado defendeu a tese "ENTRE SUSSURROS E COLINAS: GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES, ITABIRITO, MG (1940-1960)" aprovada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco em 28 de fevereiro de 2019 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva
Orientadora e Presidente

Prof. Dr. Nilo Agostini
Examinador

Prof. Dra. Maria de Fátima Guimarães
Examinadora

Prof. Dr. Antônio Gilberto Balbino
Examinador

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro Neto
Examinador

RESUMO

A pesquisa intitulada *Entre sussurros e colinas: Ginásio Guilherme Gonçalves, Itabirito, MG (1940-1960)* foi defendida no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da USF, na linha de pesquisa *Educação, Sociedade e Processos Formativos*, e contou com o apoio da CAPES, uma bolsa de pesquisa. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar e entender a história do Ginásio Guilherme Gonçalves, no período de 1940 a 1960, com o intuito de investigar como a instituição, que estava prestes a ser interditada pelo Ministério da Educação e Saúde, em pouco tempo, tornou-se uma instituição educacional de prestígio. Nesse panorama, tornou-se necessário identificar as dificuldades enfrentadas pelas duas administrações e como a nova administração solucionou os entraves e os converteu para solidificar a instituição como prestígio na região. Tomo por fonte, escrita e imagética, os arquivos dos relatórios redigidos por inspetores federais, durante as visitas de inspeção para regularização do Ginásio Guilherme Gonçalves, antigo Ginásio Monsenhor Messias, junto ao Ministério de Educação e Saúde Pública, jornais e alguns comentários tecidos por ex-alunos durante os encontros anuais. O período escolhido para a pesquisa, entre 1940 e 1960, refere-se ao tempo em que a escola foi criada, interditada e depois se firmou como escola de prestígio na região. Esse período destacou-se na história da educação brasileira por uma série de reformas do Ensino Secundário as quais nortearam os trabalhos desenvolvidos no *Ginásio Monsenhor Messias/Ginásio Guilherme Gonçalves*, visto que os critérios para avaliação da inspeção prévia feita pelos inspetores federais estavam respaldadas nos critérios estabelecidos nas reformas do Ensino Secundário. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Palavras-chave: Educação; Ginásio Guilherme Gonçalves; Ginásio Monsenhor Messias.

ABSTRACT

The research titled *Entre sussurros e colinas: Ginásio Guilherme Gonçalves, Itabirito, MG (1940-1960)* was defended in the USF Stricto Sensu Education Post-Graduation Program for the research line of *Education, Society and Training Processes* supported by CAPES, a research scholarship. The objective of the research was to analyze and understand the history of the secondary school *Ginásio Guilherme Gonçalves*, from 1940 to 1960, in order to investigate how the institution, which was about to be closed by the Ministry of Education and Health, soon became a prestigious educational institution. In this context, it is necessary to identify the difficulties faced by both administrations and how the new administration solved the obstacles and converted them to solidify the institution as one of prestige in the region. The archives of reports written by federal inspectors, during their inspection normalization visits to *Ginásio Guilherme Gonçalves*, former *Ginásio Monsenhor Messias*, with the Ministry of Education and Public Health, newspapers and feedback from alumni during the annual meetings were used as written and image sources. The period chosen for this study (1940-1960) refers to the time when the school was created, suspended and later established as a prestigious school in the region. This period stands out in the history of Brazilian education due to a series of Secondary School reforms that guided the work developed in *Ginásio Monsenhor Messias/Ginásio Guilherme Gonçalves*, since the criteria for evaluation of the previous inspections by federal inspectors were backed by those criteria established in the Secondary School reforms. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Keywords: Education; Ginásio Guilherme Gonçalves; Ginásio Monsenhor Messias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fazenda Paraopeba, Conselheiro Lafaiete, MG. Fonte: Acervo pessoal.....	15
Figura 2 - Pico de Itabirito, Itabirito - MG.....	27
Figura 3 Número 1 indica o Pico do Itabirito; número 2 indica o atual distrito sede de Itabirito.	27
Figura 4 Mapa esquemático das estações da Estrada de Ferro Central do Brasil na região de Belo Horizonte.....	29
Figura 5 Prospecção da evolução urbana de Itabira do Campo, entre o final do século IX e o início do século XX.....	35
Figura 6 Ginásio Guilherme Gonçalves.	37
Figura 7 Sala da administração.....	66
Figura 8 Portaria. À esquerda, proprietário e diretor Guilherme Hallais França ao lado de seis alunas uniformizadas.	67
Figura 9 Primeira planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Monsenhor Messias.	69
Figura 10 Planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Monsenhor Messias.	70
Figura 11 Sala de geografia e desenho	73
Figura 12 Auditório (Sala D).....	74
Figura 13 Gabinete de Ciências Naturais	75
Figura 14 Material do Gabinete de Ciências Naturais.....	76
Figura 15: Aula de Educação Física do Ginásio Monsenhor Messias - 1945.	78
Figura 16: Área reservada às aulas de Educação Física - 1945.....	79
Figura 17 Material para as aulas de Educação Física - 1945.....	80
Figura 18 Fragmento do relatório do Inspetor Federal encaminhado ao Ministério de Educação e Saúde - 1945.....	81
Figura 19 Portaria Ministerial nº 377: Reconhecimento ao Ginásio Monsenhor Messias	85
Figura 20 Fragmento do relatório de sindicância realizado pelos inspetores Deodoro Barcelos, Petrônio Monteiro Boechat e Paulo Neves de Carvalho.	94
Figura 21 Atestado de conduta	100
Figura 22 Planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Guilherme Gonçalves.	104
Figura 23 Planta baixa do segundo pavilhão do Ginásio Guilherme Gonçalves.....	105
Figura 24 Sala especial: auditório.	109
Figura 25 Sala especial: biblioteca dos alunos	110
Figura 26 Sala de Ciências	112

Figura 27 Sala de Ciências	113
Figura 28 Gabinete Biométrico.	115
Figura 29 Refeitório masculino à esquerda e refeitório feminino à direita.	117
Figura 30 Cozinha.	118
Figura 31 Alojamento masculino.	119
Figura 32 Horários das aulas dos cursos oferecidos pelo Ginásio Guilherme Gonçalves.	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 5: Valores das anuidades por curso - Ginásio Monsenhor Messias, 1943.	60
Tabela 1: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1943.	61
Tabela 2: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1944.	62
Tabela 3: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1944.	62
Tabela 4: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1946.	63
Tabela 6: Corpo docente em exercício no ano letivo de 1952.....	121

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Período histórico e espaço geográfico	25
1.2 Contexto econômico	30
1.3 O Educandário	37
1.4 Expectativas e ganhos na implantação da escola.....	40
CAPÍTULO II – CENÁRIO POLÍTICO EDUCACIONAL.....	43
2.1 Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional.....	45
2.2 Segunda República (1930-1937) e a Reforma de Francisco Campos	46
2.3 Terceira República (1937-1946) e a Reforma Capanema	49
2.4 Leis Orgânicas Do Ensino Secundário (Decreto-lei 4.244/42)	51
2.5 Fundação do Ginásio Monsenhor Messias	55
CAPÍTULO III – ENTRE SUSSUROS... ..	57
3.1 Relatórios de inspeção: análises	57
3.2 Organização administrativa	58
3.3 Corpo Docente	61
3.4 Aspectos em relação à infraestrutura.....	65
3.5 “O Arauto”.....	82
3.6 Relatório da sindicância	92
3.7 Embates: as cartas e seus escritos.....	95
CAPÍTULO IV – ESPERANÇA: UMA NOVA GESTÃO	98
4.1 Venda do Ginásio Monsenhor Messias	101
4.2 Reconhecimento Oficial	102
4.3 Regimento interno	121
4.4 Educandário em Festa: a legitimação na imprensa.....	123
4.5 “Mais amigos que professores”	126
QUASE UM FINAL ENTRE SUSSURROS E COLINAS	131
REFERÊNCIAS	136
FONTES DOCUMENTAIS	140
FONTES VIRTUAIS	140
ANEXOS	141



Figura 1 - Fazenda Paraopeba, Conselheiro Lafaiete, MG. Fonte: Acervo pessoal¹

¹Fazenda Paraopeba, construída por volta do século XVIII. A fazenda teria sido propriedade do inconfidente Inácio José de Alvarenga Peixoto, descrito como a Fazenda do Covão nos Autos da Devassa (inquéritos que incriminaram os inconfidentes) e no conjunto de Poemas “Cartas Chilenas” de Tomás Antônio Gonzaga. Foi tombada e transformada em um Centro de Referência Turística da Estrada Real e Centro de Pesquisa da Inconfidência Mineira de Conselheiro Lafaiete/MG.

INTRODUÇÃO

“Entre bosques, colinas, outeiros
Aos sussurros das águas das fontes
Surge altiva esta terra [...]
Engastada ao sopé destes montes [...]
É uma joia cravada no peito
Desta terra que é Minas Gerais”.

[José Bastos BITTENCOURTY, **Hino da cidade de Itabirito-MG**].

Durante a nossa existência, às vezes, trilhamos por caminhos tortuosos. Em alguns momentos, acreditamos que escolhemos a própria estrada e assim temos o controle da própria vida. Mas, se observamos com um olhar minucioso, sutil e um tanto astuto, como o olhar de Walter Benjamin, dar-nos-emos conta de detalhes quase imperceptíveis em nossas trajetórias. Cremos na força do destino, por acreditar, todavia, que ele pode simplesmente tomar as rédeas de nossas vidas de nossas mãos, atar-nos ou nos desatar por sua força própria, e nos enveredar por caminhos diferentes daqueles que traçamos ou pensamos ter traçado porque inconscientemente ou conscientemente queríamos percorrer. Por não atentarmos que somos conduzidos, creditamos a nós o controle de nossas ações. Prosseguimos com nosso percurso, crenes no domínio absoluto de nossas rédeas, embora elas sempre estivessem soltas, mesmo estando aparentemente em nossas mãos. Entretanto, não ficamos inertes, apenas vislumbrando o caminhar de nossas vidas, vamos modelando tudo a nossa volta da maneira que achamos que seria melhor, seguindo o caminho, decorando-o, colorindo-o com as tintas do coração e adornando-o de imagens valorosas para nós mesmos, no afã de nos construirmos e reconstruirmos como seres humanos.

A vida flui... e a infância faz parte dessa fluidez da história, deixando marcas indeléveis que nem sempre nos apercebemos o quanto interferem nas decisões e na trajetória de nossas vidas. Passei parte de minha vida na região histórica de Minas Gerais. Nascida em uma pequena cidade localizada entre São João del Rey e Tiradentes, eu passava boa parte das férias escolares bem próxima a cidade, na casa de meus avós, que residiam na Fazenda Paraopeba (Figura 1), localizada na divisa da cidade de São Brás do Suaçuí e Conselheiro Lafaiete (MG). Eram muitos tios que moravam na região e primos que nem sei dizer quantos

e nem os seus nomes. Entretanto, recordo-me dos contadores de histórias da família, mesmo que de forma simples e, por vezes, incompletas, sobre a família. Assim, como não poderia deixar de ser, eles habitam minhas memórias e as assombrações! No verão, igualmente como descreve Benjamin (2009, p. 80), em seu ensaio *Caçando Borboletas*, divertia-me com as ardorosas caçadas às borboletas e pirilampos, no pátio principal, onde ficava o tronco dos homens que foram escravizados. Então, entre delícias e tragédias, as histórias se entrecruzam.

Compreendi o quão significativo é poder viver onde ocorreu parte da história e do desenvolvimento político e econômico de Minas Gerais, deliciar-me e inteirar-me das histórias, tentando fazer parte delas, aguçou minha curiosidade sobre “coisas antigas”.

Em um período em que o transporte no interior de Minas ainda era bastante precário, tornava difícil aos jovens a oportunidade de aprimorar seus estudos. A estação ferroviária ficava a aproximadamente quinze quilômetros da Fazenda Paraopeba. Uma opção para os jovens que desejavam estudar era ir para um internato. Assim fizeram alguns jovens da Fazenda Paraopeba. Partiram para estudar no Ginásio Guilherme Gonçalves, em Itabirito, MG.

As pequenas cidades no interior de Minas Gerais sempre nos fazem pensar em cidades pacatas, em pessoas sentadas à varanda das casas. Seus encontros em algumas festas regionais ou um café da tarde na casa dos amigos, mas, sempre relembram momentos de infância, ao contar “causos”, histórias, despertar memórias, curiosidades, mistérios, fantasias, medos, alegrias.

Itabirito² é uma cidade pequena, próxima à região metropolitana de Belo Horizonte, uma cidade que pouco cresceu, que foge da tradição de cidade pacata. Cidade pequena, mas agitada, de povo festeiro e que ama sua terra... Há os que se sentem itabiritenses, pessoas que levam consigo o sentimento de orgulho e lembrança da pequena cidade de Itabirito, cidade em que nasceu ou viveu. Existem também os que viveram nesta cidade, mas nunca a esqueceram, tais como os ex-alunos do *Ginásio Guilherme Gonçalves*³, que, desde 1999, fazem questão de se encontrarem anualmente nas próprias instalações do Educandário. A cada ano é sempre uma alegria rever a escola e os amigos, sentir novamente as emoções de quando foram alunos do educandário, como se fosse a primeira vez.

² Situado no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. Itabirito pertence à mesorregião de Belo Horizonte e Microrregião de Ouro Preto. Possui uma população de 45.484 habitantes segundo Censo Populacional de 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

³ No período de 1939 a 1951, denominava-se Ginásio Monsenhor Messias e, de 1951 até 1994, passou a se chamar Ginásio Guilherme Gonçalves.

Relembrem das aulas, elogiam a dedicação e o esforço dos professores, aliás, são muito gratos à escola pelo futuro que tiveram. Relembrem do rigor de suas aulas, mas do carinho e educação que os professores tinham com os alunos, o cheiro do almoço, das filas corridas para o banho de chuveiro de serpentina, afinal os últimos a tomarem banho, em geral, encontrava a água mais fria.

Recordam-se de colegas e de professores que nunca puderam participar dos encontros e também dos que já partiram! A cada ano, nestes encontros, sempre surgem novas revelações curiosas, engraçadas e, às vezes, tristes. Os ex-alunos aproveitam estes momentos para contar “causos” de seu tempo, de sua rotina diária, da saudade da família, compensada pelo espírito de união, amizade e carinho dos amigos. Sentem-se em casa. Por isso voltam, matam a saudade de seus amigos, de sua família, a **família GGG**. Sim, é assim que se referem à escola. Uma instituição de ensino particular que oferecia os cursos ginásial, normal, técnico em contabilidade e um internato misto, permaneceu aberta por meio século, foi municipalizada e tombada. Foi inaugurada em 1939 com o nome de *Ginásio Monsenhor Messias*, em 1951 passou a se chamar *Ginásio Guilherme Gonçalves*, em 1994, quando foi municipalizada recebeu o nome de *Centro Educacional Municipal Professor Alcides Rodrigues*^{4,5}. Mais adiante trataremos com mais detalhes sobre os nomes que a escola recebeu, bem como as personagens que a compuseram. Os ex-alunos do GGG fazem questão de se encontrar nas instalações do antigo Ginásio.

A escola se tornou o lugar de memória. Memória coletiva que emerge de um grupo e propicia a união. O lugar em que estas pessoas pertenceram e viveram fases de suas vidas, de reencontro com suas histórias de vida, cujas memórias podem ser compartilhadas. E o educandário é o lugar que ajuda a manter as memórias pessoal e coletiva vivas e trazer elementos atuais ou recentes a fim de dividir com o grupo.

Os lugares de memória nascem e vivem dos sentimentos, pois não há memória espontânea. E, para evitar que a memória se mantenha, é preciso criar arquivos, uma vigilância comemorativa e “desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história” (NORA, 1993, p. 9).

[...] memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido ela está em permanente evolução, aberta à dialética da

⁴ Professor Alcides Rodrigues foi diretor e tornou-se sócio proprietário do educandário Monsenhor Messias, de 1949 até 1961, quando falecera.

⁵ O Centro Educacional Municipal Professor Alcides Pereira, conhecido como CEMI, foi vendido ao município de Itabirito, em setembro de 1994, pelo dono e terceiro diretor da escola, professor Rui Gonzaga de Melo.

lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9).

O destino continua conduzindo a minha vida. A princípio, eu me sentia relutante, especialmente ao acompanhar minha mãe e minhas tias, com as quais eu tive o privilégio de poder participar de alguns destes encontros e assim fazer novos amigos. Ouvir as histórias, passear pelos corredores e pelas escadas, abrir arquivos, visualizar o maravilhoso acervo, ao visitar uma escola tão antiga e renomada na cidade, esses elementos foram aguçando minha curiosidade. Teci e teço várias questões, as quais me deixam em certo estado de turbulência...

Não é comum encontrar ex-alunos que mantêm uma grande admiração e carinho por sua escola, quanto mais uma instituição educacional rigorosa e ainda conseguirem manter os amigos de longa data, mesmo morando em cidades distintas.

Vivenciei alguns destes encontros ao levar minha mãe e minhas tias. Admirei, desde o início, o carinho mútuo entre os alunos e a imensa gratidão que nutrem pelos seus antigos professores. De tal modo que me levava a questionar como pode uma instituição educacional privada conseguir manter-se aberta por tantos anos e fomentar em seus alunos os sentimentos de amizade, carinho e gratidão eternos?

Talvez pelas vivências com o grupo, incomodava-me ver o *Ginásio Monsenhor Messias* esquecido, anônimo, assim como deixar seu valioso acervo se perder como papéis velhos, sem nenhum valor no tempo, sem nenhuma importância. Inquietada, busquei compreender sua trajetória. Preocupada com o tempo se passando e com o tempo em que ocorrera a formação do educandário, como foi e ainda é sua história, recordava-me, lentamente, de alguns trechos do livro de Marc Bloch (2001, p. 24), que afirma que a história e a ciência do/no tempo e da/na mudança é quem coloca a cada instante delicados problemas para o historiador.

Enquanto Pierre Nora (1993) traça vários questionamentos, pontuando problemas como estes... lembrei-me dos inúmeros documentos arquivados, bastante conservados, e que provavelmente ajudariam no meu entendimento sobre a história do colégio GGG, avalizada mais uma vez por Bloch (2001) que postula o fato de cada problema histórico corresponder a um tipo de documento.

Livros na biblioteca e caderno de ex-alunos, relatórios, fichas individuais dos alunos, cadernetas, diários, ofícios, fotos, até mesmo a presença ex-alunos e antigo professores, com seus documentos arquivados também. O educandário abriu uma multiplicidade de temas e

áreas para pesquisa. Não obstante, pensei que se começasse por explorar os arquivos, talvez estes me levassem à base da formação do Educandário.

O acervo documental, que também constitui objeto da cultura material, oferece-nos pistas de como a escola se modela, nos ajuda a compreender suas especificidades, a construção da sua identidade e as diferenças no tempo. Além disso, ainda serve como fonte para o levantamento de questionamentos e de relevante função na construção da história e da memória da educação.

Destacamos, na pesquisa, alguns pontos em detrimento de outros, mas especialmente dois livros encadernados, que não ficavam nos arquivos da escola me chamaram a atenção. Os livros permanecem, até hoje, dentro da sala da diretoria em um antigo armário. Livros quase esquecidos, como nos lembra Benjamin (1995). Era frequente ver alunos pesquisando, especificamente, sobre a inauguração do Ginásio. A escolha pelos textos escritos, das intenções da escrita, sua construção de sentidos e os efeitos produzidos não dependem exclusivamente da materialidade ofertada pelo trabalho, dependem, contudo, das significações do leitor, o que me remeteu à leitura de Roger Chartier, quando sustenta que

[...] a operação de construção de sentido efetuada na leitura (ou na escuta) como um processo historicamente determinado cujos modos e modelos variam de acordo com os tempos, os lugares, as comunidades [...] e que as significações múltiplas e móveis de um texto dependem das formas por meio das quais é recebido por seus leitores (ou ouvintes). (CHARTIER, 1991, p.178)

Ora, mesmo com a pretensão de trazer à luz parte da história e provocar no leitor a curiosidade, encontra-se latente a vontade de pesquisar mais detalhadamente sobre o educandário. Do mundo do texto, produz-se usos e significações diferenciados, a representação do texto aqui construído não terá a mesma significação para os diversos tipos de grupos sociais, dado que, irá depender do leitor, de suas diferenças culturais e sociais, das suas múltiplas compreensões e empregos, posto que, as significações são históricas, por isso os textos podem ser lidos, relidos, estudados e analisados diferentemente pelos leitores que não dispõem dos mesmos utensílios intelectuais e que não entretêm uma mesma relação como escritor (CHARTIER, 1991, p.179).

Considero que essas múltiplas significações impulsionaram-me a conduzir o leitor para próximo do sentido que desejo expressar nesta tese, mas, ao mesmo tempo, entendo que as diversas significações possam ser uma motivação para que novas pesquisas venham a ser desenvolvidas. Nesse viés, o efeito do texto produzido, diz Chartier (1991, p. 182), não depende das formas materiais, embora elas contribuam “amplamente para dar feição às

antecipações do leitor em relação ao texto e para evocar novos públicos”. Carlo Ginzburg (2006), em seu livro *O queijo e os vermes*, também enfatiza sobre os significados dos objetos de pesquisa, o sentido que lhe é dado pelo autor e a representação que têm os escritos para o leitor, segundo sua cultura e seu contexto social.

Os documentos analisados constituem-se em dois livros formados por ofícios, telegramas, recibos e relatórios detalhados, confeccionados por inspetores federais. Portanto, através deste rico material, obtivemos os indícios sobre o processo de criação do educandário, sua estruturação e as atividades desenvolvidas neste local.

[...] uma nova leitura de fontes tradicionais – estatutos, regulamentos, discursos, memórias... – e o recurso a outras fontes até agora menos utilizadas, como autobiografias e diários, os relatórios das visitas de inspeção, as descrições do edifício, das salas de aula ou da vida escolar em geral, as memórias de arquitetos, fotografias e plantas, cadernos e diários de classe, exames, mobiliário e material de todo o tipo, calendários e horários escolares, inventários e um longo etc. de restos da realidade social e cultural das instituições educacionais (FRAGO; ESCOLANO, 1998, p. 14).

A leitura de Ginzburg levou-me a perceber que toda documentação arquivada foi produzida por indivíduos pertencentes a uma classe de cultura dominante, mas nem por isso livre de filtros e de intenções. Ainda assim, à semelhança de “O queijo e os vermes”, foi possível, através da documentação, traçar especialidades da personalidade individual de alguns envolvidos na trama. Tratar as fontes documentais históricas como “papéis velhos” traz como consequências graves prejuízos para a história da instituição escolar, para a história da educação.

Todavia, quando acontece o contrário com os muitos arquivos escolares e as fontes documentais e memórias de uma instituição são devidamente arquivadas e preservadas, como é o caso do acervo do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, entende-se que há um objetivo, implícito ou explícito, e um deles é o desejo que este material seja inventariado, com o propósito de passar para a visibilidade pública. Assim, dialogando com Nora (1993), compreende-se que devemos desbloquear o trabalho do esquecimento, “*no materializar do imaterial*”, possibilitando a constituição de fontes históricas como uma via de fertilização da pesquisa em história da educação.

Apesar de passar por períodos conturbados, o *Ginásio Guilherme Gonçalves* se firmou como escola renomada na região por várias décadas e é a principal razão que motivou sua escolha como o objeto dessa pesquisa. Nesse sentido, o principal questionamento é saber como o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, atravessando crises políticas e reformas educacionais, estabeleceu-se, atendendo muito bem à comunidade escolar, sendo uma escola muito

procurada na região, mantendo a reputação de uma escola de prestígio na cidade e região. Dessa maneira, é possível constatar que havia muitas tramas para serem desveladas, por isso a proposta deste trabalho é criar novos públicos e novos usos (CHARTIER, 1991, p.187), instigar outros pesquisadores, a fim de desvelar a trajetória educacional do *Ginásio Guilherme Gonçalves* e tirá-lo, talvez, do anonimato.

O período escolhido para a pesquisa, entre 1940 e 1960, refere-se ao tempo em que a escola foi criada, interdita e depois se firmou como escola de referência na região. Esse período destaca-se na história da educação brasileira por uma série de novas regulamentações, diversas reformas educacionais e mudanças políticas significativas.

Desse modo, traçamos aqui as seguintes questões ou **problemas de investigação nesta pesquisa**: *Qual era a situação da política educacional no período de implantação e consolidação do ginásio? Qual era a importância da implantação de uma instituição de ensino ginásial, técnico e normal para a cidade? Quais dificuldades tiveram que enfrentar até sua solidificação? Será que o número de relatórios enviados ao Ministério da Educação poderia identificar o motivo de sua intervenção? Também suscito questões acerca das razões pelas quais a instituição de ensino recebeu diversos nomes; os motivos que levaram Guilherme Hallais França a arrendar e vender a instituição. Nesse ponto, será que a compra de uma escola que estava sob a intervenção do Ministério da Educação seria um desafio a ser vencido? Investigo ainda como os novos donos conseguiram superar os problemas e as crises geradas nos anos anteriores.*

O **objetivo geral** consiste em analisar a história do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, no período de 1940 a 1960.

Os **objetivos específicos** são:

1. Investigar como a instituição, que estava prestes a ser interdita, em pouco tempo, se tornou renomada na cidade de Itabirito e região e quais os caminhos percorridos, ao longo da sua história, como instituição educacional;
2. Compreender quais cursos eram oferecidos e as razões de suas implantações;
3. Identificar as dificuldades enfrentadas pelas duas administrações;
4. Analisar como a nova administração solucionou os entraves e os converteu para solidificar a instituição como prestígio na região.

Para tentar compreender a trajetória do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, tomamos por fonte, escrita e imagética, os arquivos dos relatórios redigidos por inspetores federais, durante as visitas de inspeção para regularização do Ginásio, junto ao Ministério de Educação e Saúde

Pública, plantas baixas. Também, fotografias escolares, jornais e alguns comentários tecidos por ex-alunos.

A tese está dividida em quatro capítulos:

No **primeiro capítulo** - “Entre colinas”, com a finalidade de compreender melhor sobre a criação do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, identifiquei o contexto geográfico, histórico e econômico, do período entre a sua inauguração como *Ginásio Monsenhor Messias* até sua consolidação e regularização junto ao Ministério da Educação e Saúde, com o nome de *Ginásio Guilherme Gonçalves*.

No **segundo capítulo** - “Cenário político-educacional”, contextualizo o período pesquisado e pontuo as mudanças na legislação educacional responsáveis por favorecer ou dificultar a implantação de uma instituição particular de ensino. Busco entender e demonstrar os reflexos da política educacional, no que tange à formação de uma escola privada.

No **capítulo terceiro** - “Entre sussurros”, priorizei dois livros de documentos arquivados e, através deles, construí o corpo principal da pesquisa. Intitulados como CEMI, Centro Educacional Municipal de Itabirito “Professor Alcides Rodrigues Pereira”, Volumes I e II, os exemplares possuem telegramas, ofícios, relatórios de inspeção, notas fiscais, regimentos escolares, enfim, uma diversidade documental arquivada cronologicamente, o fio condutor através do qual segui para desenvolver essa pesquisa.

“Esperança” é o título do **quarto capítulo**, o qual refere-se ao nome da usina mineradora que reergueu a economia da cidade e ofereceu muitos empregos para uma população desesperançada de um futuro promissor. Ressalto o cenário conturbado, quando o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, o único na cidade, passava por problemas administrativos, pedagógicos, estruturais e enfrentava uma sindicância aberta pelo Ministério de Educação e Saúde.

A fim de formalizar a presente proposta de trabalho, recebi a autorização da **Secretaria Municipal de Educação de Itabirito** para realização dessa pesquisa com acesso aos documentos e instalações do *Ginásio Guilherme Gonçalves*. Também pude contar a colaboração do antigo proprietário, **Rui Gonzaga de Melo**, de alguns professores que trabalharam lado a lado com o proprietário e com alguns ex-alunos.

Analisar a formação, a história do *Ginásio Guilherme Gonçalves* e a maneira como foi dirigido me remete à compreensão crítica de quem foram e são os formadores desta história, a forma como esse processo era visto pela sociedade e de que maneira a educação as servia, enriquecendo a memória e a experiência, a fim de fornecer uma visão da diversidade da educação e das instituições escolares.

CAPÍTULO I – “ENTRE COLINAS”

Inúmeras lembranças, diversas histórias, momentos intensamente vividos entre as colinas das Minas Gerais remetem-me à pequena cidade de Itabirito, a cidade que atravessou períodos históricos conturbados e, sem dúvida, “é uma joia *cravada no peito de Minas Gerais*”.

Uma cidade que se formou numa localidade extremamente montanhosa, de difícil acesso, um lugar que soube receber calorosamente a implantação de um Ginásio e, por sinal, muito procurado por pessoas de toda a região. Um educandário específico, que justificava o deslocamento de jovens da cercania, deveria ser algo mais do que uma simples escola, um espaço propício à formação educacional.

Para entender esse fluxo e a procura das famílias ex-alunos, tracei algumas questões, e assim iniciei uma conversa simples, com depoimentos livres sobre as memórias dos ex-estudantes. Jovens de várias localidades se deslocaram e foram para Itabirito estudar. Por que eles iam estudar justamente na cidade de Itabirito, no Ginásio local? A resposta mais óbvia deveria ser porque era um Ginásio rigoroso e de qualidade! É o que muitos familiares buscavam e, talvez, ainda busquem para seus filhos. Mas apenas essa resposta não justificava o grande número de alunos que se deslocavam das cidades vizinhas, visto que havia outras escolas nas redondezas. Assim, não me dei por satisfeita. Havia algo de diferente que justificasse um educandário particular desenvolver um sentimento de carinho tão grande por parte de seus alunos e professores. A partir de algumas leituras, continuei a pensar por onde eu deveria começar.

Mas também sua localização [espaço-escola], a disposição dele na trama urbana dos povoados e cidades, tem de ser estudado como um elemento curricular. A produção do espaço escolar no tecido de um espaço urbano determinado pode gerar uma imagem da escola como centro de um urbanismo racionalmente planejado ou como uma instituição marginal excrescente (VIÑAO FRAGO, 2001, p.28).

Neste contexto compreendi que precisava começar entendendo mais sobre a localização da escola na região e na cidade para depois compreender seu significado. Ainda estava no escuro. O lugar estava lá, porém precisava achar uma forma de chegar até ele. Seria como escavar!

Entretanto para escavar este passado e ajudar a elucidar esta questão, precisei traçar outros questionamentos que me ajudariam a esclarecer este enigma. Explorar as camadas! E,

com sensibilidade, Walter Benjamin nos mostra como refletir sobre o passado, a fim de compreender os fatos ocorridos.

Quem pretende aproximar-se do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava. Antes de tudo não deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalhá-lo como se espalha a terra, revolvê-lo como se revolve o solo. Pois ‘fatos’ nada são além de camadas que apenas à exploração mais cuidadosa entregam aquilo que recompensa a escavação. (...) é indispensável a enxada cautelosa e tateante na terra escura. E se ilude privando-se do melhor, quem só faz o inventário dos achados e não sabe assinalar no terreno de hoje o lugar no qual é conservado o velho (BENJAMIN, 1995, p. 239).

Precisava escavar e remover cuidadosamente as camadas de “terra”, sem pressa para retirar o que estava lá no fundo, com muita cautela pra evitar que a camadas venham a ruir, desmoronando-se, como uma velha e esquecida mina, correndo o risco de tudo se perder e impedindo de certa forma o desanuviar das muitas memórias.

Era preciso, pois, traçar alguns questionamentos que foram os aportes de minha “enxada”, o meu primeiro instrumento para conseguir cavar, escavar, desvelar o que estava em cada camada e, finalmente, poder juntar os fragmentos e estilhaços (BENJAMIN, 1995). Então, comecei pela cidade e fui me indagando sobre a *localidade, espaço específico, contexto econômico, acessibilidade, evolução urbana da cidade, implantação do colégio, atração pela cidade e pelo colégio e por que tanta procura por este colégio?*

1.1 Período histórico e espaço geográfico

O nome Itabirito⁶ está associado à rocha metamórfica, vide Figura 2, e ao Pico de Itabira⁷, conforme se pode observar na foto, no alto da rocha, num ressalto topográfico de formato inconfundível, está era o *Pico de Itabirito*, com seus 1.586 metros de altitude. Esse pico, durante muito tempo, serviu como referência geográfica para os deslocamentos dos bandeirantes nas expedições pelo *Rio das Velhas*, em busca do ouro das Gerais. Na acepção geral, o termo Itabira tem sua origem na língua Tupi e significa “pedra que brilha” ou “rocha brilhante”, de Itá (“pedra”, “rocha”, “metal”) e bira (“que brilha”). O pico é alto e de formato

⁶ **Itabirito**, rocha metamórfica composta de sílica e ferro como o minério de ferro hematita (magnetita), teve a origem de seu nome em referência à cidade de Itabira em Minas Gerais, onde é encontrado em abundância.

⁷ O **Pico de Itabira** apresenta-se como cenário singular no contexto geológico, em função desta realidade, o SPHAN tombou, em 1962. Tombamento federal, APHAN (processo 608-T-60; inscrição a 26 jun. 1962 no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, I, folha 8, número 31) é classificado como Sítio da História da Geologia e da Mineração integrando o programa de Sítio Geológico do Brasil.

peculiar, permite uma visualização de longe e fácil reconhecimento, por isso servia de orientação aos desbravadores bandeirantes.

A cidade de Itabirito está localizada entre Ouro Preto e o antigo “*Curral del Rey*”⁸, cortada pela *Rodovia dos Inconfidentes* e ladeada por importantes municípios do Circuito do Ouro.

Para entender melhor sobre o fluxo de pessoas e a ocupação desta área, em uma região com relevo extremamente irregular e com vegetação pobre, valemo-nos da cartografia histórica, considerando que

A cartografia histórica pode fornecer importantes informações a respeito da localização (espacial e cronológica) de sítios; das suas relações; da acessibilidade e das conexões proporcionadas pelas estradas; da identificação de elementos da paisagem como referencial para orientação. Isto a torna uma importante fonte de pesquisa para a compreensão dos processos históricos (GUIMARÃES, 2011, p.17).

Diversas minas de ouro foram abertas na região, sendo as principais a do Aredes, Cata Branca, Córrego Seco, Pé do Morro e Morro São Vicente. Foi instalada, ao sopé do Pico de Itabirito, a mina Cata Branca, uma das maiores da região, ocasionando um fluxo migratório grande na região.

Durante o período colonial e imperial, foram abertas estradas⁹ as quais convergiam para a cidade de *Vila Rica*, aumentando o número de tropeiros que circulavam e o transporte de mercadorias. Ainda assim, as viagens eram longas e demoradas por tratar-se de uma região muito montanhosa, mas com um grande deslocamento de mercadorias, sobretudo do ouro e das pedras preciosas, o que justificava a necessidade da criação de estalagens, servindo como um ponto de parada aos tropeiros que circulavam entre as cidade de Sabará e Vila Rica¹⁰, e o que gerou a necessidade de um expressivo núcleo de apoio aos que transitavam em Itabirito e outras localidades pelas Minas.

⁸ Curral del Rey é o nome do arraial, freguesia da Comarca de Sabará. Minas Gerais, situado no local onde, em 1897, implantou-se a cidade de Belo Horizonte, nova capital de Minas Gerais, planejada e construída em substituição à velha capital Ouro Preto.

⁹ A abertura de estradas e seu controle foi uma das medidas adotadas pela Coroa Portuguesa para evitar o contrabando de ouro e outras irregularidades.

¹⁰ Vila Rica, a capital da capitania da Província de Minas Gerais, foi fundada no ano de 1711. Em 1823, após a Independência do Brasil, Vila Rica recebeu o título de Imperial Cidade, conferido por D. Pedro I do Brasil, tornando-se oficialmente capital da então província das Minas Gerais e passando a ser designada como Imperial Cidade de Ouro Preto. Deixou de ser a capital, em 1897, quando foi inaugurada a nova capital, Belo Horizonte.

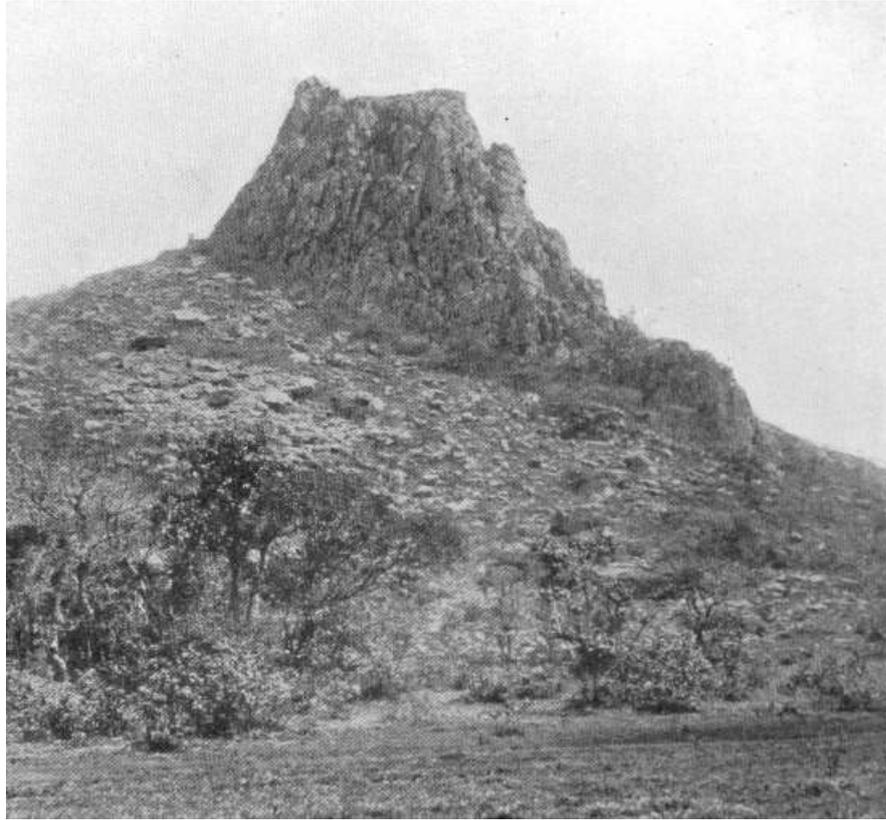


Figura 2 - Pico de Itabirito, Itabirito - MG.
Fonte: Bens tombados destruídos no Brasil.



Figura 3 Número 1 indica o Pico do Itabirito; número 2 indica o atual distrito sede de Itabirito.
Fonte: ESCHWEGE, Wilhem Ludwig von.

Tais relações comerciais, desenvolvidas por tropeiros, eram favorecidas pela posição estratégica de Itabirito (originalmente denominado Nossa Senhora da Boa Viagem de Itaubira), implantado na confluência das comarcas de Vila Rica (com sede no arraial de mesmo nome), Rio das Velhas (com sede em Sabará) e Rio das Mortes, (com sede em São João Del Rei), influenciou o surgimento do arraial de Nossa Senhora da Boa Viagem de Itaubira (Itabirito) (GUIMARÃES, 2011, p. 6).

Em pouco tempo, colonos e imigrantes se dirigiram para as imediações, como Sabará e Ouro Preto, e começaram a povoar essas terras. E, aos poucos, foram originando pequenos povoados.

A formação dos primeiros núcleos permanentes de habitantes iniciou-se com a vinda do Capitão-Mor Francisco Homem Del Rey e do piloto da Nau Nossa Senhora da Boa Viagem, Luiz de Figueiredo Monterroyo, entre 1706 e 1709, que chegaram em busca de ouro. O Capitão-Mor e o piloto trouxeram na nau um retábulo com a imagem de Nossa Senhora, que foi colocada em uma ermida de uma capela curada no alto de uma colina. Deram o nome à localidade de Itaubyra de Nossa Senhora da Boa Viagem do Rio de Janeiro. Hoje, no local, está a importante Igreja Matriz da Boa Viagem no atual centro histórico de Itabirito.

A localização dessas edificações religiosas nos indica o direcionamento do processo de urbanização, sendo que as ruas e vielas se formam no entorno dos espaços de culto (CLÍMACO, p.24, 2011).

Com a ocupação do território das minas e a fundação de arraiais, implantação de fazendas e igrejas, o desenvolvimento da região de paragem foi de tal ordem que levou ao surgimento do distrito colonial de Nossa Senhora da Boa Viagem de Itaubira do Rio de Janeiro, no início do século XVIII. Já, em 1752, com o aumento do processo de ocupação, foi criado o distrito de Itabira do Campo.

A cidade foi crescendo, porém o seu acesso ainda permanecia dificultado pelo relevo acidentado, constituído de estradas sinuosas e perigosas, acentuadas pelo precário sistema de transporte (Figura 3). Até que, em 1880, D. Pedro II realiza uma viagem à região de Ouro Preto, e, em 1881, o Presidente da Província solicitou a extensão da linha do centro até Ouro Preto como prolongamento do ramal central, que partia do povoado de Entre Rios¹¹ segundo distrito administrativo de Paraíba do Sul. Atualmente cidade Três Rios - RJ. Quando o ramal central da D. Pedro II foi estendido de Ouro Preto até Mariana, ainda no final do século XIX,

¹¹ Na Fazenda Cantagalo, em 1867, foi inaugurada a Estação ferroviária de Entre Rios que passava pelas terras do fazendeiro Antônio Barroso Pereira, Barão de Entre Rios. Em 1890 o povoado de Entre-Rios foi elevado a 2º Distrito de Paraíba do Sul. Em 1938 o distrito de Entre-Rios conseguiu a sua emancipação político-administrativa e em 1943 o município de Entre-Rios passou a chamar Três Rios.

mais precisamente em 1887, Itabira do Campo tornou-se cenário das instalações dos trilhos da Estrada de Ferro Dom Pedro II e era um local estratégico de cruzamento de rotas. Tratava-se de uma grande malha, com estações em diversas cidades, facilitando o deslocamento das pessoas e intensificando o comércio em toda região, o que favoreceu o deslocamento também em áreas de difícil relevo.

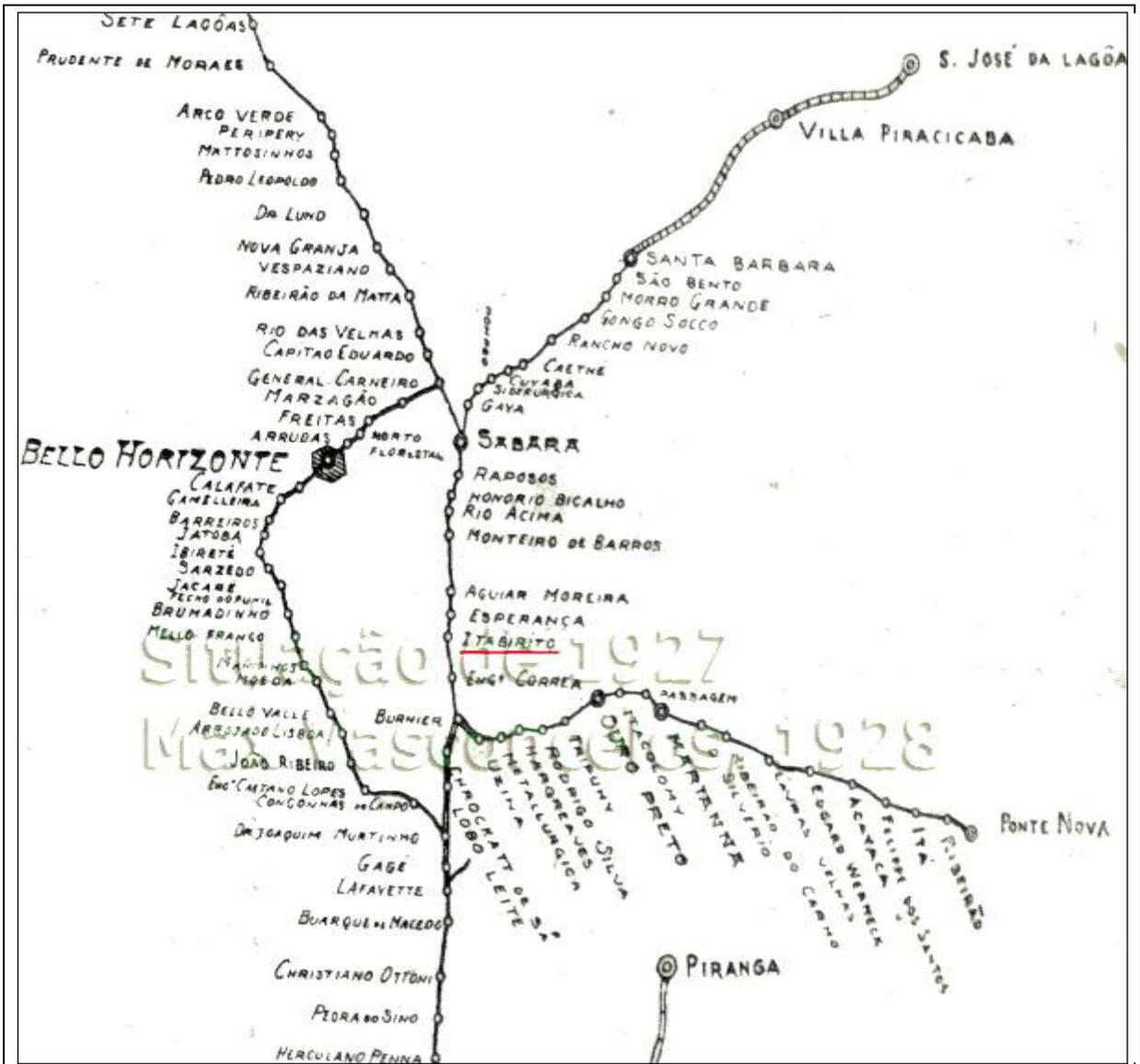


Figura 4 Mapa esquemático das estações da Estrada de Ferro Central do Brasil na região de Belo Horizonte

e trechos ferroviários mais próximos. Linhas E.F. Oeste Minas em 1927. Sem escala. Fonte: Ferrovias do Brasil. <http://vfco.brazilia.jor.br/mapas-ferroviarios/1927-EFCB-Estacoes-03-Belo-Horizonte-Paraopeba-Ponte-Nova.shtml>

Com o desenvolvimento comercial e diante das inúmeras modificações na estrutura urbana, provocadas pelo aumento populacional, o distrito foi elevado à categoria de vila com a denominação de Itabirito, em sete de setembro de 1923, pela Lei estadual nº 843, de 07-09-

1923, desmembrando-se da cidade de Ouro Preto e elevado à condição de cidade de Itabirito, em 10 de setembro de 1925, pela Lei estadual nº 893, de 10-09-1925.

Entre caminhos tortuosos, a cidade foi se formando. A *Rodovia dos Inconfidentes*, que ajudou a formar a cidade, foi a mesma que anos depois permitiu aos jovens de diversas cidades da região ter acesso para estudar numa instituição de ensino que, dentro da necessidade de cada um, pudesse os acolher. Mais significativo ainda para o Ginásio Guilherme Gonçalves e para os ex-alunos foi a presença da Estrada de Ferro D. Pedro II. Com a ampliação da malha ferroviária e o significativo número das estações ferroviárias, tornou-se o principal meio de transporte dos alunos do GGG, uma vez que os jovens poderiam se deslocar de forma mais segura, barata e com mais facilidade entre as cidades. Por meio das lembranças contadas por ex-alunos, recordo de suas falas. “*Saíamos da Fazenda Paraopeba [em São Brás do Suaçuí] de ônibus até Joaquim Murtinho, lá apanhávamos o trem. Naquela época, anos 50, tudo era barato. Para nós era mais difícil porque papai não tinha renda.*” Contavam as ex-alunas Dalva, Luísa. e Irene Gonzaga, as três irmãs que saíam da bela Paraopeba em busca de um futuro promissor. O ex-aluno Braz de Barros, que morava com o irmão, partia de Conselheiro Lafaiete. Contavam de dois irmãos internos que partiam de trem da cidade de Petrópolis e, apesar da facilidade do acesso pela linha ferroviária, quase não viam a família.

1.2 Contexto econômico

A economia da cidade foi sendo alterada aos poucos, gerando, modificações estruturais, econômicas, sociais e culturais na cidade. Neste sentido D’Angelo (2006, p. 241) esclarece que os modelos de vida são inseparáveis das circunstâncias econômicas e sociais criadas pela indústria. Industrialização, urbanização e multidão também são fenômenos interligados.

Sobre as origens das atividades econômicas na região, Moreira (2010) observa que

[...] a agricultura, a pecuária, o comércio, o artesanato e a construção civil, foram atividades fundamentais tanto para o desenvolvimento da mineração quanto para a fixação dos colonos no território das Minas Gerais. As grandes fazendas foram um elemento integrante na dinâmica social colonial, uma vez que sendo exploradas com força de trabalho escravo, elas criavam a possibilidade de acesso ao ouro sem o investimento e os riscos da atividade minerária. (MOREIRA, 2010, p. 31)

As atividades fundamentais, descritas pelo autor, geradas pela fixação dos colonos deflagrou um movimento na economia. Tornou-se necessário construir casas, o que aumentou a demanda de mão de obra para comprar e vender materiais, fabricar e transportar vestimentas, aumentar a produção agropastoril e distribuir alimentos que atendessem aos colonos, viajantes e homens escravizados.

A economia do distrito de Itabira do Campo era sustentada por sete empresas de curtume, um comércio tímido, agricultura de subsistência, pecuária e pela exploração de ouro e pedras preciosas. A mineração era tida como a atividade nuclear, mas Moreira (2010) prossegue esclarecendo que

Apesar de a mineração ter sido o que se convencionou chamar de ‘atividade nuclear’ não se desconsidera o fato de que a economia da sociedade mineira colonial era pautada pela diversidade na medida em que a própria mineração exigia o respaldo da agricultura, da pecuária e de um grande número de outras atividades que eram realizadas pela mão-de-obra escrava. A diversificação esteve presente não só no plano econômico, mas também na estrutura social, uma vez que diferentes categorias sociais definidas por um amplo leque de qualidades e condições interagem e se interpenetram, dando o tom a um contexto social extremamente dinâmico. (MOREIRA, 2010, p. 31).

Destarte, no final do século XIX, as jazidas já não produziam como antes, período em que já havia sinais de esgotamentos. A situação foi agravada, em 1844, quando ocorreu um grande desabamento da principal mina da região, a Mina de Cata Branca, destruindo os serviços e soterrando muitos trabalhadores. Associado aos maus rendimentos de outras lavras, ocasionou um expressivo desaquecimento na economia, o que certamente impactou na vida social e cultural da população local, inclusive, gerando desânimo nos populares e grave crise econômica na cidade.

Estava aberta a lavra... Em suprema conquista,
 Descobriram da terra as milionárias veias... [...]
 Uma tristeza vaga o coração corta.
 Hoje, desta riqueza o que mais resta? Nada.
 Gloria passada, Terra espoliada,
 Lavra morta...
 (AGRIPA DE VASCONCELOS. *A Lavra*).

Ainda no final do século XIX, mais precisamente em 1887, Itabirito tornou-se cenário das instalações dos trilhos da Estrada de Ferro Dom Pedro II. O sino avisava a chegada do sistema ferroviário da cidade, bem como a chegada da prosperidade e do progresso, ou seja,

era o prenúncio de uma melhoria de vida da população de Itabirito. Sugiram os primeiros curtumes¹² e um cotonifício.

E como eu palmilhasse vagamente
uma estrada de Minas, pedregosa,
e no fecho da tarde um sino rouco.
(DRUMMOND. *A Máquina do Mundo*, 1949).

Durante as obras da construção da estrada de ferro, engenheiros e metalurgistas perceberam a riqueza ferrífera, a hematita¹³, na região e começaram a explorar o minério. Assim, em 1891, fundaram a primeira empresa siderúrgica na América Latina, a Usina Esperança¹⁴. A lavra do minério de ferro foi impulsionada pela construção de um autoforno de pedra para a produção de ferro, o primeiro na Província de Minas, depois da Independência, à margem da ferrovia de Itabira do Campo, o que ocasionou a abertura da Usina Esperança, empresa pioneira no ramo siderúrgico na América Latina. Em 1900, Queiroz Jr. comprou a empresa, que passou a ser denominada Sociedade Usina Queiroz Junior Ltda e construiu, em 1910, o primeiro autoforno de aço da América do Sul. A implantação da estrada de ferro, associada à descoberta de minério, ajudou a restabelecer a economia da cidade. O desenvolvimento do comércio, a instalação de indústrias têxteis e metalúrgica proporcionaram à cidade alcançar novas perspectivas de trabalho.

A cidade, no período de 1920 a 1950, chegou a ter sete curtumes e um cotonifício que produzia tecidos de algodão. Ofertava muitos empregos e, segundo Silva (1996, p.111), proporcionava trabalhos à classe pobre do município, sendo a maioria crianças e adolescentes, em decorrência da instalação de olarias, fábricas de fósforo, de calçados, de ábacos e de cola (SILVA, 1996. p.104). Contudo, somente com a implantação da fábrica de tecidos, no então arraial de Itabira do Campo, a Companhia Industrial Itabira do Campo, em 1892, a vila pôde deixar de ser um *burgo*, “porque só bem depois vieram outros fatores de prosperidade que delinearão os rumos de um futuro que seria o que hoje é” (SILVA, 1996. p. 105). Ampliou-se a diversidade de trabalhos e houve uma demanda de mão de obra mais qualificada.

¹² Destacaram curtumes Sans e Curtume Santa Luzia.

¹³ Minério de ferro.

¹⁴ Usina ainda em funcionamento, como nome atual de VDL (Valadares Siderúrgica LTDA) começou com a denominação de Amaro e Geesparcker, iniciando sua produção em 21 de julho de 1891. No início de 1892 a usina Esperança foi vendida à Sociedade Forjas e estaleiros. Alguns anos depois, teve suas atividades paralisadas, até que José Joaquim de Queiroz Júnior a adquiriu em 1899.

A região do Paraopeba¹⁵ também estava em um período de grande expansão da agricultura, fazendo com que Itabira se transformasse em um entreposto de abastecimento. Produzia e exportava milho, feijão, arroz, aves e ovos que eram trocados por sal, farinha de trigo, querosene, fazendas, quinquilharias, dentre outros. Aos poucos, as condições econômicas da população começaram a melhorar em face do desenvolvimento do comércio. Assim, a cidade prosperou e, conseqüentemente, atraiu novos imigrantes e aventureiros, mas apresentava uma condição deficitária em relação à cultura, como nos lembra Silva (1996, p. 115), um local “onde o livro não houvesse chegado”.

No final do século XIX e início do século XX, as atividades sociais, culturais e desportivas começaram a despontar em Itabirito. Clímaco (2011) aponta a criação da Corporação Musical Santa Cecília, em 1896, os clubes desportivos Itabiritense Football Club e União Sport Club, fundados, respectivamente, em 1915 e 1921, ambos organizavam jogos, bailes e desfiles de carnaval.

A partir da década de 1920, com a industrialização em franca expansão no país, ocorria o aumento da urbanização (ROMANELLI, 2014, p. 25), pois as pessoas se dirigiam da zona rural para a zona urbana. Romanelli (2014, p. 112) explica que “o crescimento industrial implica o crescimento de atividades ligadas ao setor terciário, tais como administração, transporte, comércio etc.”, ou seja, propagação dessa participação no setor terciário. Logo, houve necessidade de preparar novos contingentes para as atividades recentes, implicando, conseqüentemente, na premência de escolarização em todos os níveis. O processo de industrialização e de urbanização transformou-se em um mecanismo de pressão em favor da expansão da escolaridade. A população estava em pleno crescimento, ampliaram a diversidade e a quantidade de oferta de mão de obra na cidade, até então, predominantemente braçal surgindo, dessa forma, uma demanda por profissionais qualificados.

A localização das edificações religiosas aponta o direcionamento da urbanização, onde as ruas fazem uma interseção dos locais de culto, constituindo os espaços de sociabilidade. A Matriz de N. S. da Boa Viagem foi preponderante na definição da delimitação do centro “histórico” (2011, p. 25). Assim, o espaço urbano constituía-se na parte alta da cidade, com a primazia de casarios coloniais.

Em seus estudos, Clímaco (2011) observou que a forma de ocupação da cidade foi sofrendo uma nova configuração, favorecendo a civilidade e o progresso, em oposição ao

¹⁵ A Região do Paraopeba, conforme SILVA (1996, p. 112) compreende as localidades de São Gonçalo da Ponte (atual Belo Vale), Bonfim, Cláudio, Dores da Conquista (Itaguara), Oliveira, Aranha, Moeda, São José. Mas não corresponde às divisões geográficas adotadas atualmente pelo IBGE.

estilo colonial. Os modelos arquitetônicos das áreas baixas da cidade, associados aos centros de cultura, esporte e lazer, simbolizavam a chegada da modernidade. “Aí estão as melhores ruas, todas calçadas a paralelepípedos e bem movimentadas: Estação da Central, orfanato, fórum, cartórios, fábricas, casas de comércio, farmácias, consultórios médicos, bancos, hotéis, bares, cinema, clubes” (SILVA, 1996, p. 50), seria inserido neste contexto o futuro educandário, o Ginásio Monsenhor Messias (de 1940 a 1949) que, posteriormente veio a denominar-se Ginásio Guilherme Gonçalves.

Clímaco (2011, p.29) ressalta que as antigas ruas de Itabirito com residências estilo colonial já não predominavam na cidade. Tanto o crescimento de atividades culturais e as novas edificações residenciais, localizadas na área do primeiro núcleo urbano, foram remodeladas, incluindo-se novos traços arquitetônicos com influência do ecletismo e do *Art déco*, imprimindo, na área plana da cidade, um conceito progressista e moderno.

A implantação da Estrada de Ferro D. Pedro II teve uma grande influência na forma de ocupação e urbanização da cidade refletindo na sociedade e cultura de seu povo e acabou provocando uma alteração no principal eixo de ocupação urbana, “que se deslocou das partes mais altas para a planície próxima ao Rio Itabirito” (CLÍMACO, 2011, p.26).

Ao fazer diversas entrevistas para seu projeto de pesquisa sobre a forma de ocupação da cidade de Itabirito, Clímaco (2011, p. 33) constatou que, em meados do século XX, com a desvalorização da parte alta da cidade, “muitos imóveis foram vendidos a preços baixos nas antigas vias da parte alta da cidade, sendo que diversas edificações foram adquiridas por migrantes da zona rural que vieram para a sede municipal em busca de trabalho e de estudo para seus filhos”.

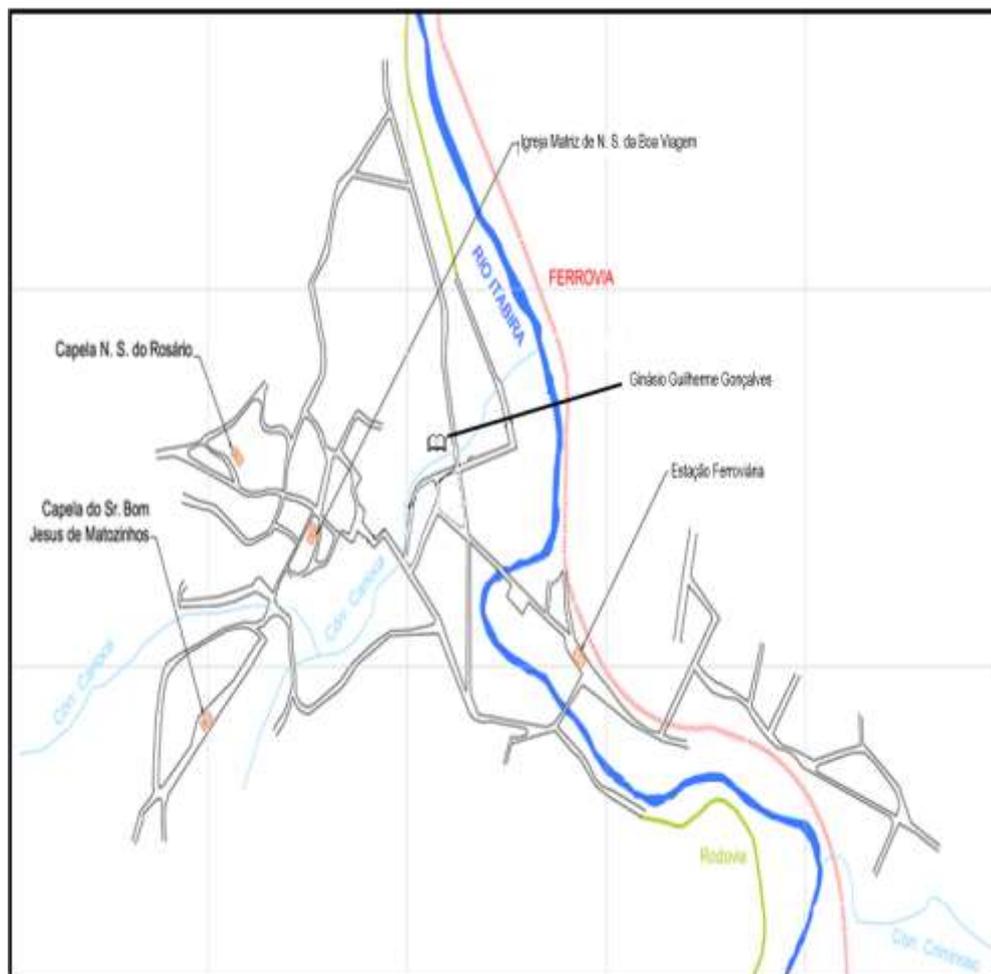


Figura 5 Prospecção da evolução urbana de Itabira do Campo, entre o final do século IX e o início do século XX.

Fonte: Clímaco (2011, p. 25) (Adaptado: inseriu-se o Ginásio Guilherme Gonçalves, inaugurado apenas de 1940).

Na década de 40, a cidade contava com três fábricas de tecidos, treze de calçados, cinco de couros e a usina metalúrgica Esperança. A cidade possuía 10.122 habitantes, sendo 4.868 homens e 5.254 mulheres (IBGE, 1940), mas não era muito privilegiada em relação ao ensino. Contava apenas com a Escola Estadual Raul Soares, inaugurada em 1927, que oferecia somente o ensino primário e o orfanato Santo Antônio de Pádua, fundado oficialmente em 1950, ambos administrados pelas Irmãs Franciscanas Alcantarinas, que tinham por função “amparar as órfãs desvalidas” (SILVA, 1996, p. 86).

Com base nos estudos do trabalho de patrimonialização dos conjuntos urbanos em Itabirito, observamos, na prospecção da evolução urbana (Figura 5), que o *Ginásio Guilherme Gonçalves* foi construído na parte nova da cidade. No entanto, inicialmente, estava na base da ladeira na interseção com a rua da Igreja Matriz N.S. da Boa Viagem e no caminho para a

estação ferroviária, instalado em um espaço que representava/representa um símbolo de **cultura** e de **modernidade** na cidade.

Era preocupação do Ministério da Educação a construção de edificações específicas para o funcionamento das escolas. Um patrimônio arquitetônico, em uma localidade a poucos metros da área tradicional, dos centros religiosos, uma região livre de bares, boêmios, quaisquer atividades “perniciosas” ou não aconselháveis para os alunos são evidenciados nos relatórios elaborados pelo Ministério da Educação. Uma região cujos frequentadores poderiam transmitir a ideia de moral e boa índole. Para Viñao Frago (2001, p. 83), o controle externo também é de grande importância para uma instituição de ensino que prima pela moral, lugar de

[...] higiene tanto física quanto moral. A relação dos lugares de proximidade perniciosos constitui, por isso, todo um repertório onde se mesclam moralidade e saúde: tabernas, cemitérios, hospitais, quartéis, depósitos e esterco, casa de espetáculos, latrinários, prisões, etc. (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 30).

Em relação à parte nova, o educandário situava-se próximo à sede da corporação musical Santa Cecília, do novo centro comercial, da sala de cinema e de um dos clubes desportivos, onde logo seria frequentado pelos alunos do ginásio para desenvolver suas atividades disciplinares de educação física. Todo o contexto urbano tornava-se favorável à instalação de uma escola de qualidade naquela localidade. Nesse viés, a “localização da escola é por si mesma uma variável decisiva do programa cultural e pedagógico comportado pelo espaço e pela arquitetura escolares.” (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 32).

Para Clímaco (2011, p. 30), a remodelação arquitetônica, uma paisagem cultural com traços da modernidade e formas de ocupar o espaço, transformou-se e a cidade se organizou a partir de noções de civilidade e progresso, representando de forma simbólica a chegada da modernidade. Nesse sentido, a modernidade caracteriza uma época (BENJAMIM, 2000, p. 16) e trouxe prestígio ao Ginásio, que passou a ser parte integrante e decisiva de um “currículo não cursado, uma fonte silenciosa de ensinamentos.” (VIÑAO FRAGO, 2001, p.30).

1.3 O Educandário

Construído em uma esquina, entre as ladeiras que dão acesso ao centro histórico e próximo à Matriz de Nossa Senhora de Boa Viagem, o *Ginásio Guilherme Gonçalves* (Figura 6), ainda com o nome de *Ginásio Monsenhor Messias*, era o símbolo limítrofe, a passagem entre o antigo para o novo, entre o clássico para o moderno, traduz a estética da modernidade, representando a esperança para as famílias que buscavam novas perspectivas de vida para os seus filhos.



Figura 6 Ginásio Guilherme Gonçalves.

Fonte: SILVA, 1996, P.83.

Nessa perspectiva, sonhos de progresso e de transformação econômica, social e humana batem à porta da pequena Itabirito, assim, “sua localização, o volume, o traço geométrico, os sinais que o seu desenho mostra, os símbolos que incorpora... são alguns dos componentes do seu currículo invisível tornam inconfundível seu objetivo e permitem sua fácil identificação.” (VIÑAO FRAGO, 2001, p.34).

O *Ginásio Guilherme Gonçalves* dispunha de um prédio com um pátio pequeno para abrigar os corações ansiosos e festivos, com corredores estreitos, muitas escadas, que chegavam até a confundir as pessoas.

Contudo, sobressaíam nesse labirinto de corredores e escadas estreitos duas belas sacadas e um formato de cunha, construído em um esquinado, em estilo *art déco*, com muitas linhas retas, e com características assumidas pela sua arquitetura em construções de moradias, igrejas, escolas, erguidas nas décadas de 1930 e 1940, ressaltando a beleza das formas geométricas. Mas destacavam-se especialmente pelo seu tamanho, seu estilo moderno eclético. Nessa ótica, foi estranha a sensação quando conheci o educandário. Pelas histórias que ouvia, pela quantidade de atividades que eram desenvolvidas e o número de alunos que lá frequentavam, eu imaginava que talvez fosse muito maior, mais espaçoso, mais suntuoso. Ainda assim, o educandário passou a imagem de poder. Além das histórias que conhecia, talvez tenha sido influenciada pela sua localização e o seu formato de cunha. Lembrava-me a forma de uma quilha de um navio capaz de abrir caminhos. Na entrada de um quarteirão, dava a impressão de que toda a região lhe pertencia.

Dessa forma, fiquei surpresa em relação aos decorativos simples como o uso de frisos em alto-relevo, sobretudo nas elevações das platibandas que contribuem para acentuar a monumentalidade das construções (CORREIA, 2008). As construções das escolas em geral possuíam frontões muito decorados, pois desempenhavam um símbolo de poder nas cidades, de uma elite cultural dominante. O educandário foi construído com frontões simples, sem muitos ornamentos. É possível que representasse as praticidades ou um ecletismo com o moderno. Trata-se de uma “série de traços ou signos que expressavam certas significações afetivas e culturais” (VIÑAO FRAGO, 2001, p.24) e eram realmente estas as significações para os alunos do GGG.

O prédio foi dividido em dois blocos. O pavilhão da frente, mais antigo e o segundo pavilhão, construído cinco anos depois, era onde ficava o auditório, algumas salas de aula, o refeitório e o internato masculino.

Cercada por muros de altura medianos, grandes janelas voltadas para a rua, “a linguagem arquitetônica que se expressa, além de uma ordem construtiva, um sistema de intenções, valores e discursos, um jogo de simbolismo que atribuem a uma tradição cultural” (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 39). Neste sentido, podemos inferir que não era objetivo isolar de forma drástica a elite cultural da massa. As grandes janelas voltadas para as ruas, o muro baixo não passam a ideia de algo inatingível, uma vez que também não era objetivo dificultar o acesso de quem buscasse participar de uma escola.

A escola não foi construída com torres, letreiros ou placas, não tinha o nome gravado em seus frontões, que são também “signos de poder” (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 39), mas havia uma sacada na ala do internato feminino, onde as moças – moças cultas, prendadas e recatadas – se exibiam. Porém, por pouco tempo, pois não era permitido a elas permanecerem nas janelas. Talvez aparentassem aos moradores da cidade que não se importavam com a vida cotidiana da cidade, pois estariam sempre ocupadas – estudando, preparando-se para um futuro promissor.

Na entrada principal, um corredor e logo uma escada estreita que dá acesso às salas de aula, secretaria, sala dos professores. No térreo, ficava a lavanderia. No final do primeiro lance, um hall. Nele não havia símbolos religiosos, bandeiras ou relógios, o que impedia uma exaltação naturalística ou romântica.

Apenas um aparador com um vaso de flores e dois quadros de formandos, um do Curso de Contadores, que contava com a foto dos professores homenageados e do proprietário, Guilherme Hallais França, e o outro da Turma de Normalistas, com fotos das normalistas, dos professores homenageados e os dois dos novos proprietários do Educandário. Em geral, as imagens expostas em uma galeria de fotos é uma forma de atrair as pessoas. Mas o educandário não exibe uma galeria de imagens do sucesso dos formandos ao longo das décadas. Apenas as fotos antigas, um culto à tradição, e que ela deve ser perpetuada.

O relógio não estava presente nas salas ou nos corredores. Mas, nas mãos de quem poderia e deveria regular a ordenação acadêmica, para isso precisava controlar o tempo. O controle do tempo é um atributo “associado à ideia das virtudes ou vícios que se relacionam com o seu adequado ou inadequado uso (assiduidade, prudência, negligência, preguiça...)” (VIÑAO FRAGO, 2001, p.45), que, no caso do educandário e no controle das rotinas escolares, deveriam ser muito bem controlados, o tempo deveria ser muito bem aproveitado para que as pessoas saíssem disciplinadas, prudentes, responsáveis, comprometidas... que, segundo Viñao Frago (2001, p.64), são pessoas com uma estrutura mental conformada por um espaço.

Alguns mobiliários ainda estão presentes. O armário da secretaria, o antigo aparador e uma grande mesada administração. Também algumas outras peças menores como máquinas de escrever e alguns acervos do laboratório de ciências. Para Gomes (2002, p. 65). O mobiliário se constitui em um dos principais itens de insígnia de status social, civilização e progresso e propõe um reordenamento do espaço escolar. Como uma tentativa de se manter ainda no período da educação de qualidade, dos alunos cultos e dedicados, das moças prendadas e inteligentes.

A espacialização disciplinar é parte integrante da arquitetura escolar e se observa tanto na separação das salas de aulas (graus, sexos, características dos alunos) como na disposição regular das carteiras (com corredores), coisas que facilitam, além disso, a rotina das tarefas e a economia do tempo (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 27).

Lugar, certamente, onde se “enraízam uma tradição” (BENJAMIM, 1994, p.167), o que pode ser atestado também pela decoração do seu interior.

1.4 Expectativas e ganhos na implantação da escola

Mas, como se deu a criação dessa escola? De onde vinham estes alunos?

Itabirito, desde os anos de 1920, contava com um franco desenvolvimento econômico e crescimento populacional. Paralelo a isso, aumentava também a demanda por profissionais qualificados, de pessoas com um nível de instrução melhor e, conseqüentemente, busca de aprimoramento cultural por parte da população trabalhadora.

Enquanto isso, Belo Horizonte¹⁶, a capital mineira, uma cidade planejada, estava com um crescimento populacional desordenado, já com mais de 350 mil habitantes, fatores que geraram uma crise de carência de serviços públicos. Já não oferecia à população da região do Quadrilátero Ferrífero e Zona das Vertentes¹⁷ o sossego inerente aos locais interioranos, associado ao conforto e às facilidades de uma cidade grande. Com isso, filhos de famílias culturalmente tradicionais, jovens ávidos por novas oportunidades de estudo e trabalho, não tinham muita opção de escolha.

Assim, com um projeto ousado embora com poucos recursos, o forasteiro, Guilherme Hallais França ousou implantar seu empreendimento na cidade de Itabirito, um educandário particular, no qual denominara o *Ginásio Monsenhor Messias*.

Em alguns documentos do arquivo consultado, verificou-se uma grande expectativa em regularizar o ginásio, bem como um grande interesse por parte da população na oferta de cursos:

¹⁶ Belo Horizonte foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897. Está localizada a cerca de 60 km da cidade de Itabirito.

¹⁷ O Quadrilátero Ferrífero é a região de maior produção nacional de minério de ferro, ouro e manganês e compreende, principalmente, as cidades de Sabará, Santa Bárbara, Mariana, Congonhas, Ouro Preto, João Monlevade, Itabirito e Moeda. A Zona das Vertentes corresponde a mesorregião do Campo das Vertentes compreende três microrregiões: Lavras, Barbacena e São João Del Rei.

[...] o interesse e entusiasmo da população e das autoridades locais pelo Ginásio, ora instituído nesta cidade, assumem proporções imensas e demonstram o apoio integral que sempre foi dado pela cidade ao meu estabelecimento de ensino e que continuará sendo sempre o índice e a razão de ser do seu progresso (FRANÇA, Fl. 8, Vol. 1, CEMI).

O inspetor federal, José Navarro (1944)¹⁸, por ocasião da primeira inspeção ao Ginásio, considerou otimista a situação do colégio, “...tendo êste empreendimento, desde o início, o apoio dos habitantes em geral e da administração municipal”.

Evidencia-se o interesse por parte, não só das famílias e dos jovens, mas também por parte dos industriais, dos comerciantes e de demais setores produtivos da cidade, todos interessados no estabelecimento de uma instituição de ensino, além de outros cursos que ofertassem novas oportunidades à juventude de Itabirito para alavancar ainda mais a economia da cidade.

Todavia, é importante entender como estava a situação educacional no país no período da criação do educandário. Era um período propício para criação de escolas? Por que Guilherme Hallais França teria tanta confiança a ponto de sair da cidade em que morava, largar seu trabalho e se arriscar em um empreendimento em uma outra cidade? Afinal, ele era um nome desconhecido pela sociedade de uma cidade interiorana cujo tradicionalismo ainda predominava.

O momento político e o sistema educacional pareciam ser oportunos para a criação de uma escola privada em Itabirito, a partir das regulamentações de dispositivos da Reforma Francisco Campos de 1931, quando a República inaugura a política de equiparação de escolas oficiais e particulares. Marlos Rocha (2000) sustenta que esta política de equiparações fomentou a expansão da rede de escolas particulares, enquanto o poder público mantinha limitada a propagação e manutenção da rede pública de ensino secundário, pela ausência de investimentos. Este referencial normativo, instituído em 1931, se mantém até 1945 (ROCHA, 2000, p. 38).

Nesse contexto, ciente da carência de uma escola de formação em Itabirito bem como das reformas políticas, o guarda-livros, professor Guilherme Hallais França, fundou uma escola de Práticas de Contabilidade e um ginásio, em 1939.

José Oscar, ex-aluno do GGG, em um dos encontros no período de 1959-1962, comenta que no interior de Minas, o ensino era baseado nos grupos escolares estaduais e em geral iam até o 4º ano primário. Assim, para dar continuidade aos estudos, as crianças de cidades onde não havia colégios tinham a opção de estudarem internos em colégios

¹⁸ José Navarro. **Relatório de Inspeção para o curso Ginasial**, fevereiro de 1944, Fl. 26, Vol. 1, CEMI.

particulares, o que dependia então das condições financeiras da família. Sobressaiam em Minas Gerais os colégios com internato em Cachoeira do Campo, *Colégio Dom Bosco*, *Colégio Santo Antônio* em São João Del Rey, Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto e o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, em Itabirito, segundo José Oscar. Isto considerando que em 1945 eram 826 escolas, contra 177 em 1932. Para as meninas, ainda havia as opções dos colégios de freiras de Conselheiro Lafaiete, o de Mariana, Barbacena e Diamantina, onde poderiam cursar o ginásio e magistério. Assim, os alunos que frequentavam os internatos estavam nas idades de 11 a 13 anos. É importante salientar as crianças que podiam estudar nos internatos possuíam “status”, o que era um dos itens de motivação para a garotada.

Em 1942, a escola passou a denominar-se *Academia de Comércio Monsenhor Messias*, com um internato feminino. Em 1943, Guilherme Hallais França fundou a *Escola Normal Darcy Vargas* e, finalmente, em 1945, passou a chamar-se *Ginásio Monsenhor Messias*, passou a chamar-se *Ginásio Monsenhor Messias*, com a implantação de um internato masculino. Contudo, nenhum curso era regulamentado junto ao Ministério da Educação e Saúde.

CAPÍTULO II – CENÁRIO POLÍTICO EDUCACIONAL

Criado em 1939, oficialmente inaugurado e com sede própria em 1940, o *Ginásio Monsenhor Messias* consolidou-se, por meio do reconhecimento do Ministério da Educação e Saúde (MES), somente no início dos anos 60. Esse período corresponde, em sua maioria, ao governo do presidente Getúlio Vargas em um cenário bastante conturbado, chegando a ter cerca de 20 Ministros da Educação no período de 1940 a 1960. Na época, destacou-se o Ministro da Educação Gustavo Capanema, não apenas pelo tempo em que permaneceu no cargo, mas pelo trabalho desempenhado na área da educação.

O período proposto para o referido estudo de 1940 a 1960 nessa tese corresponde aos dois momentos políticos conturbados, inclusive para a educação. O primeiro refere-se ao chamado *Estado Novo*, que compreende o período de 1937 a 1945, e teve como presidente, Getúlio Dorneles Vargas, com mandato de 1930 a 1945, o que corresponde também ao período da *II Guerra Mundial*.

O segundo momento trata da chamada *Nova República*, e compreende o período de 1946 a 1963 o *Estado Novo* (1937-1945) e do regime Democrático – Regime Liberal Populista (1945-1964), no qual o país passou por diversas crises, muitos Presidentes e muitos Ministros da Educação. Foram tempos muito conturbados na política e levou à educação uma série de reformas, mas muito enfraquecidas se comparadas com o período anterior principalmente com advento da nova Constituição Federal de 1937 (ROMANELLI, 2014). A educação estava em declínio e o Brasil estava adentrando no mundo capitalista da produção.

Entretanto, o momento político e o sistema educacional pareciam ser oportunos para a criação de uma escola privada em Itabirito, a partir das regulamentações de dispositivos da Reforma Francisco Campos de 1931, quando a República inaugura a política de equiparação das escolas oficiais e particulares. Marlos Rocha (2000) sustenta que esta política de equiparações fomentou a expansão da rede de escolas particulares, enquanto o poder público mantinha limitada a expansão e manutenção da rede pública de ensino secundário, pela ausência de investimentos. Este referencial normativo instituído em 1931 se mantém até 1945 (ROCHA, 2000, p. 38).

Com a chegada de Getúlio Vargas ao Palácio do Catete, sede do Governo Federal, acaba a “Política do Café com Leite”. Os historiadores dividem o período que Vargas esteve à frente do governo federal em duas fases: 2ª República e 3ª República. Durante a 2ª república, que vai de 1930 a 1937, conhecido como “Era Vargas”, tiveram as seguintes ações: criação do Ministério da Educação e Saúde Pública; Reforma do Ensino Secundário e do Ensino Superior (1931), também conhecida como Reforma Francisco Campos, então Ministro de Estado da Educação e da Saúde Pública; Manifesto dos Pioneiros pela Escola Nova (1932); Constituição Federal de 1934 e Projetos de reforma educacional oriundos da sociedade civil.

Na 3ª República, período de 1937 a 1945, as principais ações foram: Constituição Federal de 1937; leis Orgânicas do Ensino; organização do Ensino Técnico; Ensino Primário e o Curso Normal, análise da Constituição Federal de 1946.

Em relação à educação nas décadas de 1920 e 1930, a burguesia industrial mantinha o modelo de educação da classe latifundiária, sobretudo os mais jovens da classe média, que almejavam um *status* e viam o modelo de educação de classe como uma forma bastante eficaz de ascensão social, como é explicado por Romanelli (2014), que mostra que a classe média sabia que não seria através da educação para o trabalho, que lhes era oferecida, que alcançaria seus objetivos.

A permanência, portanto, da velha educação acadêmica e aristocrática e a pouca importância dada à educação popular fundavam-se na estrutura e organização da sociedade. Foi somente quando essa estrutura começou a dar sinais de ruptura que a situação educacional propiciou a tomar rumos diferentes. (ROMANELLI, 2014, p.45)

Todavia, junto com o processo de urbanização decorrente do desenvolvimento industrial no período após I Guerra Mundial, começaram a crescer os movimentos em favor de uma reforma educacional mais profunda como forma de atingir aspirações ao crescimento social. Esses movimentos envolveram tanto as classes operárias quanto a burguesia industrial.

Nesse contexto, um dos primeiros atos de Governo Provisório de Getúlio Vargas foi a criação no Brasil, em 14 de novembro de 1930, do Ministério da Educação e Saúde Pública, ao qual caberia regulamentar o ensino e estabelecer as diretrizes educacionais para toda a nação (BATISTA, 2009).

Paralelo a isso, vai deflagrou-se no país o movimento reformista e quando surgem as reivindicações pelos direitos à educação integral de cada indivíduo, considerando a educação como uma função social, coube, sobretudo ao Estado, garantir o acesso de todos a essa educação.

2.1 Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional

Diante da demora na tomada de medidas educacionais que os reformistas proclamam o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional* e Batista (2009) nos esclarece que o movimento reformista insistiu numa ligação entre o processo educativo e o desenvolvimento socioeconômico, considerando-se que o processo educativo é, sobretudo, um processo político-social.

Com ideias renovadoras sobre o ensino, os reformistas fizeram com que um grupo de educadores se unisse para fundar a *Associação Brasileira de Educação* (ABE) em 1924, com o objetivo de centrar as ações educativas em um único órgão para as “reivindicações que pretendiam sensibilizar o poder público e a classe de educadores para os problemas mais cruciantes da educação nacional e a necessidade urgente de se tomarem medidas concretas para equacionar e resolver estes problemas.” (ROMANELLI, 2014, p.130). Segundo a autora, apesar do interesse pelas mudanças no plano de educação, os movimentos e as execuções dessas reformas eram “regionais, parciais” e “efêmeras”, por isso foram organizadas várias conferências, das quais se pode destacar as IV e V, que partiram dos motivos para a redação do “Manifesto dos Pioneiros da Educação”, no qual abordaram temas de extrema importância. Destacam-se quatro: a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino, a laicidade, a coeducação dos sexos e o Plano Nacional de Educação.

De acordo com Palma Filho (2005) o Manifesto é muito mais do que um documento preocupado em estabelecer um diagnóstico do quadro educacional brasileiro. “Há nele uma proposta de criação de um sistema nacional de educação, consubstanciado num esboço geral de um programa educacional” (PALMA FILHO, 2005, p. 6).

No manifesto, os autores afirmavam que a educação brasileira precisava passar urgentemente por mudanças significativas, impostas pelas contingências transformadoras que se processavam no país. Por exemplo, o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional* de 1932 defendia novas ideias para a educação nacional, tais como: “A educação como instrumento de reconstrução nacional. A educação pública, obrigatória e leiga; a educação adaptada aos interesses dos alunos etc.” (ROMANELLI, 2014, p.45).

2.2 Segunda República (1930-1937) e a Reforma de Francisco Campos

Francisco Campos foi responsável por obras como a redação da Constituição de 1937 e do AI-5 - Ato Institucional do governo militar de Costa e Silva, baixado em 1968. Tão logo assumiu o poder no Governo Provisório criou o *Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública* e efetivou seis decretos:

1. Decreto nº 19.850 de 11 de abril de 1931 que cria o Conselho Nacional de Educação,
2. Decreto nº 19.851 em 11 de abril de 1931, o Ministro da Educação Francisco Campos traçou novos rumos para o ensino secundário e para o ensino superior;
3. Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931, que dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro;
4. Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931 que dispõe sobre a organização do Ensino Secundário;
5. Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, que organiza o ensino comercial, regulamente a profissão de contador e dá outras providências;
6. Decreto nº 21.241, de 14 de abril de 1932, que consolida as disposições sobre a organização do Ensino Secundário.

Estes decretos abrangiam todo o território nacional e reformou profundamente a estrutura do ensino, dando organicidade ao ensino secundário e estabelecendo o currículo seriado. A frequência escolar passou a ser obrigatória em dois ciclos, sendo um fundamental e outro complementar e a exigência de cursar o ensino secundário para os ingressantes nos cursos superiores.

A finalidade do ensino secundário está muito bem expressa na exposição de motivos que acompanhou o decreto da reforma:

[...] a finalidade do ensino secundário é, de fato, mais ampla do que a que se costuma atribuir-lhe. Via de regra, o ensino secundário tem sido considerado entre nós como um simples instrumento de preparação dos candidatos ao ensino superior, desprezando-se, assim, a sua função eminentemente educativa que consiste, precisamente, no desenvolvimento das faculdades de apreciação, de juízo, de critério, essenciais a todos os ramos da atividade humana, e, particularmente, no treino da inteligência em colocar os problemas nos seus termos exatos e procurar as suas soluções adequadas (CAMPOS, 1931).

Nos termos do decreto nº 19.851, o **ensino secundário** foi organizado em dois segmentos. O primeiro deles, com a duração de cinco anos, corresponde ao ensino ginásial, ao qual segue o curso complementar com a duração de dois anos, com caráter de especialização,

subdividido em três segmentos: pré-jurídico, pré-médico e pré-politécnico. Essa organização, na prática contrariava o que fora dito na exposição de motivos, anteriormente transcrita, pois continuava percebendo o ensino secundário como preparatório para o curso superior. (PALMA FILHO, 2005, p.81). Os programas do ensino secundário bem como as instruções sobre os métodos de ensino, expedidos pelo *Ministério da Educação e Saúde Pública*, durante o ano letivo, propunha, ainda, nos estabelecimentos de ensino secundário, exercícios de educação física obrigatórias para todas as classes.

Através do Decreto nº 21.241, de 14 de abril de 1932, passou a ser obrigatório o registro dos professores junto ao *Ministério da Educação e Saúde Pública*, que equiparou todos os estabelecimentos de ensino oficiais, mesmo as escolas particulares, desde que se submetessem à inspeção federal. Para sua equiparação criou normas para a realização da inspeção, carreira de inspetor e organizou a estrutura do sistema de inspeção e equiparação de escolas. Sob o Título II estão os esclarecimentos sobre a equiparação e inspeção preliminar das instituições de Ensino Secundário.

Para a concessão do reconhecimento de um instituição era necessário requerer autorização ao Ministério da Educação e Saúde Pública, órgão encarregado de examinar e fazer uma verificação prévia pelo Departamento Nacional do Ensino, sobre as condições do estabelecimento, o qual deveria satisfazer os seguintes requisitos essenciais:

- I. Dispor de edifício, instalações e material, didático em acordo com as normas estabelecidas pelo *Departamento Nacional do Ensino* e aprovadas pelo Ministro da Educação e Saúde Pública;
- II. Ter corpo docente inscrito no registo de professores;
- III. Manter na sua direção, em exercício efetivo, pessoa de notória competência e irrepreensível conduta moral;
- IV. Oferecer garantias financeiras bastantes para o funcionamento durante o período mínimo de dois anos;
- V. Obedecer à organização didática e ao regime escolar estabelecidos neste decreto;
- VI. Mesmo satisfeitas as condições após a verificação prévia, o estabelecimento ficava sob regime de inspeção preliminar por prazo de dois anos. Além disso, sempre que julgasse necessário, o diretor do Departamento Nacional do Ensino poderia convocar inspetores para procederem a inquéritos especiais destinados a verificar se o estabelecimento inspecionado estria satisfazendo a todas as condições e obrigações decorrentes do decreto.

A Reforma Francisco Campos, além de ter dado organicidade ao Ensino Secundário, na visão de Romanelli (2014, p. 143) também inovou o sistema escolar, refletindo uma realidade sociopolítica também nova, salvou o país de uma catástrofe econômica e levou o governo a voltar os olhos aos problemas educacionais. No entanto, de acordo com a autora, a reforma contribuiu para que a estrutura de ensino se tronasse ultrapassada, pois:

1) não conseguiu eliminar a velha concepção liberal-aristocrática relativa à educação voltada às carreiras liberais; 2) não se preocupou com a implantação efetiva de um ensino técnico e científico; 3) implantou uma estrutura de ensino altamente seletiva, dada a rigidez dos critérios de equiparação de escolas (estaduais e particulares). (ROMANELLI, 2014, p. 143)

Estava começando a II Guerra Mundial, e muito embora tenha declarado neutralidade do país, observamos que parte das reformas Educacionais sofreu influência deste período.

Todos estes documentos e decretos norteavam o funcionamento dos educandários, inclusive os particulares como o Ginásio Guilherme Gonçalves. Desta forma, para que pudesse ser regularizado perante ao MES o educandário precisava se adequar aos novos regulamentos.

No plano educacional, a Constituição de 1934 adota boa parte do ideário político educacional presente no “Manifesto dos Pioneiros”, consagrando todo um capítulo às questões educacionais.

- O artigo 5º estabelece como competência privativa da União a elaboração de diretrizes e bases para a educação nacional.
- O artigo 149 afirma ser a educação direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelo poder público. Afirma ainda ser finalidade da educação, desenvolver a solidariedade humana.
- É assegurado o reconhecimento dos estabelecimentos particulares de ensino, desde que assegurem aos seus professores estabilidade na função enquanto bem servirem e uma remuneração condigna.

O ensino religioso, antes proibido, passa a ser de matrícula facultativa, devendo ser ministrado de acordo com o credo religioso do aluno, sendo matéria do horário de aula das escolas.

No dia 16 de julho de 1934 foi promulgada a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. De acordo com o texto constitucional, Getúlio Vargas era eleito para um período de 04 anos. Com a saída de Francisco Campos do Ministério, o cargo foi assumido

por Washington Pires em 1932, que seria substituído por outro mineiro, Gustavo Capanema em 25 de julho de 1934.

2.3 Terceira República (1937-1946) e a Reforma Capanema

Gustavo Capanema¹⁹ assumiu a pasta da Educação e Saúde Pública logo após a posse do presidente Getúlio Vargas em 26 de julho de 1934. Atuou como Ministro da Educação de 1934 até 1945 e teve como seu chefe de gabinete, seu amigo desde os tempos de estudante de direito, o escritor Carlos Drumond de Andrade. Porém, antes, advogou e lecionou por cinco anos em Pitangui, posteriormente, assumiu o cargo de oficial de Gabinete e atuou na Secretaria do Interior e Justiça no governo Olegário Maciel.

Com o Golpe de Estado de 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas, com apoio militar, implantou o que denominou de *Estado Novo*. Na prática, instaurou um estado ditatorial. Francisco Campos elaborou o texto da nova Constituição Federal, em grande parte, inspirado na constituição fascista da Polônia. Criou-se, portanto, um estado corporativista. Assim, embora tenha sido mantido o capítulo específico para a educação e a cultura (artigos 128 a 134), a obrigação do Estado em matéria de educação ficou muito modesta. Como observa Romanelli (2014, p. 153): “Aquilo que na Constituição de 1934 era um dever do Estado passa, na Constituição de 1937, a uma ação meramente supletiva.” (PALMA FILHO, 2005).

Sob a gestão do Ministro Gustavo Capanema, algumas reformas²⁰ foram feitas, abrangendo o ensino secundário, industrial, comercial (as reformas relativas ao ensino primário, normal e agrícola, embora elaboradas nessa gestão, foram promulgadas após 1945). Segundo Azevedo (1963, p. 718), “de 1930 a 1940 dá-se um desenvolvimento do ensino primário e secundário que jamais se registrara até então no país. De 1936 a 1951 as escolas primárias dobraram e as secundárias quase quadruplicaram, em número, ainda que tal

¹⁹ Gustavo Capanema nasceu em Pitangui (MG) em 1900. Foi estudar em Belo Horizonte. Ingressou na Faculdade de Direito de Minas Gerais em 1920. Período em que, junto com alguns amigos, formou o grupo conhecido como “intelectuais da rua da Bahia”. Faziam parte do grupo, Capanema, Abgar Renault, Milton Campos, Pedro Aleixo, Emílio Moura, Carlos Drumond de Andrade, João Pinheiro filho, Martins de Almeida, Flávio de Melo Santos, Luís Camilo de Oliveira Netto, Negrão de Lima, Pedro Nava, Mário Casassanta, João Alfonsus, Cristovão Breyner, Alberto Campos e Heitor Augusti de Souza.

²⁰ As leis orgânicas, também conhecidas como Reforma Capanema, constituíram-se numa série de decretos-leis que foram emitidos durante o Estado Novo e se completaram após o seu término. O Estado Novo durou de 1937 a 1945; as Leis Orgânicas foram decretadas entre 1942 e 1946, consubstanciou-se em seis decretos-leis, que ordenavam o ensino primário, secundário, industrial, comercial, normal e agrícola.

desenvolvimento não seja homogêneo, tendo se concentrado nas regiões urbanas dos estados mais desenvolvidos”. (BATISTA, 2009).

Capanema propôs a criação de um órgão de coordenação de todas as atividades concernentes ao desenvolvimento cultural, o Conselho Nacional de Cultura, em setembro de 1938. Nessa época, foi “criado no bojo da Reforma Francisco Campos em 1931 e reestruturado por Capanema” (HORTA, 2010, p.22). Este era composto por quatro câmaras, Câmara da Ciência pura e aplicada, Câmara de literatura, Câmara de arte e história e Câmara de música e teatro. Capanema tinha como uma das funções fundamentais elaborar o *Plano Nacional de Educação*.

Além disso, instituiu o regime de trabalho e remuneração dos professores dos estabelecimentos particulares de ensino, visando à elevação do nível econômico dessa categoria de trabalhadores intelectuais. (p. 358). Os estabelecimentos de ensino funcionavam sem organização definida; sem professorado registrado; e com os exames feitos por bancas enviadas pelo Governo Federal, nem sempre à altura da missão.

Capanema afirmou que o ensino secundário era para poucos privilegiados e tornou-se acessível a uma considerável população de adolescentes, não só da capital, mas de todo o interior do país, que segundo ele, proporcionou uma democratização do ensino secundário e maior significação social. Nas palavras de Capanema, é um fato incontestável a elevação da qualidade do ensino secundário, resultante que é de uma melhor disciplina escolar e de um magistério mais bem selecionado e mais bem remunerado (p. 363).

Capanema também reformou o Ensino Comercial em 1943, dividindo-o em dois ciclos: no primeiro ciclo foi instituído um só curso de formação, denominado curso comercial básico, seguido ao ensino primário e desdobrando-se em quatro anos de estudos (p. 366). No segundo ciclo, foram constituídos cinco cursos de formação, entre eles o curso de comércio.

Para Capanema, a reforma possibilitou maior amplitude, precisão e segurança ao ensino comercial. Por outro lado, conferiu-lhe maior significação intelectual, acentuando em todos os cursos o teor da cultura geral. Essa reforma elevou consideravelmente o nível do ensino comercial e possibilitou um aperfeiçoamento próprio as exigências da vida econômica e administrativa das cidades urbanas (p. 367).

Para Romanelli (2014) esta foi uma reforma elitista e conservadora, que consagrou o espírito da Carta de 1937 ao oficializar o dualismo educacional. Esse dualismo educacional nas letras da Reforma Capanema era a organização de um sistema de ensino bifurcado, com um ensino secundário público destinado às elites condutoras e um ensino profissionalizante para as classes populares.

2.4 Leis Orgânicas Do Ensino Secundário (Decreto-lei 4.244/42)

No *Estado Novo*, a responsabilidade pela educação passou a ser da nação. Nesse panorama, por iniciativa do novo Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, alguns ramos do ensino foram reformados. A partir do ano de 1942, o então ministro deu início à publicação de vários decretos-lei. Quatro decretos são editados durante o *Estado Novo*:

1. Decreto-lei 4.073, em 30 de janeiro de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Industrial);
2. Decreto-lei 4.048, em 22 de janeiro de 1942, cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI);
3. Decreto-lei 4.244, em 9 de abril de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Secundário)
4. Decreto-lei 6.141, em 28 de dezembro de 1943 (Lei Orgânica do Ensino Comercial).

Após o golpe militar que derrubou o Presidente Getúlio Vargas (1945), durante o Governo Provisório presidido pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), foram publicados mais quatro decretos-lei:

1. Decreto-lei 8.529, em 02 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Primário);
2. Decreto-lei 8.530, em 02 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Normal);
3. Decreto-lei 8.621 e 8.622, em 10 de janeiro de 1946, criam o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
4. Decreto-lei 9.613, em 20 de agosto de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Agrícola).

As reformas do Ensino Secundário foram as que mais nortearam os trabalhos desenvolvidos no *Ginásio Monsenhor Messias* visto que os critérios para avaliação da inspeção prévia feita pelos inspetores federais estavam respaldadas nos critérios estabelecidos nas reformas do Ensino Secundário. Observamos que as normas “constituídas para subsidiar as leis orgânicas criadas no governo Vargas, manteve características idênticas em todo período no, apesar da edição [das Constituições ocorridas] entre 1942 e 1946” (VIDAL, 2005, p. 85).

Interessante notar que Gustavo Capanema não desconsiderou completamente a reforma de Francisco Campos, mas foi na gestão do ministro Gustavo Capanema que foi promulgada, em 9 de abril de 1942, a *Lei Orgânica do Ensino Secundário*, também conhecida como Reforma Capanema. Quanto ao ensino secundário, são poucas as modificações, uma vez que continuou sendo um curso preparatório para o ingresso no ensino superior.

O Ensino Secundário foi o ponto principal da Reforma Capanema, tratado como o “ensino preparador da elite intelectual do país”. Nesse sentido, a elaboração do anteprojeto da Lei Orgânica do Ensino Secundário, conhecida com LOES, teve aspectos pontuais e pareceres recebidos por seletos grupo de educadores ligados aos grupos católicos, como os padres jesuítas. Além disso, pensando na preparação integral de cada indivíduo a serviço da ideologia autoritária, Gustavo Capanema dedicou especial atenção a três questões importantes da educação: **a educação física**, **a educação moral** e o **canto orfeônico** (HORTA, 2010. p.54).

Com a participação ativa dos militares, na Universidade de Brasília, em 1939 foi criada a *Escola Nacional de Educação Física* e tinha por finalidades: formar pessoal técnico em educação física e dos desportos; imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática; difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à educação física e aos desportos; realizar pesquisas sobre a educação física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país. Assim, o diploma de licenciado passou a ser exigido para o exercício da função do professor de Educação física nas escolas. Entretanto, o Ministro da Guerra elaborou um projeto no qual foram estendidas aos oficiais formados pela Escola de Educação Física do Exército, as prerrogativas de licenciado em educação física. Com o apoio do ministro Capanema, justifica-se que os oficiais formados em educação física pelo Exército estavam mais capacitados que os civis para cumprir esta missão em função de inculcar o espírito de ordem e disciplina na coletividade, em razão da formação “cívico-moral” recebida nos quartéis (HORTA, 2010, p. 31-32).

Por influência da Segunda Guerra Mundial, a lei instituiu também a educação militar para os alunos do sexo masculino, em março de 1943, assim os diplomas de instrutor e de monitor de educação física foram equiparados, após a guerra, aos diplomas de licenciado em Educação Física (Decreto-lei nº 5343, de 25 de março de 1943).

Ademais, o canto orfeônico passou a ser obrigatório em todas as escolas de ensino secundário desde a Reforma Francisco Campos de 1931 e, para Gustavo Capanema, em ligação com a educação moral era o “elemento educativo de mais alto valor”. Essa disciplina tinha por coordenador Heitor Villa-Lobos, que regulava o programa nacional, os hinos e as canções a serem ensinados, as normas didáticas e os manuais a serem adotados, bem como os critérios de avaliação.

O anteprojeto da Lei Orgânica do Ensino Secundário dedicava um título à educação secundária feminina, no qual recomendava-se “cuidados e medidas especiais” que, para o Ministro, “é a mulher que funda e conserva a família, como é também por suas mãos que a famílias se destrói”.

A educação secundária das mulheres se fez em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina e, nos estabelecimentos frequentados por homens e mulheres, como era o caso do *Ginásio Monsenhor Messias*, a educação destas foi ministrada para as classes exclusivamente femininas. . Nesse viés, com o nome de “economia de guerra”, a exigência da autorização do Ministério da Educação para o funcionamento de classes mistas foi suprimida pelo Decreto-lei nº 8347, de 10 de dezembro de 1945.

O ensino religioso, na versão definitiva da Lei Orgânica do Ensino Secundário, era obrigatório e assegurava aos colégios religiosos o direito de exigir de seus alunos frequência às aulas de religião.

O ensino ficou composto, neste período, por cinco anos de curso primário, quatro de curso ginásial e três de colegial, podendo ser na modalidade clássica ou científico. O ensino colegial perdeu o seu caráter propedêutico, de preparatório para o ensino superior, e passou a se preocupar mais com a formação geral. Apesar dessa divisão do ensino secundário, entre clássico e científico, a predominância recaiu sobre o científico, reunindo cerca de 90% dos alunos do colegial. A preferência dos alunos era pelo curso científico, visto ter um currículo mais adequado para prestar qualquer tipo de vestibular (CHAGAS, 1978, p. 53). Entretanto, em termos de conteúdo, clássico e científico são muito parecidos. Há, apenas, uma diferença que tem certa ênfase; no científico dá-se mais atenção às Ciências Naturais e no clássico, às Humanidades.

O primeiro curso normal, no Brasil, foi fundado, em 1835, na escola pública, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Com o passar do tempo, outras escolas foram surgindo. Até o ano de 1880, criou-se uma dezena delas. A partir da República, as escolas multiplicaram-se país afora. Em 1950, eram em número de 540 (PALMA FILHO 2005 p.100). Todavia, a carência de professores habilitados nos cursos normais para o exercício da docência era particularmente grave.

Nos anos de 1940 e 1950, houve uma expansão acelerada dos cursos normais, quer funcionando isoladamente, quer abrigados nos Institutos de Educação, particularmente, no Estado de São Paulo. Uma das razões desse incremento da matrícula nos cursos de formação de professores decorreu do fato de que, a partir de 1954, esses cursos foram equiparados aos demais cursos de nível médio e o concluinte, portanto, podia prestar exame vestibular para ingressar em qualquer curso superior. Desse modo, o curso se descaracterizava como modalidade profissionalizante, o que de resto iria acontecer também com os demais cursos de formação profissional.

Com a deposição do presidente Getúlio Vargas, houve uma renúncia coletiva de todos os Ministros e em 30 de outubro de 1945, Gustavo Capanema deixou o Ministério da Educação e Saúde.

A *Constituição Federal de 1946 - A Carta Constitucional de 1946* inspirou-se no ideário liberal e democrático. Além de um capítulo dedicado à educação (artigos 166 a 175), essa Carta contém outros dispositivos que interessam diretamente à educação. Assim é que o artigo 141, § 5º, declara livre o pensamento sem que dependa de censura prévia. A publicação de livros e periódicos não dependeria mais de licença do poder público. De acordo com o parágrafo 7º do mesmo artigo: “*é inviolável a liberdade de consciência e crença...*”, e o parágrafo 8º declara que: “*por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos*”. O artigo 168 garante a “*liberdade de Cátedra*”. O artigo 173 estabelece que “*As ciências, as letras e as artes são livres*”.

Como não poderia deixar de ser, esse conjunto de transformações na base material da sociedade criou novas necessidades para o setor educacional que, todavia, não respondeu de modo satisfatório a essas novas demandas da sociedade, como, aliás, ficou demonstrado pelo estudo das reformas educacionais que foram feitas ao longo desse período.

O Estado e os educadores acreditavam que essa Constituição seria o instrumento capaz de promover a formação necessária ao novo modelo de cidadão que a sociedade passou a exigir. Assim, foi atribuída à educação a responsabilidade de desenvolver o conformismo social, inculcando nos indivíduos os **ideais de civilidade, moral e nacionalismo** aspirados pela classe hegemônica e, ao mesmo tempo, fornecer à classe subalterna a instrução necessária para tirá-la da ignorância, e por meio do trabalho torná-la produtiva (BORGES NETTO; SANTOS, 2008).

Todo esse processo de renovação educacional se fundamentou na situação de crescimento do capitalismo industrial brasileiro. A realidade somada à necessidade de privilegiar as elites para a manutenção do progresso excludente induziram ao aperfeiçoamento a função histórica do ensino brasileiro: o reforço do poder político e da hegemonia cultural das classes sociais dominantes (BORGES NETTO; SANTOS, 2008, p.9).

Em síntese, as reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema objetivaram reorganizar e revigorar o tradicional ensino elitista, através da oficialização da dualidade educacional, que reproduzia, na estrutura do sistema educacional, a estrutura socioeconômica-política. No currículo, as reformas não se descuidaram de garantir uma organização condizente com as ideologias políticas. As necessidades de um contexto em fase de

industrialização também foram consideradas nas orientações curriculares através de uma maior valorização dos conhecimentos científicos (ZOTTI, 2004).

As reformas garantiram uma formação profissionalizante para o povo, com organização e currículos diferenciados, mas não abriram mão de conduzir a elite ao ensino superior (ZOTTI, 2004, p.10)

Independentemente do conservadorismo ou dos possíveis avanços que se possam encontrar na atuação legislativa de Capanema, sua notabilidade e relevância se deu pelo seu caráter pioneiramente sistematizador do ensino nacional. Enfim, o Ministro buscou criar um sistema. E daí por diante tudo que se fez foi em torno do esqueleto imposto por Capanema (BORGES NETO, 2009).

2.5 Fundação do Ginásio Monsenhor Messias

Guilherme Hallais França deixou de ser diretor do Ginásio Sant'Ana, na cidade de Itaúna, Minas Gerais, para ousar empreender na cidade de Itabirito, criar um educandário particular, o qual denominou *Ginásio Monsenhor Messias*²¹. Possivelmente, por ocupar um cargo em que exigia estar sempre atualizado em relação ao contexto educacional, teve acesso a algumas informações sobre a legislação educacional vigente, bem como os rumores das tendências das reformas educacionais, sentindo-se talvez encorajado para trabalhar num projeto tão ousado.

Em de maio de 1939, Guilherme Hallais França fundado o estabelecimento de ensino complementar e secundário de iniciativa particular, com o curso comercial e ginásial. Em 1943 criou-se a Escola Normal anexa que foi equiparada por decreto do governo do Estado de Minas Gerais, mas sem nenhum curso reconhecido oficialmente.

Neste interim, Guilherme comprou um terreno e iniciou a construção do primeiro pavilhão do *Ginásio Monsenhor Messias*. Contudo, somente em 12 de dezembro de 1943 quando foi concluída a obra do primeiro Pavimento do educandário quando o proprietário e diretor, Guilherme, estabeleceu-se na nova sede, requereu a verificação prévia conforme Decreto Nº 21.241, de 4 de abril de 1932, para efeito de inspeção preliminar federal, ao curso ginásial. Assim, em 21 de dezembro de 1943, processo nº 84.729/43, requereu, junto ao

²¹ Monsenhor Messias de Senna Baptista, nasceu em 1888, na cidade de Piranga. Foi vigário de Resende Costa (MG), Alto Rio Doce (MG), Perdões (MG) e Sete Lagoas (MG). Professor e diretor espiritual do Seminário Coração Eucarístico, Belo Horizonte (MG).

Ministério da Educação e Saúde, Departamento Nacional de Educação, a verificação prévia, para efeito de inspeção preliminar ao referido ginásio.

O diretor considerou desnecessário o envio dos documentos, já que, segundo ele, “pelo motivo de já os ter nesse departamento, tendo sido os mesmos apresentados para o requerimento de inspeção” (Fl.2, Vol. 1, arquivo CEMI) do ginásio que trabalhava como diretor. Junto emitira o recibo (Fl.3, Vol. 1, arquivo CEMI) de um depósito realizado no valor de um mil e quinhentos Cruzeiros, referente à taxa de inspeção preliminar, conforme Portaria 310 de 15 de abril de 1943, como garantia de funcionamento do seu curso secundário durante o período mínimo de dois anos, documento este confirmado pela Divisão de Ensino Secundário.

Em cumprimento às exigências para verificação prévia, foi enviado o documento constando a relação de professores, disciplinas que lecionavam, bem como os respectivos registros. Neste período, a escola funcionava com apenas oito professores, mas nem todos estavam devidamente registrados junto ao MES. Cada um ministrava pelo menos duas disciplinas. O diretor havia se comprometido entregar o registro em 4 dias para o MES. O que não ocorreu, obrigando-o a substituir a sua cadeira. Porém, o diretor assumiu o compromisso de enviar a lista completa e definitiva dos professores, o que somente aconteceu “no próximo ano letivo”, “por ocasião da verificação prévia”. Foram cumpridas, então, em 24 de janeiro de 1944, todas as exigências da Portaria nº 310 de 15 de abril de 1943 em seguida, nos termos do artigo 9º da Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, deu-se a nomeação do inspetor federal Torquato Orsini de Castro para proceder a verificação prévia. Mas logo fora substituído pelo inspetor da XV Divisão de Ensino Secundário, José Navarro, de origem do Colégio Afonso Arinos de Belo Horizonte, Minas Gerais (Fl.13, Vol. 1, arquivo CEMI).

Nesse panorama, até data de 26 de fevereiro de 1944, não recebeu autorização para a realização do exame de admissão do estabelecimento de ensino de acordo com o Departamento de Ensino Secundário, porque ainda não haviam solucionado o processo de verificação prévia (Fl.19, Vol. 1, arquivo CEMI).

Alguns relatórios foram feitos, e problemas diversos foram identificados, mas o que será que por várias vezes, dificultara a regularização da escola? Que mudanças poderiam ter surgido que poderiam facilitar ou dificultar a regularização da escola? Para entender melhor estas e outras questões, fez-se necessário explorar um pouco mais sobre algumas legislações específicas e um estudo mais detalhado de cada relatório elaborado.

CAPÍTULO III – ENTRE SUSSUROS...

Com a aprovação dos documentos junto ao DES/MES, foi iniciado o processo de verificação prévia. Vários relatórios, plantas, cartas, fotos, ofícios foram elaborados no intuito de regularizar o Ginásio Monsenhor Messias. Contudo, ao longo do tempo, diversos problemas foram sendo identificados, o que dificultou a sua regularização. O Educandário, a partir de quando recebeu autorização para a verificação prévia até quando recebeu o reconhecimento pelo Ministério de Educação e Saúde, foi visitado por diversos inspetores, os quais fizeram as seguintes verificações:

- 1ª verificação prévia, 1944: inspetor Federal José Navarro;
- 2ª verificação prévia, 1946: o inspetor Geraldo Roedel;
- Concessão do reconhecimento em 6 de junho de 1946 e a 1ª Revisão da ficha de classificação: inspetor Pedro Vieira Mota;
- 2ª Revisão da ficha de classificação em junho de 1948: Inspetora Anita Silveira;
- Sindicância em 1949: o inspetor federal Albino Sartoni;
- Comissão de inquérito em 1951: inspetores Deodoro Barcelos Correa, Paulo Neves de Carvalho e Petrônio Monteiro Boechat;
- Reconhecimento em 1952: inspetores Olímpio Augusto da Silva, Casimiro Vilela Sena Madureira, Maria Silvia Machado, Neli Burnier Pessoa de Melo.

3.1 Relatórios de inspeção: análises

Por ocasião da primeira inspeção prévia, imediatamente, foi solicitado pelo diretor do ginásio, autorização para os exames de admissão. O que não chegou a acontecer, pois não foi autorizado pelo DES/MES, uma vez que, foram identificados algumas irregularidades.

No primeiro relatório de inspeção prévia de 71 páginas, incluindo-se os anexos, destacamos algumas partes de interesse da presente pesquisa e desdobramentos futuros. O relatório foi dividido em partes minuciosas, a saber, “prazo e providências”, nome oficial do estabelecimento, histórico da fundação, organização administrativa, matrículas, horários, organização da escrita financeira, garantia de funcionamento, corpo docente, regulamentos, instalações, elucidário para a ficha de classificação. O elucidário trata de diversos aspectos

que foram observados em relação à infraestrutura do educandário, como de avaliação do local, terreno, áreas de recreio, abrigo e instalações. As observações foram tão minuciosamente detalhadas que é possível “visualizar” toda a organização escolar.

Embora o *Ginásio Monsenhor Messias* funcionasse desde 1939, apenas em 1943 o proprietário solicitou a verificação prévia e teve como primeiro inspetor José Navarro. Em 14 de março de 1944 foi comunicado que o ginásio não satisfazia às exigências em relação à educação física. Em novembro de 1944, solicitou-se informações sobre a verificação prévia. Retomando o pedido de verificação prévia em junho de 1945, também foi indeferido por não ter sido satisfeitas as exigências dos itens **A, B, C, D, E e F** da Portaria 156, de 10/03/1944. Em outubro de 1945 foi designado o inspetor Geraldo Roedel, designado para realizar a inspeção prévia novamente. Este enviara o relatório em 10 de março de 1946.

Após a concessão do reconhecimento na data de 6 de junho de 1946, pelo Ministério de Educação e Saúde, o diretor do Departamento do Ensino Secundário fez uma nova designação de inspetor, o senhor Pedro Vieira Mota, para fazer a revisão da ficha de classificação. O Ginásio teria dois anos para introduzir as melhorias que fossem necessárias.

Assim, em junho de 1948, a Inspectora Federal, Anita Silveira foi designada para a inspeção.

3.2 Organização administrativa

A organização administrativa constante no primeiro relatório de verificação prévia, realizada em 1944, a qual possui um grupo muito reduzido, contou com uma secretária, dois auxiliares de secretaria, dois chefes de disciplina, uma para os alunos e uma para as alunas.

Os horários de entrada e saída dos alunos no ginásio no 1º turno, para o curso ginásial, era das sete horas às 11 horas; para o curso normal, das onze horas e trinta minutos às dezessete horas; para o curso de comércio, entrada às dezenove horas e saída às vinte e duas e trinta.

Por ocasião do segundo relatório de verificação prévia, realizado em 1946, foi possível notar uma mudança na organização administrativa. Os setores já estavam mais estruturados e as responsabilidades distribuídas. Guilherme Hallais, proprietário, permanecera como diretor, e nesse ano aparece a figura do subdiretor, representado por João Fontelo, uma secretária-

tesoureira e uma subsecretária, dois inspetores de alunos, um para a ala masculina e outro para a ala feminina. A sala da administração é pequena, mas bem equipada.

- Regimento interno

Com 10 páginas, o primeiro Regimento Interno do *Ginásio Monsenhor Messias* foi concluído em 31 de dezembro de 1943 e entrou em vigor em 1º de janeiro de 1944. E que, segundo avaliação da DES, enquadra-se no decreto lei de 4.244, de 09/04/1942 (Fl. 102, Vol. 1, CEMI).

Em relação ao regime escolar e ao corpo docente, foi descrito que devem ser observados fielmente a regulamentação do MES. Chama a atenção, a cobrança da conduta que o corpo docente deve ter em relação aos alunos, devem tratá-los com abertura e igualdade, porém, sem quebrar o padrão de disciplina rigorosa, respeito absoluto, mas de forma cordial.

A conduta do professor descrita no regimento interno vai além do espaço físico da instituição. Pois este deverá manter uma conduta irrepreensível.

Não poderão frequentar bares, sociedades ou reuniões comprometedoras ou que não condigam com a sua situação de educador. Não poderão se entregar a vícios deprimentes, como jogos de azar, alcoolismo ou práticas contrárias à moral e aos bons costumes. (REGIMENTO INTERNO, 1943, p. 4, CEMI, Vol. 1 folha 86).

Contudo a decisão em relação à falta de disciplina do aluno será de competência exclusivamente do diretor.

Também cabe ao professor preparar as aulas, aplicar e corrigir exercícios escritos, organizar listas de pontos para as provas e exames.

Os professores poderiam ser penalizados no caso de alguma conduta não condizente ao regulamento escolar. Caso o professor faltasse numa aula, e sem a devida justificativa, sofreria a penalidade de multa de cinquenta Cruzeiros nos vencimentos do mês. A justificativa era um tanto subjetiva, visto que não havia uma regulamentação sugerindo alguns fatos justificáveis ou não. Cabia à direção aceitar ou não a justificativa (Artigo 21, §1º Regimento Interno, p. 4, 1943, CEMI, Vol. 1 folha 86).

Em relação ao aluno, este tinha a obrigação de aproveitar ao máximo o ensino ministrado pelos professores e também, apresentar conduta irrepreensível e contribuir para a elevação moral e o nome do estabelecimento. Em respeito à LOES, que apregoava o

patriotismo, constava no regimento a obrigatoriedade de participação nos atos cívicos e solenidades, a assistência a todas as aulas do curso bem como a participação aos exercícios físicos. No período, o país estava na iminência de participar da Segunda Grande Guerra Mundial, assim parece óbvio que havia grande interesse por parte do governo que sua população jovem, principalmente, se mantivesse saudável, com higidez física para que, se necessário participar da guerra.

À semelhança de Matínez

“[...] ficou evidente a estreita relação que se estabeleceu entre o aluno e a cidade. O escolares não eram somente jovens, eram aluno, e alunos que ao pertencer a esta selete instituição, eram seus representantes e modelos para a sociedade (MATÍNEZ, 2010, p. 195-196)

Daí as sanções disciplinares para problemas que acontecessem na rua

Manter a postura respeitosa e uma rotina rigorosa era uma cobrança comum por parte das escolas. Assim, eram adotados métodos bastantes conservadores para controle dos alunos em sua rotina diária, como formação de filas, silêncio absoluto nos deslocamentos no interior do educandário, a postura do aluno na carteira, falar somente com a permissão do professor e em pé, como demonstração de atitude respeitosa (e subordinação). Os alunos que burlassem o Regimento Interno estavam sujeitos a penalidades que variavam desde uma observação particular, “prisão” de 40 minutos após a última aula, até sua “expulsão” da Escola.

- **Anuidades e Contribuições**

O *Ginásio Monsenhor Messias*, por ser uma instituição particular possuía o valor das anuidades, em 1943, constantes no regimento interno conforme o curso e a série que o aluno estava inserido/cursando (Tabela 5).

Tabela 1: Valores das anuidades por curso - Ginásio Monsenhor Messias, 1943.

CURSO	SÉRIE	ANUIDADE
GINÁSIO	1 ^a	Cr\$ 600,00
	2 ^a	Cr\$ 700,00
	3 ^a	Cr\$ 700,00
	4 ^a	Cr\$ 800,00
BÁSICO DE COMÉRCIO	1 ^a	Cr\$ 450,00
	2 ^a	Cr\$ 500,00
	3 ^a	Cr\$ 500,00

	4 ^a	Cr\$ 600,00
NORMAL: ADAPTAÇÃO	1 ^a	Cr\$ 400,00
	2 ^a	Cr\$ 400,00
NORMAL	1 ^a	Cr\$ 450,00
	2 ^a	Cr\$ 500,00
	3 ^a	Cr\$ 600,00
ADMISSÃO		Cr\$ 400,00
TAXA DE EXAMES DE ADMISSÃO		Cr\$ 15,00

Fonte: Regimento Interno, folha 92, Vol. 1, CEMI

As anuidades podiam ser pagas ou de uma só vez com abatimento 10%, ou em três prestações sem desconto ou em 10 prestações, a concessão e pagamento da anuidade em dez prestações era para alunos que fossem operários ou filhos de operários, com devida comprovação da profissão.

3.3 Corpo Docente

Como envio das informações do colégio ao MES para solicitar a primeira verificação prévia, para efeito de inspeção preliminar com o intuito de regularizar a escola, o diretor forneceu a lista de nomes de professores e as respectivas disciplinas, vide tabela 1.

Tabela 2: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1943.

PROFESSOR	Nº REGISTRO	DISCIPLINAS
Adolfo Amarante Ribeiro	11.064	Português e Francês.
Adolfo Gonçalves	12.787 e 16.354	Inglês e Ciências.
Domício Figueiredo Murta	12.917	Geografia e história.
Francisco Lorbiesky	640	Matemática.
Geraldo Faria e Souza	18.871	Francês, inglês, matemática, história.
José Geraldo de Araújo	20.155	Português, latim e história geral.
Lívio de Benedictis	15.440	Canto.

Fonte: Fl.5, Vol. 1, arquivo CEMI

Mas segundo registro do DES, Geraldo Faria e Souza não era habilitado em matemática. Já o professor Lívio de Benedictis era habilitado somente em canto.

Por ocasião da elaboração do primeiro relatório, o educandário reduzira seu corpo docente a sete professores, um a menos em relação ao discriminado pelo diretor quando solicitou a inspeção (Tabela 2).

Cinco professores eram novos na instituição de ensino. O educandário permaneceu apenas com dois professores mais antigos de acordo com a observação da Divisão de Ensino do MES, Benedito José de Souza estava registrado apenas em Geografia e História da Civilização (Fl.93, Vol. 1, arquivo CEMI) e não poderiam lecionar a demais disciplinas. Adolfo Gonçalves, que possuía duas matrículas, mas deixou a disciplina de inglês, passou a lecionar apenas, para a cadeira de ciências (Fl. 28, Vol. 1, arquivo CEMI).

Tabela 3: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1944.

PROFESSOR	Nº REGISTRO	DISCIPLINAS
Adolfo Gonçalves	16.354	Ciências.
Benedito José de Souza	13.910	Geografia do Brasil, geografia geral, história geral e história do Brasil.
Dr. Hervé Martins de Lima	11.710 e 18.733	Português e francês Inglês e latim.
Flausina Glória Peixoto	19.600	Canto.
Francisco Lorbiesky	640	Matemática.
José dos Prazeres Ferreira	13.834	Matemática.
Maria Carlota Ribeiro	20.376,	Desenho.

Fonte: Fls.27 e 28, Vol. 1, arquivo CEMI

Por ocasião do pedido da segunda verificação prévia, foi enviada nova lista de professores do educandário que assumiriam as disciplinas em setembro de 1944, permanecendo, na escola, apenas o professor Dr. Hervé Martins de Lima (Tabela 3).

Tabela 4: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1944.

PROFESSOR	Nº REGISTRO	DISCIPLINAS
Antônio Rocha	10.014 2.109 8.448	Português e história Desenho Ciência e geografia
Clentivar de Lima Guimarães	Sem registro	Português, matemática e ciências.
Dr. Hervé Martins de Lima	11.710 e 18.733	Português e francês. Inglês e latim
Evlin Habib Guimarães	Sem registro	Normalista lecionando desenho e matemática.
Miguel Ribeiro Viana	Sem registro	Educação física

Fonte: Fl.220, Vol. 1, arquivo CEMI

O diretor, Guilherme Hallais, justifica como esquecimento da consignação dos números, a ausência dos registros dos novos professores contratados e afirmou que estes eram registrados. Talvez desconhecendo que os diretores do MES confirmaram os registros dos professores, Guilherme Hallais, possivelmente, tentou evitar que tivesse problemas junto ao Ministério de Educação e Saúde face à inexistência do registro dos professores. Depois, foi evidenciado pelo MES a falta de registro dos professores. Em dezembro de 1944, o diretor contratou o professor Affonso Passmann - nº 24.408, para matemática, inglês e latim, Judith Maria da Silva, registro nº 24.414, para música e ciências da natureza. Imediatamente solicita designação de inspetor para verificação prévia.

Em junho de 1946, segundo o descrito no relatório de revisão da ficha de classificação elaborado pelo Inspetor Pedro Viera Mota, o estabelecimento possuía seis docentes, a saber, João Pontelo, Rubens Hallais França, irmão de Guilherme Hallais França, Osmar Barbosa, José Onofre Neiva, Tereza Brito Souza, Geraldo da Costa Carneiro, sendo três professores antigos e três novos professores.

Ao final do ano de 1946, houve um aumento do corpo docente no Ginásio, de acordo com o descrito no segundo Relatório de Inspeção (Tabela 4).

Tabela 5: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1946.

PROFESSOR	Nº REGISTRO	DISCIPLINAS
Alyrio Silva Cavallieri	65.249/41	Português, francês, inglês e história.
Antônio Rocha	10.014 2.109 8.448	Português e história Desenho Ciência e geografia
Aureliano de Barros Brandão	Sem registro	Português, francês, latim e geografia.
Clentivar de Lima Guimarães	Sem registro	Português, matemática e ciências.
Dr. Antônio Lisboa Silveira	68.220/41	Português e história
Dr. Hervé Martins de Lima	11.710 e 18.733	Português e francês Inglês e latim
Evlin Habib Guimarães	Sem registro	Normalista lecionando desenho e matemática
Guilherme Hallais França	61.349/41 e 12.724/45	Inglês latim, matemática e Ciências.
João Pontelo	Sem registro	Português, francês, latim e história.
Miguel Ribeiro Viana	Sem registro	Educação física
Osmar Barbosa	Sem registro	Matemática, português e francês ou latim.
Rubens Hallais França	Sem registro	Matemática e ciências

Fonte: Fl.221, Vol. 1, arquivo CEMI

Além do aumento considerável de professores, o próprio diretor começou a lecionar inglês latim, matemática e ciências. Excetuado a situação os professores sem registros, agora o educandário passou a contar não só com o aumento de número de professores com também oferecia um maior número de disciplinas as quais contemplavam as exigências do MES.

A Divisão de Ensino Secundário fazia a conferência de todos os professores citados nos relatórios com o intuito de verificar se haviam feito e aprovados nos exames de suficiência para aquisição de seus respectivos registros para poderem lecionar.

Decorridos dois anos do reconhecimento do Ginásio, houve uma nova inspeção, e foi constatada pela inspetora Anita Silveira que havia professores não registrados lecionando, em desobediência ao Decreto-lei 8.777, de 22 de janeiro de 1946. Este dispõe sobre o registro definitivo de professores de ensino secundário no Ministério da Educação e Saúde, e o Art. 1º, deixa claro que nos estabelecimentos de ensino secundário, oficiais ou particulares sob regime de inspeção federal, será permitido o exercício do magistério somente a professores registrados no Departamento Nacional de Educação, na forma deste decreto-lei. Mas segundo o diretor, era de conhecimento da Diretoria do Ensino Secundário, e que os professores estavam dispostos a se submeterem ao exame de suficiência. Mas foi declarado pelo diretor que era impossível encontrar professores registrados na localidade.

O problema relacionado aos professores é retomado por ocasião da inspeção realizada por Anita Silveira em 1948. Em um ofício de número 091563 enviado ao MES, foi relatado que, para os três cursos oferecidos pelo educandário: comercial, ginásial e Normal, a instituição dispunha de apenas seis professores, incluindo o diretor, uma aluna da Escola Normal e um aluno do Curso Comercial que lecionavam no Ginásio. Os professores não se interessaram em realizar os exames de suficiência, afirmaram que talvez não ficassem no educandário, pois além dos salários (ordenados) não serem compensadores, vários docentes, inclusive, já haviam deixado o ginásio. Justificavam a saída pelo caráter arbitrário do diretor, informaram que eram frequentes os atrasos de seus pagamentos, além de nenhum deles ter contrato trabalhista com o Educandário e, como consequência, havia uma constante mudança de professores.

3.4 Aspectos em relação à infraestrutura

Consta, em todos os relatórios, que o local da instalação da escola foi considerado muito bom, sem ruídos, na região central, ar livre de impurezas, ausência de perigos, e boa condição de insalubridade e a permeabilidade do solo era satisfatória.

Sobre a área livre, no relatório está descrito que estava dividida em três partes e considerada pequena, mas sem ser prejudicial à avaliação do ginásio. Consta no relatório que à direita do edifício existia uma área de terreno ampla que seria destinada para área livre e construção de campos de esporte.

Em relação ao prédio, este possuía uma escada dividida em dois lances, com um patamar intermediário. Embora seja pouco iluminada, oferece segurança e resistência por ser construída de cimento e em bases sólidas.

Foram avaliadas também, as instalações higiênicas onde foi descrito que a forma de limpeza era o de varredura e lavagem com esfregões apropriados ou panos molhados. A presença de três bebedouros, quatro lavatórios, quatro mictórios e dois bidês, ainda não instalados, foram considerados suficientes para o bom funcionamento do prédio. Apenas os dois “*Water closets*” foram considerados poucos para o número total de alunas. A avaliação ficou baixa devido, também, à falta dos bidês que não foram instalados. Em 1946, o estabelecimento já possuía dois closets e mictórios no primeiro pavimento, no segundo pavimento seis, sendo três reservados às alunas e cinco reservados aos alunos.

Segundo o inspetor, o aspecto geral do prédio era agradável e limpo. As salas, num total de cinco, sendo duas (salas “A” e “B”) no pavimento térreo e três (salas “C”, “D” e “E”) no pavimento superior, eram bem dispostas, permitindo fácil fiscalização, com boas condições de iluminação natural e ventilação. Pé direito alto e janelas amplas. Todas com bom isolamento, as salas possuem um quadro negro, pintura de cor clara, janelas com recepção de luz pela esquerda.

As carteiras são individuais, exceto nas salas “D” e “E”. Todas as salas possuem cátedras para professores. Vale ressaltar que na sala “D” havia um piano, provavelmente era nesta sala que ofertavam as aulas de canto e música. Não existia, então, uma sala específica para as aulas de Canto Orfeônico.

A sala “F” era destinada aos professores, considerada bem mobiliada, continha material de trabalho como mimeógrafo, máquina de escrever, utensílios de secretaria e, não passara despercebido pelo inspetor, que havia também uma bandeira nacional. Era de se

esperar que fosse objeto de observação, visto que, no período histórico buscava-se incentivar o sentimento nacionalista.

O auditório estava planejado para ocupar o segundo pavilhão que, segundo o diretor estava previsto para ser construído em breve.

A administração ocupava sala “H” (Figura 7). Com uma dimensão de 8m², contava com alguns móveis básicos e uma boa iluminação. Nesta sala havia uma bandeira brasileira, Trata-se de um período em que o símbolo nacional era obrigatório e dever-se-ia incentivar o espírito patriota.



Figura 7 Sala da administração.

Fonte: Relatório de inspeção para avaliação prévia (NAVARRO, 1944, folha 72, Vol.1, CEMI).



Figura 8 Portaria. À esquerda, proprietário e diretor Guilherme Hallais França ao lado de seis alunas uniformizadas.

Fonte: Relatório de inspeção para avaliação prévia (NAVARRO, 1944. Folha 60, Vol. 1, CEMI).

A portaria (Figura 8), com 15 m², era considerada de boa dimensão e bem confortável. Segundo consta no relatório de inspeção, o pé direito possui cerca de 4 m, comporta um pequeno sofá, cinco poltronas e uma mesa de centro. Mais uma vez, não passou despercebido ao olhar de José Navarro, a presença de um retrato do presidente Getúlio Vargas, outro do patrono do estabelecimento Monsenhor Messias de Sena Batista²² e um crucifixo.

Na interpretação de Souza (2001) e de Kossoy (2014), chama a atenção as dimensões da fotografia como memória e representação, frutos da elaboração estética e da técnica. A leitura de imagens passa pela desmontagem do processo da representação, o que significa considerar também os usos ou aplicações da imagem e das “leituras” que dela fazem os receptores.

Tais imagens tanto podem fazer referência a um momento único como pode exprimir uma história oculta ou interna (KOSSOY, 2014; BARTHES, 1984). Nesse sentido, são diversas as possibilidades de leitura das imagens e têm como consequências a construção de representações.

²² Diretor Espiritual do Seminário de Belo Horizonte dos Carmelitas e professor do Seminário Arquidiocesano de Minas Gerais, manifesta-se pela paz "Meus filhos, trazei sempre a cabeça curvada sobre os livros, para trazê-la, amanhã, erguida diante dos homens". *Monsenhor Messias de Sena Batista*

Veremos que poucas fotos constam integrantes do educandário. Tanto na figura 8 quanto a 9, exibem-se figuras femininas. A primeira está secretária, sozinha na sala, trabalhando em uma mesa muito organizada e limpa, um ambiente solado e silencioso, possibilitando a concentração e um trabalho bem feito. Atrás um armário, que ainda existe no educandário, bem organizado e com arquivos, sem papéis caídos. Para o bom funcionamento de uma escola, há de ser organizada e asseada conforme preceitos de higienismo. Percebe-se a ausência de uma figura masculina, já que era um lugar reservado no qual a secretária podia trabalhar livre qualquer maledicência. O corpo feminino, docente e discente, está protegido e reservado.

Já na figura 8 observamos a presença do diretor, a única figura masculina junto às alunas. Existe um limite, uma pequena distância física entre eles e as meninas, muito embora a portaria seja pequena e estreita. A delicadeza do crochê, que poderia ser tecido por suas alunas, sobre a mesa de centro, remete a um ambiente acolhedor que pode trazer à memória os lares dos alunos. Ainda assim, o homem, a figura masculina se apresenta à frente do corpo feminino. As alunas uniformizadas, bem penteadas, saudáveis, saias abaixo dos joelhos, estão com as meias, este jogo faz com que toda a perna das alunas se mantenham cobertas, mas sem perder aos traços de bastante femininos. As unhas ou não estão pintadas ou são de cores bem claras, afinal uma moça recatada não poderia usar cores exuberantes em uma instituição de ensino.

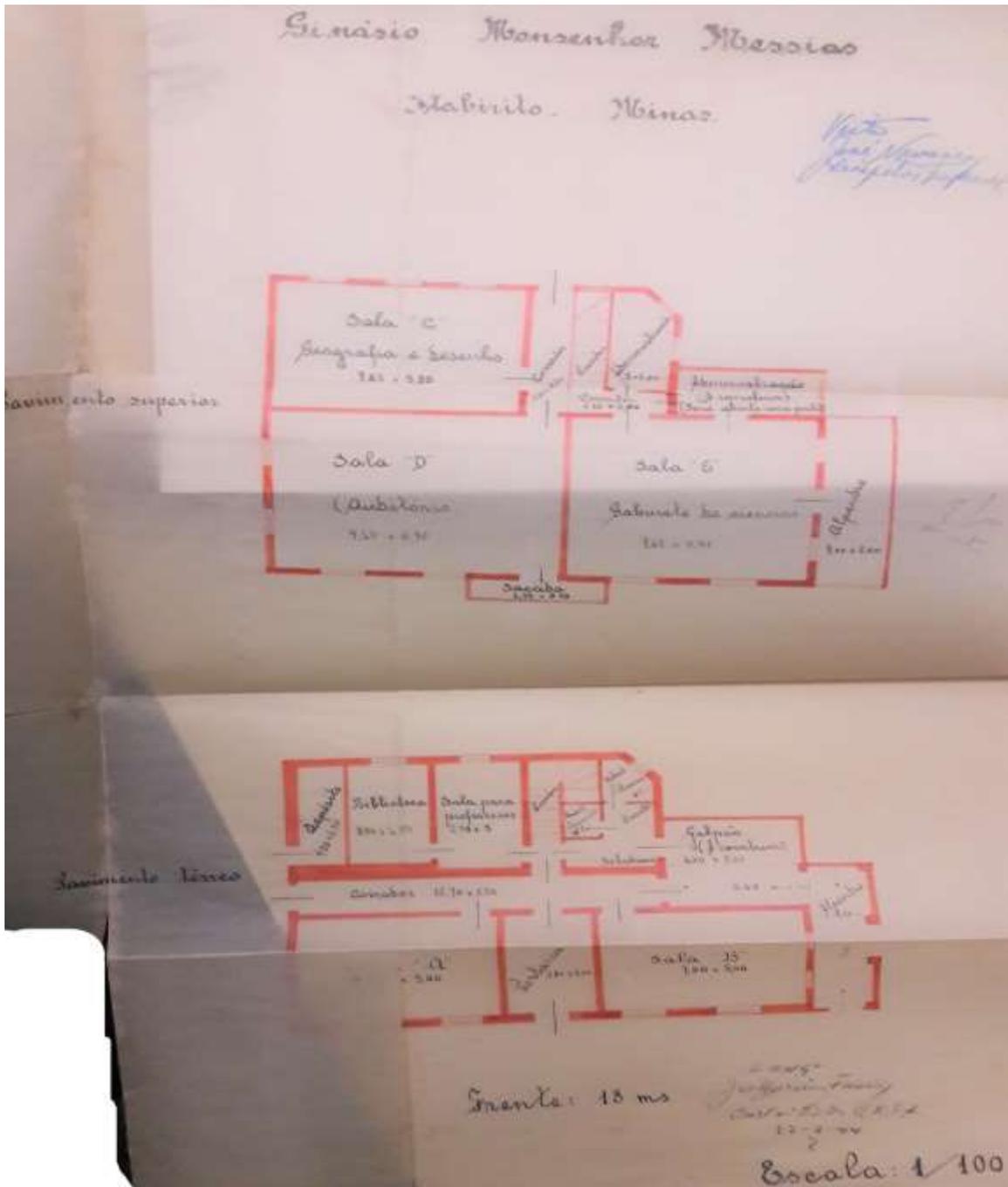


Figura 9 Primeira planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Monsenhor Messias.
Fonte: Relatório de inspeção para avaliação prévia (NAVARRO, 1944) (Folha, Vol. 1, CEMI).

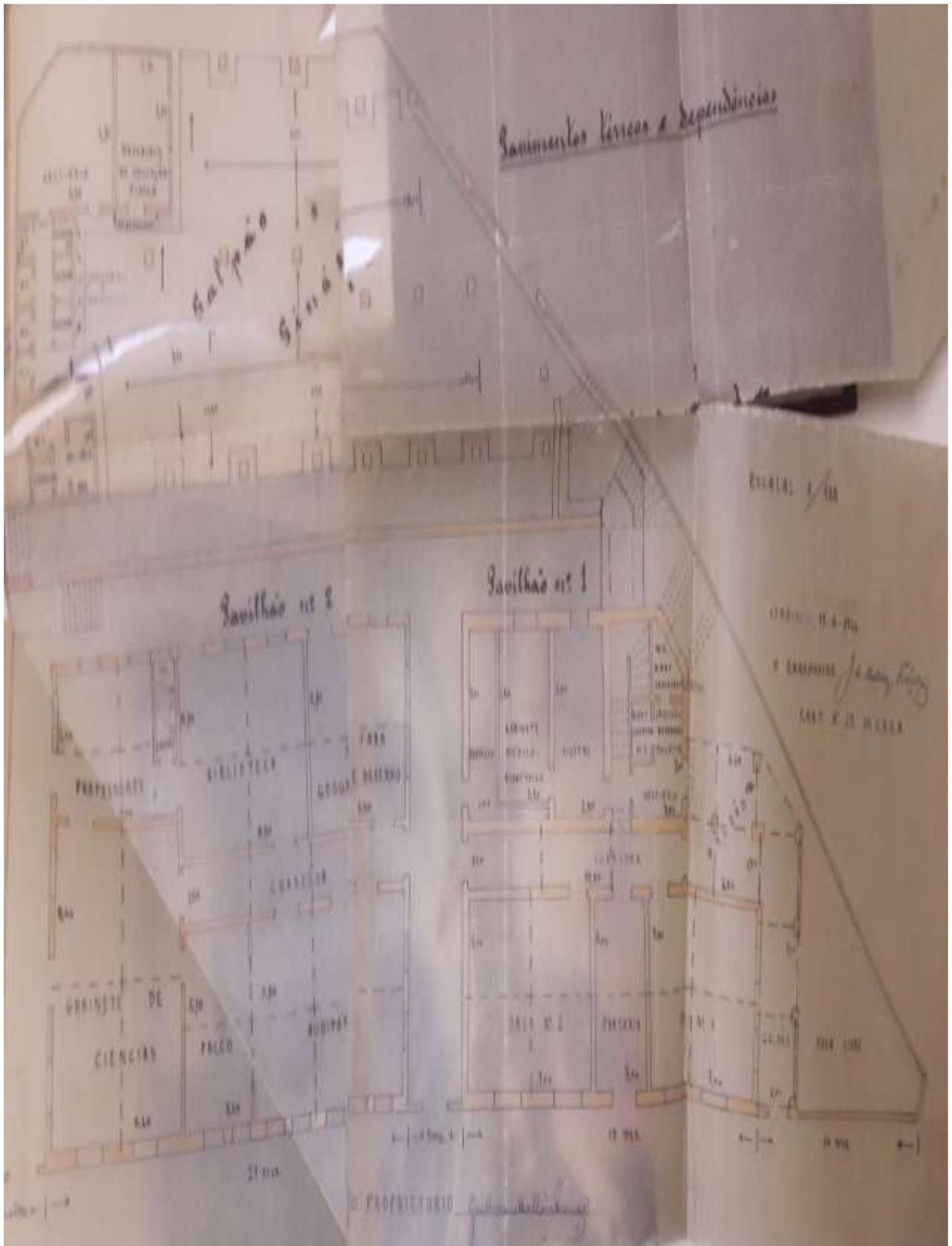


Figura 10 Planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Monsenhor Messias.
 Fonte: Relatório de inspeção para avaliação prévia (Fl. 110, Vol. 1, CEMI).

Nas duas imagens, ao explorar a imagem feminina, das alunas e da secretária, parece haver a intenção de apresentar organização, harmonia, mulheres prendadas e belas.

Junto ao relatório, foi anexado um gráfico e algumas fotografias, que “esclarecem o valor das notas que aos mesmos consignei na ficha de classificação”, esclarece Navarro. Assim, não foi considerado na avaliação, apenas o material encontrado no estabelecimento.

Nos anexos, estava a tabela dos elementos para classificação e planta do primeiro pavilhão do ginásio. A planta baixa (Figura 9), diferente da fotografia de fachada, é uma potencial fonte através da qual se pode examinar a estrutura de uma obra arquitetônica. (BEMCOSTA, 2001, p. 116) possibilitando leituras do ambiente que interferem nos aspectos educacionais, sociais, culturais e mesmo econômicos. Nela o educandário possui cinco salas de aula, auditório, sala para a administração da escola, banheiros e biblioteca. Não mostra área externa e nem cozinha.

Solicitada uma nova planta (Figura 10) foi enviada ao MES, por ocasião do pedido de nova inspeção para verificação prévia. Nele consta um auditório, uma biblioteca, uma sala de professores, um gabinete de ciências, uma sala de Geografia e desenho e um gabinete de ciências. Ao ampliar o espaço da escola, foi possível criar um espaço para ser usado como gabinete médico-dentário. Consta, também, um galpão onde estão instalados bebedouros e lavatórios, uma sala para armazenar material de educação física, um vestiário anexo a ele, quatro salas de banho, cinco sanitários e um mictório. Nesta planta existe agora um galpão/ginásio provido de vestiários e banheiros e um gabinete médico.

No interior do educandário surgiram algumas mudanças. O gabinete de ciências que era no segundo piso (sala E) passou para o primeiro piso. Onde era a sala dos professores passou a funcionar a sala de Geografia e desenho. Não foram apresentadas no desenho as escadas que levam o térreo que dão acesso ao primeiro pavilhão. Consta no segundo relatório de inspeção prévia que o ginásio não possuía instalações para internato, mas que na ala nova do prédio estava sendo construído um espaço com acomodações necessárias (Segundo Relatório de Inspeção Prévia, Geraldo Roedel, Fl. 150, Vol. 1, CEMI).

No segundo Relatório de Inspeção Prévia (Geraldo Roedel, Fl. 151, Vol. 1, CEMI) consta que o ginásio possuía 2.100 m² de área livre e uma área coberta de 275m². Outro fator que chamou a atenção foi na folha 153 (Geraldo Roedel, Vol. 1, CEMI) quando o inspetor descreve o ginásio - “Gynasium”, o qual “utiliza-se com tal o galpão”, com aproximadamente 261m² e dispõe de um vestiário com quatro chuveiros. Na planta baixa ficou implícito que a área livre (galpão) é o mesmo terreno utilizado para as atividades de educação física, mas que foi denunciado pelo inspetor federal.

- **Salas Especiais**

As salas especiais merecem um item específico para falarmos sobre elas, tanto pelo fato delas serem realmente importantíssimas do ponto de vista pedagógico, e porque foi mais um tópico que gerou mais uma discussão entre a inspeção escolar e o diretor.

- **Biblioteca**

O Ginásio Monsenhor Messias ainda não possuía uma biblioteca estruturada em 1945. No período da segunda inspeção, a biblioteca já contava com uma relação de 361 tipos de livros diferentes em suas prateleiras (folhas 172 a 181, Vol. 1, CEMI, 1946, Inspetor Geraldo Roedel), sendo que cerca de 20 deles eram livros de literatura, os demais eram livros didáticos. As bibliotecas e os museus escolares eram revalorizados afinal “o acesso à leitura significa ter o acesso à escola e nela obter as habilidades e os conhecimentos necessários à participação no mundo da escrita” (ARAÚJO, 2001, p.77). À mera observação indicada pelo ensino intuitivo, a escola ativa preceituava a atividade constante do aluno. “Assim, em vez de lugares de frequência, museus e bibliotecas passavam também a contar como espaços de experimentação.” (FARIA FILHO; VIDAL, 2000).

- **Sala de Geografia e Desenho (sala C)**

A sala “C” (Figura 11), destinada para as aulas de geografia e desenho, era bem equipada. Possuía um armário com materiais para estudos de Geografia e Desenho, um mapa da América do Norte, dois mapas da América do Sul, um mapa da Ásia, dois mapas da África, um mapa da Oceania, um mapa do Brasil e um mapa *Mundi*, dois atlas e um globo terrestre. Juntamente com a sala de geografia, encontrava-se o material didático de desenho, considerado, pelo inspetor, um número reduzido para atender a toda à escola. Constava o seguinte material: um compasso grande de madeira, um compasso pequeno de metal, um transferidor grande de madeira, dois transferidores de celuloide, dois esquadros de celuloide, uma régua de madeira com escala até 50 cm.

No relatório de revisão da ficha de classificação elaborado por Pedro Vieira Mota, em junho de 1946, está descrito que a sala ainda está em obras e que o material destinado a esta sala está depositado em um armário.



Figura 11 Sala de geografia e desenho

Fonte: Folha 69, Vol. 1, CEMI, 1946, segundo relatório de Inspeção, Inspetor Geraldo Roedel.

- **Auditório (sala D)**

O Auditório (Figura 12) amplo e equipado com um piano e carteiras de madeira. Local importante para as atividades musicais, artísticas e literárias. Símbolo de grandiosidade de uma instituição educacional.

Em visita ao antigo *Ginásio e Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias* deparei-me com uma série de registros fotográficos de 1940, ano de sua fundação, inclusive fotos de salas de aula e objetos relacionados à disciplina de *Ciências da Natureza*, os quais me chamaram muita a atenção.



Figura 12 Auditório (Sala D)

Fonte: Folha 193, Vol. 1, CEMI, 1946, segundo relatório de Inspeção, Inspetor Geraldo Roedel.

- **Sala de Ciências (sala E)**

O gabinete de Ciências ocupava a sala “E” (Figuras 13 e 14) e possuía uma mesa extra para realização de experiências, equipada com um extintor, uma estante contendo materiais de física, uma estante contendo materiais de química e outra mesa contendo materiais de história natural. Nas folhas de número 39, 40 e 41, nos anexos, foi tecida uma descrição detalhada de todo equipamento e produtos das estantes de física, química e ciências naturais. Considerado pelo inspetor valiosíssimo o material de ciências físicas e naturais, mas este item recebeu nota baixa porque o inspetor considerou o material de história natural muito deficiente. O inspetor enfatiza o esforço do diretor em receber todo o material didático que comprara, mas não recebera a tempo. Embora estivessem em anexo às cartas e faturas, não foram avaliadas e, então, o inspetor solicitara uma nova avaliação por parte do DES.



Figura 13 Gabinete de Ciências Naturais

Fonte: Folha 71, Vol. 1, CEMI, 1946, segundo relatório de Inspeção, Inspetor Geraldo Roedel.

A 16 de fevereiro de 1944, a *Loja Casa Moreno*²³, que forneceu os materiais didáticos justificou o atraso na entrega dos artigos adquiridos para o educandário devido ao aumento da procura por estes artigos feitos pelas instituições de ensino. Esta procura devia-se pelas novas exigências do Ministério da Educação. A fatura foi emitida dia 20 de fevereiro de 1944 (Relatório de Inspeção José Navarro, 1944, CEMI, Vol. 1 folha 78) e as notas constam as datas de 25 de fevereiro de 1944 (Relatório de Inspeção José Navarro, 1944, CEMI, Vol. 1 folhas 79, 80 e 81). O relatório foi datado em 25 de fevereiro de 1944 e juntado ao processo dia 8 de março de 1944. Não foi possível esclarecer o motivo de José Navarro não tecer comentário sobre isso, mas é possível supor que o inspetor estava preocupado em manter o único educandário da região. Como o material já havia sido adquirido, mas não chegara a tempo, ele não poderia avaliar, por isso repassou a responsabilidade da avaliação ao DES.

A sala de Ciências, assim com a sala de Geografia e Desenho, segundo relatório de revisão da ficha de classificação elaborado por Pedro Vieira Mota, em junho de 1946, encontrava-se em fase final de acabamento e não foi enviada ao MES.

Em seus estudos Calderón (2003) observa que:

O século XIX foi um século de aplicação e prático por excelência, ficando em uso os métodos experimentais de ensino recomendados por diversos autores. Desta ideia

²³ Casa Moreno Bordolido & Cia, situada na Av. Afonso pena, tinha sua matriz no Rio de Janeiro, vendia equipamentos médicos e hospitalares, e material para laboratórios em geral.

nasceu a necessidade de gabinetes e coleções de instrumentos, máquinas, aparelhos e objetos para facilitar o estudo. (pág. 68).

As aulas demonstrativas e/ou práticas eram muito valorizadas visto que

“Los instrumentos científicos tienen desde distintas ópticas un gran valor puesto que constituyen un excelente medio de estudio, de interpretación, de análisis de la escuela de ayer, de la mamoria de la cultura escolar (LÓPEZ, 2003 p. 181)

E o ensino expositivo continha uma utilização de imagens, modelos que ilustravam as explicações do professor e facilitavam a aprendizagem memorística.

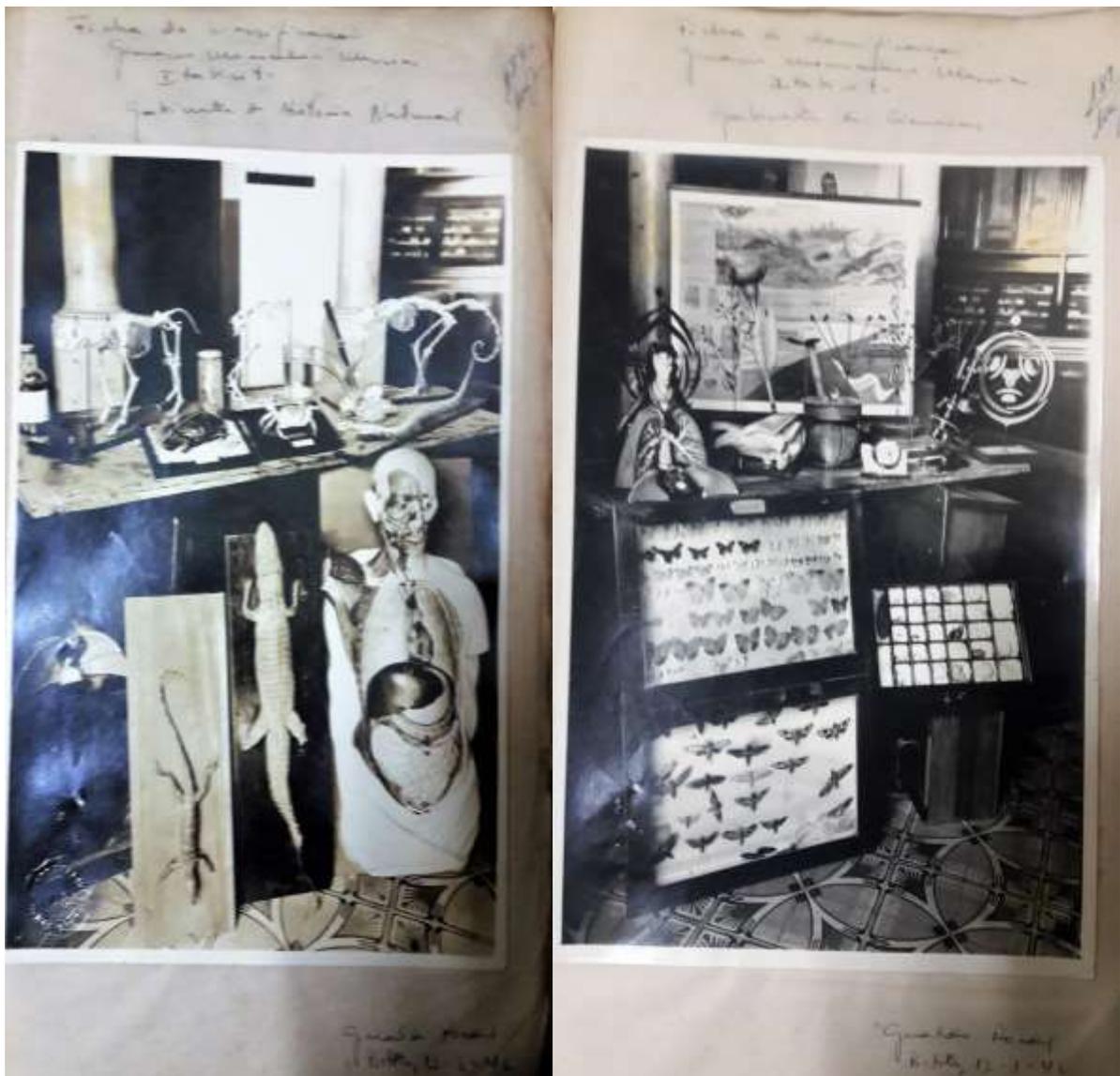


Figura 14 Material do Gabinete de Ciências Naturais.

Fonte: Folha 184 e 189, Vol. 1, CEMI, 1946, segundo relatório de Inspeção, Inspetor Geraldo Roedel.

- **Ginásio**

Nota-se no item nº 38 do relatório do inspetor Navarro, o compromisso de construção de um galpão para instalação de um ginásio para educação física. (Relatório de Inspeção José Navarro, 1944, Fl. 36, Vol. 1, CEMI). Parece que não houve a preocupação inicial em construir um ginásio, criar um espaço recreativo para os alunos que suportasse a separação entre rapazes e moças.

Em 18 de abril de 1931, na Reforma Campos²⁴, ficou estabelecida a obrigatoriedade da Educação Física no ensino secundário. Mas, somente em 14 de abril de 1941, através do Decreto Lei 3.199, estabeleceram-se as bases da organização dos desportos em todo o país.

Em busca de fortalecimento e de mecanismos centralizadores na esfera político administrativa sob um ideário nacionalista e patriótico no interior das escolas, o ministro da Educação, Gustavo Capanema, propôs a atuação de uma “prática educativa” que ultrapassasse o significado restrito do termo “exercícios de Educação Física” (CORRÊA, 2009) estendendo a Educação física aos estabelecimentos de ensino Secundário, através do Decreto Lei 4.244.

Souza (2001) lembra que houve uma ampla difusão dos recursos imagéticos nas escolas a partir do início do século XX e, para a autora, essas imagens podem ter como finalidade registrar os eventos e situações importantes para a preservação da memória.

Esta memória, espacializada nos contornos da escola como lugar, refere-se aos comportamentos dos professores, à disciplina, ao convívio com os colegas. Essas relações sociais inscritas na cultura escolar sobrelevam a fotografia como representação. Significa dizer que as imagens expressam um padrão identitário da escola enquanto instituição educativa cujo imaginário é reforçado por comportamentos, símbolos, práticas e ritos, tais como, o uniforme, a aula, a arquitetura escolar, a sala de aula. (SOUZA, 2001, p.81).

Mediante as fotografias e registros, pode-se observar que as atividades físicas eram realizadas ao ar livre, em um terreno ao lado da escola. O espaço parece-nos amplo, oferecendo oportunidades para atividades como marchas, corridas, jogos e atividades com uso de bolas.

No entanto a área era bastante precária e apresenta um piso pouco apropriado que, além de oferecer riscos aos professores e alunos, revela um aspecto de improvisação, o que nos leva a crer que este não é um espaço próprio reservado pela escola para as atividades físicas, limitando-se assim à diversidade de atividades sugeridas pelo Decreto Lei 3.199 de 14 de abril de 1941, que estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país.

²⁴ Decreto 19.8890 de 18 de abril de 1931, conhecido como Reforma Campos, Ministro Francisco Luiz da Silva Campos, do Ministério dos Negócios da Educação e da Saúde Pública durante o governo Federal, tendo como Presidente, o Sr. Getúlio Dornelles Vargas.

Outro aspecto importante a ser observado em relação ao uso da área é a separação de gêneros durante as aulas de educação física. Entretanto os registros fotográficos nos levam a crer que não havia separação de gêneros, talvez houvesse um esforço para criar um distanciamento físico entre rapazes e moças durante as atividades físicas, até mesmo por elas serem diferenciadas nos tipos e na forma de exploração do recurso espacial. A Lei Orgânica do ensino Secundário traz recomendações específicas para o tratamento diferenciado das atividades quanto aos sexos, em especial para o ensino secundário feminino. Alguns preceitos em relação ao programa não podem deixar de ser idênticos. “Em outros far-se-á a distinção não na matéria, mas nas instruções pedagógicas” (SCHWARTZMAN, 2000, p. 109):

Há indícios de que eram oferecidas às mulheres, atividades ginásticas que exigiam harmonia, leveza, servindo desta forma de suporte para o controle do comportamento feminino.

Embora rapazes e moças possivelmente desenvolvessem atividades físicas em uma mesma área, a separação de gêneros é bastante evidente também através dos tipos de vestimentas. Salvetti (2014) lembra que os atos de vestir-se têm várias expressões, tais como condições de higiene, costumes, sexo, dentre outros (Figura 15).



Figura 15: Aula de Educação Física do Ginásio Monsenhor Messias - 1945.

Fonte: Coleção Digital de Itabirito - UFMG.

No registro fotográfico pode-se observar a imagem de barras para as práticas de educação física denotando um grande imprevisto ou talvez alguma intencionalidade em relação ao relatório a ser encaminhado ao Ministério da Educação e Saúde, dado que é visível perceber que a área ainda não está pronta para uso de forma adequada e segura por parte do corpo discente (Figura 16).

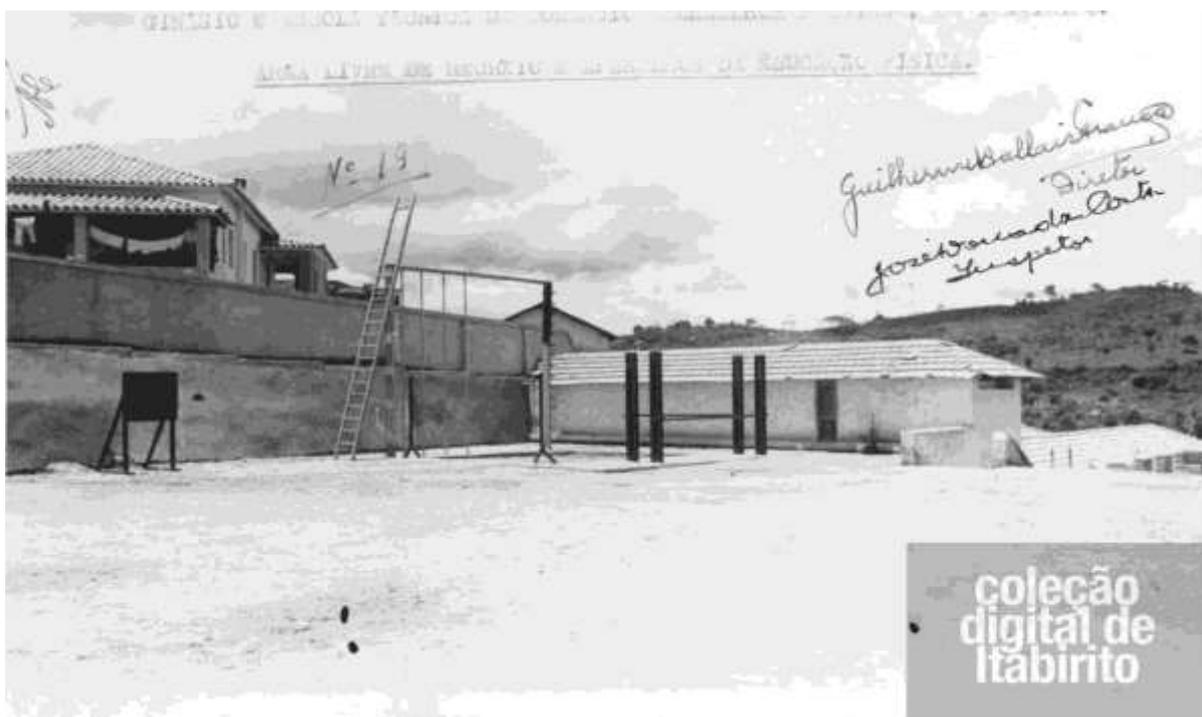


Figura 16: Área reservada às aulas de Educação Física - 1945.

Fonte: Coleção Digital de Itabirito - UFMG.

A presença das barras pressupõe que as aulas de Educação Física seguiriam as tendências daquele momento histórico, ou seja, a intenção de oferecer exercícios calistênicos que, de acordo com Souza (2001), enfatiza a finalidade moralizadora e higiênica, desenvolvendo no aluno a coragem e o patriotismo.

Com base na análise imagética do material desportivo, há indícios de que o material estava em estado precário de conservação. Esta precariedade, possivelmente, limitava as aulas de Educação Física às atividades esportivas como vôlei e futebol, comprometendo com isso a qualidade do ensino de educação física. O local de recolhimento do material esportivo pode ser visto na figura 17.



Figura 17 Material para as aulas de Educação Física - 1945.
Fonte: Coleção Digital de Itabirito - UFMG

A possibilidade de confrontar imagens com outras fontes de pesquisa ajudou-nos a elucidar melhor a trama e evitar possíveis falhas. Com os fragmentos do relatório do inspetor federal, José Navarro, pudemos confrontar as imagens e entender melhor o contexto das possíveis intencionalidades ocultas.

No item nº 11, alínea “b” do relatório destinado ao Ministério da Educação e Saúde, o inspetor declara a existência de uma área livre à direita do prédio destinada para a construção de campos para esporte. Esta área não corresponde à da fotografia apresentada na figura 18 que tem as imagens da área em construção e barras de treinamento. Esta área corresponde possivelmente ao pátio lateral do ginásio.

Em outro fragmento de relatório (figura 18), o inspetor esclarece que a área “A que me [lhe] foi apresentada não representava fielmente as áreas do terreno porque foi elaborado...” deixando indícios de dúvidas no que tange ao compromisso do proprietário com relação ao ginásio. Foi feita uma solicitação, por parte do inspetor, de uma indicação precisa do terreno

destinado às aulas de educação física, o que não foi feito até o momento da elaboração e envio do relatório ao Ministério de Educação e Saúde.

Oliveira e Chaves Júnior (2009) lembram que o espaço escolar é um dos elementos conformadores do currículo, atuam na formação de identidades nas personalidades dos alunos.

O ginásio não tinha uma área específica para as aulas de Educação Física, e ao usar o terreno ao lado seus alunos ficavam expostos ao ambiente da cidade. Também não era feita a separação de gêneros como determinado pelo Ministério da Educação e Saúde, ao contrário. As atividades mistas quebravam a ideia de preservação da moralizadora proposta do Ministério de Educação e Cultura

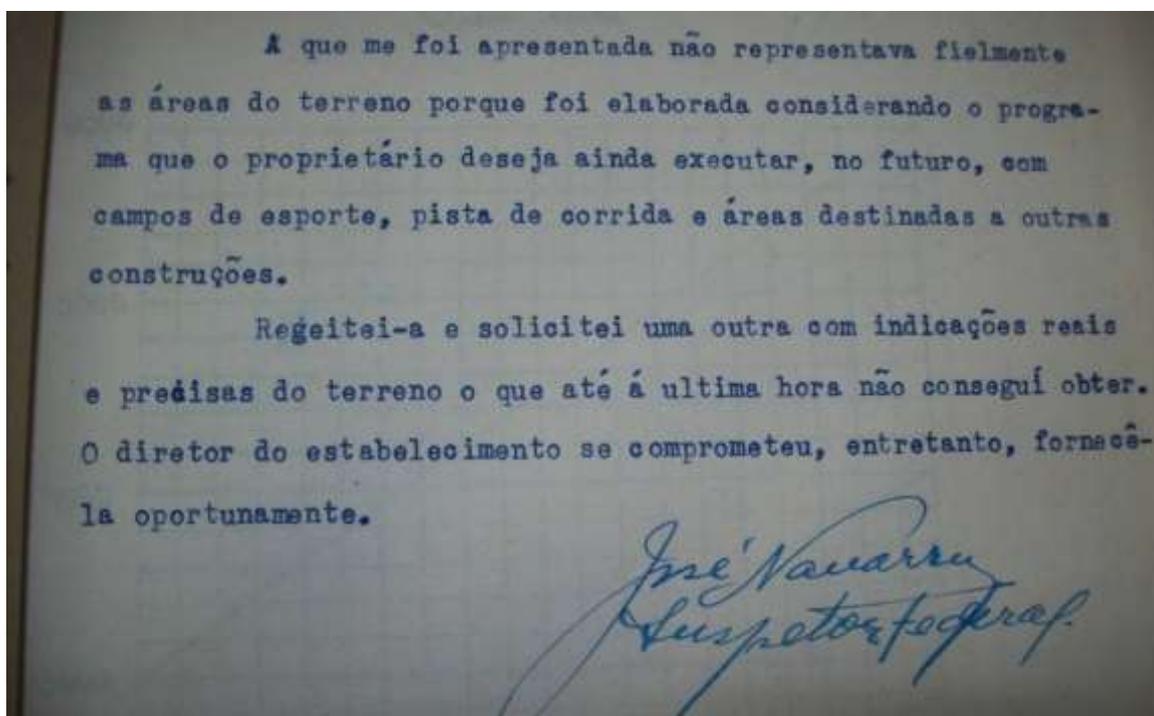


Figura 18 Fragmento do relatório do Inspetor Federal encaminhado ao Ministério de Educação e Saúde - 1945.

Fonte: Arquivo geral do Ginásio Monsenhor Messias, Itabirito - MG

- **Gabinete Médico Biométrico**

Em 1946, já estava equipado pronto para funcionamento o gabinete médico biométrico.

- **Sala de Trabalhos Manuais**

A Escola não chegou a ter uma sala especial para trabalhos manuais e nem dispunha de material especializado para isso, embora, conste no relatório de revisão da ficha de classificação elaborada pelo Inspetor Federal Pedro Vieira Mota. No corpo de seus relatórios, o inspetor esclareceu que havia a intenção, por parte do proprietário, de construir uma área para esta finalidade, provavelmente para o mês de outubro ou novembro do mesmo ano.

Instantes de uma realidade podem ser registrados através do uso de imagens fotográficas. Tais imagens podem fazer referência a um momento único como pode exprimir uma história oculta ou interna (KOSSOY, 1998; BARTHES, 1984). São diversas as possibilidades de leitura das imagens e têm como consequências a construção de representações.

Os autores supracitados comungam a ideia de que a fotografia não corresponde necessariamente à verdade histórica, mas sim ao seu registro expreso. Ela permite várias interpretações e leituras. Alguns afirmam que a fotografia não mente em relação à existência do assunto, entretanto, advertem-nos sobre as leituras, porque cada imagem está cheia de intenções, ou seja, a fotografia pode desviar o sentido de uma coisa fotografada.

3.5 “O Arauto”

O Ginásio Monsenhor Messias foi avaliado pelo MES, conforme a ficha de classificação (Fl. 100, Vol. 1, CEMI) a partir do primeiro relatório de inspeção datado em fevereiro de 1944. O Educandário estava classificado como regime de externato misto e ofertava os cursos ginásial, normal e comercial e obteve os seguintes resultados:

- I. Local: 53,8%;
- II. Edifício: 88,3%;
- III. Instalações: 67,5%;
- IV. Salas de aula: 81,9%;
- V. Salas especiais: 42,0% sendo classificado como regular, nos termos da Portaria Ministerial de 15 de abril de 1932.

O colégio não possuía estrutura física e nem equipamentos necessários para ofertar as aulas de educação física dentro das condições mínimas necessárias exigidas. Agravado pelo

fato de que a instituição não possuía um auditório, também não foi levado em consideração o material constante na nota fiscal de aquisição de material de laboratório (Fls. 79 a 81, Vol. 1, CEMI) por não comprovarem a efetiva aquisição. Logo, o pedido para realização de exames de admissão foi indeferido (documento 62.487, Divisão de Educação Física, 14 de março de 1944).

Somente em agosto do mesmo ano que o diretor solicitou informação sobre a situação da verificação prévia do *Ginásio Monsenhor Messias*, mas foram solicitados novos documentos, pois provavelmente foram queimados no incêndio do Edifício Regina, ocorrido em 2/07/1944, onde funcionava a sede administrativa do Ministério da Educação. Depois de enviados os documentos, em 14 de dezembro de 1944 (Fl. 121, Vol. 1, CEMI), a DES solicitou um parecer do diretor da Divisão de Educação Física, para verificação das exigências das alíneas H, I e J do relatório de inspeção, em conformidade com a Portaria 156, de 10 de março de 1944.

Contudo, o Ginásio não satisfaz ainda as exigências das alíneas em relação a referida portaria, logo, o pedido de verificação previa não seria deferido enquanto não fossem satisfeitas as exigências em relação a educação física (Fl. 125, Vol. 1, CEMI). Decorrido seis meses deste comunicado, o diretor solicita informações sobre “quais documentos faltam” e posteriormente ainda envia um ofício registrado em cartório (Fl. 131, vol.1, CEMI), pedindo a relação de documentos faltosos, lembrando que nos documentos anteriores estavam descritos sobre o não comprimento das alíneas H, I e J. Ainda assim, a DES enviou o comunicado negativo.

O diretor enviou novamente a planta baixa que incluía uma sala para guardar matérias de educação física e os vestiários. Foi autorizado novo processo de verificação prévia para dar início à designação de novo inspetor verificador.

Foi elaborado, pelo Inspetor Federal Geraldo Roedel, um segundo relatório de inspeção em março de 1946, mais detalhado e a escola bem mais estruturada. O Ginásio, caracterizado em regime de externato misto, foi classificado com um conceito Bom. Demonstrando atenção e perspicácia, o representante do DEF/MES, fundamentado no artigo 19 do Decreto Lei 8347 de 10 de dezembro de 1948, solicitou esclarecimento sobre o local onde seriam administradas as aulas de Educação Física (Fl. 225, Vol. 1 CEMI) e através do ofício 0954 de 13 de maio de 1946 (Fl. 226, Vol. 1 CEMI) foi formalizada a solicitação. Sendo rapidamente respondido que as aulas de educação Física estavam sendo ministradas no próprio ginásio, as exigências estavam então satisfeitas no que se referem à Educação física. O Ministério de Educação e Saúde, a seis de junho de 1946, através da Portaria Ministerial nº

377, cerca de anos depois de iniciado seu funcionamento, concedeu o reconhecimento, sob regime de inspeção preliminar, ao *Ginásio Monsenhor Messias* (Folha 229, Vol. 1, CEMI, 1946) (Figura 19).

Foi designado o Inspetor Federal Pedro Vieira Mota para acompanhar o Ginásio durante o período de inspeção preliminar. Ainda no mês de junho, o Inspetor observa que faltam os elementos 35 e 36, que constam na portaria 67 de janeiro de 1946 (documento não encontrado).

O educandário passaria por outra inspeção em um prazo de dois anos e o estabelecimento tinha um prazo de dois anos para introduzir os melhoramentos que fossem julgados necessários. De qualquer forma, foi dado ao Inspetor Pedro Vieira Mota, a incumbência de rever a ficha de classificação do Ginásio. O relatório foi feito e enviado ao MES em 16/06/1946, tarefa que foi dificultada pelo fato do ginásio estar em obras para conclusão da construção do segundo pavilhão. Não sendo possível ter acesso a alguns documentos na sala da administração e menos ainda fazer o reconhecimento do local do recreio, da área para a educação física e das pistas para corrida (MOTA, P.V., Fl. 235, Vol.1, CEMI).

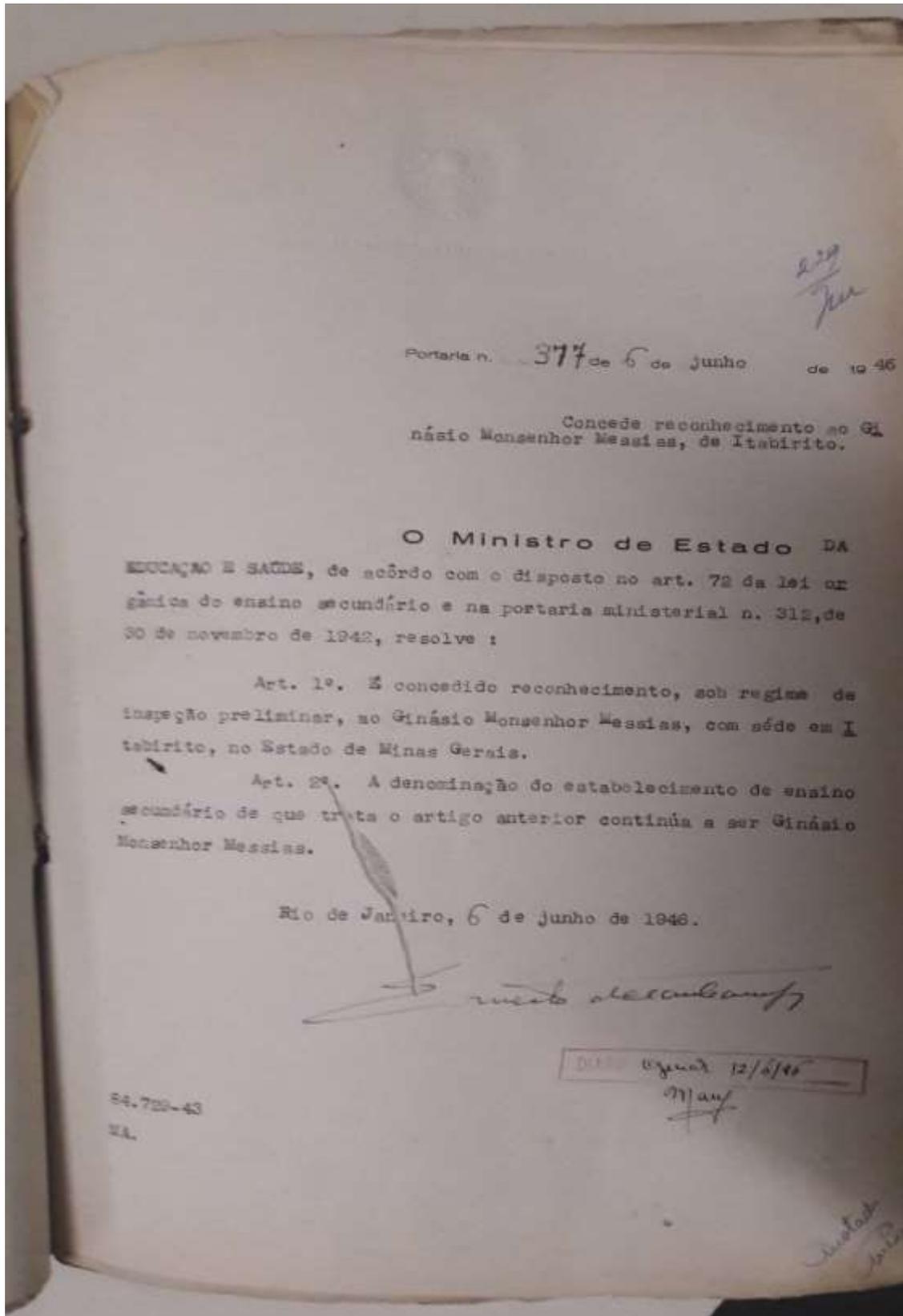


Figura 19 Portaria Ministerial nº 377: Reconhecimento ao Ginásio Monsenhor Messias
Fonte: Folha 229, Vol. 1, CEMI, 1946

Apesar dos ajustes que deveriam ser feitos no Ginásio a concessão do reconhecimento foi um alívio, uma batalha vencida. Porém, foi um ano difícil, mas era apenas um anúncio do que estava por vir.

Em um único exemplar do jornal *O Itabirito*, datado de 08 de setembro de 1946, em uma seção especial, tiveram dois artigos escritos por Guilherme Hallais França com mensagens que sugerem conflitos com a equipe do jornal e com parte da população da cidade.

No primeiro, sob o título o “Arauto”, aponta-se que, nos anos de 1932 e 1943 o *Educandário Monsenhor Messias* tinha um jornal com o nome “O Grêmio”, que, mais tarde passou a se chamar “O Arauto”. Nos dois anos seguintes, ele “aparecia de vez em quando”. A proposta era noticiar os fatos mais importantes do estabelecimento. Em outro trecho, o autor afirma que “O Arauto” “reaparece”, utilizando essa palavra mais duas vezes. Ainda agradece o “seu reaparecimento” como uma gentileza dos Srs Militão & Dias indicando que foi necessária uma intervenção deles para que o educandário fizesse as publicações nos jornais.

No segundo artigo o diretor deixa transparecer mágoa e lamenta a falta de reconhecimento pelos seus trabalhos e contribuição dada à cidade e às famílias a partir de quando implantou o estabelecimento na cidade, ao afirmar que: “Grande parte da população me quer mal e me combate porque realizei o que a cidade inteira reclamava há alguns anos atrás: um estabelecimento de ensino”.

Nesse viés, Guilherme Hallais não construiu apenas um Ginásio de ensino secundário. Além deste fundou uma escola técnica de comércio profissional, muito esperada pela população da cidade; o curso normal cuja carência também era grande; implantou um internato, também relevante, visto que muitos alunos vinham de fora e não tinham como morar na cidade nem como se sustentarem; possuía excelente material didático na escola. Mas mesmo assim pecou em afirmar que estava em “funcionamento regular de mais de sete anos” e que possuía o “reconhecimento oficial dos governos federal e estadual”.

Decorrido os dois anos, em 6 de dezembro de 1948, o MES designa a Inspetora Federal Anita Silveira, para acompanhar o *Ginásio Monsenhor Messias*. A inspetora federal, Anita Silveira, teve diversos embates com o proprietário do ginásio. Logo que chegou ao ginásio, percebeu a presença de professores não registrados, e conforme descreve no ofício 47400 que tentou esclarecer aos professores sobre a importância de serem registrados. Mas logo enviaria um telegrama ao DES descrevendo que

“Impossibilitada fazer cumprir lei no ginásio Monsenhor Messias, itabirito, devido caráter arbitrário do diretor que, sem escrúpulos, zoneia leis e legisladores ensino, e desobedece flagrantemente ordens inspetor cuja

autoridade desconhece, vi-me obrigada afastar, provas orais, afim não me transformar simples assistente. Impossível inspeção quanto diretor chega instalar bancas exame sem consultar inspetor como acaba acontece, fato que motivou minha retirada estabelecimento, Aguardo solução caso”. (Telegrama. SILVEIRA, Fl.283 e 284, Vol.2, CEMI.).

Houve um intervalo de apenas três dias até que, em 6 de dezembro de 1948, a Inspetora Federal Anita Silveira enviasse um longo relato, ao diretor do Ensino Secundário do MES (Fls. 285, 286, 287, 288 289, 290, Vol.2, CEMI.). A inspetora declarou que ao tomar posse do cargo de Inspetora federal do ginásio Monsenhor Messias em abril do corrente ano, foi cientificada pelo próprio diretor, das inúmeras irregularidades do estabelecimento. *“Pedi-me, no entanto o senhor Diretor que as silenciasse, como fizera meu antecessor. (?...)”*. Quando a inspetora declarou ser procurada para ser cientificada das irregularidades, imediatamente se supõe que o diretor pedia colaboração na omissão de fatos que, possivelmente, estariam fora das regulamentações do MES. A partir deste ponto, a Inspetora Anita Silveira, em seu relato, além de fazer uma descrição de situações irregulares do ginásio, ela busca descrever os comportamentos, gestos e falas do diretor levando o leitor do ofício a traçar um caráter do proprietário e também fazendo um processo de julgamento de caráter do Diretor Guilherme Hallais França.

As três primeiras irregularidades foram apontadas pelo próprio diretor do Educandário, e o fez de *“numa atitude arrogante e destemerosa”*. O primeiro fato descrito era de altíssima gravidade para o período estudado. O ginásio estava regulamentado para funcionar sob o regime de externato, no entanto funcionava como internato misto. Para que houvesse o funcionamento de internato misto, além da regularização do Ginásio, também era necessária uma série de providências e alteração da estrutura e regime escolar.

Em relação ao corpo docente, na verdade não havia sequer um professor registrado e contradizendo o telegrama enviado dia 3 de dezembro de 1948, declarou, o diretor que *“nenhum dos professores sequer quis se submeter aos tais exames [de suficiência], que só servem para expô-los ao ridículo.”* (Fl. 285, Vol.2, CEMI). Mesmo considerando a possibilidade descrita acima, sobre a dificuldade de encontrar professores registrados, ocorre um desestímulo ao corpo docente em buscar seu aprimoramento e regularização. Afinal, quem gostaria de se expor-se ao ridículo perante o seu próprio diretor?

A Inspetora, ainda, intervém na metodologia de ensino, propondo que o Diretor adotasse, em línguas e em português, métodos mais modernos de ensino, mas que considerava métodos falhos.

A Inspetora, segundo suas atribuições, buscou convencer o diretor do cumprimento das Leis do ensino Secundário assim como corrigir as irregularidades. Ressalta sobre sua preocupação a respeito da importância de um ensino de qualidade e poder ofertar à população que só podia contar com o *Educandário Monsenhor Messias* para instrução de sua juventude. Mas a Inspetora já apresenta certo desânimo ao afirmar que em pouco tempo se convenceu da impossibilidade da correção almejada, e, como faz ao longo de todo o documento sobre o caráter do diretor, enfatiza que suas objeções foram recebidas com indiferença e cinismo por Guilherme Hallais.

A abordou outro problema que se prolongou até o ano seguinte, as provas parciais. As provas parciais eram vistas como um caráter elitista, não devido apenas ao conteúdo curricular enciclopédico, que obviamente acabava por favorecer os alunos vindos das camadas superiores da pirâmide social, mas também ao sistema de avaliação dos estudos criados pela mesma reforma (PALMA FILHO, 2005 p.88)

O currículo enciclopédico, aliado a um sistema de avaliação extremamente rígido, controlado do centro, exigente e exagerado, quanto ao número de provas e exames, fez que a seletividade fosse a tônica de todo o sistema. Ambos os decretos⁹ estabeleciam, por seus artigos, um processo de avaliação altamente seletivo. Para uma média de 10 disciplinas anuais, estavam prescritas em lei, para cada disciplina: a) uma arguição mensal; b) uma prova parcial a cada dois meses; c) um exame final. A nota final seria a média das notas mensais de arguição, das provas parciais e do exame final de cada disciplina. Isso tudo equivalia, aproximadamente, para o ano todo, 80 arguições ou provas mensais, 40 provas parciais e 10 provas finais, num total de 130 provas e exames, o que durante o período letivo, equivaleria a, pelo menos, 1 prova a cada 2 dias de aula. Vê-se, portanto, que não se tratava de um sistema de ensino, mas de um sistema de provas e exames. E é evidente que o aluno que conseguisse varar ileso o sistema, ao longo dos seus 5 ou 7 anos de duração, era realmente privilegiado (Decreto 19.890, arts. 36, 37 e 38, e Decreto 21.141, arts. 36, 37, 38, 39, 40 e 41). (ROMANELLI, 2014, p. 137)

O diretor solicitou auxílio à Inspetora na fiscalização das provas do Curso Comercial, a qual se recusou, não só por que não era de sua competência, mas por outro fator irregular e omitido nos documentos que foram enviados ao DEF. O próprio diretor esclarece que os alunos não tiveram aulas regulamentares pela falta de professores e que de determinadas matérias nenhuma ou quase nenhuma aula tiveram e que assim teriam que favorecer muito nas provas que seriam realizadas apenas para constar, visto que já havia prometido aos mesmos o diploma no fim do ano. Assim a Inspetora consentiu a realização de “*provas para constar*” (Fl. 286, Vol. 2, CEMI).

Um internato na cidade de Itabirito parecia ser de grande valia para os moradores da região, visto que os pais dos alunos, de mais posses poderiam enviar seus filhos à capital mineira, Belo Horizonte. Já os pais com menos posses poderiam oferecer a seus filhos uma instrução de qualidade, mais próximos de casa e com um custo menor.

Entretanto, após a inspeção de Anita Silveira, foi descoberto que o *Ginásio Monsenhor Messias* funcionava num internato misto clandestino. Para ter o funcionamento do internato, o ginásio deveria cumprir as exigências descritas em leis específicas.

Em um item específico, a Inspectora, em seu ofício, fez alguns esclarecimentos sobre a situação do internato misto e da postura do diretor em relação ao seu funcionamento. O educandário possuía o internato sem estrutura física adequada conforme prescrito em lei e, além da falta de servidores qualificados para trabalhar com estes alunos, alunas e alunos dividiam o mesmo espaço.

A Inspectora tentou convencer o diretor sobre a importância de registrar o internato e adequar sua estrutura física e pessoal no atendimento aos clientes. E no processo de convencimento tentou esclarecer sobre os “perigos” de estarem juntos adolescentes de ambos os sexos. Mas ela vai além dos muros da escola e acrescenta que, já se fala na cidade sobre “certas liberdades entre alunos e alunas, entre professores e alunas e até mesmo entre o Diretor e as alunas” (Fl. 286, Vol. 2, CEMI). E possivelmente em outras cidades os sussurros deveriam ser ainda mais escandalosos, visto que “um aluno do internato, quando em visita familiar contou que o diretor tem entrada franca no dormitório das meninas”. Ora, esta situação afetava a moral de todos os integrantes da instituição. O diretor respondeu-lhe apenas que deveria ser conservado o internato, ou o estabelecimento fecharia suas portas por questões financeiras.

Foi acrescida ao ofício uma consideração sobre a realização das provas (Fl. 287, Vol. 2, CEMI). Primeiro, Anita Silveira, alerta para o fato de que não existem provas práticas de Educação Física, mas o diretor afirmou que os alunos “nunca foram examinados pelo médico de Educação Física, que apenas assina os papeis que devem ser mandados para a Diretoria de Educação Física” (SILVEIRA, Fl. 287, Vol. 2, CEMI) fato este, confirmado pelos próprios alunos. Todavia, fato mais grave foi alertado pela secretária do Ginásio de que os exames médico-biométricos

Têm sido feitos pelo próprio diretor, a quem o médico deu algumas instruções no sentido. Conhecendo como são violentas algumas destas provas, e sabendo que o médico, definitivamente, não examinaria os alunos, não obriguei a realização das provas, temendo a responsabilidade do que pudesse acontecer.

(SILVEIRA, Fl. 288, Vol. 2, CEMI).

Ainda sobre as provas²⁵, o diretor obrigou os professores a organizarem listas de pontos da matéria dada. Essa lista deveria ser aprovada pela inspetora, no entanto, foram apresentadas à aprovação de todos os alunos para que eles verificassem se, na verdade, aquela matéria tinha sido dada pelo professor. Essa situação além de ser constrangedora também deixou os professores irritados. Tornou-se necessário que a inspetora carregasse consigo o seu material e provas, pois não havia uma mesa com chave para a inspetora guardar seu material e o diretor chegou a ter acesso às provas quando ela estava ausente do estabelecimento.

As provas não tinham horários marcados e assim, professores e inspetora precisavam esperar por duas a três horas. Para que o diretor organizasse as bancas de exame, foi necessária a ameaça de suspensão das mesmas. Foram instauradas bancas com duas provas no mesmo dia. Por fim, o próprio diretor aplicou as provas em duas ou três turmas e solicitou que um aluno levasse as provas para que a inspetora assinasse o que, obviamente, não aconteceu. Assim, a inspetora suspendeu as provas orais que sucediam às escritas além de que, o diretor não tinha mais créditos nos estabelecimentos bancários nem nos armazéns, comprometendo os víveres para o internato.

Neste ofício, foi sugerida a abertura de um inquérito rigoroso. Talvez, numa tentativa de demonstrar influência e a importância do Ginásio para a cidade, o que de fato, neste último caso era pertinente, dado que, o diretor pediu a intervenção do presidente da associação comercial de Itabirito, Eurico Wood, Lacerda, e do prefeito, Raimundo Soares Silva (Fl. 295, Vol. 2, CEMI) e estes enviaram telegramas (Fl. 291 e 295, Vol. 2, CEMI) ao DES solicitando um novo inspetor para prosseguimento dos exames. Logo após, o próprio diretor solicitou solução urgente e afirmou está sendo ameaçado pelos pais dos alunos.

O diretor esteve, a 06 de dezembro de 1948, na Diretoria do Ensino Secundário do MES e ficou de apresentar documentos como requerimento dos professores para inscrições à prestação de exames de suficiência acompanhados de contrato de trabalho e atestado de idoneidade moral. E, reforça, mais uma vez, o pedido para designação de outro inspetor.

Em um telegrama enviado ao MES (Fl. 309, Vol. 2, CEMI) em fevereiro de 1949, a inspetora Anita decide retornar ao ginásio justificando o fato de ter havido uma mudança de diretor e a fim de evitar mal-entendidos que porventura poderiam prejudicar seus interesses. Sua visita parece ter provocado uma situação desagradável, que levou o novo diretor, Alcides Rodrigues Pereira, a se apresentar e, além de apresentar protestos em relação às expressões da

²⁵ Decreto-Lei 8.777, de 22 de janeiro de 1946.

Inspetora contra o antigo diretor, agora diretor arrendatário, Guilherme Hallais França, aproveita o ensejo para expressar a importância da fundação e manutenção do Ginásio bem como sua abnegação e sacrifício por todos esses anos.

Guilherme Hallais França também apresenta seus protestos em relação às “declarações injustas e perseguidoras” (FRANÇA, telegrama, Fl. 311, Vol. 2, CEMI) da inspetora. Guilherme Hallais França reforça sobre os benefícios que proporcionou à cidade, às localidades vizinhas e aos seus jovens, diplomando três turmas de normalistas, três turmas de auxiliares de comércio, uma turma de técnicos em contabilidade e duas de ginásianos.

Em meio à situação conturbada, no início de março, o novo diretor, Alcides Rodrigues Pereira, solicitou a autorização de funcionamento de um curso ginásial noturno, “pois alguns rapazes, a maioria operários, há muito pleiteiam melhorar seus conhecimentos” (PEREIRA, Fl. 313, Vol. 2, CEMI) acrescenta que estes alunos iriam gozar de redução da anuidade. A ousadia em abrir um curso noturno em meio à situação tão conturbada demonstra que o diretor, tinha uma visão diferenciada. A abertura de uma nova turma poderia trazer mais complicações e demandar tempo por parte da diretoria. Mas não poderia deixar de beneficiar estes jovens. Mesmo diante da situação financeira precária do educandário, foi proposta a redução da anuidade, oferecendo uma melhor oportunidade aos jovens.

Diante de tal circunstância, em março de 1949, foi oficializada a designação de Casemiro Vilela Sena Madureira, novo inspetor para proceder a uma rigorosa sindicância no Ginásio Monsenhor Messias. Diante da mudança administrativa no Ginásio, Anita Silveira decide aplicar os exames de segunda época.

Finalmente, em 30 de março de 1949, documento número 28.803, o inspetor federal Albino Sartoni, designado para inspecionar o *Ginásio Monsenhor Messias*, enviou o relatório da sindicância feita no mesmo.

Percebe-se uma possibilidade de mudança no perfil da escola quando compreendemos a forma com que o novo diretor escreve. Através de seu vocabulário, a busca pela melhoria dos cursos, o interesse em atender melhor a comunidade e a influência que sua presença teve sobre a postura da inspetora Anita que, não só voltou a frequentar o Ginásio como assumiu suas atividades que antes negava a fazer a fim de não compactuar com a situação do educandário. Portanto, a partir das leituras dos próximos documentos surgiu a necessidade de criar um novo capítulo intitulado Esperança: uma nova gestão.

3.6 Relatório da sindicância

Ao iniciar sua visita, o inspetor Albino Sartori encontra uma irregularidade gravíssima, o ginásio, de fato, internato, exclusivamente masculino e externato misto, não tem registro e nem é conhecido pelo MES. Mas com a nova administração essas irregularidades foram suprimidas.

Os exames estavam em dia, com exceção do exame de primeira época e segunda época de 1948 que foi aplicado em fevereiro de 1949 por causa da divergência entre o diretor e a inspetora. Divergência, esta, constatada pelo inspetor, segundo ele, tida como muito séria, pois todas as acusações feitas pela inspetora eram verdadeiras, confirmadas pelo atual diretor, pelos professores e alguns alunos.

Alcides Rodrigues Pereira estava corrigindo as irregularidades, mas a única que ainda permanecia era a que se referia aos professores sem registros, contudo, as cadernetas dos professores estavam em dia.

Sobre a educação física, o Ginásio já tinha contratado um médico para realizar os exames biométricos dos alunos e um professor especializado para lecionar Educação Física. Contudo, não havia área apropriada para realização de educação física. O Ginásio contava com uma pequena área coberta, mas imprópria para jogos e exercícios.

Em 30 de dezembro de 1949 foi solicitado pelo MES uma sindicância no estabelecimento de ensino em que o proprietário do Ginásio insistia em proceder em desacordo com os dispositivos que regulam a realização das provas parciais, sendo decidido que seria aberta uma outra sindicância a fim de apurar sobre a conduta do ex-proprietário Guilherme Hallais França e da “promiscuidade existente no internato mixto” (Fl. 342, Vol. 2, CEMI) e em relação à Inspetora Anita Silveira, ficou patenteado o zelo no exercício de suas funções.

Como resultado da sindicância foi designada uma comissão de inquérito sobre a atuação do diretor Guilherme Hallais França que ficou a cargo dos inspetores Deodoro Barcelos Correa, Paulo Neves de Carvalho e Petrônio Monteiro Boechat. O resultado foi enviado para o MES em 11 de maio de 1951 e foi conclusivo que houve

- a) certo relaxamento na fiscalização do internato misto, com iminência de prejuízo da moralidade;
- b) o exercício do magistério por professores não registrados;
- c) adoção de métodos antiquados no ensino das línguas vivas;
- d) descumprimento da lei em vários assuntos da vida escolar: pagamento dos professores, horários de aulas, exames práticos de educação física e

organização dos pontos de provas; e) falta de chaves nos móveis do arquivo; f) não acatamento à autoridade do inspetor. (Fl 393, Vol. 2, CEMI)

Foi esclarecido ao Ministério de Educação e Saúde que o internato misto sempre existiu, mas que há perfeita separação das dependências em que se instalam os alunos.

No relatório de sindicância dos inspetores, reconhecem-se o extremo esforço e dedicação do diretor Guilherme para implantar e melhorar o Ginásio (Figura 20). Fato este confirmado pelo novo diretor que alega que não atribuiu as falhas da organização interna à má fé ou desonestidade, mas em razão de sua impulsividade e das enormes dificuldades que o absorviam. Com bastante sensatez, os inspetores esclarecem que o problema no Ginásio era bastante delicado e que não seria resolvido apenas com a separação material de dois cursos no corpo do edifício, mas os inspetores evidenciaram que havia rigorosa observância dos preceitos de ordem moral, mas não puderam constatar se havia problemas na gestão anterior. Era uma das maiores preocupações dos sindicantes a observância dos preceitos de ordem moral e prevenção de qualquer situação danosa.

As falhas a respeito de professores não habilitados, horários de aula e adoção de métodos são antiquados para o ensino das línguas vivas foi confirmado, mas foi evidenciado que os ginásios instalados nas pequenas cidades do interior possuem muita dificuldade em seguir determinadas exigências da lei, principalmente no que se refere à contratação de professores, pois a oferta de profissionais especializados com as qualificações previstas em lei era escassa.

Segundo os sindicantes, o professor Guilherme chegava a manifestar-se com rigor excessivo, no quesito disciplina, especialmente quando se tratava de coibir irregularidades. As falhas na organização interna do educandário, não eram atribuídas à má fé ou desonestidade, mas, a uma certa afoiteza e quase obstinação “que caracterizam ou lhe definem a personalidade” (PEREIRA, 1951, Relatório de sindicância, 1951, Fl. 394, Vol. 2). Ainda concluíram que “o professor revela acentuado pendor para as atividades relacionadas com o ensino, onde alardeia processos pedagógicos pessoais e eficientes, e tem o hábito de perseguir a realização de seus objetivos” e que “não incidiu em conscientes ações ou emissões de ordem moral” (BARCELOS; BOECHAT; CARVALHO, Relatório de sindicância, 1951, Fl. 396, Vol. 2, CEMI).

Concluída a sindicância, o Ministério de Educação e Saúde determinou que não havia nada que desabonasse a atuação do diretor Guilherme, que desde agosto de 1949, assumira o cargo de diretor do Ginásio “Tristão de Athayde” sendo o processo arquivado em 17 de

agosto de 1951 e autorizou a regularização da situação do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, bem como a designação do inspetor.

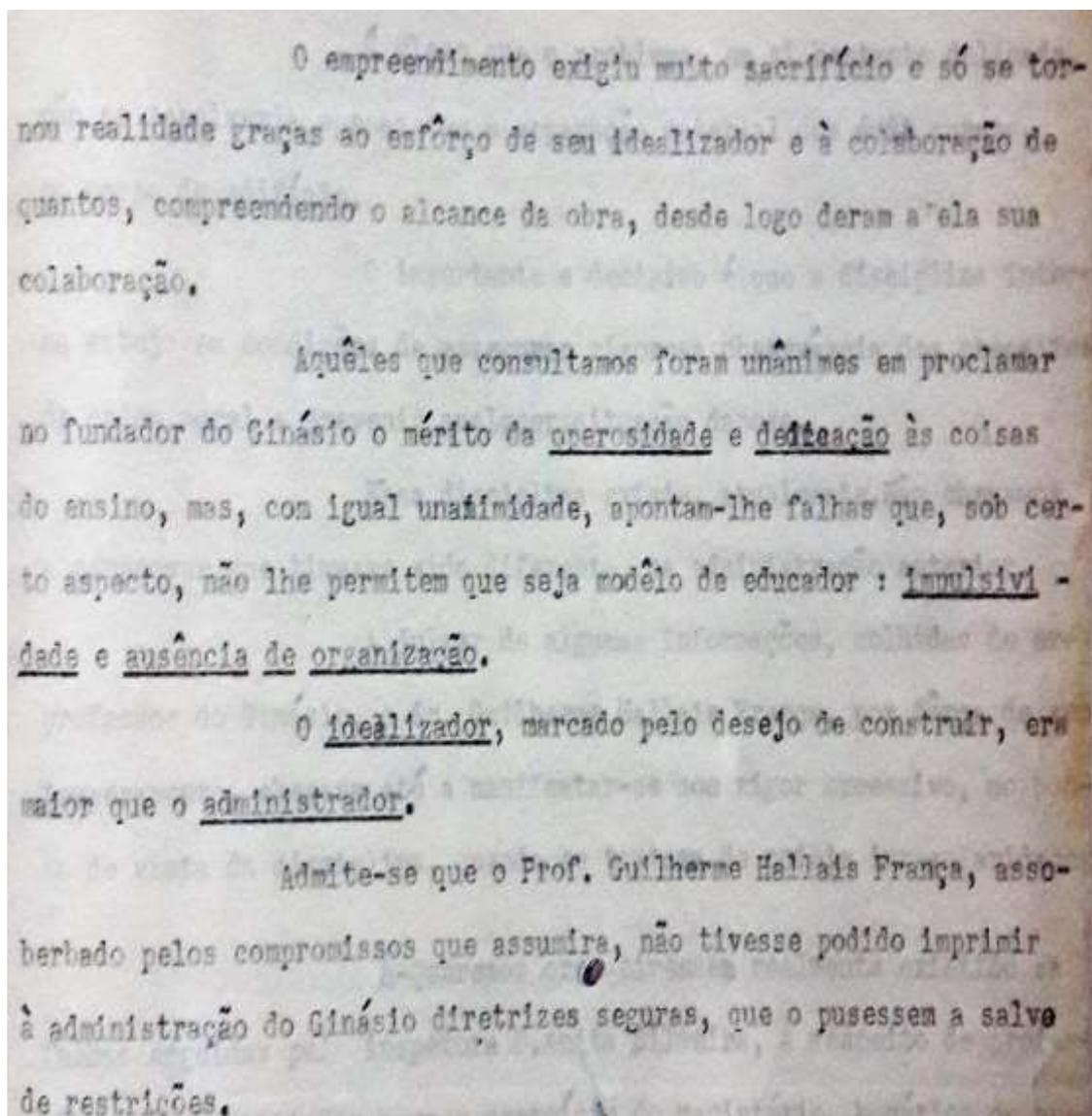


Figura 20 Fragmento do relatório de sindicância realizado pelos inspetores Deodoro Barcelos, Petrônio Monteiro Boechat e Paulo Neves de Carvalho.
Fonte: Fl 394, Vol. 2, CEMI

A 30 de outubro de 1952, houve a designação dos inspetores Casimiro Vilela Sena Madureira, Maria Silvia Machado, Neli Burnier Pessoa de Melo a fim de rever as condições do estabelecimento para fins de reconhecimento nos termos do artigo 129, da portaria nº 50, de 1952.

3.7 Embates: as cartas e seus escritos

Nas trocas de documentos entre o diretor, inspetores e DES, percebemos algumas intencionalidades, recados, embates, ironias.

O Inspetor federal procurava esclarecer detalhes de seu trabalho bem como quaisquer outras observações que julgara necessárias. No seu relatório, como descrito anteriormente, José Navarro avaliou o material encontrado no estabelecimento, não levando em consideração as promessas de melhoria do educandário, por parte do proprietário. Assim, José Navarro, possivelmente, para evitar erros e injustiças, fornece dados e fotos ao Departamento de Ensino Secundário a fim de subsidiá-lo em uma nova avaliação.

Em anexo à planta, foi enviada uma nota em que o inspetor recusava enviar as propostas de melhorias futuras feitas por Guilherme, dentre elas as que se destinavam a instalação de campos de futebol, pista de corrida e áreas destinadas a outras construções (esta não detalhada). Estão no plural, campos, pistas e áreas. Cauteloso, o inspetor solicitou “indicações reais e precisas” às quais não foram fornecidas pelo diretor, que se comprometeu a fornecê-la oportunamente. (Relatório de Inspeção José Navarro, 1944, Fl. 36, Vol. 1, arquivo CEMI).

De forma rígida, perspicaz, postura educada e cautelosa, o inspetor assim fea seu trabalho e da mesma forma tratou Guilherme. Como não podia avaliar o que não estava presente no ginásio, e talvez, preocupado em manter o único educandário de Itabirito de portas abertas, José Navarro emitira recibos e cartas de materiais comprados pelo diretor e afirma que este se empenhou em receber em tempo para a avaliação. Esta conduta, possivelmente deixara o diretor apreensivo, incomodado e um pouco decepcionado, pois queria passar a imagem de um educandário bem estruturado e bem equipado.

Justificando pela entrada do processo de verificação prévia, e sem, até então, um parecer do MES, em março de 1944, Guilherme Hallais França, solicita ao senhor diretor do departamento Nacional de Educação que “... se digne autorizar a realização dos exames de admissão” (Fl.94, Vol.1, CEMI) e reforçado pelo Inspetor Federal que, em meio à complementação do relatório de inspeção prévia enviada ao DES, reforça o pedido.

O documento da DES, a 13 de março de 1944, chama nossa atenção pela perspicácia do Diretor do Departamento de Educação Física (D.E.F.) ao negar o pedido, alegando que nenhuma exigência foi cumprida e justifica que “*não assegura peremptoriamente que o estabelecimento haja atendido à exigências mínimas: apenas “parecem” estar satisfeitas as*

exigências mínimas legais” (Fl.99, Vol.1, CEMI.). Entre aspas e com letra sublinhada, o diretor do D.E.F. em uma leitura subversiva, percebeu a intencionalidade do diretor de convencer que já estavam equipando o Ginásio com quadras para a realização das aulas de Educação física.

Entre agosto e dezembro, quando o diretor enviou nova documentação ao DES, ele solicita, duas vezes (12 e 18 de dezembro, 1944) a designação de inspetor para o processo de verificação prévia do Ginásio. A 18 de dezembro, insiste, solicitando uma resposta sobre andamento de pedido de verificação prévia. O diretor do DEF confirma que as exigências não haviam sido cumpridas. Entre dezembro de 1944 e junho de 1945 o diretor insistia em perguntar sobre quais documentos eram faltosos. Se esquecendo do comunicado de que faltava o cumprimento das alíneas H, I e J, em relação à Educação Física.

Após enviar telegramas ao MES, a Inspectora federal Anita Silveira, cansada de discutir com o diretor sobre corrigir as irregularidades no Ginásio Monsenhor Messias, decide esclarecer os fatos e, a 06 de dezembro de 1948, tece um ofício onde descreve sobre as graves irregularidades e aproveita para tecer julgamentos acerca do perfil e do caráter do diretor Guilherme Hallais França.

Quando falou sobre as provas de Educação física, que não eram aplicadas, Anita ressaltou sobre a obrigatoriedade de tais provas, mas descreve que o diretor a ouviu com indiferença, “assim como todas as vezes que procurei apontar-lhe o dever” (SILVEIRA, Fl. 286, Vol. 2, CEMI) e ao abordar o tema das bancas de exames, era descrito que o diretor fazia expressões de desrespeito à inspetora, era impulsivo e autoritário, alterava-se e aumentava a voz para com a superior.

O julgamento de caráter e responsabilidade continua mesmo no relatório de sindicância realizado pelo Inspetor Albino Sartori. Sartori traça um perfil de forma mais discreta ao citar sobre a desorganização do diretor a partir de duas situações, da presença do internato misto irregular e de como o diretor conduzia os exames de primeira época e sua postura arbitrária Não se tratava apenas de desorganização! Tratava-se de um ato ilícito, desrespeitoso. Não ocorrera respeito e obediências às prerrogativas da *Lei Orgânica do Ensino Secundário* e outras portarias nem à maior autoridade federal ao Ensino Secundário, junto ao estabelecimento, a Inspectora Federal Anita Silveira.

Albino Sartori continua com o julgamento, agora em relação ao novo diretor arrendatário, Alcides Rodrigues Pereira, que trabalha, segundo Sartori, com louvável empenho para sanar todas as irregularidades levantadas pela inspetora. Nesse sentido, tratava-se de uma diretoria bem mais compreensiva das suas atribuições, além de traçar forma

discreta, a responsabilidade e seriedade com que procurava administrar o Ginásio, respeito em relação aos alunos e comunidade escolar, e elevada consideração às observações traçadas pela inspetora.

CAPÍTULO IV – ESPERANÇA: UMA NOVA GESTÃO

A cidade de Itabirito no período designado nessa pesquisa estava em amplo desenvolvimento industrial, uma vez que a metalurgia se desenvolvia cada vez mais. A *Usina metalúrgica Esperança* crescia cada vez mais, as indústrias têxteis bem como os sete curtumes estavam em franco desenvolvimento, a área urbana cresceu e com isso o comércio. A cidade tinha novas demandas de trabalho, diversificava cada vez mais as áreas laborais. Em busca de novas oportunidades e melhoria de vida, os jovens buscavam aperfeiçoamento na educação. Era de interesse dos diversos segmentos da sociedade o amplo desenvolvimento da cidade, o que gerou uma busca pela mão de obra qualificada e o Ginásio Monsenhor Messias, pelos cursos que ofertava, tornou a procura uma possibilidade real para a cidade.

Alcides R. Pereira parecia esperançoso em ofertar um ensino de qualidade à sociedade itabirritense. Buscou se informar sobre o Ginásio e, com isso, foi mudando sua visão sobre a antiga administração. Mantendo uma postura educada e respeitosa, chegou a ser muito sincero e direto no ofício de nº 71 que enviara ao MES, assumindo a direção do ginásio depois do afastamento de Guilherme Hallais França, Alcides Rodrigues Pereira decide expor algumas situações do Ginásio ao DES. Em um ofício, revela que o proprietário era “o causador de tantos prejuízos para os pais e para a sociedade de Itabirito que não pode e não quer perder o ginásio, que é bem o estabelecimento que dispõe para a educação da juventude itabirritense.” (PEREIRA, Ofício nº 71, Fl. 315, Vol. 2, CEMI).

Trata-se de uma população quase toda operária, sem o ginásio, difícil seria resolver o problema da educação de tantos alunos, daí o meu propósito de corresponder à confiança desta gente boa, simples e digna mesmo de uma assistência mais eficiente no terreno cultural. (PEREIRA, Ofício nº 71, Fl. 315, Vol. 2, CEMI).

Alcides Pereira assume o compromisso, numa profissão de fé, para fazer tudo pela educação ao povo de Itabirito, postura que transmitiu confiança à inspetora Anita. Em um curto período de sua gestão, chegou a influenciar a postura e talvez levar esperança de um trabalho justo à inspetora Anita, que, em 11 de fevereiro, decidiu aplicar os exames de segunda época.

Com menos de três meses à frente da administração do Educandário, Alcides realmente buscou corrigir as principais irregularidades do Ginásio apontadas pela inspetora e instruções ministeriais, descrevendo suas ações, evidenciadas no Documento nº 1 de março de

1949 (Fl. 327, Vol. 2, CEMI). Interessante notar sua presteza e gratidão à inspetora pelas orientações.

Sem nenhuma obra, Alcides conseguiu manter em recintos diferentes e sem comunicação entre discentes de sexos diferentes. Nesse panorama, as alunas da Escola Normal estavam subordinadas diretamente à direção e fiscalização de sua esposa, Maria José. Também, buscou conseguir o registro local para os professores e tão logo conseguisse a licença, eles passariam pelo exame de suficiência.

Assim, lecionavam no ginásio o próprio diretor e o professor da disciplina de português, Aureliano de Barros Brandão, que também lecionava latim e francês. Esta disciplina era lecionada também por Tertuliano Rodrigues Silva. Francisco Xavier Passos e Urbano Bertoldi lecionavam inglês, Flávio Bastos e Rui Gonzaga de Melo, cunhado de Alcides, lecionavam matemática, história geral, e história geral e do Brasil era de responsabilidade de Urbano Bertoldi. Outro cunhado de Alcides, José Gonçalves de Melo Francisco, lecionava ciências naturais, a cunhada, Maria José Gonzaga de Melo, desenho e economia doméstica. Rui Gonzaga de Melo era responsável também pela disciplina de trabalhos manuais, Elza Gonçalves lecionava educação física feminina, e a educação física masculina e estava a cargo de um professor especializado.

Percebe-se que o quadro de professores ficou maior do que todos os outros anos e foi acrescido de disciplinas, obrigatórias, mas que nunca apareciam no quadro, como o caso de economia doméstica e trabalhos manuais e a separação de professores de educação física para alunas e alunos.

Além disso, o diretor adotou o método para o ensino de idiomas, que antes fora recusado pela antiga gestão, por meio dos livros das educadoras Maria e Izabel Junqueira Schimidt, respectivamente.

Alcides Pereira comprometeu-se a respeitar as instruções oficiais em relação à educação física, horários, aulas, provas e expediente. Declarou respeito à autoridade do inspetor, aos delegados do Ministério da Educação e aos pais que “confiaram os seus filhos e as suas filhas, muitos dêles já conhecendo o [seu] feito moral no trato com as inteligências em formação” (PEREIRA, A. Documento nº 1 de março de 1949, Fl. 329, Vol. 2, CEMI).

A inspetora Anita Silveira esclarece ao MES sobre a situação do internato, apresentando detalhes da separação entre alunos e alunas no educandário.

Podemos observar no atestado fornecido pela Escola Técnica de Comércio que Alcides Rodrigues Pereira tinha ampla experiência no ensino, foi professor, fundador, diretor e secretário da Escola Técnica de Comércio de Conselheiro Lafaiete.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
SOB INSPEÇÃO FEDERAL

Entidade mantenedora: Sociedade "Pró-Educação"
Fundada de acordo com o disposto no Decreto-Lei 6.141, de 18.12.1948 (Lei Orgânica do Ensino Comercial)

CURSOS: Comercial Básico e Técnico de Contabilidade

Rua Barão de Suassuí, 92 e 104 Minas Gerais

CONSELHEIRO LAFAIETE

INSPEÇÃO

A T E S T A D O

A T E S T O, por conhecimento próprio e para os devidos fins, que o professor **ALCIDES RODRIGUES PEREIRA**, brasileiro, casado, registrado no 2º ciclo, como professor de PORTUGUÊS, pelo Departamento Nacional de Educação, é pessoa de irrepreensível conduta moral e de notória competência.

Como um dos fundadores da antiga FACULDADE DE COMÉRCIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, situada à Rua Barão de Suassuí, nesta cidade, hoje ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO, nos termos do Decreto-Lei Federal nº 6.141, esteve o professor Alcides Rodrigues Pereira à frente da Reitoria desse educandário de ensino técnico-profissional e depois como Diretor do mesmo, no período de 1939 a Janeiro de 1948, quando passou a Diretoria ao Dr. Astor Viana. Como professor e auxiliar de sua administração, exerceu as funções de Secretário da referida Escola Técnica de Comércio, no período de janeiro de 1948 a janeiro de 1949, deixando essas funções justamente para assumir o cargo de Diretor Técnico do EDUCANDÁRIO "MONSENHOR MESSIAS", sediado na vizinhança de Itabirito, neste Estado, na qualidade de arrendatário.

Atesto ainda que esta Inspeção sempre contou com a valiosa e constante cooperação do referido professor e, sem favor algum, tem a satisfação de aboná-lo como um elemento útil e indispensável ao ensino e de prestimoso valor na direção de qualquer educandário, dada a sua grande prática como diretor e orientador técnico-pedagógico e seus vastos conhecimentos da legislação federal que rege o ensino secundário no Brasil.

O referido é verdade e dou fé.

Conselheiro Lafaiete, *gais* *de 1949*

Reconhe

FIRMA
TABELÃO PENAFIEL
OUVIDOR, 60 - RIO

3387
Sm

Figura 21 Atestado de conduta
 Fonte: Fl. 329, Vol. 2, CEMI.

4.1 Venda do Ginásio Monsenhor Messias

Em setembro de 1949, Alcides Pereira, junto com sua esposa, Maria José Gonzaga Pereira e cunhados que constituíam a sociedade Irmãos Melo & Pereira resolveram entrar em novo acordo com o professor Guilherme Hallais França, adquirindo o ginásio e o respectivo imóvel pela importância de Cr\$170.000,00. Mas em dezembro do mesmo ano a firma passou a denominar-se Sociedade Civil Educandário São Geraldo e a nova entidade mantenedora do estabelecimento foi composta pelos seguintes membros: Alcides Rodrigues Pereira, e pelos irmãos Maria José Gonzaga Pereira, José Gonçalves de Melo Filho, Rui Gonzaga de Melo, Alci Gonzaga de Melo e Paulo Gonçalves de Melo.

O antigo proprietário do *Ginásio Monsenhor Messias*, Guilherme Hallais França, desejava transferir o nome do referido ginásio para seu novo ginásio. Foi escolhido o nome de um antigo médico, muito querido na cidade que falecera, assim passou o nome para Ginásio Dr. Guilherme em 16 de dezembro de 1949. Por um equívoco a diretora da Divisão do Ensino Secundário, afirmou que a instituição não deveria denominar-se Ginásio Dr. Guilherme, por designar pessoa ainda envolvida em inquérito administrativo (Ofício nº 2055, Fl. 386, Vol. 2, CEMI). O Inspetor Federal, Olímpio Augusto da Silva, esclarece e para evitar equívoco sugeriu que o nome da instituição mudasse para **Ginásio Guilherme Gonçalves**²⁶ o que foi aceito por todos. O *Ginásio Guilherme Gonçalves* teve seu reconhecimento oficial do MES em 18 de janeiro de 1951. E, a 22 de maio de 1951 foi aprovada a investidura do atual diretor Alcides Rodrigues Pereira.

Começou, então, um exaustivo trabalho para reerguer o ginásio. Uma equipe empenhada e comprometida.

Alcides R. Pereira e sua esposa, Maria José Gonzaga Pereira, em suas folgas, viajavam pela região e visitavam os parentes, durante as visitas utilizavam-se deste tempo a faziam contatos com famílias das pequenas cidades da vizinhança. A família Gonzaga de Melo gozava de um certo respeito na região. O casal, ambos de famílias idôneas, eram merecedores de confiança e assim conseguiam alunos na região para que pudessem estudar no Ginásio.

Durante uma dos encontros dos ex-alunos do GGG, em conversa com o aluno José Oscar Costa de Andrade descobri que residia próximo à fazenda Paraopeba e fiquei curiosa em saber como ele conheceu o Ginásio em Itabirito.

²⁶ Dr Guilherme Gonçalves era médico na cidade de Itabirito, faleceu em 1921, atendia aos habitantes da cidade com muito profissionalismo e respeito e dedicação.

“Devido a uma relação antiga da família de minha mãe com os *Gonzaga de Melo*, já que eram conterrâneos (São Brás do Suaçui) e conseqüentemente dispondo de maiores informações a respeito do colégio, meus pais me encaminharam para o Ginásio Guilherme Gonçalves de Itabirito (o nosso GGG). Minha vontade e disposição eram enormes para continuar estudando, conseqüência do incentivo e demonstração da necessidade de se estudar que sempre nos deram.”

Os proprietários do educandário iam passar férias na casa dos pais de Maria José que eram vizinhos e parentes das ex-alunas Irene, Dalva e Luísa. Seus pais, meus avós, Amélia e Felismino, confiaram a educação de suas três filhas ao internato e Ginásio Guilherme Gonçalves.

Como citado anteriormente, completando os dois anos de seu reconhecimento, o Ministério da Educação e Saúde designou, na data de 30 de outubro de 1952, uma comissão especial que faria a revisão das condições do Ginásio Guilherme Gonçalves para fins de seu reconhecimento definitivo. A comissão era composta pelos inspetores federais Casimiro Vilela Sena Madureira, Maria Silvia Machado, Neli Burnier Pessoa de Melo a fim de rever as condições do *Ginásio Guilherme Gonçalves* para fins de reconhecimento oficial nos termos do artigo 129, da portaria nº 501, de 19/05/1952. Este último relatório, enviado ao Ministério de Educação e Saúde em 20 de Janeiro de 1953 contendo 33 páginas, 13 anexos e 50 fotografias.

4.2 Reconhecimento Oficial

Os inspetores apontaram algumas dificuldades em relação à grande declividade do terreno onde o *Ginásio Monsenhor Messias* foi construído. Por conseqüência, o edifício possuía várias escadas. Nesse viés, o educandário é constituído por dois edifícios em planos desiguais, feitos em épocas diferentes e “não obedeceu a uma planta racional” (Fl. 413, Vol. 2, CEMI, Relatório de Inspeção), apresentando muitos corredores, dificultando, assim, a movimentação dos alunos. Considerando as escadas internas e externas, totalizam-se 9 escadas divididas em vários lances cada uma. Além disso, a área útil para recreio dos alunos era pequena. Contudo, a única irregularidade considerada grave, mas que foi facilmente corrigida, foi a presença de um “gabinete sanitário” comunicando-se com a cozinha.

Foi o primeiro relatório em que realmente falou-se dos corredores, das escadas e da influência do relevo do terreno em relação à estrutura do prédio. Não foi falado sobre a

estrutura e a rotina escolar em nenhuma outra circunstância quando das inspeções ocorridas anteriormente no ginásio.

Cabe ressaltar as melhorias administrativas e pedagógicas que aconteceram no ginásio. O educandário apresentou atividades extracurriculares, o que muito contribuiu “para a eficiência do ensino” (Fl. 414, Vol. 2, CEMI), como excursões às cidades históricas, fundação de grêmios literários, como “União Estudantil de Itabirito”, que congregava todos os alunos de diferentes cursos, “Grêmio Castro Alves”, exclusivo dos alunos do Ginásio e “Estudante Esporte Clube”, grêmio esportivo. As ações das agremiações foram elogiadas pelos inspetores, pois trabalhavam ativamente promovendo comemorações das datas cívicas, representações teatrais e bailados artísticos, prestando aos alunos grandes e reais benefícios. A ação dos grêmios, além de desenvolver nos alunos o espírito de liderança, iniciativa, autonomia, criatividade, demonstrava o interesse pela escola e pelas atividades culturais, o que deu mais visibilidade ao educandário, pois, para a realização dos eventos, surgia a necessidade de os alunos mobilizarem suas famílias, bem como alguns seguimentos da sociedade.

- **Organização Administrativa**

O ginásio contava então com o prof. Alcides Rodrigues Pereira como diretor, e sua esposa D Maria José Gonzaga Pereira, como docente e responsável pelo Departamento feminino, Ruy Gonzaga de Melo era uma espécie de vice-diretor e José Gonçalves de Melo Filho era o secretário e responsável pela parte financeira.

- **Estrutura do Ginásio**

O regime escolar de internato, externato e semi-internato foi regularizado junto ao MES, informando que o ginásio possuía 6 salas de aula com capacidade total para atender 225 alunos por turno.

Para recreio e abrigo, havia uma área de 171,50 m² para as alunas, para os alunos era destinada uma área menor, de 75,50 m², o que foi considerado desproporcional ao número de alunos matriculados no turno da noite, pois contavam com 78 alunos e apenas 7 alunas. Na soma geral de alunos, o ginásio contava com 121 alunas e 206 alunos matriculados.

Uma terceira planta baixa (Figuras 22 e 23) foi elaborada pelos novos proprietários para expor a nova estrutura do educandário. Nessa ótica, o Ginásio Guilherme Gonçalves foi

melhor elaborado e, embora as condições de instalações continuassem semelhantes às do relatório anterior, obteve boas avaliações porque foram sanados os problemas em relação aos banheiros. Foi apresentado, também, o elevado número de escadas e corredores que o educandário possui.

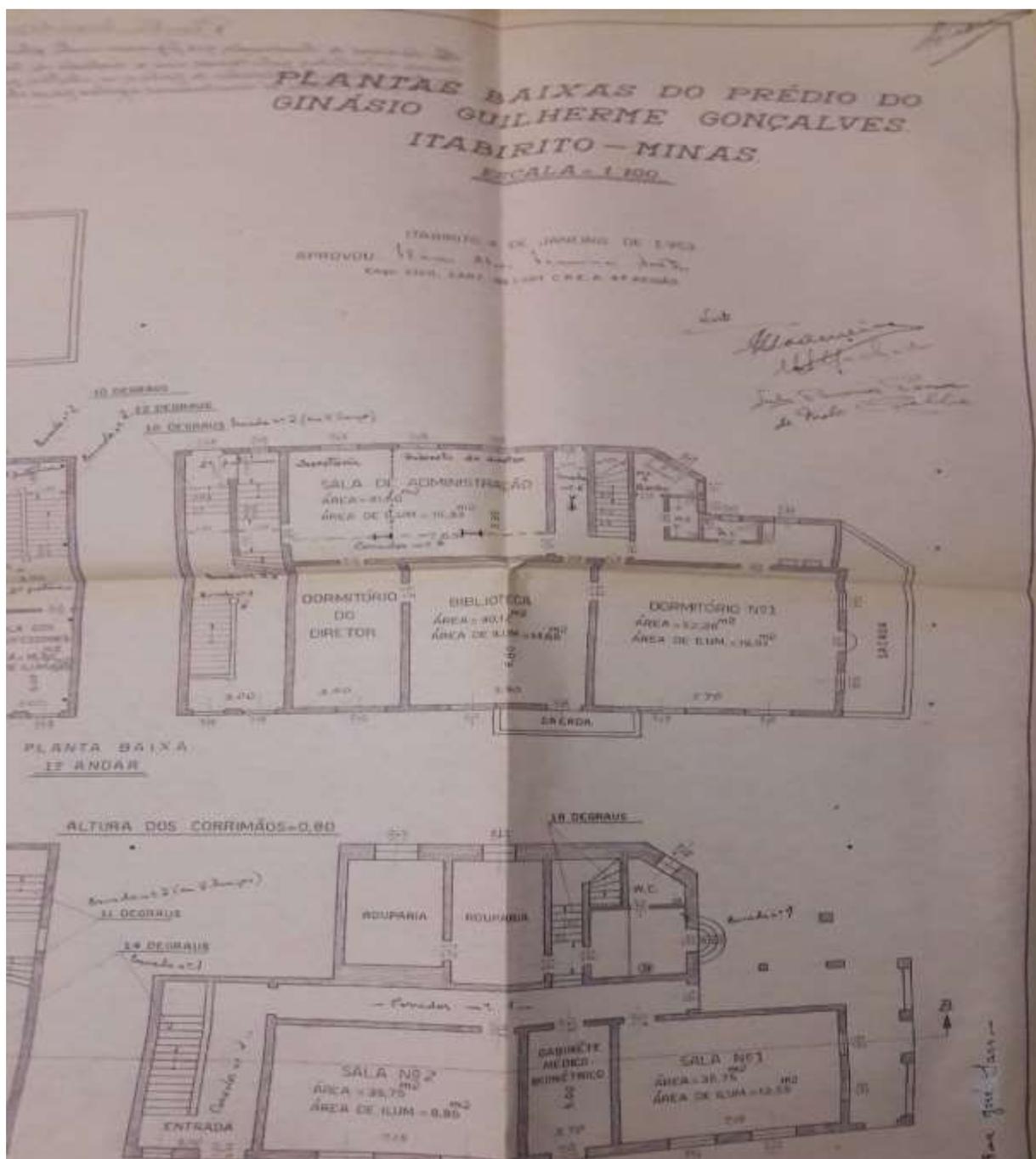


Figura 22 Planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Guilherme Gonçalves.
Fonte: Vol. 2, Fl. 278, CEMI.

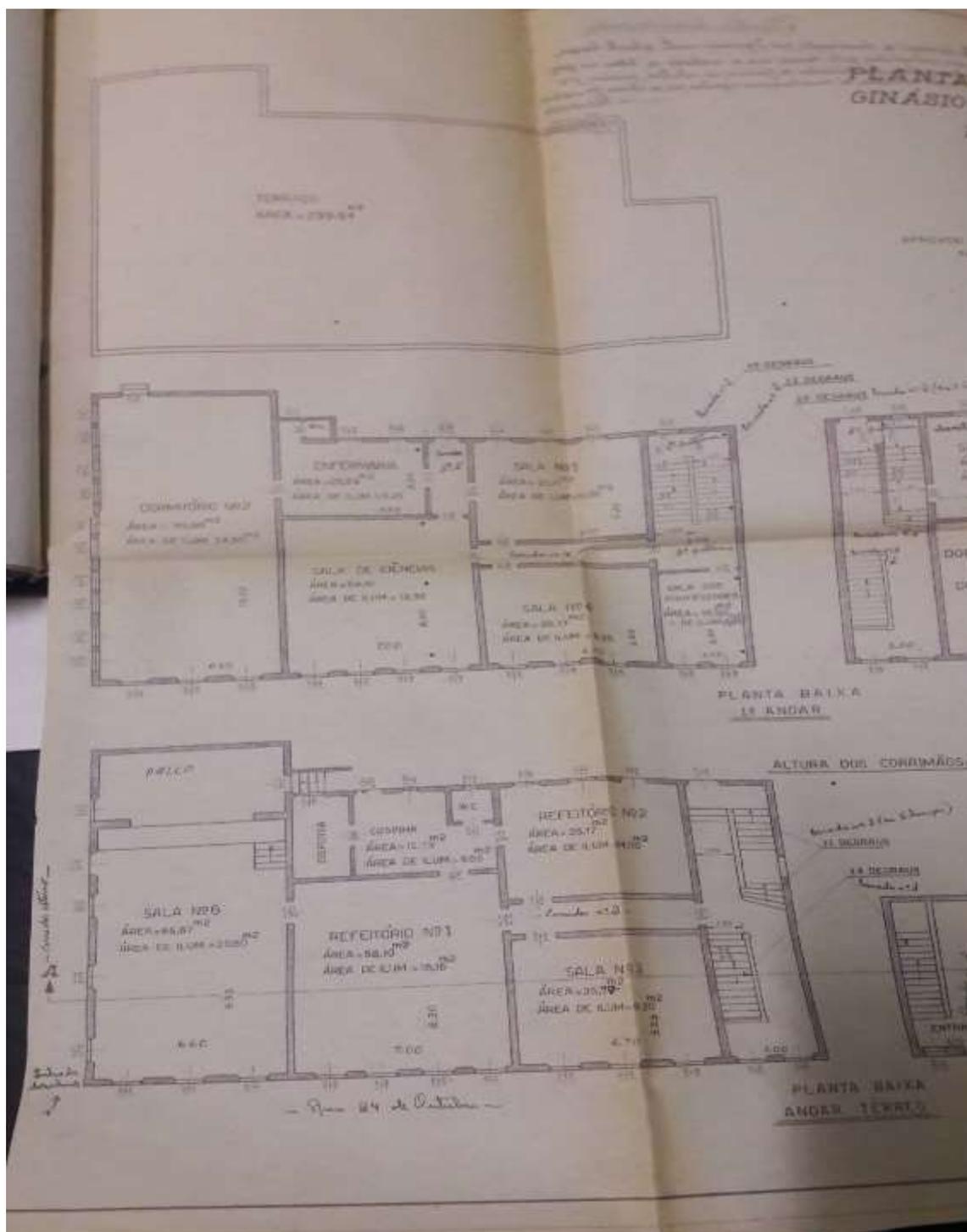


Figura 23 Planta baixa do segundo pavilhão do Ginásio Guilherme Gonçalves.
Fonte: Vol. 2, Fl. 278, CEMI.

As salas de aula, agora em número de sete, tiveram uma boa avaliação também. Eram bem iluminadas, continham quadros, pinturas, carteiras, mobiliário e as janelas em boas condições. O educandário ganhou uma sala de geografia e desenho, sala de ciências, auditório

ou salão, biblioteca e um ginásio. A sala de ciências estava muito bem equipada, com pia, produtos químicos e materiais de ciências e história natural.

Destaca-se agora o auditório, considerado excelente, dispondo de 96 poltronas e 1 piano, medindo 14,50 x 6,20 x 3,60m, e um palco em estilo *Art Decó*.

Quanto ao internato, constavam na planta três dormitórios. No primeiro andar, o dormitório dos alunos. Do outro lado do ginásio e no segundo andar, o dormitório das alunas com uma sacada voltada para a rua. Separado por uma biblioteca, o dormitório dos diretores, ambos em frente à sala da administração. O dormitório feminino, que exigiu especial atenção, teve sua localização de forma proposital. Projetado em frente à sala da administração, ficava mais fácil controlar o movimento dos integrantes do educandário e evitar a entrada de pessoas indesejáveis no referido dormitório. O novo diretor Alcides e sua esposa, Maria José, responsável por orientar o departamento feminino, moravam no educandário e dormiam próximos ao dormitório feminino.

Ademais, conforme apresentado na planta baixa, o ginásio possuía um gabinete biométrico, onde, além do material médico, estavam os equipamentos de educação física. As escolas, quando construídas, em geral, atendem a um modelo de organização administrativo-pedagógico que “implicava uma determinada ordenação dos do espaço, das atividades, dos ritmos e dos tempos” (VINÃO, 1990.p.7). As arquitetadas na década de 1940, em geral, sofriam influências dos ideários escolanovistas que tendiam em ressignificar tempos e espaços escolares, por isso, “Incorporavam ambientes como gabinetes dentários e médicos e laboratórios, requisitos das construções escolares desde os anos 1910” (FARIA FILHO, 2000, p. 14).

O terreno onde foi construído o Ginásio Monsenhor Messias era irregular e tinha um declive em forma de cunha. Assim, acreditamos que o projeto foi idealizado buscando atender um melhor aproveitamento da área. A edificação também foi construída em formato de cunha, apresentando corredores razoavelmente estreitos e muitas escadas. Para o acesso ao galpão/pátio, os alunos deveriam passar por um pequeno corredor ou um outro lance de escadas pela lateral direita. O educandário não tinha porões e possuía uma entrada, abaixo da sacada lateral. Seguindo uma escada alta e estreita, chegavam ao primeiro pavimento. Essas observações foram feitas pelos inspetores

O educandário passou então a utilizar três entradas diferentes a ter duas entradas gerais para alunas que entravam pela portão dos fundos, que dava acesso ao pátio e uma entrada para alunos que entravam pelo acesso do auditório, tudo em conformidade com as regras básicas de moral, muito embora a entrada única para alunos e alunas consolidava os princípios da

coeducação defendidos pelos escolanovistas nos anos 1920, com a repartição das salas e dos corredores, a localização e o formato de janelas e portas, a distribuição de alunos e alunas na sala de aula e nos demais espaços da escola dos nossos atuais prédios apontam para a construção de lugares concebidos como cientificamente equacionados.

- **Regimento Interno**

O novo regimento interno, com 17 páginas, foi apresentado de modo detalhado. O ginásio oferecia os cursos Primários, Admissão e Ginásial e passou a ter em sua organização administrativa o diretor, o corpo administrativo, o corpo docente e o discente. A estrutura administrativa contava com um secretário, dois auxiliares de secretaria, um chefe de disciplina, alguns regentes e pessoal de serviço geral.

Alguns itens merecem destaque, pois explicitam e caracterizam o rigor e o controle que o educandário apresenta. Destacamos alguns itens que chamaram nossa atenção, como o item número 15 do artigo 10, sob a responsabilidade do diretor, que autorizava a saída de alunos internos para visitar a casa dos pais no período de aulas, e destaca que isso poderia acontecer nos casos urgentes ou mediante prévio entendimento com os seus responsáveis.

Em relação ao corpo docente, este deve tratar atenciosamente e cordialmente os alunos, abstendo-se de qualquer intimidade, notadamente com aluno do sexo oposto; manter conduta digna dentro e fora do ginásio. Interessante notar que para os alunos internos saírem do educandário aos domingos, feriados e dias santos, precisavam ter um valor mínimo no aproveitamento de suas provas.

Aparece pela primeira vez uma menção sobre religião no ginásio. Os artigos 62 e 63 do regimento interno administrativo (Fl. 363, Vol. 2, CEMI) explicitam que o ginásio é católico e que os alunos são obrigados a frequentar às missas aos domingos ou dias santos. O artigo 65 menciona que haverá abstinência de carne em todas as sextas-feiras e nos dias de jejum conforme recomendação da autoridade diocesana.

Sobre o ensino religioso, no texto da Constituição de 1934, este deve constar no horário escolar “com matrícula facultativa e de acordo com a confissão do aluno (art. 168, V)” (RIBEIRO, 2011. p. 101), no artigo 75 do regimento interno faz referência à disciplina de ensino religioso, que será de caráter obrigatório e ministrado, de preferência, por um sacerdote. Também no Artigo 3 do Estatuto Geral e Regimento Interno da Sociedade Civil do Educandário São Geraldo que descreve que a religião oficial do Educandário é a Católica Apostólica Romana

- **Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias eram um dos itens do ginásio que ganhava destaque nas inspetorias. O ginásio tinha 2 bebedouros, 8 lavatórios, 5 banheiros femininos e 5 banheiros masculinos. O educandário possuía uma caixa de água fria e outra caixa para água quente.

Em relação à mobília, em geral, a situação era a seguinte: as carteiras eram individuais, mas muito pequenas, sem lugar para os alunos colocarem os livros e estavam muito estragadas. Todas as salas possuíam apenas uma escrivaninha, antiga e mal conservada.

- **Salas especiais**

Das salas especiais, o educandário possuía um auditório, uma biblioteca, uma sala de ciências comum e uma sala de aula, uma sala dos professores e uma sala da administração.

O auditório também era um dos itens em constante destaque nos relatórios. Tinha aproximadamente 65 m², mas para um número de 232 alunos era um espaço pequeno. Possuía 7 janelas, era arejado, com um palco fixo no estilo 'art deco'. A mobília não estava adaptada ao auditório, por isso foram colocadas cadeiras acadêmicas com braços.

A biblioteca também era um dos itens em constante destaque nos relatórios, considerando que o acesso aos livros, periódicos e dicionários era algo novo para as pessoas. Ela possuía apenas uma janela e media 40,0 m². Contava com 25 carteiras individuais, uma escrivaninha e duas estantes para os livros.

No gabinete do diretor, existiam dois armários com livros para professores, mas pouca variedade de livros de literatura geral e de ficção. Parece que não existiam outras salas especiais e o material didático ficava nos armários das salas

O acervo da biblioteca melhorou significativamente e passou a contar com um acervo de 516 volumes para os professores (Fl. 511, Vol. 2, CEMI) e 524 volumes para os alunos (Fl. 523, Vol. 2, CEMI). O Educandário contava com muitos livros didáticos das disciplinas ofertadas nos ensino primário e ginásial, tais como história, higiene, literatura, matemática, assim como material específico para os cursos normal e comercial, como livros de pedagogia, psicanálise, instrução geral, contabilidade.

As bibliotecas e os museus escolares eram sempre revalorizados. À mera observação indicada pelo ensino intuitivo, a escola ativa preceituava a atividade constante do aluno.

“Assim, em vez de lugares de frequência, museus e biblioteca, passavam também a espaços de experimentação.” (FARIA FILHO, 2000).



Figura 24 Sala especial: auditório.

Fonte: Relatório de verificação. Folha 553, Volume 2, CEMI.

- **As Disciplinas: Geografia, Desenho, Trabalhos Manuais e Línguas Vivas**

A disciplina de *Geografia* contava com material didático-pedagógico, como uso do globo, da bússola, do barômetro, do termômetro, das cartas murais, dos atlas e de amostras de produtos. A disciplina de *Desenho* estava equipada com uma coleção de sólidos geométricos de madeira. A disciplina de *Trabalhos Manuais*, durante a gestão anterior, assim como não

existia sala para a confecção dos trabalhos. Na nova gestão, a sala foi implantada e equipada com martelo, serrote, chaves de fenda, madeira, escala métrica, canivetes, tesoura comum, lixa, pregos e parafusos, barro para modelagem e cartolina. A disciplina de *Línguas Vivas* não contava oficialmente com nenhum espaço (sala específica) e também não constavam materiais apropriados.



Figura 25 Sala especial: biblioteca dos alunos
Fonte: Relatório de verificação. Folha. 573, Vol. 2, CEMI

- **Sala de Ciências**

O relatório de inspeção da sala de ciências foi dividido em quatro itens, a saber: Instalações, Material de experimentação, Material de demonstração e Reagentes químicos. A quantidade de material disponível parece não corresponder ao que foi discriminado nos outros relatórios. A sala passou a ter apenas duas mesas, uma para as aulas e outra para o microscópio. O Educandário contava com apenas 19 itens de material de experimentação, tais como as vidrarias e instrumentos, 40 itens de demonstração e apenas 29 tipos de reagentes diferentes. Em todos os itens inventariados, ficou evidente que houve uma redução muito grande do material para os alunos, indicando, provavelmente, que já não havia muito interesse em manter o laboratório, pois, além de ser oneroso mantê-lo equipado, ocuparia uma sala exclusiva para suas aulas.

A sala de ciências era, na realidade, uma sala comum que possuía uma mesa, instalação elétrica, mesa para microscópio, quadro negro e cartas murais (Figuras 26 e 27).

Os objetos são emblemáticos, contam histórias, constituem-se em marcos de memória, remetem em lembranças ao longo do tempo e ocupam um lugar, não como adorno ou decoração, mas de preservação da memória da escola. (Gomes, 2002, pág. 52)

O número reduzido de carteiras e a presença das estantes equipadas nos fez supor que era uma sala de ambiente específico e provavelmente os alunos tinham aulas práticas, muito embora não exista traços que identifiquem a presença de balcões e pias, elementos, hoje, indispensáveis numa aula experimental, contudo, devo lembrar que no referido período ainda estava sendo desenvolvido nas escolas o caráter higienista. Destarte, o material disposto não ficava em um armário fechado, existindo a possibilidade de que os alunos pudessem ter certa liberdade para manusear os instrumentos.

As carteiras posicionadas para frente e em fila indicavam a posição de autoridade e controle da turma por parte do professor, bem como a limitação de diálogo entre os alunos.

Na estante com materiais de estudo de física destacavam-se alguns aparelhos como os de estudo de óptica, mecânica, eletromagnetismo e um aparelho de telefone, além de dois microscópicos ópticos, sendo um microscópio binocular e outro monocular.

O material presente na estante de ciências naturais pode-se observar as estruturas de anatomia humana (torso, cérebro, olho) e animais taxidermizados. Sobre a estante estão peças que caracterizam a forma de desenvolvimento dos vegetais (morfologia).

Já sobre a mesa do professor constam três balanças de prato duplo, um suporte, um funil e um grande balão de fundo chato.



Figura 26 Sala de Ciências
Fonte: Relatório de verificação. Folha 549, Vol. 2, CEMI.



Figura 27 Sala de Ciências
Fonte: Relatório de verificação. Folha. 549, Vol. 2, CEMI.

Pelo pequeno número de vidraria e equipamento exposto elaboro duas hipóteses sobre a relação entre a materialidade e a proposta didático-pedagógica. Ou as aulas práticas eram ou feitas em grupo, ou as práticas eram demonstrativas e realizadas apenas pelo professor. A partir de conhecimentos de aulas práticas experimentais e analisando com um pouco mais de cautela a disposição e os recursos materiais entendi que a segunda hipótese seria a mais adequada para o referido contexto, haja vista que as aulas práticas realizadas pelos próprios alunos seriam de difícil execução devido aos seguintes fatores: a quantidade de material disponível no registro fotográfico é pouco para atender vários grupos de alunos; as carteiras com tampo inclinado não permitia a colocação de objetos e instrumentos e também ofereciam riscos no manuseio do material, sobretudo das vidrarias. Estas carteiras ligadas às cadeiras, além de limitar a movimentação, também aparentam ser muito pesadas para serem deslocadas com uma certa frequência para formação de grupo.

A organização dos frascos de produtos químicos expostos por cor e tamanho ficava esteticamente atraente, mas segundo as normas básicas de química, este material deve ser organizado pelo nome do elemento químico que o compõe e não pelo tamanho e coloração.

Em relação ao material de física disponível, também em número reduzido, percebemos que as aulas igualmente eram demonstrativas e que, provavelmente, deveriam ser mais voltadas para a comprovação das leis e teorias da física, afinal era um período em que se destacavam o estudos realizados por Einstein²⁷.

A presença de material anatômico e das peças taxidermizadas está relacionada ao período em que começava a surgir o estudo de ecologia, da biodiversidade e que a pesquisa sobre a classificação biológica passava por um período de reformulação e de surgimento de novos métodos de classificação²⁸. Para tal, utilizava-se muito a anatomia e fisiologia tanto para as classificações taxonômicas de animais quanto de vegetais.

- **Sala dos Professores e da Administração**

A sala dos professores era pequena, mobiliada com apenas uma escrivaninha, uma papeleira e oito cadeiras. A sala da administração era constituída de duas salas contíguas,

²⁷ O estudo da física estava sendo revolucionado, pois Einstein percebeu algumas inadequações nas ideias de Isaac Newton e muitos trabalhos de estudos de física estavam sendo publicados e reeditados.

²⁸ Em 1735 o cientista sueco Carl Von Linné criou um sistema prático de classificação que perdurou até meados de 1938. Também, a partir de 1936, muitos trabalhos relacionados à classificação biológica e à evolução estavam sendo publicados por Charles Darwin em “The Voyage of the Beagle” (A viagem do Beagle), da qual acabara de retornar. Também, por Alfred Russel Wallace.

sendo uma destinada à secretaria e outra à sala do Diretor. Possuía uma escrivaninha, um grupo estofado, dois armários. Na secretaria havia duas escrivaninhas, uma mesa para máquina, um cofre de aço, um arquivo de madeira e dois armários fechados.

- **Enfermaria**

O Ginásio não possuía enfermaria (Figura 28). Apenas um pequeno aposento mobiliado com 4 camas de madeira e 2 guarda-roupas. O local servia para repouso dos alunos, e anexo a ele existia um banheiro equipado com chuveiro. “O estabelecimento tem um contrato com o hospital local – “São Vicente de Paula”, dirigido pelo médico assistente do educandário, para acolher os estudantes enfermos, prestando-lhe toda assistência necessária”. (Fl. 446, Vol. 2, CEMI). Não há sinais da existência de farmácia nem de um gabinete médico no local visitado nem nos documentos consultados.



Figura 28 Gabinete Biométrico.

Fonte: Relatório de verificação. Folha 573, Volume 2, CEMI.

O inspetor federal interino que acompanhava regularmente o Ginásio, desde abril de 1950, Olímpio Augusto da Silva, elaborou uma declaração na qual afirmou que o ensino ministrado aos alunos “tem sido por demais eficiente e sempre confiado a professores não improvisados que fazem do magistério um verdadeiro sacerdócio” (SILVA, O. A. Fl. 448, Vol. 2, CEMI). O regimento interno era respeitado por todos os integrantes do educandário, a matrícula era limitada de acordo com a capacidade do estabelecimento. Procura-se satisfazer as exigências e os prazos estipulados. Desde janeiro de 1949, período da atual administração, não houve nenhuma advertência por parte da Diretoria do Ensino Secundário. Não houve, também, absoluta falta de professores. Os professores não registrados no MES já estavam inscritos para o próximo exame de suficiência. O educandário oferecia, então, a educação em que as famílias de hábitos tradicionais do interior de Minas Gerais desejavam aos seus filhos e professores mais capacitados.

Anexo ao Ginásio continuava funcionando a *Escola Normal Darcy Vargas* e a *Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias*.

- **Das instalações do internato**

O *Ginásio Guilherme Gonçalves* oferecia a seguinte estrutura:

- **Refeitório:** os refeitórios masculino e feminino eram separados e ambos possuíam 5 mesas. A área era ampla, arejada e de iluminação considerada razoável. Ambos se comunicam com a cozinha. Nesses ambientes, frequentavam o refeitório 42 alunos (30 internos e 12 semi-internos) e 13 alunas (10 internas e 3 semi-internas) (Figura 29). Eram mobiliados com mesas com oito lugares cada, cadeiras de espaldar, talheres e copos individuais. Não havia bolsas para guardanapos. Um frigorífico, uma cristaleira, uma estante para louças, uma talha com filtro e uma pia de azulejo cercada por uma barra protetora completava o lugar.
- **Lavatórios:** considerados insuficientes, pois, no refeitório masculino, havia apenas um lavatório e no refeitório feminino não havia sequer um lavatório;
- **Copa:** Não havia sinais de sua existência.
- **Cozinha:** pequena, apenas 15m², sem ventilação e pouca iluminação. Pavimentada de ladrilho mal conservado (Figura 30). As paredes eram revestidas de azulejo. Fazia

ligação com a dispensa e com os dois refeitórios. Todavia, o problema grave, apontado pelos inspetores, era a presença de um banheiro com comunicação direta com a cozinha.



Figura 29 Refeitório masculino à esquerda e refeitório feminino à direita.
Fonte: Relatório de verificação. Folhas 562 e 563, Volume 2, CEMI.



Figura 30 Cozinha.

Fonte: Relatório de verificação. Folha 565, Volume 2, CEMI.

A iluminação geral no internato parece que era considerada boa, o ambiente arejado. Desse modo, o dormitório masculino, que se localizava noutra extremidade do prédio, possuía camas de madeira com colchões de capim, como era usual no período. A roupa de cama era individual e não existiam cortinas para amenizar a claridade nem para separar ambientes.

- **Dormitório Masculino** - Área 99 m² com 30 leitos. Abria-se para o patamar coberto, através das escadas atingiam os lavatórios e o bebedouro dos alunos, mas localizava-se longe das instalações sanitárias. Assim, os alunos se utilizavam do banheiro da enfermaria que se comunicava com o dormitório. As instalações higiênicas possuíam 5 lavatórios e 5 chuveiros situados no pavilhão anexo à área livre. A rouparia masculina localizava-se ao fundo do galpão das alunas, provido de armários laqueados com escaninhos individuais (Figura 31).



Figura 31 Alojamento masculino.

Fonte: Relatório de verificação. Folha 559, Volume 2, CEMI.

- **Dormitório Feminino** - Área 52 m² com capacidade para 17 leitos, o internato possuía apenas 10 leitos, com 4 portas que se comunicavam com as 3 instalações sanitárias, com a biblioteca, com o corredor e possuía uma sacada voltada para a rua. Não foram encontrados sinais de chuveiros nas instalações das alunas e apenas 2 bidês. A rouparia feminina ocupava 2 cômodos que se abria para a escada. A roupa era guardada em canastras.

- **Corpo Docente**

O educandário contava com nove turmas do curso Ginásial, quatro turmas do curso Primário, três turmas do curso de Formação; duas turmas do curso Técnico de Contabilidade (antigo curso Comercial). Em alguns dias da semana os alunos saíam mais cedo do

educandário, mas a carga horária era compensada aos sábados. Isso reflete o comprometimento da direção em relação ao ensino de seus educandos.

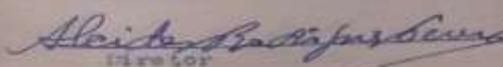
Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS 1954

ANEXO Nº 4
H O R Á R I O S

TURMA	CURSO	CLASSES	DIAS	ENTRADAS	SÁLIAS
MADR	Ginásial	2a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. sábado	7,00	10,50
		3a. "			
		4a. "			
MADR	Primário	1º Ano	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	7,00	10,50
		2º "			
		3º "			
MADR	Formação	1a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	7,00	10,50
		2a. "			
		3a. "			
TARDE	GINASIAL	1a. A.	2a., 3a., 4a., 5a., 6a. e sábado	12,30	16,20
		1a. B.			
	PRIMÁRIO	3º Ano	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	12,30	16,00
		4º "			
		5º "			
FORMAÇÃO	2a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	12,30	17,20	
	3a. "				
NOITE	Técnico de Contabilidade	1a. N.	2a., 3a., 4a., 5a., 6a. e sábados	19,00	22,06
		2a. N.			
		3a. N.			
NOITE	Técnico de Contabilidade	2a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	19,00	22,06
		3a. "			


 Diretor
 (Alcides Rodrigues Pereira)

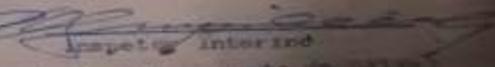

 Inspetor Interino
 (Alípio Augusto de Almeida)

Figura 32 Horários das aulas dos cursos oferecidos pelo Ginásio Guilherme Gonçalves.
Fonte: Relatório de verificação. Folha 454, Volume 2, CEMI.

Ao analisar a tabela de Corpo Docente em Exercício no ano letivo de 1952 percebemos uma melhora do quadro de docentes, tanto no número quanto na sua regularidade e qualificação. Para atender o total de 87 aulas de todas as turmas e séries do curso Ginásial, o educandário contava com 10 professores e metade deles acumulava mais de uma disciplina (Tabela 6).

Tabela 6: Corpo docente em exercício no ano letivo de 1952

Professor(a)	Nº do Registro	Disciplinas que lecionava	Total de disciplinas que lecionava
Alcides Rodrigues Pereira	2.809	Português; Francês; Geografia do Brasil; Geografia Geral.	10
Aureliano Barros Brandão	Exame suficiência	Latim e Português.	12
Francisco Tavares de Bastos	Exame suficiência	Ciência da Natureza.	5
José Alves de Moura Sobrinho	17.588	História do Brasil; História da América; História Geral; Inglês; Latim; Francês.	18
José Nascimento Filho	Exame suficiência	Geografia Do Brasil; Geografia Geral.	4
Maria José Gonzaga Pereira	17.074D	Desenho e economia doméstica; trabalhos manuais.	18
Natal silva Cavalieri	Exame suficiência	Inglês.	3
Pe. Braz Morais e Silva		Canto Orfeônico.	5
Rui Gonzaga de Melo	19.296D	Matemática.	9
Vantuil Theodoro Ribeiro	Exame suficiência	Inglês	3

Fonte: Relatório de Verificação, folhas 455, 456, 457, 458, Vol. 2, CEMI.

Alcides Rodrigues Pereira, além de sócio proprietário e diretor do Ginásio, assumiu um total de 10 disciplinas bem como sua esposa, Maria do José Gonzaga Pereira que assumiu 18 disciplinas. Quanto aos professores sem registro, eles ficaram inscritos para prestarem o exame de suficiência.

4.3 Regimento interno

O Ginásio Guilherme Gonçalves teve várias reformulações no Regimento Interno. O Regimento interno de dezembro de 1952 possui com 22 páginas.

Em relação à organização dos cursos já foi explícito que o ginásio oferecia sob regime de internato e externato misto os cursos primário, Admissão e Ginasial.

No capítulo referente à direção e à organização administrativa, houve uma mudança profunda em relação à função do diretor e nada foi aproveitado dos antigos Regimentos Internos. O diretor deixou de ter a função centralizadora e com total autonomia para aplicar

sanções e passou a ser o cumpridor das leis do ensino quando deveria, então, ser informado das ocorrências no educandário, além de orientar e resolver as situações em todas as esferas. Ficou definido que o vice-diretor seria recrutado entre os professores em exercício e deveria coadjuvar o diretor tanto na administração interna quanto disciplinar e manter severa fiscalização sobre todo o funcionamento do Ginásio. Além disso, o vice-diretor deveria zelar pelos métodos preventivos, “imprimindo uma formação dos alunos mais pelo bom exemplo, a chamada disciplina consciente e produtiva” (Regimento Interno, Fl. 462, Vol. 2, CEMI).

É possível verificar que a organização administrativa sofreu alterações importantes, o que otimizou o trabalho dentro do educandário, pois passou a contar com um secretário, um datilógrafo, um servente e um porteiro. Com o aumento do número de alunos, a oficialização do internato aumentou o volume de serviço e a necessidade de oferecer mais atenção aos alunos bem como a seus responsáveis. Importante ressaltar que o Art. 8 esclareceu que o Ginásio passou a ter um Chefe Disciplinar para o Departamento Feminino que naquele ano ficava sob a responsabilidade também da Maria José Gonzaga Pereira e ficou a cargo do Chefe de Disciplina a formação moral e cristã das alunas.

O artigo 17 expôs que o Ginásio passaria a ter assistente de disciplina ou regentes entre os melhores alunos, que receberiam gratificações. Além de incentivar os alunos a estudarem, eles ganhariam abatimentos na mensalidade ou gratificações, possibilitando aos discentes que possuíam dificuldades financeiras estudar.

Além das atividades docentes tradicionais tais como zelar pela disciplina, registro em diários, cumprir o programa oficial de sua cadeira, cabia ao corpo docente tomar cuidado especial e constante na educação moral e cívica dos seus alunos dos seus alunos.

Em relação ao corpo discente, o regimento interno preceituava a boa educação, asseio, urbanidade e respeito. Deveria, o aluno, entrar na sala e ocupar o lugar que lhe era designado, sendo ele responsável pela conservação da carteira e de seus livros. Levantar-se em classe à entrada e saída do professor, do diretor, assistir às comemorações cívicas e portar-se com moral e civismo tanto dentro quanto fora da escola.

Era proibido portar escritos imorais, perturbar o sossego das aulas, trazer consigo armas ou qualquer objetos perigosos, promover algazaras ou distúrbios nas imediações do estabelecimento, manifestações ofensivas ou ofensivas à moral dentro ou fora da instituição.

Havia um capítulo especial aos internos que tornava evidente o rigor sobre o comportamento dos discentes no educandário. Inicialmente, para ser um aluno interno, deveria concordar com as diretrizes estabelecidas no regimento. Nesse viés, a lista de proibições estava diretamente ligada, não só ao bom funcionamento do educandário, mas

também aos atos de civilidade e à preservação da moral de todos. Por isso, era terminantemente proibida a comunicação entre alunos e alunas. Para tal, tornou-se proibida a circulação de jornais e revistas condenados pela diretora, além de vetado o desrespeito, não só através de palavras, mas também de atos. Os horários das refeições, estudos silenciosos, banho, lanche, esportes, passeios deveriam ser cumpridos com rigor.

Durante o ano letivo, os alunos não podiam se ausentar do estabelecimento, salvo para os casos de consultas médicas e odontológicas, e durante a Semana Santa, desde que tivessem licença por parte dos pais mediante carta dirigida ao diretor. Essa regra era a mesma até para os alunos cujos pais residiam na cidade. Neste caso específico, era possível visitar os pais aos domingos caso atingissem nota seis na média semanal em relação ao procedimento, civilidade, aplicação apreciada e conduta nas aulas e nos estudos. Os horários de saída aos domingos correspondiam aos períodos de 12 horas às 15 horas e das 15h30 horas às 17 horas. Já para os alunos que atingissem médias iguais ou superiores, poderiam sair das 18 horas às 21 horas. Somente os alunos que obtivessem média semanal igual a 10 e que fossem maiores de 14 poderiam assistir a sessões cinematográficas que terminassem depois das 21h e apenas aos domingos. Além disso, os alunos com média acima de seis pontos poderiam retirar o valor de Cr\$1,00 por ponto obtido para suas eventuais saídas aos domingos. Mesmo diante do rigor, exigia-se o trato de cordialidade e estima entre eles bem como uma conduta digna dentro e fora do ginásio.

Por ser uma instituição que assumiu seguir a religião católica, passou a ser obrigatória a participação dos alunos às missas aos domingos ou dias santificados bem como à missa de ação de graças no dia 24 de maio, festa do colégio. A direção do Educandário fazia questão de convocar publicamente, ao divulgar também no jornal de circulação da cidade, *O Itabirito*, os alunos a participarem das missas de ação de graças e pelo início das aulas como fizera em uma publicação no dia 08 de março de 1953.

4.4 Educandário em Festa: a legitimação na imprensa

Os integrantes do educandário estavam trabalhando a todo vapor, pois o fim do ano letivo já estava próximo. Quase dois anos de trabalhos intenso na busca da regularização perante o MES e o reconhecimento perante a cidade. Interessava à administração do educandário que novos alunos se matriculassem. Assim, Alcides Rodrigues Pereira, que

acumulava função trabalhando como diretor responsável pelo jornal *O Itabirito*, único jornal local da cidade, noticiava diariamente sobre fatos que ocorreriam no educandário. Ao pesquisar, encontramos alguns poucos exemplares do referido jornal na *Biblioteca Pública Municipal Professor Diaulas de Azevedo*. Durante um certo tempo no jornal *O Itabirito*, o diretor atualizava os pais sobre o que aconteceria na escola, e também as festas, reuniões, avisos, convocações. Próximo ao fim do ano letivo, divulgava, detalhadamente sobre as provas de admissão à 1ª série ginasial nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 1952. De forma astuta, fazia duas observações que chamavam muito a atenção da população: destacava a possibilidade de gratuidade ou redução da anuidade e esclarecia que essa gratuidade ocorreria “por conta do Governo Federal”, de acordo com os seguintes critérios para distribuição das bolsas:

O favor será distribuído a adolescentes necessitados mediante comprovação de: a) capacidade intelectual, pelo aproveitamento na série anterior ou no caso de matrícula na 1ª série, pelos resultados obtidos nos exames de admissão; b) bom comportamento escolar por atestado do último estabelecimento cursado; c) necessidade de auxílio material. Comprovado por atestado de pessoa idônea. (*Jornal O Itabirito*, 30 de novembro de 1952, página 03)

Antes não havia esse tipo de seleção, uma vez que, aparentemente, qualquer aluno que quisesse se matricular poderia. O diretor esclarecia os pais e ao mesmo tempo, perfilava os alunos que frequentavam o educandário, bem como deveriam ser os novos integrantes e assim demonstrava o quão sério era o trabalho da sua equipe. Nesse panorama, demonstrava como os alunos que frequentavam a escola eram e deveriam ser disciplinados para estudarem bastante e serem selecionados para o exame de admissão. Ademais, determinava que os alunos deveriam ter bom comportamento, característica que deveria fazer parte da vida escolar deles. Assim, eles não deveriam ter apenas bom aproveitamento, mas uma postura educada e respeitosa dentro da instituição. Dessa forma, sanaram-se os problemas de disciplina no *Ginásio Guilherme Gonçalves*.

A Paróquia da Boa Viagem, em acordo com o Ginásio, também oferecia bolsa a alguns alunos. Mas a direção não era de todo rigorosa. Acompanhava a vida dos alunos, acadêmica e pessoal. Desse modo, abria exceção em relação às bolsas. Os alunos empenhados eram incentivados. A direção se esforçava em manter esses alunos na escola, mesmo que houvesse um certo prejuízo financeiro para a instituição.

Na minha época não havia escola pública após a quarta série. Fui para o GGG com bolsa oferecida pela paróquia da Boa Viagem, por concluir a 4ª série com nota

máxima. Não tinha condições financeiras para cursar o ginásio, sem esta bolsa, jamais poderia dar prosseguimento aos estudos. (Ex-aluna *Italinda*)

O diretor, na mesma nota faz questão de divulgar que os exames de promoção e conclusão dos cursos que seriam presididos pelos Inspectores Federais do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, da *Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias* e da *Escola Normal Darcy Vargas*, além de levar à população o reconhecimento do trabalho dos Inspectores, valorizava seus trabalhos, demonstrava a seriedade das atividades que eram desenvolvidas em suas escolas.

As formaturas do ginásio tornaram-se eventos especiais também para a cidade. Em janeiro de 1953, em uma bela reportagem de *O Itabirito*, há detalhes sobre a formatura ocorrida em 13 de dezembro de 1952, sob o título “*O Nosso Educandário em Festa*”, matéria divulgada sobre a formatura do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, da *Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias* e da *Escola Normal Darcy Vargas* que ocorrera. Houve missa na *Matriz de Nossa Senhora da boa Viagem* e uma solenidade para “entrega dos diplomas e certificados”. Tudo aconteceu no auditório da *Rádio Cultura de Itabirito*. Faziam parte da mesa de formatura o prefeito e o vice prefeito, o major da polícia, o padre da igreja citada, os inspetores federais, a diretora do *Grupo Escolar Raul Soares*, o presidente da Câmara Municipal, o promotor de justiça, o Cônego e um deputado estadual. Posteriormente, aconteceu um baile nos salões do *União Esporte Clube*. O diretor descreveu sucintamente sobre a alegria e o sucesso da festividade e listou o nome de todos os formandos.

Nessa ocasião, o diretor aproveitou para expor os números dos aprovados no exame admissional do ginásio. Foram admitidos 316 no exame de admissão; já o número de aprovados foi de 221, o de reprovados, 49. Todos os reprovados tinham oportunidade de prestar novo exame, ou seja, 2ª época. Dos 49, 40 prestaram a 2ª chamada, sendo admitidos apenas 6 candidatos. O diretor esclareceu que 68 alunos eram de várias regiões, que estudaram em internatos e que foram “atraídos pelo conceito que goza lá fora o Educandário de Itabirito”. “O exame de admissão era considerado um elemento de distinção e de seleção social, “um divisor de águas” que implicava um investimento familiar, ao preparar os filhos para que pudessem participar desse “seleto” grupo de cidadãos” (MARTÍNEZ, 2010 P.186).

Durante as leituras de *O Itabirito*, verificamos artigos que exibiam os problemas internos do ginásio. Sob o título “*Pelo Ensino*”, o diretor publicava, ocupando metade da primeira página do jornal, o que constatamos como desabafo e um “puxão de orelha” aos pais e responsáveis pelos alunos. Inicialmente, o título nos fez pensar sobre o porquê dele e o que significava fazer o correto “pelo ensino”?

Na edição do desse jornal, do dia 08 de março, o diretor expôs a preocupação em fazer uma boa seleção de alunos, especialmente dos estudiosos e disciplinados, mediante uma banca com professores especializados. Assim, aquele que não era aprovado

[...] é porque zombou dos livros e dos mestres entregando-se em pleno ano escolar de 1952 a uma vida ociosa e sem aproveitamento algum. [...] O aluno reprovado se julga credenciado para falar da competência do professor, se nada soube, ou melhor, se nada aprendeu a culpa não é do professor, pois, em geral, quanto mais competente é o professor nos estabelecimentos oficiais, maior o número de reprovações.
(*Jornal O Itabirito*, 8 de março de 1953. p.1)

A partir desse momento, foi criada uma seção especial nesse jornal para o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, denominado “*Vida Escolar*”. Semanalmente o diretor publicava os nomes dos alunos que conseguiam chegar nos três primeiros lugares, o aluno que se destacava com maior nota no final de cada mês, bem como divulgar a lista com as notas dos alunos mantidos pela prefeitura, justificando que “é o dinheiro o povo canalizado para a educação da juventude e assim o povo terá o relato dos trabalhos escolares.” (*Jornal O Itabirito*, 25 de abril de 1954).

“a representação que os indivíduos e os grupos fornecem através de suas práticas e de suas propriedades faz parte integrante de sua realidade social [...] por sua posição nas relações de produção” (CHARTIER, 2002, p. 96).

Nesse sentido, o Ginásio Guilherme Gonçalves já possuía a fama de ser uma excelente instituição de ensino em toda a região. Nessa ótica, a imprensa solidificou aquilo que já era público, a representação do Ginásio perante toda comunidade. Portanto, o prestígio do educandário foi se consolidando.

4.5 “Mais amigos que professores”

Percorrendo vários textos, a pesquisa realizada por Martínez (2010) sobre o Liceu de Humanidades de Campos, um dos mais instigantes, levou-nos a refletir um pouco mais sobre as diversas falas dos ex-alunos do GGG. Nesse sentido, durante conversas informais com os ex-alunos, algumas falas foram mais marcantes e mais apropriadas para serem trabalhadas na pesquisa.

Em seus estudos sobre o Liceu, Martínez (2010) evidenciou atitudes, disposições e comportamentos que se refletiram na sociedade através da vida em família, em situações de

trabalho, nas novas instituições que seriam frequentadas. A autora completou afirmando que, entre os ex-alunos do Liceu de Humanidades de Campos, havia atitudes, disposições e comportamentos forjados na juventude e apropriados no cotidiano da vida e do trabalho que se revelariam na maturidade, com a manifestação de respeito e gratidão pela instituição.

Evidenciamos que a direção do Ginásio Guilherme Gonçalves buscava uma educação de qualidade a seus alunos, por meio de uma disciplina rigorosa, e preocupava-se também com valores éticos, morais e religiosos do corpo docente. “[...]não [é] próprio de um bom educador ser indiferente à conduta dos seus alunos fora do edifício escolar” (MARTÍNEZ, 2010, 190)

“Não encontrei um internato, no sentido duro que a palavra possa representar, mas sim uma família, colegas, professores e diretores prontos e preparados para educar e orientar jovens”, fala do ex-aluno José Oscar, que pode ser explicada com a observação de sua contemporânea Italinda quando afirma que “o rigor era de educador e não apenas instrutores” e continua, “éramos tratados com amor e consideração, humanidade e carinho, como filhos”. Administrar uma escola, aberta nos três turnos, que ofertava três cursos, sustentava um internato misto e ainda oferecia aos alunos um ambiente em que era preciso equilibrar rigor, cultura, carinho, disciplina e humanidade, não é não era tarefa fácil. Dessa forma, o GGG cumpriu o papel de família para os alunos internos e mesmo aos alunos externos, legitimando identidades aos adolescentes.

Nessa perspectiva, além de os alunos se sentirem acolhidos, há, ainda hoje, enorme gratidão dos ex-alunos e de seus familiares em relação ao educandário. Gratidão e amor que levam seus alunos a se encontrarem anualmente, tecerem poemas e hinos de suas próprias autorias e fazem questão de recitar e cantar em seus encontros.

Hino da Geração GGG (autoria de Adilson Mathias e Braz de Barros)

Nós somos uma família,
 nós temos identidade,
 sentimos muita saudade dos tempos do ginásial.
 Nosso Ginásio foi tudo na linha do conhecer.
 Firmamos ideologia: A "Geração GGG".
 Quanta saudade daquele tempo,
 quanta saudade do GGG (bis)
 Nós hoje somos dentistas, juízes, advogados,
 economistas e médicos, engenheiros, professores
 e tudo isso devemos à base do ginásial
 e assim nos constituímos na "Geração GGG".
 (repete o estribilho)
 E hoje agradecemos esse saudoso Ginásio,
 a todos os Professores e também aos nossos Pais.

Se somos alguém na vida, devemos isso a vocês.
Nós somos uns vencedores: a "Geração GGG"

As aulas de canto orfeônico, ministradas por tantos anos, pelo músico/professor José Bastos Bitencourt, foram de grande influência na vida dos ex-alunos. Com o tempo, tiveram a oportunidade de conhecer a música e por ela se apaixonaram. Alguns chegaram a formar grupos musicais que se destacaram. Na composição “A Geração GGG”, do ex-aluno **Adilson Mathias**, percebemos a importância da música para a “Família GGG” e também nos permitiu compreender todo o sentimento de gratidão e amor pela instituição de ensino.

No poema de Braz de Barros, “O Velho Educandário”, é possível identificar também o sentimento de gratidão e amor pela instituição, o grande companheirismo e amizade que existe entre os ex-alunos e em relação aos professores. A escola era palco de uma disciplina rigorosa, preocupada com a boa formação intelectual, moral e ética de seus alunos mas também era palco de alegria, travessuras, brincadeiras e paqueras.

O VELHO EDUCANDÁRIO

Braz de Barros

I

Num quarteirão isolado
Como um veraz relicário
Guarda marcas do Passado
O grande e velho educandário.

II

Palco de tantas travessuras,
De peraltices mil foi cenário.
Lembramos sempre com ternura
Do nosso querido Educandário.

III

Por ali quantos passaram?
Ninguém consegue precisar
Consigo, a vontade levaram
De, um dia, ao colégio retornar.

IV

Era uma casa sempre feliz,
De uma alegria sem igual.
Cada um com sua matriz,
Ditosa era, pura e jovial.

V

Do regimento da escola
Éramos contumazes infratores:
Nas provas, fazíamos cola,
E proibidos namoros nos corredores!

VI

Subtrair frutas e doces na cantina,
Fumar escondido no sanitário,
Fazia parte de nossa rotina
Nos bastidores do Educandário.

VII

O estridente soar da sirene
Nos convidava a despertar.
À noite, após uma reza solene,
Já podíamos repousar.

VIII

A cada ano que passava,
Uma turma ia embora, partia.
Um grupo novo chegava,
E se entrosava com alegria,

IX

Eram as alunas do internato
A menina dos olhos da diretora,
Protegidas por forte aparato
Contra as investidas sedutoras.

X

Como um bando de andorinhas,
Blusa branca, saia azul marinho
“*plisser*”

Caminhavam alegres,
Bem juntinhas
Rumo à dominical matinê.

XI

Testemunha de tantas peraltices
O colégio tudo via e ficou silente.
A ninguém denunciou,
Nada disse:
Foi nosso parceiro, fiel confidente.

XII

Pari Passu com tantas brincadeiras,
Da missão principal não desertamos.
Com cadernos. Livros e lapiseiras
As lições dos mestres assimilamos.

XIII

Aulas, lições, provas, sabatinas.
De português, matemática, história,
Zelosos, arquitetamos nossa sina
Que nos conduziam à vitória.

XIV

Mais amigos que professores,
Nossos mestres nos ensinaram
Que sempre colheriam frutos e flores
Quem boas sementes lançaram.

XV

Mais cada uma seguiu seu destino,
Percorrendo diferentes trilhas.
Não são mais meninas ou meninos:

São honrados pais e mães de família.

XVI

Aqueles buliçosos pirralhos
E as graciosas meninas de outrora
Hoje, cidadãos calvos e grisalhos
E elegantes e responsáveis senhoras.

XVII

Escola digna de louvores,
Tempo do quadro negro e do giz,
Bons e dedicados professores
E um corpo discente bom aprendiz.

XVIII

O fim do internato a casa emudece.
A escola fica vazia, triste de dar dó.
Era como se nós disséssemos:
Não me abandonem, não me deixem só.

XIX

Alunos, regentes, professores,
Diretores, amigos, funcionários,
Todos nós somos atores
Na odisseia do educandário.

XX

Temos, hoje, passados tantos anos,
Um privilégio singular e emocionante:
Reviver amizades que conquistamos
Em nosso tempo de estudante.

Destacamos a estrofe XIII:

Aulas, lições, provas, sabatinas.
De português, matemática, história,
Zelosos, arquitetamos nossa sina
Que nos conduziu a vitória

Respeito, gratidão e maturidade, os alunos foram constituindo indivíduos autônomos e assim forjavam seus futuros. De alguma forma, através dos

[...] estudos secundários foram conquistando sua autonomia porque exatamente procuram pensar, agir, pensar, agir e intervir sobre as atitudes, disposições e comportamento dos alunos (NÓVOA, 2005, p. 71)

Deste modo, muitos familiares lograram êxito com o investimento que fizeram em relação à educação de seus filhos. Os familiares objetivaram uma oportunidade profissional a seus filhos que elevasse sua posição social e cultural e assim formaram

[...] dentistas, juizes, advogados,
economistas e médicos, engenheiros, professores
(**Hino da Geração GGG, por** Adilson Mathias e Braz de Barros)

Nesse aspecto, muitos alunos tornaram-se modelos da/para a sociedade itabiritense, ocuparam posição de destaque na região, conquistaram o respeito e admiração de todos. Dessa forma, a brilhante trajetória dos ex-alunos conferiu ao ginásio Guilherme Gonçalves uma posição de prestígio.

Mesmo anos depois de o ginásio ter sido vendido para o município, ainda é visto como uma instituição de ensino de destaque. Embora não seja mais uma escola com estrutura moderna, muitos adolescentes desejam estudar na instituição e a direção, mantém uma grande lista de espera.

Assim, aumenta, cada vez mais, a Família GGG!

QUASE UM FINAL ENTRE SUSSURROS E COLINAS

Com a pesquisa, esperamos ter aguçado a sensibilidade dos leitores deste texto. Entre sussurros e colinas, Itabirito é a cidade que possui, no seu hino, a palavra sussurro. Nessa ótica, certo é que as pessoas sussurravam de um lugar para outro, como sussurram com a chegada das mudanças, das oportunidades de trabalho e de estudos que os novos tempos sempre anunciam.

Os muitos sussurros revelam os anseios dos inspetores escolares, dos professores, dos diretores que passaram pela escola, dos alunos, dos pais, dos amigos, familiares, parentes, que sonhavam com uma oportunidade de nessa escola frequentar e mudar sua trajetória de vida, sussurros entre as colinas dos que viajavam, que chegavam na cidade buscando oportunidades de estudo e trabalho, colinas que ofertavam sombras, que enuviavam a paisagem bucólica de cidade de interior, que escondiam tesouros atrás de seus morros e estradas de ferro.

Ao pesquisar a história do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, seguimos o curso de minha própria história de educadora, do interior, de uma cidade pequena, bem como a de muitos educadores que, como eu, tentam compreender os embates, conflitos, mudanças, transformações operados pelo campo da educação na vida das pessoas, da idade e do mundo.

Nesse contexto, mexeu muito com minha sensibilidade, pois, ao estudar documentos escolares de tempos outros, mas tão atuais e ao mesmo tempo inusitados, constatei que as questões sobre trabalho e profissão, do ser professor, do ter condições de fazer o ensino avançar, mesmo quando trabalhamos com as menores condições dele dar certo, compreender nossa tarefa e nosso trabalho na educação foi um imenso trabalho, difícil, doloroso e ao mesmo tempo recompensador por nos ensinar muito sobre o campo educacional.

Nessa perspectiva, à semelhança do que foi destacado por Bencostta (2001, p. 136), a construção do educandário passou a “contribuir para a elaboração de representações sociais que foram incorporadas pelos moradores da cidade” e o reconhecimento dessas representações permitiram identificá-lo como uma inovação, uma instituição de prestígio.

“Engastada ao sopé destes montes”, entre a antiga e a nova capital de Minas Gerais, Itabirito tornou-se atraente tinha como acesso a estrada do Inconfidentes, caminhos tortuosos, mas seu acesso foi muito facilitado com a implantação da Estrada de Ferro Dom Pedro II. O trem de passageiros tinha um número significativo de paradas, à cada vila, à cada cidade, facilitando o deslocamento dos jovens da região à Itabirito.

A economia do município crescia cada vez mais e as indústrias, fábricas e a usina metalúrgica Esperança proporcionaram à cidade, além de um acréscimo na economia de Itabirito, também gerou um aumento da demanda de mão de obra e da diversificação dos trabalhos.

Desta forma, o processo de industrialização e de urbanização foi transformado e a economia da cidade, assim como as atividades sociais, culturais e desportivas que se despontavam em Itabirito favoreciam a civilidade e o progresso o que gerou um aumento da demanda pela escolarização. Estes mecanismos favoreceram a implantação do *Ginásio Monsenhor Messias/Ginásio Guilherme Gonçalves*.

Havia demanda para implantação de escolas na cidade e Favorecido pela política de equiparações que fomentou a expansão das redes de escolas particulares, Guilherme Hallais França, de maneira muito perspicaz, implantou o ginásio, sobretudo na parte baixa da cidade. Região que representava um conceito progressista e moderno, muito bem explorado por Clímaco (2011) que se configuravam como variáveis decisivas do “programa cultural e pedagógico”, discutido por Vinão Frago (2001), um currículo oculto da instituição.

O Ginásio implantado na entrada de um quarteirão, entre as igrejas do centro histórico e o novo centro, símbolo da modernidade, trazia prestígio ao educandário.

O Ginásio que eu conheci, a mesma edificação de anos atrás, me instigava visto que traz decorativos simples, sem frontões muito decorados, sem torres, letreiros ou placas, sem relógio nas salas, não tem um pátio grandioso para abrigar seus alunos nos momentos cívicos nem a Bandeira Nacional, mas ainda assim, expressavam significações culturais, modernas e afetivas para a comunidade de toda a região e seus ex-alunos.

Ao cerrar as janelas, e não as portas desta tese, questiono-me sobre o que favoreceu o sucesso dessa escola ou de qualquer escola. Como resposta, compreendi que a nova gestão se organizou administrativamente e pedagogicamente e, em termos morais, passou a ser extremamente rigorosa à semelhança das escolas cristãs como as famílias tradicionais mineiras desejavam. Que eu quero dizer com essa proposição? Que a formação das alunas – e aqui lembro o filme *O sorriso de Monalisa*, quase que regra geral, pautou-se nos princípios que as relacionavam às necessidades de se tornarem pessoas que atenderiam aos cuidados

com o lar. O diretor e professor Alcides Pereira, em seus relatórios e matérias jornalísticas na mídia, deixou claro seu compromisso com a formação de seus alunos, não só em relação ao nível cultural, mas preocupou-se com uma formação pautada nos valores éticos e morais e em atender às expectativas dos pais dos alunos, baseado na parceria e na responsabilidade destes e dos educadores na educação e na formação social e política deles.

O *Ginásio Monsenhor Messias*, nome da data de sua inauguração, foi criado em um período conturbado, de transição, no início da *Segunda Guerra Mundial*, que suscitava inúmeros desafios, expectativas, o que causava, na população mundial, medos, sussurros, murmúrios, gemidos, dores, choros, reações. Também, foi um período de muitas mudanças na Legislação Educacional Brasileira, o que exigia, por parte do proprietário, manter-se informado em relação à obrigatoriedade de cumprir novas regulamentações.

Há indícios de que houve uma intencionalidade em relação às fotografias presentes nos arquivos escolares, ou seja, talvez elas não correspondam, necessariamente, à verdade histórica, mas o que é uma verdade histórica nas tramas e nos dramas da vida e da sobrevivência? Fica a indagação. Nesse aspecto, talvez as fotografias tenham servido, expressamente ou não, para expressar a importância de estar de acordo com a legislação escolar, de reforçar o registro das atividades-chaves para uma leitura, também revelar dados concretos permitindo várias leituras e interpretações. Esses documentos preservados e organizados sugerem a intenção de narrar uma história apaixonante, ao mesmo tempo reveladora e esclarecedora para a pesquisa.

Nesse sentido, foi de extrema relevância realizar uma análise utilizando as fontes iconográficas, os fragmentos de relatórios e o estudo do contexto histórico nacional educacional, como das aulas de educação física, que ajudaram a desvendar alguns dos “segredos implícitos” - sussurros do Ginásio cercado de colinas – rever um pouco da história do educandário, apontar o funcionamento da educação de uma cidade brasileira no estado de Minas Gerais e a realidade do interior de uma escola.

Tempos difíceis, turbulentos, em que nasceu a esperança com o *Ginásio Guilherme Gonçalves*. Nessa ótica, o educandário atravessou tempos, histórias, se manteve erguido, imponente. Ademais, “O nome da escola, que geralmente serve para exibir personalidades ilustres” (GOMES, 2002, p.176) trouxe o de uma pessoa de comportamento modesto, simples, mas muito marcante nas vidas das pessoas: um médico, ilustre, competente, muito amado e querido, muito respeitado na cidade, a quem muitas pessoas foram gratas. As histórias humanitárias do Dr. Guilherme Gonçalves ainda percorrem as ruas da cidade,

apontadas pelas descrições de ex-alunos do Ginásio em versos, poesias, músicas e declarações. Nesses textos, refletem o que era o educandário.

Ainda assim, os papéis guardados contam a trajetória da instituição, mas, para além da intencionalidade, alguns escritos, tais como ofícios, relatórios e telegramas nem sempre conseguiram elucidar exatamente o que buscamos, já que são documentos frios e formatados. Desse modo, ter o privilégio de participar dos encontros anuais do GGG, poder ouvir as narrativas e as histórias de vida dos ex-alunos no educandário, ouvir cantarem seu hino, recitarem poemas, além de seduzirem, expressam o que os documentos não conseguem passar, como as histórias que correm por traz do teatro da vida – decisões que não foram documentadas - contam o vivido, o sentimento, o amor e a gratidão, recursos que a pesquisa sobre a cultura escolar nos permite explorar com muita propriedade.

Perceber a importância do educandário para a cidade e para a população, além conseguir identificar fatores, levaram a escola particular, não confessional, a ter fama e prestígio, a confiança dos pais por mais de 50 anos e, sobretudo, ser merecedora de muito zelo por parte de seus ex-alunos, o que é um pouco intrigante.

Um ginásio sem placas, que não podia, pelo seu pouco espaço, oferecer festas abertas à comunidade, desprovidas de galerias de fotos ou de troféus em seus corredores e que sequer possuía quadra, e que mesmo com a ausência desses elementos constituíram uma cultura escolar respeitada, aguçaram nossa curiosidade para a pesquisa. Nesse âmbito, o ar de mistério foram favoráveis às análises e a ausência desses elementos proporcionaram mais visibilidade. Dessa forma, talvez todo esse suspense tenha contribuído para que a investigação se tornasse ainda mais sedutora.

“O carinho com o colégio e com os professores é o reconhecimento do bem que nos fizeram” (José Oscar, ex-aluno). Essa proposição demonstra como era o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, um educandário rígido na cultura, na ética e na moral, mas que tratava seus alunos com humanidade, respeito e carinho, como filhos.

Por fim, entre idas e vindas, os caminhos cruzaram-se soberanamente. A minha doce **Fazenda Paraopeba** fica ao lado da propriedade de meu tio avó, “Zé de Melo”, uma das fazendas da região onde me deliciava durante as férias escolares. Próximo ao final do levantamento do material para esta pesquisa, tive a mais feliz das descobertas: descobri que **Zé de Melo** é o pai de **Rui Gonzaga de Melo** e de **Maria José Gonzaga Pereira**, proprietários do *Ginásio Guilherme Gonçalves*.

A vida, a vida é assim, tão interna e tão externa, tão longe e tão perto dos nossos olhos e corações! Pensando ter as rédeas da vida em minhas mãos, eu fui totalmente conduzida pela vida, a fim de voltar às minhas origens, apesar de pouco as compreendermos.

Nessa perspectiva, esta pesquisa, que parecia estar sempre ao meu lado, ao meu alcance, não termina aqui. Acredito que ela apenas abriu uma janela para aquilo que inconscientemente ou conscientemente tenho procurado na educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.M.B. Falando de bibliotecas. In: FREITAS, M.T.A. (org) **Histórias de Professoras: história e histórias**. Juiz de fora: Editora UFJF, 2001.

BARTHES, R. **A Câmara Clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BATISTA, Maristela Iurk. **O Estado Novo e as novas perspectivas no processo educacional brasileiro: os reflexos na expansão do ensino ferroviário (1937-1945)**, 2009.

Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario6/Escolas,%20Cursos%20e%20Programas%20%20Especiais/Estado%20Novo....doc>. Acesso em: 30 abr. 2015.

BELLO, J. L. P. Educação no Brasil: a História das rupturas. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001.2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em 2 de junho 2014.

BENCOSTTA, M.L.A. Arquitetura e espaço escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 103-141, Jul./Dez., 2001.

BENJAMIN, W. **Sobre o conceito da história**. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987. V. 1: Obras escolhidas

_____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. São Paulo: brasiliense, 1994.

_____. Walter. “Escavando e recordando”. In. **Rua de mão única**. Obras Escolhidas. Vol. 02. São Paulo: Brasiliense, 1995. (p.239).

_____. Walter. **A modernidade e os modernos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - RJ. 2000.

_____. **Rua de mão única**. Tradução Rubens Rodrigues Tores filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 2009. V. 2: Obras escolhidas

BRASIL. **Lei Orgânica do Ensino Secundário**. Decreto-lei nº 4244, 09 de abril de 1942.

BRASIL. **Decreto-lei 4.244**, de 9 de abril de 1942, regulamenta o ensino secundário. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 20 de junho 2015.

BRASIL. **Decreto-lei 6.141**, de 28 de dezembro de 1943, regulamenta o ensino comercial.

BRASIL. **Decreto-lei 8.530**, de 2 de janeiro de 1946, regulamenta o ensino normal.

BORGES NETTO, M.B.; SANTOS, S. M. **A organização do ensino brasileiro** (1942-1961): um olhar sobre as leis orgânicas do ensino e o currículo. IX encontro interno e XIII seminário de iniciação científica, universidade federal de Uberlândia. Disponível em: <2009 <https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2009/pdf/ic2009-0151.pdf>>; Acesso em 07/02/2018.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CALDERÓN ESPAÑA, M. **Los materiales científicos en las “Memórias del Instituto de Segunda Enseñanza de Jerez de la Frontera** (1860-1900). XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación: Etnohistoria de la escuela. Burgos: Universidad de Burgos, 2003, p. 67-76.

CASTELLANI FILHO, Lino. A (des)caracterização profissional filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 95-101, maio, 1983. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/revista-brasileira-ciencias-esporte-1983-n3-v4/>>. Acesso em 13 de abril de 2015.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista das revistas**. Estudos avançados 11(5), 1991.

CORRÊA, Denise Aparecida. Ensinar e aprender educação física na “era Vargas”: lembranças de velhos professores. In: VI EDUCERE – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – Praxis, 2006, Curitiba, **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2006. V. 1.

CLÍMACO, B.P.D. **Se essa rua fosse minha**: patrimonialização de conjuntos urbanos em Itabirito (MG). Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2011.

CORREIA, Telma de Barros. **Art déco e indústria, Brasil, décadas de 1930 e 1940**. An. Mus. Paul. Vol.16, nº.2. São Paulo. Jul/Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200003>. Acesso em: 30 abr. 2017.

D'ANGELO, MARTHA. A modernidade pelo olhar de Walter Benjamin. **Estudos Avançados** 20 (56), 2006 237-251

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: n. 14, p. 19-34, maio/ago., 2000.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOMES, Antônia Simone. Templo do Saber: **A consagração da Escola Estadual Melo Viana em Carangola – Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UERJ, 2002. (Dissertação de Mestrado)

GUIMARÃES, C.M.; MOREIRA, M.G. Cartografia, Arqueologia e História das Minas Gerais (Séculos XVIII e XIX). **Anais do I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica**, I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, Paraty, 201. 2010. Disponível em <https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/GUIMARAES_CARLOS_MAGNO_E_MOREIRA_MARIANA_G.pdf>. Acesso em 07/02/2018.

GUIMARÃES, C.M. (Org.) **Pesquisa Histórico-Arqueológica sobre Aredes** – Município de Itabirito/MG Cooperativa dos Empreendedores em Ações Culturais – Cooperativa Cultura e Laboratório de Arqueologia da Fafich/UFMG. Disponível em: <<http://patrimoniocultural.blog.br/wp-content/uploads/2018/02/Pesquisa-Historico-Arqueologica-sobre-Aredes-Municipio-de-Itabirito.pdf>>. Acesso em 07/02/2018.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira; Bernardo Leitão; Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora Unicamp, 1990.

LÓPEZ, José Damián; DELGADO, M. Ángeles. «El material científico de los institutos como indicador de intenciones pedagógicas y modelos de enseñanza en ciencias experimentales», **XII Coloquio nacional de Historia de la Educación. Etnohistoria de la escuela**. Burgos: Universidad de Burgos, 2003, pp. 181-192.

MARTÍNEZ, S.A. BOYNARD, M.A.A. P. O aluno, a escola e a cidade: o caso do Liceu de humanidades de Campos (RJ) – 1880-1970. In. MENDONÇA, A.W. (Org.) **História e educação: dialogando com as fontes**. Rio de Janeiro: Forma & Ação. 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, v. 10, p.7-28, dez./1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em 02 de maio de 2017.

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In: Nóvoa, A. **As organizações escolares em análise**. 3ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1999.

_____. Evidentemente. In: **Histórias da Educação**. Lisboa: ASA. Cap.: O liceu entre a infância e a vida adulta. Autoridade e liberdade, disciplina e autonomia.

OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborda; CHAVES JÚNIOR, Sérgio Roberto. Os espaços para a educação física no ensino secundário paranaense: um estudo comparativo entre os anos finais da ditadura varguista e os anos da ditadura militar brasileira após 1964. **Educar**, Curitiba, n.33, p. 39-56, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000100004&script=sci_arttext>. Acesso em 05 de março de 2015.

PALMA FILHO, J. C. (organizador). Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação. **História da Educação**. 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP- Santa Clara Editora, 2005 – p.61-74.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. **Educação Conformada, a política pública de educação no Brasil.1930-1945**. Juiz de Fora: Ed. UFJF; Brasília: MES/Inep/Comped, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 20 ed. São Paulo: Vozes, 2014.

ROSIÈRE, C.A.; RENGER, F.E.; PIUZANA, D.; SPIER, C.A. Pico de Itabira, MG: Marco estrutural, histórico e geográfico do Quadrilátero Ferrífero. (Edit.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 2005. P.1-12. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio042/sitio042.pdf>>; Acesso em 07/02/2018.

SALVETTI, XÊNIA M. As roupas nas práticas corporais e esportivas: A educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). **Projeto História**, São Paulo, n. 49, pp. 435-444, Abr. 2014. Disponível em: <revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/download/21345/15636>. Acesso em 05 de março de 2015.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Estado Novo, um Auto-retrato**. Brasília, CPDOC/FGV. Editora Universidade de Brasília, 1983. 620p. (Coleção Temas Brasileiros, 24).

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. N. O ensino industrial. In: SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. N. **Tempos de Capanema**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Editora Paz e Terra, 2000.

SILVA, O. A. **Itabirito**: minha terra (memórias). Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito, 1996.

SOUZA, Rosa Fátima. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar**, Curitiba, n.18, p.78-101, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a07.pdf>>. Acesso em 05 de março de 2015.

VIÑAO FRAGO, A., ESCOLANO A. **Currículo, Espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Ed. Trad. Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados; Brasília: Plano, 2004.

FONTES DOCUMENTAIS

Arquivo CEMI, Centro Educacional Professor Alcides Pereira. Vol. 1.

Arquivo CEMI, Centro Educacional Professor Alcides Pereira. Vol. 2.

Jornal O Itabirito

COLEÇÃO DIGITAL DE ITABIRITO. Disponível em
<http://www.arq.ufmg.br/nehcit/itabirito/>

FONTES VIRTUAIS

Pico de Itabirito, Itabirito (foto Albert F. Calvert; Calvert, 1915: *plate 59*). Fonte: Bens tombados destruídos no Brasil, <http://www.geocities.ws/lagopaiva/destruid.htm>.

Teil der Neuen Karte der Capitania von Minas Gerais (Parte da nova Carta da Capitania das Minas Gerais). Fonte: ESCHWEGE, Wilhem Ludwig von. Capitania de Minas Gerais. 1821. In: Rosière, 2005

Mapa esquemático das estações da Estrada de Ferro Central do Brasil na região de Belo Horizonte e trechos ferroviários mais próximos. Linhas E.F. Oeste Minas em 1927. Sem escala. Fonte: Ferrovias do Brasil. <http://vfco.brazilia.jor.br/mapas-ferroviarios/1927-EFCB-Estacoes-03-Belo-Horizonte-Paraopeba-Ponte-Nova.shtml>

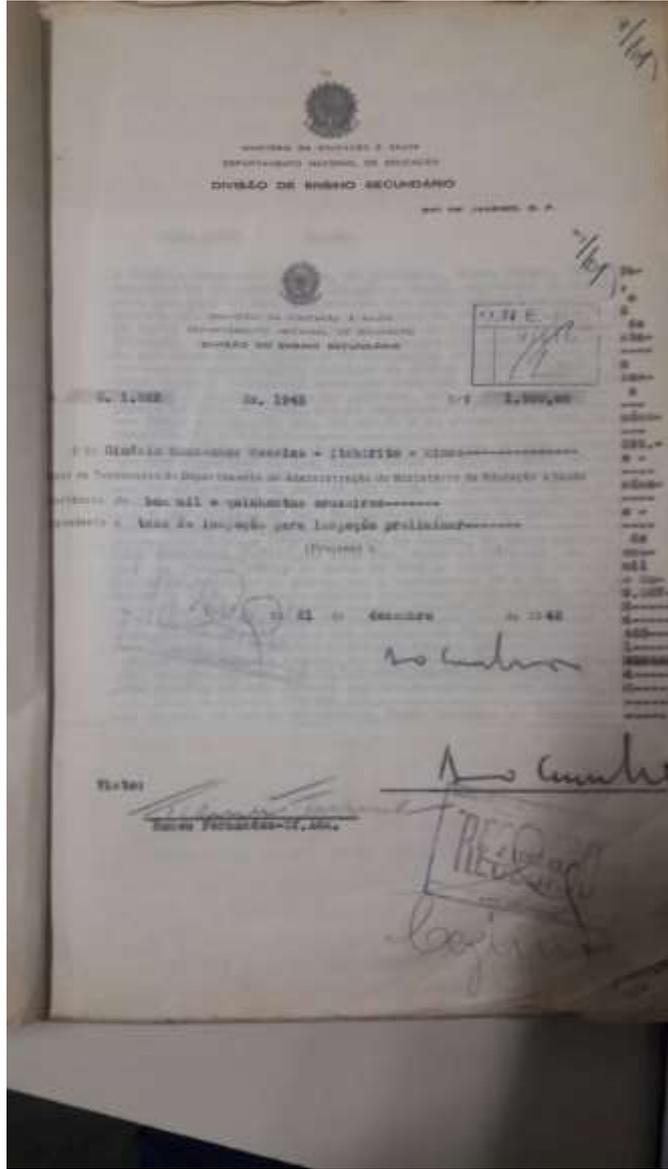
ANEXOS



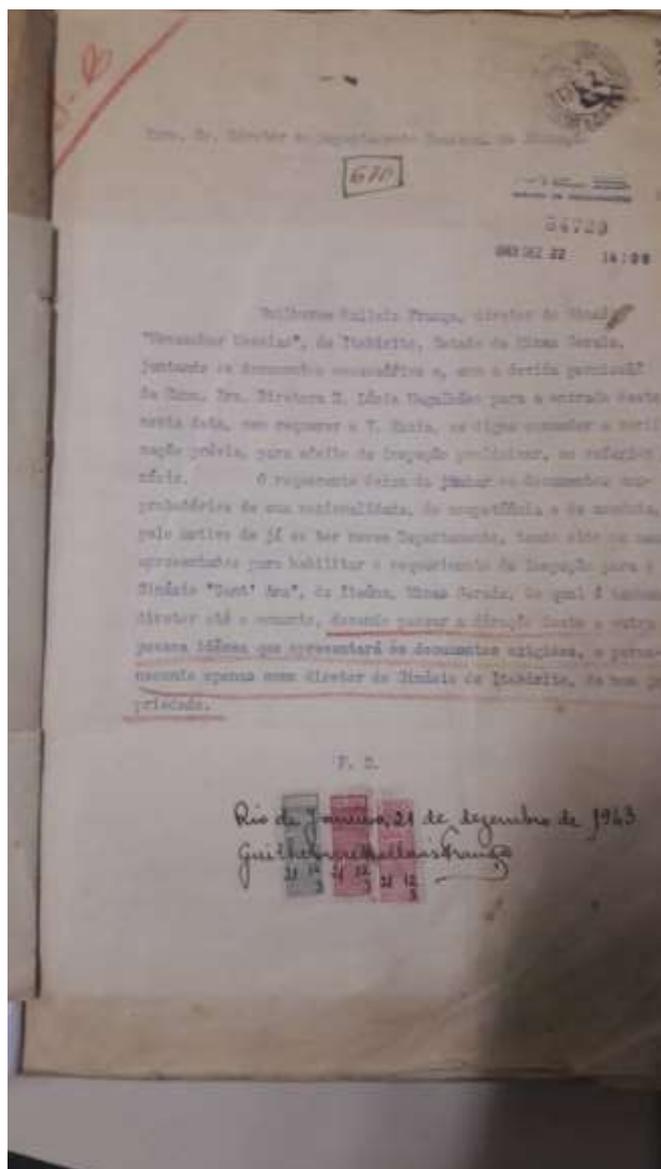
CEMI "Professor Alcides Rodrigues Pereira, CEMI Volume 1

CEMI Volume

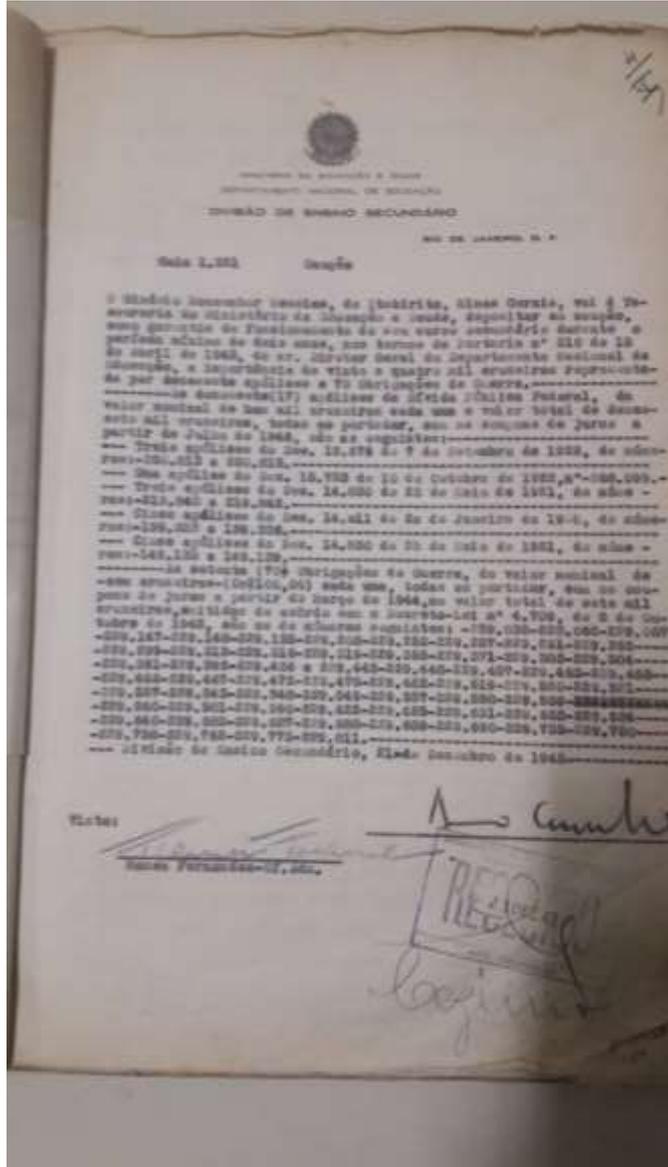
CEMI Volume 1, fl. 1 verso



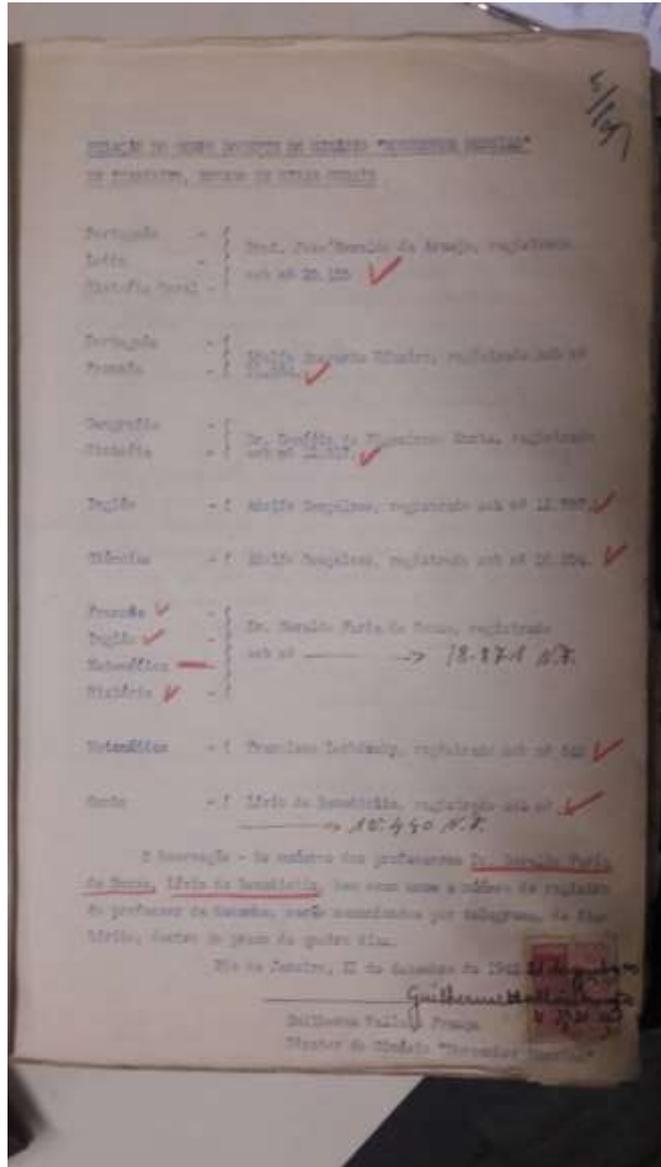
CEMI Volume 1, fl. 2



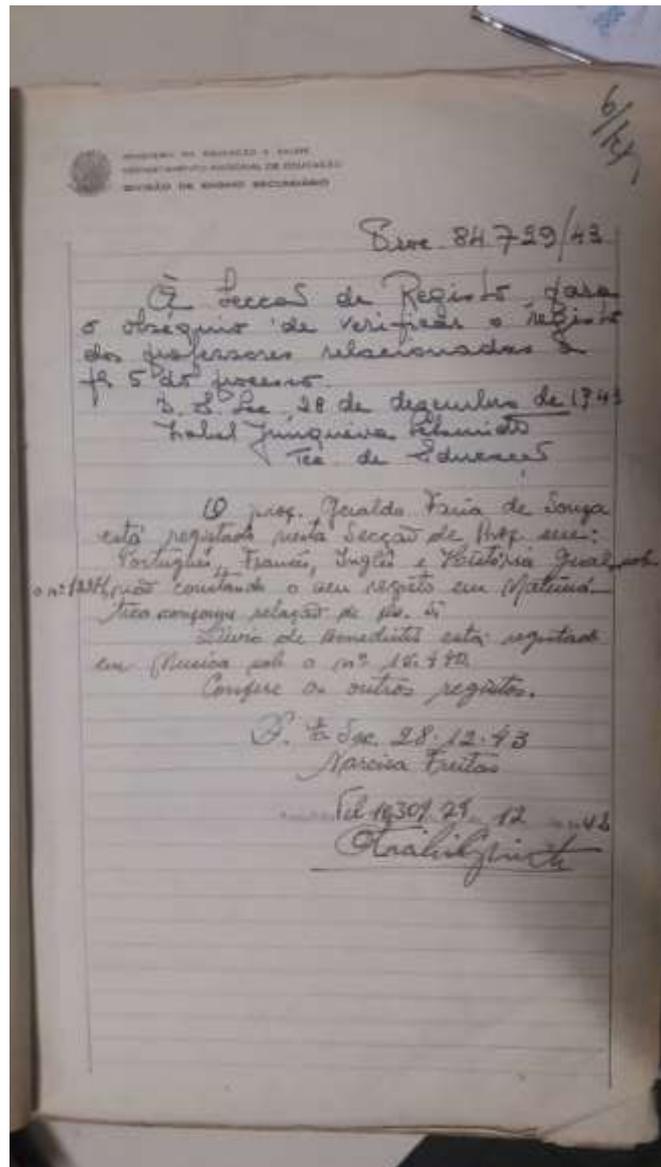
CEMI Volume 1, fl. 3

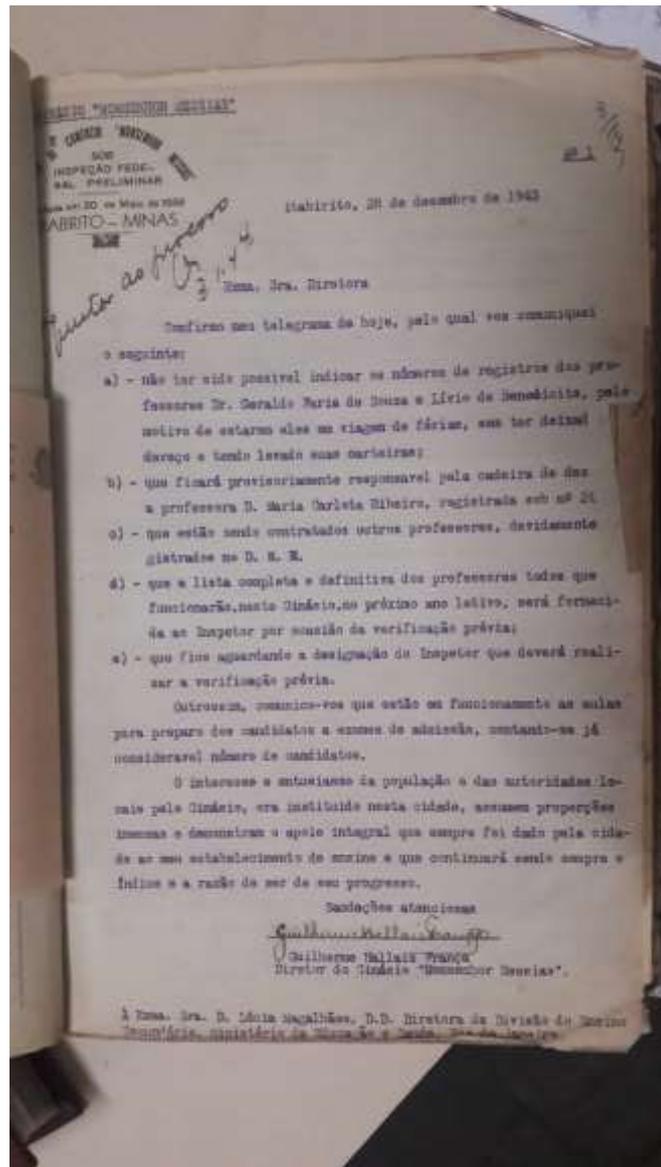


CEMI Volume 1 , fl. 4 calção 1943

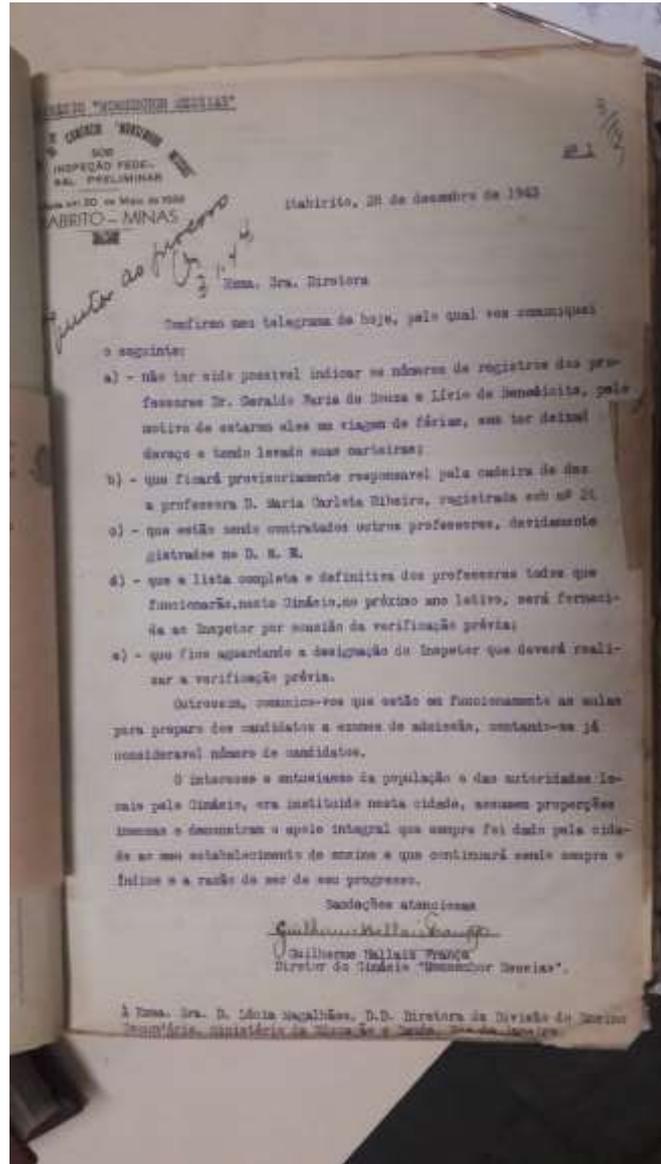


CEMI Volume 1 , fl. 5

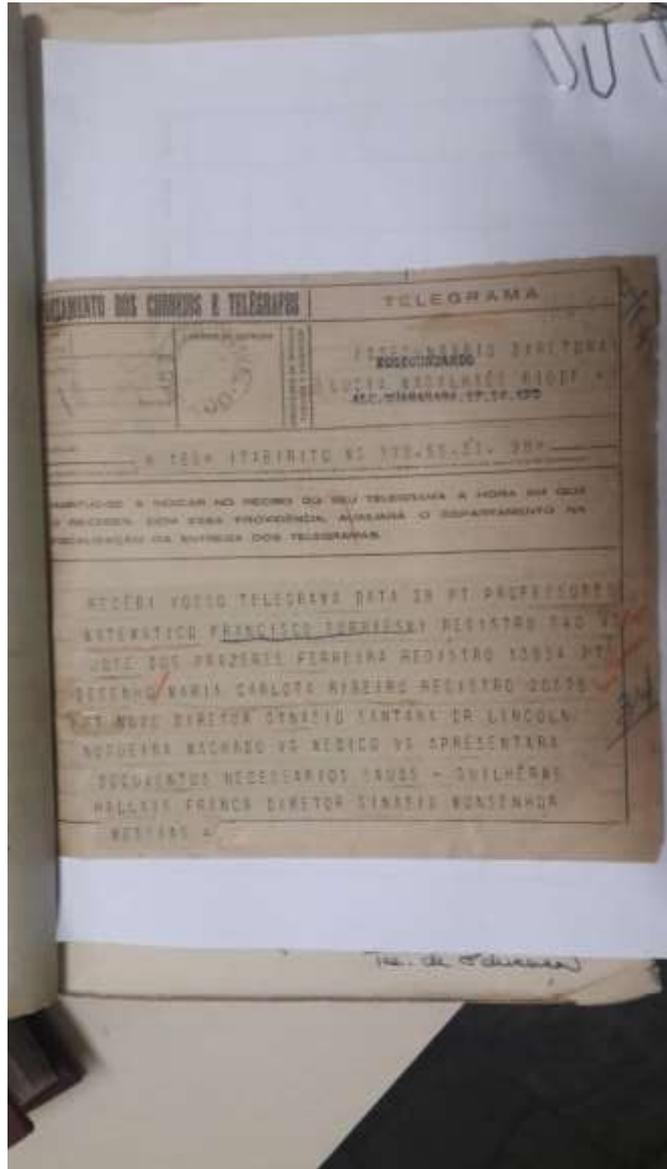




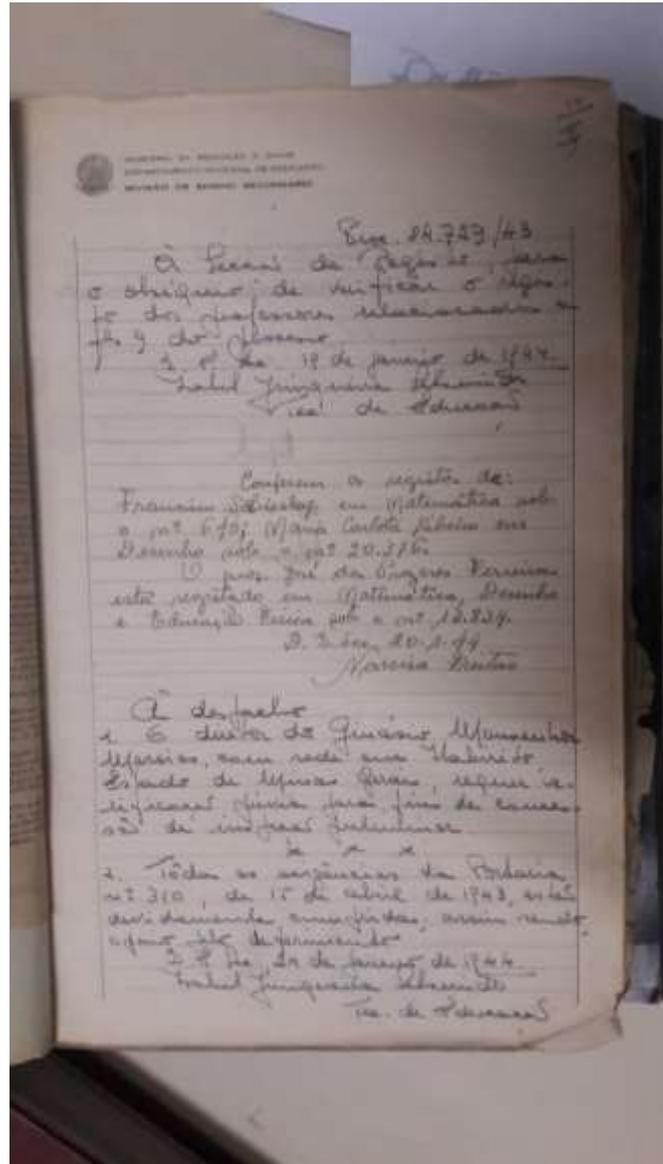
CEMI Volume 1, fl. 7



CEMI Volume 1, fl. 8



CEMI Volume 1, fl. 9

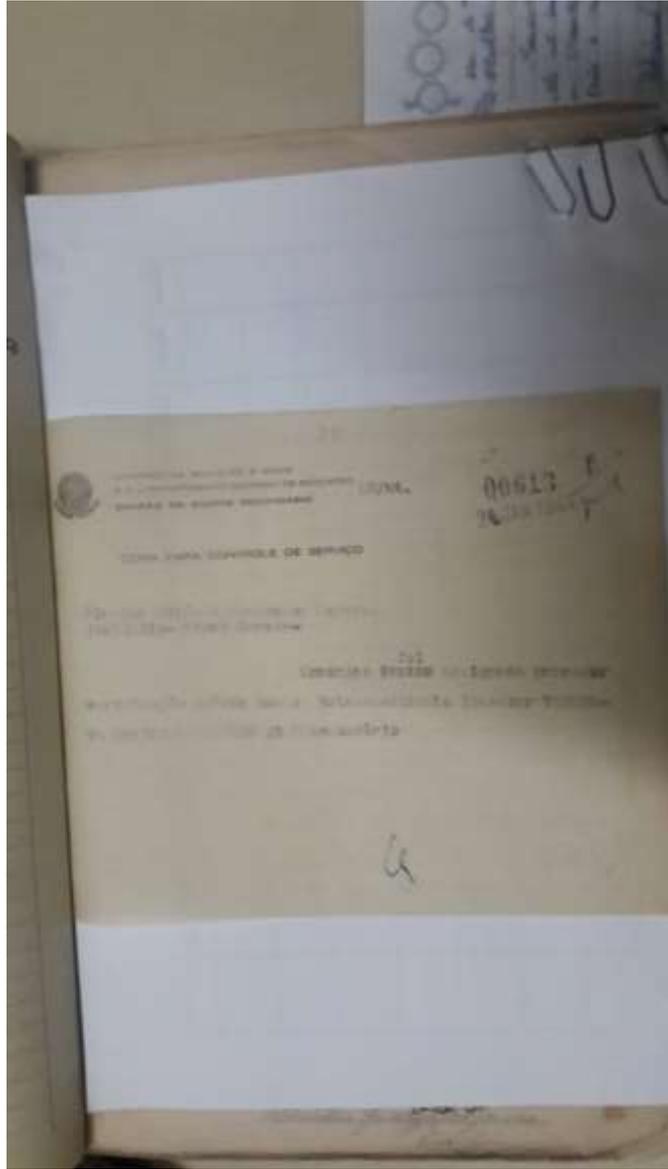


CEMI Volume 1, fl. 10

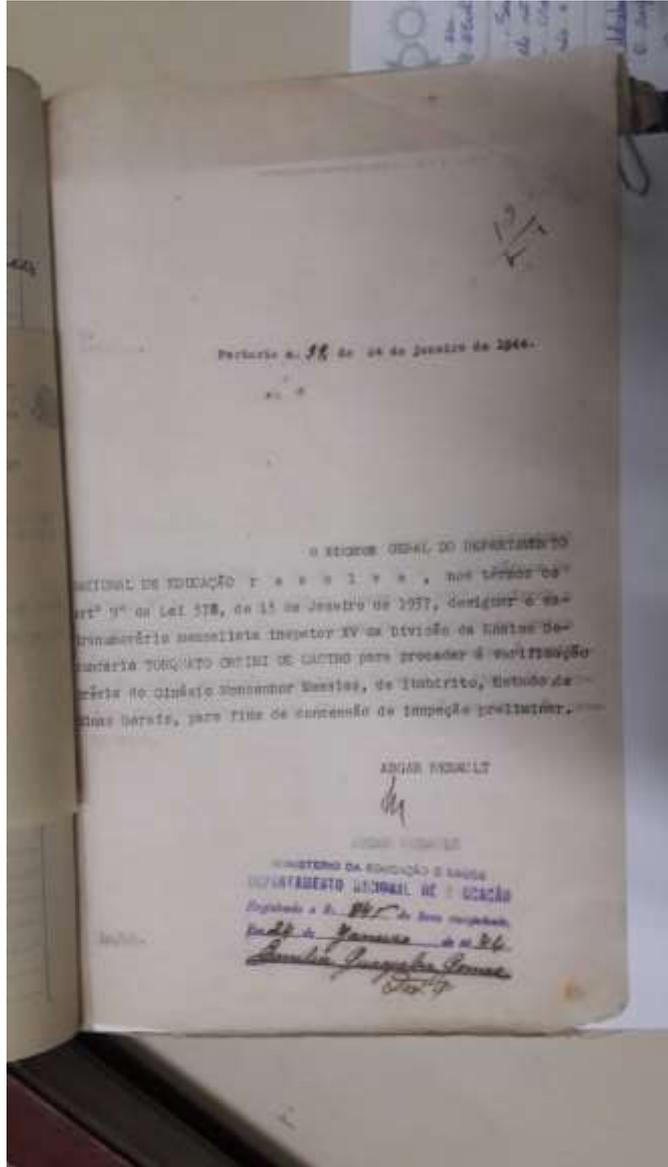
Do Sr. Doutor Geral.
pela concessão de suspensão
para:
24.1.44
Muniz

lupul
24.1.44
Muniz

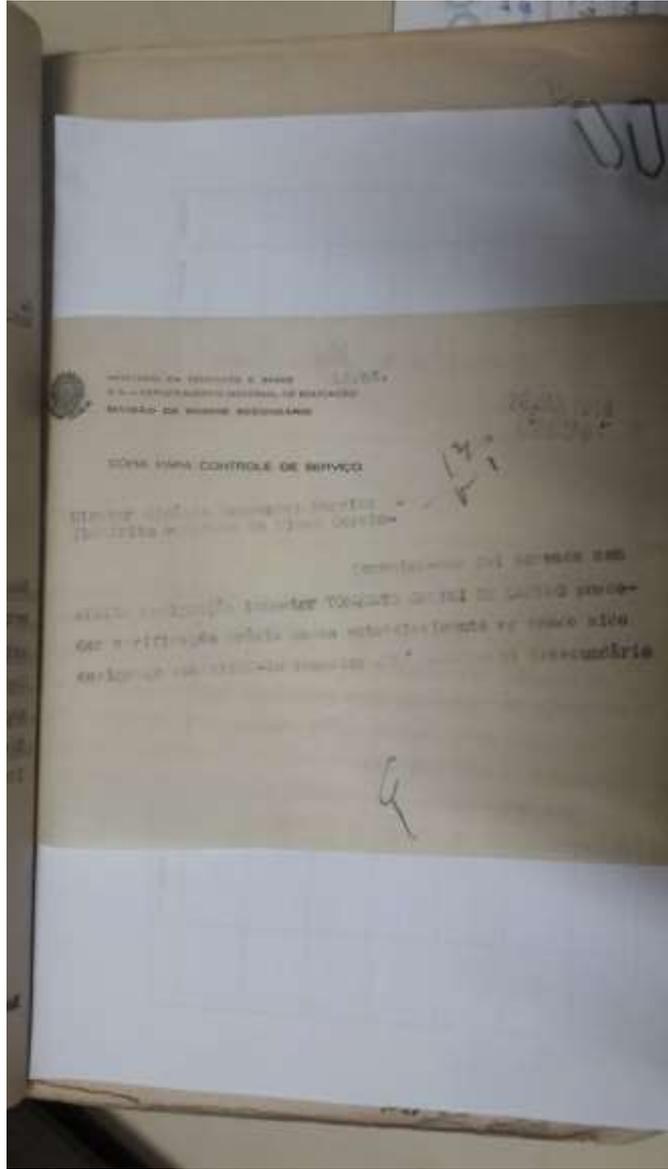
CEMI Volume 1, fl. 10 verso



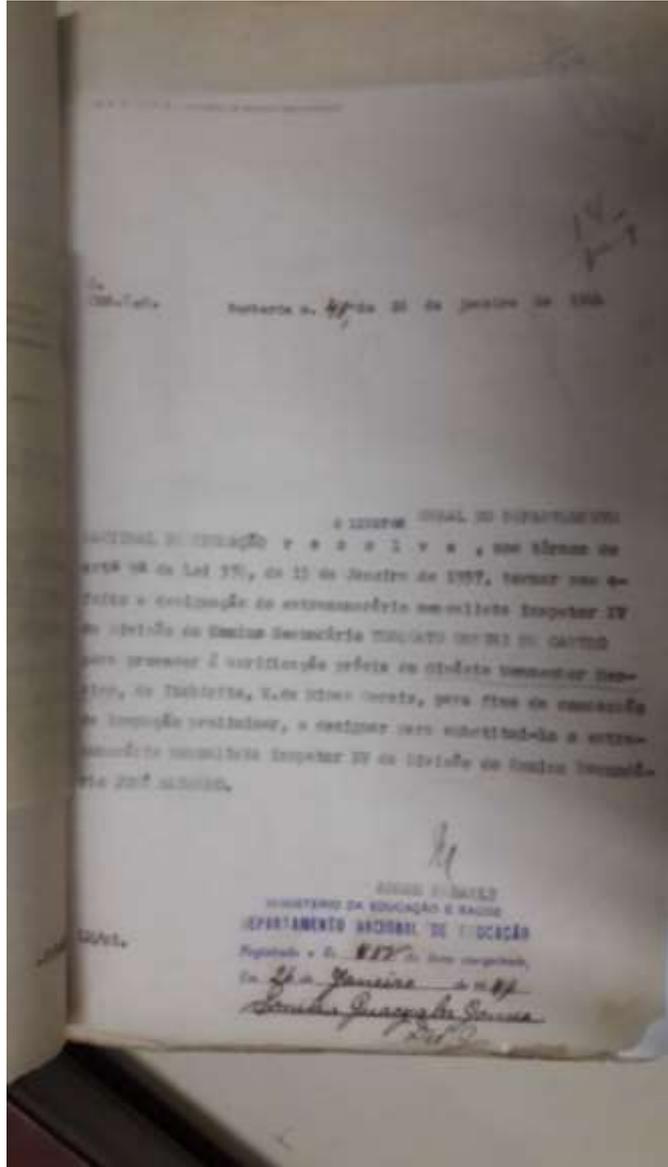
CEMI Volume 1, fl. 11



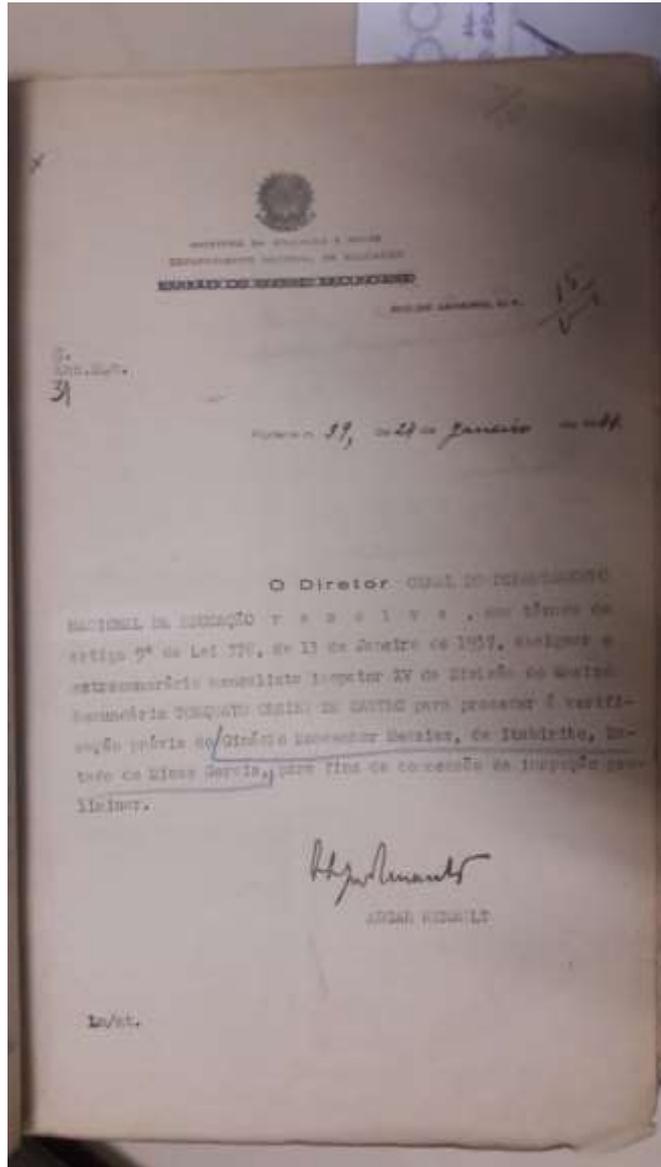
CEMI Volume 1, fl. 12



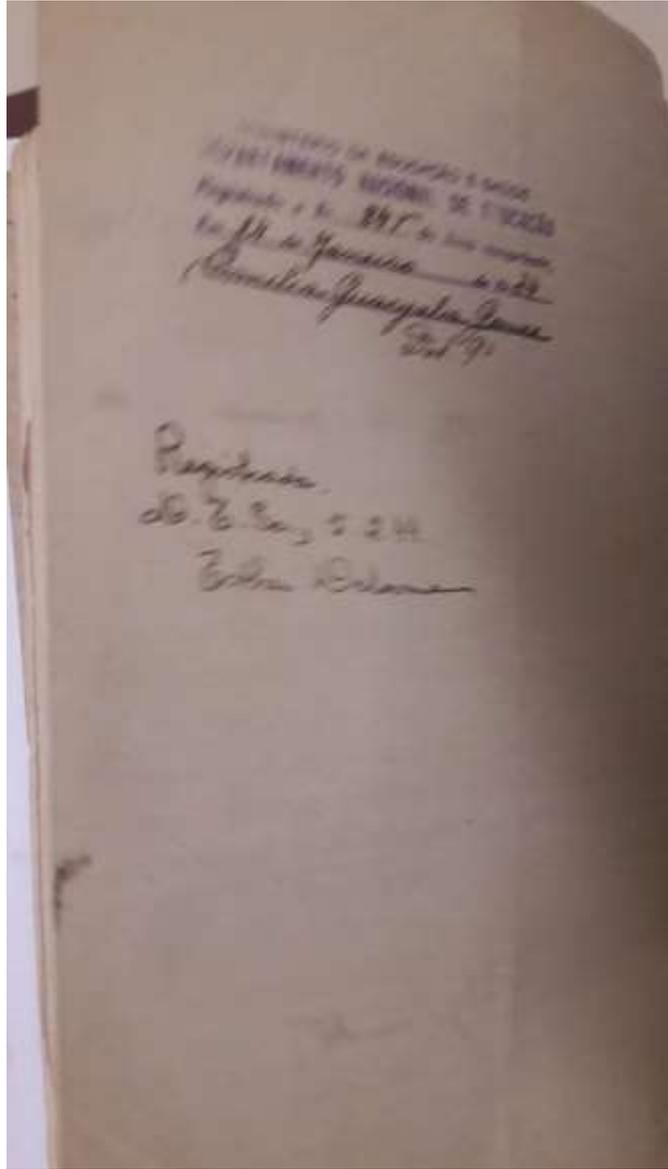
CEMI Volume 1, fl. 13



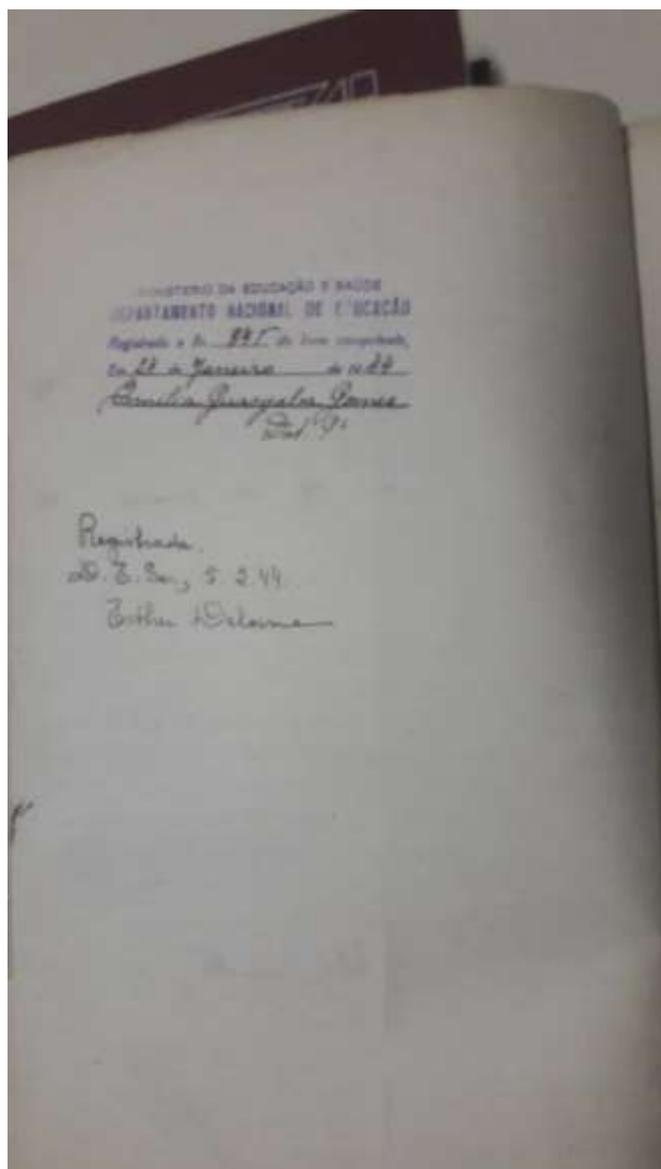
CEMI Volume 1, fl. 14



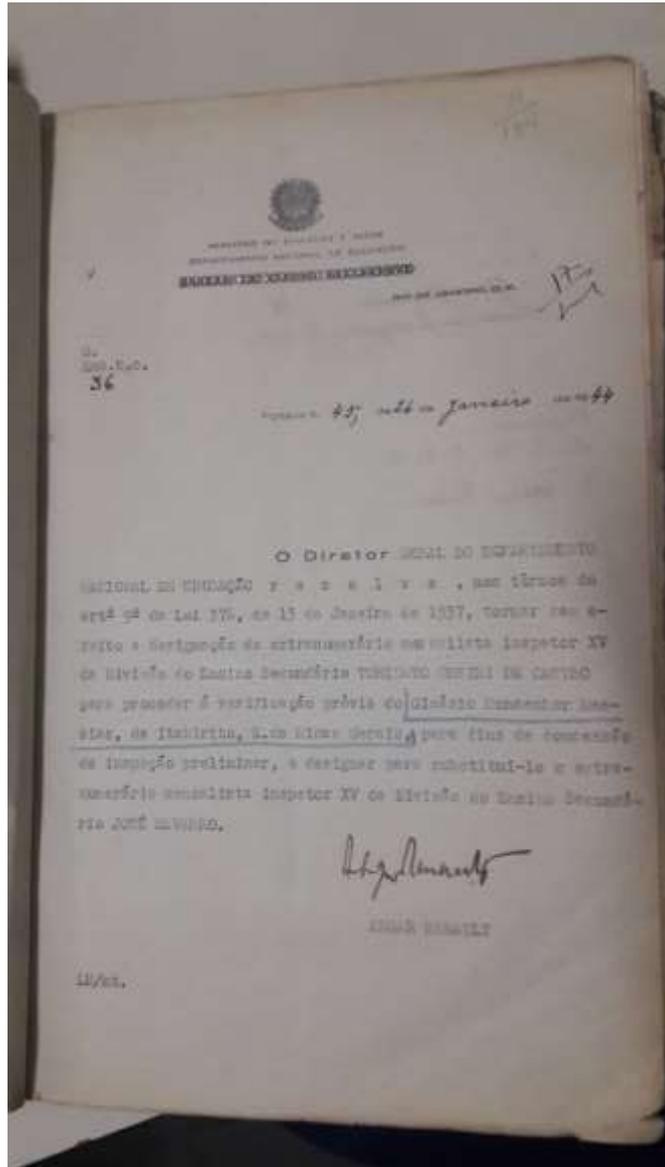
CEMI Volume 1, fl. 15



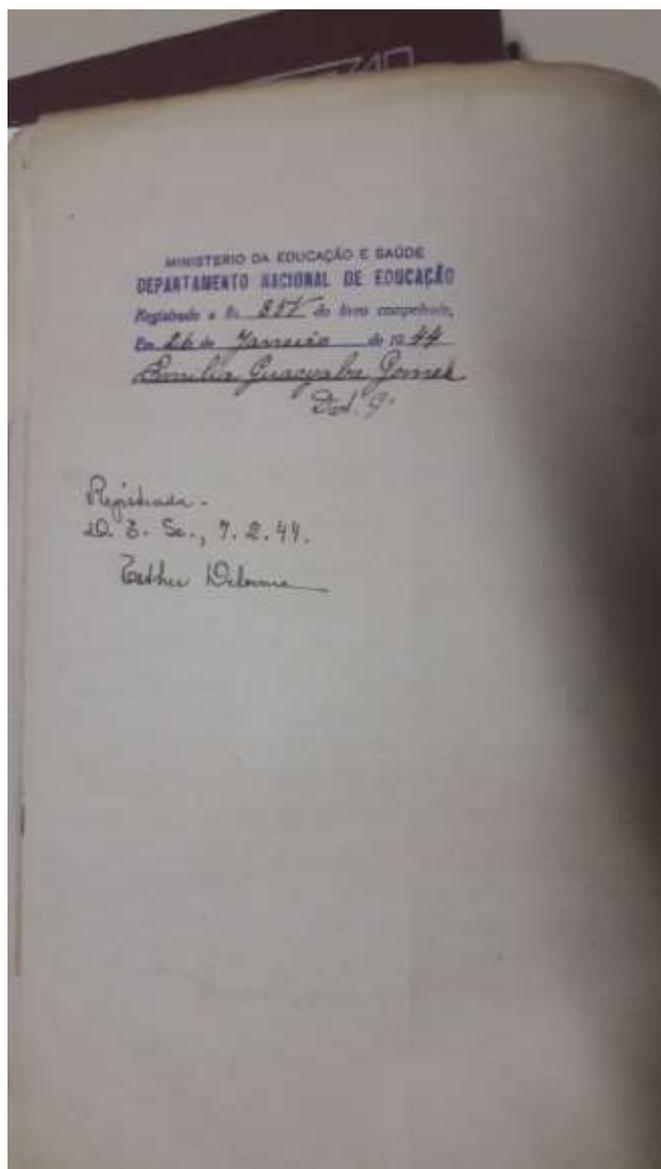
CEMI Volume , fl. 15 verso



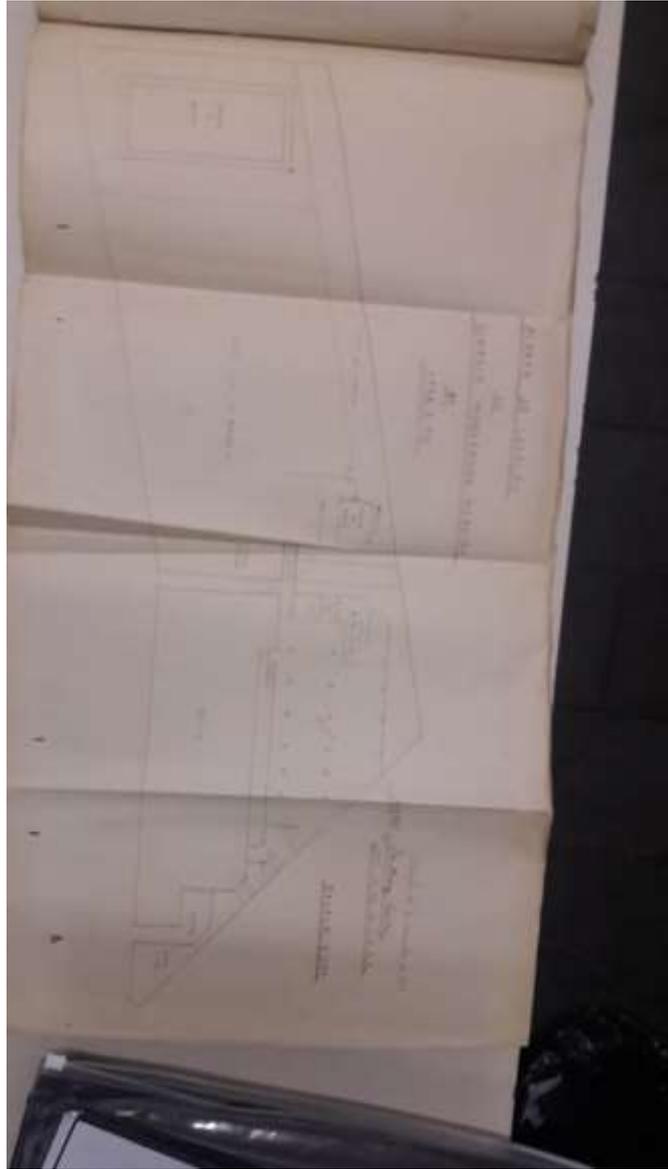
CEMI Volume 1 , fl. 16 verso



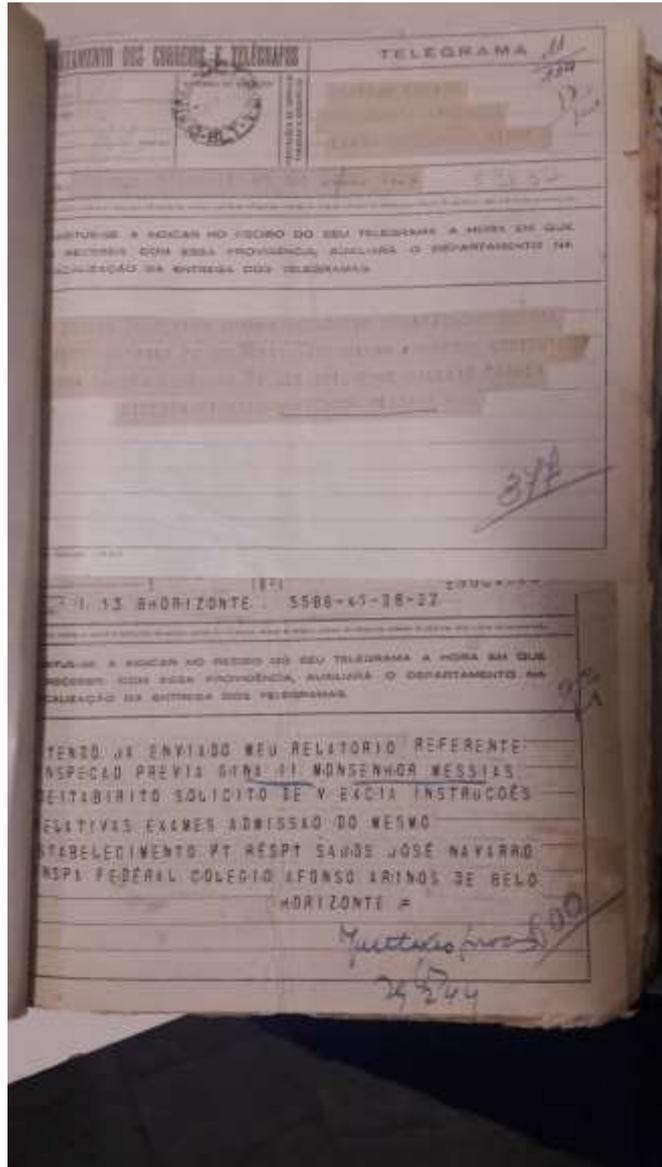
CEMI Volume 1 , fl. 17



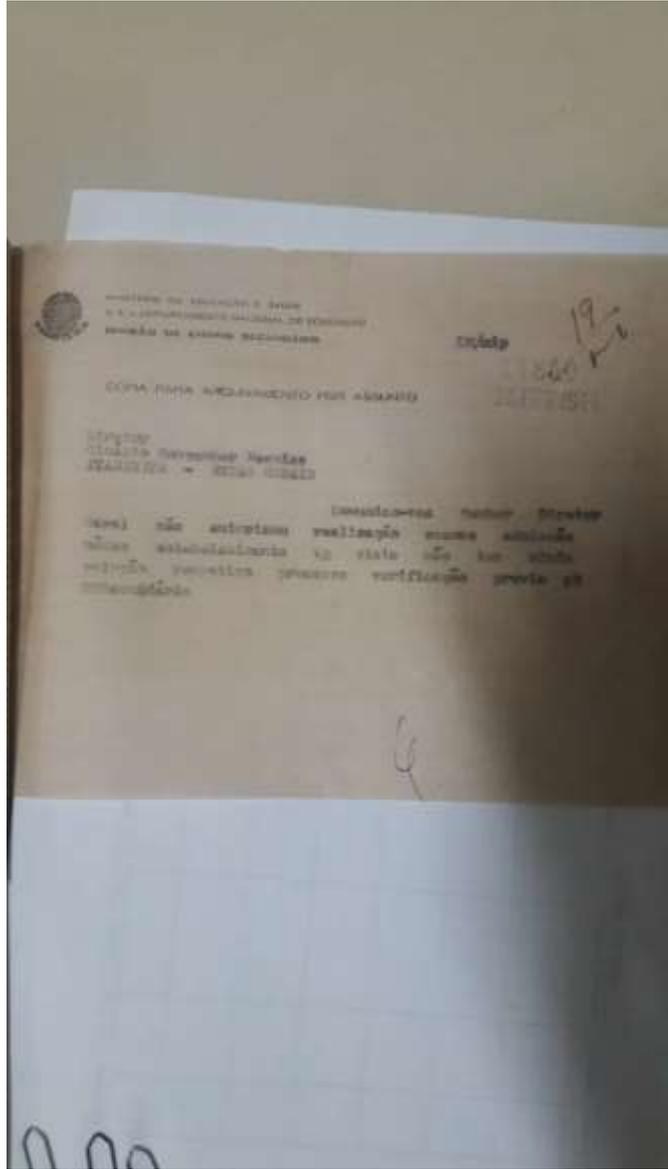
CEMI Volume 1, fl. 17 verso



3 CEMI Volume , fl. 17 planta 1

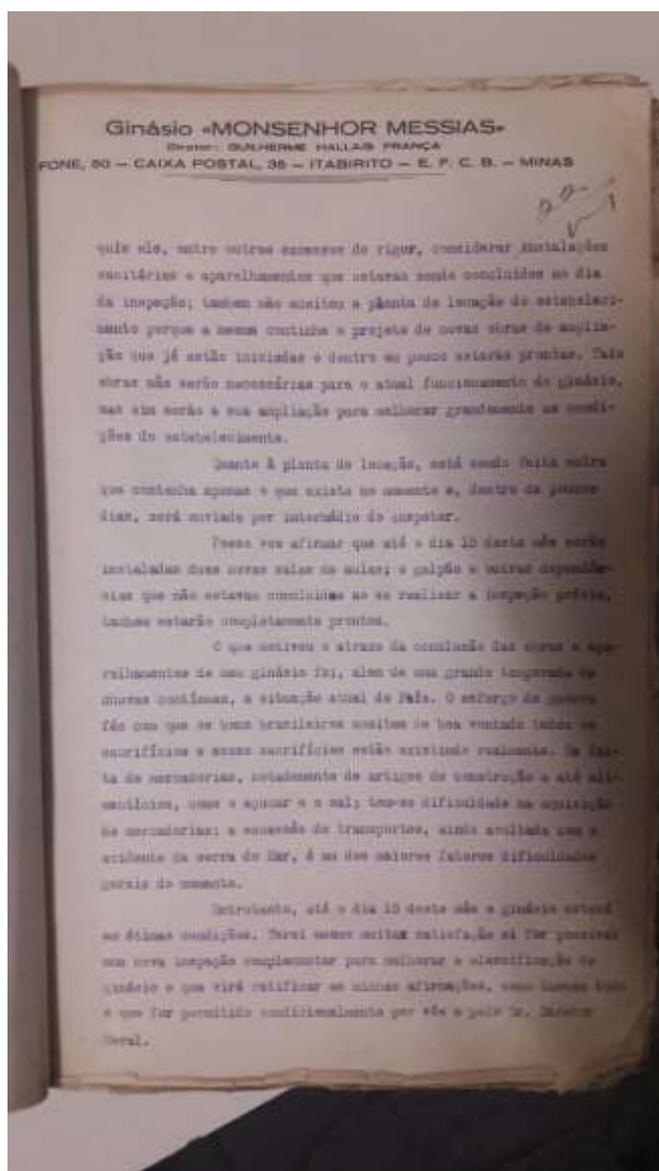


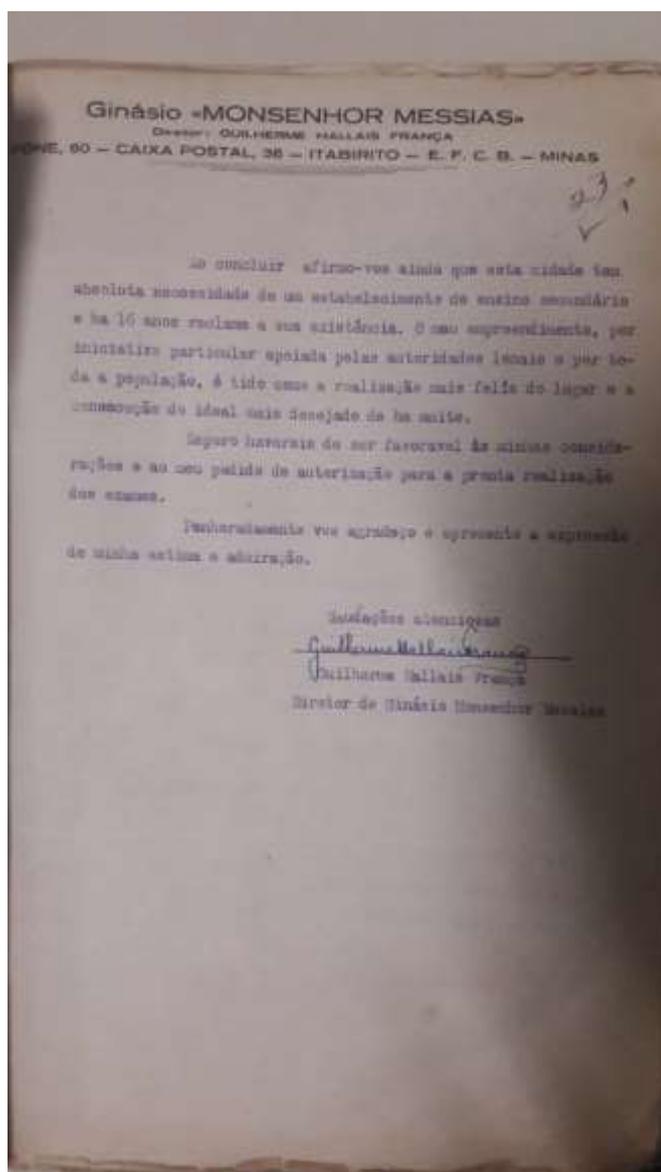
CEMI Volume 1, fl. 18

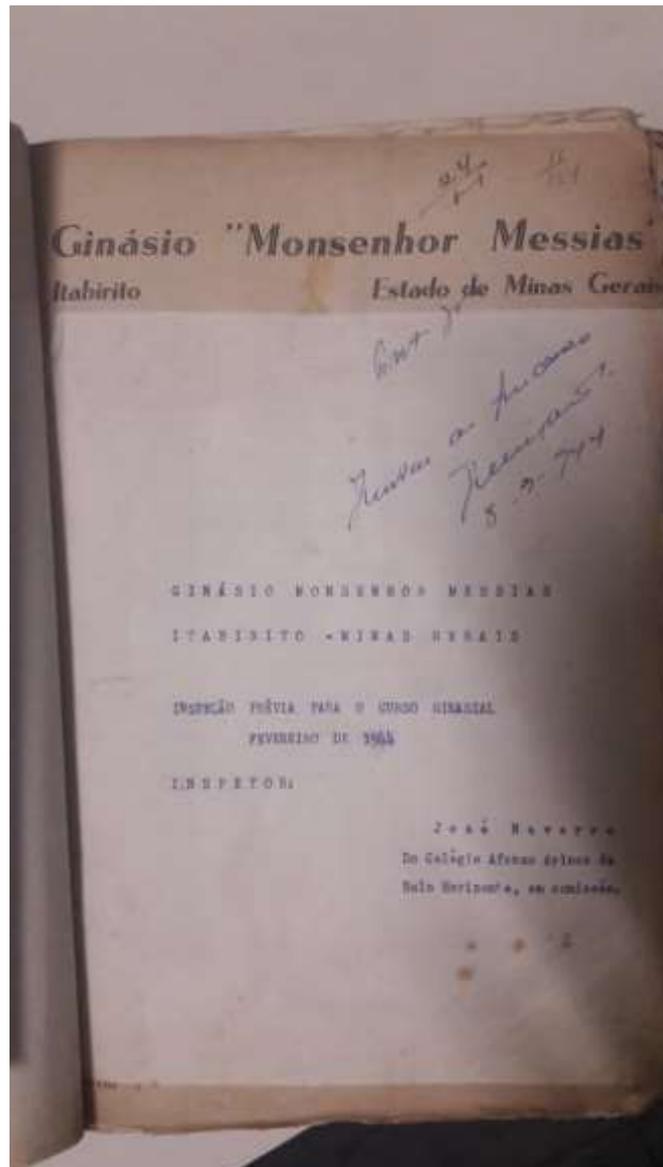


CEMI Volume 1 , fl. 19

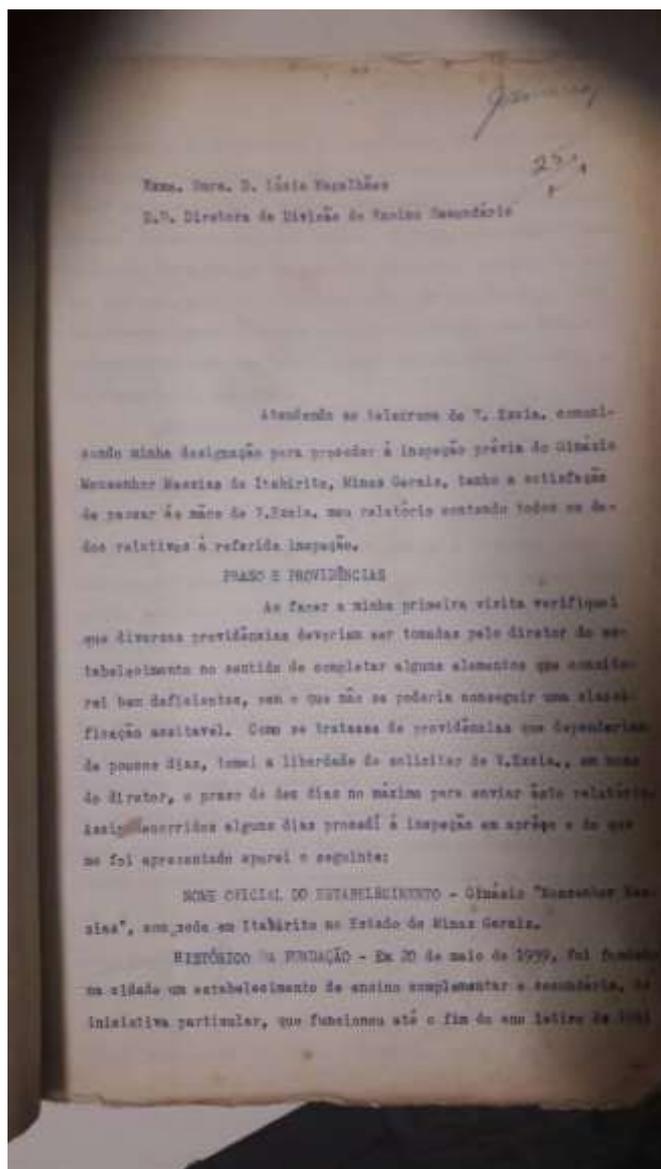
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	TELEGRAMA
 Nº 13 HORIZONTE	OFURGO EXCELENTÍSSIMA DIRETORA, DIVISÃO ENSINO SECUNDÁRIO MINISTÉRIO EDUCAÇÃO RIO DE JANEIRO 5586-47-28-22
<p>DEVE-SE A FICAR NO REGISTRO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA REALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS</p>	
<p>TENDO JA ENVIADO MEU RELATORIO REFERENTE INSPECAD PREVIA GINZ II MONSENHOR NESSIAS DE TABIRITO SOLICITO SE V EXCIA INSTRUÇÕES RELATIVAS EXAMES ADMISSAO DO MESMO ESTABELECIMENTO PT RESPT SAUS JOSE NAVIRAO NTE FEDERAL COLEGIO AFONSO ARINOS DE BELD HORIZONTE =</p>	
<p><i>Quintado 500</i> <i>25/2/44</i></p>	

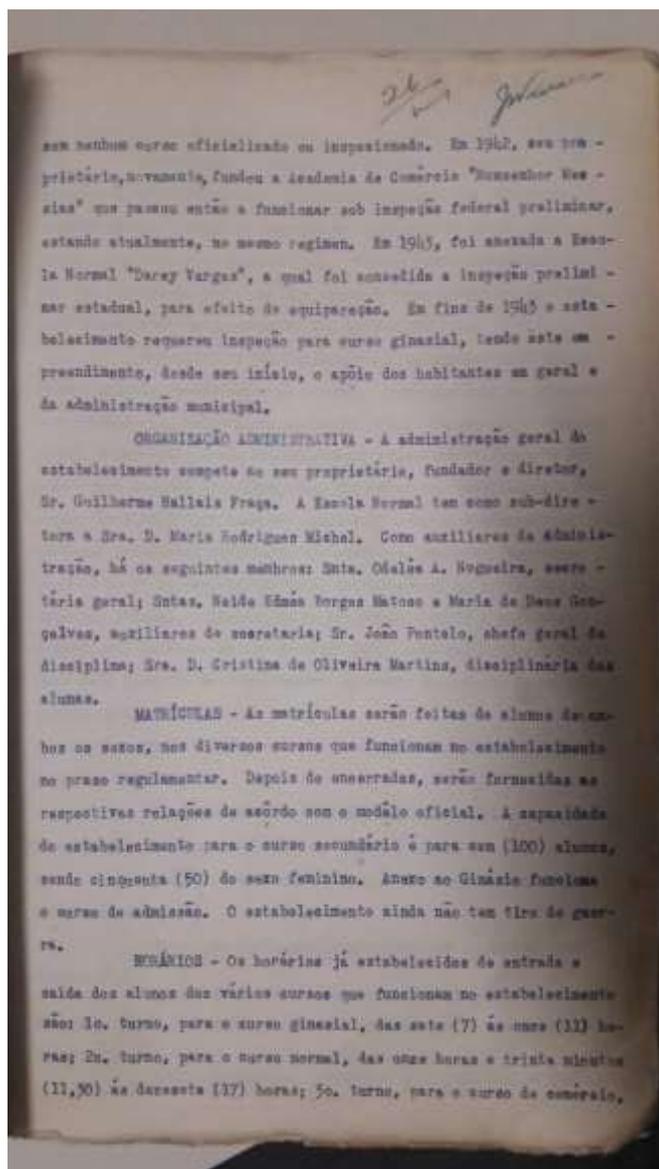




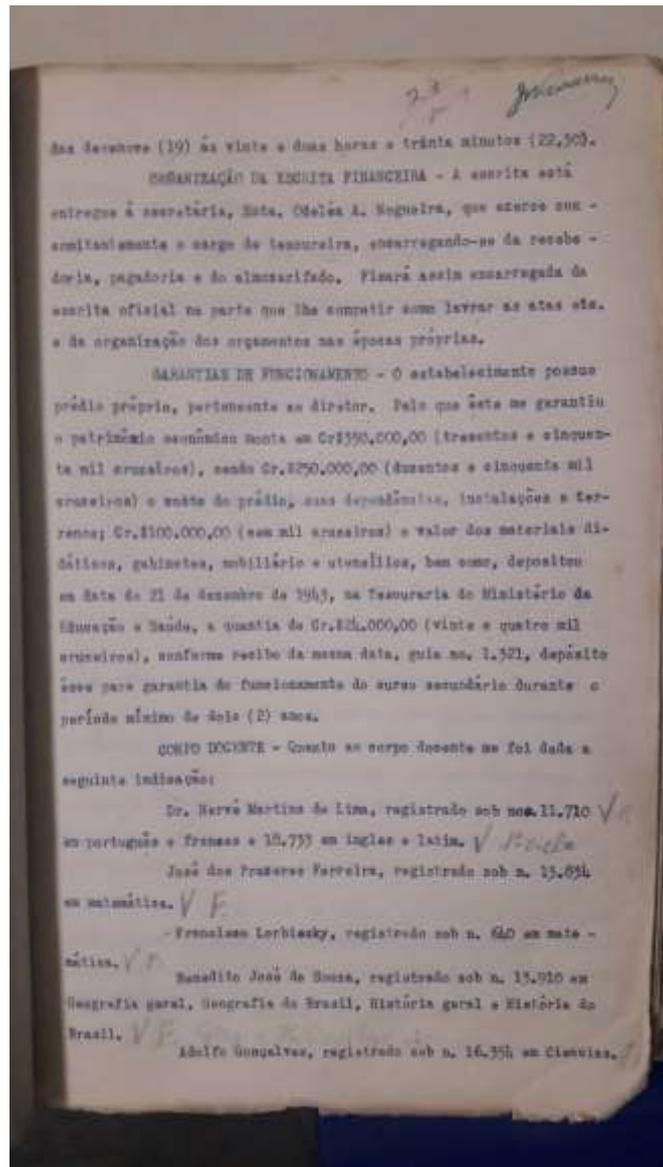


CEMI Volume 1, fl. 24

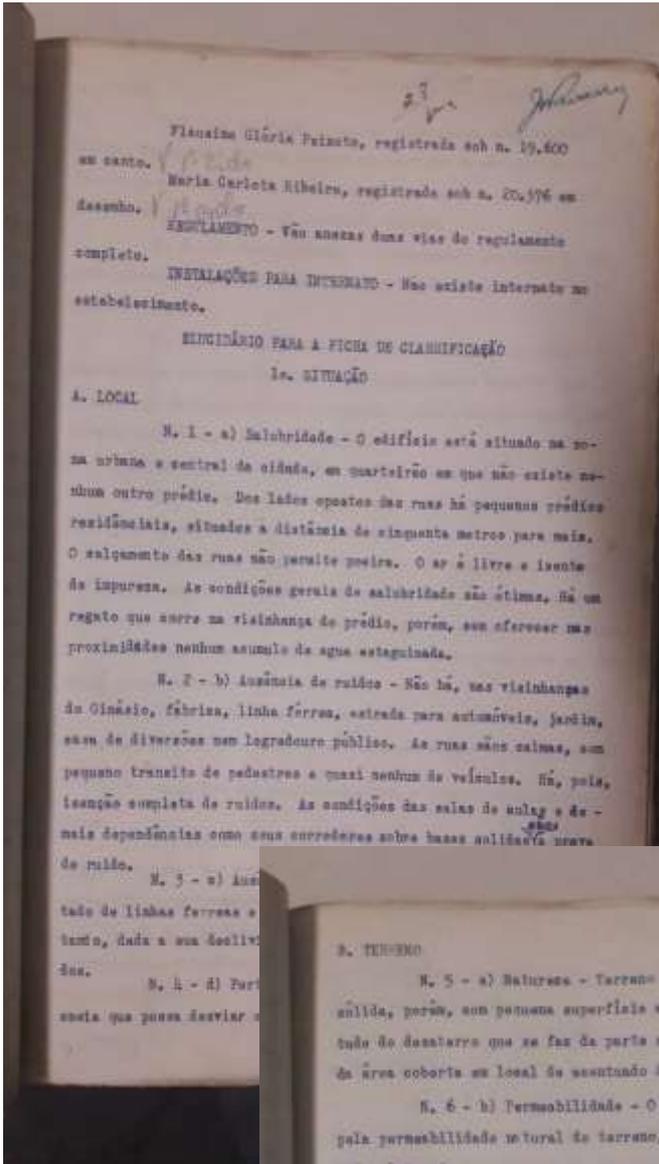




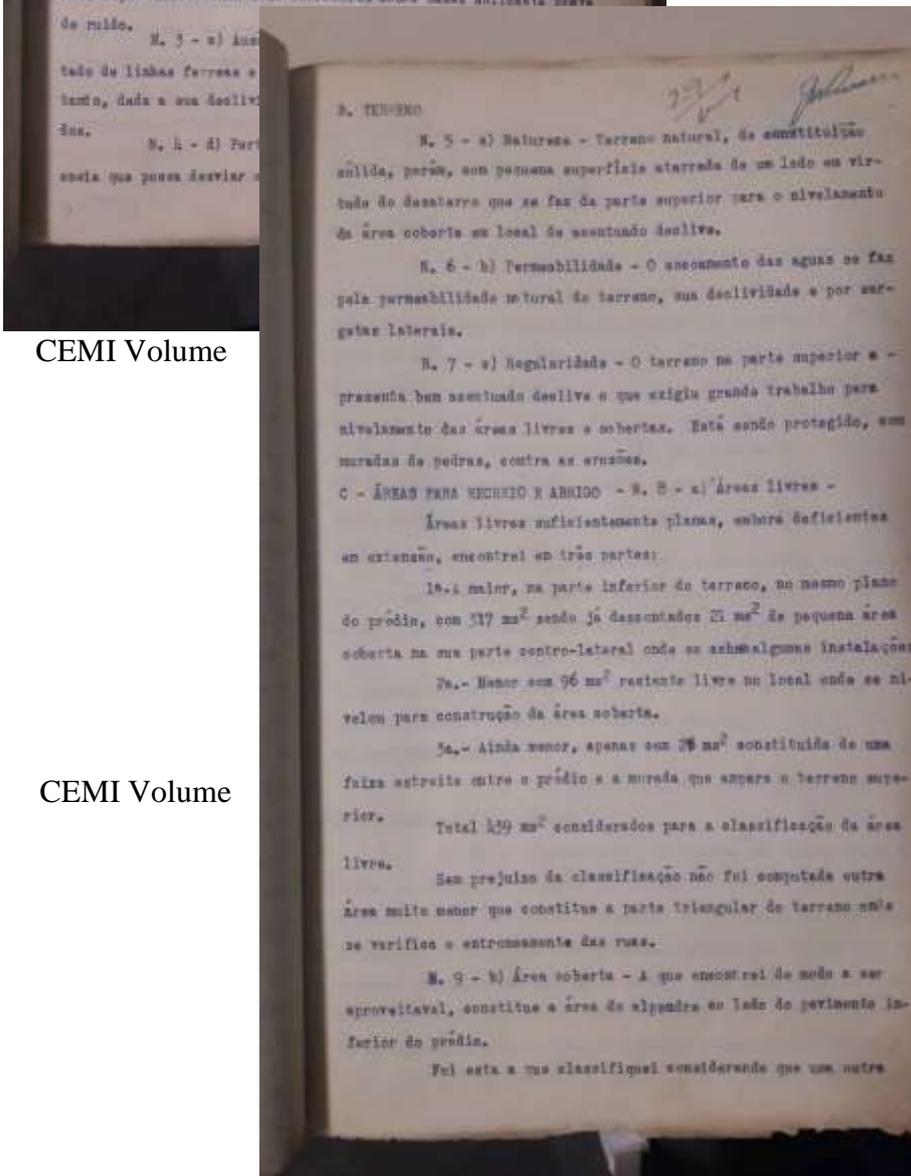
CEMI Volume 1, fl. 26



CEMI Volume 1, fl. 27



CEMI Volume



CEMI Volume

1, fl. 28

1, fl. 29

parte de 240 m² destinada para a área em aprêgo só agora teve início sua construção.

II. EDIFÍCIO

A. DISPOSIÇÕES

N. 10 - a) Interna - O edifício foi construído para o fim especial de servir a estabelecimento de ensino. A construção foi iniciada em fins de 1941 e concluída em meados de 1943. As salas estão bem dispostas no corpo do edifício permitindo fácil fiscalização e boas condições de insolação, iluminação e ventilação. As salas "A" e "B" bem como a dos professores e biblioteca se acham no pavimento inferior enquanto que as salas "C", "D" e "E" e a da administração no pavimento superior. Pela planta do prédio pode-se melhor apreciar a sua forma sem ligação com nenhum outro.

N. 11 - b) Locação - Tem a frente voltada para leste. As quatro faces do prédio ficam isoladas dos prédios vizinhos, em uma distância superior a 50 metros, do mais próximo.

Observação - À direita do edifício existe uma área de terreno bem ampla, além da área livre já descrita, destinada a ampliação desta e construção de campos de esporte.

B. CONDIÇÕES GERAIS

N. 12 - a) Número de pavimentos - O prédio é de dois pavimentos, já referidos.

N. 13 - b) Material - As paredes são incombustíveis, feitas de tijolos e protegidas por cintas de cimento armado, em toda a extensão, acima das portas e janelas. Os alcoerces são de pedras, protegidos por cintas de cimento armado, sobre a qual se ergueram as paredes. Os pisos são de cimento armado, sobre os quais estão colocados ladrilhos, soalhos de frisos ou tacos. As paredes dos cômodos de instalações higiénicas têm uma barra de cimento, com a altura de 1,20 m. O teto do pavimento terreo é a laje de cimento armado, devi-

3/1 ✓ *Marques*
 damente estucada; o teto do pavimento superior é de frisas de pinho. As janelas e portas, bem como o engradamento do telhado, são de madeiras especiais. As janelas apresentam um terço em venezianas e dois terços com vidraças de vidros claros, mas foscas. Todas as portas e janelas possuem bandeirolas com vidros claros, mas foscas.

N. 14 - e) Entradas - Há uma entrada principal não muito ampla, porém, há mais cinco entradas secundárias, que permitem fácil movimento dos alunos.

N. 15 - d) Escadas - Há uma escada interna, que dá acesso ao segundo pavimento, com a largura de 1,20 m. em dois lances, com um patamar intermediário; o primeiro lance tem 9 degraus e o segundo 12. Embora não seja bem iluminada esta escada oferece grande segurança e resistência por ser construída de cimento e em bases sólidas.

N. 16 - e) Conservação - O estado de conservação permite facilidade de asseio e garantia, segurança e proteção contra intempéries. O aspecto geral do prédio, com suas salas e dependências, é agradável. As paredes, tetos, portas e janelas estão perfeitamente limpos com pintura recente. As paredes e tetos são pintadas a cal e cola, em cor bege clara; as portas e janelas são envernizadas, com fundo a óleo, em cor entre castanho e vermelho claro.

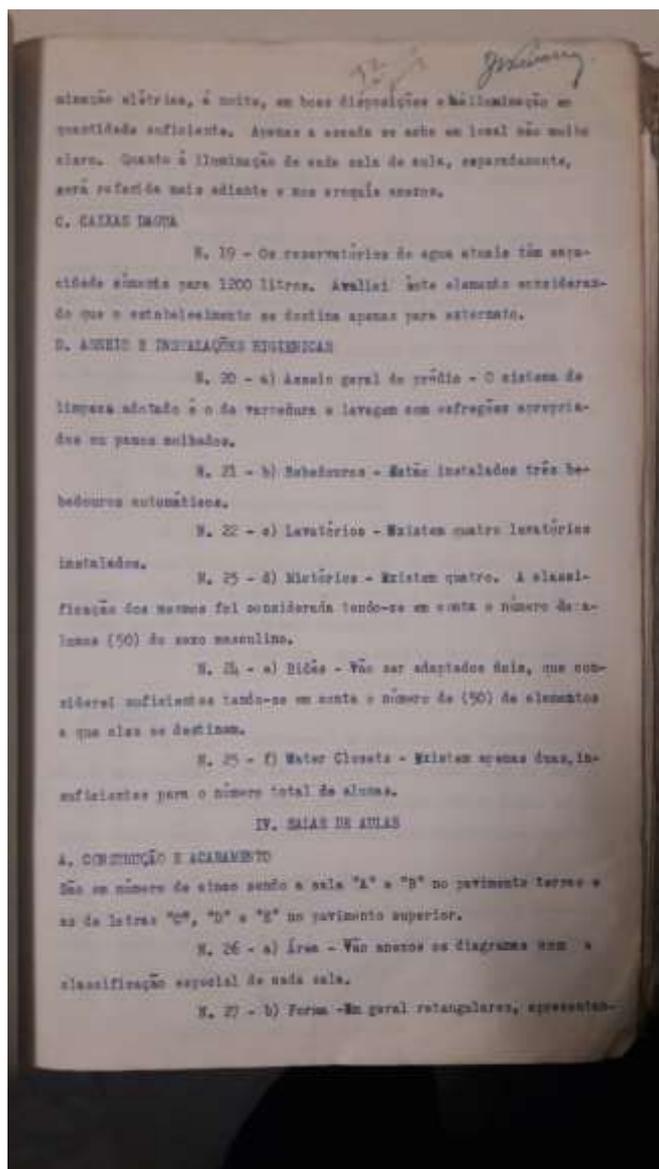
III. INSTALAÇÕES

A. EXTINTOR DE INCENDIOS

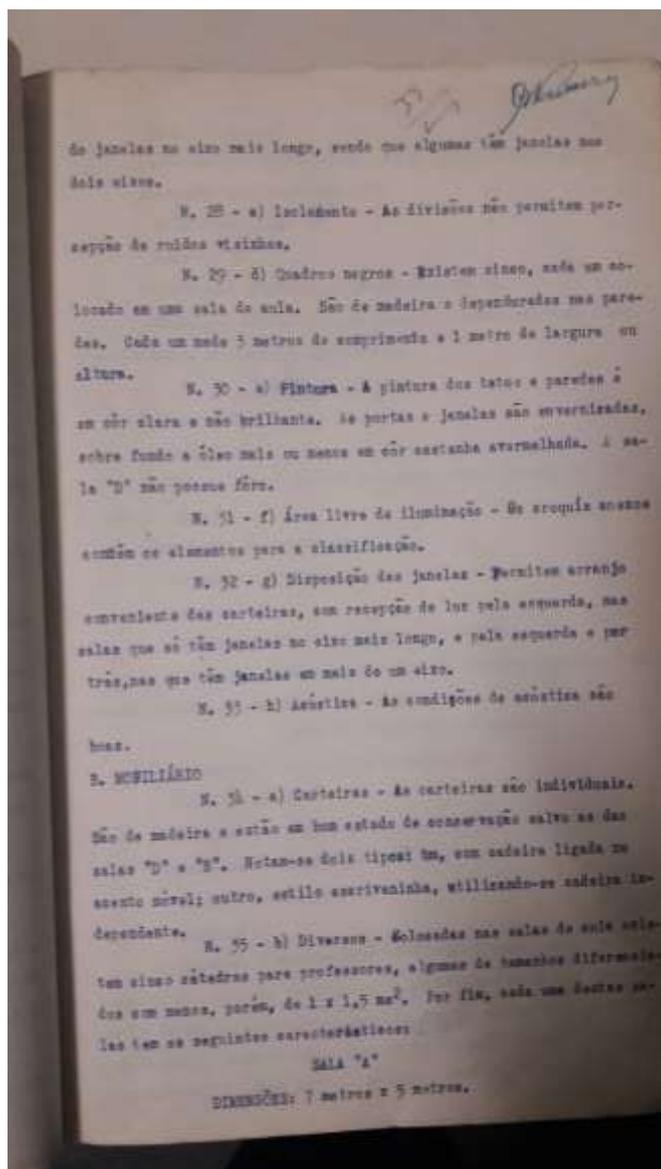
N. 17 - Existe um, portátil, de tipo comum, colocado na sala de ciências.

B. ILUMINAÇÃO

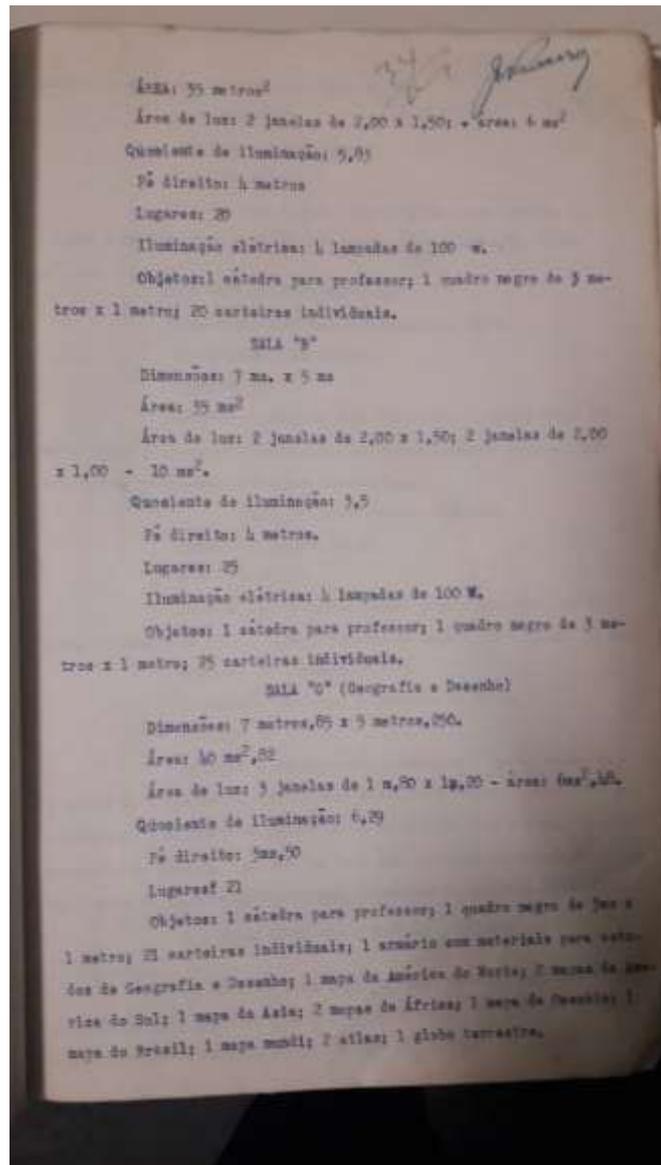
N. 18 - A iluminação solar se difunde amplamente em todas as salas e dependências do prédio. Existe instalação para ilu-



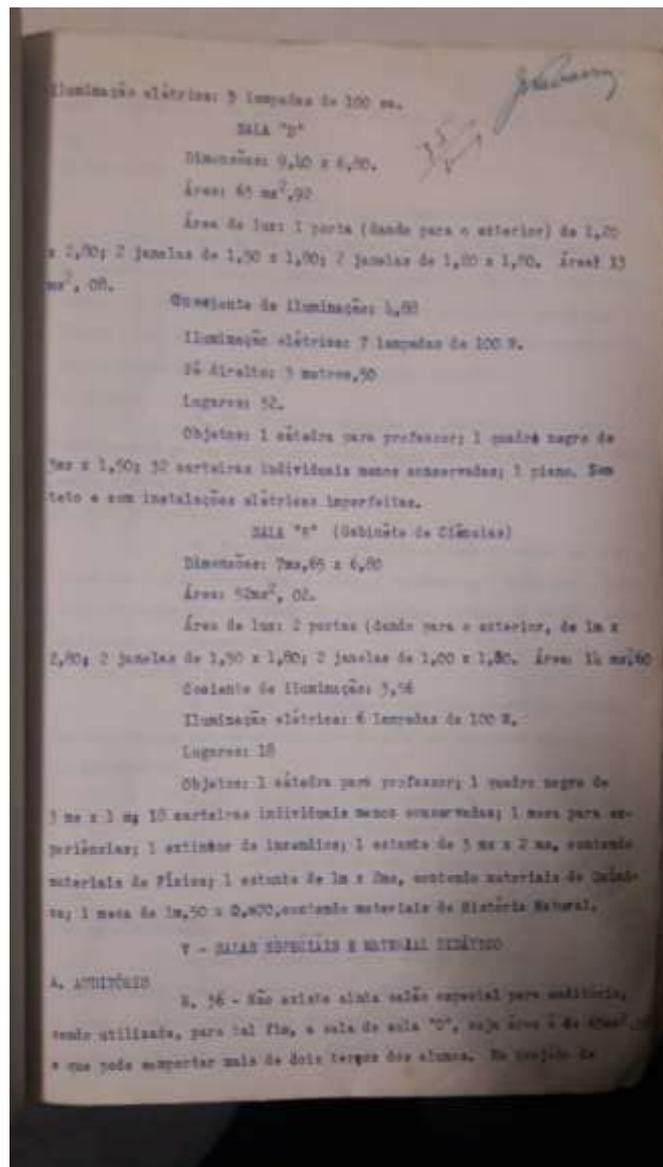
CEMI Volume 1, fl. 32



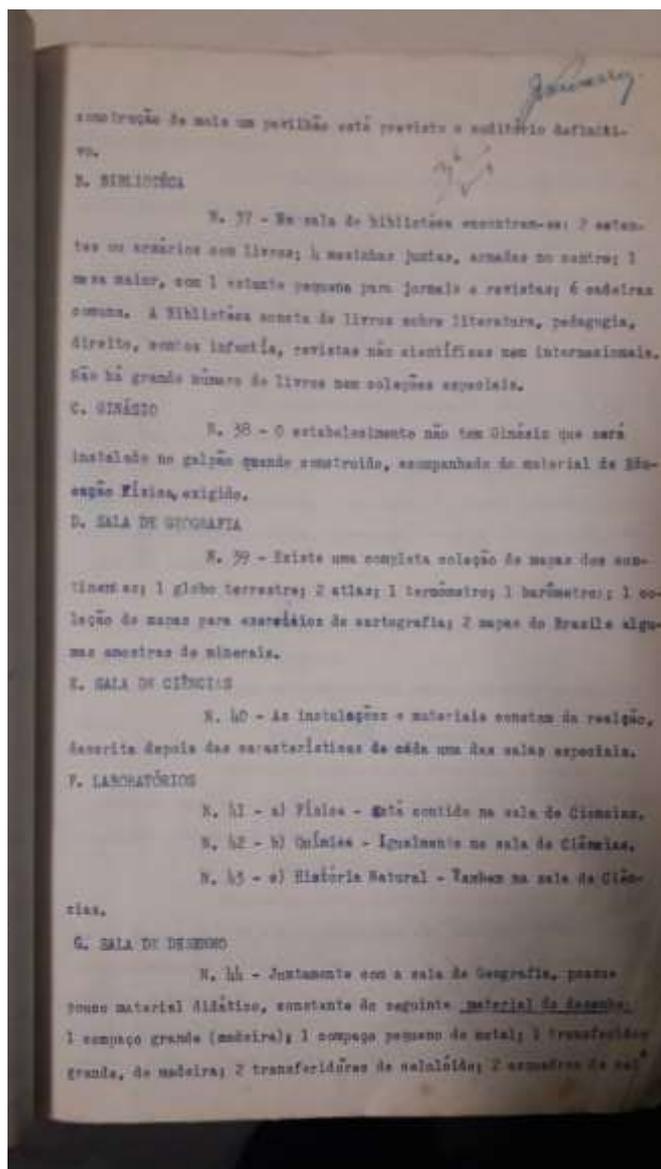
CEMI Volume 1, fl. 33



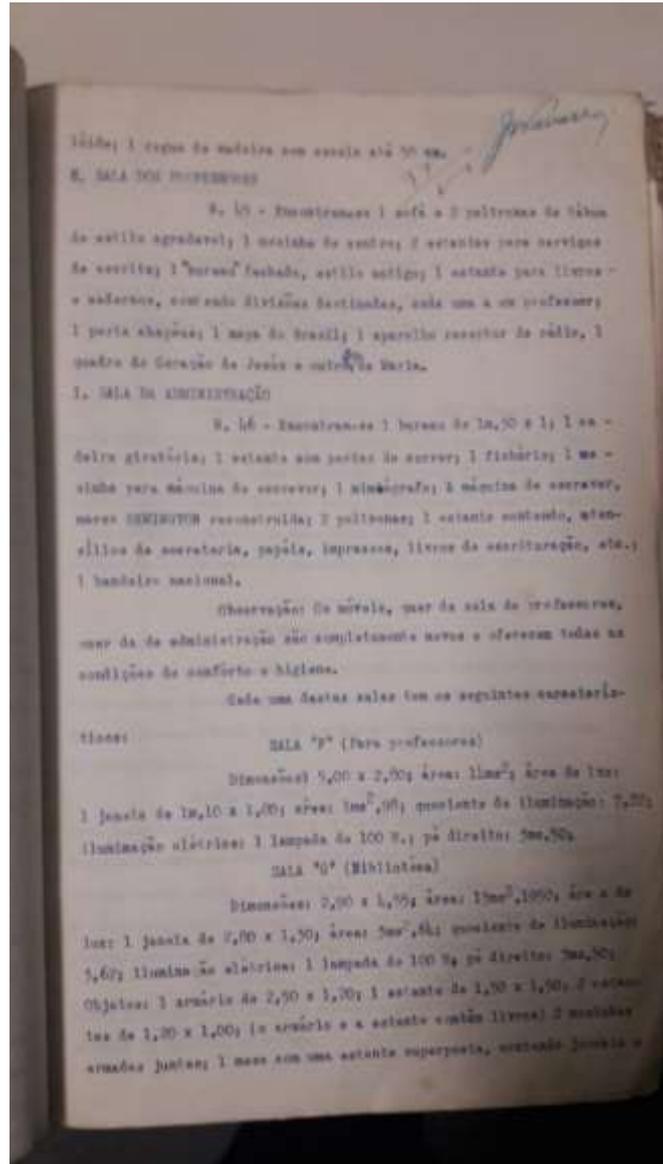
CEMI Volume 1, fl. 34



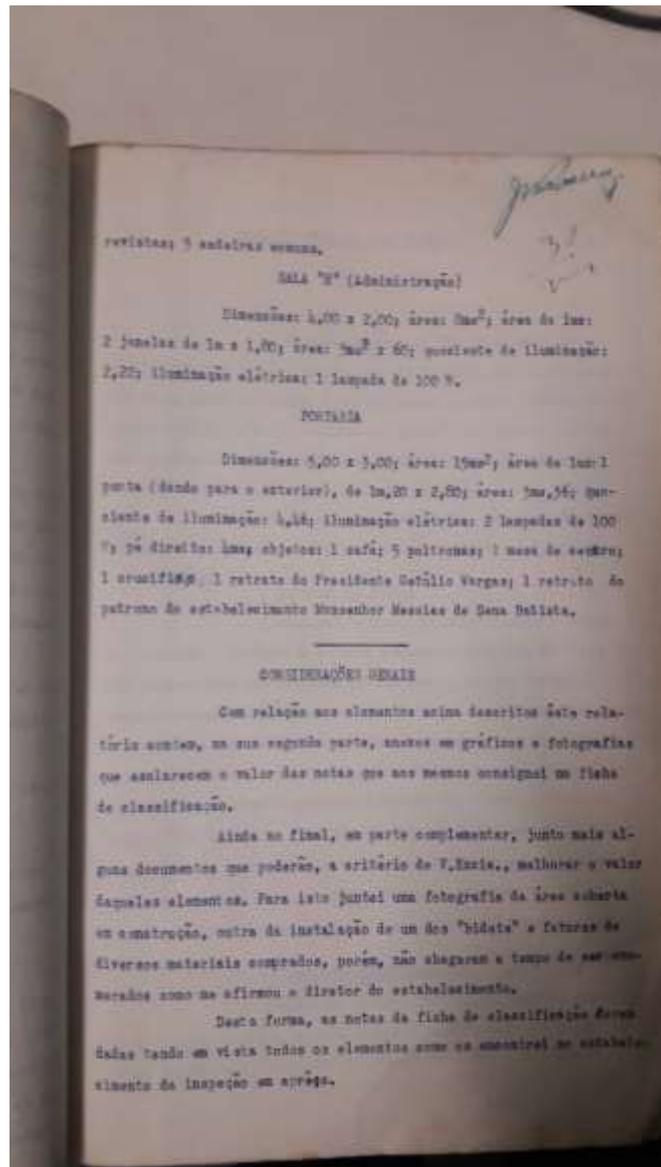
CEMI Volume 1, fl. 35



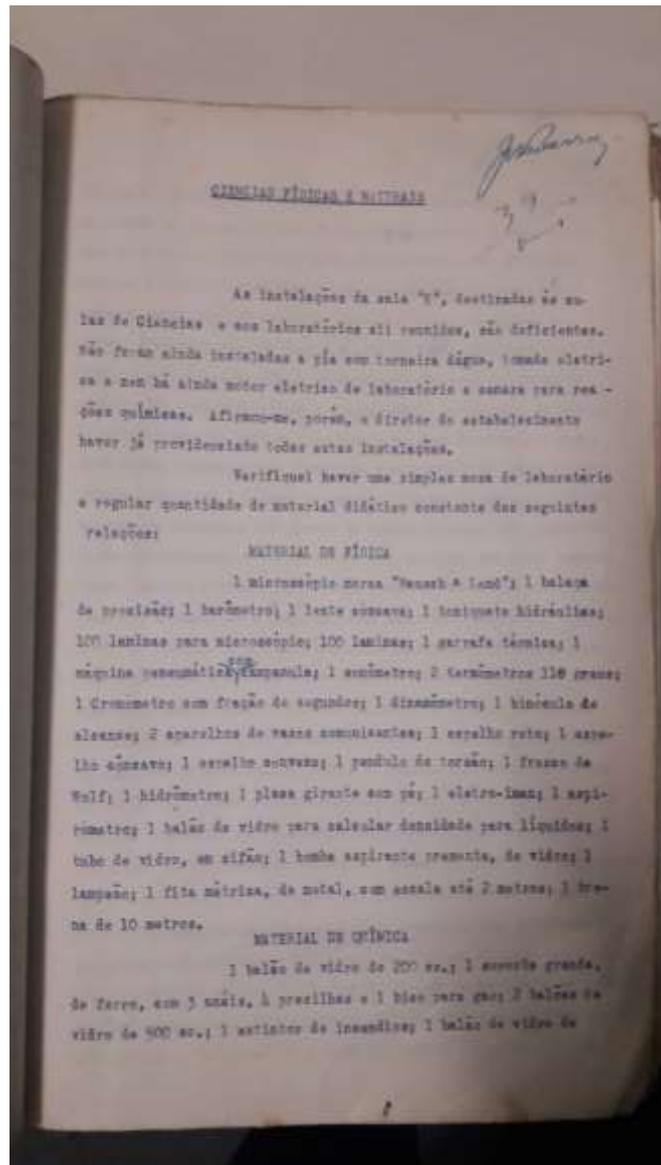
CEMI Volume 1, fl. 36



CEMI Volume 1, fl. 37



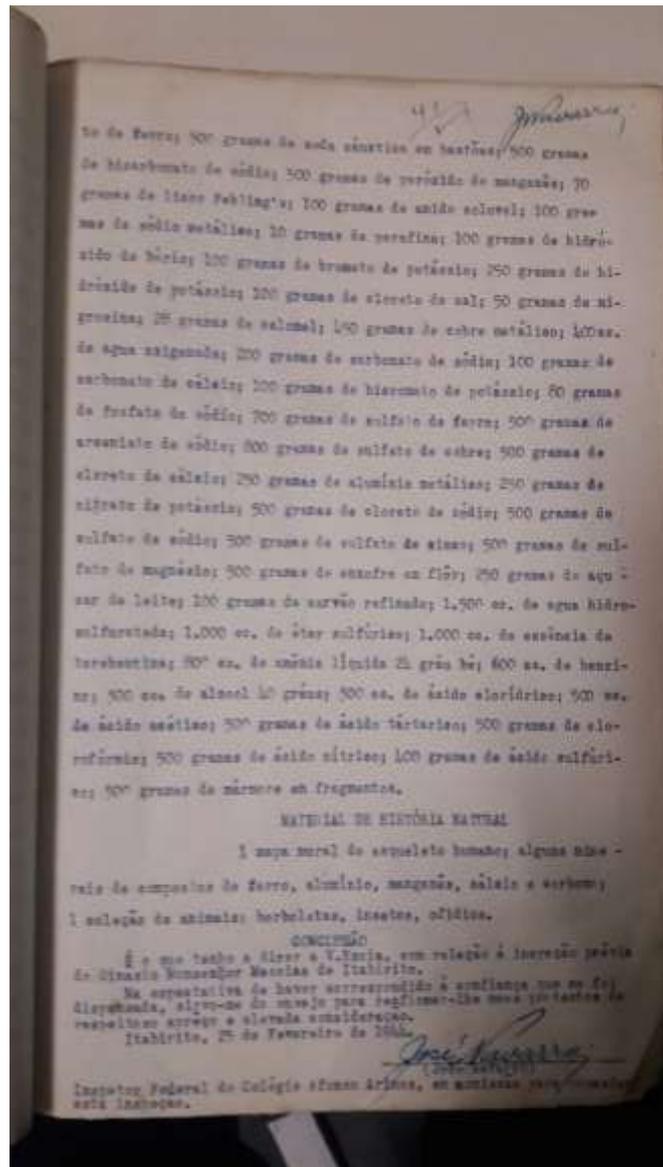
CEMI Volume 1, fl. 38



CEMI Volume 1, fl. 39

40
J. J. J. J.

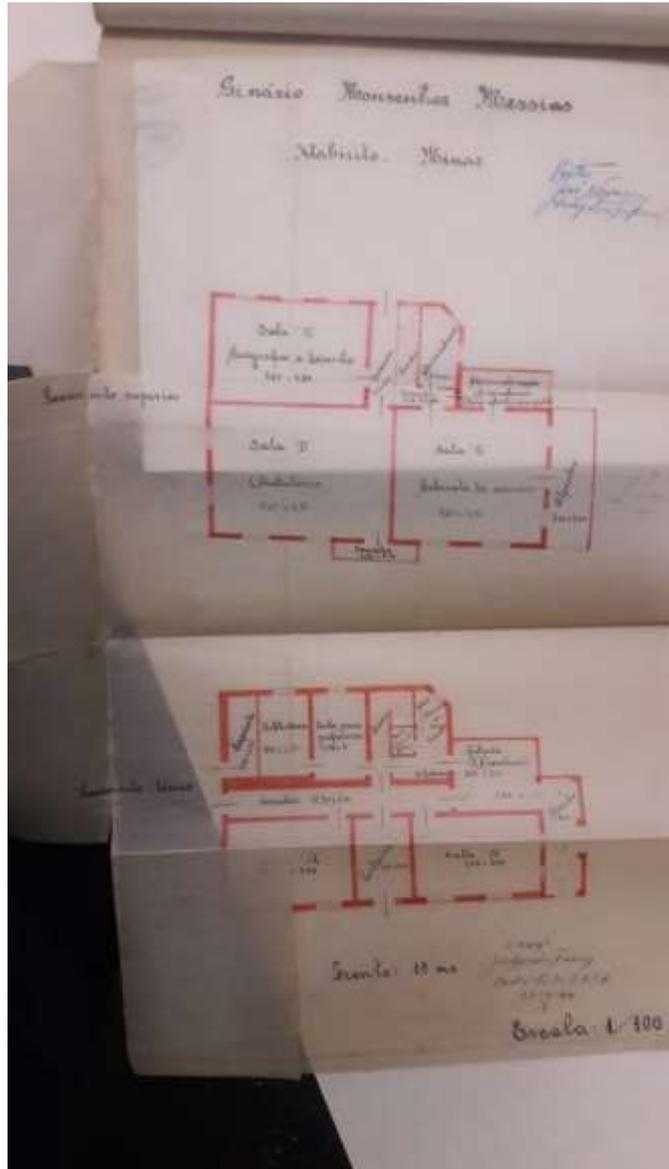
250 cc.; 1 suporte de madeira para 12 tubos de ensaio; 2 balões de vidro de 100 cc.; 1 tela de arame com anelito; 1 balão de vidro de 50 cc.; 2 vidros com papéis de tornassol, um 100 litros am am, 1 azul e 1 vermelho; 5 funis de vidro de diversos tamanhos; 1 caixa com 100 discos de papel de filtro; 2 cálices de vidro, graduados até 500 cc.; 1 cálice de vidro, graduado até 1000 cc.; 1 cálice de vidro, graduado até 250 cc.; 100 tubos de ensaio; 10 bastões de vidro; 1 cristallizador de 500 cc., de vidro; 1 cristallizador de 1000 cc., de vidro; 3 tubos de vidro, em pares de 1 metro; 2 cápsulas de porcelana, com tampa; 2 vidinhos de porcelana, pequenos; 1 lampada a álcool; 5 pinças de madeira; 5 metros de tubo de borracha; 1000 gramas de rolhas cortiça; 1000 gramas de rolhas de borracha; 6 vidros de 250 cc., escuros, com rolha esmerilhada (ambar); 6 vidros de 100 cc., escuros, com rolhas esmerilhadas (ambar); 6 vidros de 50 cc., escuros, com rolha esmerilhada (ambar); 6 vidros brancos de 200 cc., com rolha esmerilhada; 6 vidros brancos de 100 cc., com rolha esmerilhada; 6 vidros brancos de 50 cc., com rolha esmerilhada; 500 gramas de óxido de sódio; 500 gramas de sulfato de ferro; 100 gramas de cloreto de magnésio; 250 gramas de hidróxido de potássio; 60 gramas de glicose G.P. anidra; 70 gramas de ácido nítrico cristalizado; 100 gramas de cloreto de potássio; 100 gramas de sal de amônia; 100 gramas de sulfato de sódio; 100 gramas de bicromato de sódio; 100 gramas de sulfato de magnésio; 100 gramas de cloreto de zinco; 250 gramas de peróxido de hidrógeno anidra; 25 gramas de fenolftaleína; 100 gramas de iodo metálico; 50 cc. de mercúrio metálico; 100 gramas de limpas de ferro perfuradas; 25 gramas de nitrato de prata; 250 gramas de carbonato de potássio; 250 gramas de acetato de chumbo; 500 gramas de cloreto de níquel cristalizado; 500 gramas de nitrato de chumbo; 250 gramas de cloreto



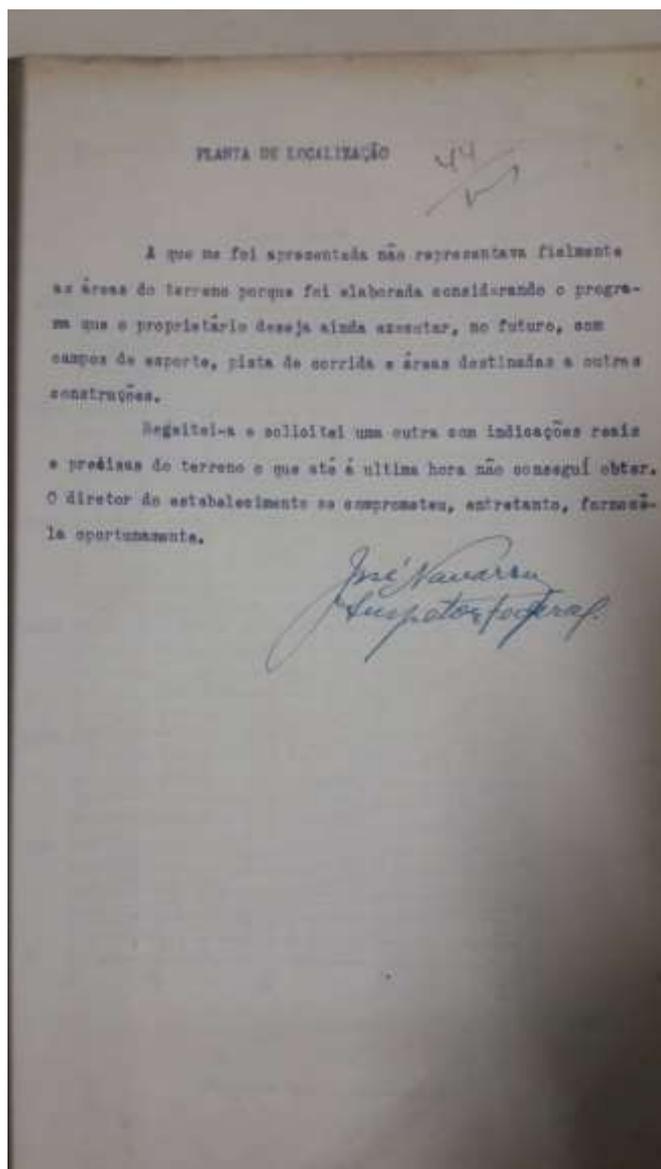
CEMI Volume 1, fl. 41

José Navarro.
 Inspector Federal do Colégio Afonso
 Arinos de Belo Horizonte, em comissão
 para proferir a disciplina prevista do
 Artigo 100 - inciso IV, parágrafo 1º da
 Constituição - Minas Gerais.

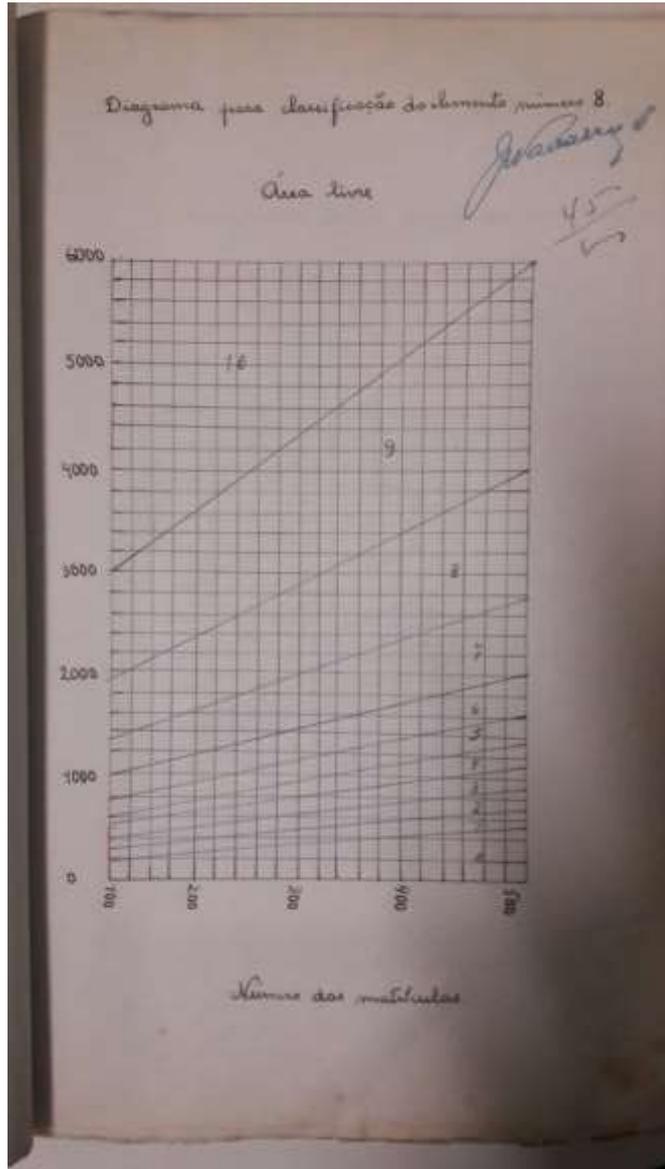
42
 21



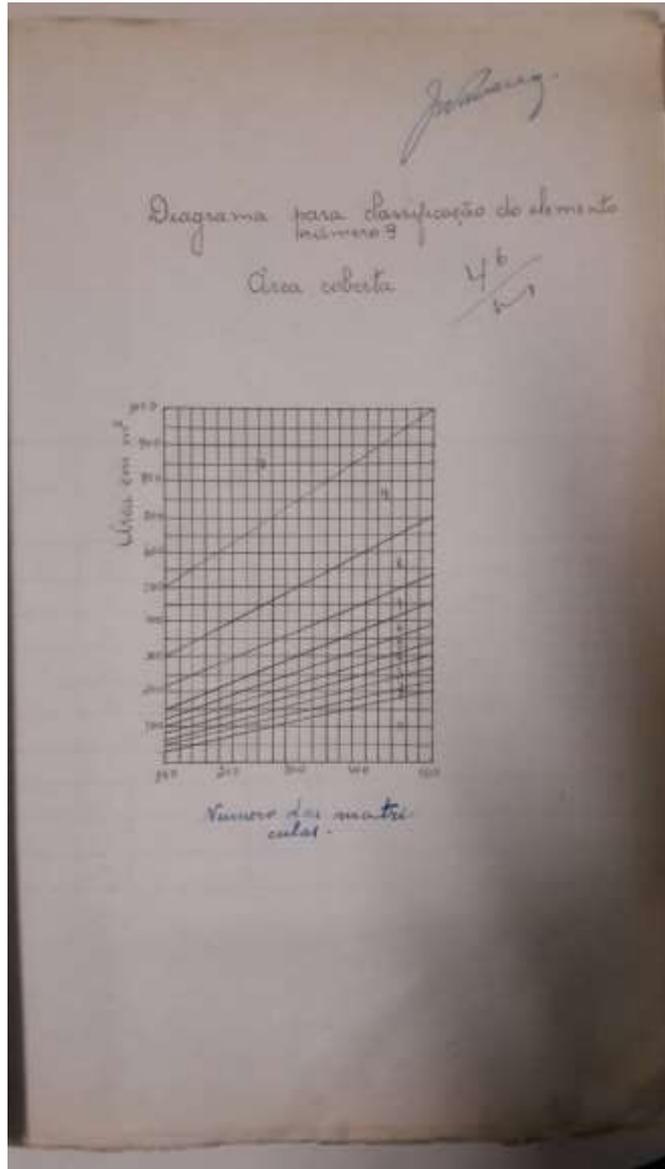
CEMI Volume 1, fl. 43 planta



CEMI Volume 1, fl. 44



CEMI Volume 1, fl. 45



CEMI Volume 1 , fl. 46

Johann
42

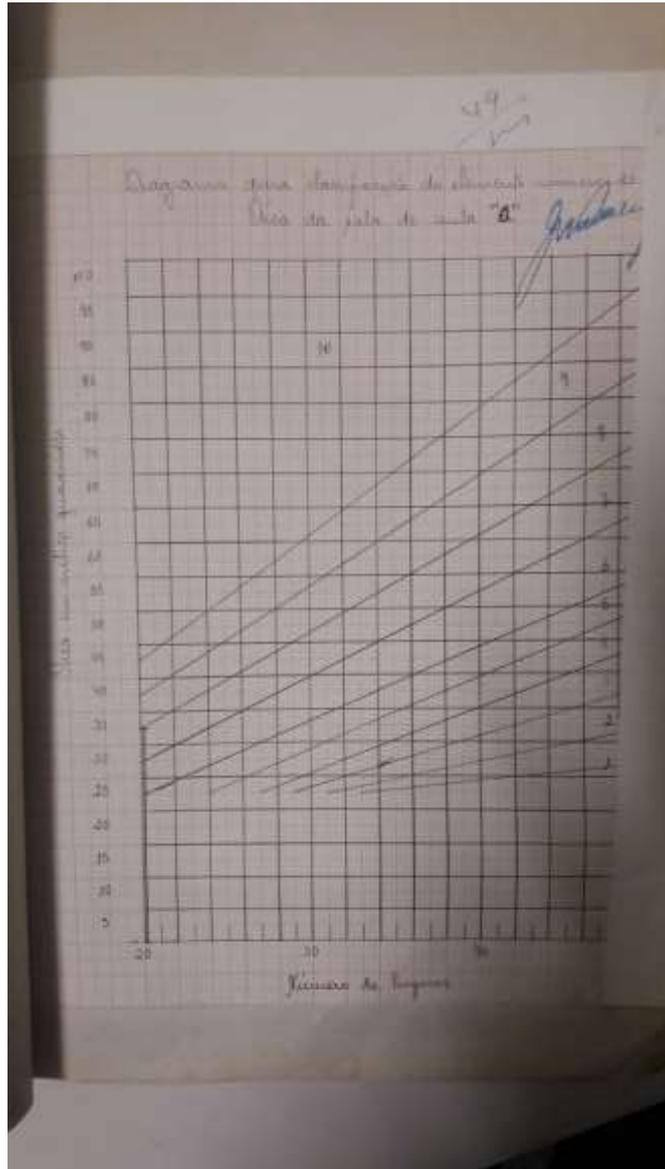
Artik.	Preis pro K. Bogen	Quantität	Preis in	Preis des ganzen Loses in	Preis des Loses in	Beleges Quantität	Bezeichnung
A	20	7 x 5 ✓	35	3 x 1	6	beag	Individual
B	25	7 x 5 ✓	35	3 x 1	10	beag	Individual
C	21	7,85 x 5,20	40,82	3 x 1	6,10	beag	Individual
D	52	9,10 x 6,80	65,92	6 x 1,5	19,00	beag	128. 1000 conservat
E	10	7,65 x 6,80	52,02	3 x 1	11,60	beag	128. 1000 conservat

CEMI Volume 1, fl. 47

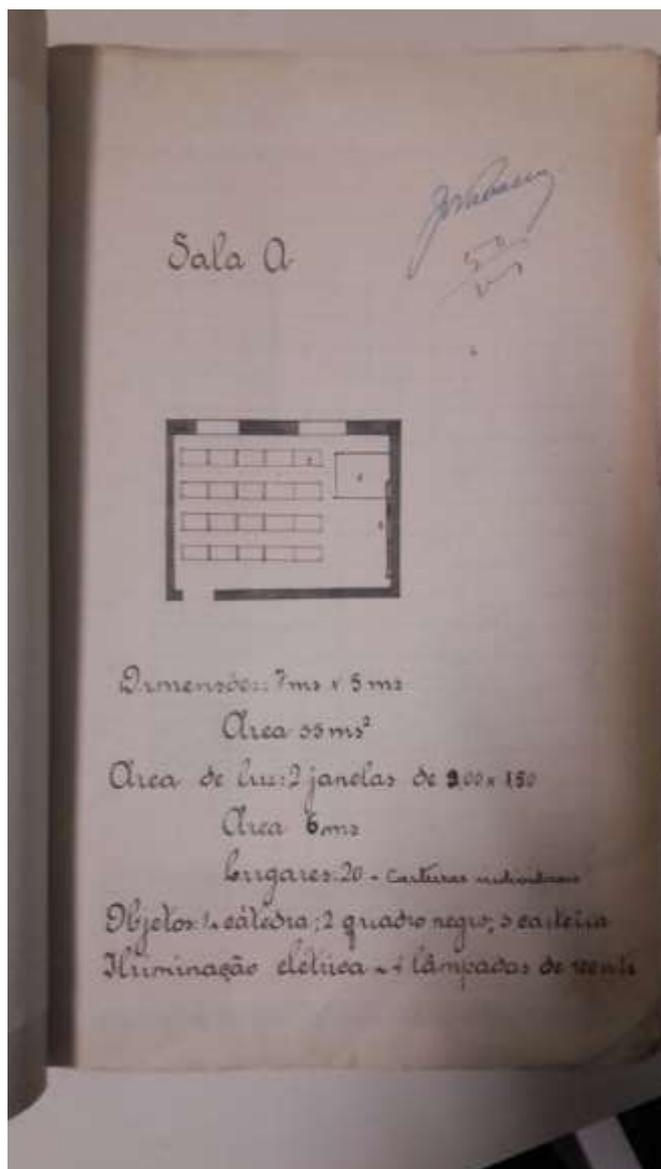
J. B. ...
42

Notas

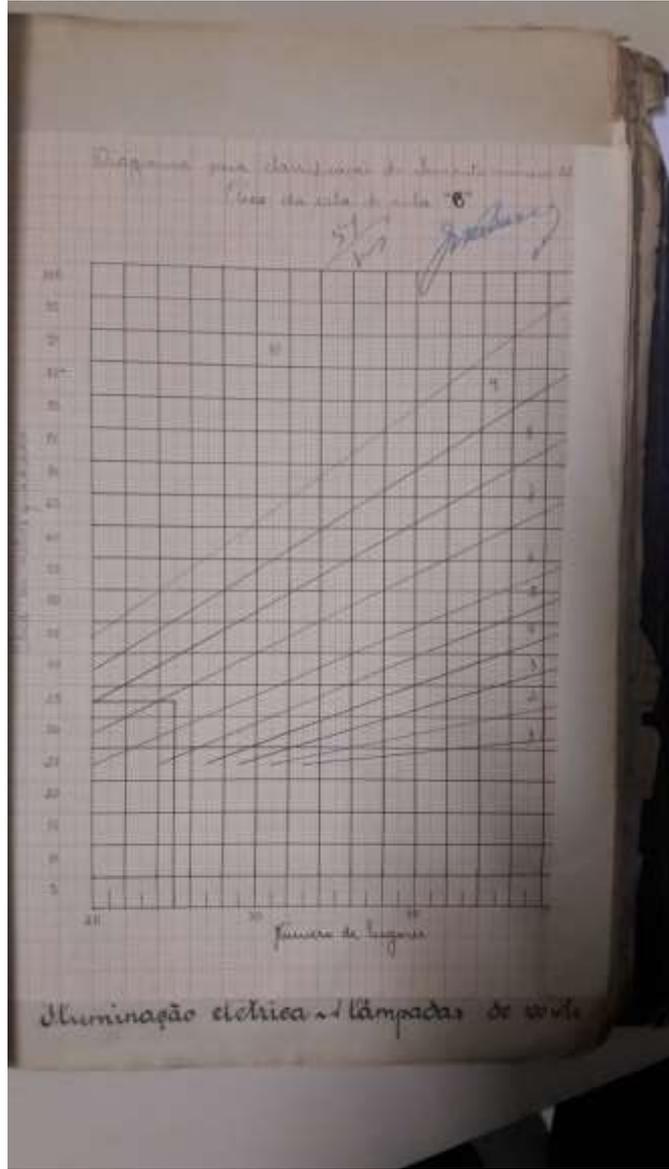
Linha	Classe de desempenho									
	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7a	8a	9a	10a
A	8	9	10	8	10	9	8	8	8	7
B	6	9	10	8	10	7	9	9	6	7
C	9	9	10	8	10	7	9	9	8	7
D	9	9	10	9	10	10	9	9	6	7
E	10	7	10	8	10	10	9	9	5	6
Linha	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Nota	5,4	6,6	10	8,2	10	9,2	8,2	9	7	6,2



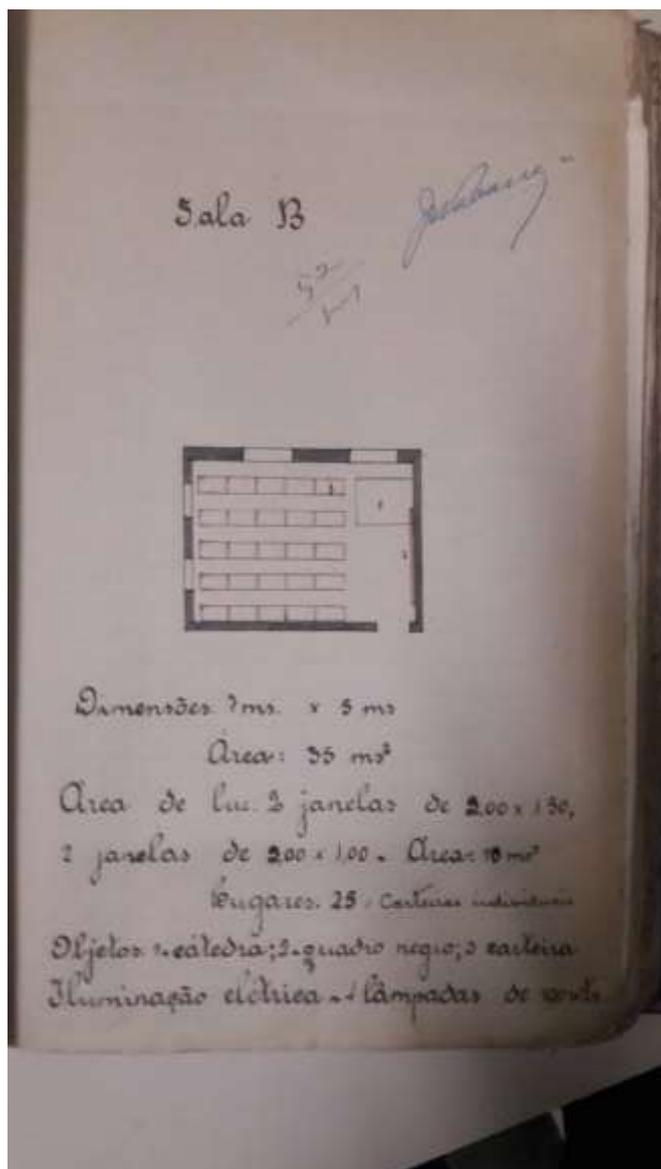
CEMI Volume 1, fl. 49



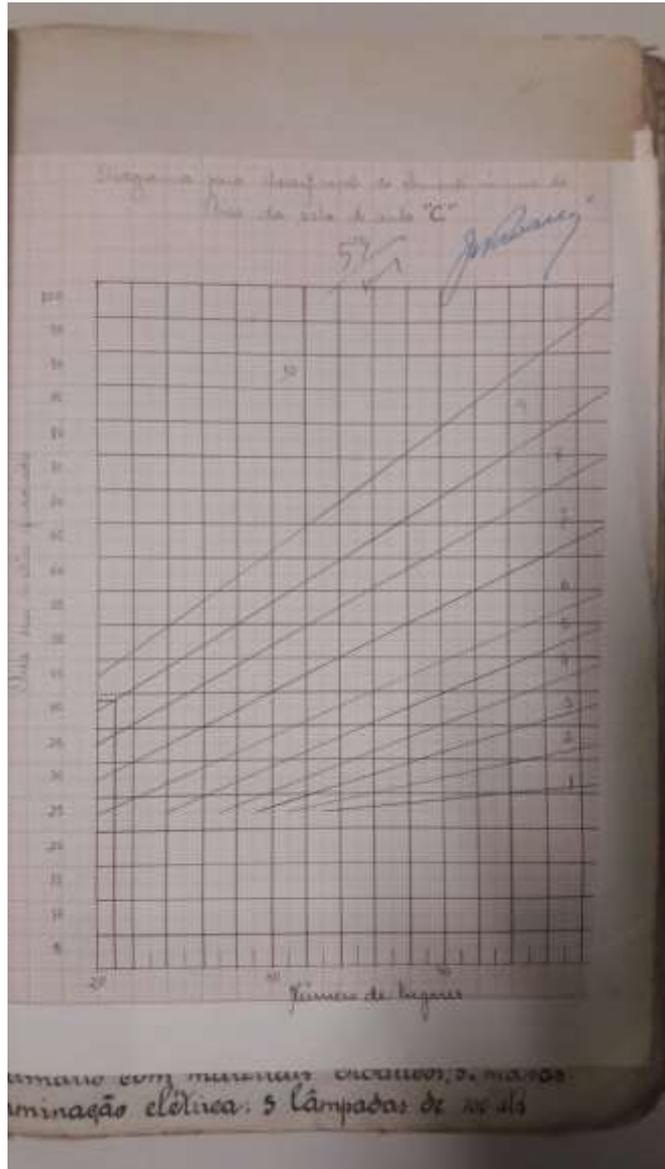
CEMI Volume 1, fl. 50



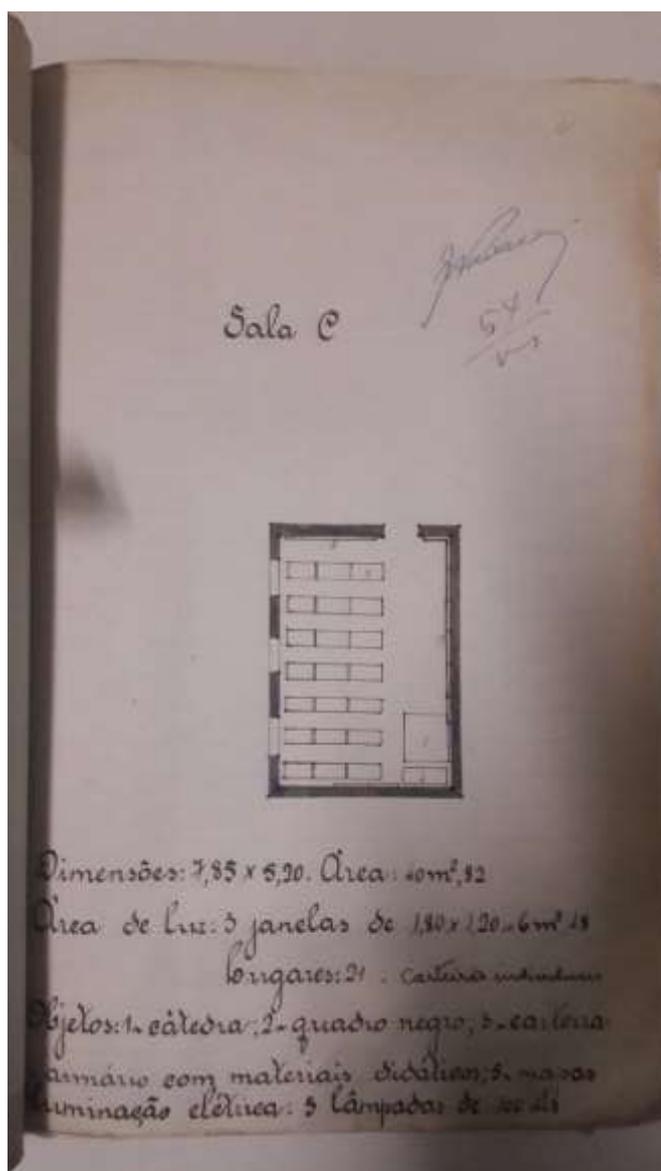
CEMI Volume 1, fl. 51



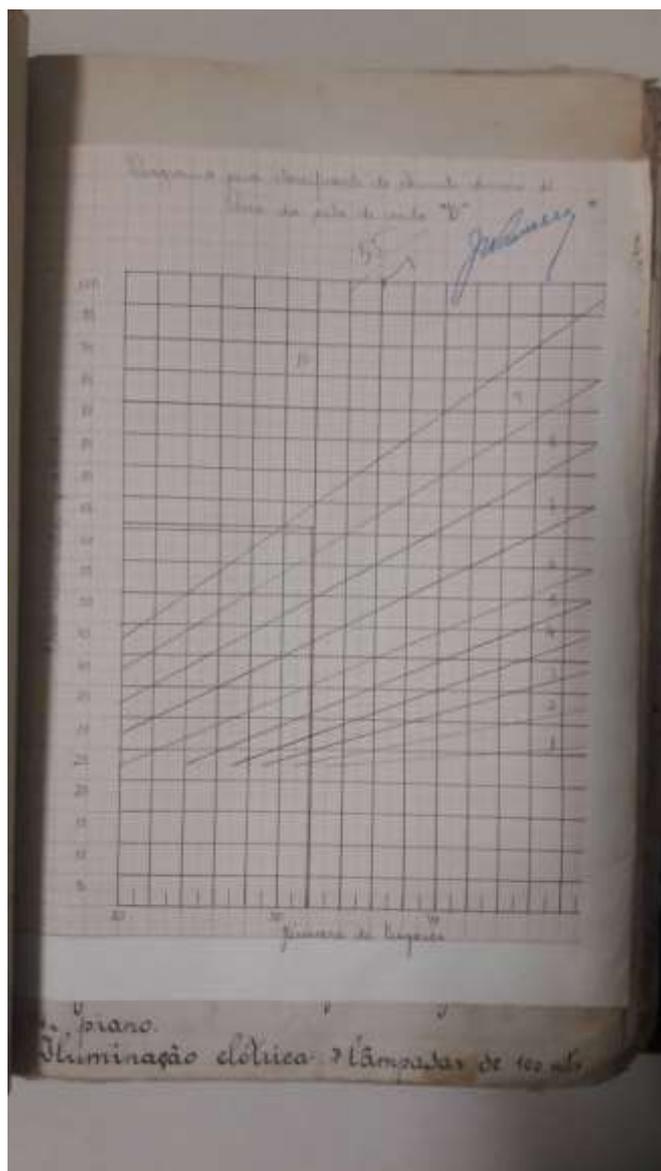
CEMI Volume 1, fl. 52 sala B



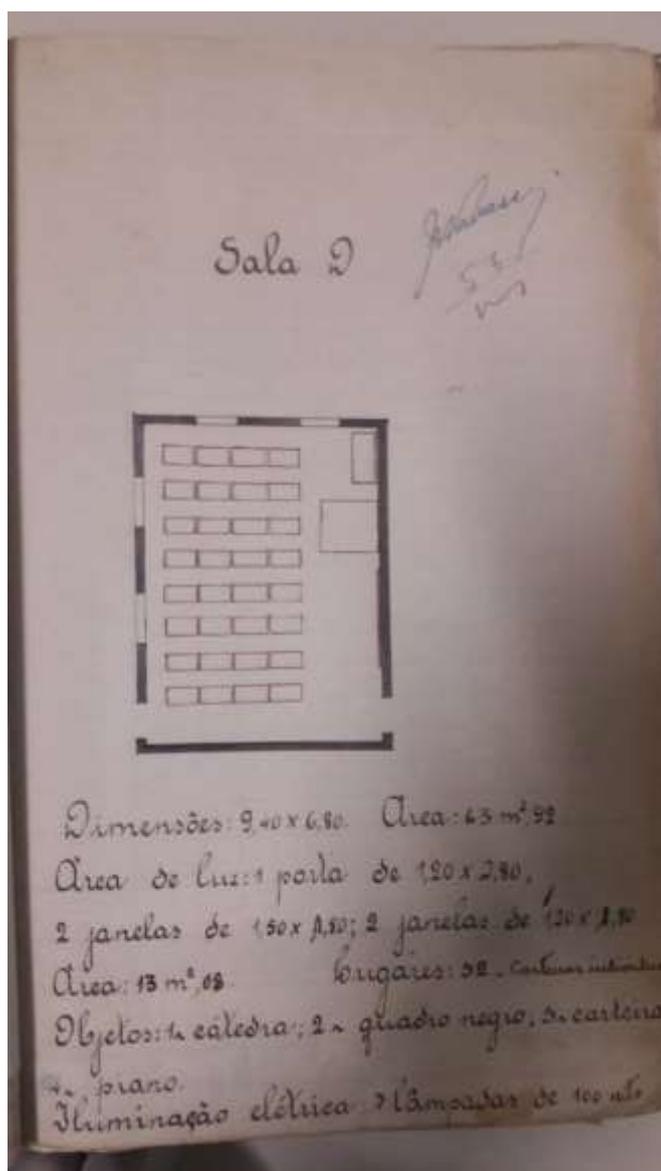
CEMI Volume 1, fl. 53



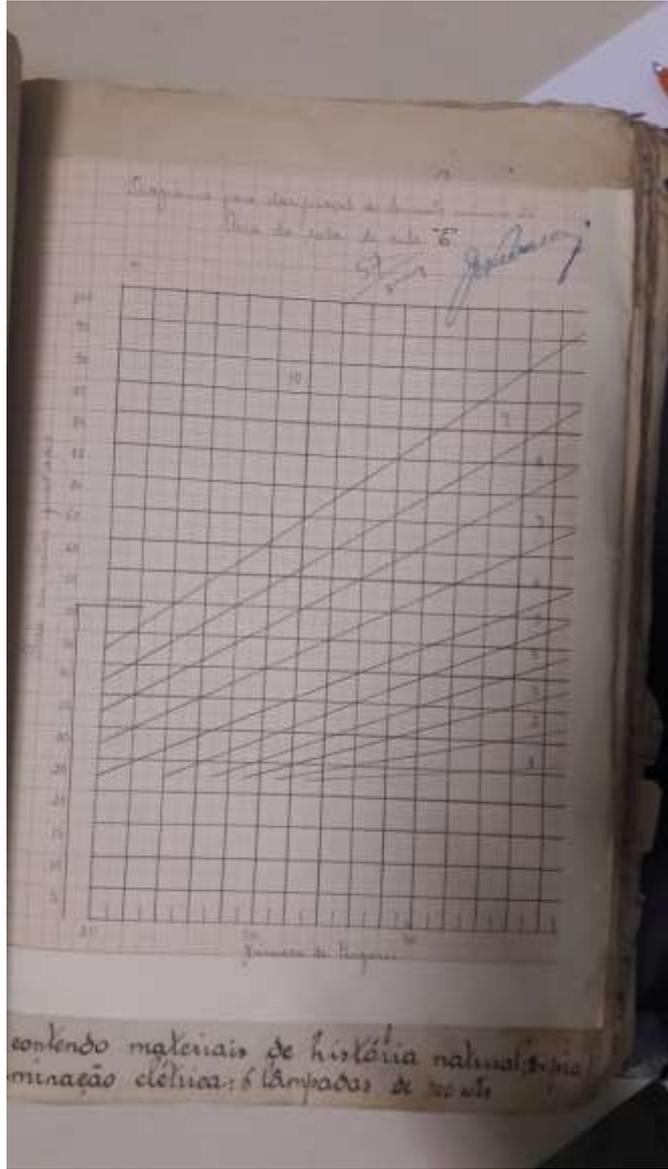
CEMI Volume 1, fl. 54 Sala C



CEMI Volume 1, fl. 55



CEMI Volume 1, fl. 55 Sala D



CEMI Volume 1, fl. 57



CEMI Volume 1, fl. 58 Sala E



CEMI Volume 1, fl. 59 Fechada em 1943



CEMI Volume 1, fl. 60



CEMI Volume 1, fl. 61 área livre



CEMI Volume 1, fl. 62 área livre



CEMI Volume 1, fl. 63



Um dos bebedouros





CEMI Volume 1, fl. 66



CEMI Volume 1, fl. 67 sala A



CEMI Volume 1, fl. 68 sala B



CEMI Volume 1, fl. 69 sala C



CEMI Volume 1, fl. 70 sala D



CEMI Volume 1, fl. 71 sala E



CEMI Volume 1, fl. 72 Administração

PARTE COMPLEMENTAR

Como já me referi no capítulo "Considerações Gerais" a página 14, nesta parte complementar junto a certos documentos que, a critério de V. Excia., algumas notas da ficha de classificação poderão ser, novamente, avaliadas.

Trata-se da área coberta que julguei não considerar a parte cuja construção se teve iguais medidas e de qual junto aqui uma fotografia. Para este elemento, como disse no capítulo referido acima, aproveitarei somente a área coberta do alpendre do pavimento térreo.

Outro elemento que poderá ser de meu julgamento por V. Excia., são dois "baldes" que não são ainda utilizados. De preparação do local de um deles enviei uma fotografia. Também por motivos independentes da vontade do referido diretor, não lhe foi possível receber todo o material didático que amparei, embora se esforçasse para obtê-lo a tempo como se verifica das cartas e faturas aqui juntas.

Nestes documentos nota-se a indicação de valioso material principalmente de ciências físicas e naturais que não consta das relações que organizei do material existente no estabelecimento, notadamente, de História Natural que por ser de importância obrigatória a consignar no item baixo do elemento de número 13 da ficha de classificação e mesmo associando com o elemento relativo ao número 14 da mesma ficha.

Prometeu-me ainda o proprietário do estabelecimento construir em breve mais duas instalações sanitárias e que bem melhorara a classificação relativa ao número 25.

Fala que acima ficou exposto, repito, deixo que o critério avaliado de V. Excia. resolva quanto a qualquer outra avaliação dos elementos acima referidos, nesta parte.

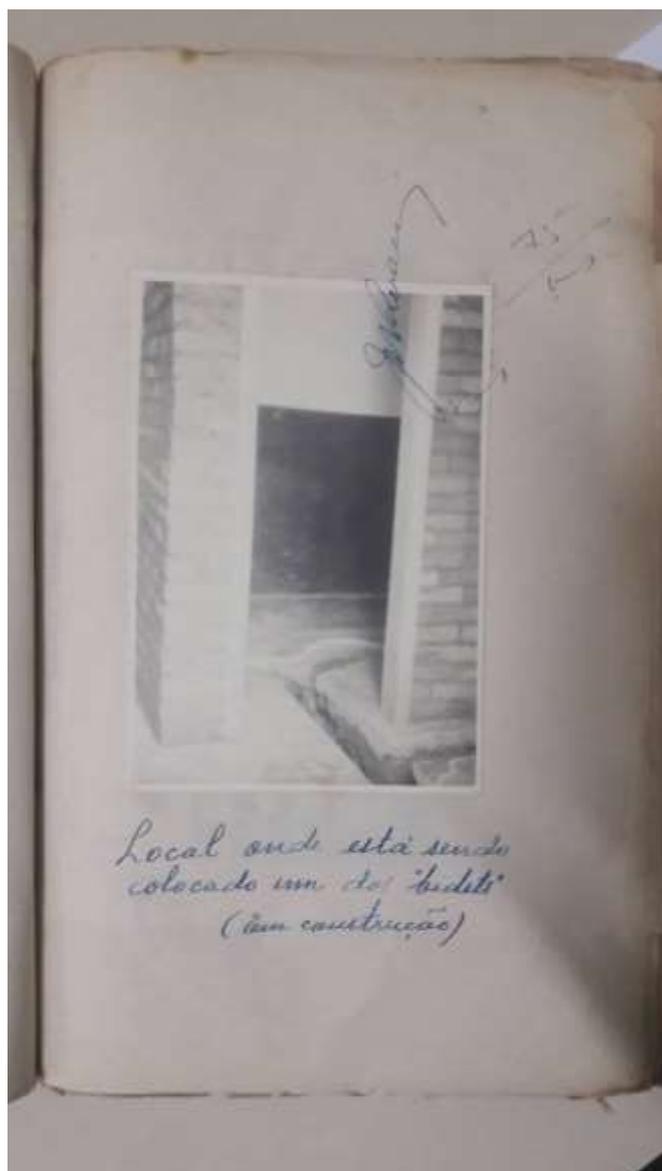
RIGIMENTO INTERNO

Ainda como anexo V. Excia. apresentarei no final deste relatório o regimento interno do Ginásio Benedito Bezerra com sede em Itabirito Estado de Minas Gerais.

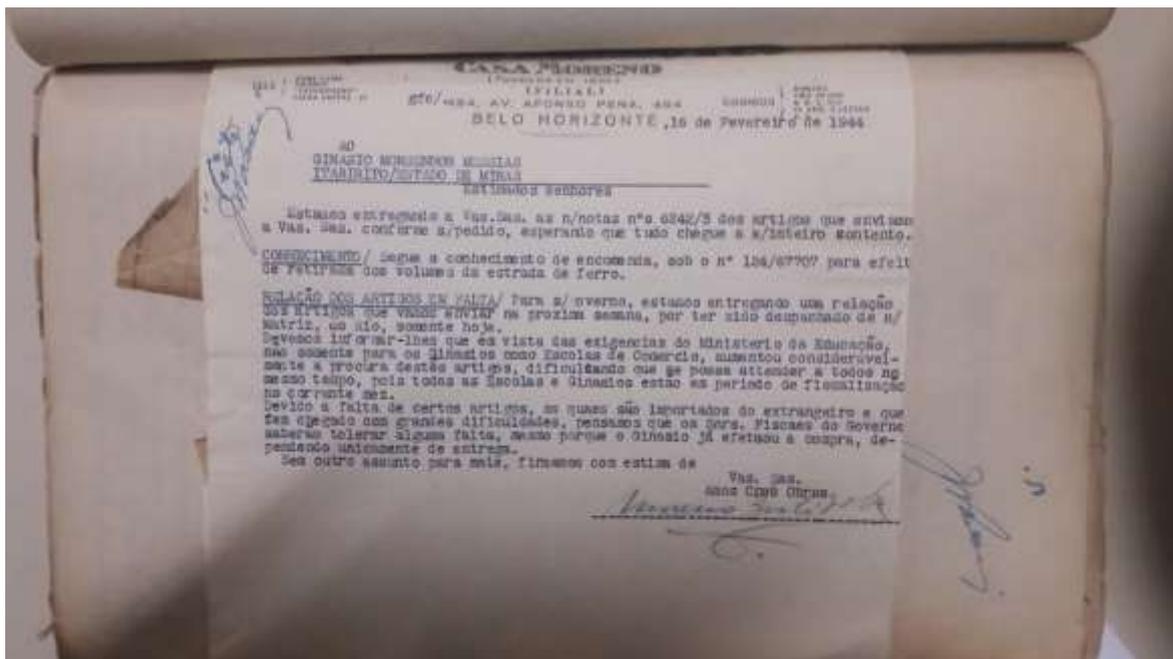
José Navarro
 Inspetor Federal do
 Ensino Secundário.



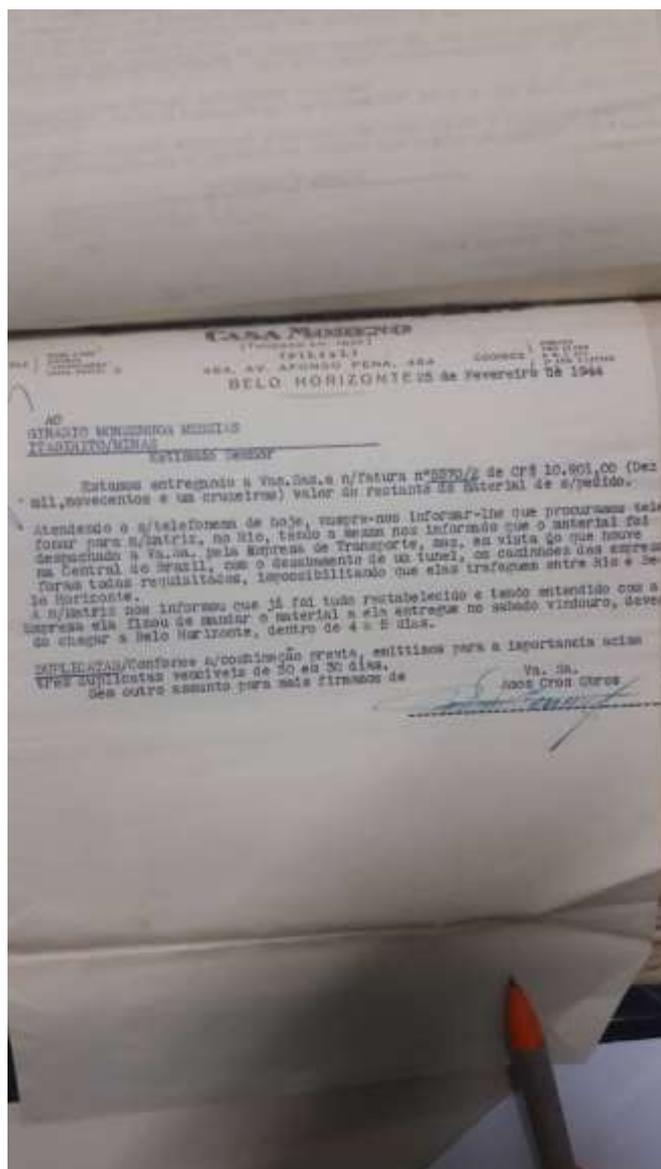
CEMI Volume 1, fl. 74



CEMI Volume 1, fl. 75



CEMI Volume 1, fl. 76 Casa Moreno



CEMI Volume 1, fl. 77 Casa Moreno

FABRIL DE FARMACIA HORMONAL & Co

ESTABELECIDOR DE COMPLEXOS HORMONAIS, SUPLENTO VITA E NUTRICION, PARA LABORATORIOS DE
ANALISES, EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA DIAGNOSTICO, INVESTIGACAO DE DOENÇAS DE INFANCIA E DE CONTROLO DE
QUALIDADE, OTCAS, MICROSCOPIO E EQUIPAMENTOS PARA EXAMINACAO, APARELHOS ESPECIALIZADOS PARA CONTROLO DO
SABOR, SUCOS, DISTILACAO COMPLETA DE LABORATORIOS DE QUIMICA E BACTERIOLOGIA, SAO PAULO, BRASIL

TELEFONE 3.1984 444 - AVENIDA AFONSO PENA - 444 END. TELEGRAFICO "CRANHOEIRO"

MATEI - RIO DE JANEIRO
145 RUA DO OUVIDOR, 145

FATURA das artigos que nesta data, por ordem, carta e nota de

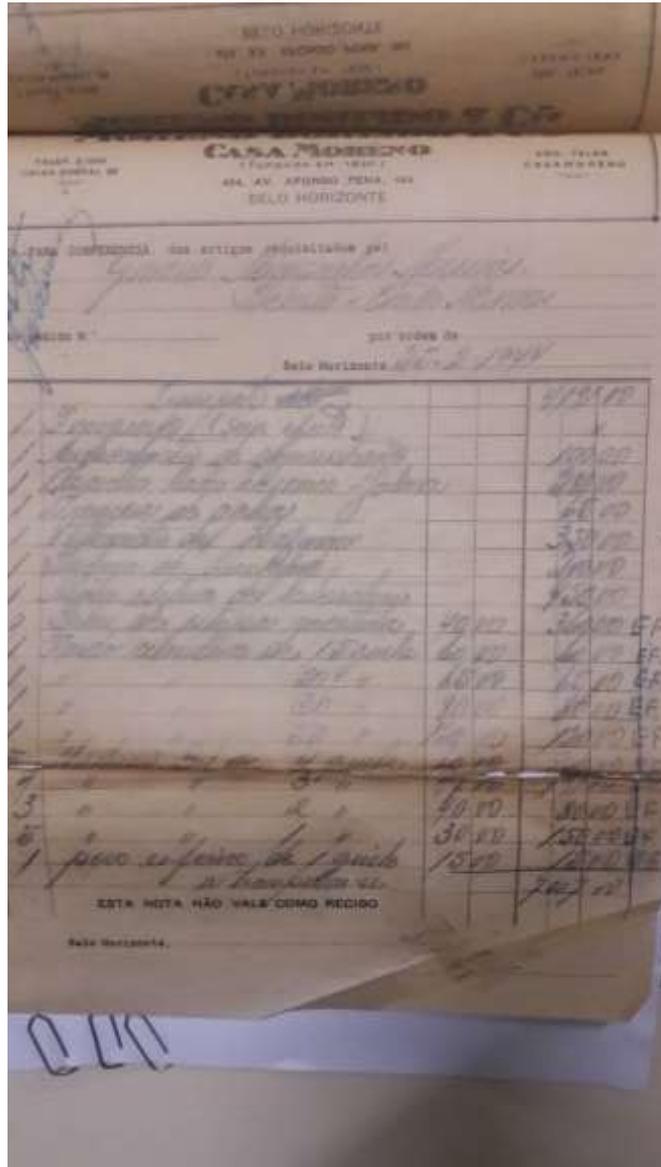
RODRIGUES MESSIAS MOUTA

de Atividade para TRATAMENTO

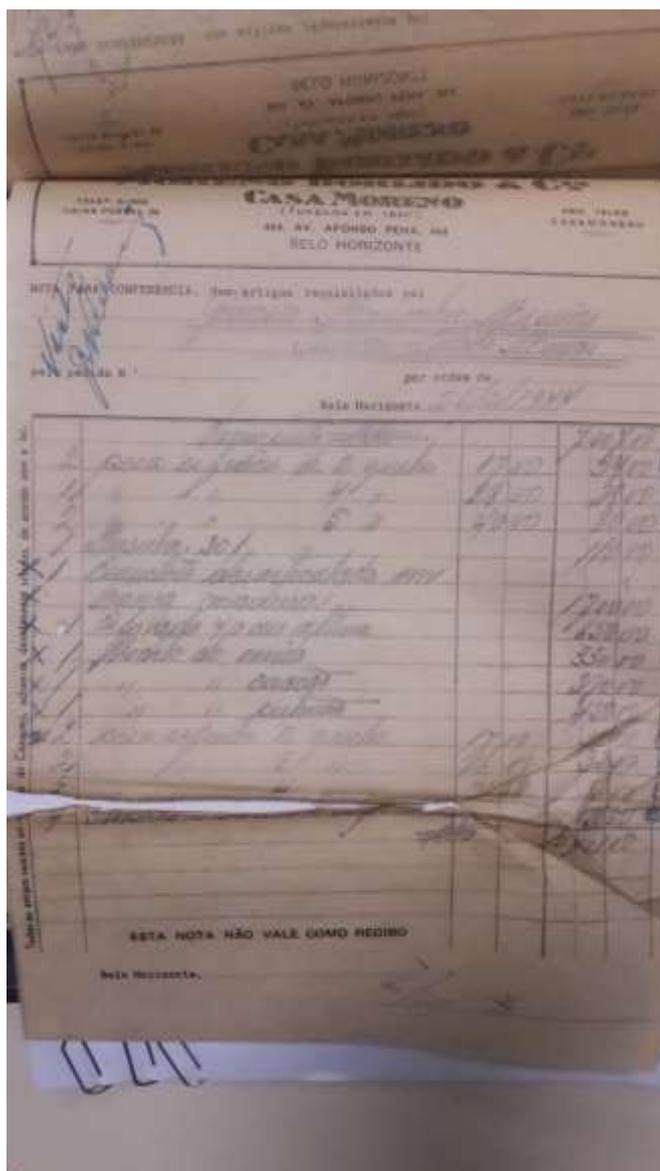
FATURA N. 5370/2 São Paulo, 20 de Fevereiro de 1964

ESTA NÃO VALE COMO RECIBO		
QD	Normas notas n°6557/8/9/sem pedido	CR\$ 10,901,00

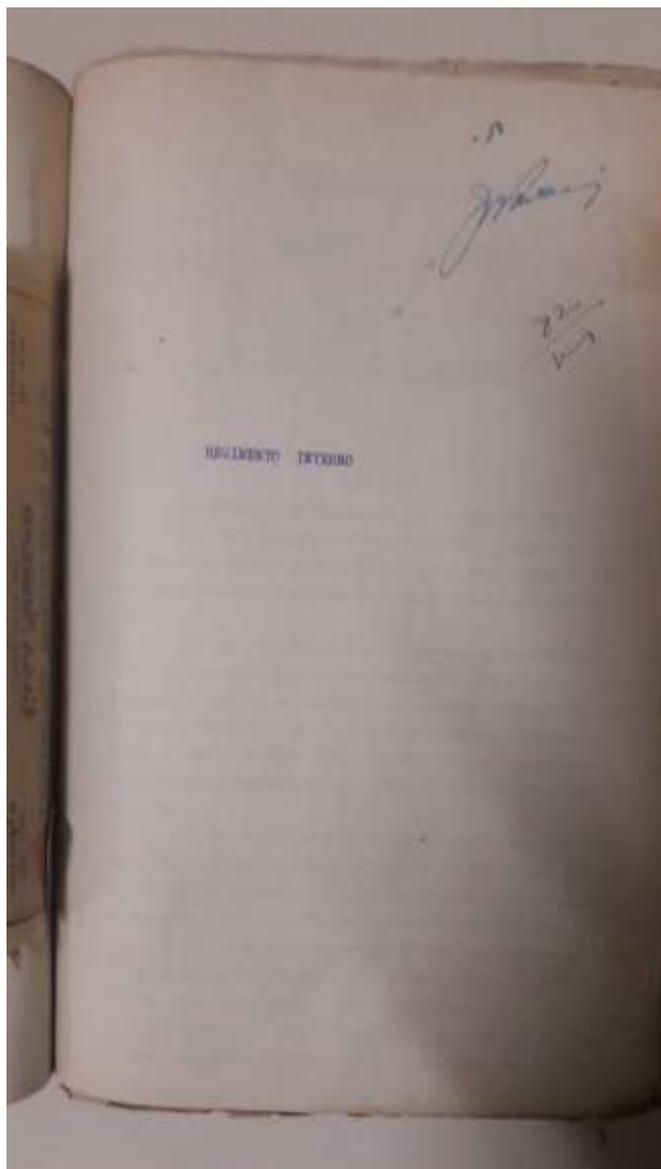
CEMI Volume 1, fl. 78 Casa Moreno



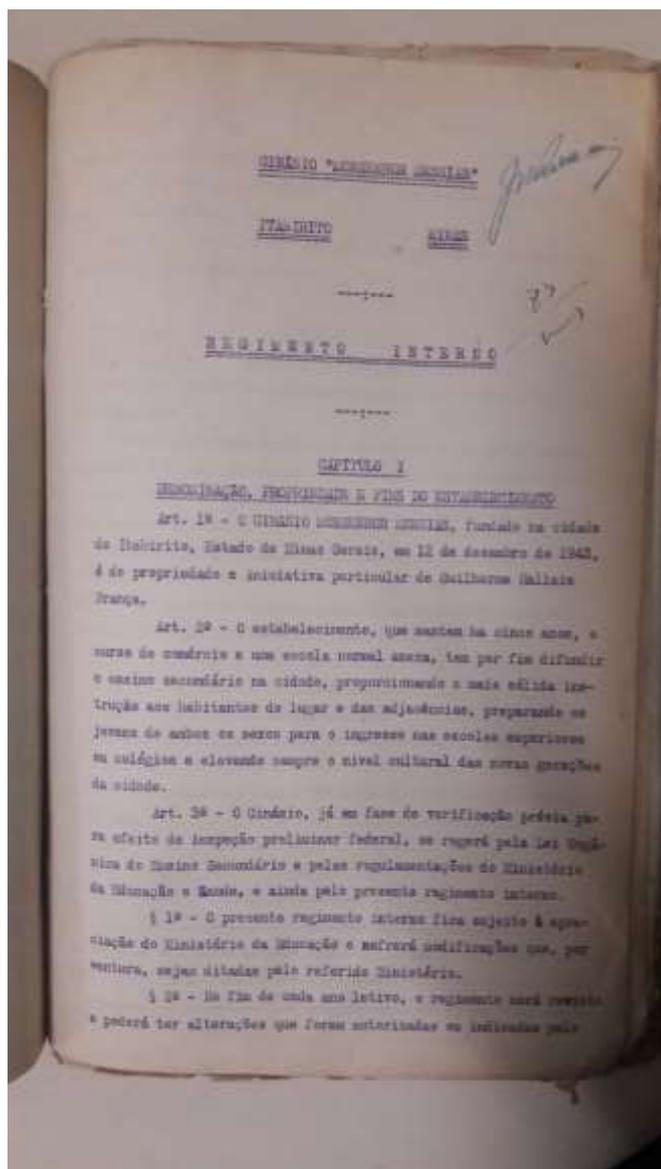
CEMI Volume 1, fl. 80 Casa Moreno



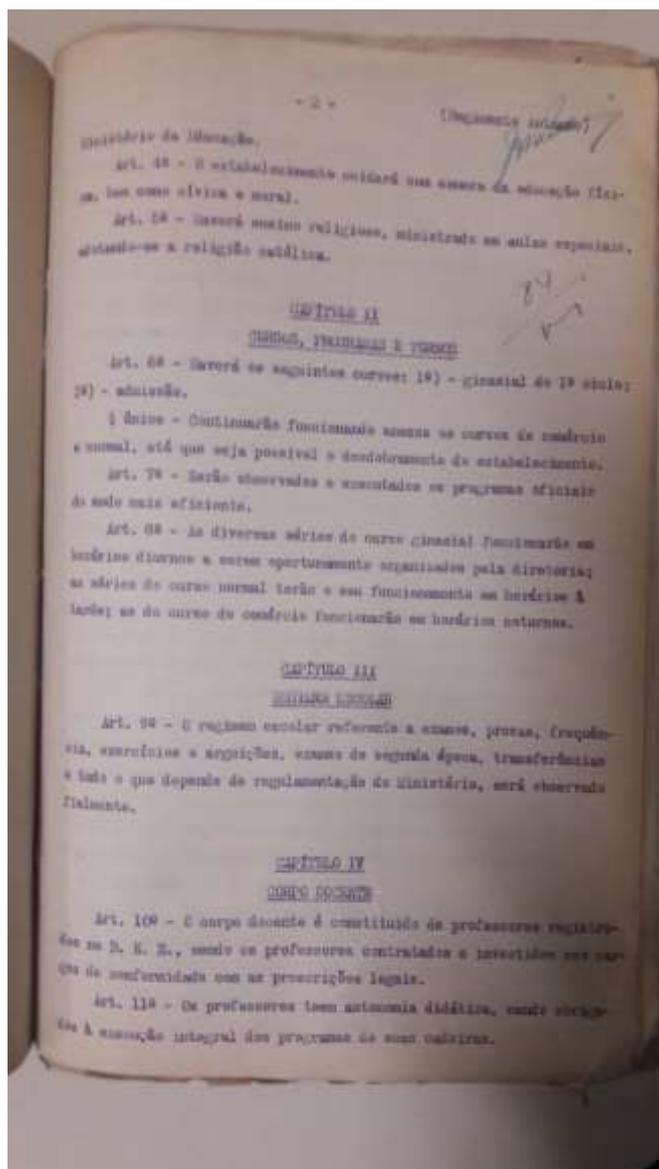
CEMI Volume 1, fl. 81 Casa Moreno



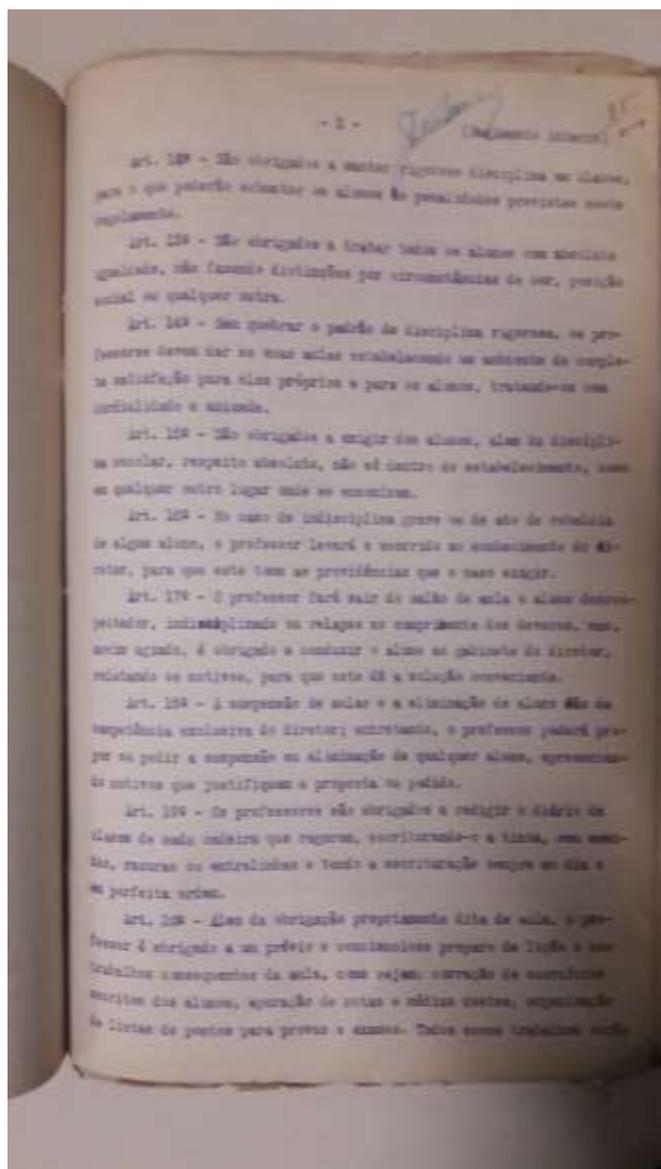
CEMI Volume 1, fl. 82 Regimento Interno



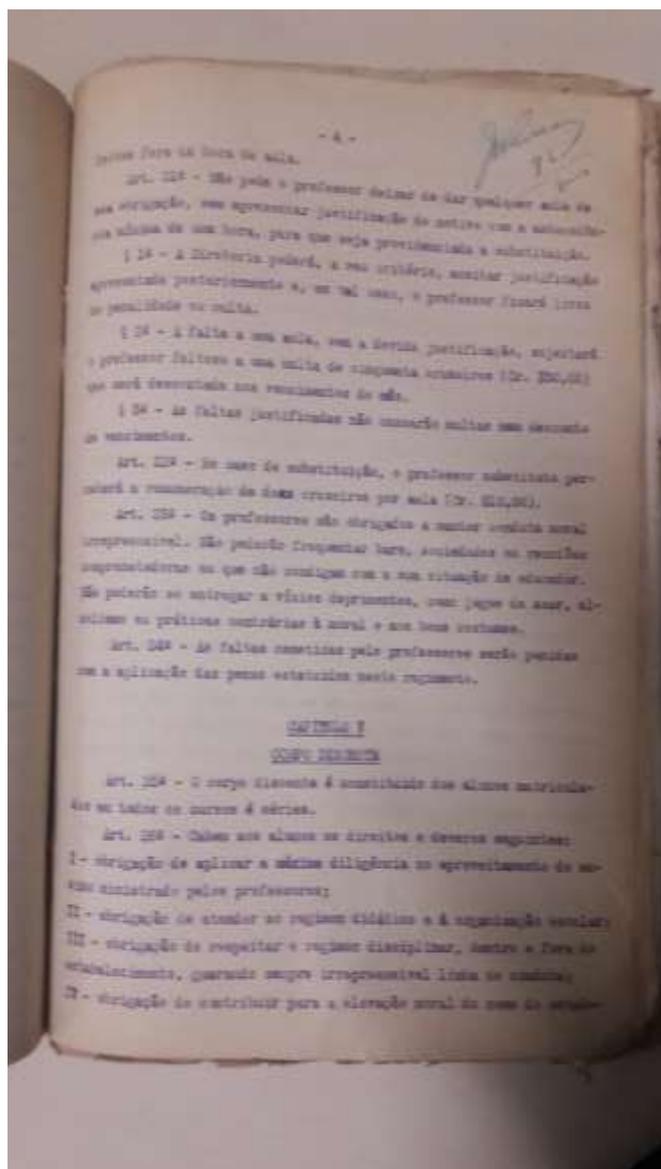
CEMI Volume 1, fl. 83 Regimento Interno



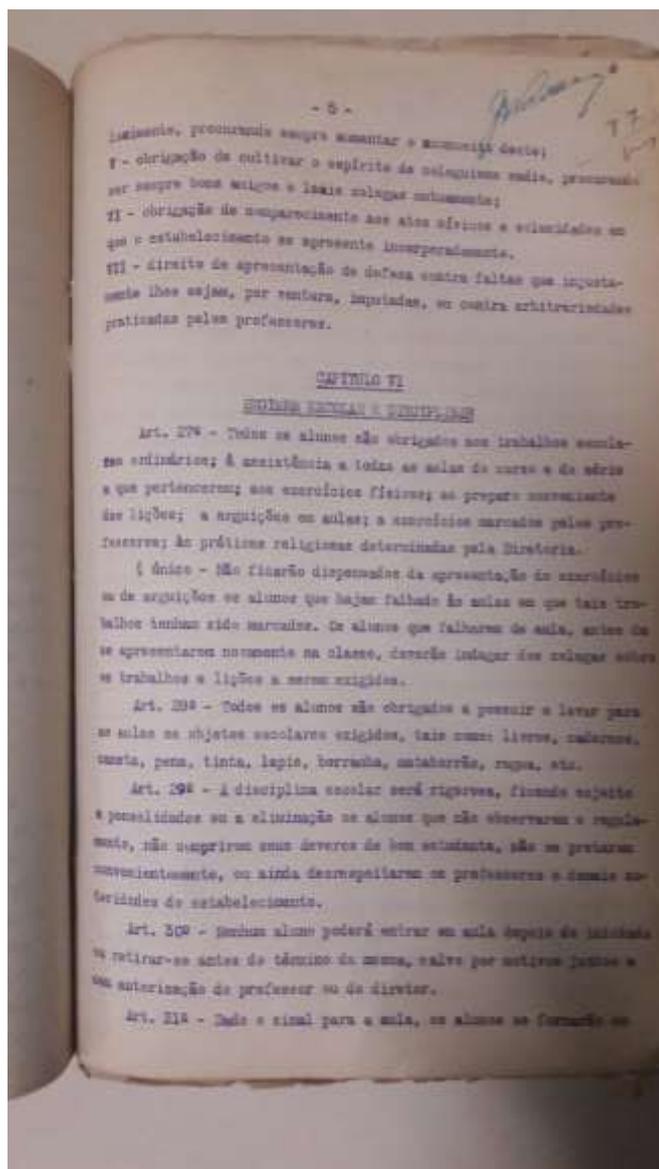
CEMI Volume 1, fl. 84 Regimento Interno



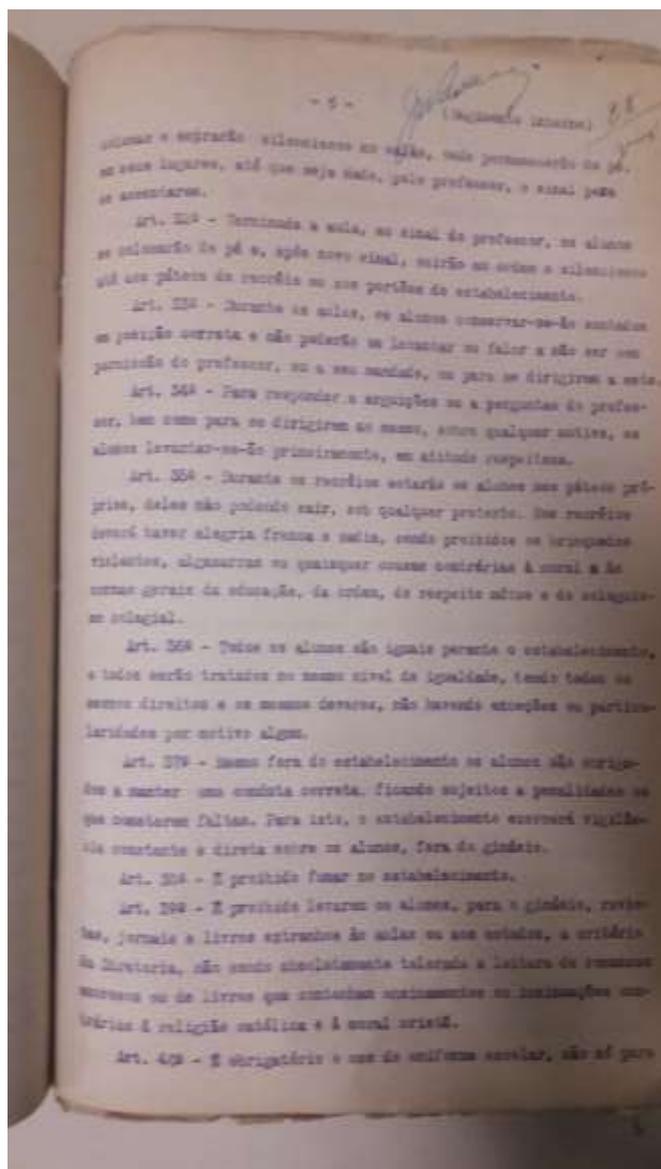
CEMI Volume 1, fl. 85 Regimento Interno



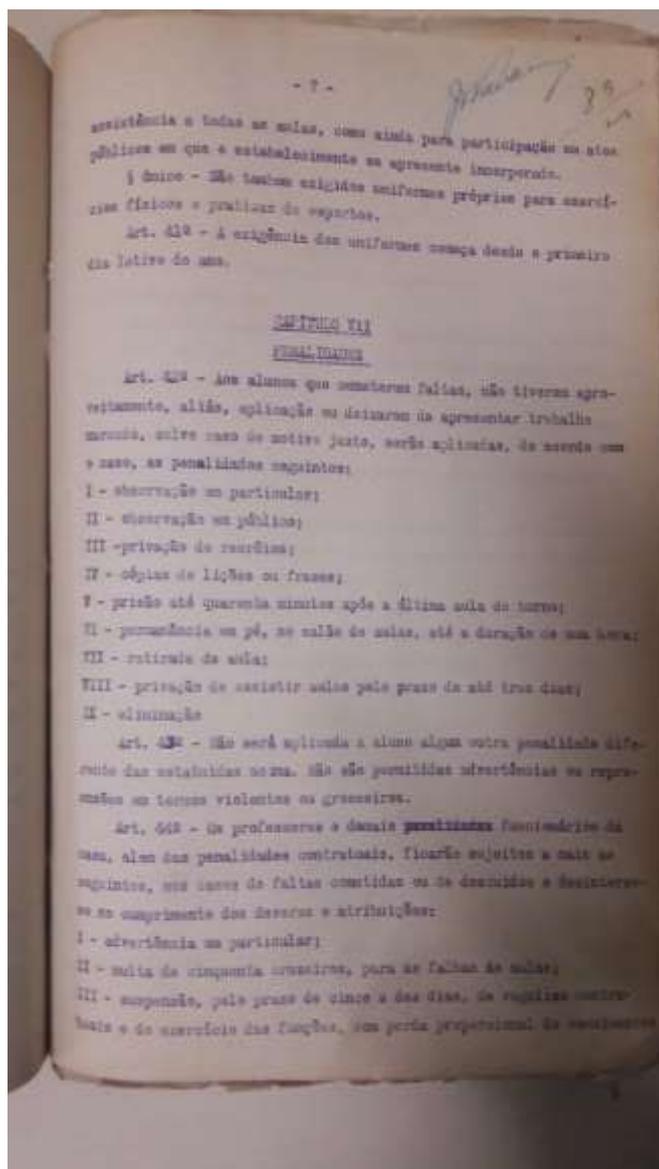
CEMI Volume 1, fl. 86 Regimento Interno



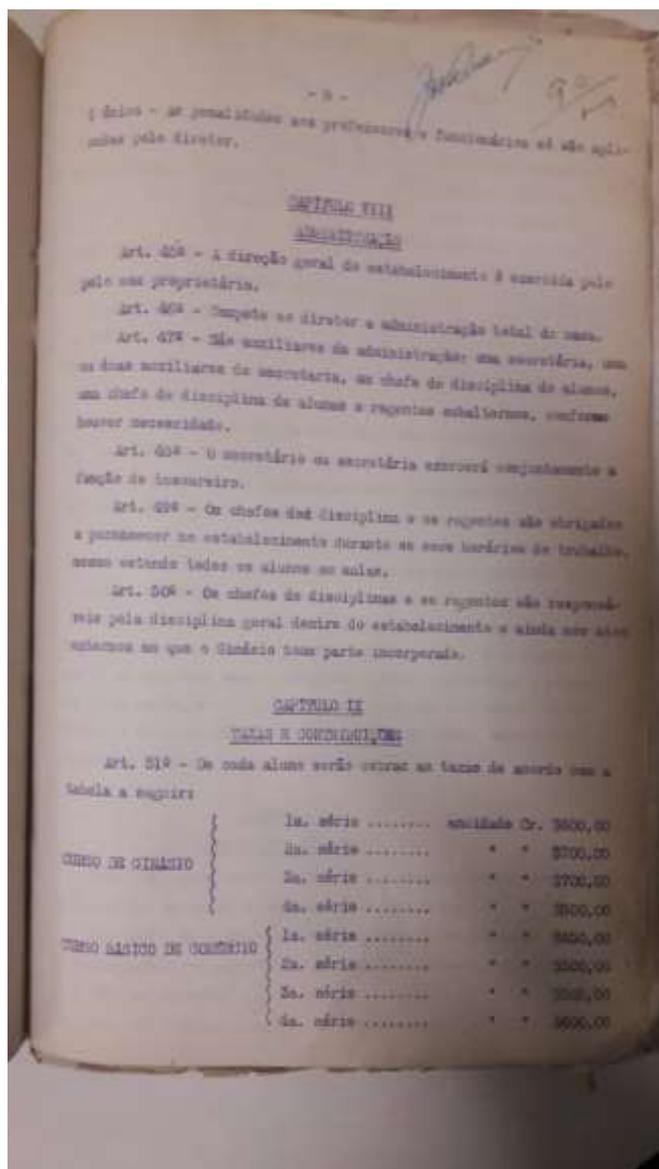
CEMI Volume 1, fl. 87 Regimento Interno



CEMI Volume 1, fl. 88 Regimento Interno



CEMI Volume 1, fl. 89 Regimento Interno



CEMI Volume 1, fl. 90 Regimento Interno

- 3 -

(Pagamento interno) 071

	CENSO DE ADMISSÃO	1ª série - Cr. \$400,00
		2ª. série - Cr. \$400,00
ESCOLA NORMAL	CENSO NORMAL	1ª. série - Cr. \$400,00
		2ª. série - Cr. \$400,00
		3ª. série - Cr. \$400,00
CENSO DE ABANDONO	Unidade	- Cr. \$400,00
ESCOLA DE NIÑOS DE ARCADES		- Cr. \$ 15,00

Art. 328 - Concede-se o abatimento de Cr. \$20,00 em unidade de cada aluno, no caso de haver no estabelecimento mais de duas unidades matriculadas, ainda que em séries ou séries diferentes.

Art. 329 - As unidades serão pagas:

- de uma só vez, no ato da matrícula, com o abatimento de 10%;
- em três prestações, sendo a primeira no ato da matrícula, a segunda em junho e a terceira em setembro, sem descontos;
- em duas prestações, sendo a primeira no ato da matrícula.

NOTA - Se algum - à concessão de pagamento da unidade em duas prestações será obrigatoriamente feita a alunos que sejam operários ou filhos de operários, com a devida comprovação da profissão.

Art. 330 - No caso de pagamento em duas prestações sucessivas, conforme a alínea "c" do art. anterior, cada prestação será paga até o dia 15 de cada mês, sendo a primeira no ato da matrícula, a segunda até 15 de março, etc. O aluno que não pagar até esse prazo ficará sujeito à multa de 10% e não poderá entrar em aulas, enquanto não liquidar o débito e a respectiva multa.

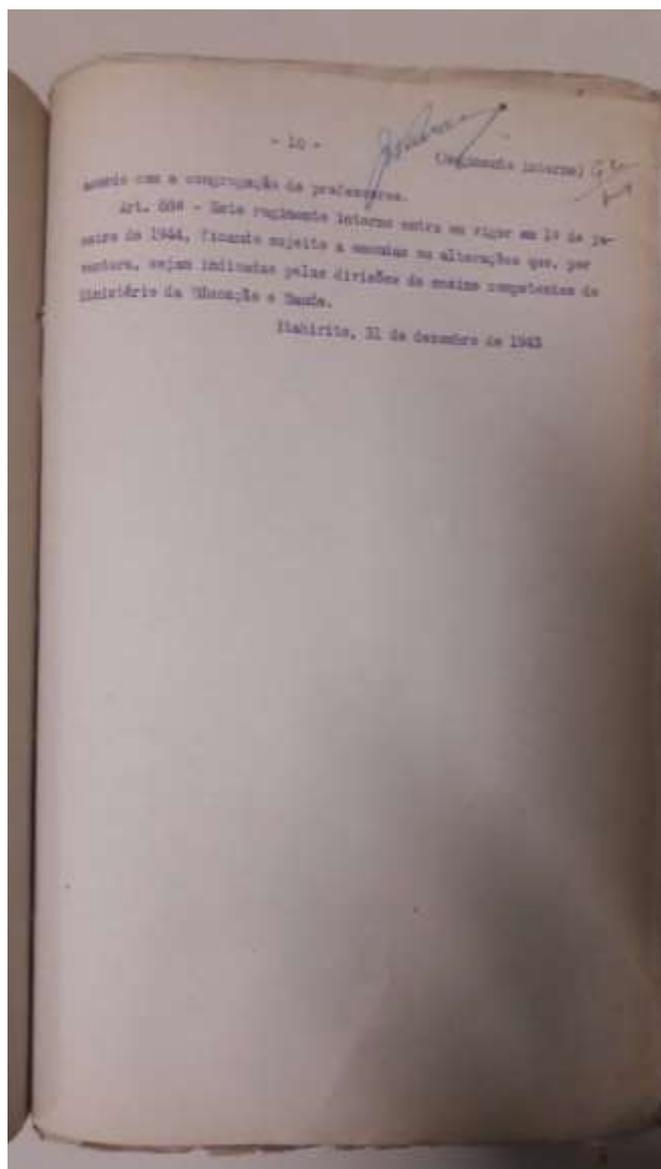
CAPÍTULO I
PROFESSORES ESCOLARES

Art. 331 - Integralmente reunir-se-á a congregação dos professores, no dia e hora marcados previamente pela diretoria.

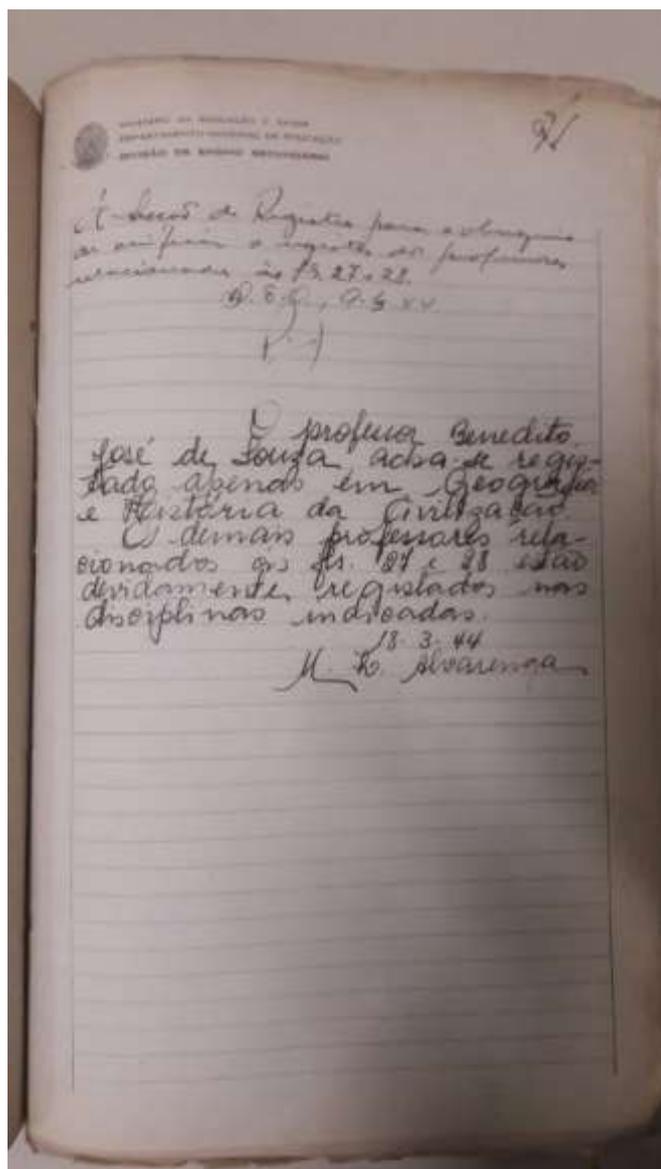
Art. 332 - Os professores são obrigados a comparecer às reuniões da congregação, ficando sujeito à multa de frequência arrolada por falta não justificada.

Art. 333 - Os casos omissos serão resolvidos pela diretoria em

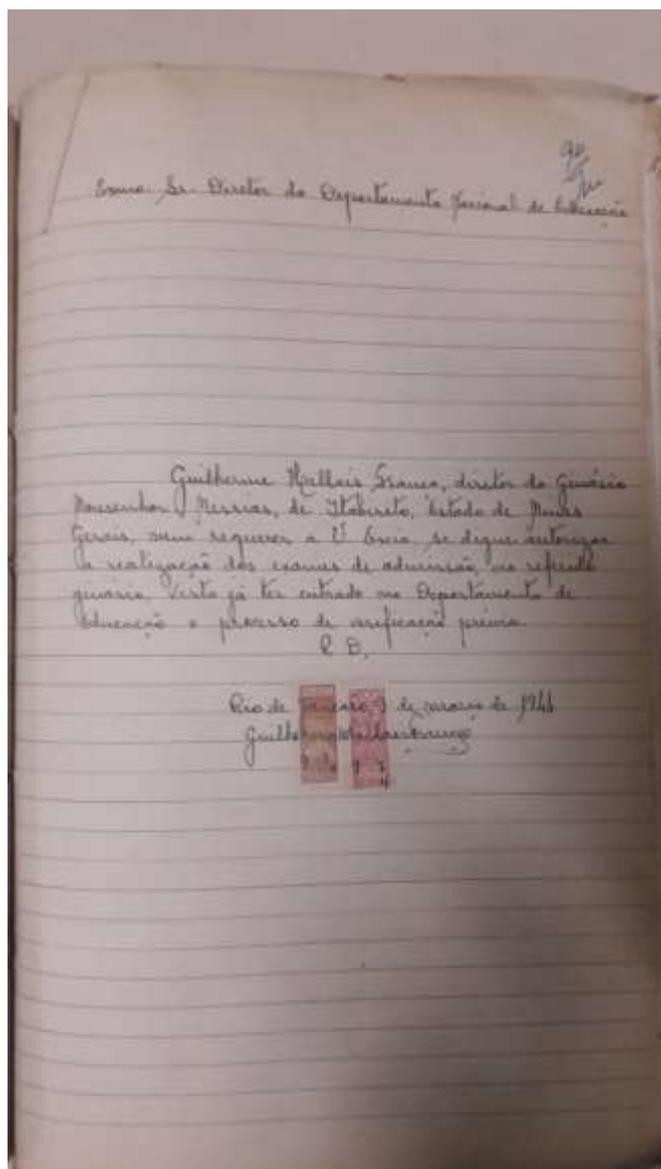
CEMI Volume 1, fl. 91 Regimento Interno



CEMI Volume 1, fl. 92 Regimento Interno



CEMI Volume 1, fl. 93



CEMI Volume 1, fl. 94

95
100

24/09/03

Sr. Director
 O Diretor do Instituto de
 Estudos e Pesquisas de História, Geografia
 e Ciências Sociais, através do Sr.
 Carlos de Almeida, me informou que
 em 1974

Sr. A. Costa de Almeida, apor-
 tado pelo Sr. Augusto, ocupava
 um que possuía estas fotografias
 em sua coleção. Não me deu
 o Sr. Costa a lista de nomes de
 solicitação.

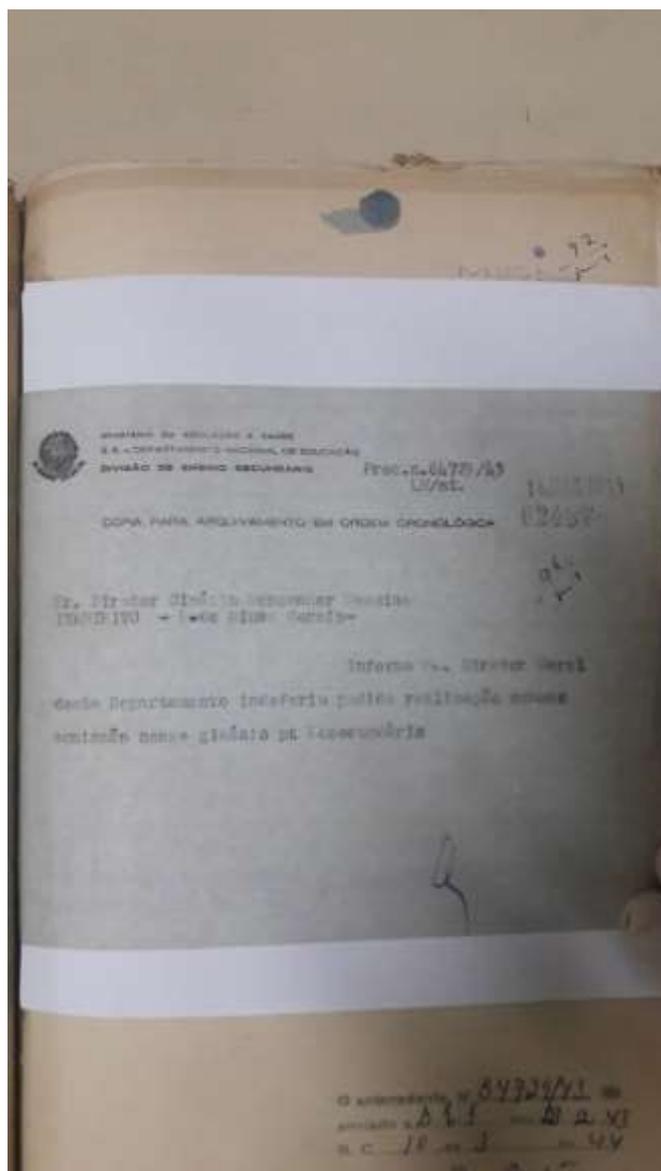
São Paulo, 10-3-74
 Oplubia Jucuraima
 1250

Ao Sr. Diretor Geral
 em 10/3/74
 Luciana Aguiar

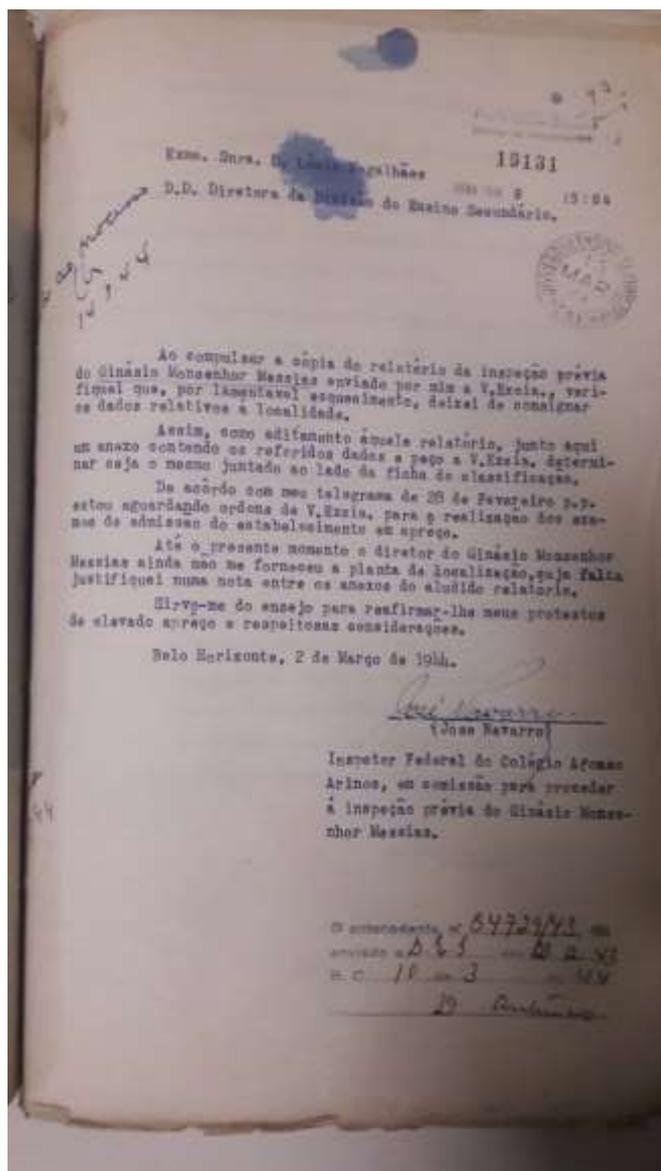
Arquivo - 22, 12, 27, 30

Sistema registado de S.E.F.
 foi enviado para o Sr. Costa
 de S. B. de Almeida, através do Sr.
 Costa para o estabelecimento de

CEMI Volume 1, fl. 95



CEMI Volume 1, fl. 96



93

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

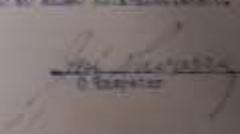
FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

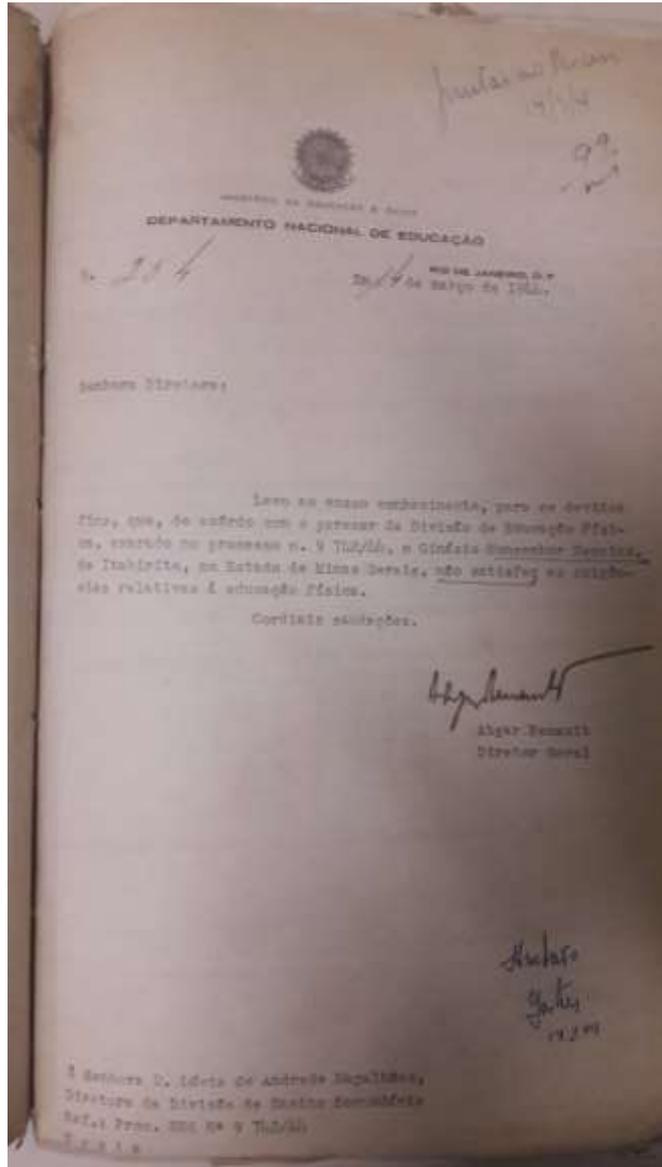
NOME DO ESTABELECIMENTO: ESCOLA MENSSEBON MESNIAS ----- Estabelecimento: GERAIS ----- Regime: EXTERNO
 Localidade: ITABEIUTO ----- Rua: PRATA ----- Outras surcos
 mantidos pelo estabelecimento: NORMAL E COMERCIAL.

Data de Inspeção: 25 de Fevereiro de 1944 -- Mantido pelo seu proprie-
 tário Sr. Guilherme Malais Franca.

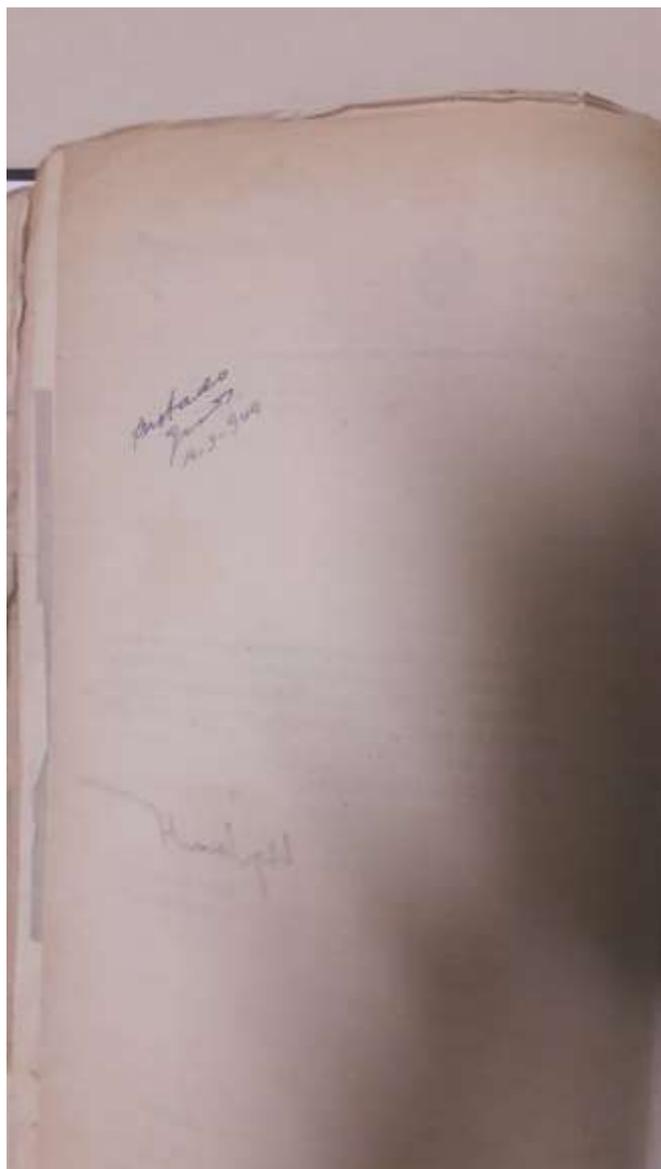
Dados relativos ao local:

Sistema de esgoto: ESCOAMENTO (Em valhas)
 Sistema de abastecimento d'água: POTÁVEL
 Disposição de rede elétrica? SIM
 Disposição de canalização de gás? NÃO
 Meios de transporte disponíveis: ESTRAÇA DE FERRO
 CENTRAL DO BRASIL E DE AUTOMÓVEIS.
 População da cidade: 1.000 HABITANTES.
 Número total de estabelecimentos de ensino secun-
 dário fiscalizados na localidade: UMA ESCOLA NORMAL
 E OUTRA DE COMÉRCIO NO MESMO ESTABELECIMENTO.


 O Inspector



CEMI Volume 1, fl. 99



CEMI Volume 1, fl. 99 verso

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE ESTADÍSTICA E CENSO

100
V

FORMA DE REGISTRO Nº

Localidade Mossoró, Mossoró Estado Maranhão
 Município Salinas Data de Início 1944

Nome do estabelecimento Estabelecimento (Indicador de tipo de estabelecimento)
 Nome do estabelecimento Estabelecimento (Indicador de tipo de estabelecimento)
 Nome do estabelecimento Estabelecimento (Indicador de tipo de estabelecimento)

INDICADORES DO LOCAL:

Distância do ponto Estabelecimento
 Sistema de abastecimento de água poço
 Rede de Saneamento sem
 Rede de Energia Elétrica sem
 Rede de Transporte sem
 População da cidade na localidade sem
 Número total de estabelecimentos fiscalizados na localidade sem

RELATÓRIO RESUMIDO DO ESTABELECIMENTO EM CINCO DIVISÕES PRINCIPAIS

INDICADOR	I - Total	II - Estabelecimentos	III - Estabelecimentos	IV - Estabelecimentos	V - Estabelecimentos
1000	1000	1000	1000	1000	1000
500	500	500	500	500	500
200	200	200	200	200	200
100	100	100	100	100	100
50	50	50	50	50	50
25	25	25	25	25	25

CLASSIFICAÇÃO Categoria Regular - 6723

Desembargador
Assessor
Assessor

CEMI Volume 1, fl. 100

The image shows a page from a handwritten ledger, likely a financial record. The page is filled with entries organized into several columns. The columns from left to right are: a column for descriptions or categories, a column for a unit or quantity, a column for a numerical value, and a column for a total or sum. The text is written in a cursive or semi-cursive hand. The page is numbered '101' at the top right. The entries include various numbers and some text, such as '550', '300', '200', '100', '500', '1000', '2000', '3000', '4000', '5000', '6000', '7000', '8000', '9000', '10000'. The page is slightly aged and shows some wear.

Category	Unit	Value	Total
...	550
...	300
...	200
...	100
...	500
...	1000
...	2000
...	3000
...	4000
...	5000
...	6000
...	7000
...	8000
...	9000
...	10000

CEMI Volume 1, fl. 101

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ENSINO SECUNDÁRIO

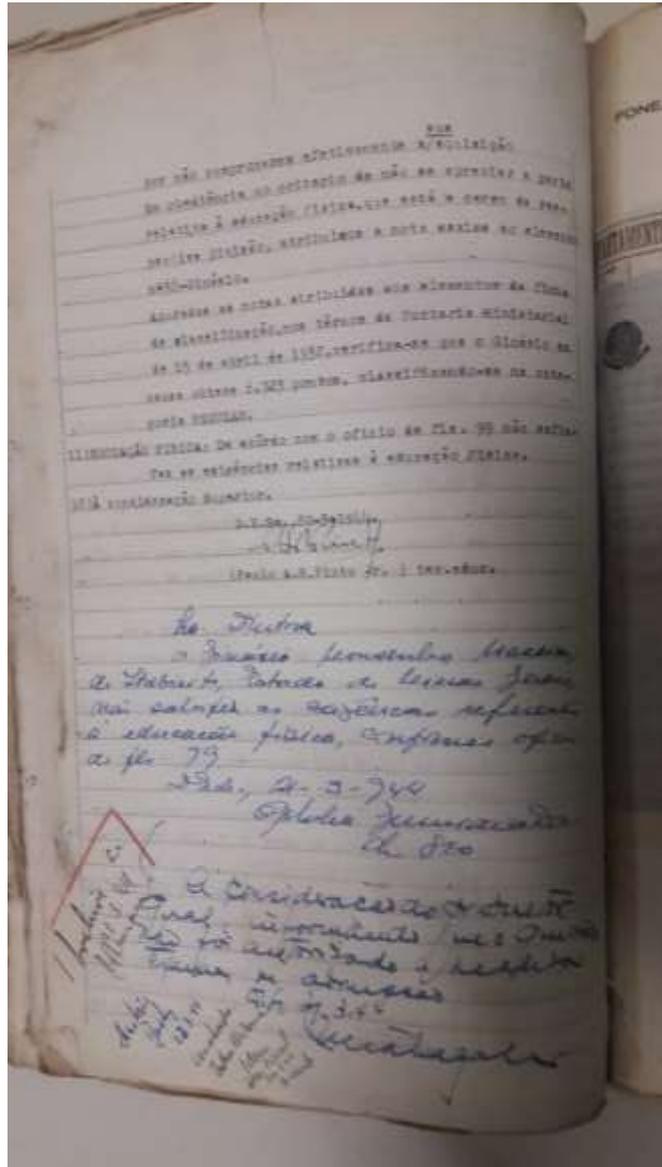
Processo nº 71.958-45.

Minério ~~XXXXXXXXXXXX~~ Nomeschur Mesler.
Itapecuru = Minas Gerais.

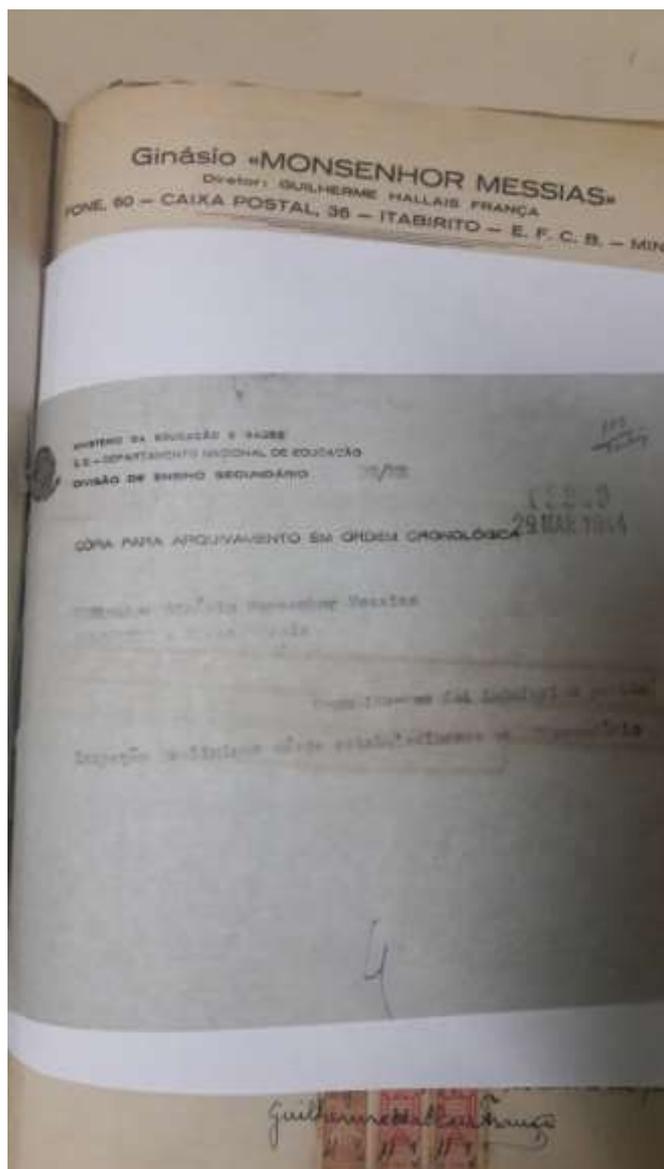
INSPEÇÃO PRELIMINAR.

1) HISTÓRICO: Fundado em fins de 1943 por iniciativa particular.
2) TIPO: - extermato misto.
3) DIREÇÃO: - Dr. Guilherme Mallatá França. De acordo com o parecer de Fls. 10 satisfaz as atribuições da Portaria Ministerial nº 310.44.15-4-1943.
4) HORARIO: O estabelecimento funciona em três turnos: de manhã, das 7 às 11 horas, curso vespertino; de tarde, das 13,30 às 17 horas, curso normal; e de noite, das 19 às 22,30 horas, curso comercial (Fls. 26-27).
5) MATRÍCULA: - A matrícula predileta para o curso vespertino é de seis alunos, número esse que serve de base para a elaboração das notas dos elementos de fls. de classificação (Fls. 26).
6) CONTO DO GOSTAR: - Devidamente registado. Fls. 27-28 e 33.
7) ENDEMENTO INTERNO: - A exceção da expressão "Vaza" usada indistintamente para significar a unidade a ser cobrada aos alunos, contrariando assim o disposto no artigo 57 da Lei Orgânica, se encontra suplantada no regulamento interno de Fls. 43 e 92 onde se encontra perfeitamente no Decreto-Lei 4.214, de 9-4-1942.
8) PATRIMÔNIO: - O prédio é próprio, avaliado, com o terreno, material aliativo etc. em valor de 350.000 cruzeiros (Fls. 27).
9) PORTARIA MINISTERIAL DE 15 de abril de 1943 - Item IV não inclui nas atribuições constantes do Item IV da Portaria de 15 de abril de 1943.
10) INSTALAÇÕES: - Assentada em elemento nº 11-estudante. De acordo com a descrição do material de laboratório não se encontram em condições de serem utilizadas as unidades de Fls. 73 e 81.

CEMI Volume 1, fl. 102



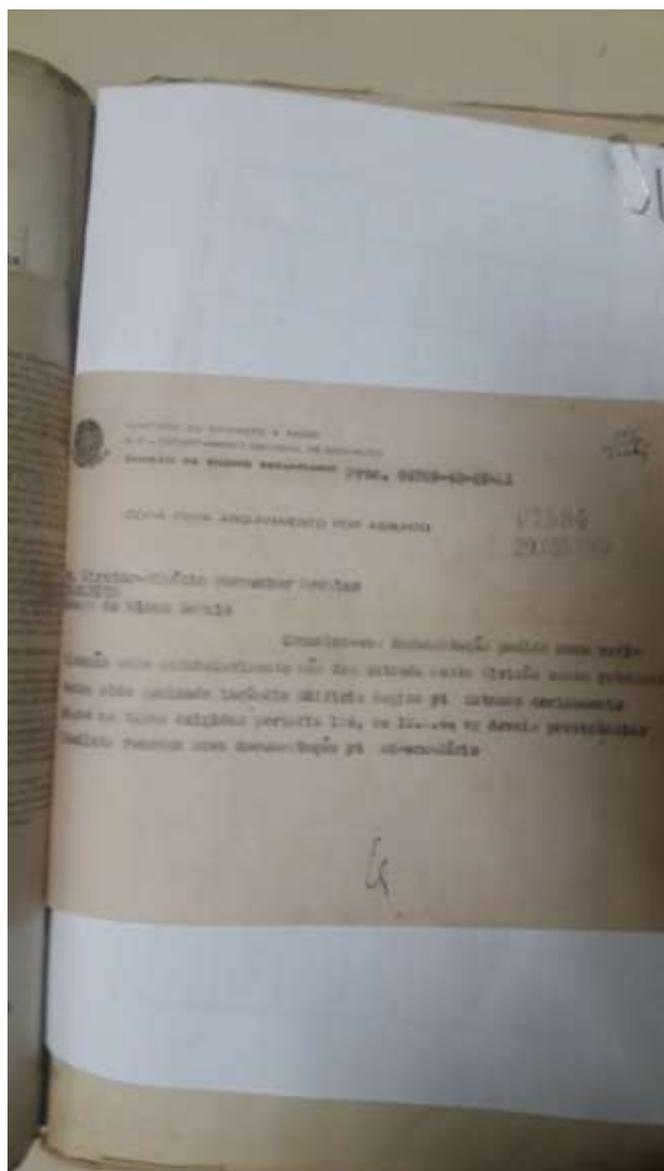
CEMI Volume 1, fl. 102 verso



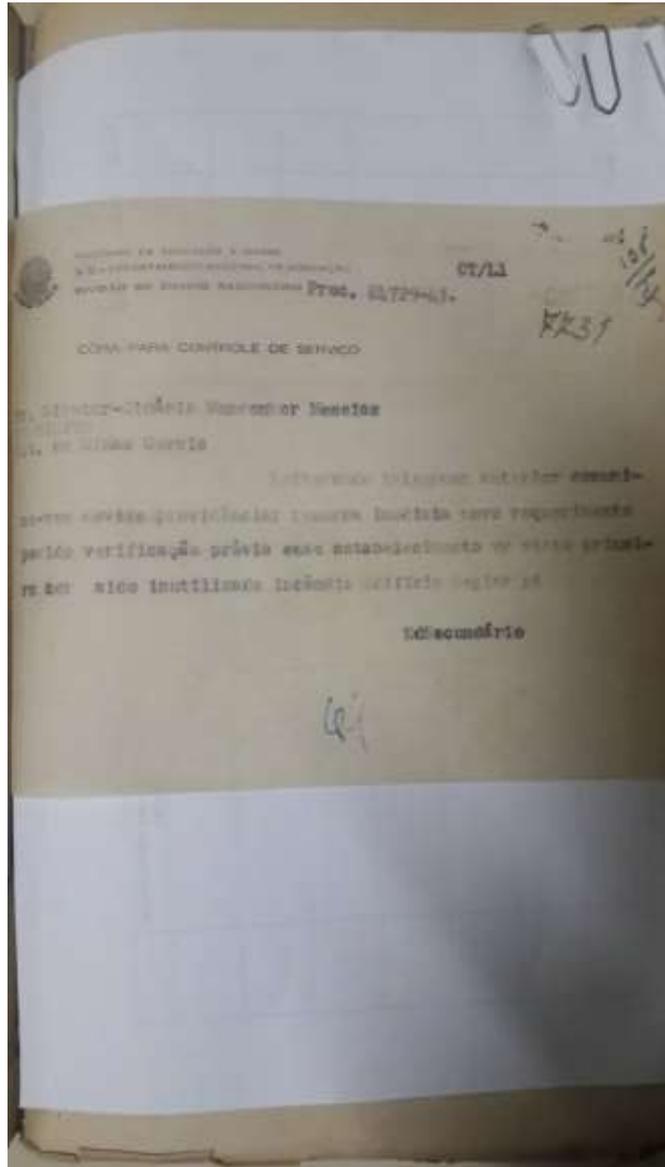
CEMI Volume 1, fl. 103

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA
		Nº 1000000000 Nº EDSECUNDARIO 21057- Nº 17.04.88
		Nº 2 326 DE ITABIRITO MG 159-21-11-12x30
REGISTRE-SE A SEÇÃO NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA ASSINADA O DEPARTAMENTO NA LOCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.		
SOLICITO OSSEBITO INFORMACOES SITUACAO PROCESSO SEGUNDA VERIFICACAO PREVIA ESTE DINASTO VO PROTOCOLO 55939/44 806 DIRETOR GIAGIO MONSERNOR NESSIAS		
<p style="text-align: right;"> junho 595 - 1870 No. 2420000000 000 </p> <p style="text-align: center;"> 7594 29 </p> <p style="text-align: center;"> 14237 </p>		

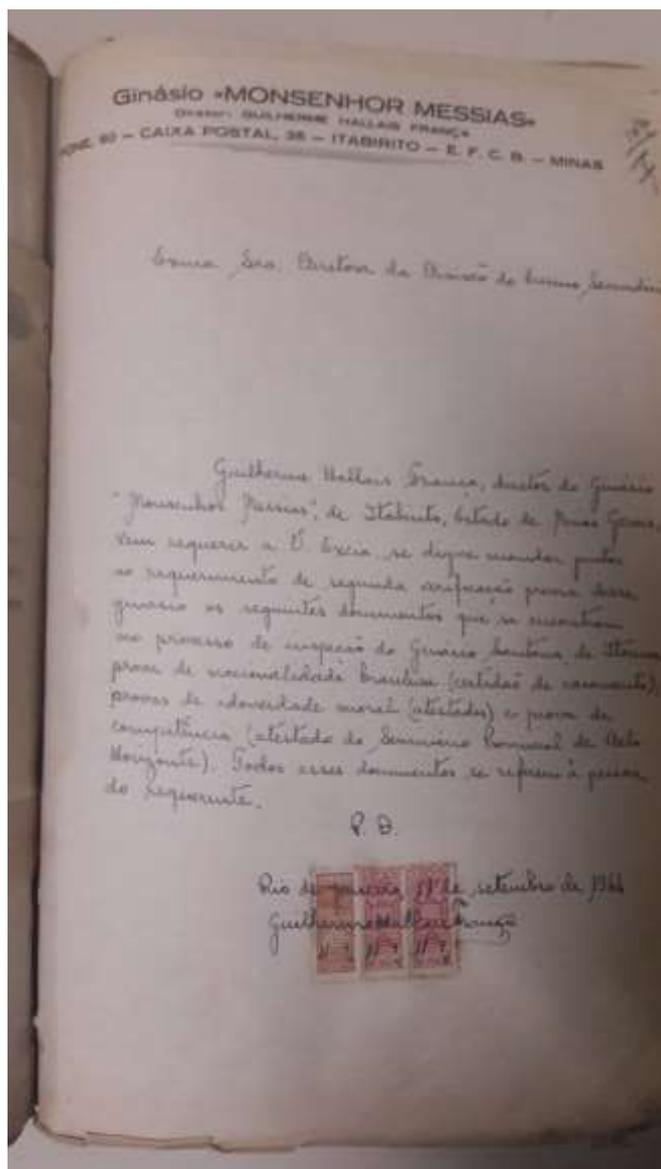
CEMI Volume 1, fl. 104



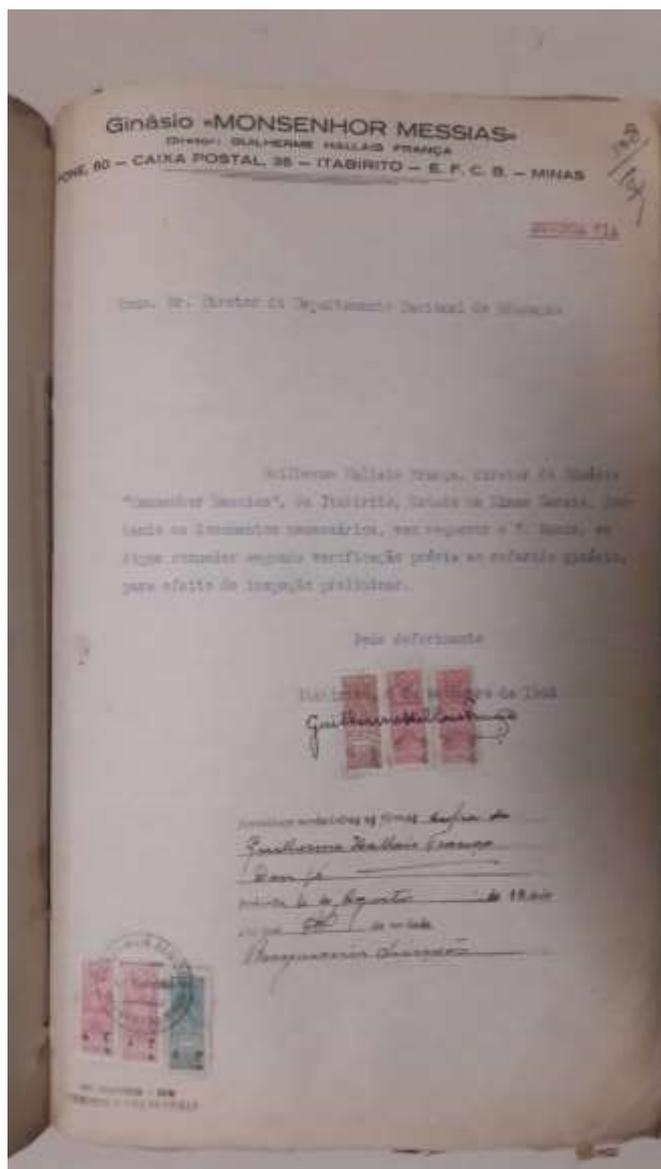
CEMI Volume 1, fl. 105



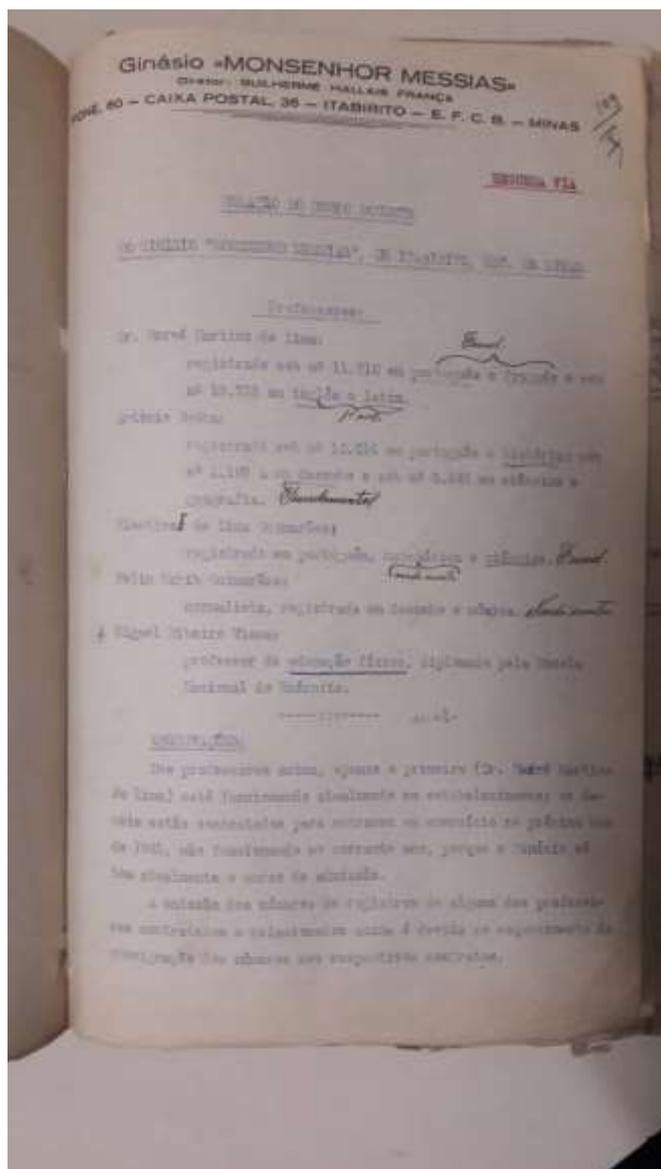
CEMI Volume 1, fl. 106



CEMI Volume 1, fl. 107



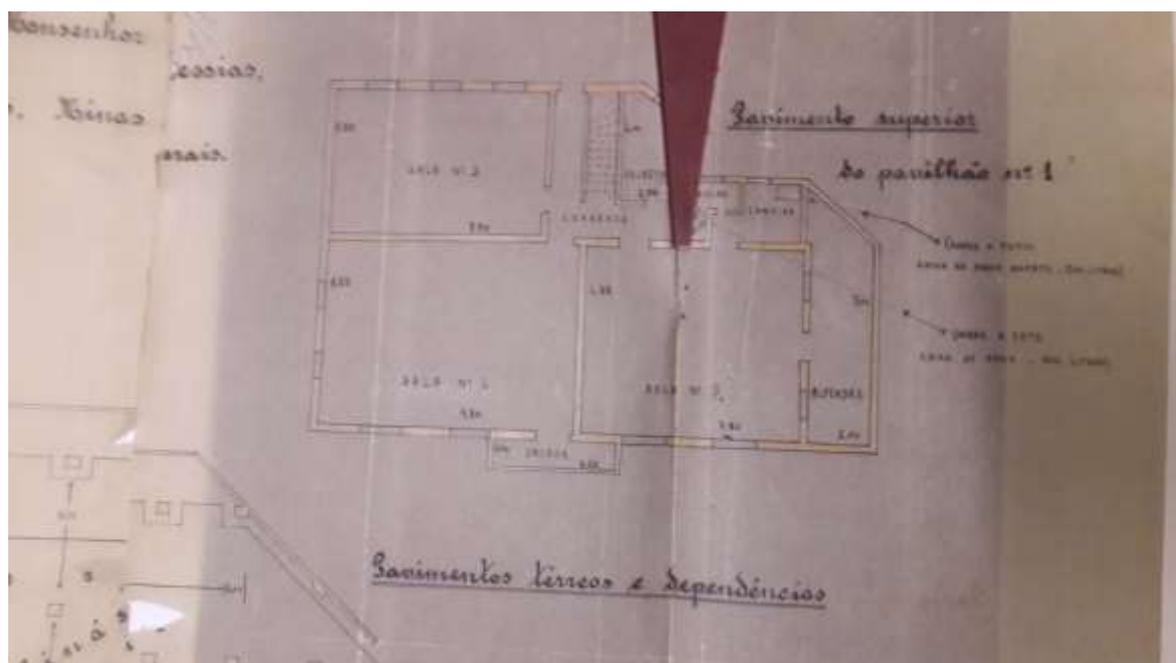
CEMI Volume 1, fl. 108



CEMI Volume 1, fl. 109 Corpo Docente



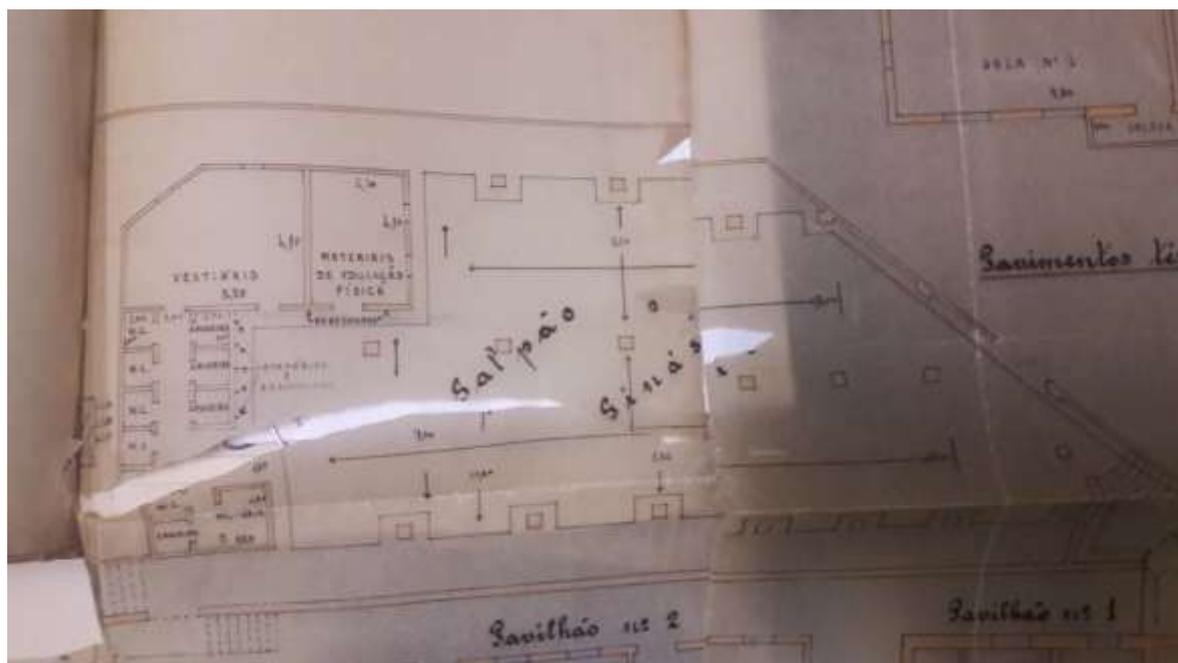
CEMI Volume 1, fl. 110 Planta 1



CEMI Volume 1, fl. 110 Planta 2



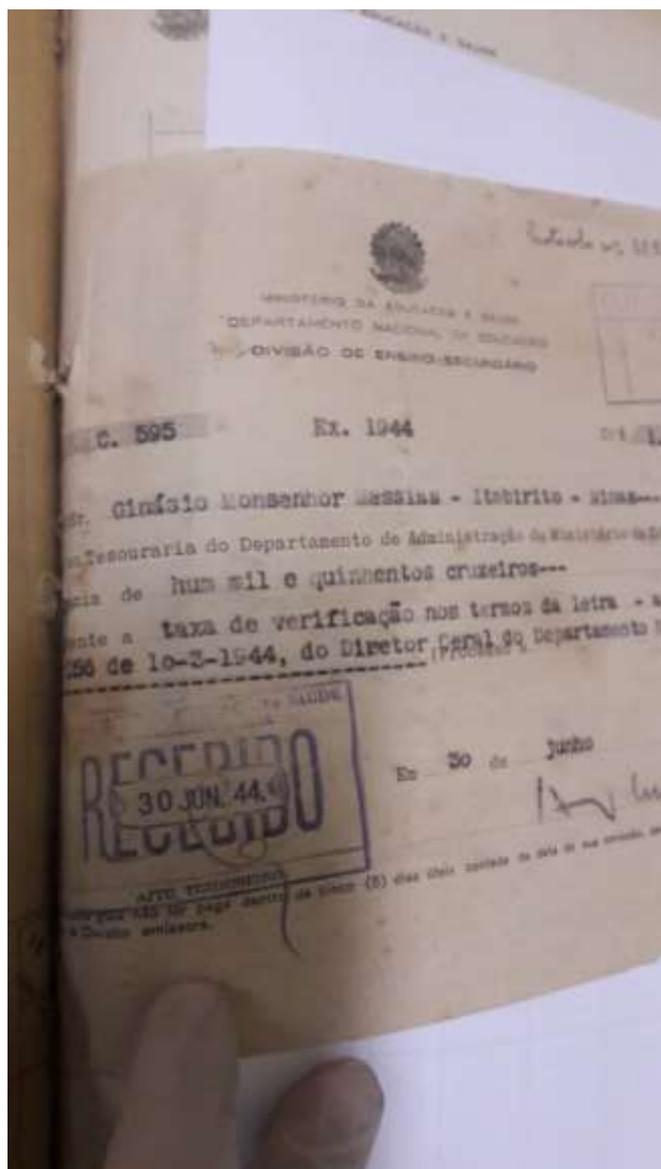
CEMI Volume 1, fl. 110 Planta 3



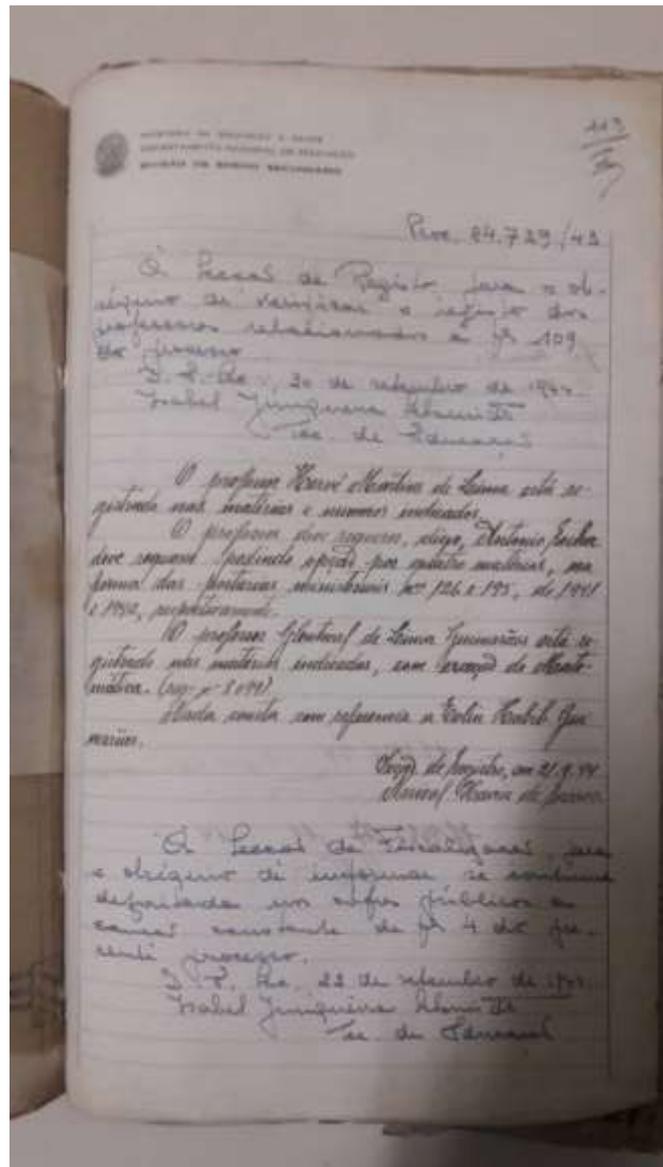
CEMI Volume 1, fl. 110 Planta 4



CEMI Volume 1, fl. 112 Recibo 1



CEMI Volume 1, fl. 112 Recibo 2



CEMI Volume 1, fl. 113

A documentação para o Conselho de Interior se encontra no arquivo
e depósito feita em 21 de dezembro de 1942, pelo guia L.122, no
ARQUIVO. 1942, 22.0.1944 - (Fl. 4)

[Signature]

Fin. Fomento
O depósito em época posterior, ocasionado por
transferência.

em 22/7/44
[Signature]

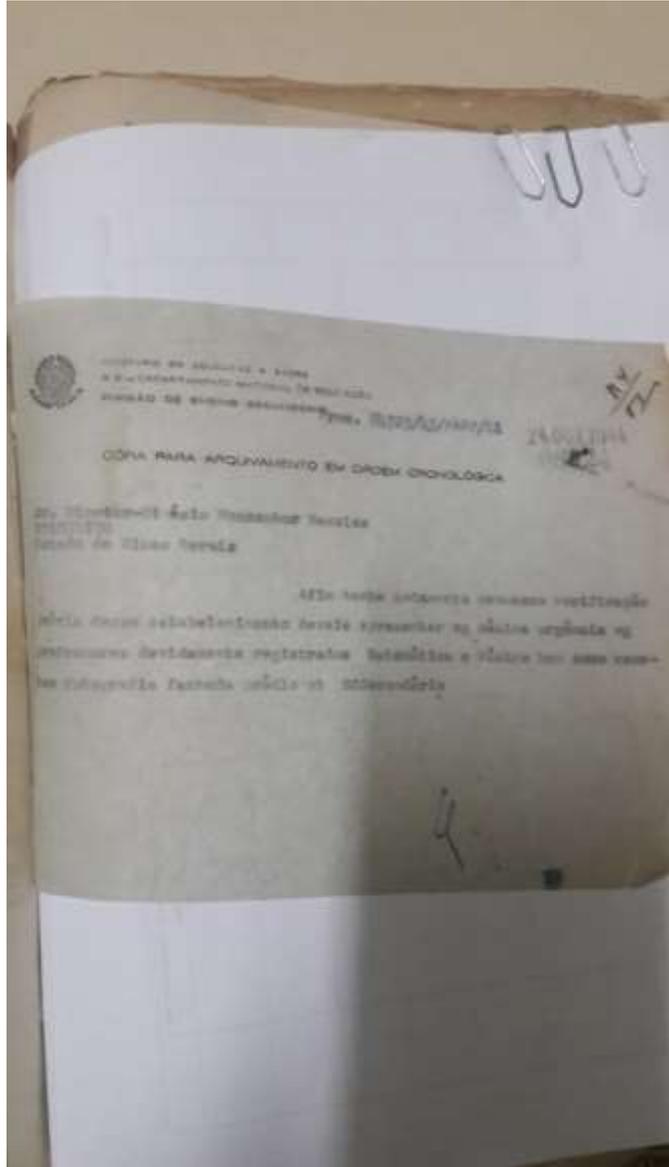
Arquivo
[Signature]

Trabalho desenvolvido em nome do
Ministério de Educação, Finanças
e Trabalho, em nome do Ministério da
Educação, Finanças e Trabalho, em nome do
Ministério de Educação, Finanças e Trabalho

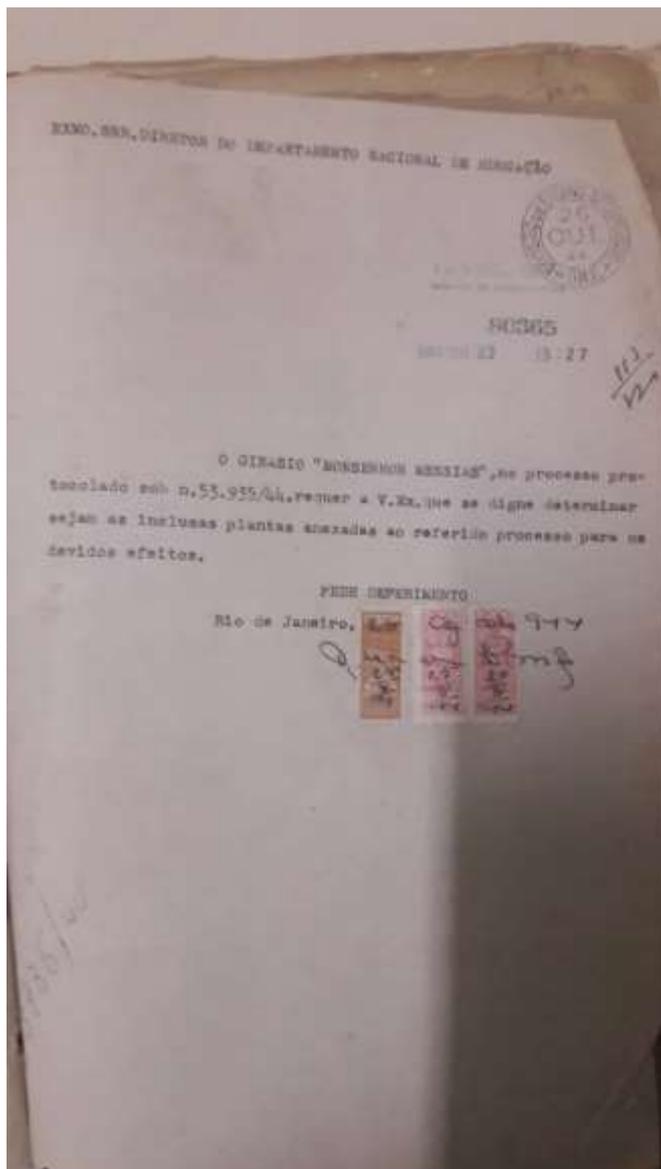
1942-24 10 4700
[Signature]

1942-24 11 4700
[Signature]

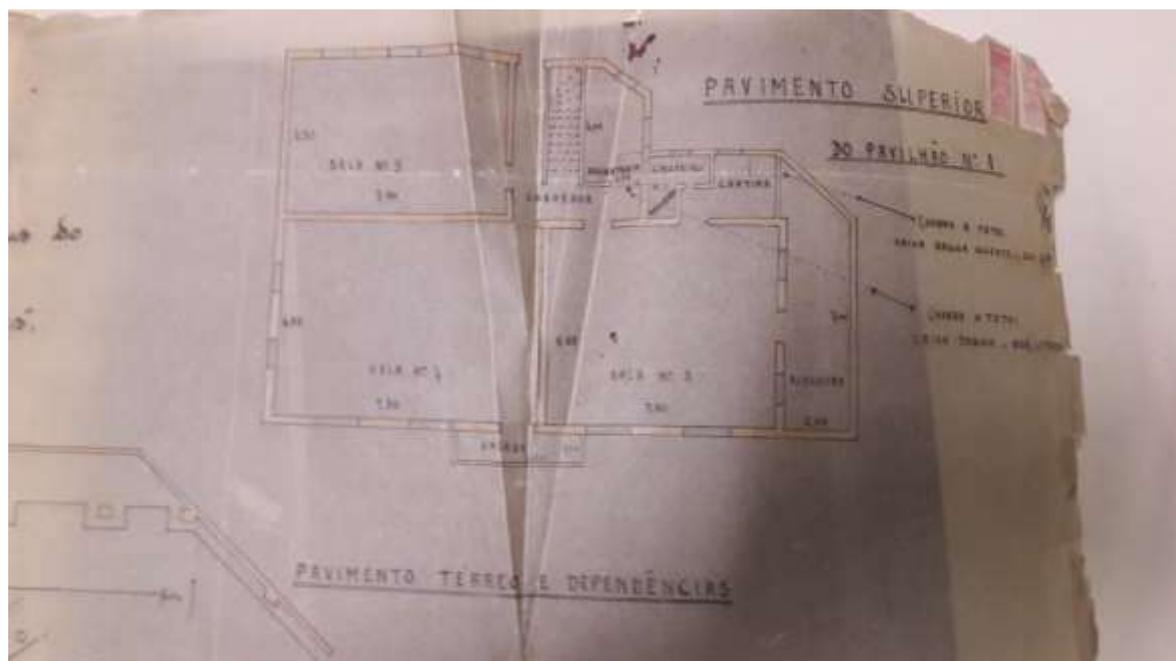
CEMI Volume 1, fl. 113 Verso



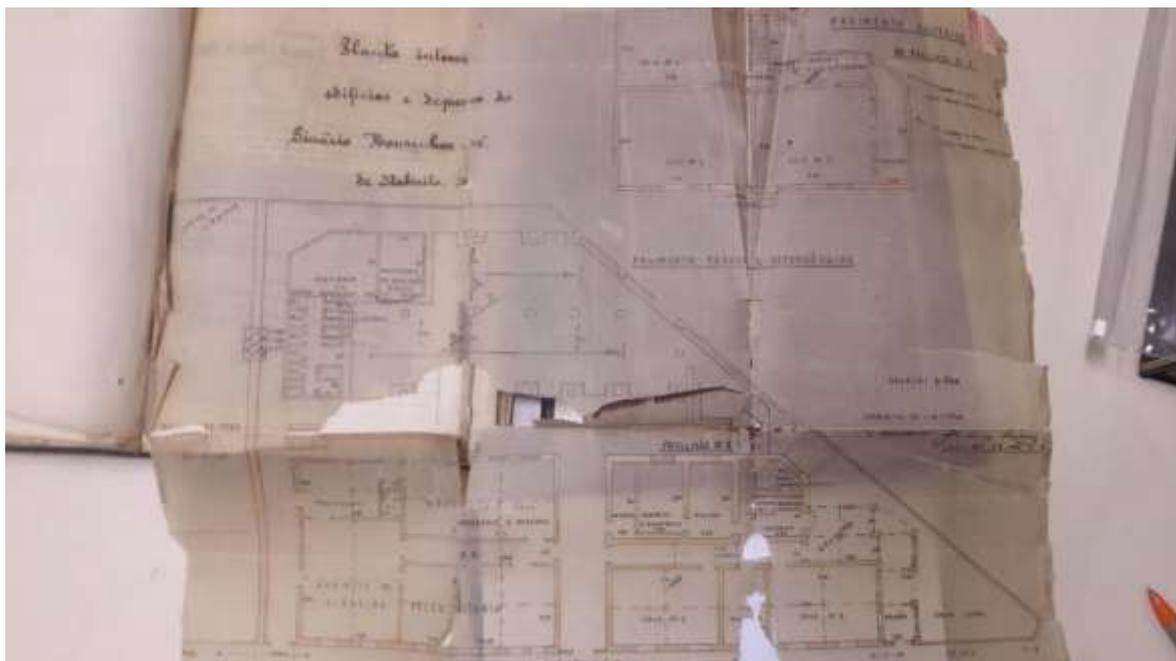
CEMI Volume 1, fl. 114



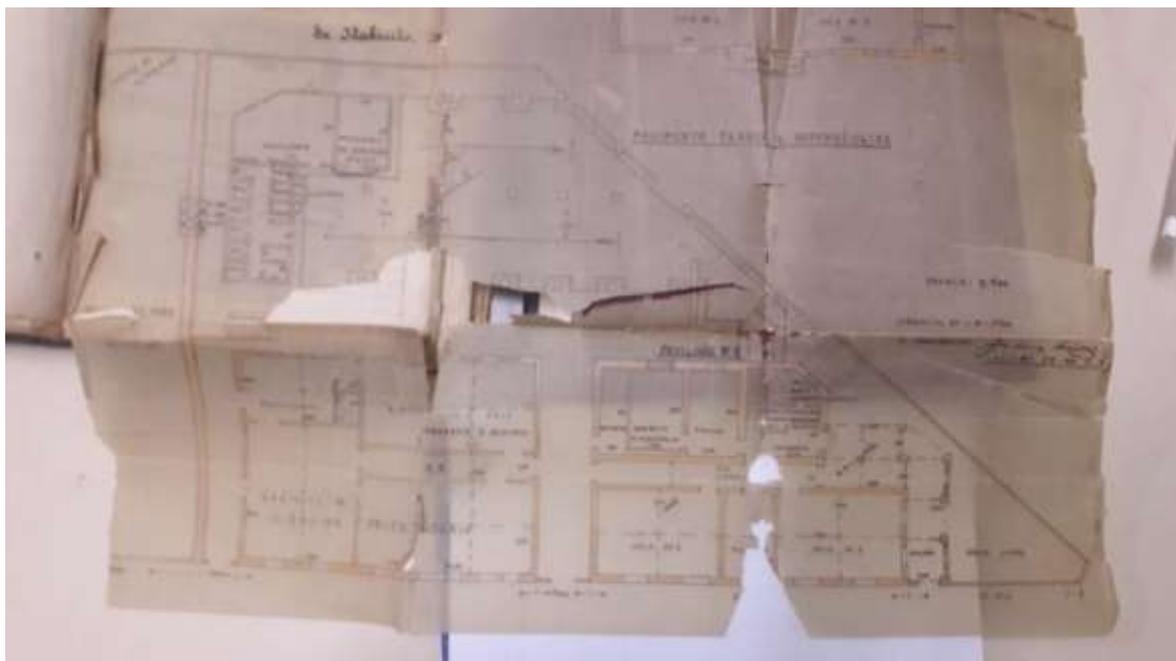
CEMI Volume 1, fl. 115



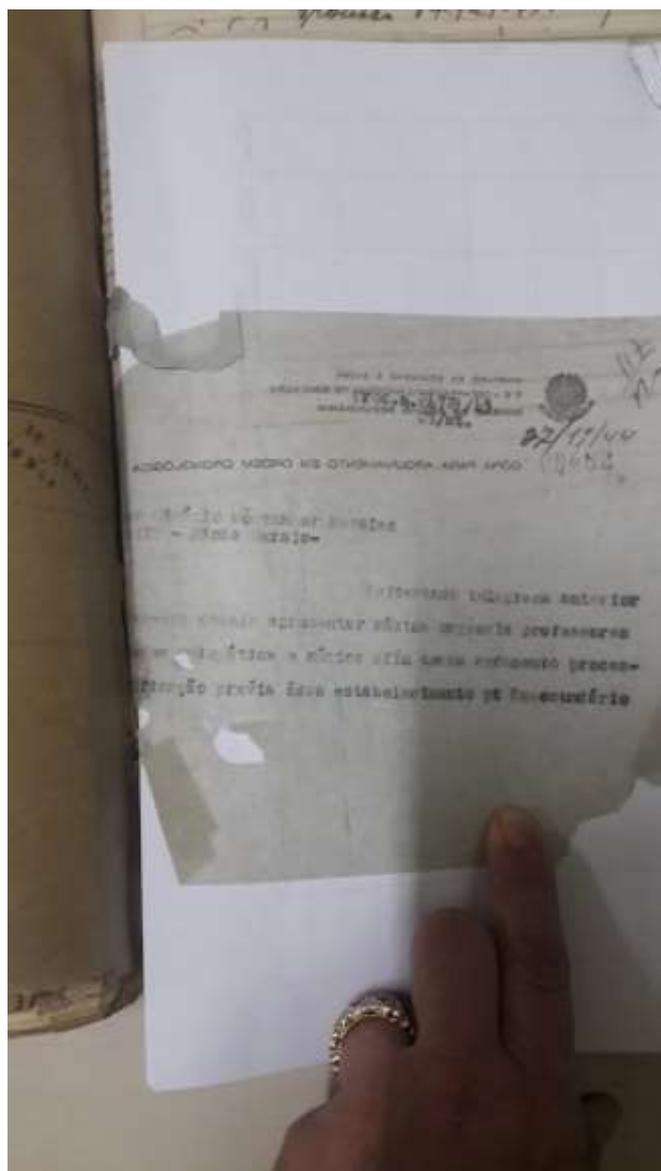
CEMI Volume 1, fl. 115 Planta 1



CEMI Volume 1, fl. 116 Planta 1



CEMI Volume 1, fl. 116 Planta 2

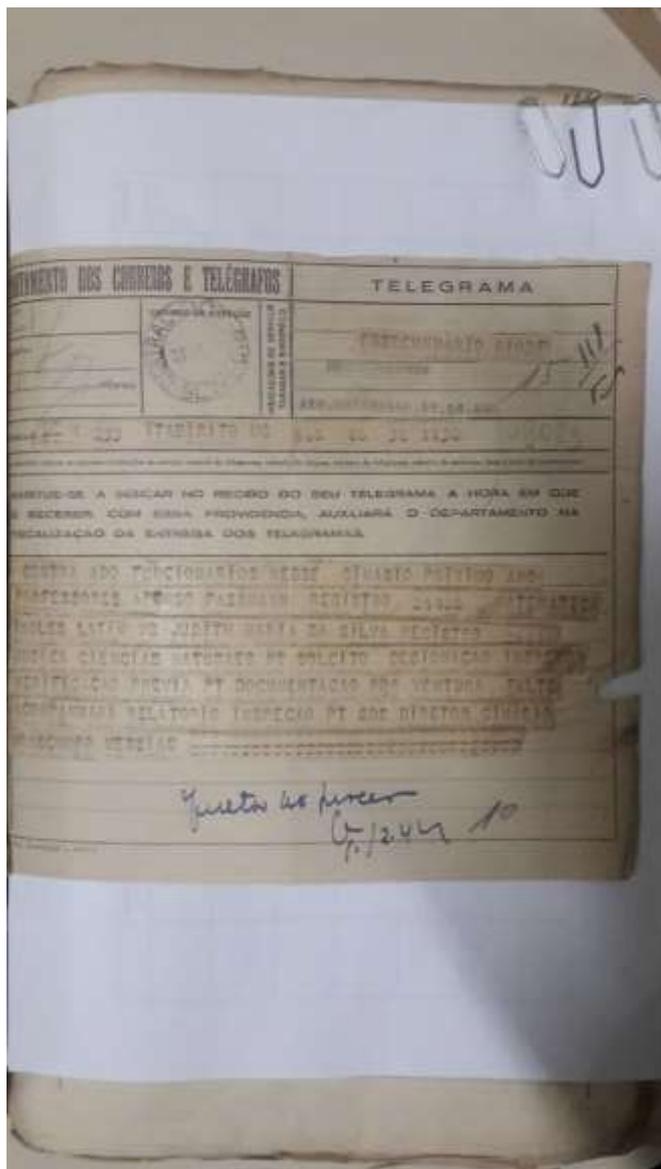


CEMI Volume 1, fl. 117

111

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA	
		PROTECTORADO GERAL ASS. 20/01/1914 17.10.14	
<p> ENTREGUE-SE A BUSCAR NO REGISTRO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE SE RECEBER, COM ESSA PROVENIÊNCIA, ADEQUADA O DEPARTAMENTO NA EXECUÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS. </p> <p> CONTRA AOS FUNCIONÁRIOS QUEDE DENUNCIADOS AOS PROTECTORES APOIS PASSAREM REGISTRO. CILLO MATEIAS PAULO LATTU VO JUDITH MARTA DA SILVA REGISTRO MATEIAS CIÊNCIAS NATURAIS PT SOLCITO REGISTRO IDENTIFICACAO PREVIA PT DOCUMENTACAO FOX VENTURA TALTA COMPANHIA RELATORIO INSPICAO PT SDE DIRETOR CILICAO MATEIAS REGISTRO </p> <p style="text-align: right;"> <i>Quinto de livro</i> <i>12/4/14</i> </p>			

CEMI Volume 1, fl. 118



CEMI Volume 1, fl. 118 (2)

119
119

Proceso 84729-43.

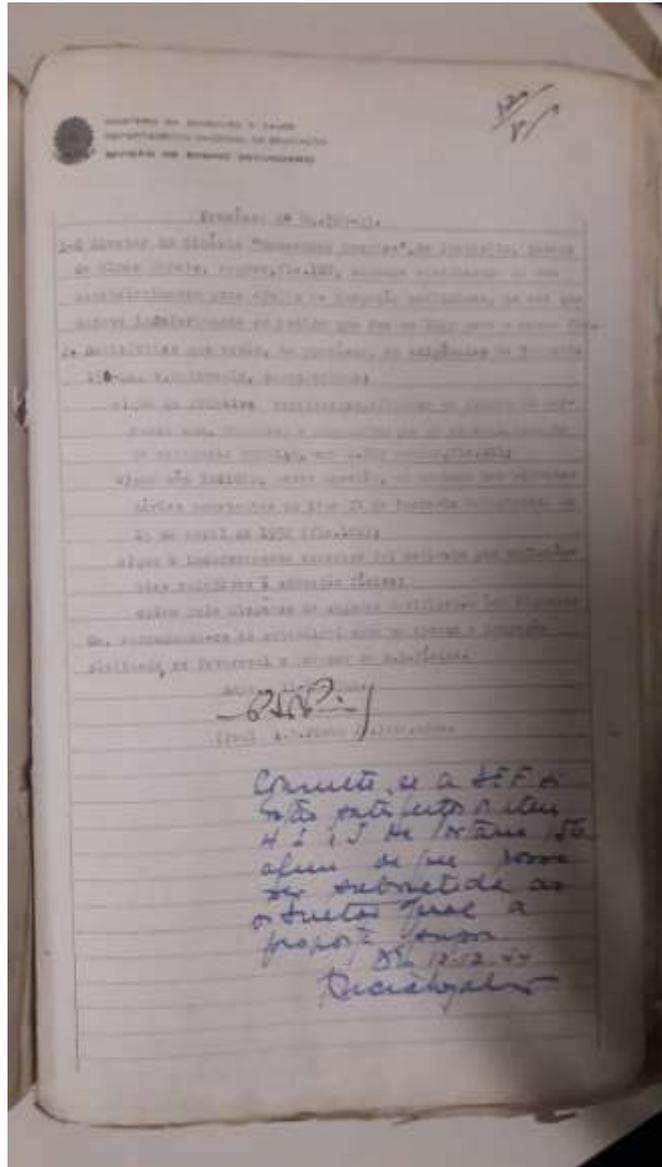
A. J. R. para p. almagro de y forma
 de a. M. Otero Acunamán e. d. J. L. L. L.
 María de Silva, etc. etc. etc. etc. etc.
 etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc.
 etc. etc.

Lpam, 1-12-55

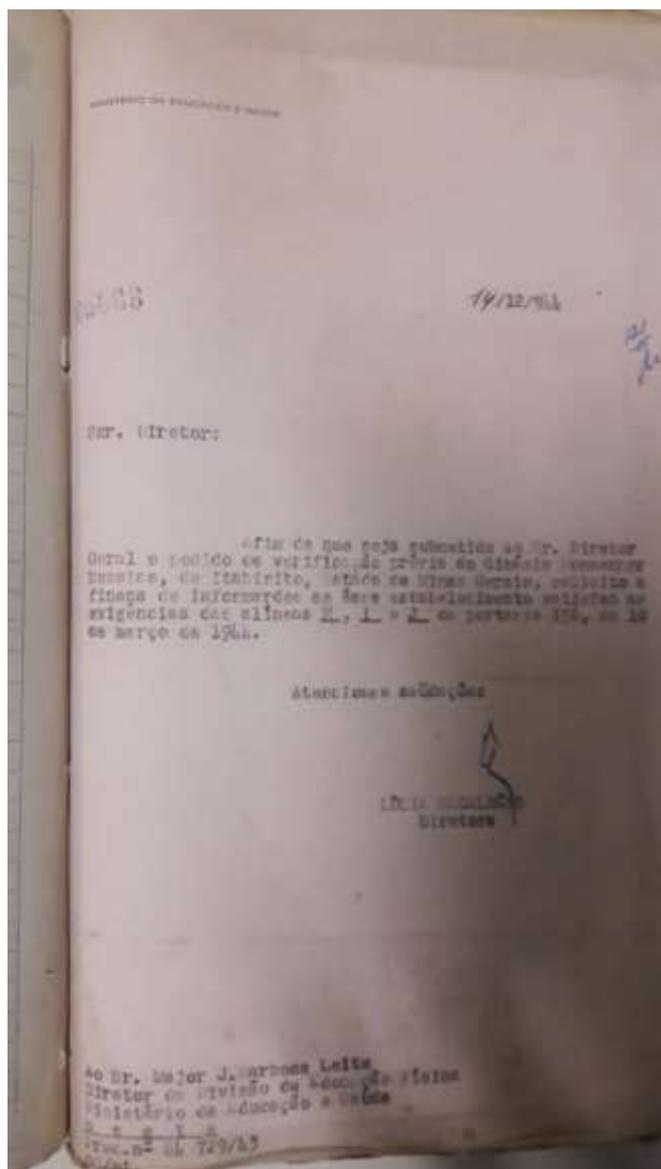
84729-1

Confirma de registro
 Acina Otero Acunamán
 D. J. L. L. L. L.
 María de Silva

CEMI Volume 1, fl. 119



CEMI Volume 1, fl. 120



CEMI Volume 1, fl. 121

SERVIÇO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS | TELEGRAMA

DIRETORA D. LUCIA CASALHAES
 EDUCACIONARIO RIO DE JANEIRO

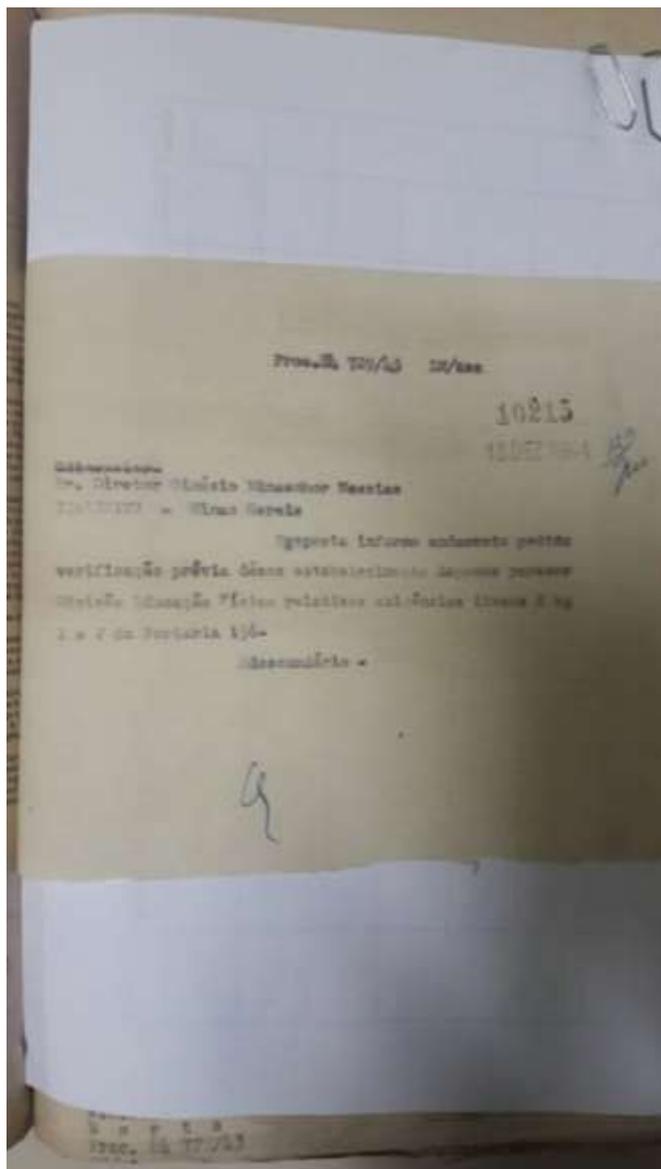
2 2 546 DE ITABIRITO NO 303 19 15 15

SERVIÇO DE DESIGNAÇÃO E INSPEÇÃO DE TELEGRAMAS A SEREM ENVIADOS
 SEMPRE COM UMA PREVISÃO DE 24 HORAS ANTES DO ENVIO PARA
 OPERAÇÃO DA DIVISÃO DE TELEGRAMAS.

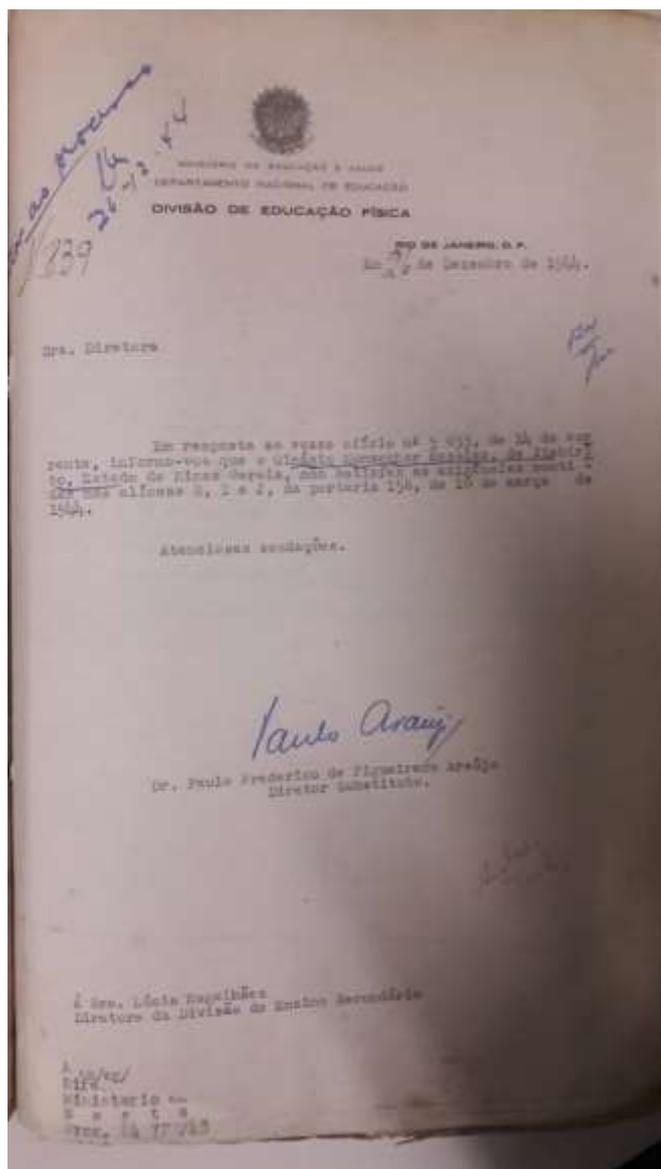
SERVIÇO DE DESIGNAÇÃO E INSPEÇÃO DE TELEGRAMAS PREVISÃO DE 24 HORAS
 ANTES DO ENVIO PARA OPERAÇÃO DA DIVISÃO DE TELEGRAMAS.

DIRETORA D. LUCIA CASALHAES
 DIRETORA

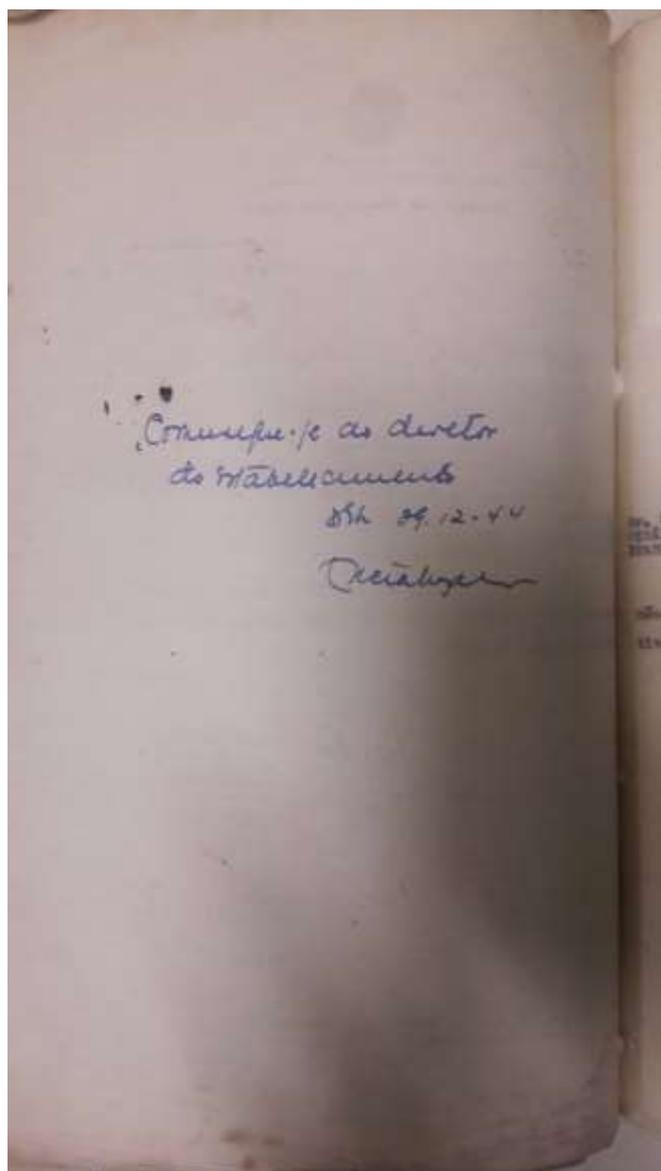
Lucia Casalhaes
 16.12.44 254



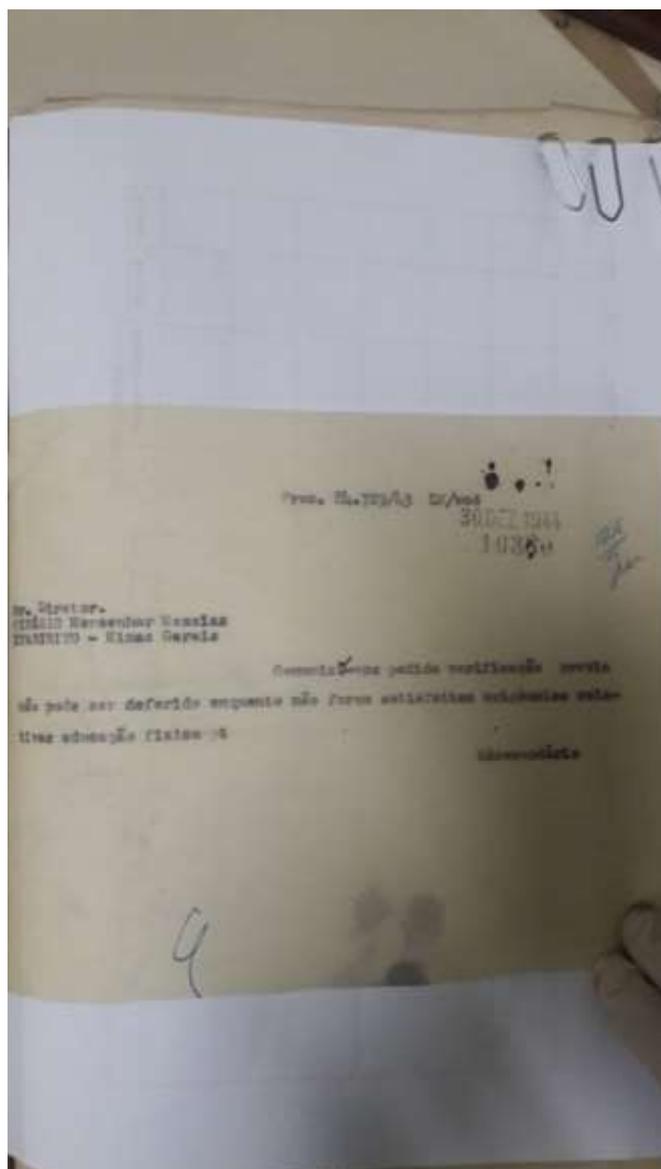
CEMI Volume 1, fl. 123



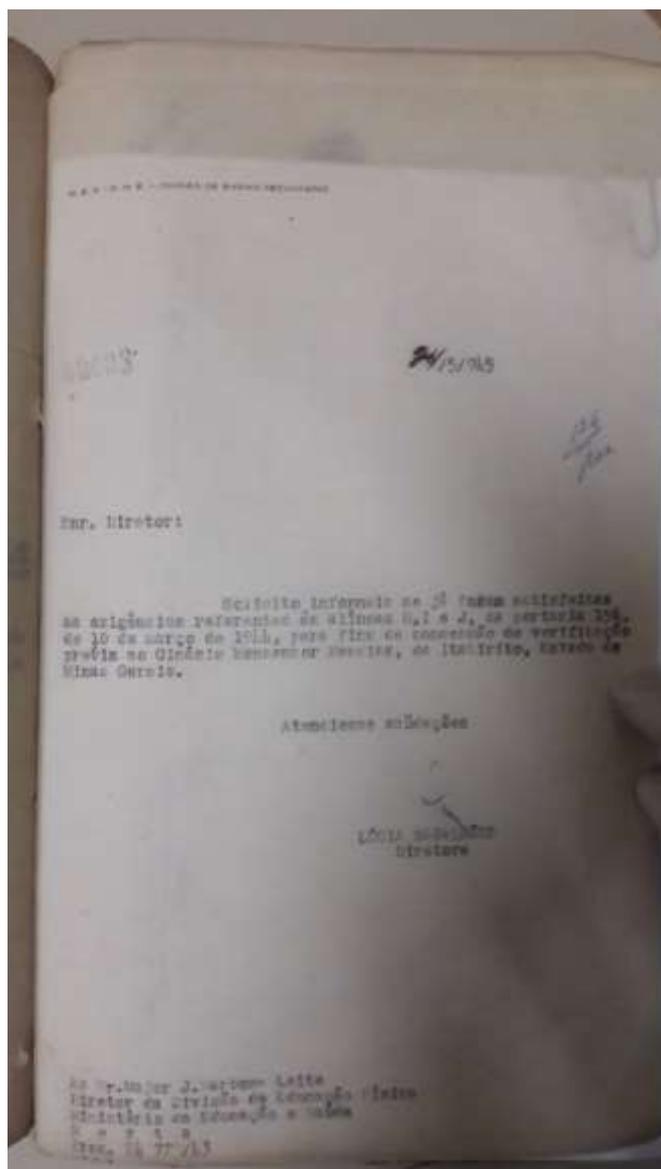
CEMI Volume 1, fl. 124



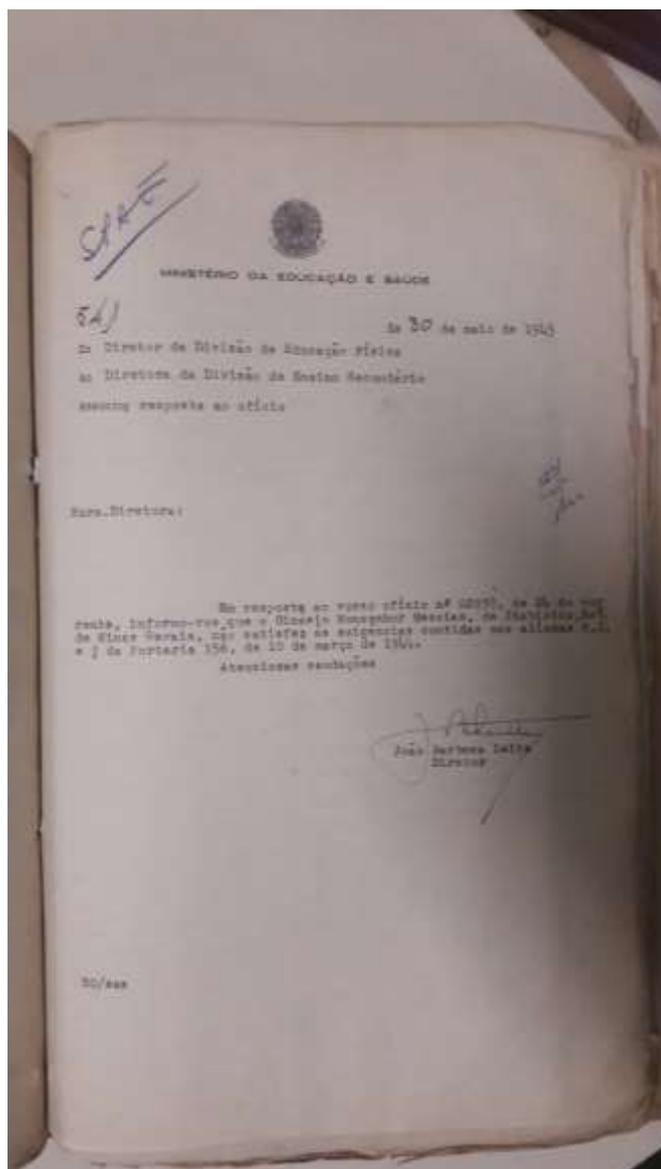
CEMI Volume 1, fl. 124 Verso



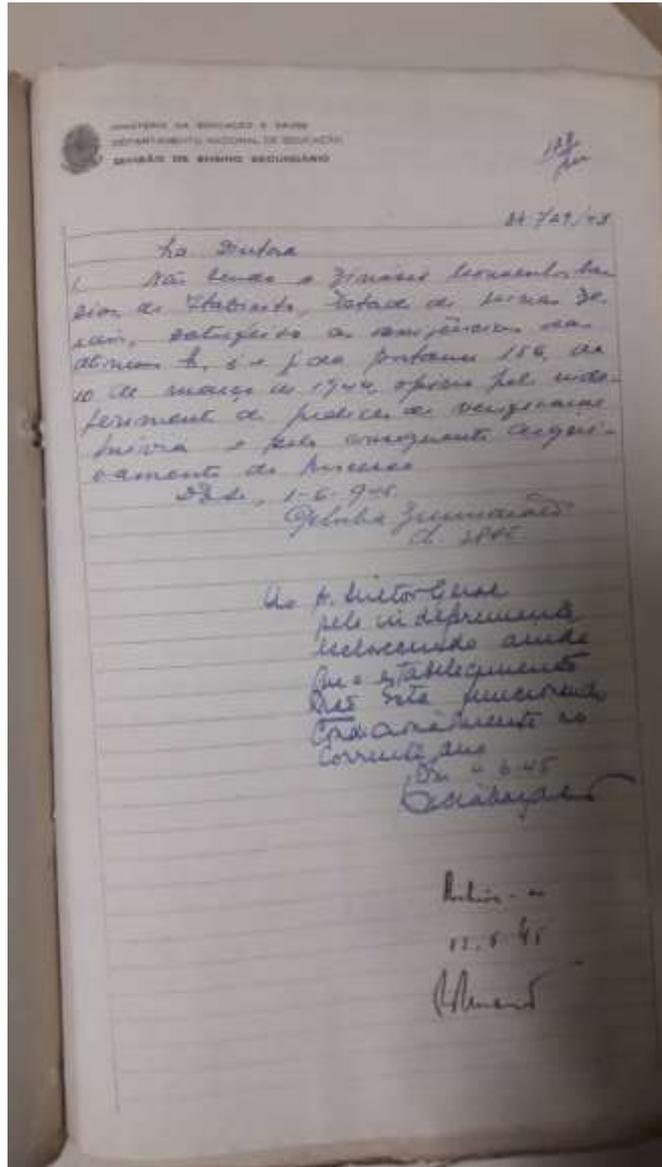
CEMI Volume 1, fl. 125



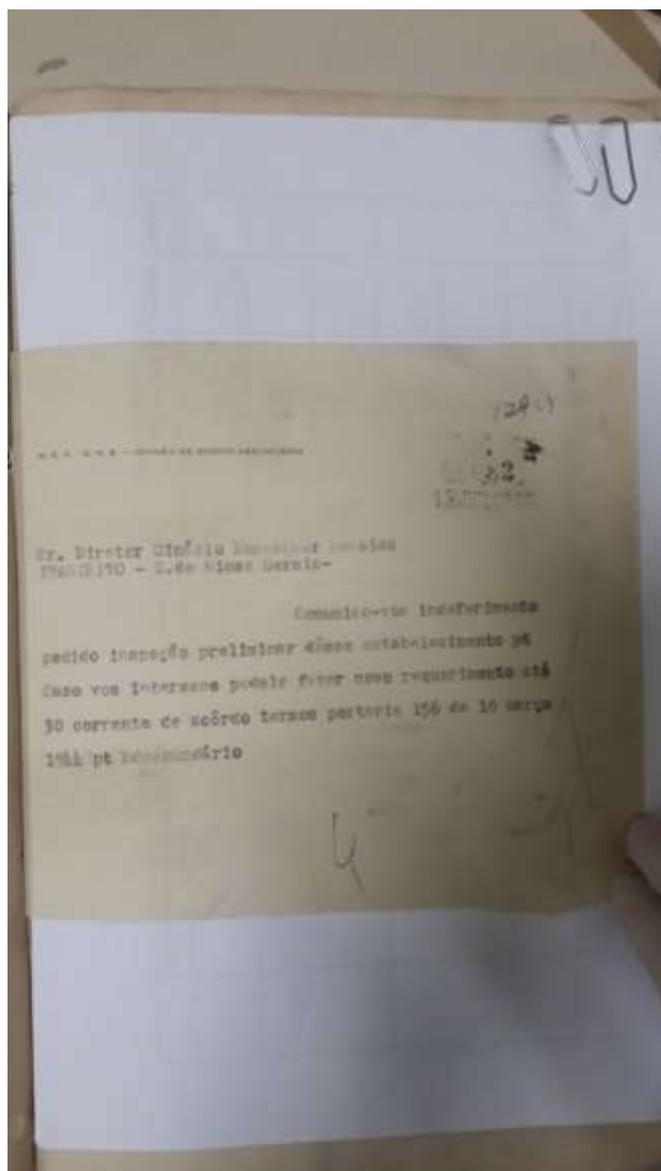
CEMI Volume 1, fl. 26



CEMI Volume 1, fl. 127



CEMI Volume 1, fl. 128



CEMI Volume 1, fl. 129

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS TELEGRAMA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

12/10

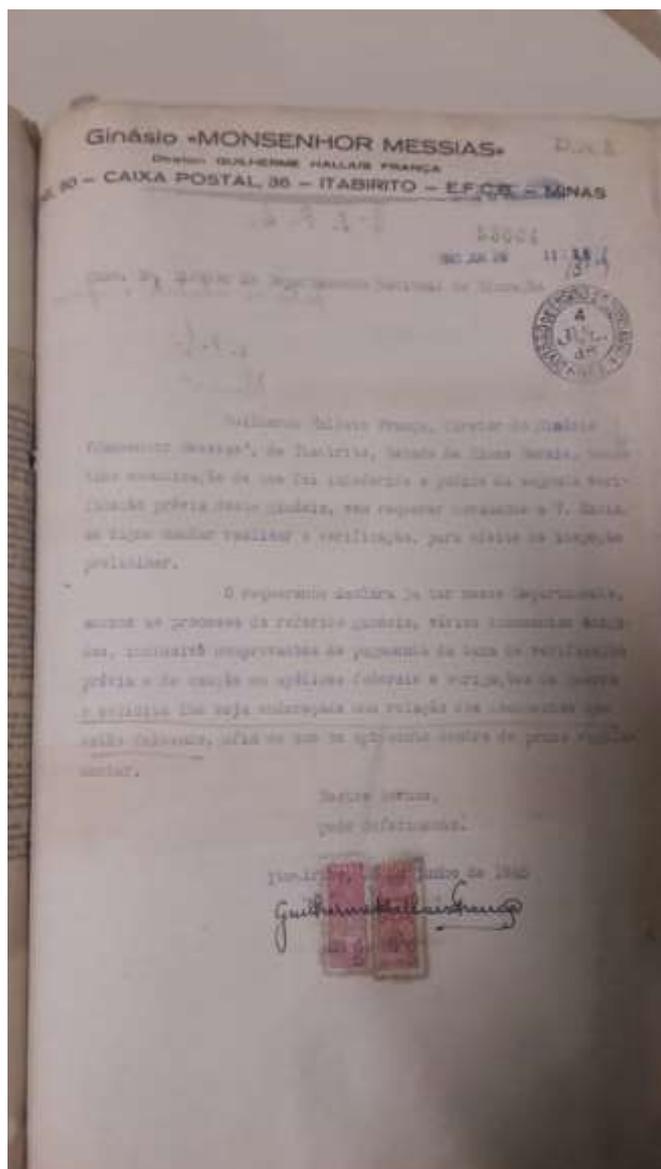
17-170

RECEBUE-SE A HORA DO RECBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIAR O DEPARTAMENTO NA REALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

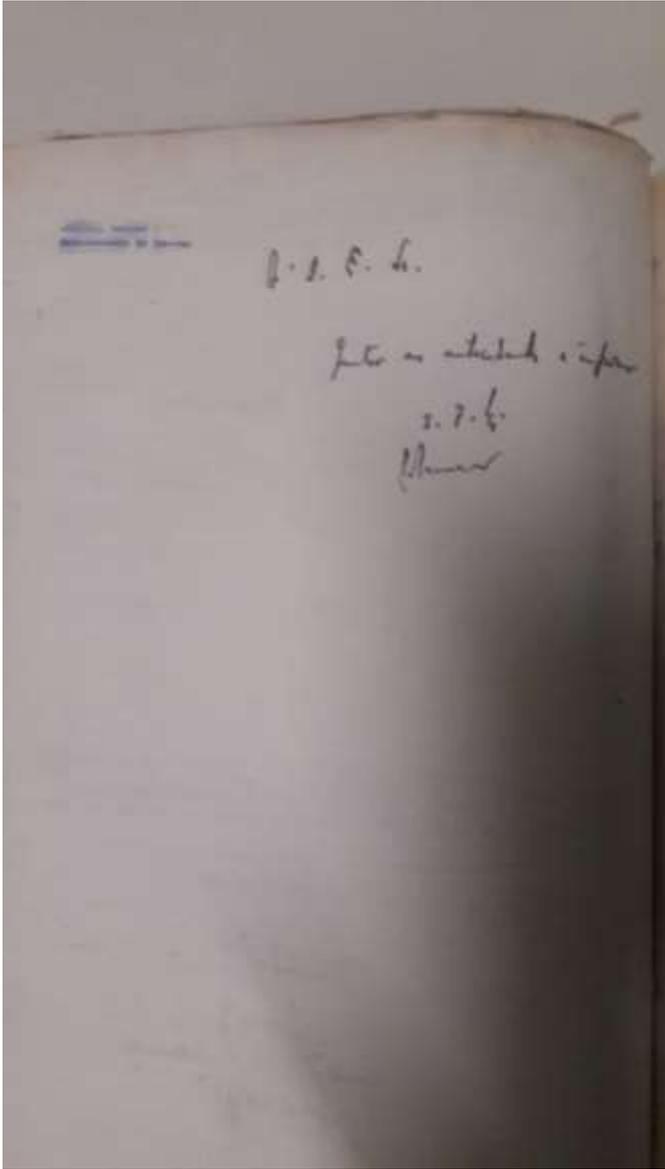
Quatro de outubro 1917

ESTE DOCUMENTO SOVA VERIFICACAO PODER SER CONSULTADO EM CASO DE NECESSIDADE PARA O PROCEEDO DE SEUS INTERESSES LEGISLATIVOS E ADMINISTRATIVOS.

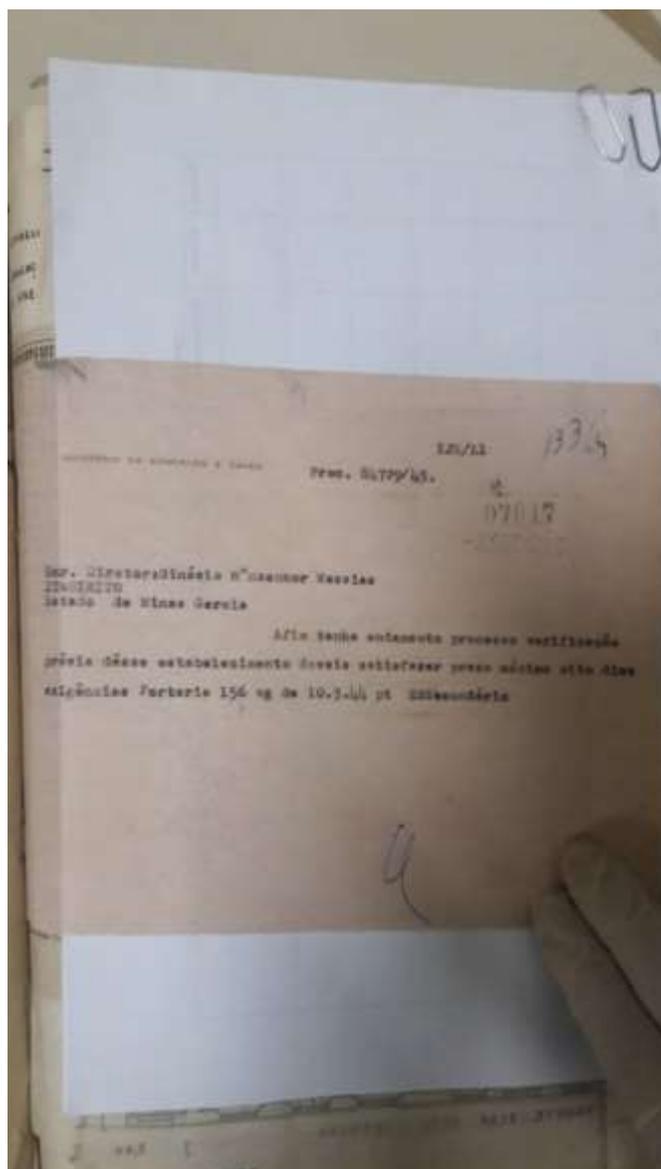
CEMI Volume 1, fl. 130



CEMI Volume 1, fl. 131



CEMI Volume 1, fl. 131 Verso



CEMI Volume 1, fl. 133

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

EDSECUNDARIO DIRETORA
LUCIA MAGALHAES MINISTERIO
EDUCACAO RJCSF

7 26 ITABIRITO MG 97 19 9 1930

MANTER-SE A REGIAR NO NEGRO DO SEL TELEGRAMA A NOME EM QUE
SE ENCONTRA COM ESSA PROVIDENCIA, PLENE O DEPARTAMENTO NA
REALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS

SEGUIRAM CORRESPONDENCIA EXPRESSA DOCUMENTOS SIRASIO
CONDEMNOR MESSIAS DOS GUILHERME HALLAIS FRANCA DIRETOR

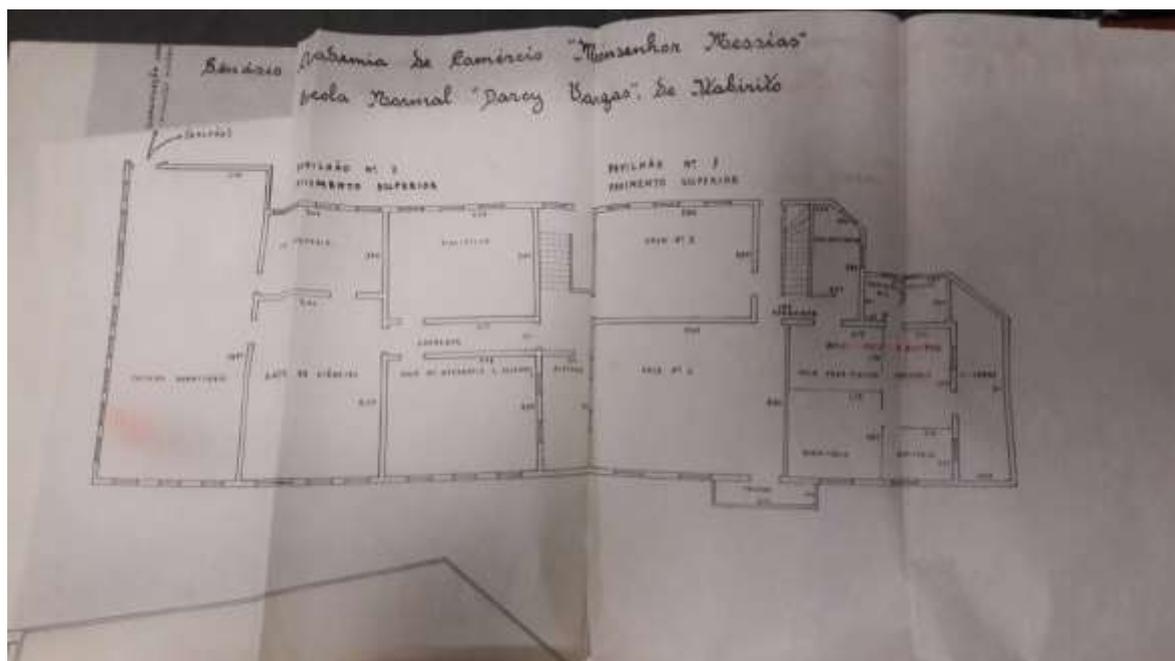
CT HALLAIS - *Hallais*

3268

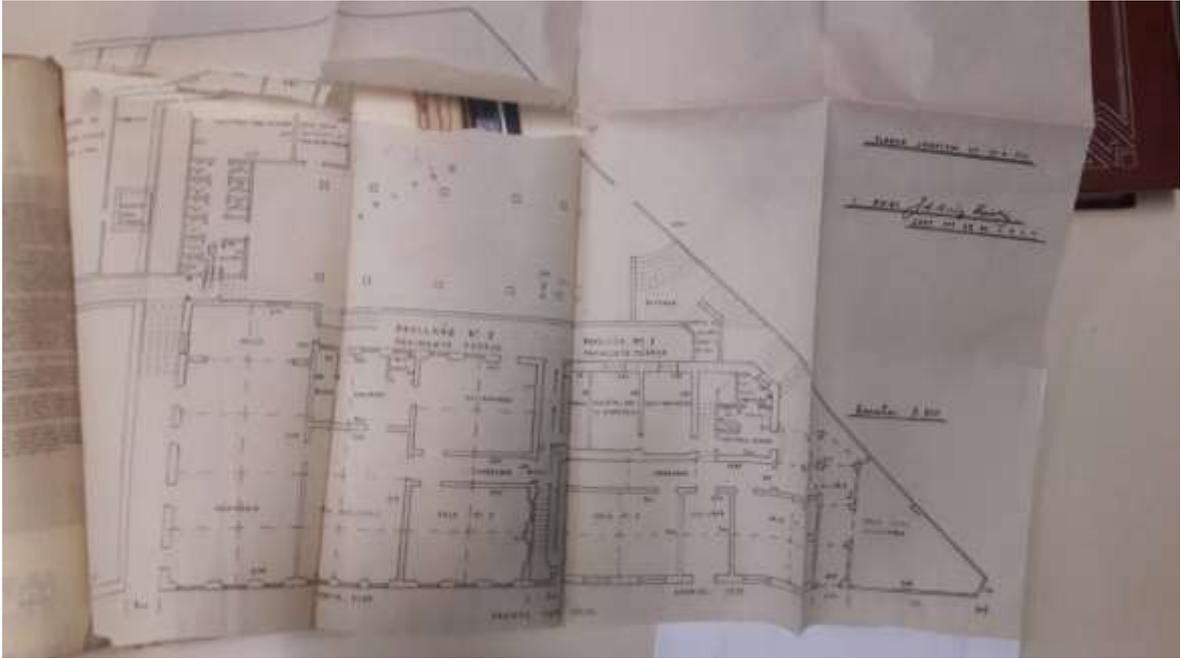
CEMI Volume 1, fl. 134



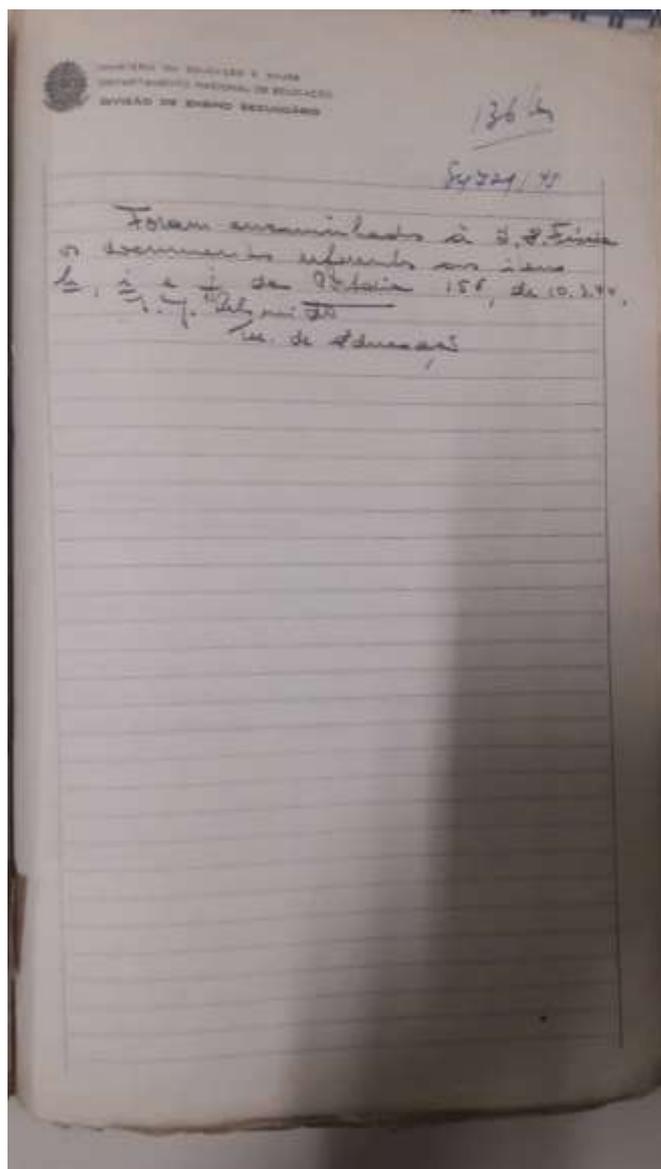
CEMI Volume 1, fl. 135 Planta 1



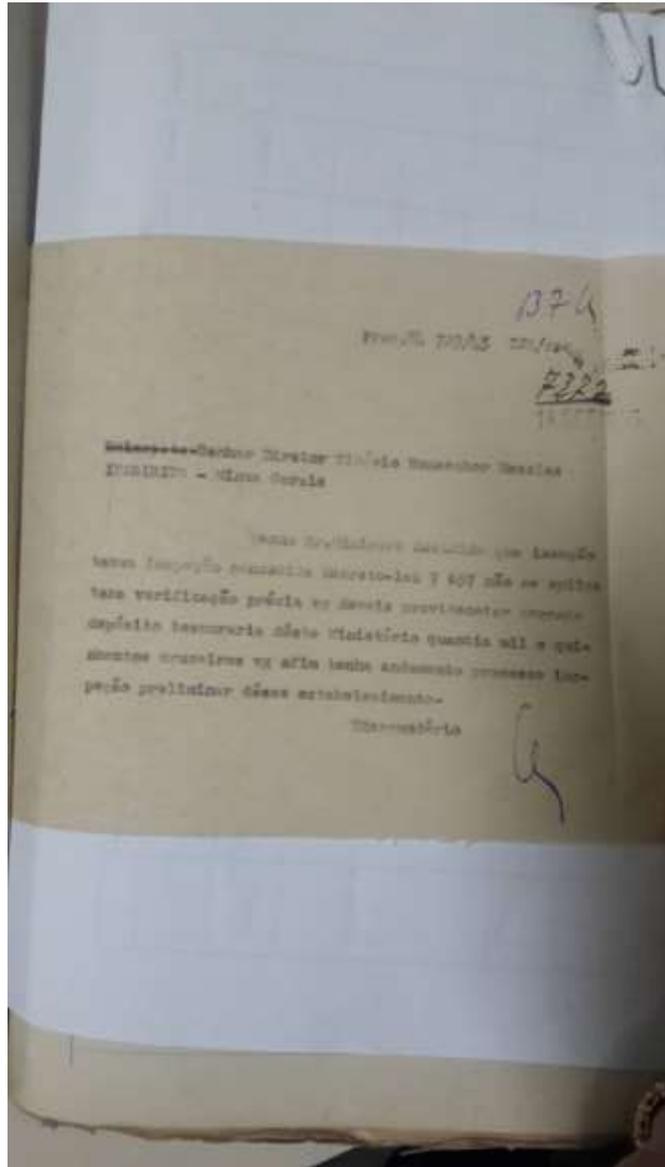
CEMI Volume 1, fl. 135 Planta 2



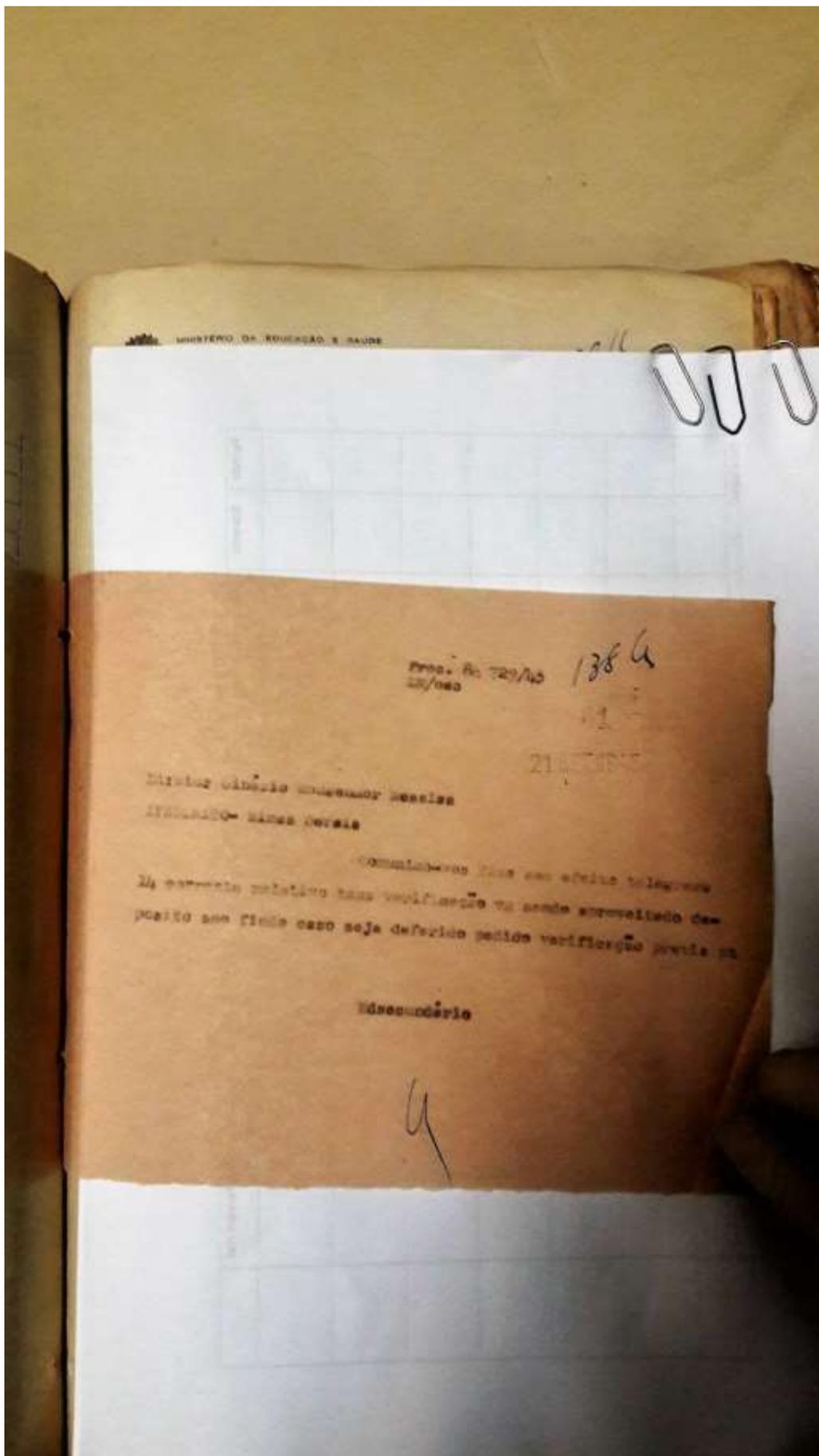
CEMI Volume 1, fl. 135 Planta 3



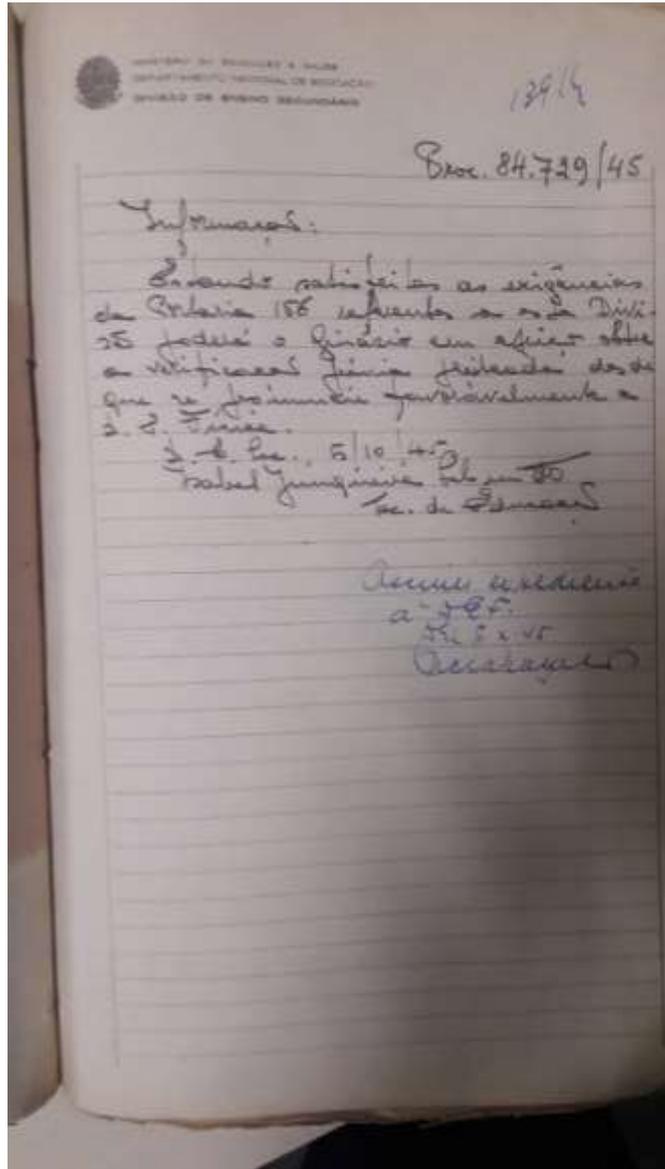
CEMI Volume 1, fl. 136



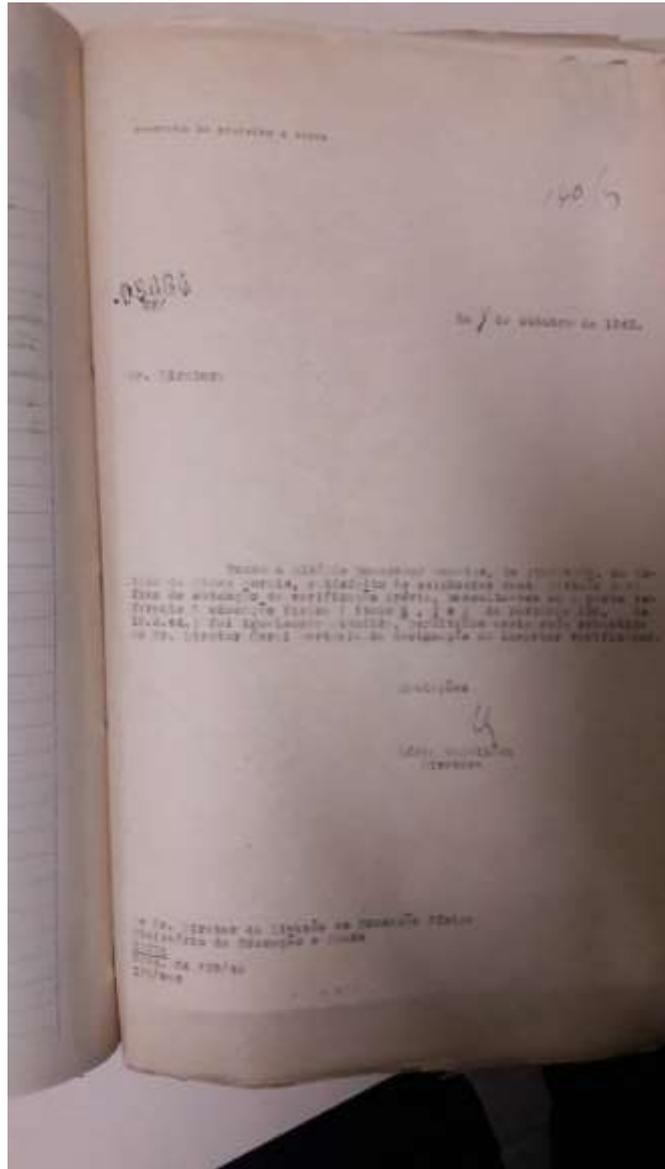
CEMI Volume 1, fl. 137



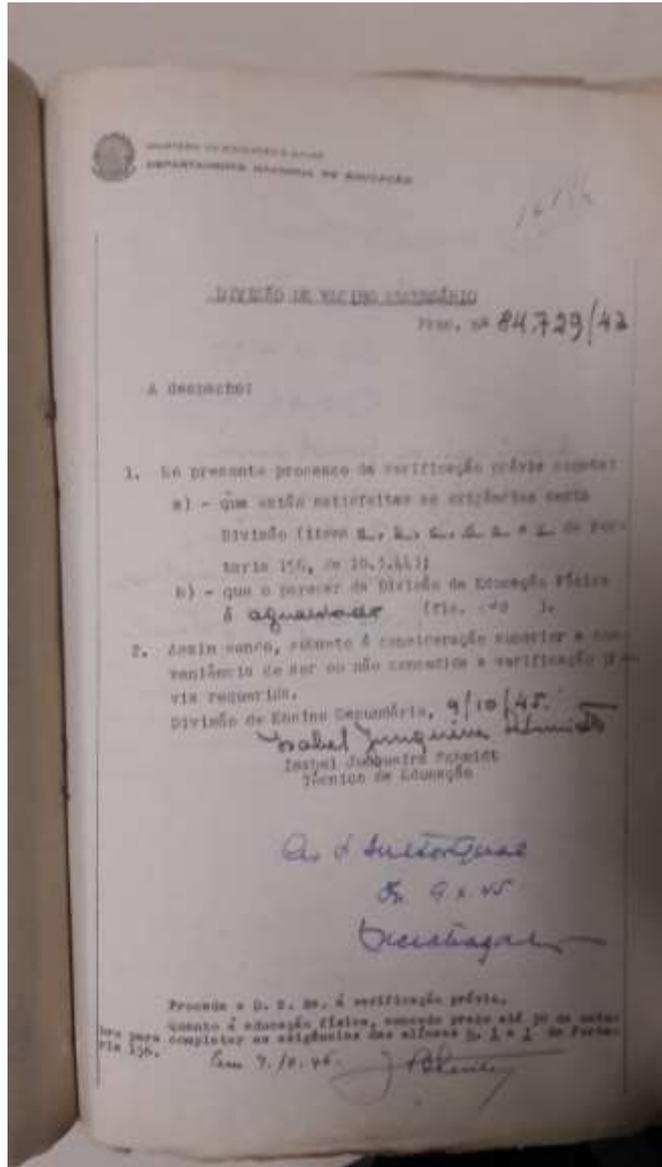
Volume 1, fl. 138



CEMI Volume 1, fl. 139



CEMI Volume 1, fl. 140



CEMI Volume 1, fl. 141

Ao Sr. Sultão Gual,
 41) P. 257. 199
 pretendendo portar
 N.º 10. x 45
 Ocialmente
 Assineis a portaria
 de designação —
 12.10.25
 Volupado Cunha
 Director geral
 20/10/25
 20/10/25

CEMI Volume 1, fl. 141 Verso

142
A. J.

Portaria n.º 122 de 16 de outubro de 1946

DECRETO DO GOVERNAMENTO

MINISTERIO DA EDUCACAO

RESOLVE

nos termos do art. 9º da Lei 228, de 1951/50, designar o ex-
traordinário canadense Inspector IV da Divisão de Ensino Secundário
dôrio HERALDO CORREIA, para verificar as condições do Ginásio
Monsieur de Sales, de IJABITO, Minas Gerais, para fins de
reconhecimento sob regime de inspeção preliminar.

C. A. Nobrega de Azevedo
Diretor Geral Interino

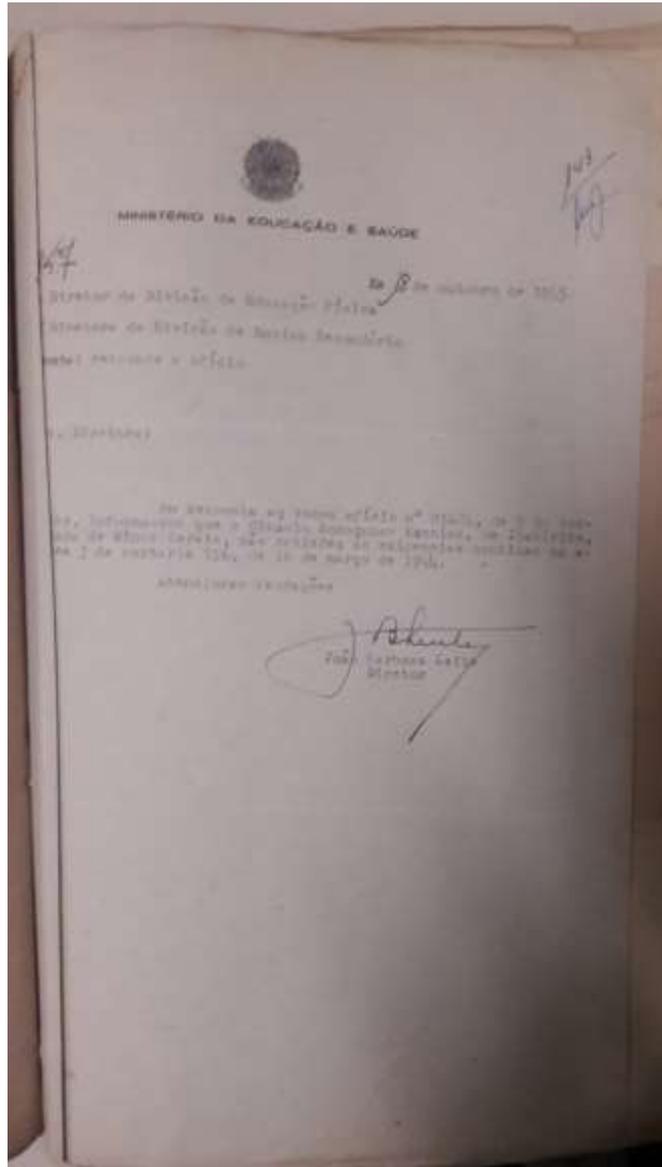
LM/one

MINISTERIO DA EDUCACAO E SAUDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCACAO

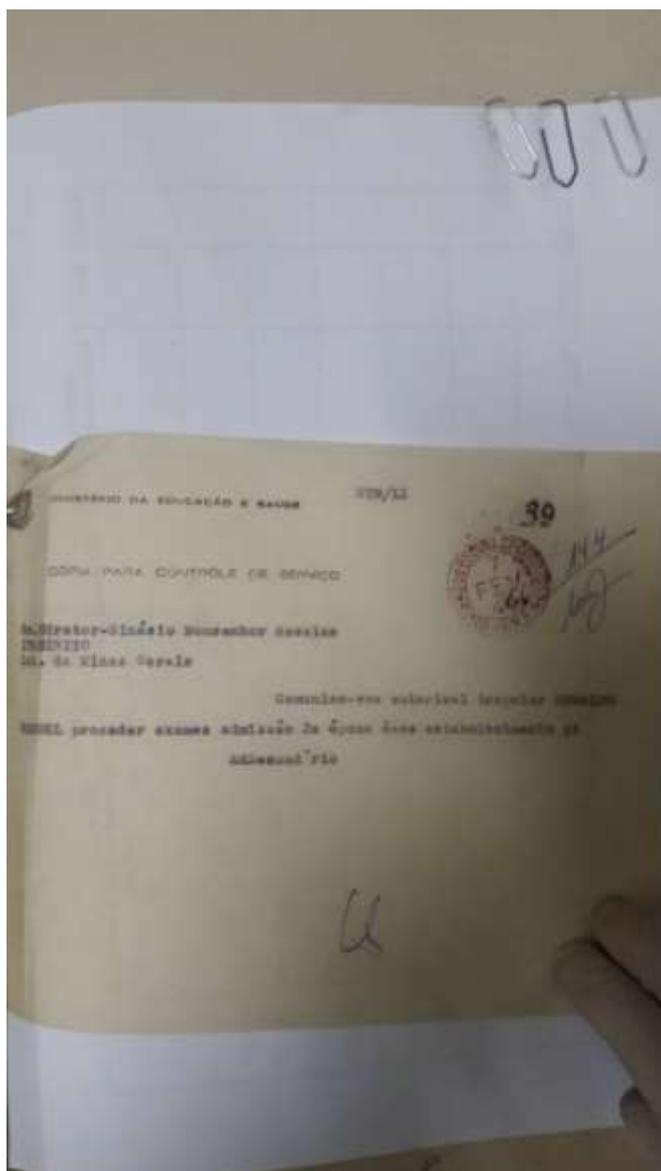
Registrado a fl. 90 do livro competente

Em 16 de outubro de 1946

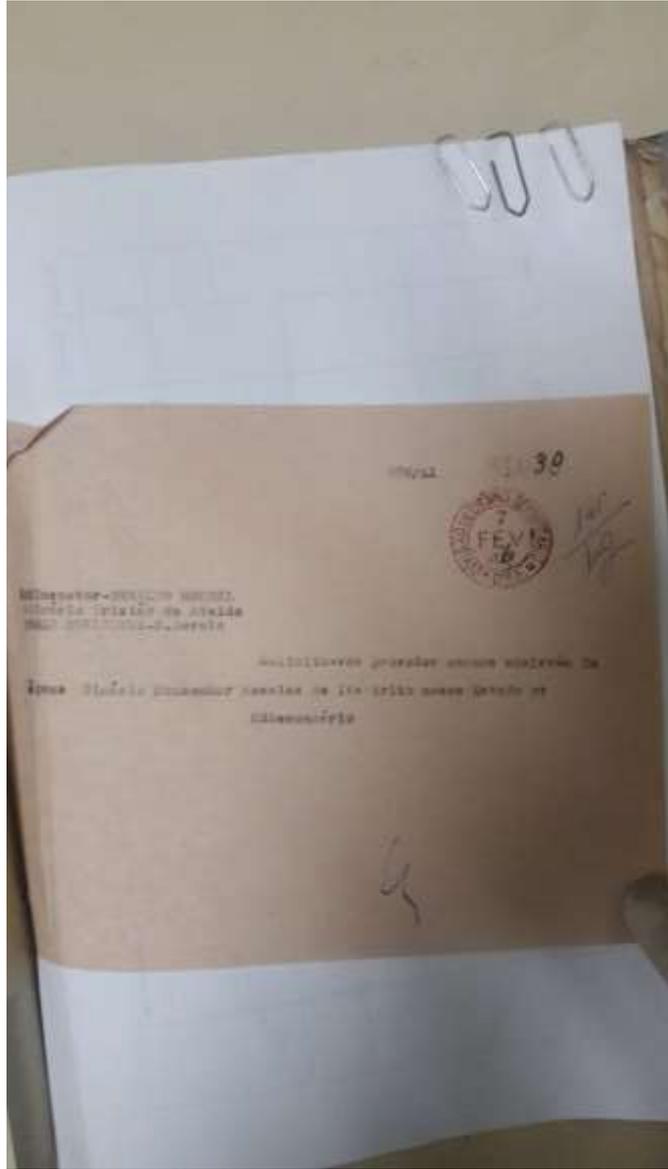
Elza Maria da Silva
Aux. de Escrit. G.



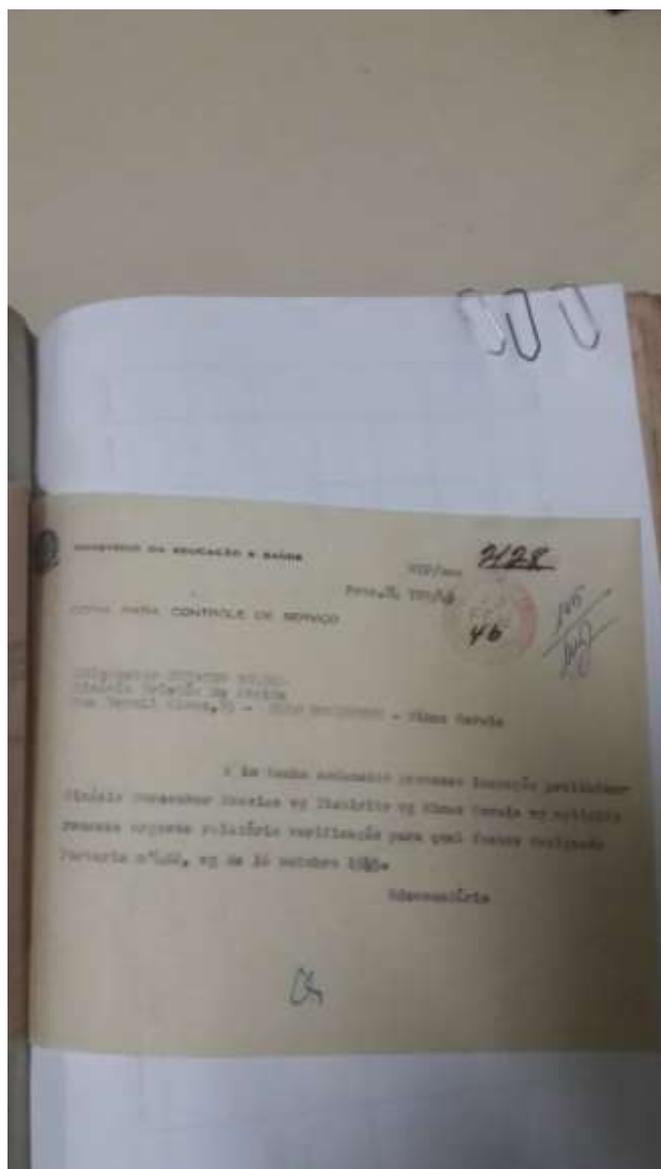
CEMI Volume 1, fl. 143



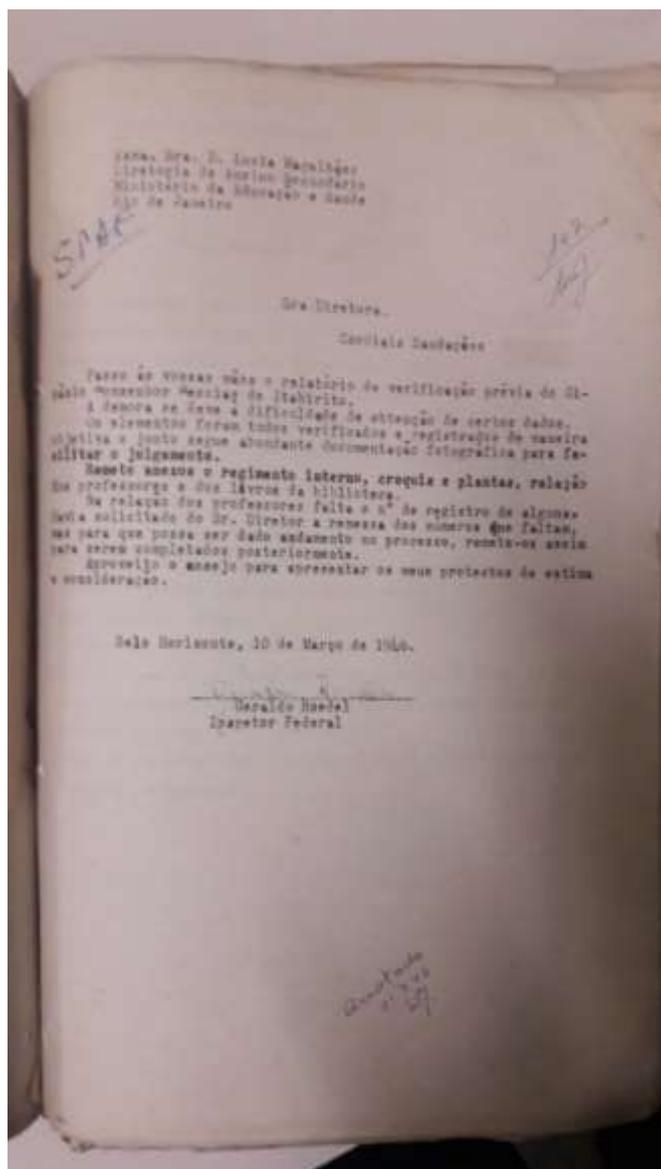
CEMI Volume 1, fl. 144



CEMI Volume 1, fl. 145



CEMI Volume 1, fl. 146



CEMI Volume 1, fl. 147

GINASIO MONSENHOR HESSIAS

ITABIRITO - MINAS

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

Ginásio Monsenhor Hessian

148
[Handwritten signature]
 Minas Gerais

Regime: Externato misto

Localidade: Itabirito - Rua 24 de Outubro s/n

Outros cursos: Admissão, normal e comercial

Data da inspeção: Dezembro de 1945

O Ginásio é mantido por particular (Prof. Guilherme Bellais Fran-
 çes)

Dados relativos ao local

Sistema de esgoto: Há 2 redes, de manilha, com ligação para a rua

Sistema de abastecimento d'água: Água corrente.

Dispõe de rede elétrica.

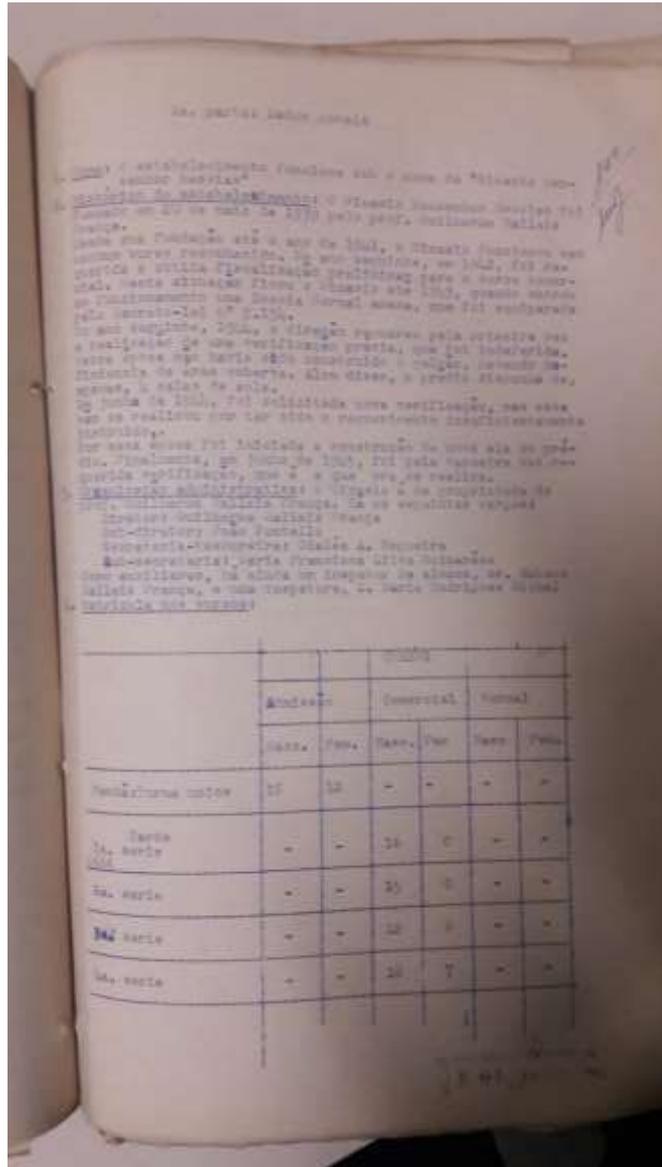
Não há na cidade canalização de gás.

Meios de transporte: Não há linhas de bonde nem de ônibus na ci-
 dade. Fica dentro do perímetro urbano. Pode-se usar automóvel.

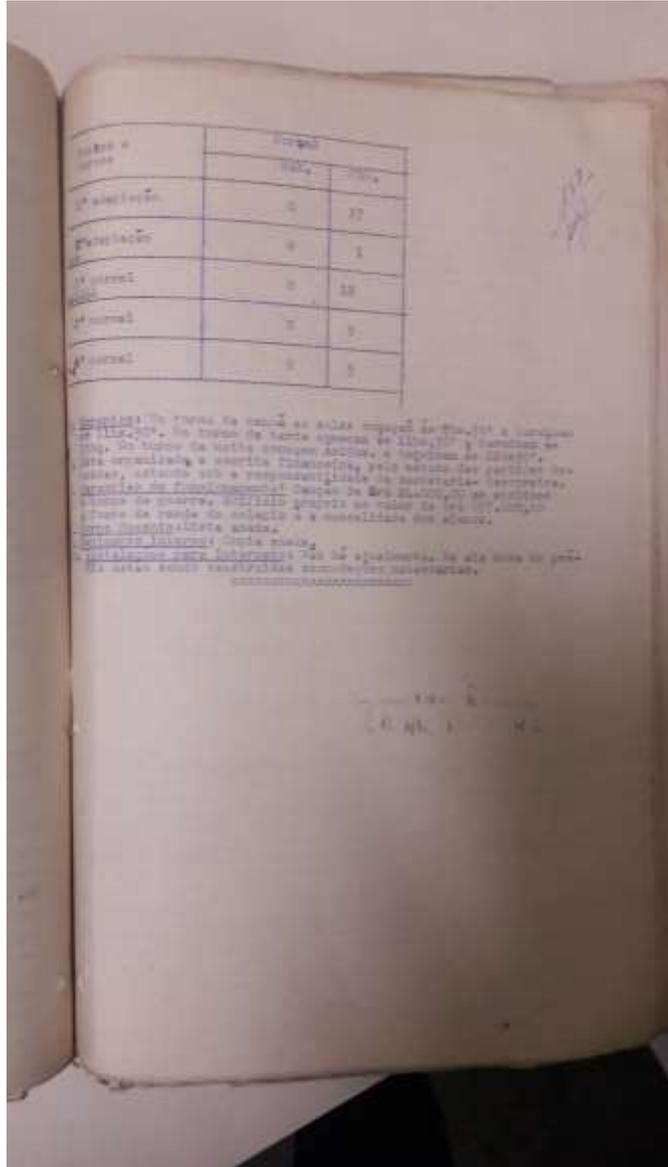
População da cidade: 6.000 habitantes.

Número de estabelecimentos na cidade: Não há outro estabeleciment
 secundário na cidade.

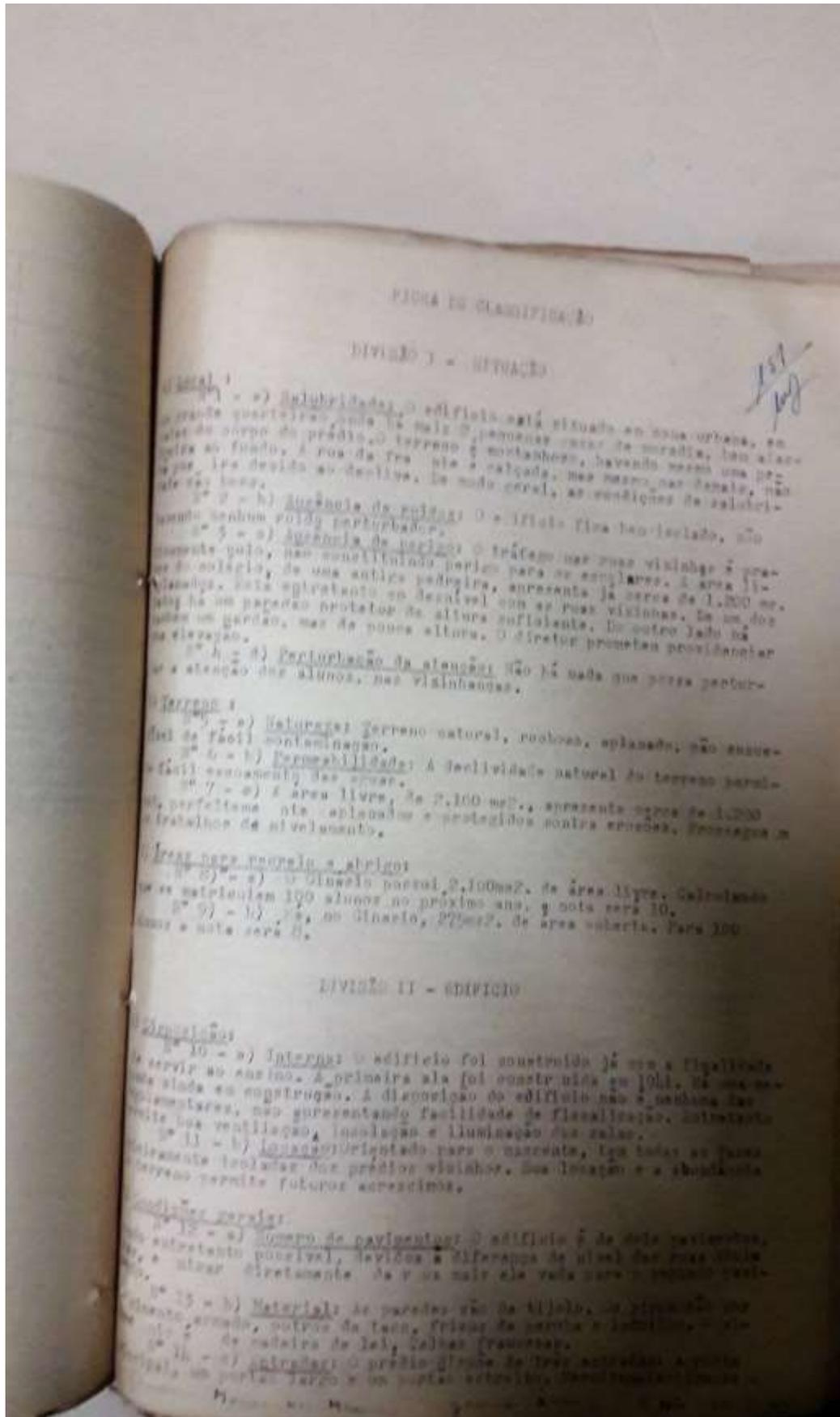
[Handwritten signature]
 B.H. 10. 76



CEMI Volume 1, fl. 149



CEMI Volume 1, fl. 150



FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

DIVISÃO I - SITUAÇÃO

LST
LST

Local:
 1º - a) **Salubridade:** O edifício está situado em zona urbana, em grande quarteirão onde há mais de 20 pessoas para cada moradia, tem acesso ao fundo, a rua de terra e montanhosa, havendo mesmo uma pequena praça, isto devido ao declive. De modo geral, as condições de salubridade são boas.
 2º - b) **Acesso de ruídos:** O edifício fica bem isolado, não havendo nenhum ruído perturbador.
 3º - c) **Acesso de perigo:** O terreno nas suas vizinhanças é praticamente plano, não constituindo perigo para os escolares. A área livre de 1.200 m², está devidamente cercada, apresentando já cerca de 1.200 m² de muro de proteção protetivo de declive com as ruas vizinhas. De um dos lados há um jardim, mas de pouca altura. O diretor prometeu providenciar a elevação.
 4º - d) **Periculosidade da situação:** Não há nada que possa perturbar a atenção dos alunos, nas vizinhanças.

Terreno:
 1º - a) **Naturaleza:** Terreno natural, rochoso, aplanado, não suscetível de fácil contaminação.
 2º - b) **Permeabilidade:** A declividade natural do terreno permite fácil escoamento das águas.
 3º - c) **Área livre:** De 1.200 m², apresentando cerca de 1.200 m² de muro, perfeitos e bem acabados e protegidos contra erosões. Permite a instalação de esgoto.

Área para escolas e abrigos:
 1º - a) **Ginásio:** Terreno parcelar 2.100m² de área livre. Calçada para estacionamento 100 alunos no próximo ano, e nota zero 10.
 2º - b) **Abriço:** Terreno parcelar 275m² de área coberta. Para 100 alunos e nota zero 0.

DIVISÃO II - EDIFÍCIO

Condições:
 10 - a) **Inteiro:** O edifício foi construído já com a finalidade de servir ao ensino. A primeira ala foi construída em 1941. Há uma ala ainda em construção. A disposição do edifício não é boa para os alunos, não apresentando facilidade de fiscalização, sobretudo em relação à ventilação, iluminação e iluminação das salas.
 11 - b) **Localização:** Orientado para o noroeste, isto torna o edifício extremamente insular das condições vizinhas. Sua localização e a sua construção permitem futuras alterações.

Condições gerais:
 12 - a) **Estado de conservação:** O edifício é de boa conservação, com o máximo possível, devido à diferença de nível das ruas vizinhas, a nível diretamente de 5 m mais alta para o terreno construído.
 13 - b) **Materiais:** As paredes são de tijolo, de boa qualidade, com revestimento externo de taça, frisos de madeira e telhado de madeira de lei, telhas francesas.
 14 - c) **Instalações:** O prédio dispõe de três quadras de futebol, um jardim, um jardim e um jardim arborizado. Permite a instalação de esgoto.

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

152
[Handwritten signature]

movimento em massa dos alunos.
 1º 15 - d) Escadas: Há uma escada interna de largura insuficiente
 oferece boas condições de resistência e bem iluminada (há uma lâmpada no meio dela).
 Nota: Devido a diferença de nível entre as duas ruas que cercam o prédio,
 a entrada para o andar superior é feita quasi que exclusivamente através
 um corredor horizontal que se põe directamente em comunicação com a
 calçada e com o portão principal.
 1º 16 - e) Conservação: Prédio novo, está em muito bom estado de
 conservação, e oferece facilidade de arredo, proteção e garantia contra
 as intempéries.

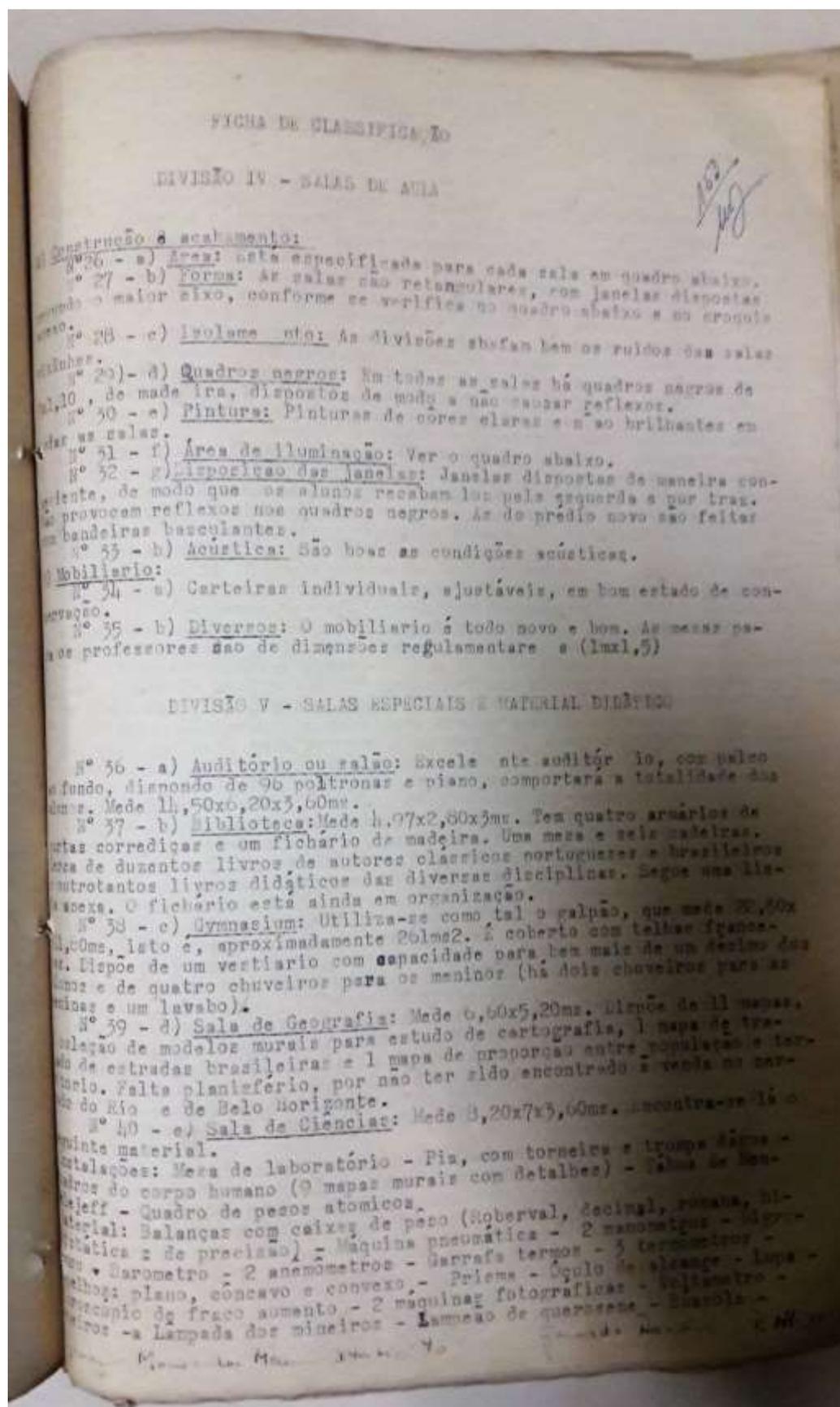
DIVISÃO III - INSTALAÇÕES

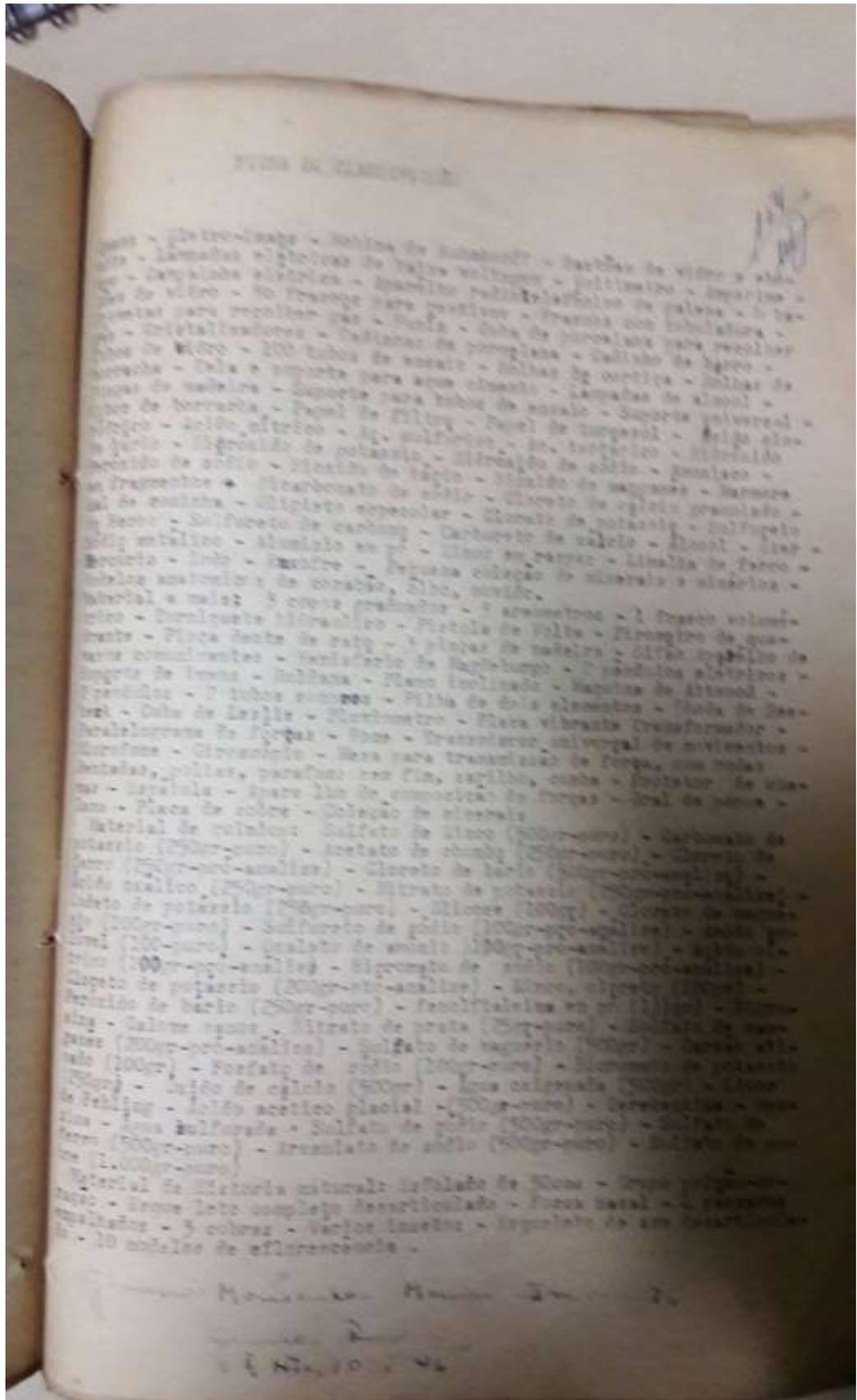
- 1) Extintores de Incêndio:
 1º 17 - a) Extintores de incêndio: Há um extintor portátil para
 o laboratório.
 2) Iluminação:
 1º 18 - b) Iluminação: As cartazes são colocadas de modo que os
 alunos recebam luz pela esquerda. A área de iluminação é dada no par-
 timento em um quadro. Quanto a iluminação artificial, é feita por meio
 de focos de 100 velas, pr otigidos por lustres de vidro fôrco, suspen-
 sos. As salas n° 1, n° 2 e n° 5 dispõem de quatro focos, enquanto a sa-
 la n° 3 possui 5 e a sala n° 4 possui 6.
 3) Caixas d'água:
 1º 19 - c) Caixas d'água: O prédio dispõe de uma grande caixa d'á-
 gua de 1,40x2,15x1,20, correspondendo a 3.627ms. Há outra menor de
 100ls. Ao todo são 4.000ls., que é o dobro do exigido para uma capaci-
 dade de 100 alunos.
 4) Arredo e instalações higienicas:
 1º 20 - a) Arredo geral do prédio: O arredo do prédio é fácil de
 ser mantido. Para varredur a. são empregadas varrozes envolvidas em
 tapas molhados.
 1º 21 - b) Bebedouros: Há seis bebedouros instalados, sendo var-
 cento 10 a gota para 100 alunos. Há ainda mais dois por instalar.
 Logo, há três instalados.
 1º 22 - c) Lavatórios: Há três lavatórios instalados (Nota 10).
 Há ainda mais três por instalar.
 1º 23 - d) Mictórios: Há um mictório de calha com 1,00 ms. Avali-
 ando-se a 60 cms por pessoa, temos 3,00+0,06=3,5 e 200ms. 3-15. Con-
 siderando-se a 10, mesmo não considerando ser o regime mixto.
 1º 24 - e) Bidets: Há dois bidets. Nota 10, considerando que o
 regime é mixto.
 1º 25 - f) Water-closets: Há 7 W. C. Nota 10.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Maria A. Maria - J. Maria

Comissão R. N. L. 10 - 42



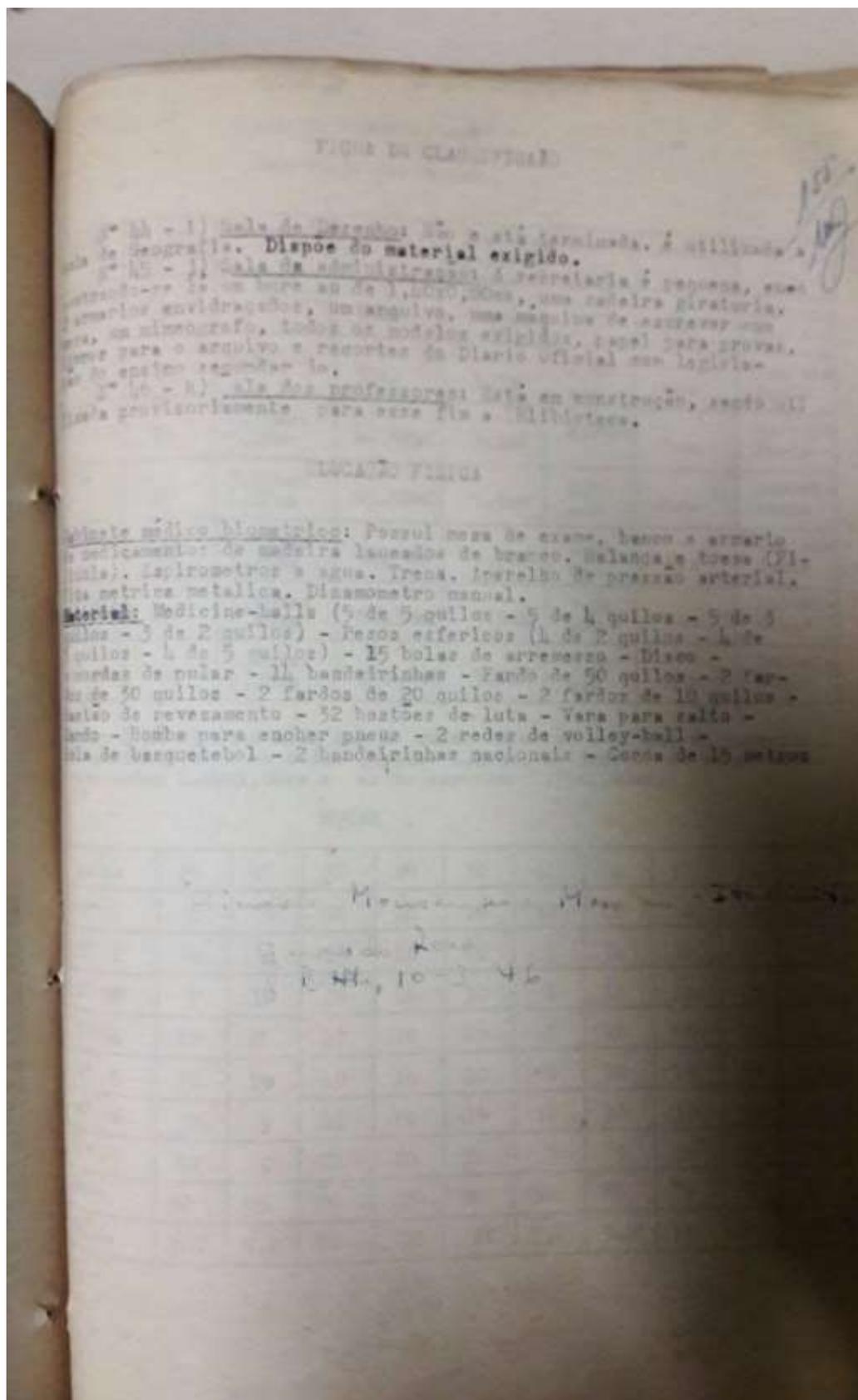


LISTA DE MATERIAIS

Motor-eléctrico - Máquina de Ruhmkorff - Bateria de vidro e zinco
Lâmpadas eléctricas de baixa voltagem - Voltímetro - Aparato
de vidro - No. Fraasch para positivo - Fresco de palana - 1 ba-
nheira para recolher gas - Funil - Caba de porcelana para recolher
gas - Cristalizadores - Calibres de precisão - Caba de porcelana para recolher
gas de vidro - 100 tubos de ensaio - Cálculo para recolher
gas - Caba e suporte para arco eléctrico - Bateria de zinco
Suporte de madeira - Suporte para tubos de ensaio - Lâmpadas de álcool
Suporte de borracha - Papel de filtro - Suporte universal
Suporte - Acido nítrico - Ag. sulfúrico - Ag. tartárico - Acido clor-
ídrico - Nitrogénio de potássio - Nitrogénio de sódio - peróxido
de hidrogénio - Bicarbonato de sódio - Sulfato de magnésio - Sulfato
de cálcio - Clorato de potássio - Clorato de cálcio precipitado -
de ferro - Sulfato de carbonio - Carbonato de cálcio - Alcool - Lixiv-
o - Acido - Sulfuro - Solução coloidal de silicatos e silicatos
Suporte universal - 2 copos graduados - 2 arímetros - 1 frasco volumé-
trico - Bureta graduada - Pistola de volta - Filtro de qual-
idade - Placa de ferro - 1 pinça de madeira - 1 pinça de metal
de teste - 1 pinça de madeira de Hagenberg - 1 pinça de metal -
Suporte de ferro - Balança - Plano inclinado - Balança de Atwood -
Escala - 1 tubo de vidro - Filha de gás alumínio - Balança de Be-
cker - Caba de vidro - Voltímetro - Placa vibrante transformador
Sinalizador de forças - Sema - Transmissor universal de movimentos -
Microscópio - Giroscópio - Caixa para transmissão de força, com rodas
dentadas, polias, parafusos com fim, carilho, cacha - Protector de vasa-
lha - Espátula - Espira lha de conexão de forças - Escal de pórcia -
Bacia - Placa de cobre - Coleção de silicatos
Material de química: Sulfato de zinco (200gr-puro) - Carbonato de
potássio (200gr-puro) - Acetato de chumbo (200gr-puro) - Clorato de
potássio (200gr-puro-analise) - Clorato de bário (200gr-puro-analise) -
Acido nítrico (200gr-puro) - Nitrate de potássio (200gr-puro-analise) -
Sulfato de potássio (200gr-puro) - Sulfato (200gr) - Clorato de magnésio
(200gr-puro) - Sulfato de cálcio (200gr-puro-analise) - Acido sul-
fúrico (200gr-puro) - Sulfato de zinco (200gr-puro-analise) - Acido sul-
fúrico (200gr-puro-analise) - Nitrogénio de sódio (200gr-puro-analise) -
Sulfato de potássio (200gr-puro-analise) - Sulfato de cálcio (200gr) -
Formiato de bário (200gr-puro) - Ferritaisinas em pó (10gr) - Sulfato
de zinco (200gr-puro) - Nitrate de prata (20gr-puro) - Sulfato de mag-
nésio (200gr-puro-analise) - Sulfato de magnésio (200gr) - Carbono at-
ivo (100gr) - Fosfato de cálcio (200gr-puro) - Sulfato de potássio
(200gr) - Acido de cálcio (200gr) - Água oxigenada (200gr) - Acido
de tartárico - Acido tartárico (200gr) - Sulfato de cálcio (200gr) - Sulfato de
zinco (200gr-puro) - Sulfato de zinco (200gr-puro) - Sulfato de
potássio (200gr-puro) - Sulfato de sódio (200gr-puro) - Sulfato de
potássio (200gr-puro)

Material de História natural: Espéculo de vidro - Grupo polifloro-
saco - Grupo lito completo desarticulado - Fossa nasal - 1 parafuso
comelhado - 3 cobres - Vários insetos - Espéculo de um bacia
de - 10 modelos de efflorescência

Maria da Conceição
16 Novembro 46



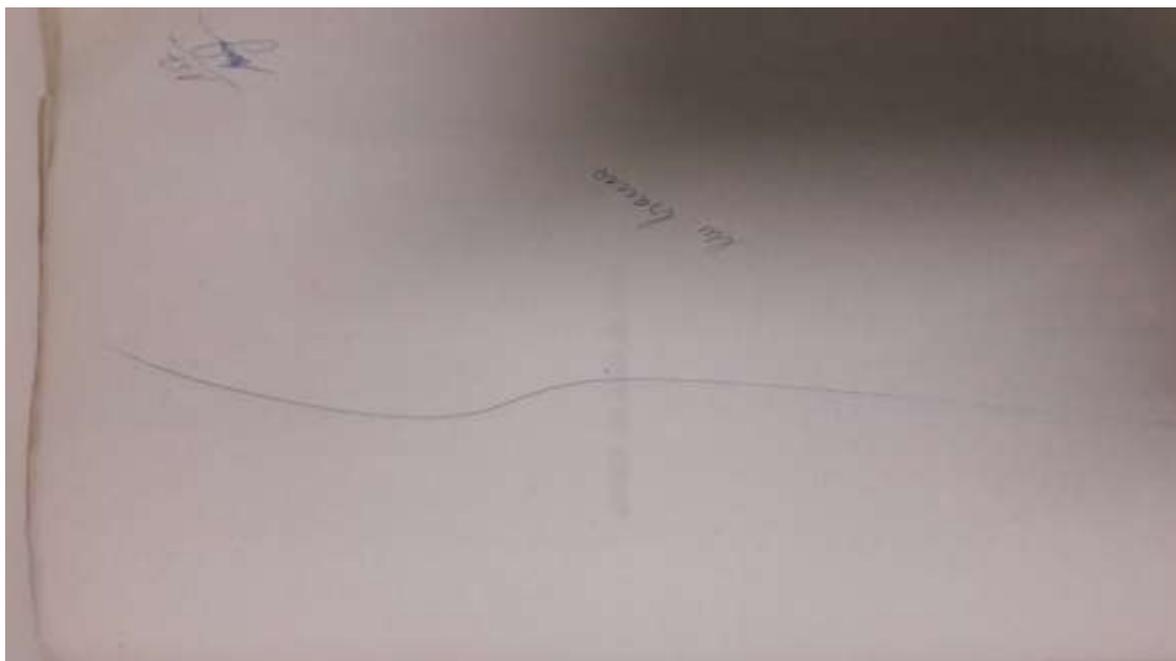
FICHA DE CLASSIFICAÇÃO
Descrição das salas

Sala	Nº de lugares	Dimensões	Área	Área da quadra superior	Área da iluminação	Assentos	Cartelas
1ª	20	7,0x5,0	35m ²	3,3m ²	7,40 m ²	ben	Individuais
2ª	20	7,0x5,0	35m ²	3,3m ²	4,60 m ²	ben	Individuais
3ª	20	7,85mx5,20m	40,82m ²	3,3m ²	4,90m ²	ben	Individuais
4ª	20	7,40mx6,20m	45,92m ²	3,3m ²	8,36 m ²	ben	Individuais
5ª	20	6,60mx5,20m	34,32m ²	3,3m ²	6,50 m ²	ben	Individuais
6ª	20	6,60mx5,20m	34,32m ²	3,3m ²	7,00 m ²	ben	Individuais
7ª	20	8,20mx7,00m	57,40m ²	3,3m ²	9,50 m ²	ben	Individuais

Nota: O pé direito medido base ao andar inferior é 5,50m no superior. O parapeito medido em todas janelas 1,20m. As janelas do andar inferior medem 2,00x1,00m e as do superior 1,75x1,00m.

NOTAS

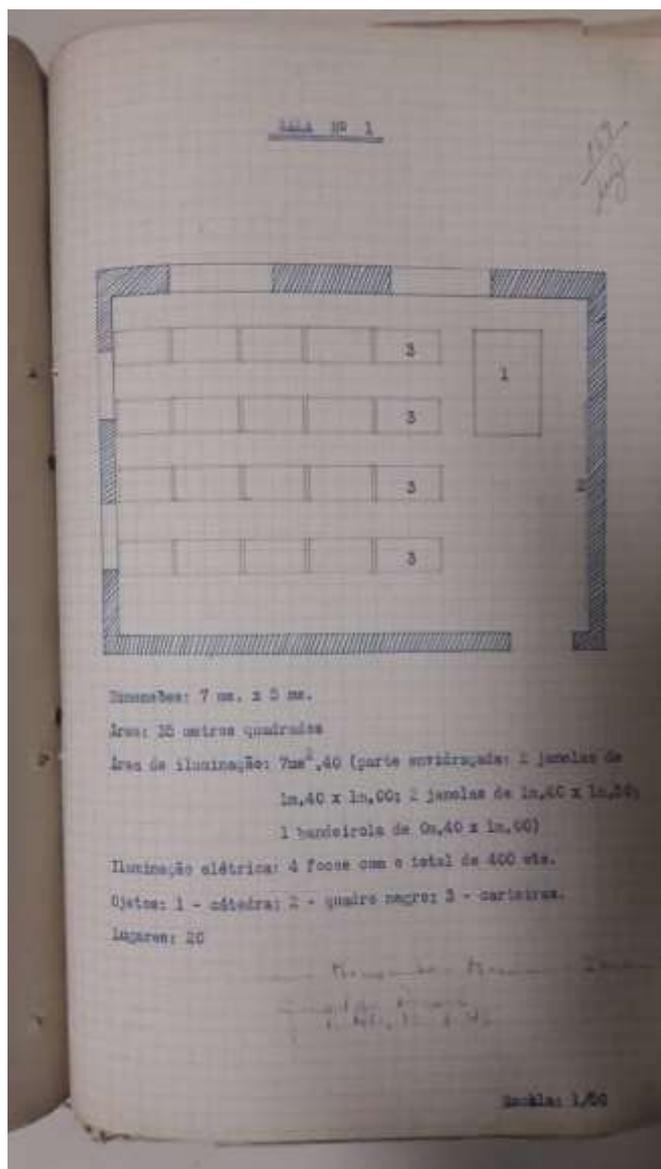
Salas	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
1ª 1	8	9	10	10	10	10	10	10	10	10
1ª 2	8	9	10	10	10	5	10	10	10	10
1ª 3	9	10	10	10	10	4	10	10	10	10
1ª 4	10	10	10	10	10	5	10	10	10	10
1ª 5	8	19	10	10	10	9	10	10	10	10
1ª 6	8	9	10	10	10	10	10	10	10	10
1ª 7	10	9	10	10	10	7	9	10	10	10
1ª 8	61	65	70	70	70	50	69	70	70	70
Média	8,7	9,2	10	10	10	7,1	9,8	10	10	10



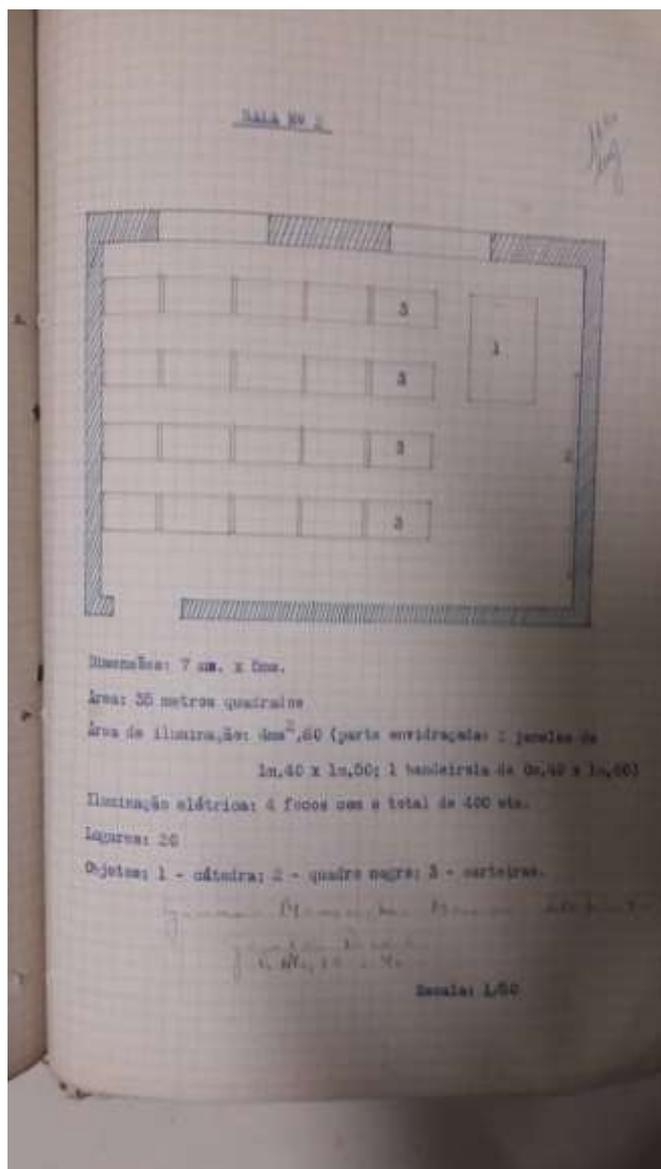
CEMI Volume 1, fl. 157 Branco



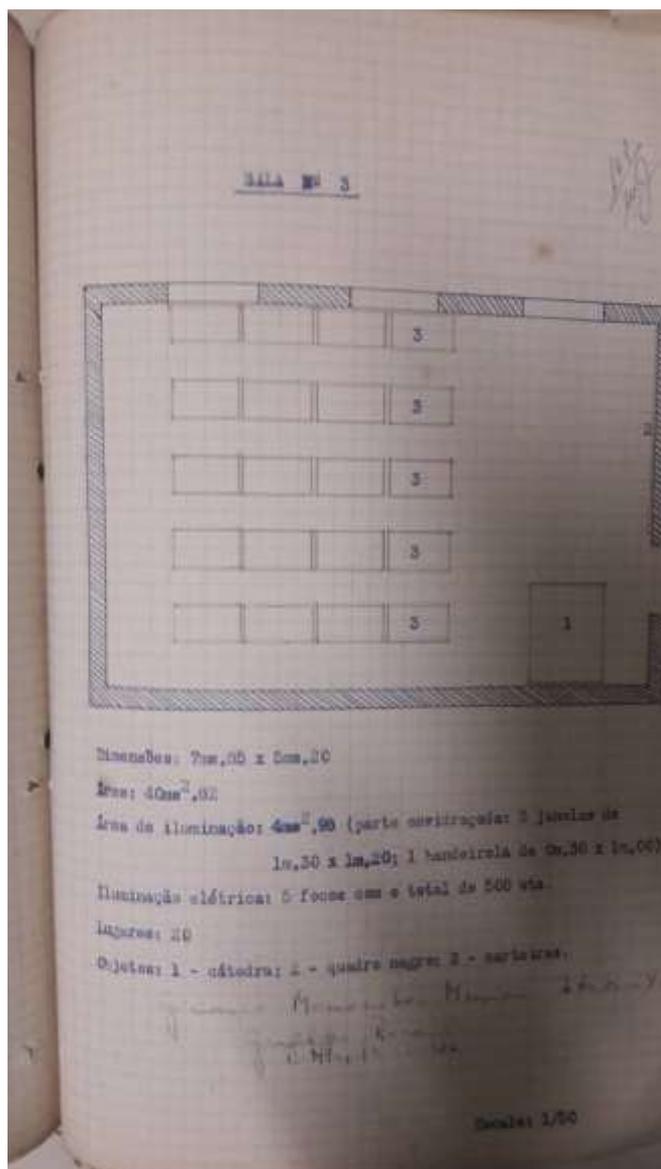
CEMI Volume 1, fl. 158 Croquis de Salas



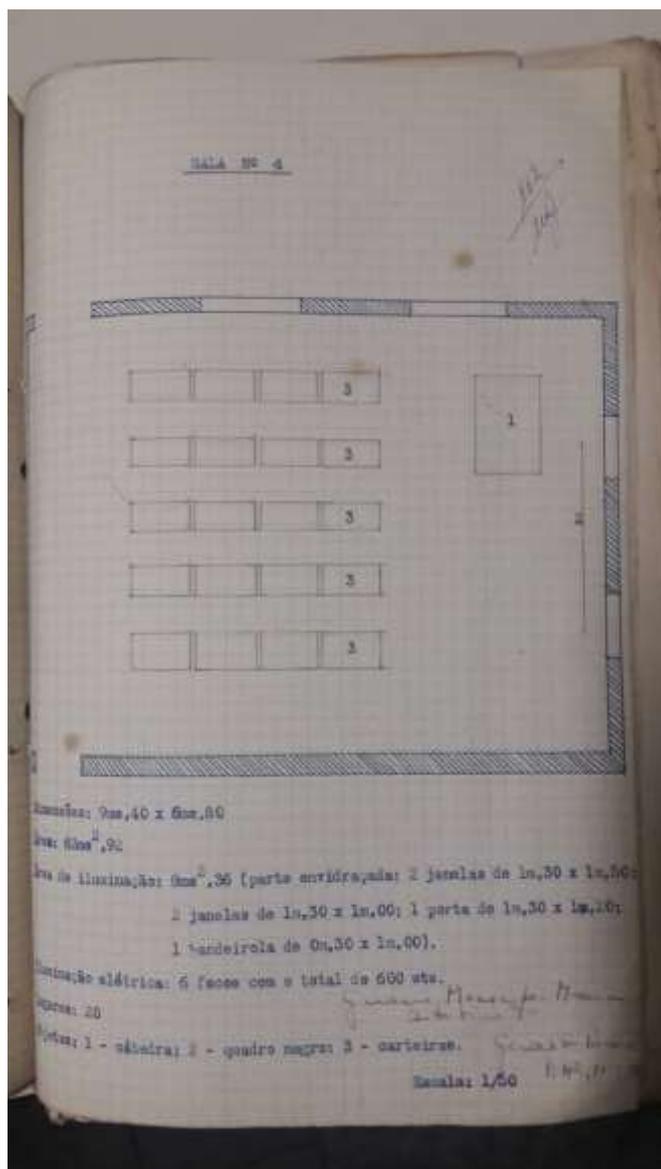
CEMI Volume 1, fl. 159 Sala 1



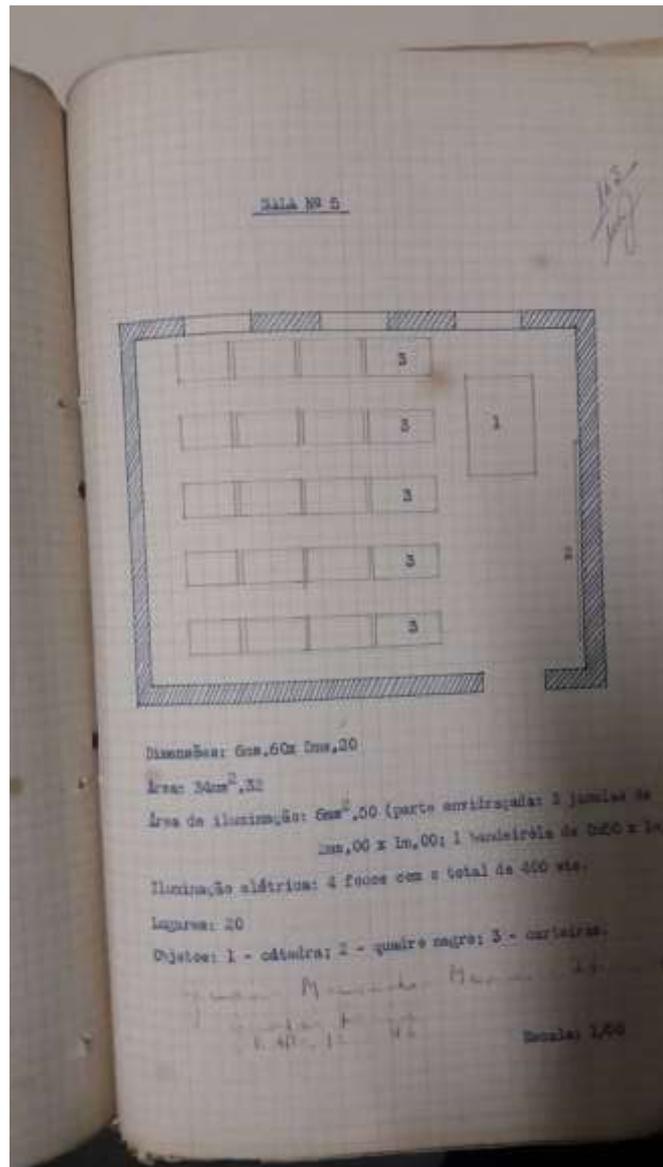
CEMI Volume 1, fl. 160 Sala 2



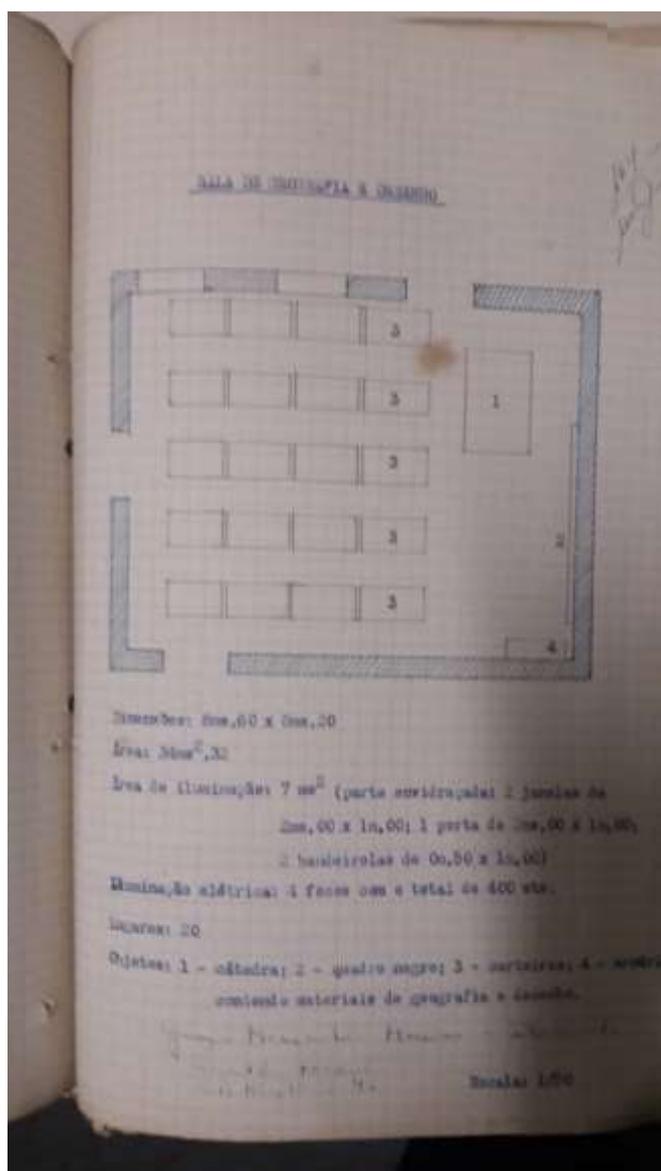
CEMI Volume 1, fl. 161 Sala 3



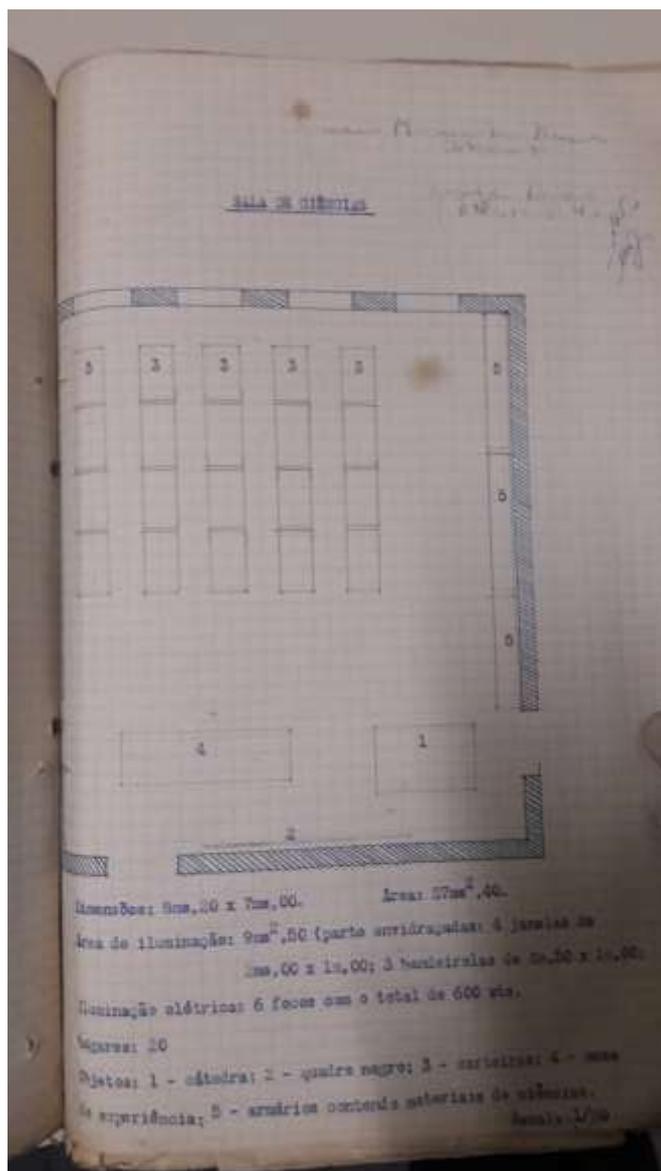
CEMI Volume 1, fl. 162 Sala 4



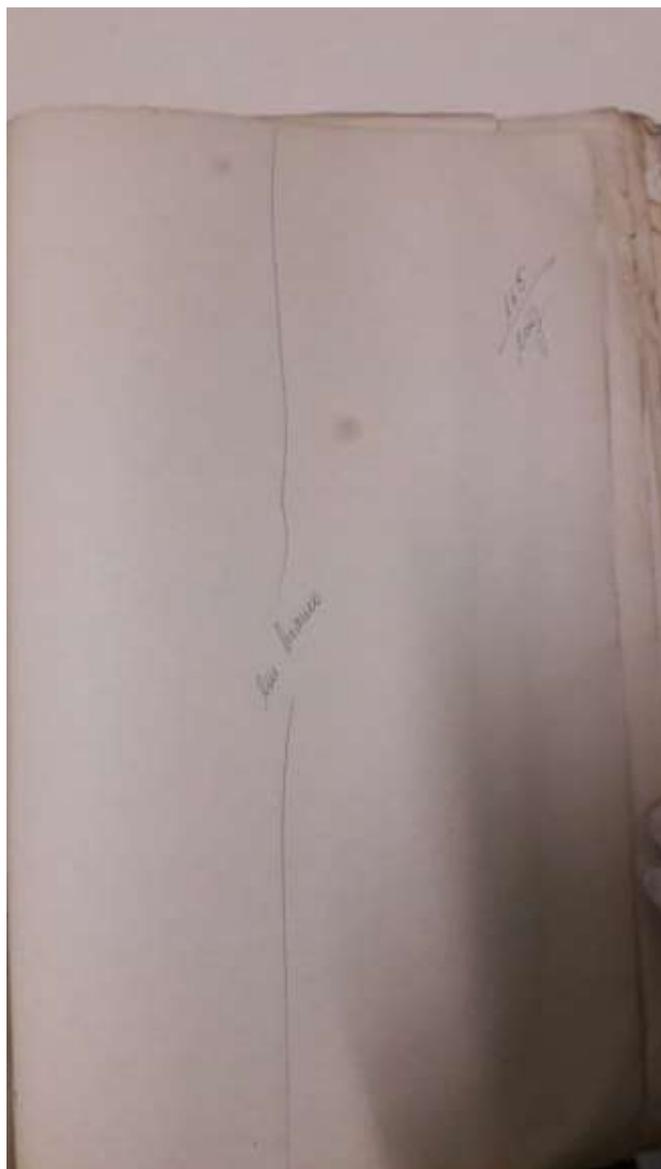
CEMI Volume 1, fl. 163 Sala 5



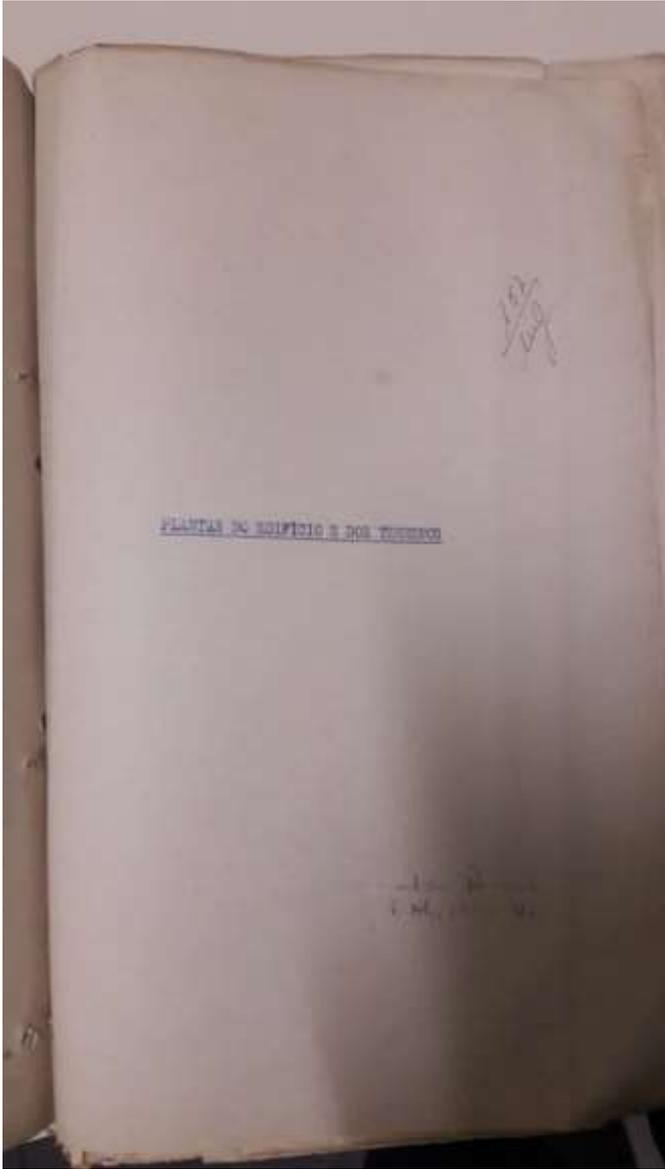
CEMI Volume 1, fl. 164 Geo Des



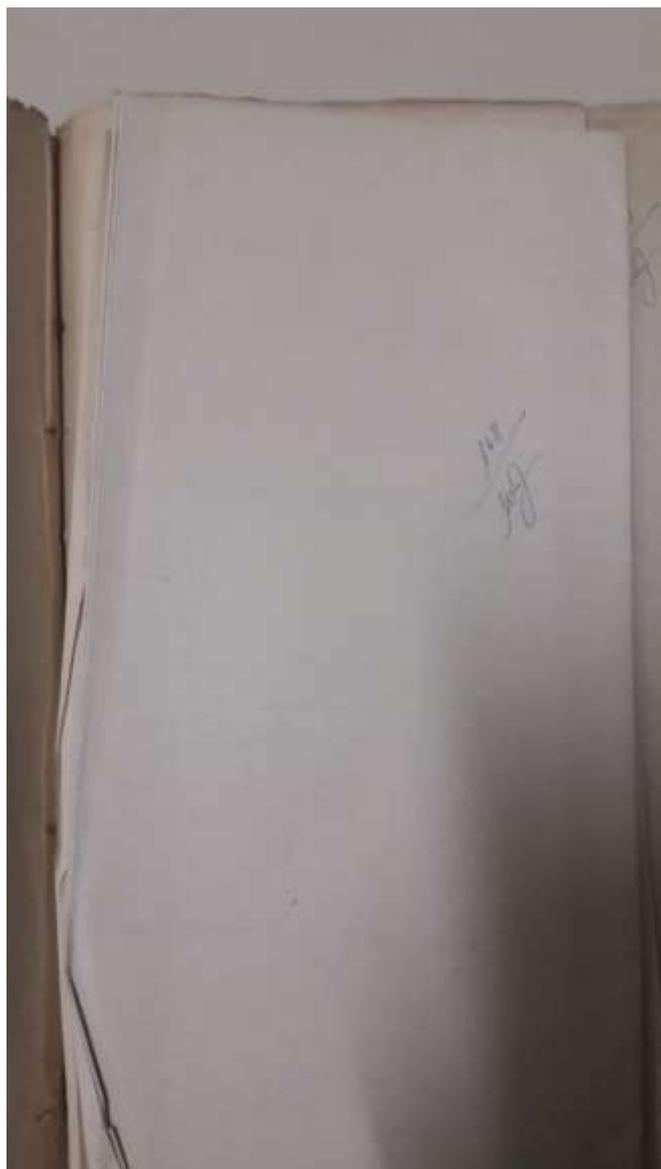
CEMI Volume 1, fl. 165 Ciências



CEMI Volume 1, fl. 166 Branco



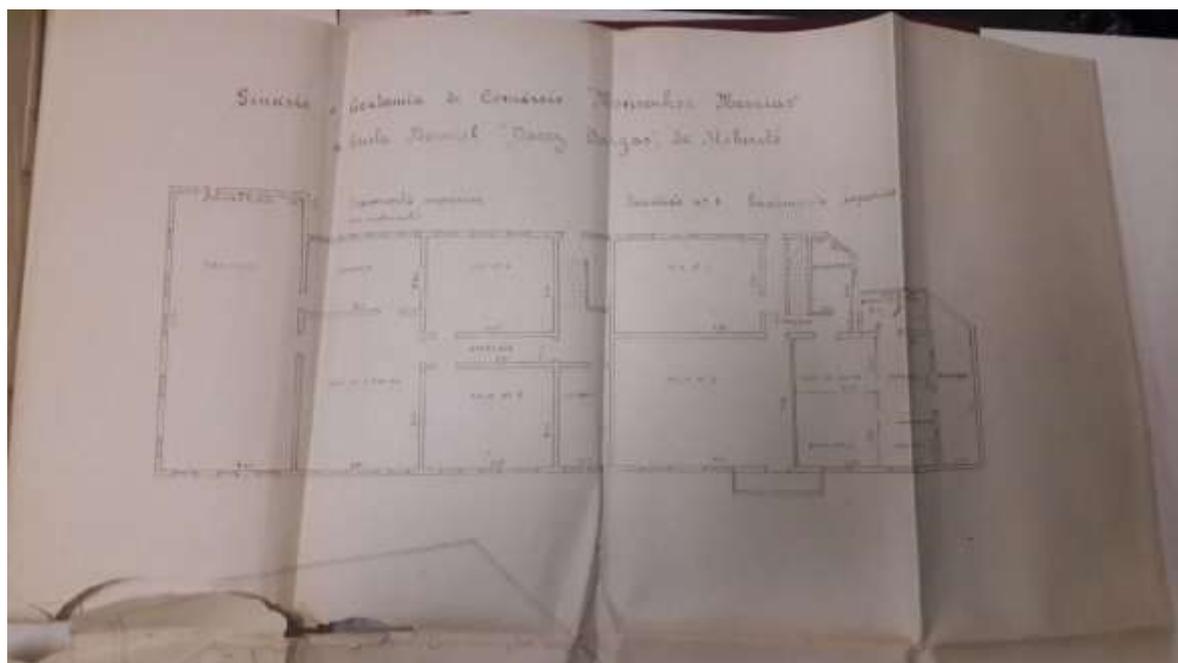
CEMI Volume 1, fl. 167 Plantas Edificios



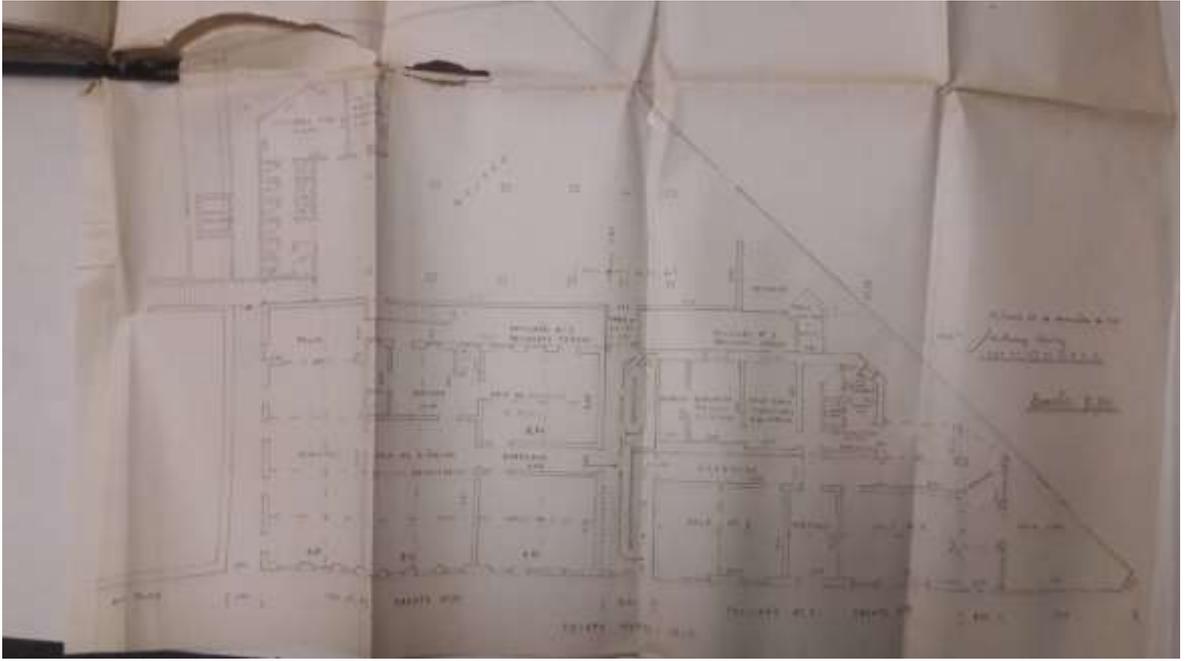
CEMI Volume 1, fl. 168 Branco



CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 1



CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 2



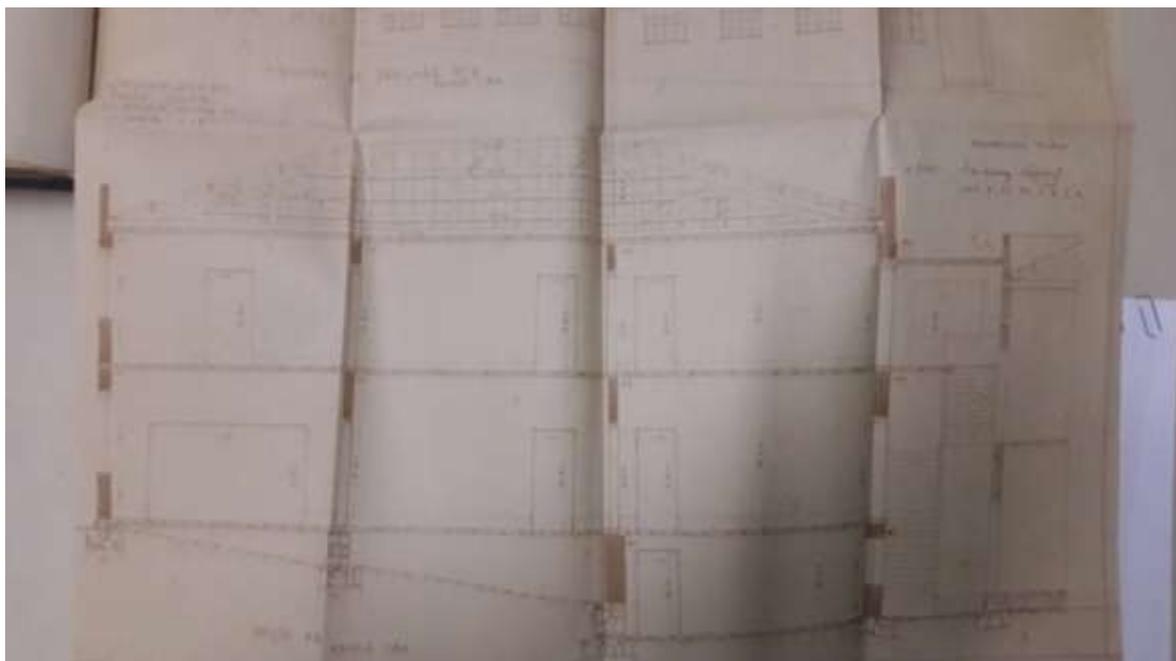
CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 3



CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 4



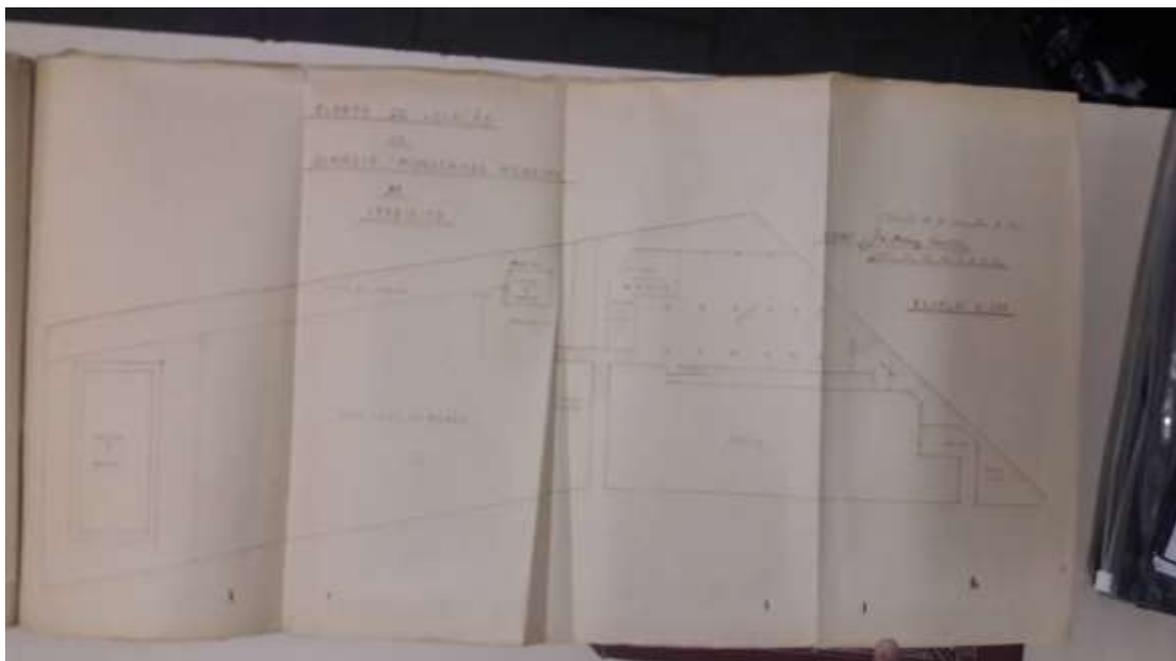
CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 5



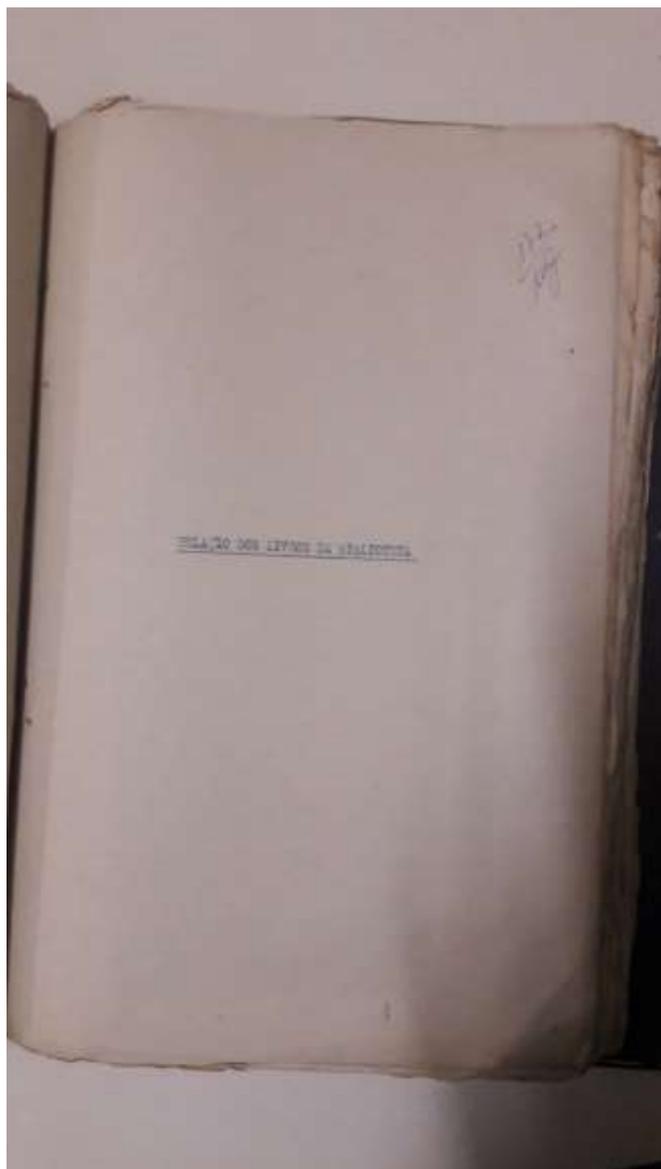
CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 6



CEMI Volume 1, fl.169



CEMI Volume 1, fl. 170 Planta 2



CEMI Volume 1, fl. 172 relação livros bibliotecalioteca

RELACÃO DOS LIVROS DE BIBLIOTECA

LIVRO	AUTOR
1 - Coleção de cartas completas	Sealhe Neto.
2 - Científicos	David Netto
3 - Malague Ricardo	J. Lima de Souza.
4 - Pedro Benito	J. Lima de Souza.
5 - Mulher Ocuera	Jorge de Lima
6 - Quenquê	Henri Del Riochis
7 - Condição de Pedros	Sealhe Netto
8 - Salgadeira	Idaís Cortes
9 - A Casa sobre a rua	Luís de Albuquerque
10 - A Garagem	Agnes Maria
11 - Jangal	J. Lima de Souza.
12 - Uma Dançosa de São Paulo	Carolina Lima
13 - História da República	J. Lima de Souza.
14 - História	Luís de Albuquerque
15 - História	Idaís Cortes
16 - A Estrada do Boi	Marcelo Sobrinho.
17 - História	Agnes Maria
18 - A Vida Apertada de Campesão	H. Cortes
19 - Os Invenientes do Povo	Maria Neto
20 - Sol	Guilherme Cesar
21 - Território Branco	João Carlos Castro
22 - Vida de um	Guilherme Cesar
23 - De Condição	Luís de Albuquerque
24 - Jurema	J. Lima de Souza
25 - Carta da Vida	Luís de Albuquerque
26 - A Vida Contada	H. Cortes
27 - Trinta Anos em São Paulo	Guilherme Cesar
28 - Uma História	Idaís Cortes
29 - Uma de História	Luís de Albuquerque
30 - História	Agnes Maria
31 - História	H. Cortes
32 - História	João Carlos Castro
33 - História	João Carlos Castro
34 - História	João Carlos Castro

CEMI Volume 1, fl. 173relação livros bibliotecalioteca

13	- A lua no Rio-Gale	Idris Caplan
14	- Os heróis	Guilherme de Siqueira
15	- Estrada Perdida	Idris Caplan
16	- Medusa	Jorge de Siqueira
17	- Navio Encalhado	Guilherme de Siqueira
18	- Sannas - Vol. I	Idris Caplan
19	- Práticas Médicas	Idris Caplan
20	- As Paróquias de Cristo e outras coisas	Idris Caplan
21	- Brasil e outros	Idris Caplan
22	- A Serra Pelada de Urubitinga	Dr. Antônio de Siqueira
23	- Pequena História das Américas	Idris Caplan
24	- O Livro da Jungla	Idris Caplan
25	- Terra do Deus Frio	Jorge de Siqueira
26	- Tudo isto e o Que Deu	Idris Caplan
27	- O Rei do Rio Negro	Idris Caplan
28	- Rio	Idris Caplan
29	- Os Grandes Rios da América	Idris Caplan
30	- As Grandes Expedições Científicas do Século XX	Idris Caplan
31	- História da Literatura	Idris Caplan
32	- A Vida de Marconi	Idris Caplan
33	- Terra Florida	Idris Caplan
34	- Literatura Comparada	Idris Caplan
35/36	- Obras Completas - 1ª e 2ª tomos -	Idris Caplan
37	- A Ilusão Brasileira	Idris Caplan
38	- Arte de viver ou a pequena filosofia da vida	Idris Caplan
39	- Obras de Chaimiro de Siqueira	Idris Caplan
40	- Poesias Completas	Idris Caplan
41	- História da Filosofia - Série I - Vol. I -	Idris Caplan
42	- Cinco Vozes	Idris Caplan
43	- O 1º Encontro	Idris Caplan
44	- Correspondência Íntima	Idris Caplan
45	- A Vida de Siqueira de Siqueira	Idris Caplan
46	- Estudos de Siqueira	Idris Caplan
47	- Os Filhos de Siqueira	Idris Caplan
48	- Poesias Escaladas	Idris Caplan

CEMI Volume 1, fl. 174relação livros bibliotecalioteca

101 - 1 tom - A terra santa. (Cartões de viagem)	26 - 1 tom - A terra
102 - 1 tom - A terra	27 - 1 tom - A terra
103 - 1 tom - A terra em viagem. (Militar e viagens).	28 - 1 tom - A terra
104 - 1 tom - A terra	29 - 1 tom - A terra
105 - 1 tom - A terra de S. João	30 - 1 tom - A terra
106 - 1 tom - A terra (Viagem, guerra e carta de viagem).	31 - 1 tom - A terra
107 - 1 tom - A terra	32 - 1 tom - A terra
108 - 1 tom - A terra - 10 e 20 volumes.	33 - 1 tom - A terra
109 - 1 tom - A terra e estabelecimento de negócios.	34 - 1 tom - A terra
110 - 1 tom - A terra.	35 - 1 tom - A terra
111 - 1 tom - A terra - 20 e 30 vols.	36 - 1 tom - A terra
112 - 1 tom - A terra de S. João.	37 - 1 tom - A terra
113 - 1 tom - A terra	38 - 1 tom - A terra
114 - 1 tom - A terra e viagens. (Viagens).	39 - 1 tom - A terra
115 - 1 tom - A terra de S. João.	40 - 1 tom - A terra
116 - 1 tom - A terra de S. João.	41 - 1 tom - A terra
117 - 1 tom - A terra de S. João.	42 - 1 tom - A terra
118 - 1 tom - A terra de S. João.	43 - 1 tom - A terra
119 - 1 tom - A terra de S. João.	44 - 1 tom - A terra
120 - 1 tom - A terra de S. João.	45 - 1 tom - A terra
121 - 1 tom - A terra de S. João.	46 - 1 tom - A terra
122 - 1 tom - A terra de S. João.	47 - 1 tom - A terra
123 - 1 tom - A terra de S. João.	48 - 1 tom - A terra
124 - 1 tom - A terra de S. João.	49 - 1 tom - A terra
125 - 1 tom - A terra de S. João.	50 - 1 tom - A terra
126 - 1 tom - A terra de S. João.	51 - 1 tom - A terra
127 - 1 tom - A terra de S. João.	52 - 1 tom - A terra
128 - 1 tom - A terra de S. João.	53 - 1 tom - A terra
129 - 1 tom - A terra de S. João.	54 - 1 tom - A terra
130 - 1 tom - A terra de S. João.	55 - 1 tom - A terra
131 - 1 tom - A terra de S. João.	56 - 1 tom - A terra
132 - 1 tom - A terra de S. João.	57 - 1 tom - A terra
133 - 1 tom - A terra de S. João.	58 - 1 tom - A terra
134 - 1 tom - A terra de S. João.	59 - 1 tom - A terra
135 - 1 tom - A terra de S. João.	60 - 1 tom - A terra
136 - 1 tom - A terra de S. João.	61 - 1 tom - A terra
137 - 1 tom - A terra de S. João.	62 - 1 tom - A terra
138 - 1 tom - A terra de S. João.	63 - 1 tom - A terra
139 - 1 tom - A terra de S. João.	64 - 1 tom - A terra
140 - 1 tom - A terra de S. João.	65 - 1 tom - A terra
141 - 1 tom - A terra de S. João.	66 - 1 tom - A terra
142 - 1 tom - A terra de S. João.	67 - 1 tom - A terra
143 - 1 tom - A terra de S. João.	68 - 1 tom - A terra
144 - 1 tom - A terra de S. João.	69 - 1 tom - A terra
145 - 1 tom - A terra de S. João.	70 - 1 tom - A terra
146 - 1 tom - A terra de S. João.	71 - 1 tom - A terra
147 - 1 tom - A terra de S. João.	72 - 1 tom - A terra
148 - 1 tom - A terra de S. João.	73 - 1 tom - A terra
149 - 1 tom - A terra de S. João.	74 - 1 tom - A terra
150 - 1 tom - A terra de S. João.	75 - 1 tom - A terra
151 - 1 tom - A terra de S. João.	76 - 1 tom - A terra
152 - 1 tom - A terra de S. João.	77 - 1 tom - A terra
153 - 1 tom - A terra de S. João.	78 - 1 tom - A terra
154 - 1 tom - A terra de S. João.	79 - 1 tom - A terra
155 - 1 tom - A terra de S. João.	80 - 1 tom - A terra
156 - 1 tom - A terra de S. João.	81 - 1 tom - A terra
157 - 1 tom - A terra de S. João.	82 - 1 tom - A terra
158 - 1 tom - A terra de S. João.	83 - 1 tom - A terra
159 - 1 tom - A terra de S. João.	84 - 1 tom - A terra
160 - 1 tom - A terra de S. João.	85 - 1 tom - A terra
161 - 1 tom - A terra de S. João.	86 - 1 tom - A terra
162 - 1 tom - A terra de S. João.	87 - 1 tom - A terra
163 - 1 tom - A terra de S. João.	88 - 1 tom - A terra
164 - 1 tom - A terra de S. João.	89 - 1 tom - A terra
165 - 1 tom - A terra de S. João.	90 - 1 tom - A terra
166 - 1 tom - A terra de S. João.	91 - 1 tom - A terra
167 - 1 tom - A terra de S. João.	92 - 1 tom - A terra
168 - 1 tom - A terra de S. João.	93 - 1 tom - A terra
169 - 1 tom - A terra de S. João.	94 - 1 tom - A terra
170 - 1 tom - A terra de S. João.	95 - 1 tom - A terra
171 - 1 tom - A terra de S. João.	96 - 1 tom - A terra
172 - 1 tom - A terra de S. João.	97 - 1 tom - A terra
173 - 1 tom - A terra de S. João.	98 - 1 tom - A terra
174 - 1 tom - A terra de S. João.	99 - 1 tom - A terra
175 - 1 tom - A terra de S. João.	100 - 1 tom - A terra

CEMI Volume 1, fl. 175relação livros bibliotecalioteca

100 - Liberdade e Libertador	Guarã Soares
101 - História de Grupos e estabelecimento de Inq. e. Nacional.	
102 - História do Brasil	
103 - História do Brasil	Guarã Soares
104 - História do Brasil	J. Francisco (V. ou)
105 - História do Brasil	Dr. João Maria
106 - História do Brasil	Guarã Soares
107 - História do Brasil	Guarã Soares
108 - História do Brasil	
109 - História do Brasil	Guarã Soares
110 - História do Brasil	
111 - História do Brasil	
112 - História do Brasil	
113 - História do Brasil	
114 - História do Brasil	
115 - História do Brasil	
116 - História do Brasil	
117 - História do Brasil	
118 - História do Brasil	
119 - História do Brasil	
120 - História do Brasil	
121 - História do Brasil	
122 - História do Brasil	
123 - História do Brasil	
124 - História do Brasil	
125 - História do Brasil	
126 - História do Brasil	
127 - História do Brasil	
128 - História do Brasil	
129 - História do Brasil	
130 - História do Brasil	
131 - História do Brasil	
132 - História do Brasil	
133 - História do Brasil	
134 - História do Brasil	
135 - História do Brasil	
136 - História do Brasil	
137 - História do Brasil	
138 - História do Brasil	
139 - História do Brasil	
140 - História do Brasil	
141 - História do Brasil	
142 - História do Brasil	
143 - História do Brasil	
144 - História do Brasil	
145 - História do Brasil	
146 - História do Brasil	
147 - História do Brasil	
148 - História do Brasil	
149 - História do Brasil	
150 - História do Brasil	

CEMI Volume 1, fl. 176relação livros bibliotecalioteca

120 - O povo negro	José de Sousa
121 - Algumas considerações sobre a língua e a literatura brasileira.	
122 - História da literatura	
123 - Versos brasileiros	José de Sousa
124 - História da língua portuguesa	
125 - Gramática	
126 - Língua portuguesa. Vol. IV.	
127 - Língua & dia. 2ª ed. (Coligação de textos de José de Sousa)	
128 - Gramática Universal.	
129 - Língua portuguesa de Portugal.	
130 - Língua & Gramática.	
131 - Gramática	
132 - Língua de Portugal.	
133 - Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed.	
134 - Gramática, 1920	
135 - Gramática de Portugal.	
136 - ... e a Língua Portuguesa.	
137 - Língua de Portugal. Vol. II.	
138 - Gramática de Portugal. 4ª ed. revisada	
139 - O progresso da língua	
140 - Gramática Geral	
141 - Gramática Geral	
142 - Gramática de Portugal. 2ª ed. revisada.	
143 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada.	
144 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
145 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
146 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
147 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
148 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
149 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
150 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
151 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
152 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
153 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
154 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
155 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
156 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
157 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
158 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
159 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
160 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
161 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
162 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
163 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
164 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
165 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
166 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
167 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
168 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
169 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
170 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
171 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
172 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
173 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
174 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
175 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
176 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
177 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
178 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
179 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
180 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
181 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
182 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
183 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
184 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
185 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
186 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
187 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
188 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
189 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
190 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
191 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
192 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
193 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
194 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
195 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
196 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
197 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
198 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
199 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	
200 - Gramática Geral. 1ª ed. revisada	

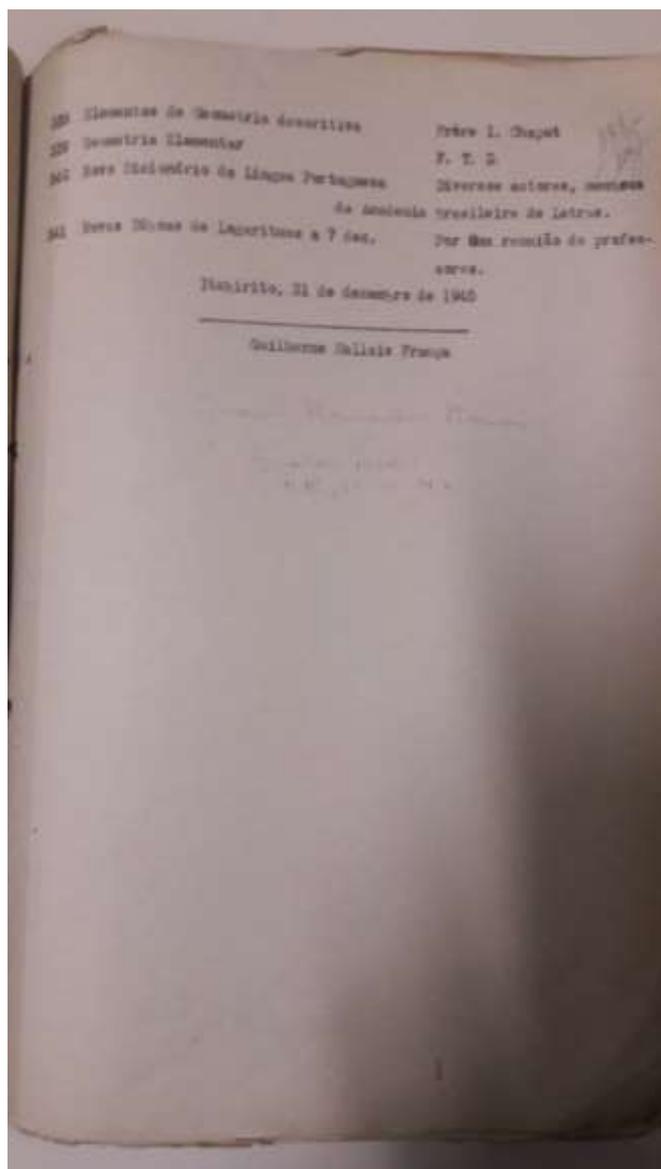
CEMI Volume 1, fl. 177relação livros bibliotecalioteca

101 - Matemática de. série	Giulio E. Pavesi
102 - Matemática de. série	Giulio E. Pavesi
103 - Matemática de. série	Giulio E. Pavesi
104 - Matemática de. série	Giulio E. Pavesi
105 - Matemática de Matemática. Vol. II. de. série	Alonso de Sola
106 - Matemática de Matemática. Vol. III. de. série	Alonso de Sola
107 - Matemática de Matemática. Vol. IV. de. série	Alonso de Sola
108 - Matemática Elemental. de. série	Barthelme de Sola e Sola
109 - Matemática Elemental. I. de. série.	Barthelme de Sola e Sola
110 - Matemática Inglês-Portuguesa	
111 - Geografia de Brasil. Tom II.	Barthelme de Sola.
112 - Matemática antiga e moderna. I. de. série.	Barthelme de Sola
113 - Língua Portuguesa. (Gramática)	Alonso de Sola
114 - Língua Portuguesa. (Gramática).	Alonso de Sola
115 - Língua Portuguesa. (Antologia).	Alonso de Sola
116 - Língua Portuguesa. (Antologia).	Alonso de Sola.
117 - The English Spelling Book	Robert Country Bethel
118 - The English Spelling Book	Robert Country Bethel
119 - Matemática Elementar Brasileira	
120 - Curso de Matemática	Barthelme de Sola e Sola
121 - Matemática Elemental. de. série	Barthelme de Sola e Sola
122 - Antologia Contemporânea	Alonso de Sola
123 - Antologia Contemporânea	Alonso de Sola
124 - Alfabeto Clássico	Alonso de Sola.
125 - Alfabeto Clássico	Alonso de Sola.
126 - Alfabeto Clássico	Alonso de Sola.
127 - Matemática Inglês-Portuguesa, Português-Inglês	Alonso de Sola
128 - Gramática Explicativa Curso Superior	Alonso de Sola
129 - Gramática Explicativa Curso Superior	Alonso de Sola
130 - Matilândia e um primeiro livro de francês	George de Sola e Sola
131 - Matemática Elementar	Dr. Barthelme de Sola e Sola
132 - Matemática Elementar	Alonso de Sola
133 - Matemática Brasileira-Portuguesa, Português-Brasileira	Dr. Barthelme de Sola
134 - Matemática. 1ª série	Alonso de Sola
135 - Matemática Elementar de francês	Alonso de Sola

CEMI Volume 1, fl. 178relação livros bibliotecalioteca

24,056	de Franca. 14, 15, 16 e 17 anos	Paul Frenco Filho
24,057	livro de Franca, 14, 15 e 16	Vito Lúcio Ferreira
24,058	Cours de Franca, 14. série	Maria Ilse Naves
24,059	Gramática de Franca, 14. série	L. Antunes e J. Antunes
24,060	Requisitos Gramática Inglês-Franca	Emo Leite de Vasconcelos
24,061	Requisitos de Gramática de Franca	Isabel de Almeida Barros
24,062	Gramática Latina, curso ginasial e colég.	Estelita Ribault
24,063	Gramática de Língua Franca (I e II)	Paul Francisco Ribault
24,064	Das Duas Livros de Franca	Henri de Lacroix
24,065	Manual de Gramática, 14, 15, 16 e 17	Paul Frenco
24,066	Gramática de Franca, 14. série	Idílio Gomes e outros
24,067	Livros de Física-Matemática	A. P. Alves de Silva
24,068	Matemática de Franca	Carlos Alves
24,069	Matemática Natural, 14. série	André de Faria
24,070	Gramática de Gramática, 14 anos	Fred-Edo e Emma
24,071	Franca, 14 anos	William L. Joplin e Emma
24,072	1700 exercícios de álgebra	Manoel Sebastião de
24,073	Cours de Franca	Martin-Valentin
24,074	Manoel de Logaritmos 2.º ed.	Henri J. J.
24,075	Gramática Ginasial (part. de 4 séries)	J. Baptista de Carvalho
24,076	Matemática Ginasial (I e II)	J. Baptista de Carvalho
24,077	Manoel de Logaritmos 2.º ed.	E. Chaillet
24,078	Cours de Gramática, 14 e 15 anos	Fred-Edo e Emma
24,079	Livros de Matemática Elementar	Z. A. Leves de
24,080	Matemática Elementar	Fernando de Mendonça
24,081	Livros de Geometria retilínea e de cônicas vetorial	Alberto Gomes de
24,082	Problemas de geometria analítica	Henri J. J.
24,083	Elementos de geometria analítica	Fernando de Mendonça
24,084	Anais de 24 Congresso Brasileiro de M.	Christiano de Mendonça
24,085	Gramática Elementar de Língua Franca	L. F. de Mendonça
24,086	História de Brasil, 14 anos ginasial	João de
24,087	História de Brasil, 14. série gin.	Paulo de Mendonça

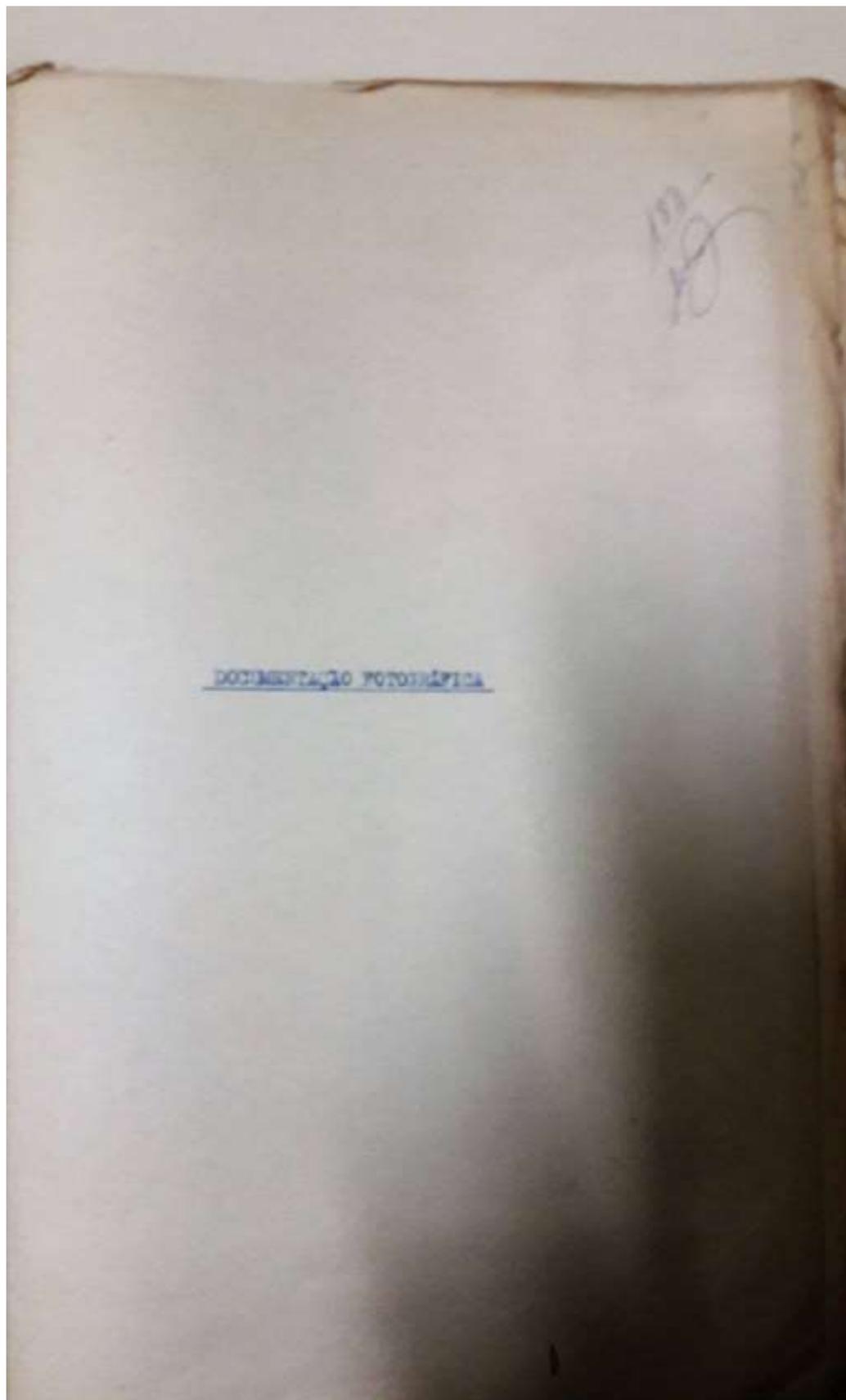
CEMI Volume 1, fl. 179relação livros bibliotecalioteca



CEMI Volume 1, fl. 181relação livros bibliotecalioteca



CEMI Volume 1, fl. 182 Branco



CEMI Volume 1, fl. 183 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 184 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 184 documentação fotográfica Sala 2



CEMI Volume 1, fl. 184 documentação fotográfica Sala 4



CEMI Volume 1, fl. 185 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 186 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 187 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 188 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 189 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 190 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 191 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 192 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 192 port documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 193 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 195 documentação fotográfica sala1



CEMI Volume 1, fl. 198 documentação fotográfica sala5



CEMI Volume 1, fl. 199 documentação fotográfica secretaria



CEMI Volume 1, fl. 200 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 201 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 202 documentação fotográfica area



CEMI Volume 1, fl. 203 gabinete documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 204 documentação fotográfica material EF



CEMI Volume 1, fl. 205 documentação fotográfica sala 3



CEMI Volume 1, fl. 206 documentação fotográfica ciências



CEMI Volume 1, fl. 207 documentação fotográfica Geografia



CEMI Volume 1, fl. 208 documentação fotográfica EF



CEMI Volume 1, fl. 209 documentação fotográfica construção



CEMI Volume 1, fl. 210 documentação fotográfica pratica EF



CEMI Volume 1, fl. 211 documentação fotográfica Sanitária



CEMI Volume 1, fl. 213 documentação fotográfica pia



CEMI Volume 1, fl. 214 documentação fotográfica alunas normal



CEMI Volume 1, fl. 215 documentação fotográfica EF



CEMI Volume 1, fl. 216 documentação fotográfica



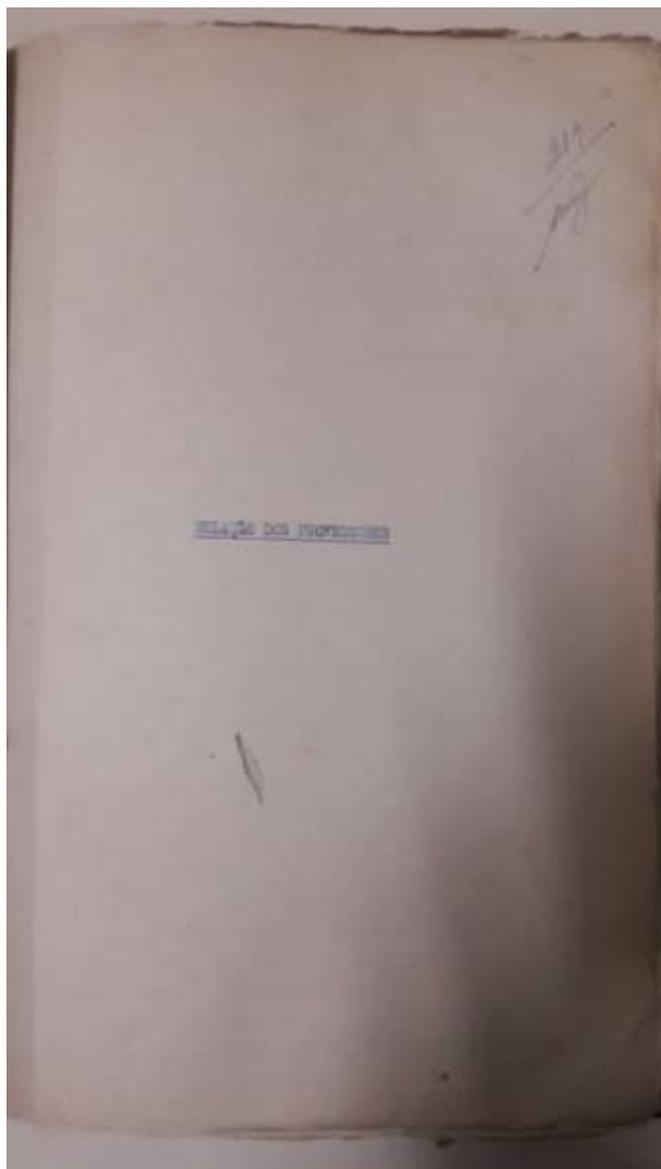
CEMI Volume 1, fl. 216 documentação fotográfica pavilhao



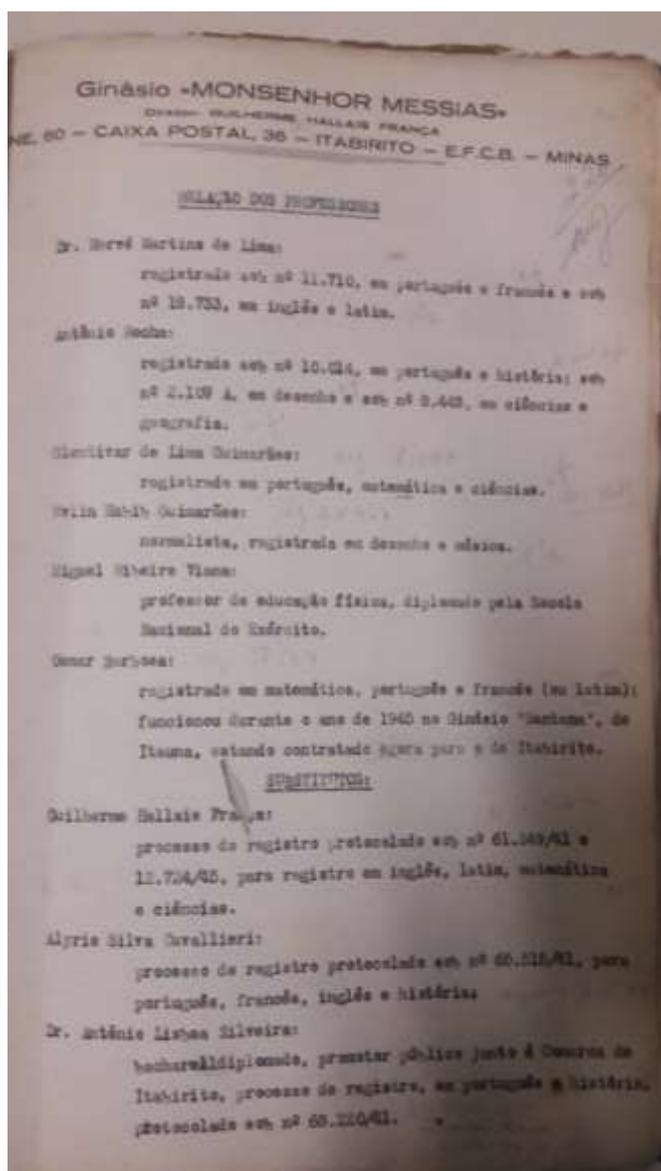
CEMI Volume 1, fl. 217 documentação fotográfica



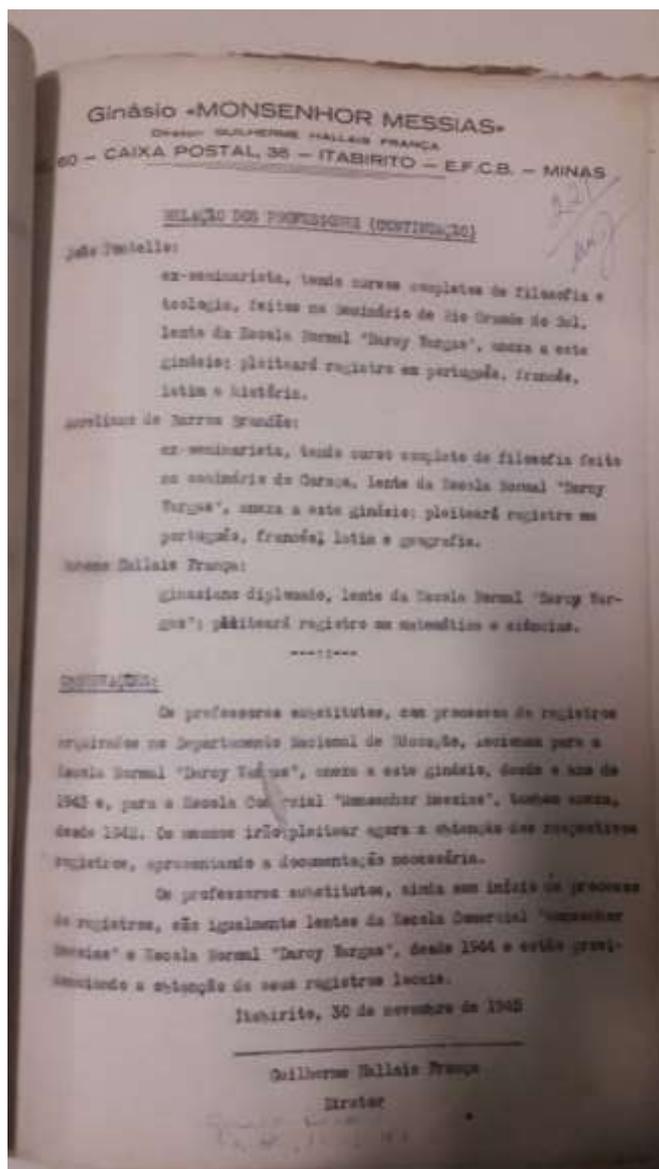
CEMI Volume 1, fl. 218 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 219 relacao professores



CEMI Volume 1, fl. 220 relacao professores



CEMI Volume 1, fl. 221 relação professores

223
107

REPUBLICA DE PORTUGAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO SECUNDÁRIO

Proc. 54729/43

A Secção de Registo para
favor de ~~verificar~~ os registos
dos professores relacionados a fls
220.

D. B. de 3-4-1946
António C. Superior
Loc. 6d.

HERVÉ MARTINS DE LIMA - registo n.º 11.710 em português e fran-
cês do curso fundamental; registo n.º 15.735 em
latim e inglês do 1.º ciclo.

ANTÓNIO ROCHA - registo n.º 10.014 em português e história da
civilização do curso fundamental; registo n.º
8.109A em desenho; registo n.º 8.448 em cien-
cias e geografia do mesmo curso.

CLENTIVAR DE LIMA GUIMARÃES - registo n.º 8.099 em português e
ciências do curso fundamental; não está registo-
do em matemática.

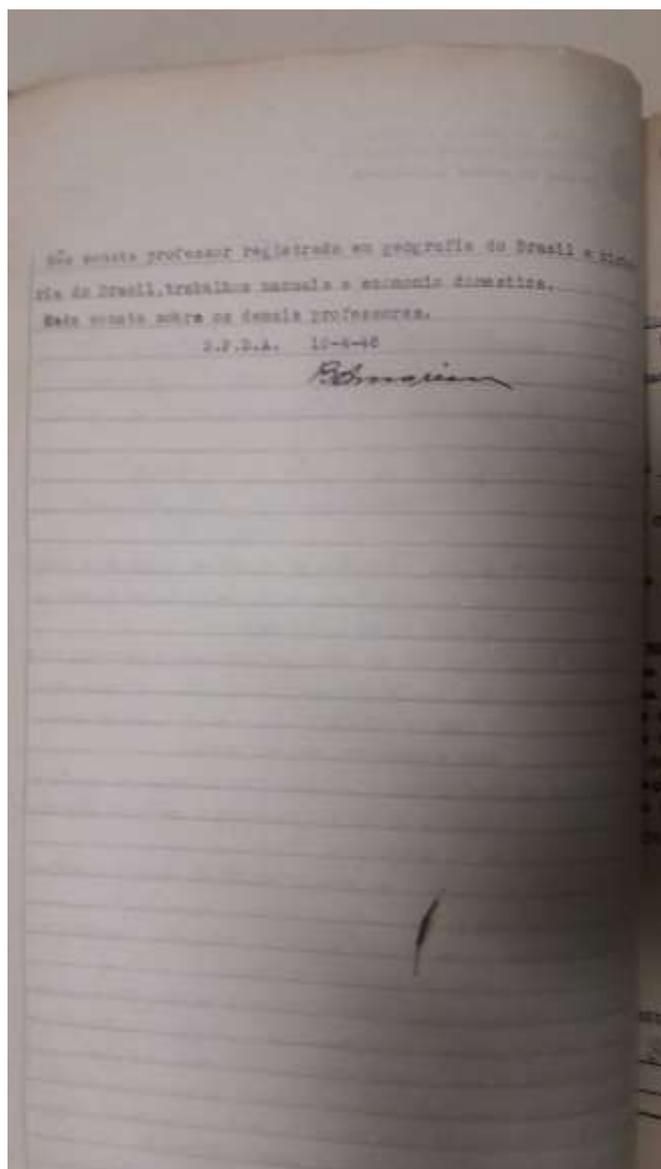
EVLIN MARIE GUIMARÃES - registo n.º 24.466 em desenho e música
do 1.º ciclo.

OSCAR BARBOSA - registo n.º 18.523 em português, francês e ma-
temática do curso fundamental.

Guilherme Helleis França requereu registo em matemática, cien-
cias, latim e inglês; os processos n.º 61.249/41 e 12.724/43 fo-
ram enviados ao S.C. respectivamente, em 10-4-42 e 2-4-43.

Alyrio Silva Cavallieri requereu registo em português, inglês,
francês e história da civilização do curso fundamental; o pro-
cesso n.º 65.515/41 foi enviado ao arquivo em 2-8-43.

Antonio Lisboa Silveira requereu registo em português, história
da civilização; o processo n.º 68.220/41 foi enviado ao S.C. em
16-11-42.



CEMI Volume 1, fl. 222 relação professores verso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

237/1946

TÍTULO DE CLASSIFICAÇÃO

Nome do estabelecimento: Colégio Municipal de Ensino
 Cidade: Salvador Rua: 24 de Outubro nº: 416
 Data da Inspeção: Agosto de 1945

Curso: Ensino (Int., Ext. ou Semi-int.) (Mec., Ven. ou Misto)
 Cursos mantidos no estabelecimento: edu. Comercial e Geral
 (Prim., sec., com., etc.)

Forma de organização: Comunidade
 (Gov. Estadual, Municipalidade, Associação de particulares)

DADOS RELATIVOS AO LOCAL:

Sistema de Esgoto: acessando-se as manilhas
 Sistema de Abastecimento d'água: adutora pública
 Rede de Fiação Elétrica? Sim
 Rede de canalização de Gás? Sim
 Rede de Transportes Disponíveis: automóveis ônibus
 População da cidade ou localidade: 4.000 hab. (1945)
 Área total de estab. de ens. reg. fiscalizados na localidade: 0

ANEXO RESUMO DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS CINCO DIVISÕES PRINCIPAIS

100%		I - Geral	88,13
80%		II - Profissional	80,73
60%		III - Escolas Especiais	82,23
40%		IV - Salas de aula	82,13
20%		V - Salas especiais	72,43
0			

CLASSIFICAÇÃO: Categoria Bom com 9265 pontos

23 de Agosto de 1945
1945
1945

A Comissão: Arvelon

CEMI Volume 1, fl. 223 ficha classificação

The image shows a page from a book, likely a classification or inventory list. The page is numbered 388 in the top right corner. The table has several columns, with the first column containing text and the subsequent columns containing numbers. The text in the first column is mostly illegible, but some words like 'CATEGORIA' and 'SUBCATEGORIA' are visible. The numbers in the other columns are also mostly illegible, but some are clearly visible, such as '1.000', '200', '300', '500', '1.200', '1.500', '2.000', '2.500', and '3.000'. There are some handwritten notes in the top right corner, possibly '8/1' and '1/1'. The page is numbered '224' at the bottom right.

CEMI Volume 1, fl. 224 ficha classificação

225
/14

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
UNIDADE DE ENSINO SECUNDÁRIO

PROC. Nº 729/53.

Ginásio Monsenhor Vespas
ITABIRITO - Est. Minas Gerais

1. **HISTÓRICO:**- o ginásio, fundado em 1916, é um complemento dos cursos Normal e Comercial, já em funcionamento desde 1913.

2. **CARACTERÍSTICAS DE FUNCIONAMENTO:**- a estrutura do ginásio, constantes terreno, prédio instalação e material didático, avaliado em 657,00 (seiscentos e cinquenta e sete mil cruzeiros) fis.

24.000,00 (vinte e quatro mil cruzeiros) em bens do gênero, situados na Desembargaria desta Ministério.

Conta, com fonte de renda, sua a manutenção dos alunos.

3. **DIREÇÃO:**- a cargo do proprietário, professor **WILFRYDO DA SILVA DE FRISCA** devidamente aprovado por esta Diretoria.

4. **CORPO DOCENTE:**- completo e registrado.

5. **REGIME:**- sistema misto.

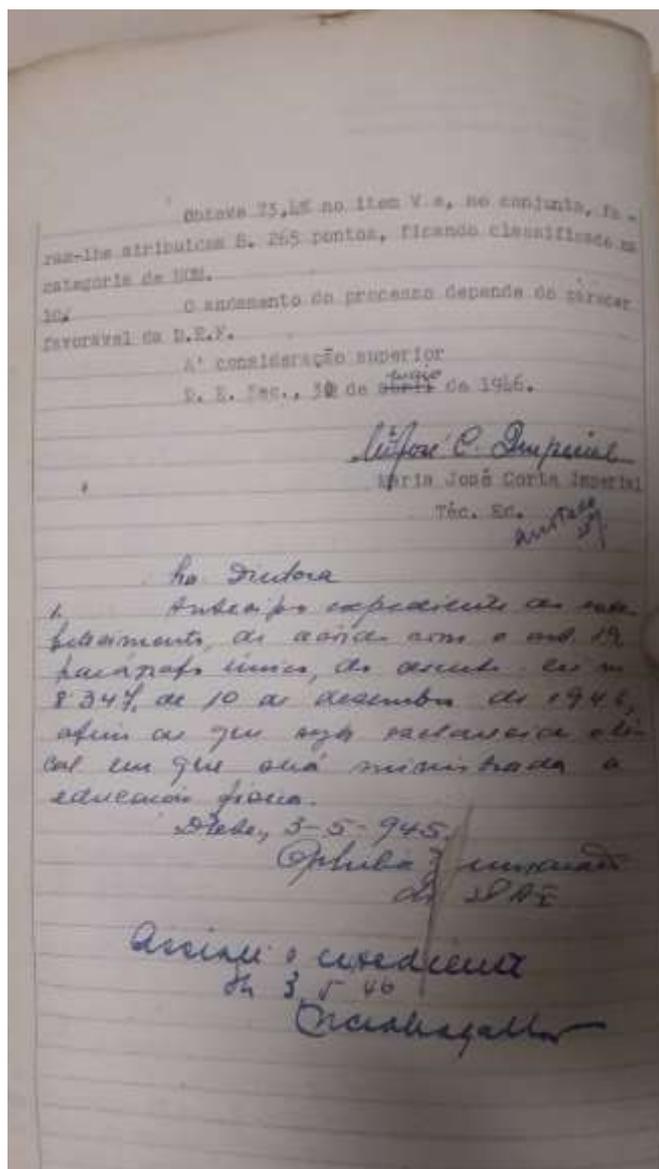
6. **REGLAMENTO:**- a fls. 83 exceção feita à sala VII B, onde se significar a aplicação e que estão obrigados os alunos não podem entrar dispensados de trabalhos e let. orgânicos do ensino secundário.

8. **INSTALAÇÃO:**- funciona no edifício térreo e especialmente construído e aparelhado para os fins a que se destina, sendo satisfatórias suas instalações.

Não incide nas alíneas das disposições do item IV da portaria ministerial de 1942/52.

9. **TIPO DE CLASSIFICAÇÃO:**- é seção de alunos de sala de professores, sua função de sala de professores, os demais elementos foram satisfatoriamente preenchidos.

CEMI Volume 1, fl. 225 relatório



CEMI Volume 1, fl. 225relatório verso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

226
7/11

01.05.53
of.

13 de maio de 1953.

Sr. Diretor:

Tendo em vista a nova redação dada ao artigo 13, parágrafo único da lei orgânica do ensino secundário (Decreto-lei nº 2.047, de 18 de dezembro de 1951), solicito informações a fim de dar andamento ao processo de inspeção pedagógica desses estabelecimentos, se pretendem admitir os professores de Educação Física na própria sede ou em algum centro especializado. Nesta segunda hipótese, deve enviar as seguintes informações:

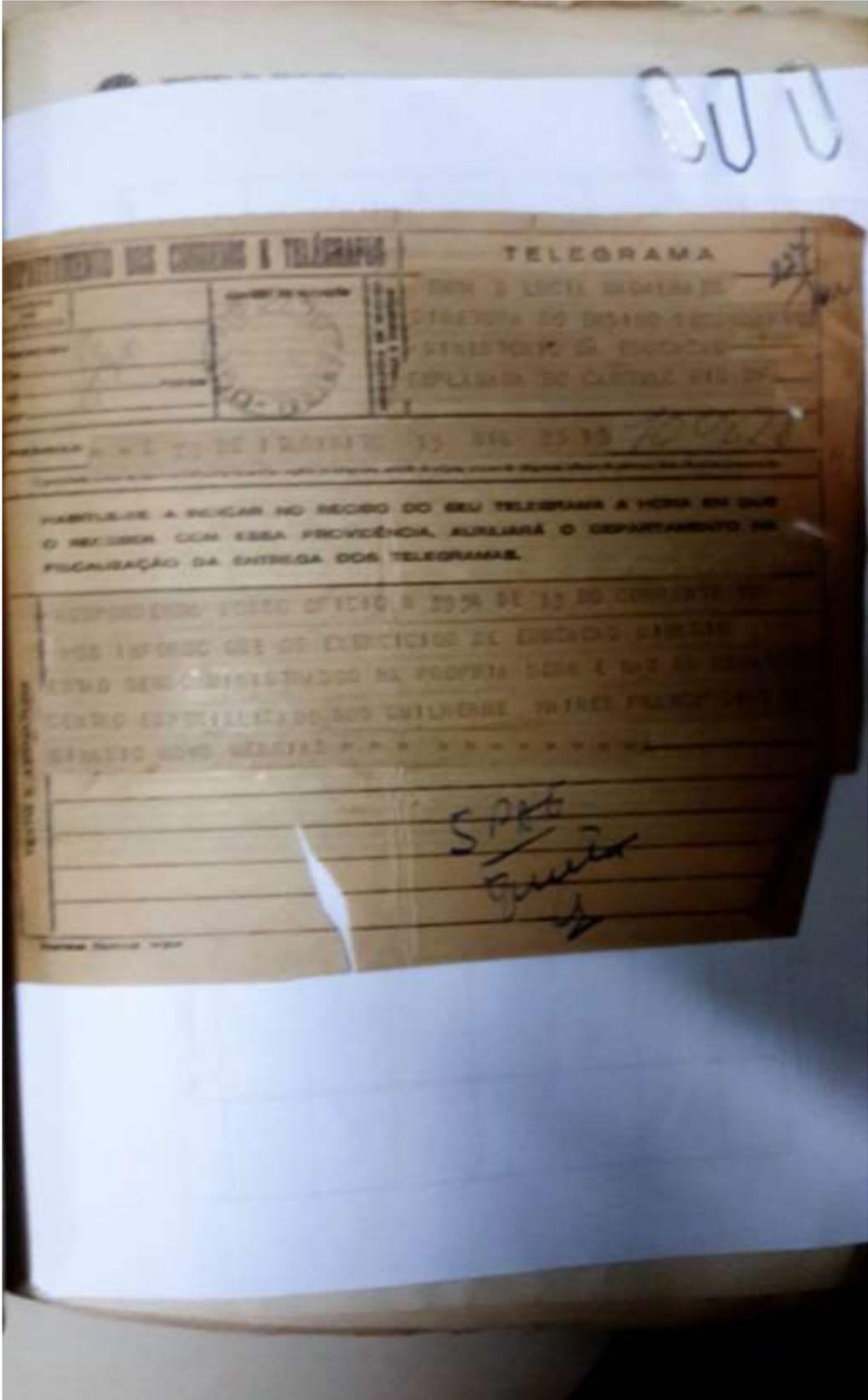
- a) se figura entre os membros do corpo docente professor de educação física devidamente registrado;
- b) se o estabelecimento dispõe, mediante contrato explícito, de um centro de educação física onde possam os alunos, sem maior transtorno, realizar os exercícios relativos;
- c) qual o horário e utilização das instalações do centro pelo professor de estabelecimento.

Atenciosas Saudações

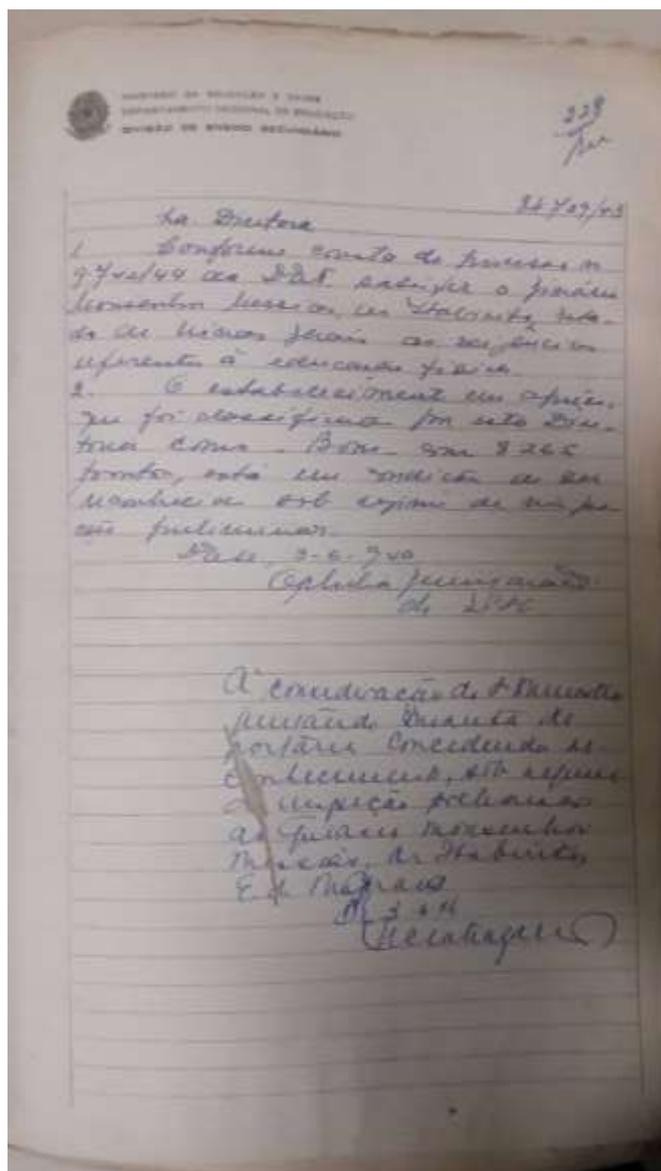
[Handwritten Signature]
LUCIA MAGALHÃES
Diretora

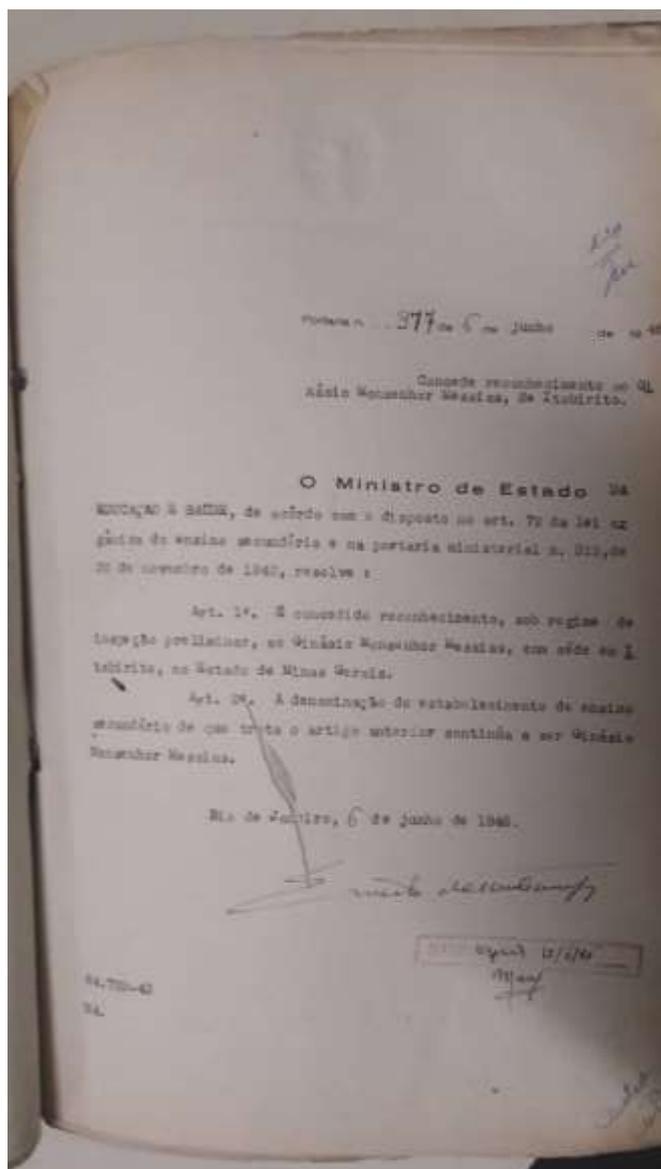
Ao Sr. Diretor do Ginásio Bommechor Russias
 ITABIRITO - Est. de V. Garcia
 Proc. nº 729/53-
 00/LA

CEMI Volume 1, fl. 226 ofício

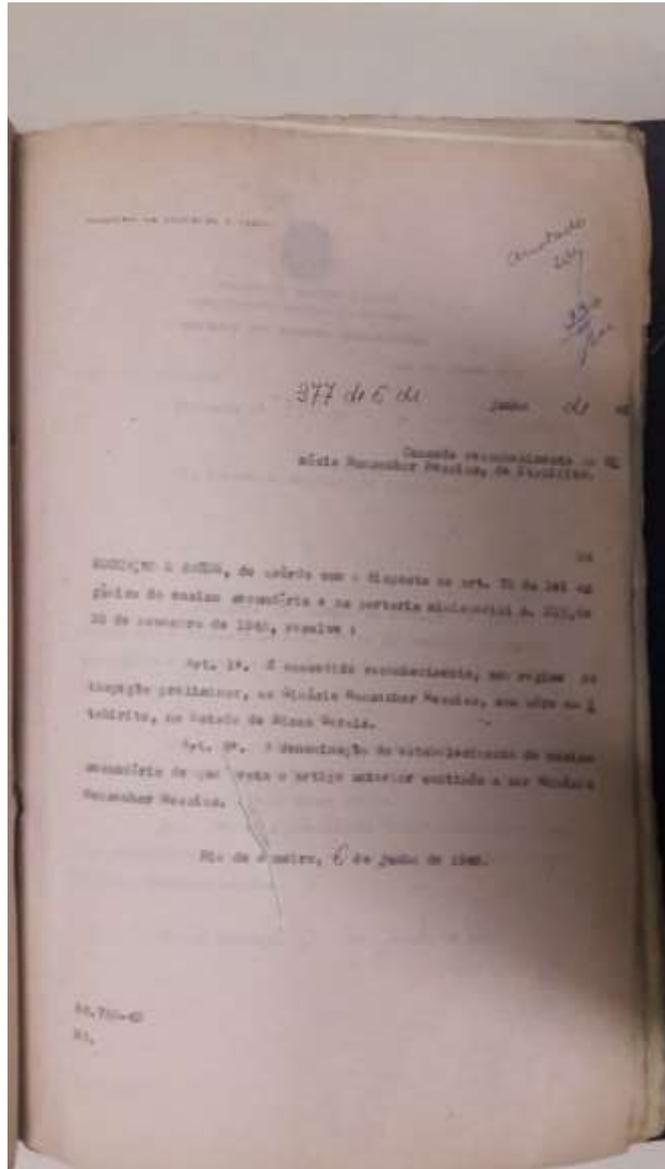


CEMI Volume 1, fl. 227

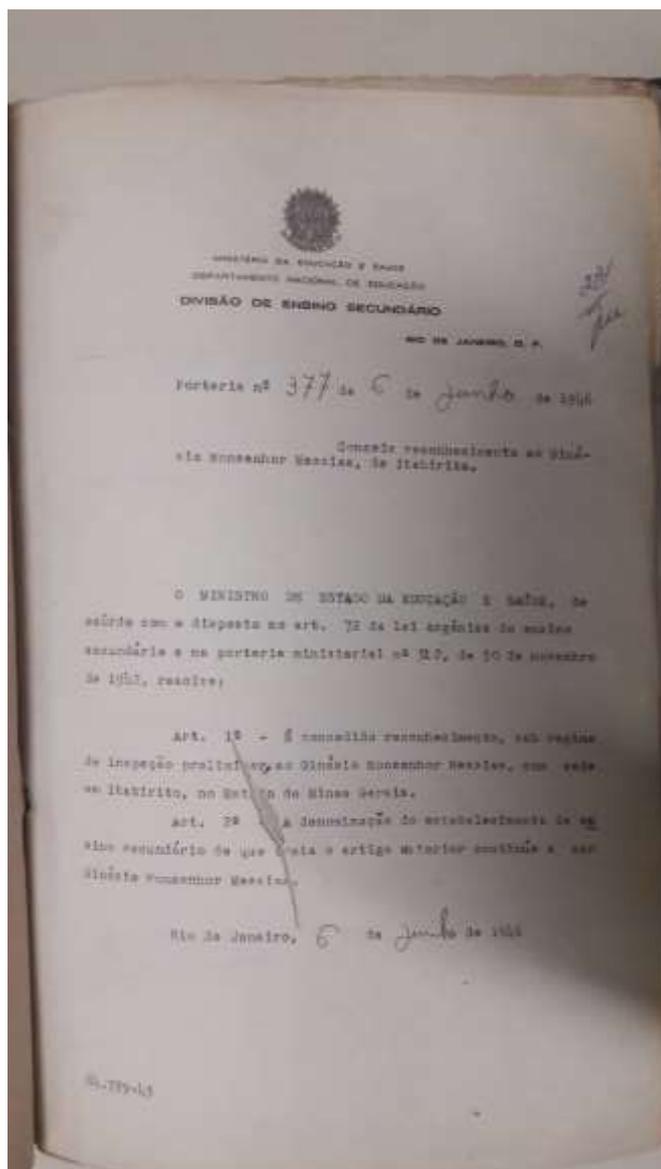


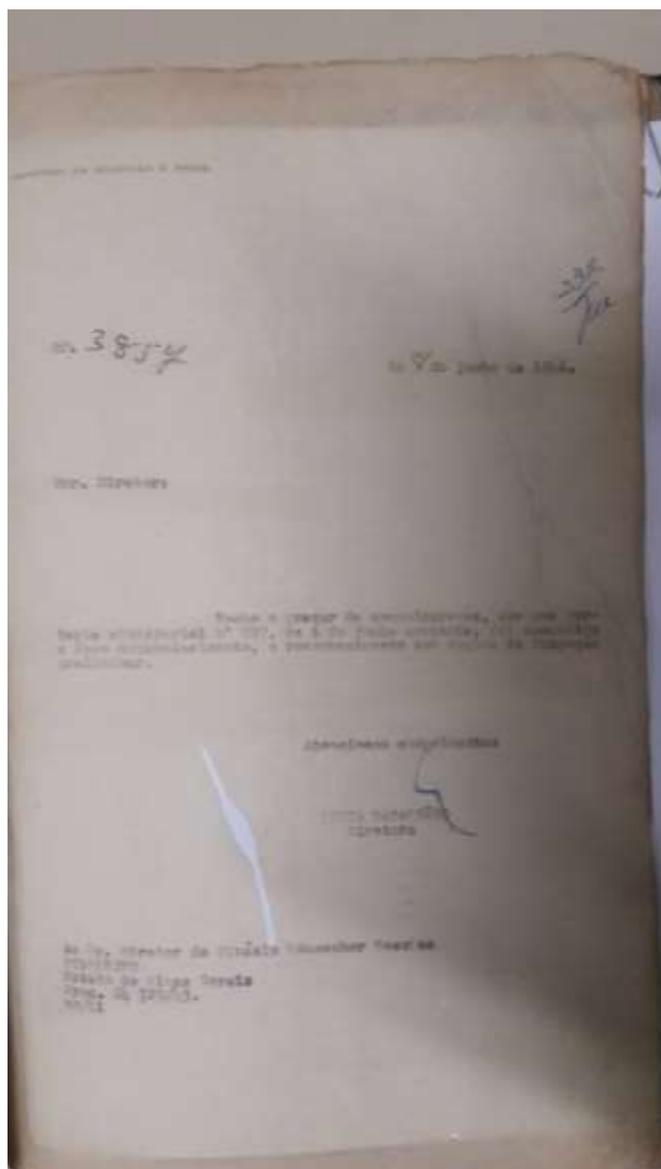


CEMI Volume 1, fl. 229 portaria



CEMI Volume 1, fl. 230





CEMI Volume 1, fl. 232

DOCUMENTO DOS Códigos e Telegrama

TELEGRAMA

PROCURADOR GERAL DO REINO

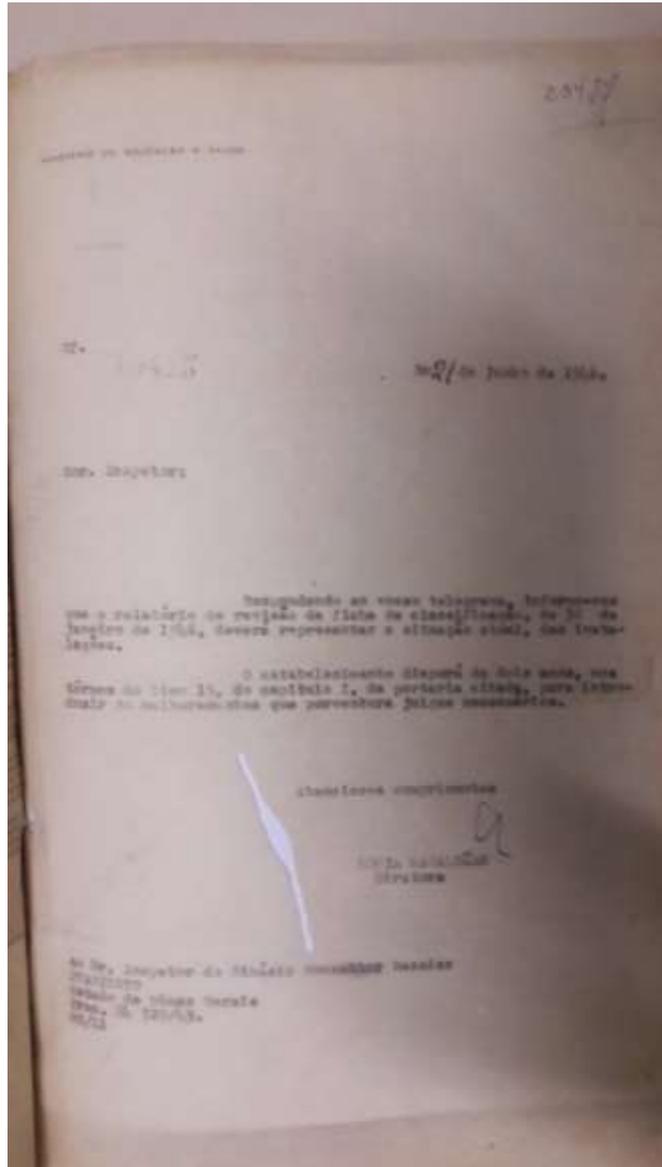
DEPARTAMENTO DE Códigos e Telegrama

3757

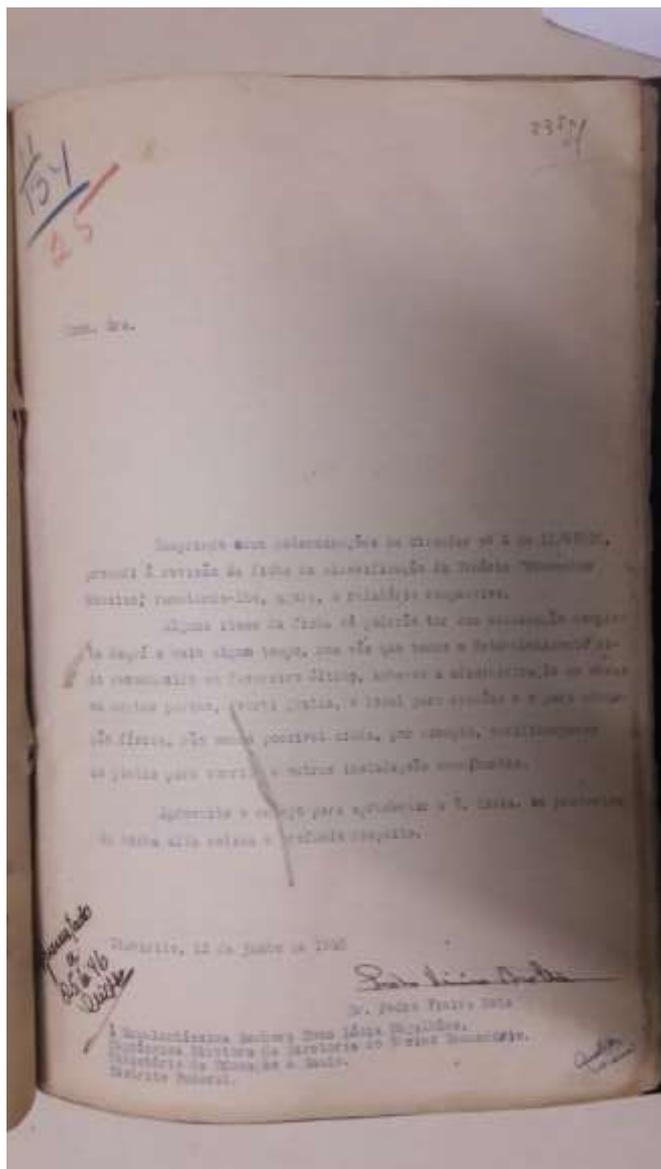
HABITUA-SE A RECEBER NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA, COMO PRÓPRIA DO REINO, COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIAR O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

ESTE DOCUMENTO CLASSIFICADO ESPECIALMENTE PARA O USO DO REINO, E NÃO DEVE SER DESTACADO, E SEU USO DEVE SER FEITO APENAS PARA O TRABALHO DO DEPARTAMENTO DE Códigos e Telegrama, NÃO SENDO PERMITSIDO O SEU USO PARA OUTROS FINS.

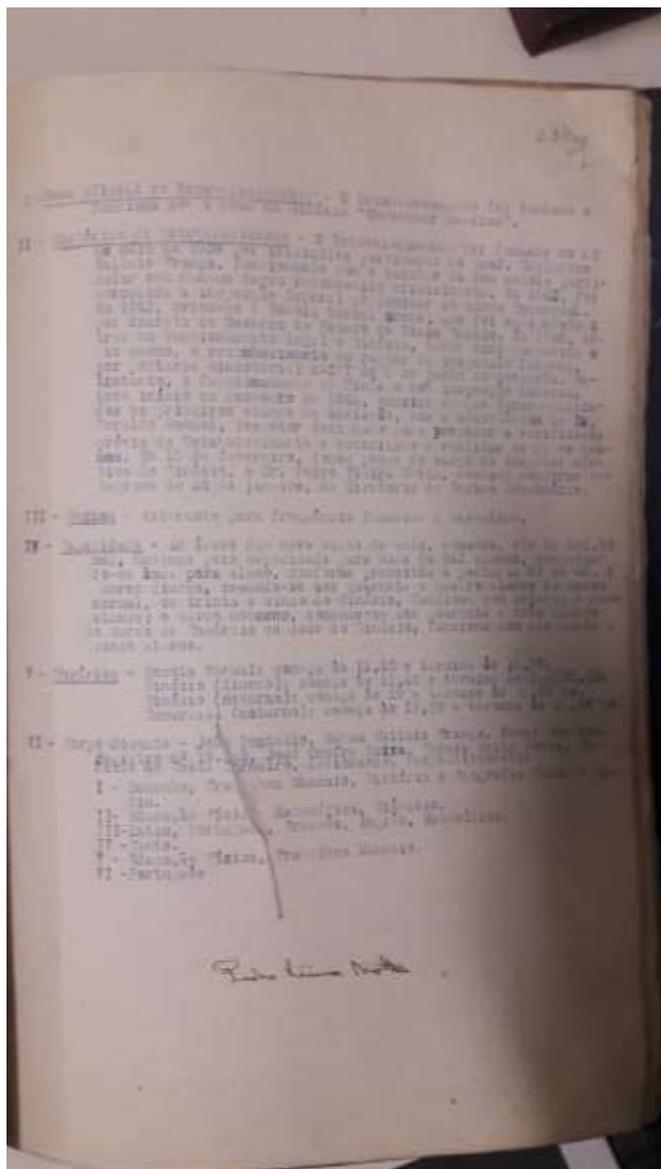
CEMI Volume 1, fl. 233



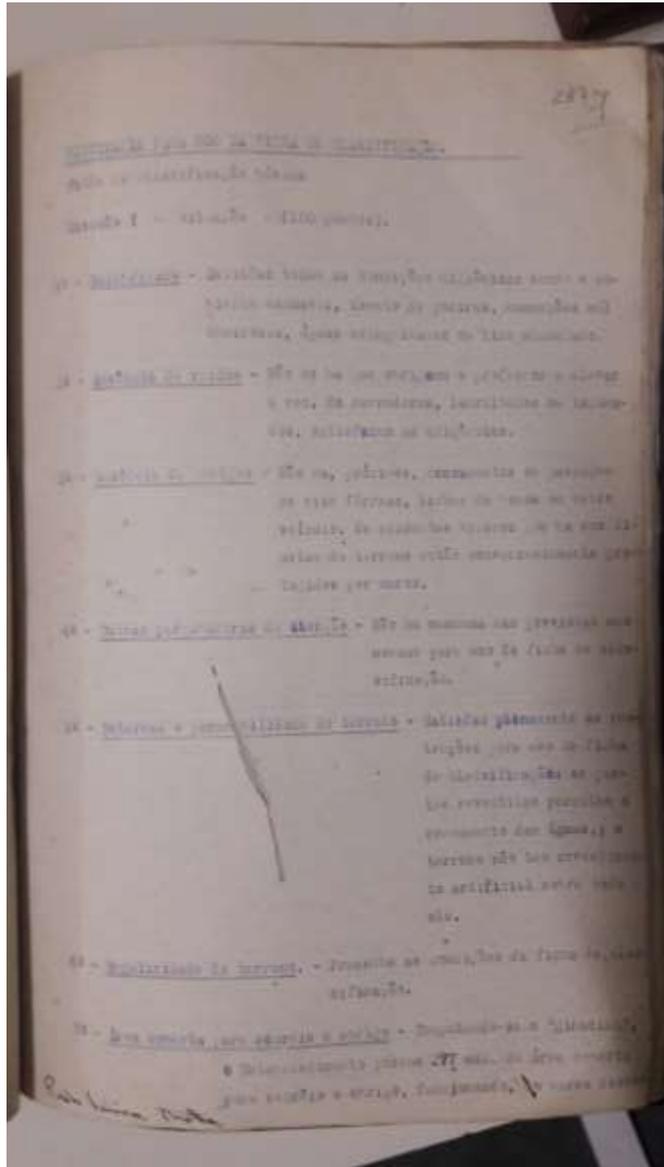
CEMI Volume 1, fl. 234



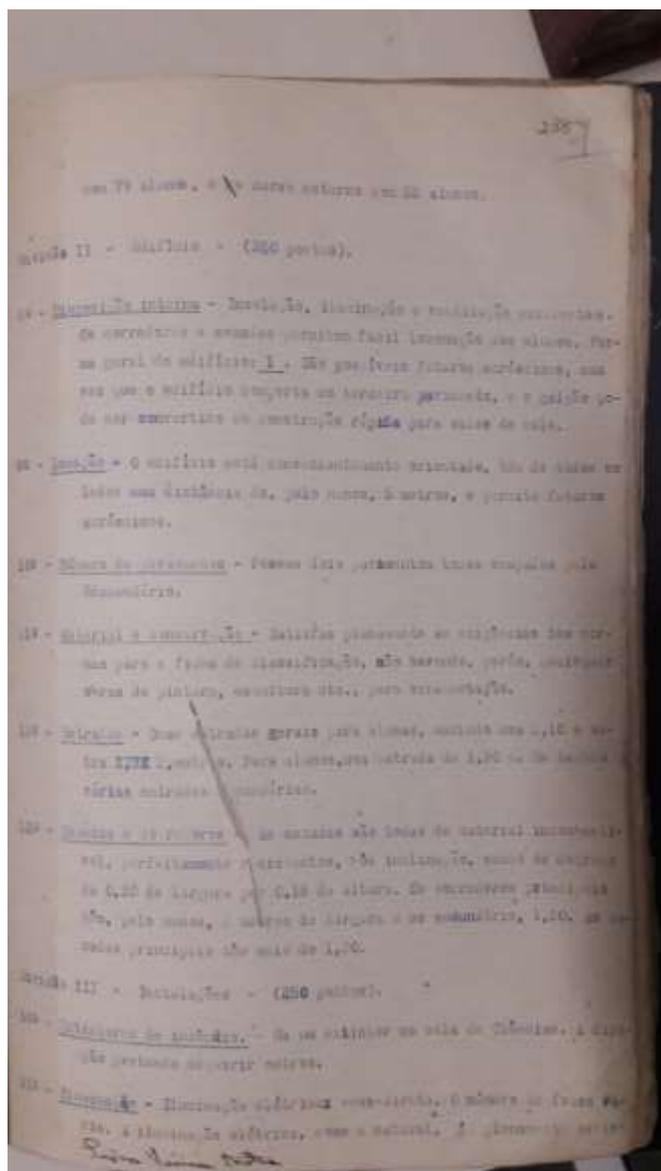
CEMI Volume 1, fl. 235



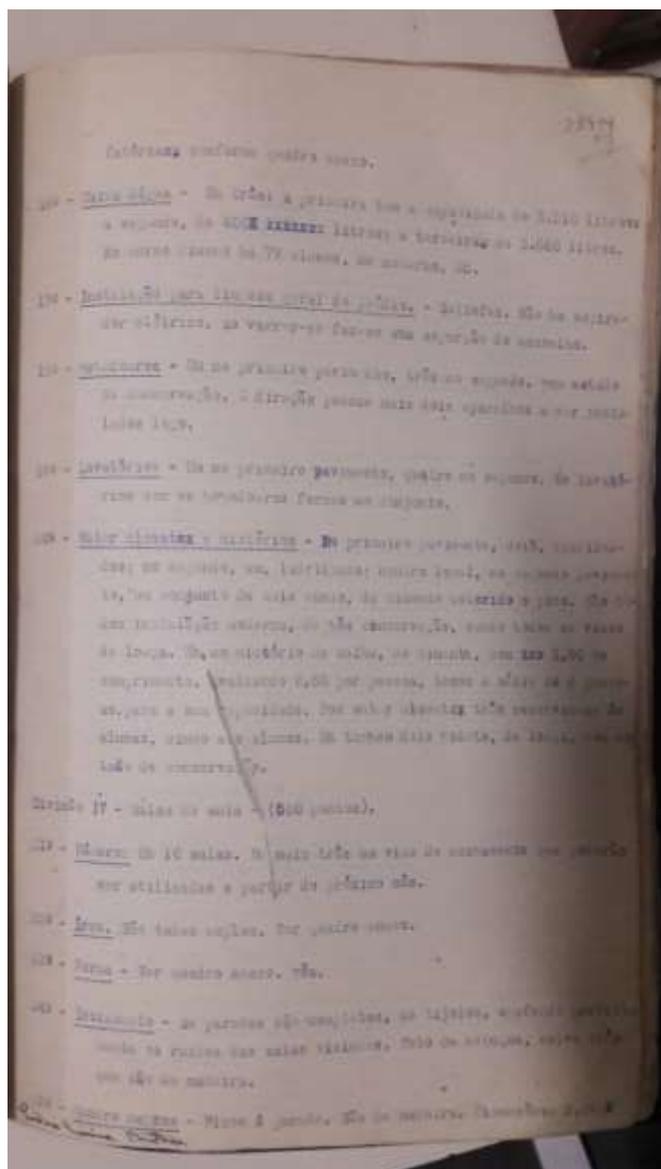
CEMI Volume 1, fl. 236



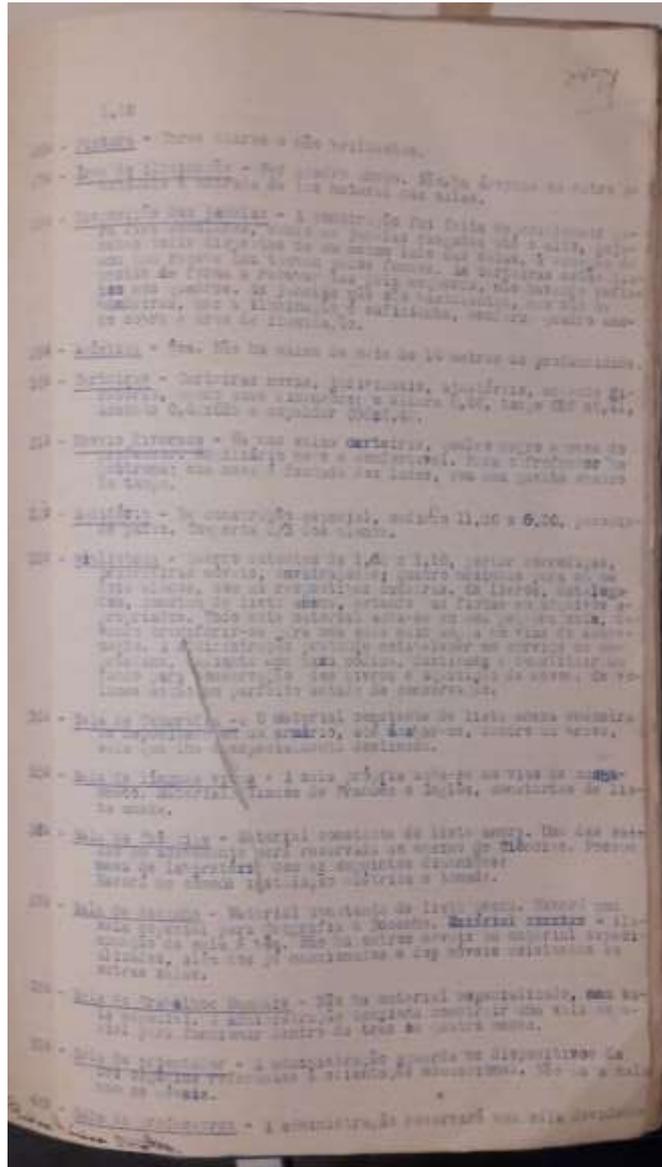
CEMI Volume 1, fl. 237



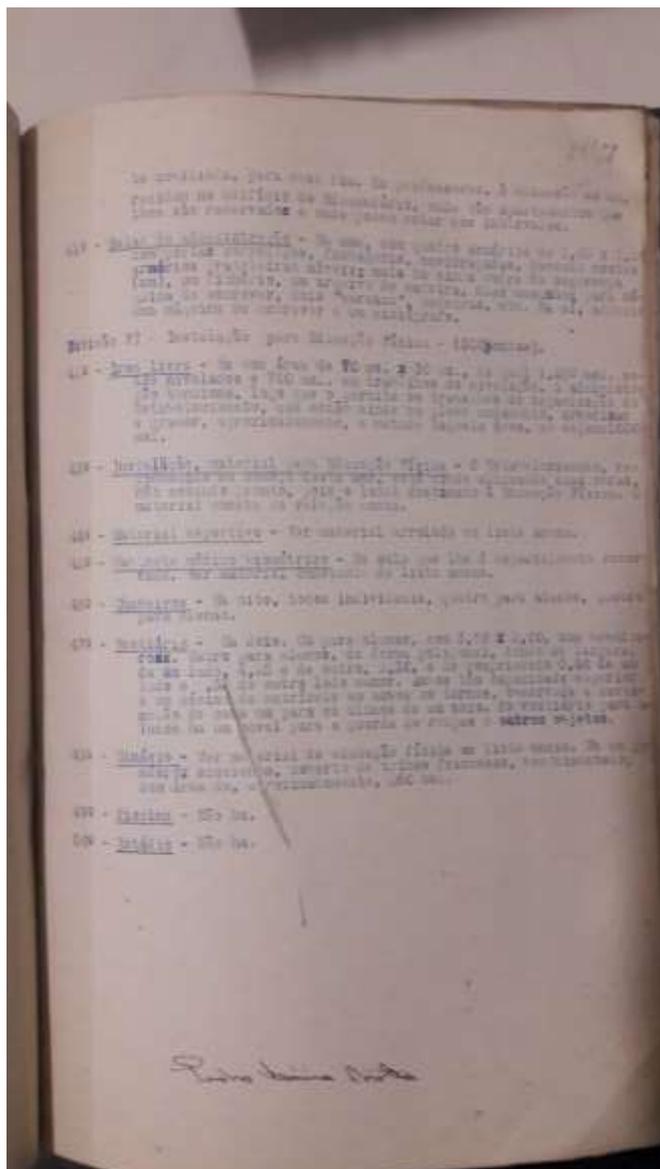
CEMI Volume 1, fl. 238



CEMI Volume 1, fl. 239



CEMI Volume 1, fl. 240



CEMI Volume 1, fl. 241

1930 - Sala de Geografia e Ciências -

1931 - Sala de Geografia - Medida 0,60x2,30 cm. Quadro de 11 peças, 1 coleção de moldes para estudo de geografia, 1 mapa de traçado de estradas brasileiras e 1 mapa de Portugal sobre o país e território. Sala planejada, por não ter sido construído à venda no Mercado de Rio e de São Francisco.

1932 - Sala de Ciências - Medida 0,60x2,30 cm. Aparelhos de laboratório:

- Instalação - Mesa de laboratório - 1 fio, com lâmpada e grupo elétrico - Medidor de carga humana (nova marca, marca dos detalhes) - Balança de Mendelejeff - Balança de pesos elétricos
- Material - Balanças com pesos de 100g (Borner), decimal, romero, diferencial e de precisão - Máquina pneumática - Dois microscópios - Três microscópios - Dois anemômetros - Garras - Prisma - Escala de altura - Lupa - Microscópio de frasco com 200 e 400 aumentos - Voltímetro - Potenciômetro - Lâmpada de 200 e 400 watts - Ampêre de curvas - Escala - Incha - Microscópio - Bobina de Ruhmkorff - Ventosa de vidro e alumínio - Lâmpadas elétricas de baixa voltagem - Voltímetro - Impedímetro - Campanha elétrica - Aparelho radiotelegráfico de baixa voltagem - Provas para revelar gás - Anis - Caixa de porcelana para receber gás - Cristalizadores - Molinos de porcelana - Molinos de ferro - Tubos de vidro - 100 tubos de ensaio - Solas de cortiça - Solas de terraco - Vela e suporte para o mesmo - Lâmpadas de álcool - Fio de madeira - Suporte para tubos de ensaio - Suporte universal - Tubos de terraco - Papel de filtro - Papel de barbasco - Solas clorídricas - Lodo nítrico - Lodo sulfúrico - Lodo tartárico - Hidróxido de cálcio - Hidróxido de potássio - Hidróxido de sódio - Ácido peróxido de hidrógeno - Ácido de bário - Ácido de magnésio - Mirmore em fragmentos - Ácido oxalico de sódio - Cloreto de cálcio granulado - Sal de cozinha - Clorato de cálcio - Cloreto de potássio - Sulfato de ferro - Sulfato de cálcio - Carbonato de cálcio - Álcool - Etar - Sódio metálico - Alumínio em pó - Lodo de raspas - Limalha de ferro - Mercúrio - Lodo sulfúrico - Resina colada de minerais e químicos - Modelos e moldes de madeira, vidro, couro.
- Material a mais: 3 copos graduados - 3 arômetros - 1 frasco voltímetro - Termômetro hidrúlico - Pistola de Vista - Barômetro - Quadrante - Fio de dente de rato - 3 pinos de madeira - Suporte de vasos comestíveis - Suporte de Mendelejeff - 200 - Dois pneumômetros - Suporte de imagem - Soldana - Fio inclinado - Máquinas de Atwood - Dois pedúnculos - Dois tubos de ensaio - Fio de dois elementos - Seda de Scotch - Seda de lã - Fluviômetro - Fio vibrante transformador - Paralelograma de forças - Fio - Transmissor universal de movimento - Microfone - Giroscópio - Mesa para transmissão de forças, com rodas dentadas, solas, parafuso sem fim, parafuso, curva - Protetor de solas - Escala - Aparelho de compressão de forças - Traz de porcelana - Fio de vidro - Coleção de solas.
- Material de solas - Sulfato de cálcio (200 gr-puro) - Carbonato de potássio (200 gr-puro) - Acetato de cálcio (200 gr-puro) - Cloreto de ferro (250 gr-pré-análise) - Cloreto de cálcio (200 gr-pré-análise) - Lodo nítrico (250 gr-puro) - Nitrato de cálcio (250 gr-pré-análise) - Lodo de potássio (250 gr-puro) - Cálcio (100 gr) - Lodo de magnésio (100 gr-puro) - Sulfato de cálcio (100 gr-pré-análise) - Lodo solúvel (100 gr-puro) - Cloreto de cálcio (100 gr-pré-análise) - Lodo cálcico (100 gr-puro)

Rui Lima Costa

gr-pré-anilina) - Sacubastro de vidro (100 gr-pré-anilina) -
 Peróxido de hidrógeno (100 gr-pré-anilina) - Ácido clorídrico (100 gr)
 Nicotina - Cálcio máxica - Estrato de prata (100 gr) - Sulfato
 de manganeso (100 fr-gr-anilina) - Sulfato de prata (100 gr-puro) - Sulfato
 de potássio (100 gr) - Sulfato de sódio (100 gr-puro) - Sulfato
 de cálcio (100 gr) - Líquor de Walling - Líquor de Walling (100 gr) - Líquor
 de Walling (100 gr-puro) - Sulfato de ferro (100 gr-puro) - Sulfato de
 de sódio (100 gr-puro) - Sulfato de ferro (100 gr-puro) - Sulfato de
Material de História natural: - Esqueleto de côco (1.000 gr-puro).
 coração - Esqueleto completo desarticulado - Fossas ósseas -
 trocânteres encaixadas - Três ossos - Várias ligaduras - Esqueleto
 de ovo desarticulado - 10 modelos de esfericidade.

~~-----~~

EDUCAÇÃO FÍSICA

15-40 Material médico-fisiológico: Possui mesa de exame, lâmpada e armário
 de medicamentos de madeira lavados de branco. Balança e pesos.
 (Etiléola). Esfigmômetro à água. Troca. Aparelho de pressão arteri-
 al. Fita métrica metálica. Dinamômetro manual.

15-43 Material: Medicina-bala (2 de 2 quilos - 2 de quatro quilos - 2 de
 3 quilos - 3 de 2 quilos) - Pesos esféricos (4 de 2 quilos - 4
 de 3 quilos - 4 de 5 quilos) - 12 bolas de arremesso - Disco - 6
 cordões de piler - 12 bandeirinhas - Varde de 50 quilos - 2 fardos
 de 30 quilos - 2 fardos de 20 quilos - 2 fardos de 15 quilos -
 castiço de revestimento - 2 bastões de luta - Vara para salto -
 fardo - bomba para encher pneus - 2 redes de volley-ball - rede
 de basquetebol - 2 bandeirinhas nacionais - Corda de 15 metros.

15-47

SAZ DE DESENHO

Carteiras comuns. Régua, esquadros, compassos e demais material
 necessários ao desenho do professor no quadro negro. Coleção de
 sólidos geométricos de gesso, compreendendo: cubo, paralelepípedo,
 prismas, cilindro, pirâmide, cone, esfera, poliedros, tronco de cone,
 cone e tronco de cone.
 Coleção de modelos anatômicos.: orelha, etc. Ha um espelho
 do qual partes são separadas.
 veis.

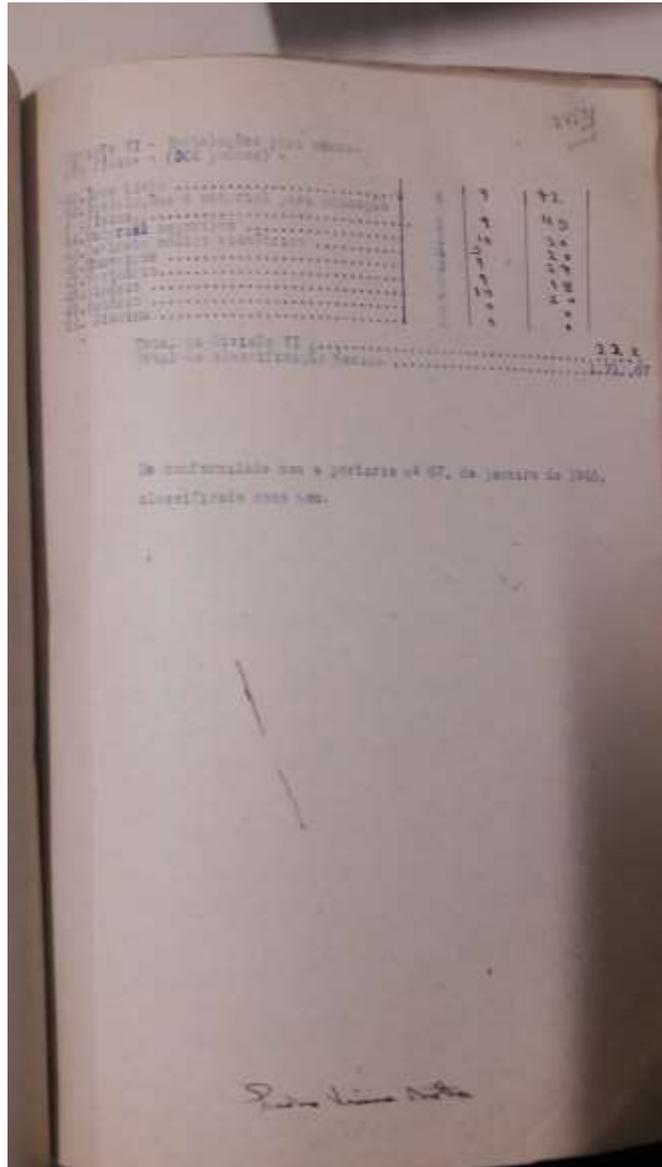
Paulo Lima Neto

Relatório de Contabilidade da Prefeitura Municipal de São Paulo
Resumo de Contabilidade

Descrição	Conta	Saldo	Saldo
Série I - Salários - (100 pessoas)			
Salários em geral	100	100	100
Salários de férias	101	100	100
Salários de licença-prêmio	102	100	100
Salários de licença-saúde	103	100	100
Salários de licença-maternidade	104	100	100
Salários de licença-estudo	105	100	100
Salários de licença-aviso	106	100	100
Salários de licença-aposentadoria	107	100	100
Salários de licença-convalescença	108	100	100
Salários de licença-licença	109	100	100
Salários de licença-outros	110	100	100
Total da Série I			1000
Série II - Materiais - (100 pessoas)			
Materiais de consumo	200	200	200
Materiais de manutenção	201	200	200
Materiais de limpeza	202	200	200
Materiais de higiene	203	200	200
Materiais de saneamento	204	200	200
Materiais de conservação	205	200	200
Materiais de segurança	206	200	200
Materiais de transporte	207	200	200
Materiais de comunicação	208	200	200
Materiais de informática	209	200	200
Materiais de outros	210	200	200
Total da Série II			2000
Série III - Instalações - (100 pessoas)			
Instalações de energia	300	300	300
Instalações de água	301	300	300
Instalações de esgoto	302	300	300
Instalações de gás	303	300	300
Instalações de telefonia	304	300	300
Instalações de iluminação	305	300	300
Instalações de climatização	306	300	300
Instalações de segurança	307	300	300
Instalações de transporte	308	300	300
Instalações de comunicação	309	300	300
Instalações de outros	310	300	300
Total da Série III			3000
Série IV - Outros - (100 pessoas)			
Outros de energia	400	400	400
Outros de água	401	400	400
Outros de esgoto	402	400	400
Outros de gás	403	400	400
Outros de telefonia	404	400	400
Outros de iluminação	405	400	400
Outros de climatização	406	400	400
Outros de segurança	407	400	400
Outros de transporte	408	400	400
Outros de comunicação	409	400	400
Outros de outros	410	400	400
Total da Série IV			4000
Série V - Outras despesas - (100 pessoas)			
Outras despesas de energia	500	500	500
Outras despesas de água	501	500	500
Outras despesas de esgoto	502	500	500
Outras despesas de gás	503	500	500
Outras despesas de telefonia	504	500	500
Outras despesas de iluminação	505	500	500
Outras despesas de climatização	506	500	500
Outras despesas de segurança	507	500	500
Outras despesas de transporte	508	500	500
Outras despesas de comunicação	509	500	500
Outras despesas de outros	510	500	500
Total da Série V			5000

Handwritten signature and date at the bottom of the page.

CEMI Volume 1, fl. 244



CEMI Volume 1, fl. 245

CONTINUA FOLIA DISTRIBUCION DE LOS ANILAS DE FOLIO

no.	anillo	dimensiones	area	peso	cantidad	valor	valor
1	1.0	7,0 x 2,0	14,0 m ²	2,5 m ³	7,0 m ³	600	600
2	2.0	7,0 x 2,5	17,5 m ²	2,5 m ³	9,0 m ³	600	600
3	3.0	7,0 x 3,0	21,0 m ²	2,5 m ³	11,0 m ³	600	600
4	4.0	7,0 x 3,5	24,5 m ²	2,5 m ³	13,0 m ³	600	600
5	5.0	7,0 x 4,0	28,0 m ²	2,5 m ³	15,0 m ³	600	600
6	6.0	7,0 x 4,5	31,5 m ²	2,5 m ³	17,0 m ³	600	600
7	7.0	7,0 x 5,0	35,0 m ²	2,5 m ³	19,0 m ³	600	600
8	8.0	7,0 x 5,5	38,5 m ²	2,5 m ³	21,0 m ³	600	600
9	9.0	7,0 x 6,0	42,0 m ²	2,5 m ³	23,0 m ³	600	600
10		7,0 x 6,5	45,5 m ²	2,5 m ³	25,0 m ³	600	600
11		7,0 x 7,0	49,0 m ²	2,5 m ³	27,0 m ³	600	600
12		7,0 x 7,5	52,5 m ²	2,5 m ³	29,0 m ³	600	600
13		7,0 x 8,0	56,0 m ²	2,5 m ³	31,0 m ³	600	600
14		7,0 x 8,5	59,5 m ²	2,5 m ³	33,0 m ³	600	600
15		7,0 x 9,0	63,0 m ²	2,5 m ³	35,0 m ³	600	600

Punto de venta

CENSO DE LOS ALAMOS DE A. M. DEL AÑO DE 1880

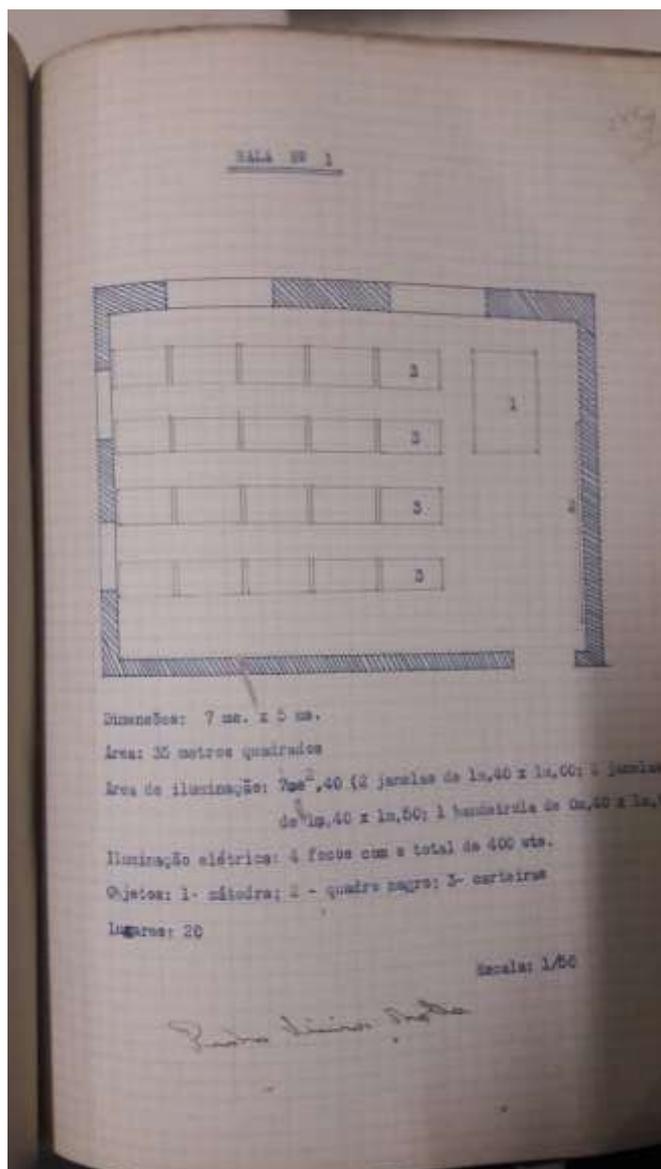
	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Alamos	11 de Agosto	12 de Agosto	13 de Agosto	14 de Agosto	15 de Agosto	16 de Agosto	17 de Agosto	18 de Agosto	19 de Agosto	20 de Agosto	21 de Agosto
m. 1	8	8	10	10	10	10	10	10	10	10	10
m. 2	8	8	10	10	10	6	7	10	10	10	10
m. 3		9	9	10	10	10	9	10	10	10	10
m. 4		10	9	10	10	10	5	10	10	10	10
m. 5		8	9	10	10	10	9	10	10	10	10
m. 6		8	9	10	10	10	8	10	10	10	10
m. 7		8	9	10	10	10	8	10	10	10	10
m. 8		10	8	10	10	10	5	9	10	10	10
m. 9		8	9	10	10	10	10	10	10	10	10
m. 10			9	10	10	10	10	10	10	10	10
m. 11			9	10	10	10	10	10	10	10	10
m. 12			10	10	10	10	10	10	10	10	10
m. 13		10	9	10	10	10	10	10	10	10	10
Midia	10	8,5	9,1	10	10	10	8,4	9,9	10	10	10

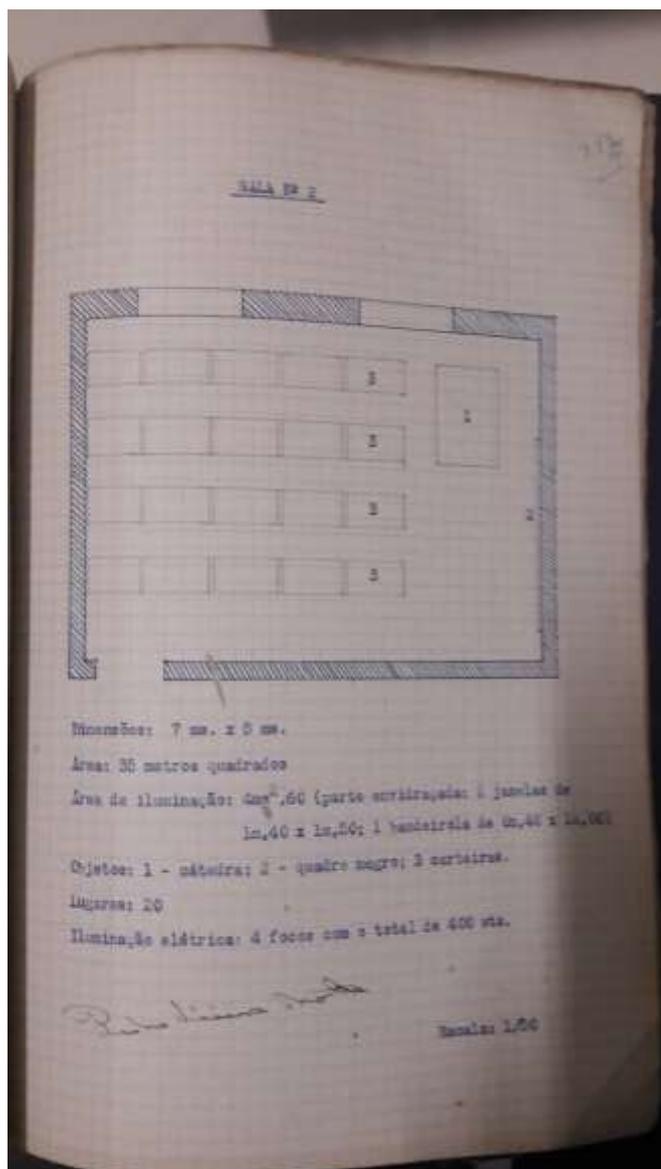
R. L. ...

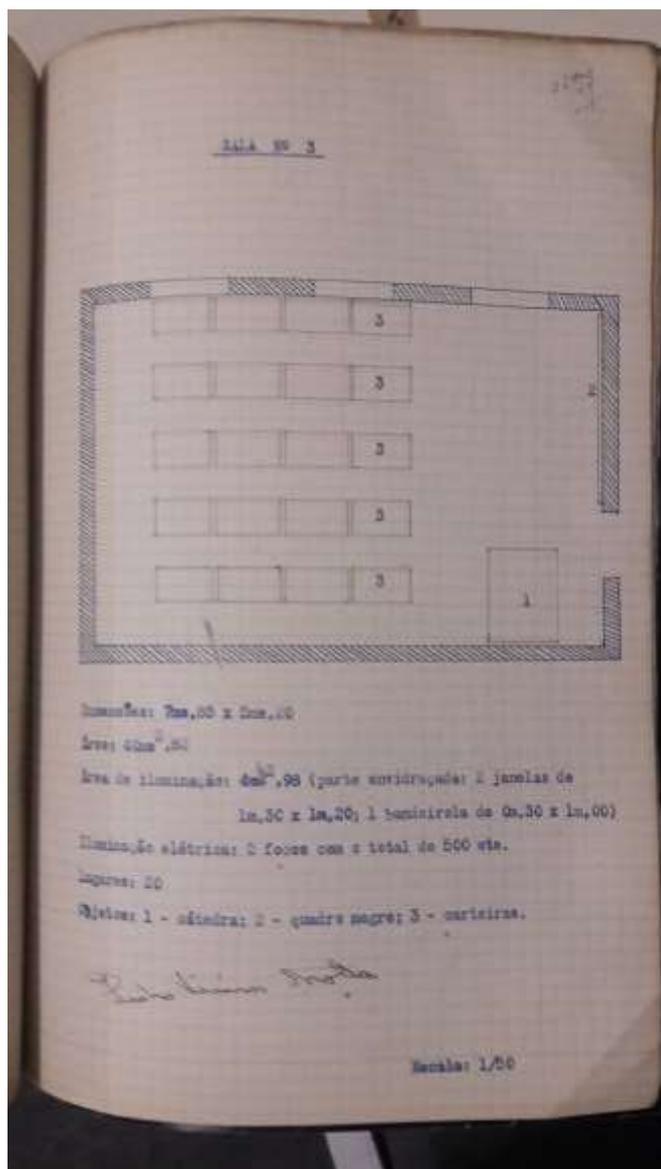
CEMI Volume 1, fl. 246verso



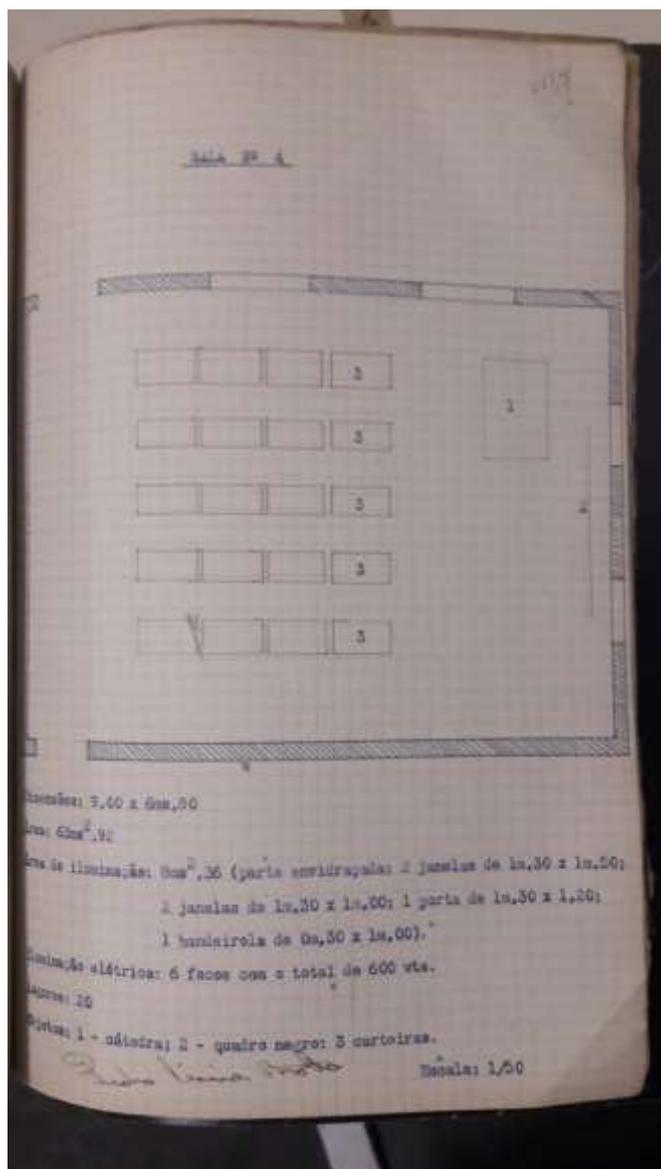
CEMI Volume 1, fl. 247 croqui salas

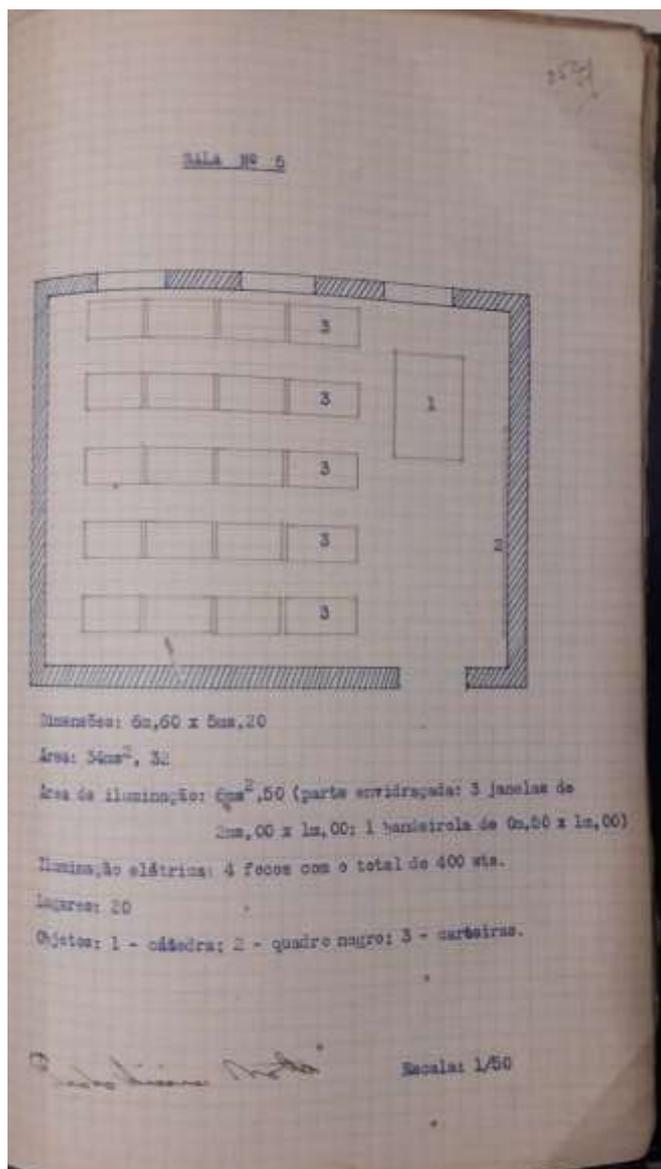


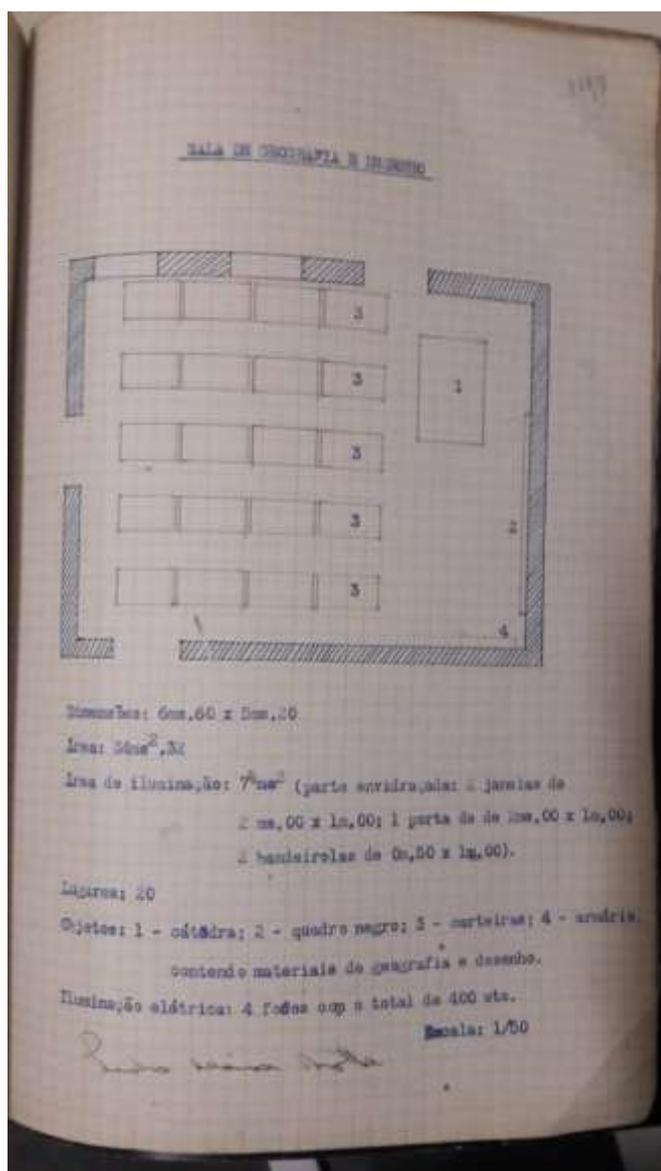




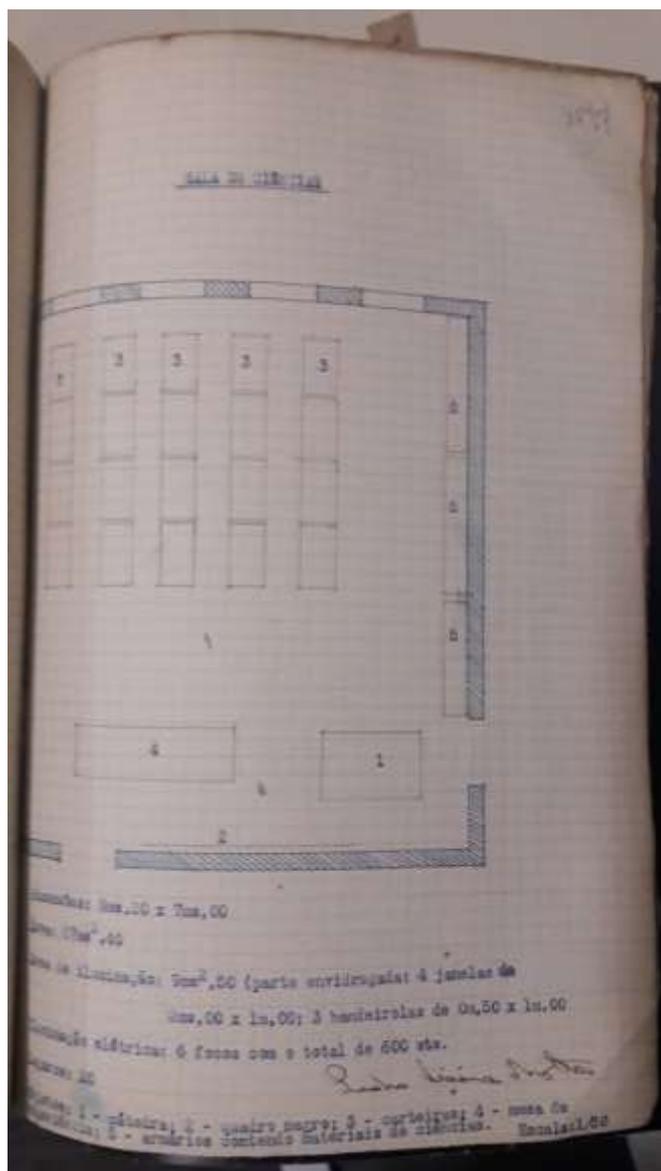
CEMI Volume 1, fl. 250



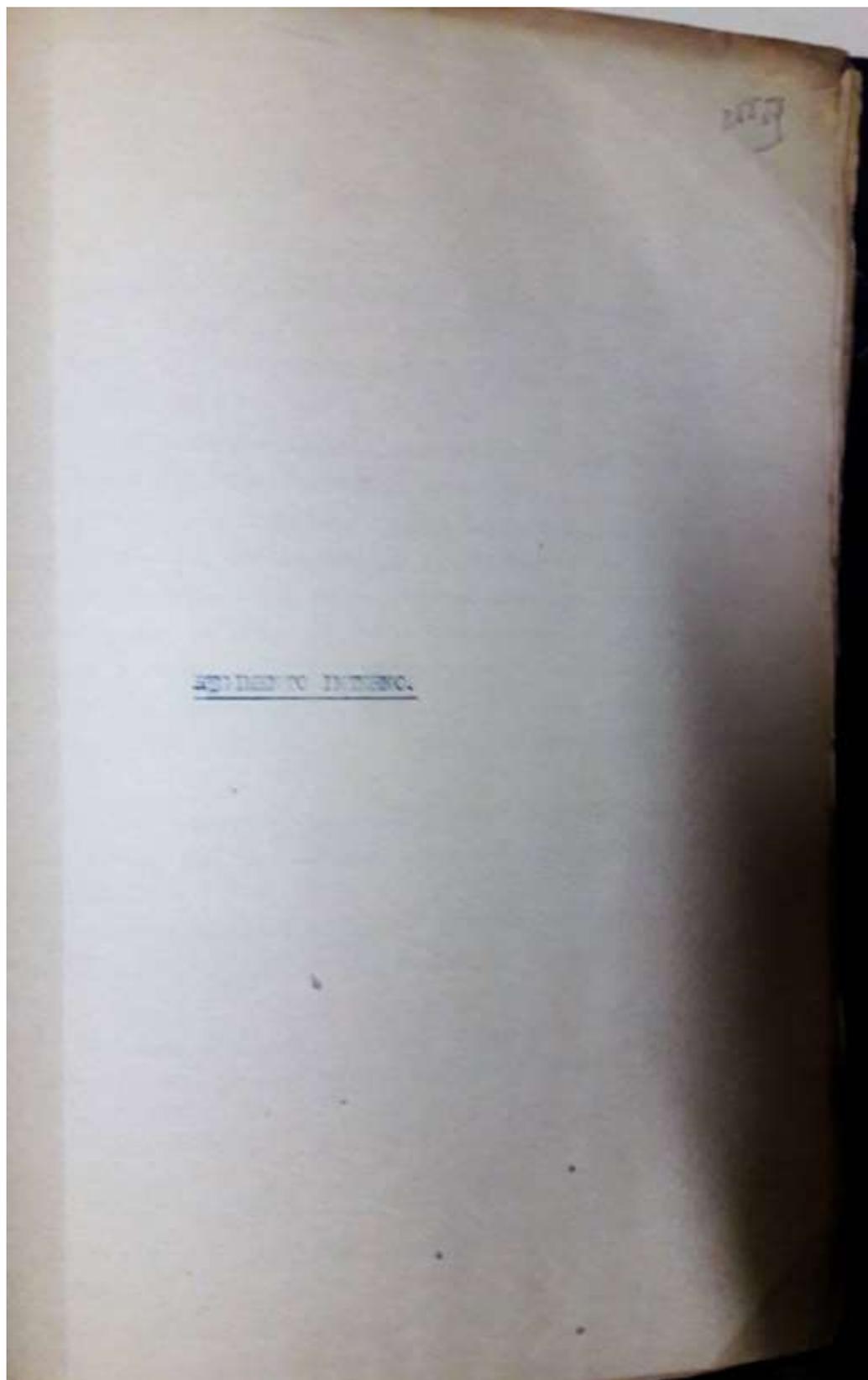




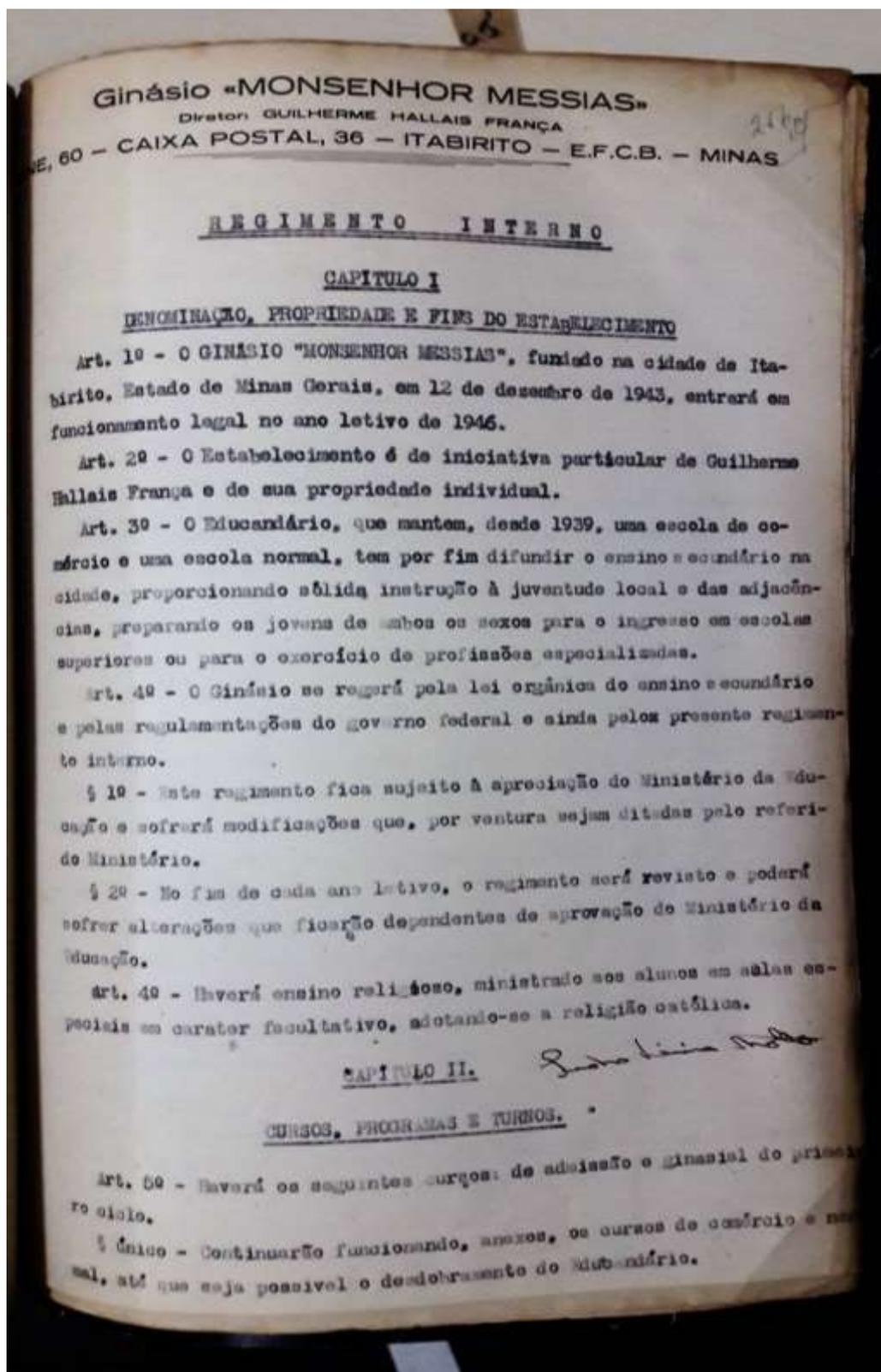
CEMI Volume 1, fl. 253



CEMI Volume 1, fl. 254



CEMI Volume 1, fl. 255 regimento interno



CEMI Volume 1, fl. 256 regimento interno

Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»

Diretor: GUILHERME HALLAIS FRANÇA

NE, 60 - CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

- Art. 69 - Serão observados e executados os programas oficiais.
- Art. 70 - As diversas séries do curso ginasial funcionarão em horários diurnos e serão oportunamente organizados pela diretoria; as séries do curso normal terão o seu funcionamento em horários à tarde; as de curso de comércio funcionarão em horários noturnos.

CAPÍTULO III.

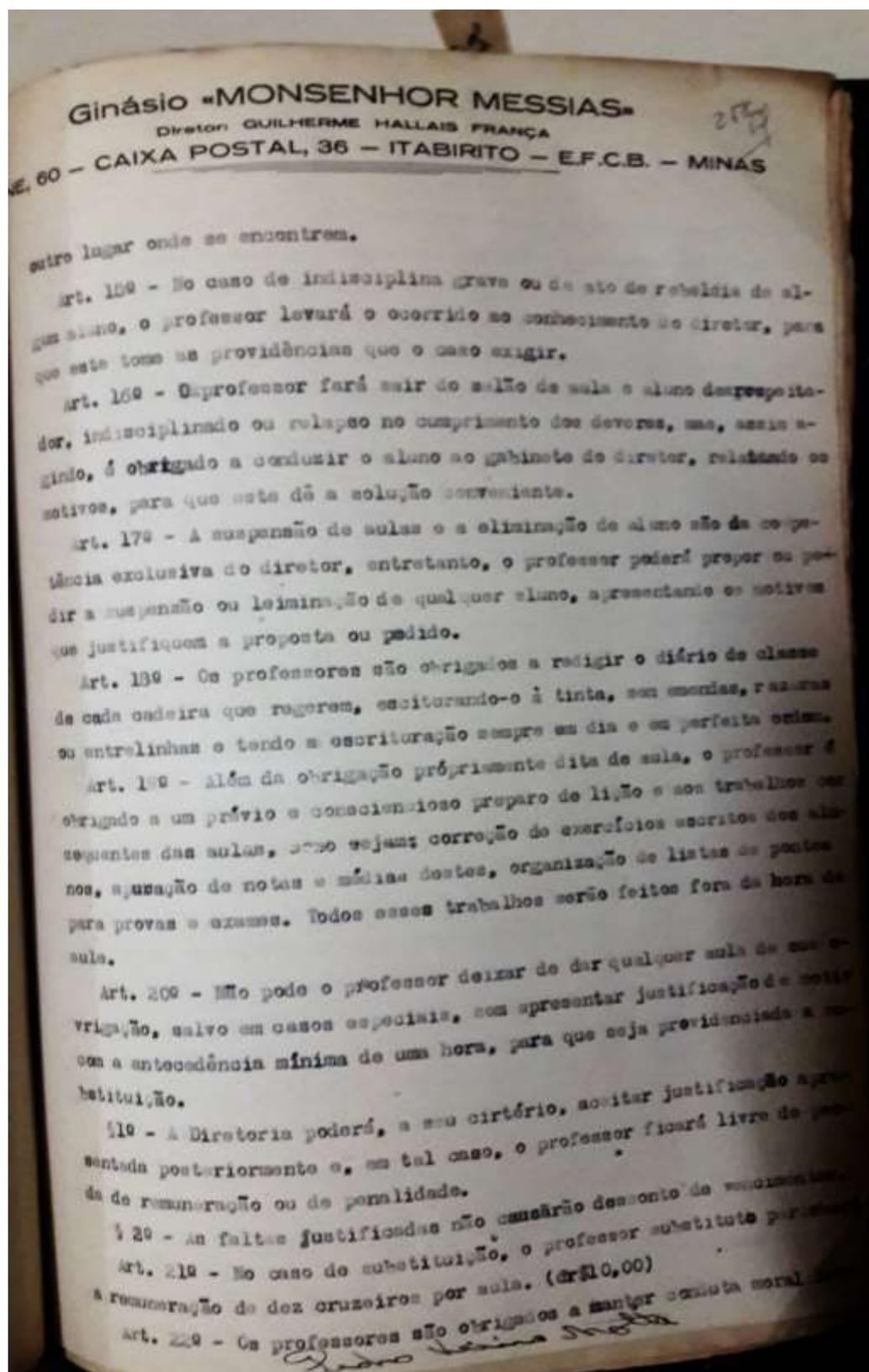
REGIMEM ESCOLAR.

- Art. 89 - O regimem escolar referente a exames, provas, frequências, exercícios e arguições, exames de segunda época, transferências e tudo o que depende de regulamentação do Ministério da Educação, será observado fielmente.

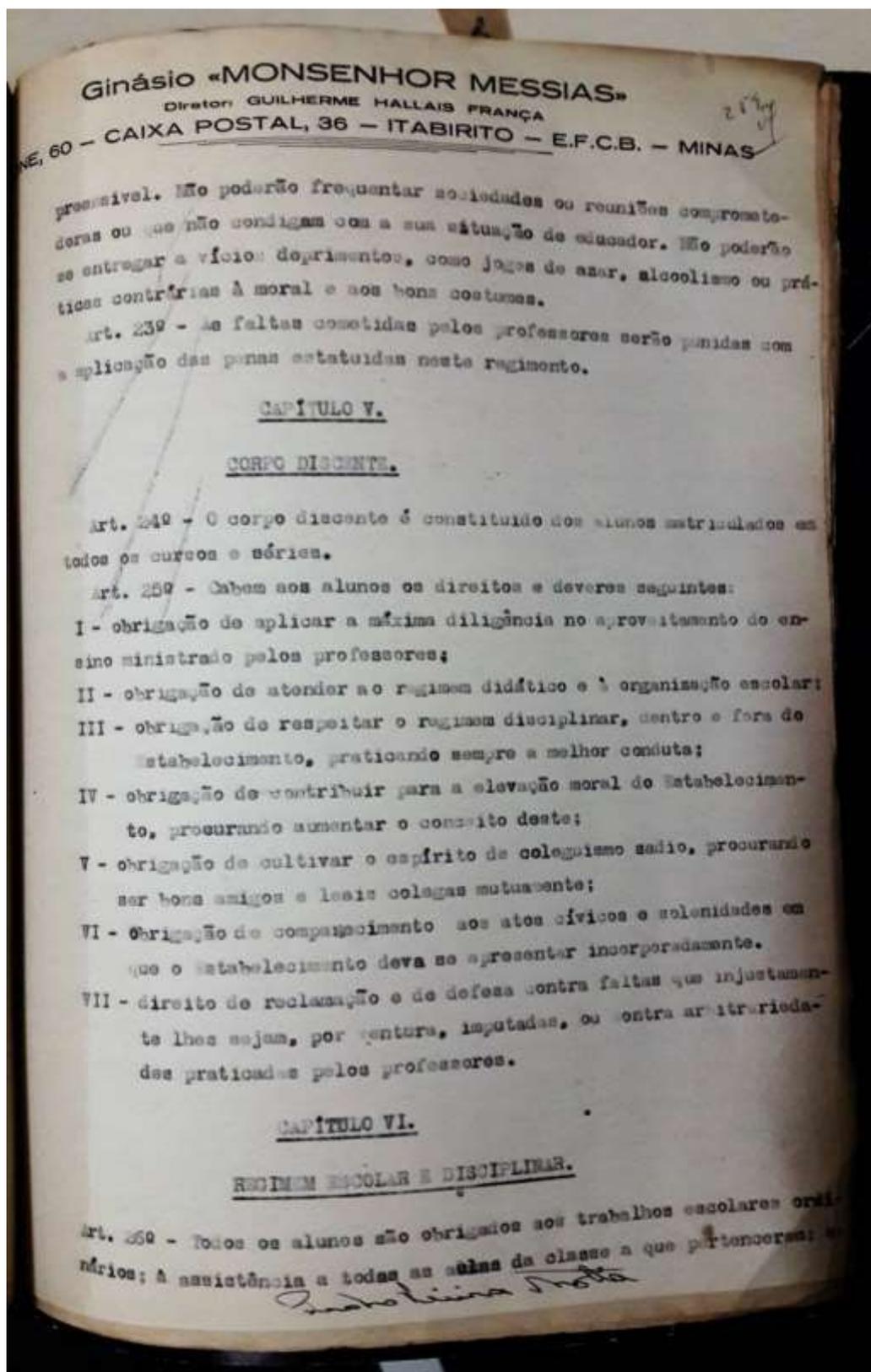
CAPÍTULO IV.

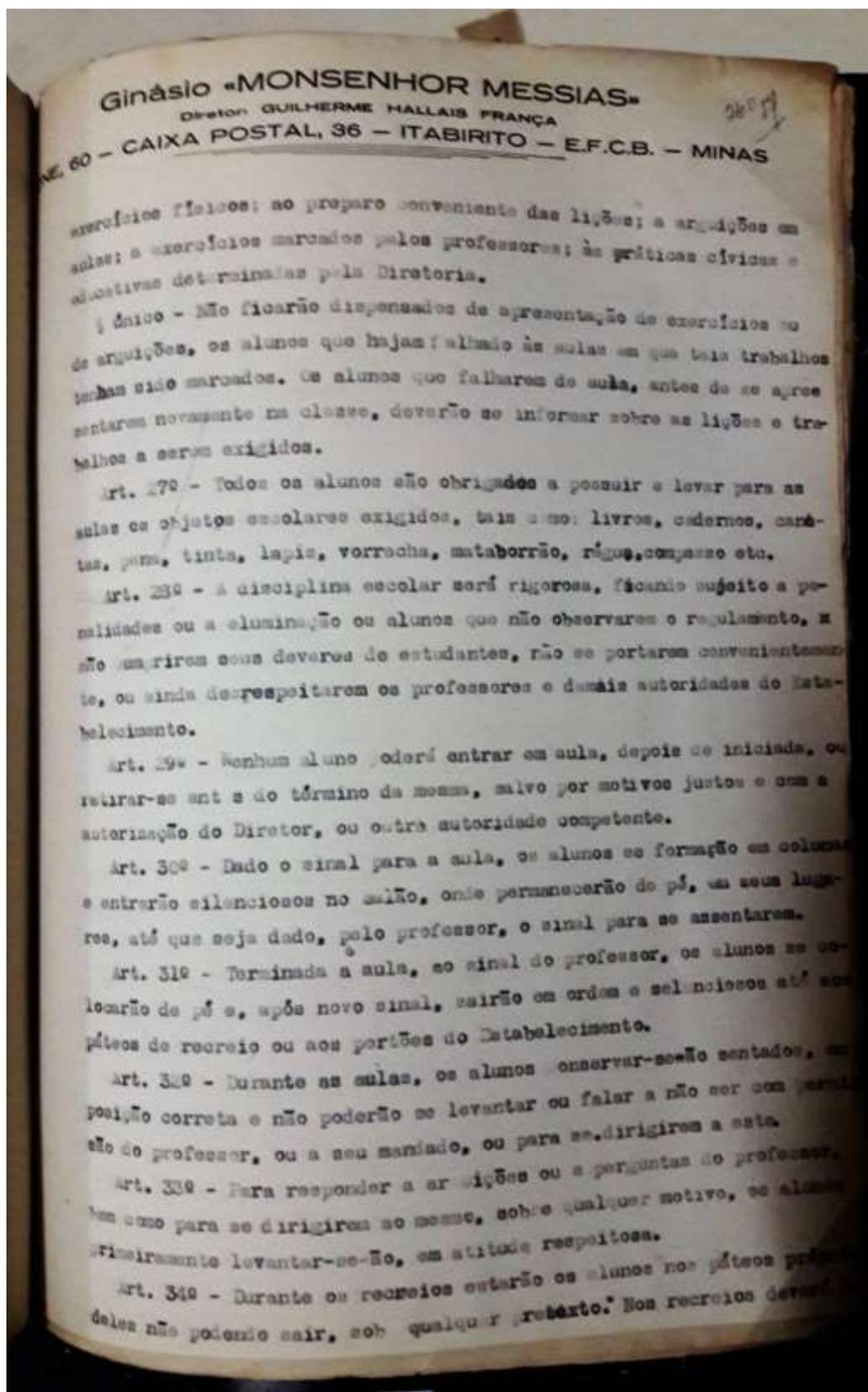
CORPO DOCENTE.

- Art. 99 - O corpo docente é constituído de professores registrados no D. N. E., sendo os professores contratados e investidos nos cargos de conformidade com as prescrições legais.
- Art. 106 - Os professores têm autonomia didática, sendo obrigados à execução do programa de suas cadeiras.
- Art. 118 - São obrigados a manter rigorosa disciplina em classe, para o que poderão submeter os alunos às penalidades previstas neste regulamento.
- Art. 128 - São obrigados a tratar todos os alunos com absoluta igualdade, não fazendo distinções por circunstâncias de cor, posição social, ou qualquer outra.
- Art. 138 - Sem quebrar o padrão de disciplina rigorosa, os professores devem dar as suas aulas, estabelecendo um ambiente de completa satisfação para eles próprios e para os alunos, tratando-os com cordialidade e estímulos.
- Art. 142 - São obrigados a exigir dos alunos, além de disciplina escolar, respeito absoluto, não só dentro do estabelecimento, como em qualquer lugar.
- Quero dizer ainda*



CEMI Volume 1, fl. 258 regimento interno





Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»

Diretor: GUILHERME HALLAIS FRANÇA

CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

ter alegria franca e sadia, sendo prohibidos brinquesdos violentos, algarras ou qualquer cousa contrária á moral e ás normas gerais da educação, da ordem, do respeito mútuo e do coleguismo collegial.

Art. 368 - Todos os alunos são iguais perante o Estabelecimento, e todos serão tratados no mesmo nivel de igualdade, tendo os mesmos direitos e os mesmos deveres, não havendo excepções ou particularidades por motivo algum.

Art. 369 - Mesmo fora do Estabelecimento, os alunos são obrigados a manter uma conduta correta, ficando sujeitos a penalidades os que cometerem faltas graves. Para isto, o Estabelecimento exercerá vigilância constante e directa sobre os alunos, fora do Educandário.

Art. 372 - É prohibido fumar no Estabelecimento.

Art. 382 - É prohibido levarem os alunos, para o Ginásio, revistas, jornais, livros e objetos estranhos ás aulas ou aos estudos, não sendo absolutamente tolerada a leitura de romances amooeos ou de livros que contenham ensinamentos ou insinuações contrárias á religião católica e á moral cristã.

Art. 392 - É obrigatório o uso dos uniformes escolares, não só para a assisténcia da a todas as aulas, como ainda para participaçãto em atos públicos em que o Estabelecimento se apresente incorporado.

É único - São exigidos três uniformes: um para assisténcia á aulas, um para exercécios físicos e práticas de esportes e outro de gala para solenidades, todos absolutamente iguais aos modelos indicados pelo Educandário.

Art. 402 - A exigéncia dos uniformes começa desde o primeiro dia lectivo de cada ano.

CAPÍTULO VII.

PENALIDADES.

Art. 412 - Aos alunos que cometerem faltas, não tiverem applicação, e deixarem de apresentar trabalho na cado, salvo caso de motivo justo, se

262/7

Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»
 Diretor: GUILHERME HALLAIS FRANÇA
 Nº. 60 - CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

ão aplicadas, de acordo com o caso, as penalidades seguintes:

- I - observação em particular;
- II - observação em público;
- III - privação de recreios;
- IV - cópias de lições ou frases;
- V - prisão até quarenta minutos, após a última aula do turno;
- VI - permanência em pé, no salão de aulas, até a duração de uma hora;
- VII - retirada de aula;
- VIII - privação de assistir aulas pelo prazo de um a dez dias;
- IX - eliminação.

Art. 426 - Não será aplicada a aluno algum, outra penalidade diferente das estatísticas acima. Não serão permitidas advertências ou repreensões em termos violentos ou grosseiros.

Art. 439 - Os professores e demais funcionários da casa, além das penalidades contratuais, ficarão sujeitos a mais as seguintes, nos casos de faltas cometidas ou de descuidos e desinteresse no cumprimento dos deveres e atividades:

- I - advertência em particular;
- II - suspensão, pelo prazo de um a trinta dias, de regalias contratuais e do exercício das funções, com perda de vencimentos.

§ Único - As penalidades aos professores e funcionários só são aplicadas pelo diretor.

CAPÍTULO VIII.

ADMINISTRAÇÃO.

Art. 440 - A direção geral do Estabelecimento é exercida pelo seu Proprietário.

Art. 459 - São auxiliares da administração: um sub-diretor, uma secretária, uma ou duas auxiliares de secretária, um chefe de disciplina de alunos, uma inspetora de alunas e regentes subalternos, caso haja necessidade.

Guilherme Hallais França

Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»
 Diretor: GUILHERME HALLAIS FRANÇA
 Nº. 60 - CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

2134

Art. 469 - Compete ao Diretor a administração total de sua casa.
 Art. 479 - Compete ao sub-diretor a administração da casa, de conformidade com as funções que lhe foram indicadas pelo diretor.
 Art. 489 - A secretária atenderá também aos encargos de tesouraria.
 Art. 499 - Os chefes de disciplina e os regentes são obrigados a permanecer no estabelecimento durante os seus horários de trabalho, mesmo quando os alunos em aulas.
 Art. 509 - Os chefes de disciplinas e os regentes são responsáveis pela disciplina geral dentro do estabelecimento e ainda nos atos externos em que o Ginásio tome parte incorporado.

CAPÍTULO II.
TAXAS E CONTRIBUIÇÕES.

Art. 519 - De cada aluno serão cobradas as contribuições de acordo com a tabela a seguir.

CURSO DE INICIAÇÃO	Em qualquer série	Cr\$700,00.(anuidade)
CURSO CLÁSSICO	Em qualquer série	Cr\$600,00.(anuidade)
CURSO TÉCNICO DE COMÉRCIO	Em qualquer série	Cr\$1000,00(anuidade)
CURSO DE ESCOLA NORMAL	Em qualquer série	Cr\$600,00.(anuidade)
CURSO DE ADMISSÃO	Cr\$400,00.(anuidade)
EXAMES DE ADMISSÃO	Cr\$20,00.

Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»

Director: GUILHERME HALLAIS FRANÇA

CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

Art. 529 - Concedem-se os seguintes abatimentos:

Para 3 irmãos - Cr\$50,00 na anuidade de cada um.

Para 4 ou mais irmãos - Cr\$100,00 na anuidade de cada um.

Art. 530 - As anuidades serão pagas:

a) - as três prestações, sendo a primeira de 4/10, no ato da matrícula, a segunda de 3/10, em junho e a terceira, de 3/10, em setembro.

b) - em dez prestações, sendo a primeira de 2/10, no ato da matrícula e as outras de 1/10, por mês, de abril a novembro.

NOTA: - É único - A concessão de pagamento da anuidade em dez prestações será unicamente feita a alunos que sejam operários ou filhos de operários ou reconhecidamente pobres.

Art. 540 - No caso de pagamento das dez prestações mensais, conforme alínea "b" do art. anterior, cada prestação será paga até o dia 15 de cada mês. O aluno que não pagar no prazo conveniente, não poderá entrar em aulas, enquanto não liquidar o débito.

CAPÍTULO V.

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS.

Art. 550 - Mensalmente reunir-se-á a congregação dos professores em dia e hora marcados previamente pela diretoria.

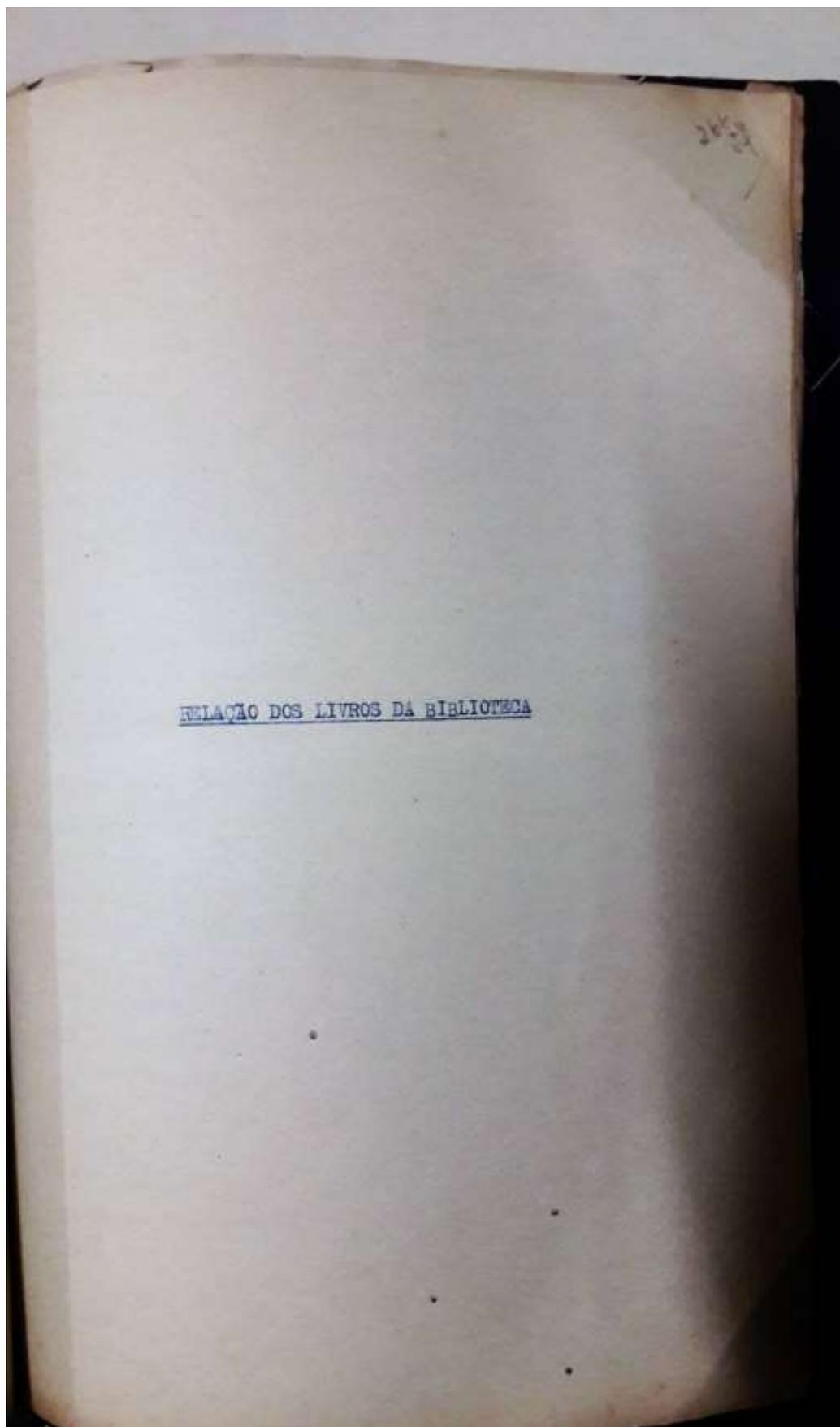
Art. 551 - Os professores não obrigados a comparecer às reuniões da congregação.

Art. 552 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor ou de acordo com a congregação de professores.

Art. 553 - Este regimento interno entra em vigor em 1º de janeiro de 1946, ficando sujeito a emendas ou alterações que, por ventura, sejam indicadas pelas divisões de ensino competentes do Ministério da Educação e Saúde.

Itabirito, 30 de novembro de 1945.

Guilherme Hallais França



CEMI Volume 1, fl. 266 livros biblioteca

LISTA DOS LIVROS DE BIBLIOTECA

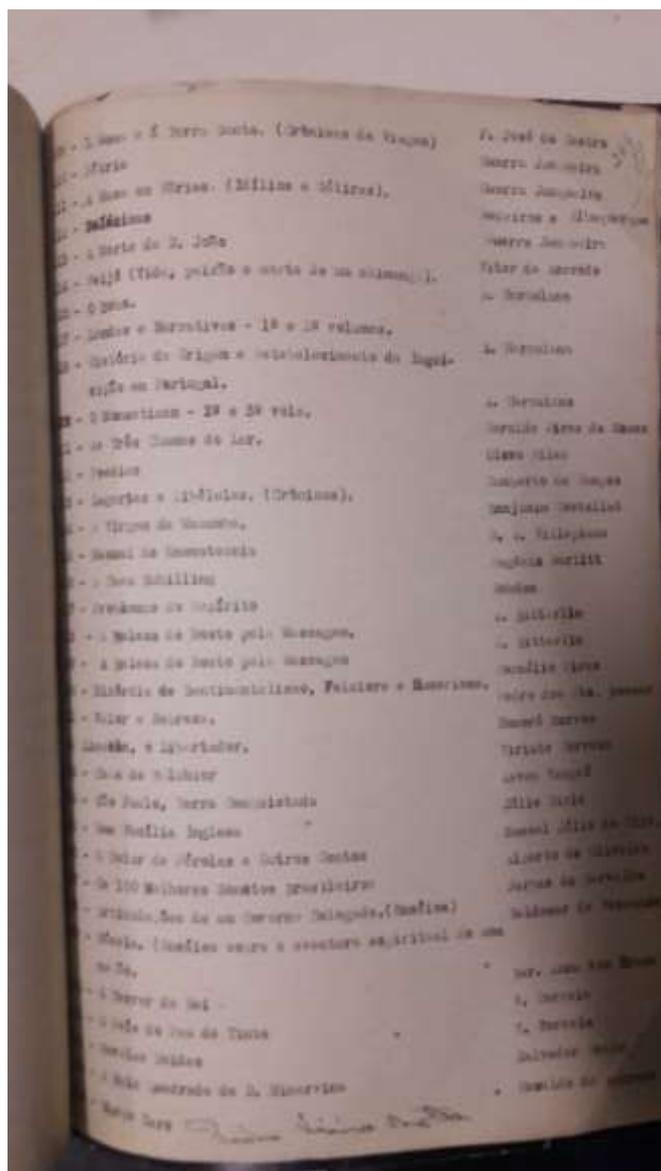
NUM. DE LIVRO	TITULO	AUTOR
1	Cartão de curso completo	Carlos Reis.
2	Alfabetização	Claris Soares
3	Matemática Elementar	J. Lima de Saes.
4	Curso de Física	J. Lima de Saes.
5	Matemática	Jorge de Lima
6	Matemática de Física	Henri Del Valente
7	Matemática	Paulo Soares
8	Matemática	Aluis Cardoso
9	Curso de Física	Antônio Constantino
10	Matemática	Agnes Maria
11	Matemática	J. Lima de Saes.
12	Curso de Física de Alta Física	Caroline Reis
13	Curso de Física	J. Lima de Saes.
14	Matemática	Antônio Constantino
15	Matemática	Aluis Reis
16	Curso de Física	Raymond Sobole.
17	Matemática	Agnes Maria
18	Curso de Física de Mecânica Quântica	S. Curinho
19	Curso de Física	Aluis Reis
20	Matemática	Guilherme Cesar
21	Curso de Física	José Geraldo Vieira
22	Matemática	Gracilene Sousa
23	Curso de Física	Agnes Maria
24	Matemática	J. Lima de Saes
25	Curso de Física	Armando de Oliveira
26	Curso de Física	C. Ribeiro Reis
27	Curso de Física	Guilherme Ribeiro
28	Curso de Física	Aluis Cardoso
29	Curso de Física	Agnes Maria
30	Curso de Física	L. Miguel Soares
31	Curso de Física	José Vieira
32	Curso de Física	José Vieira de Oliveira

João Vieira

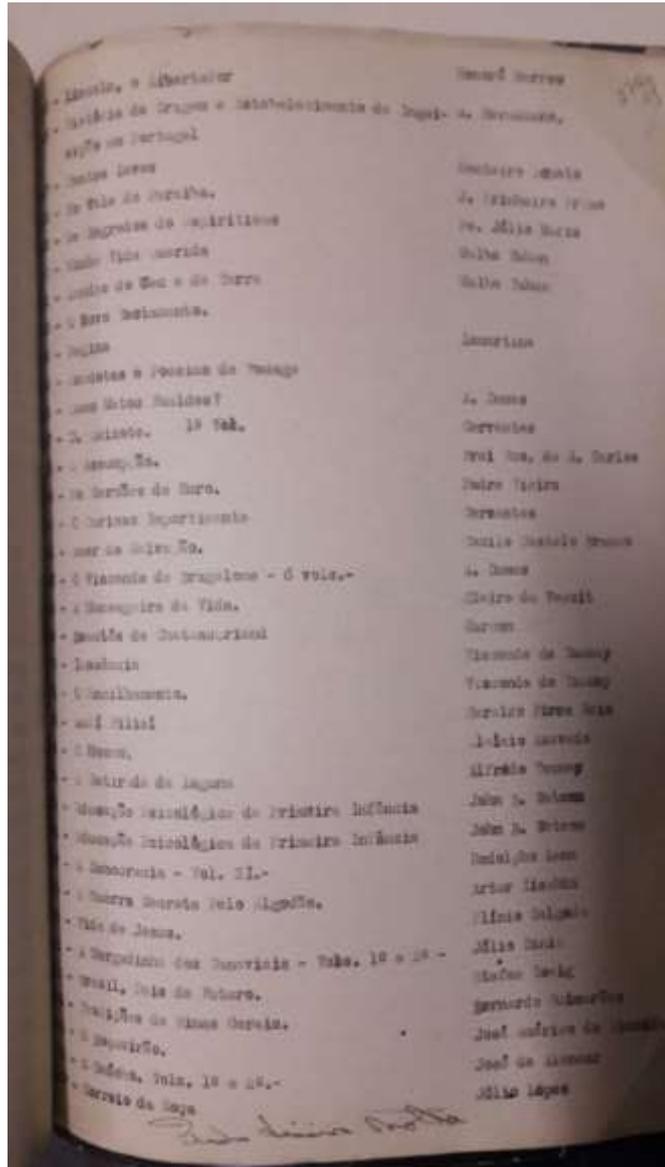
CEMI Volume 1, fl. 267 livros biblioteca



CEMI Volume 1, fl. 268 livros biblioteca



CEMI Volume 1, fl. 269 livros biblioteca

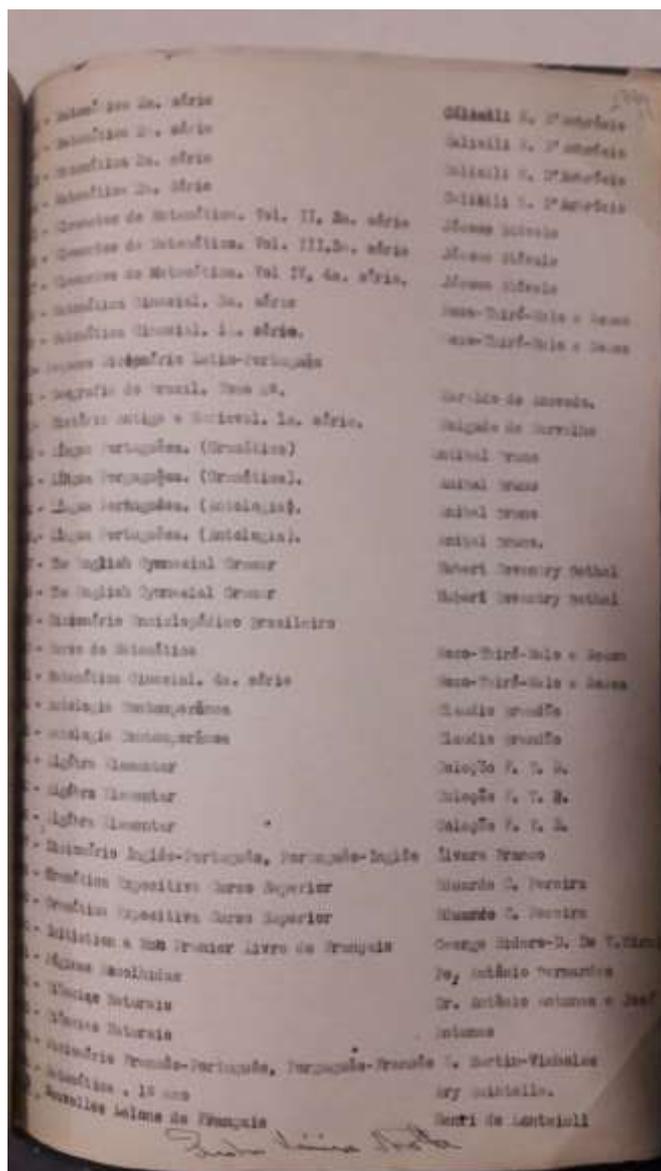


CEMI Volume 1, fl. 270 livros biblioteca

1280 - o livro leiro	Assis Brasil de Mendes
1281 - Algumas considerações sobre a língua e literatura Inglesa.	
1282 - Poemas de la Quinquime	
1283 - Poemas Ingleses	
1284 - Mensais de Museu Nacional	Mariz Silva
1285 - Osmor	
1286 - Poemas Recados. Vol. 22.	Francis Pires
1287 - Juntas & Cia. Ed. 1. (ofício de Mendes de (Pro-João de São Vicente).	Francisco Leal
1288 - Crônica Nacional.	
1289 - Livro Vermelho de Lourdes.	Isabel Joaquim Guimarães
1290 - Alal e Senta.	Francis Pires
1291 - Gramática	Delacourand
1292 - Livro de Verdades.	Leurine
1293 - Relações de Imperador. 24 Vol.	Dele Costa Gomes
1294 - Outubro, 1930	Paulo de Sá
1295 - Tratado de Verificação.	Vigilância de São Paulo
1296 - J. J. e Sente Livro.	Clara Maria-Osborne Pires
1297 - Filiação de Folklore Internacional. Tom III.	Margaret Mathell
1298 - História de Brasil. 49 anos Ginasial	Joaquim Silva
1299 - O programa de Latin	Norma Soares
1300 - Geografia Geral	Carla de Almeida
1301 - Geografia Geral	Marina de Almeida
1302 - Geografia de Brasil. 3a. série.	Clara de Souza Reis
1303 - História Geral. 18 anos Ginasial.	Joaquim Silva
1304 - História Geral. 18 anos Ginasial	Joaquim Silva
1305 - Primeira série de matemática	Almeida Silva
1306 - Primeira série de matemática	Almeida Silva
1307 - Primeira série de matemática	Almeida Silva
1308 - Primeira série de matemática	Almeida Silva
1309 - Primeira série de matemática	Almeida Silva
1310 - Matemática 2a. série	Adrieli S. O'Neil
1311 - Matemática 3a. série	Adrieli S. O'Neil

Luiz Vieira Costa

CEMI Volume 1, fl. 271 livros biblioteca

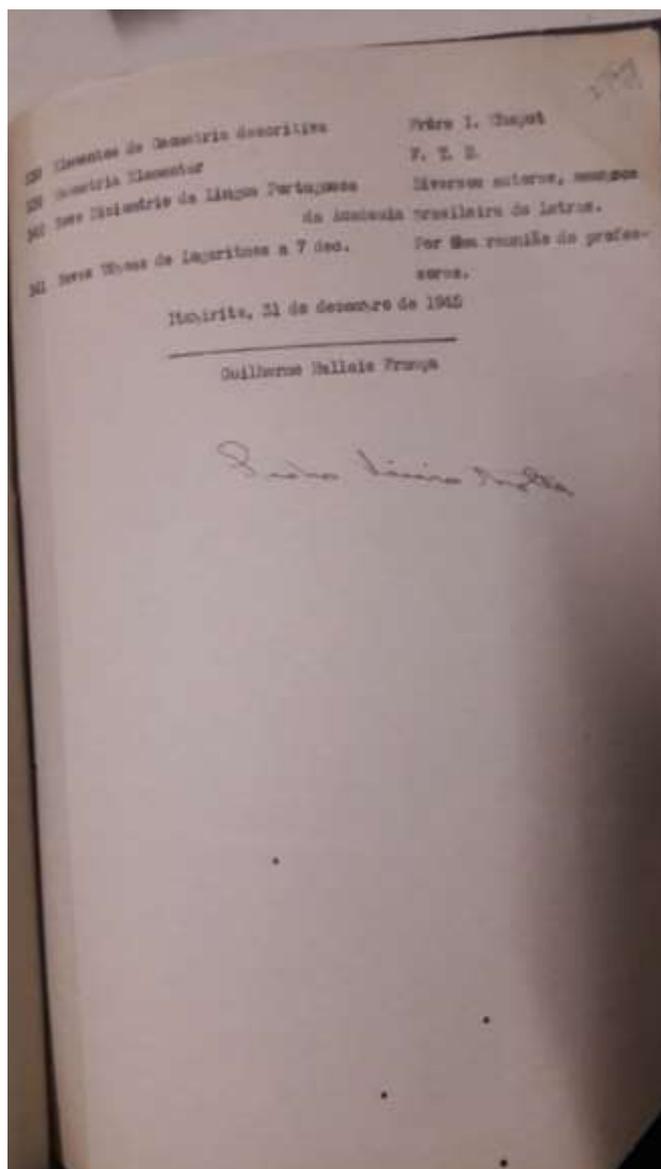


CEMI Volume 1, fl. 272 livros biblioteca

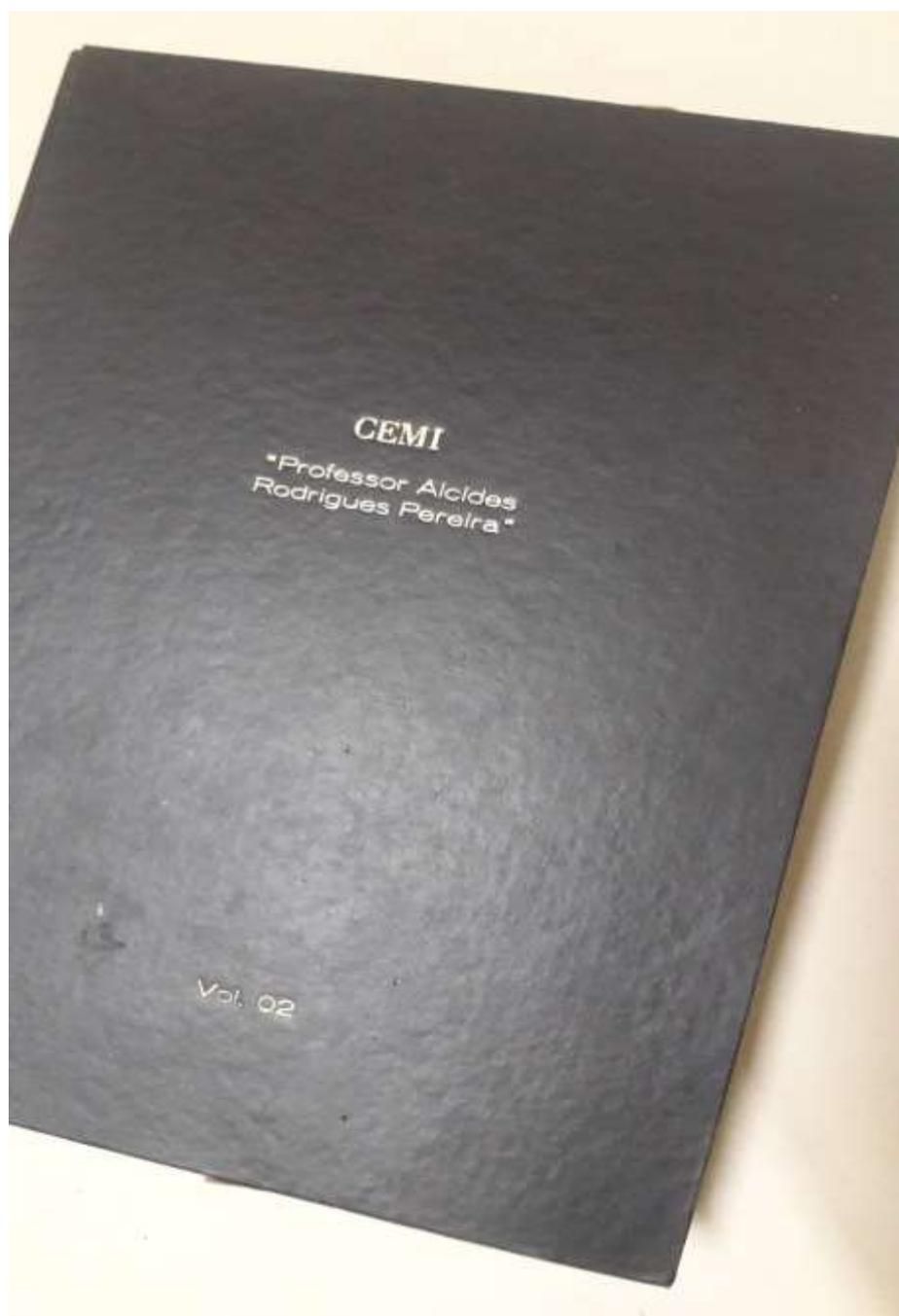
254/261	de français, 1 ^{re} , 2 ^e , 3 ^e e 4 ^e anos	Paul Jenete Filho
254/262	livro de francês, 1 ^o , 2 ^o e 3 ^o	Titto Lúvia Ferreira
256	Ouvre de français, 2 ^a série	Marin Alves Salles
257	Ciências Naturais, 2 ^a série	A. Antunes e J. Antunes
258	Pequeno Dicionário Inglês-Português	Reus Goeth de Vasconcelos
259	Reções de Grammaire Descriptive	Isabel do Alencar Ferraz
270	Gramática latina, curso ginasial e colég.	Isidoro Kiehl
271/272	Gramática de Língua Francesa (I e II)	Isidoro Francisco Salbort
273	sem doutrina livro de francês	Henri de Lantieri
274/277	Manual de Matemática, 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a	Cecil Thiré
278	Ciências Naturais, 4 ^a série	Lélio Gomes e outros
279	Livros de Física-Química	A. P. Alves da Silva
280	Método de Lezaigues	Carina Oles
281	História Natural, 2 ^a série	Salvador Petach
282	Exercícios de Matemática, 3 ^a ano	Thiré-Mile e Souza
283	Francês, 1 ^a ano	Melles L. Jaquier e Hans.
284	1700 exercícios de Álgebra	Edouard Celestin mol.
285	Ouvre de français	Portin-Nicholas
286	Thèmes de logarithmes 5 des.	Cortado J.M.
287	Gramática ginasial para as 4 séries	J. Mesquita de Carvalho
288/289	aritmética ginasial (I e II)	J. Mesquita de Carvalho
290	Thèmes de logarithmes 5 des.	E. Challet
291/292	Curso de Matemática, 1 ^a e 2 ^a anos	Thiré-Mile e Souza
293	Livros de Análise Combinatória	F. A. Lucas Neto
294	álgebra Inorgânica	Pessagheiro de Amal
295	Livros de Trigonometria retilínea e de álgebra vetorial	Alberto Gomes Serra
296	Problemas de geometria analítica	Roberto José
297	Elementos de geometria analítica	Fernão Peixoto
298	Atas do 24 Congresso Brasileiro de M.	Ministério de Educação
299	Gramática Elementar de Língua Francesa	L. Wite e Gastão Lech.
300	História do Brasil, 4 ^a ano ginasial	Joaquim Silva
301	História do Brasil, 4 ^a série gin.	Pauline de Magalhães

CEMI Volume 1, fl. 273 livros biblioteca

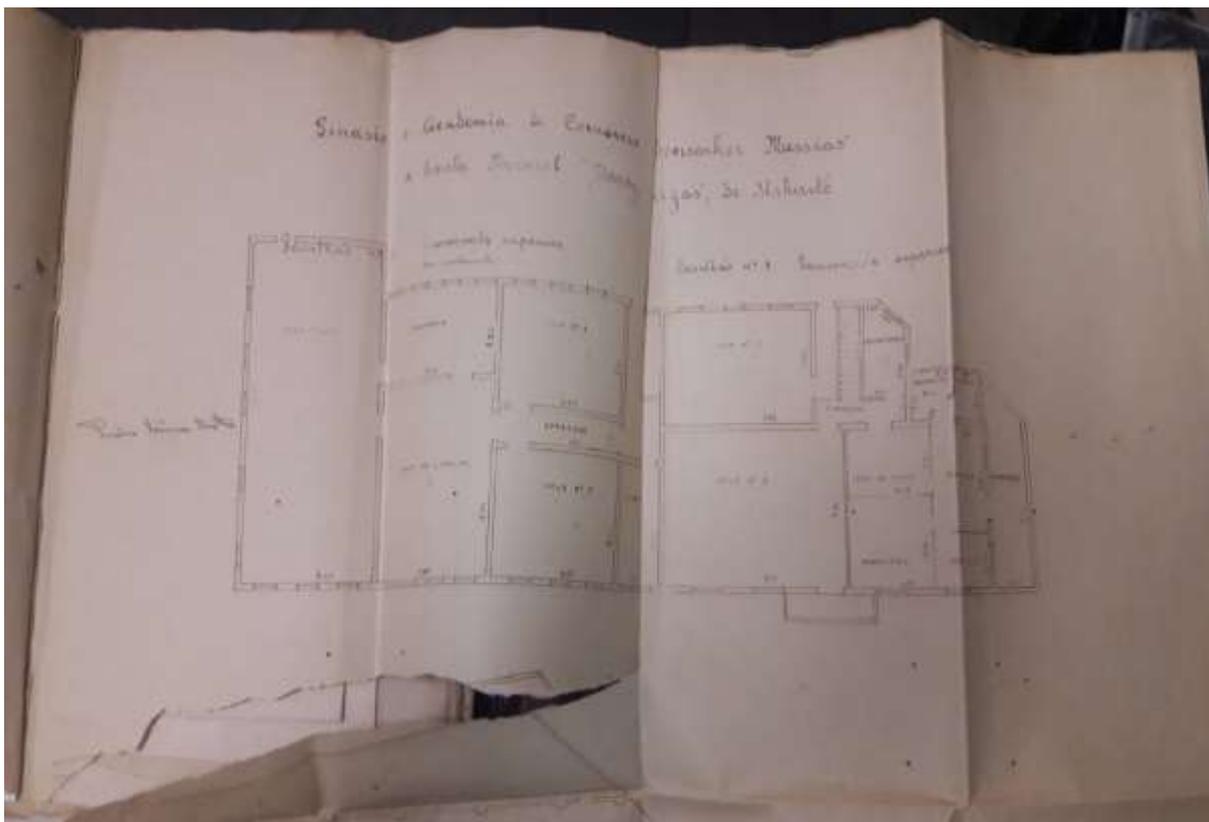
300	Compêndio de Civilidade	Colégio F. J. B.
301	2 tomos alemães	Paula de Freitas
302	The Master Key, 2a. 3a. e 4a. séries	José L. Campos
303	English and Port. Commercial Correspondence	Judyard Bellman
304	Gramática geral, 1a. série	Ary de Azevêdo
305	Gramática geral, 1a. série	Walter de Sousa Melo
306	Gramática Escolar	Dr. Roberto Martins Vieira
307	Gramática Física e Natural	Francisco Antônio Filho
308	Gramática da Fisiologia Internacional	Magalhães E. de Sant'Anna
309	Gramática, 3a. série	Carlos Costa e Carlos Pasquale
310	Textos Franceses	Henri de Lestouail
311	Gramática Natural, 4a. série ginásial	Hipólito Cavalle
312	Gramática de Inglês	Carlos Ode
313	Textos de Logaritmos	J. de Lacerda
314	Elementos de Física-química e hist. nat.	Dr. Carlos Costa
315	Impulmentos de Inglês Prático em 2. tomos	Dr. Magalhães E. de Sant'Anna
316	Tratado de Civilidade e Etiqueta	Conceição de Godoy
317	Obras de François pour les petits	M. Guinguer
318	Correspondência Comercial Francesa	Henri de Lestouail
319	Geologia Nacional	Augusto Barreto e C. Lest
320	Geografia Oficial	Ary de Azevêdo e M. Filho
321	Geografia Oficial	Henri de Lestouail
322	Gramática para o Curso de Admissão	Luís de Alencar
323	Geometria Elementar	F. T. B.
324	Problemas de Linguagem, vol 3a	Cláudio de Figueiredo
325	Gramática de Inglês	Carlos Ode
326	Gramática Latina	Lafayette Correa Araújo
327	Arte da Exposição e de Estilo	A. da C.
328	Gramática Francesa	Dr. Carlos Piwets
329	Gramática de Física e Químicas	Carlos Ode
330	Gramática Latina-Portuguesa	Sariva
331	Gramática de Direito e Escritura, de Mercantil	Henrique Perlick
332	Manual Prático de Correspondência Comercial	Joaquim J. de Sant'Anna
333	Obras de Conversação por Língua-falsa	



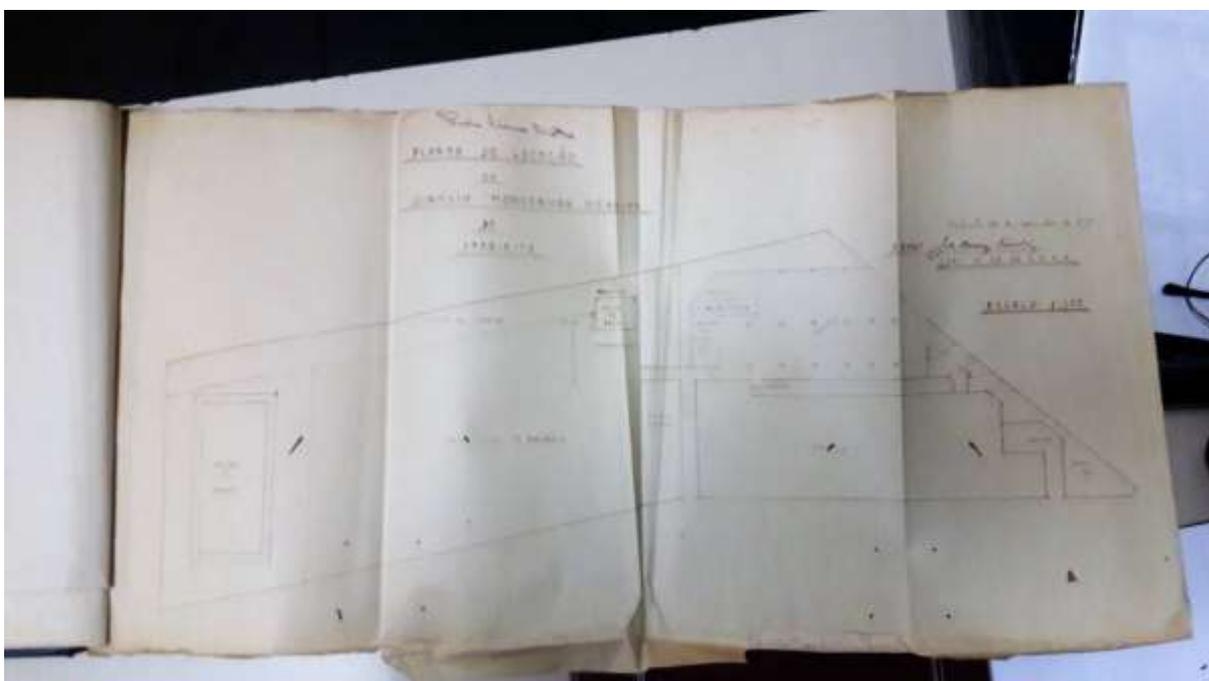
CEMI Volume 1, fl. 275 livros biblioteca



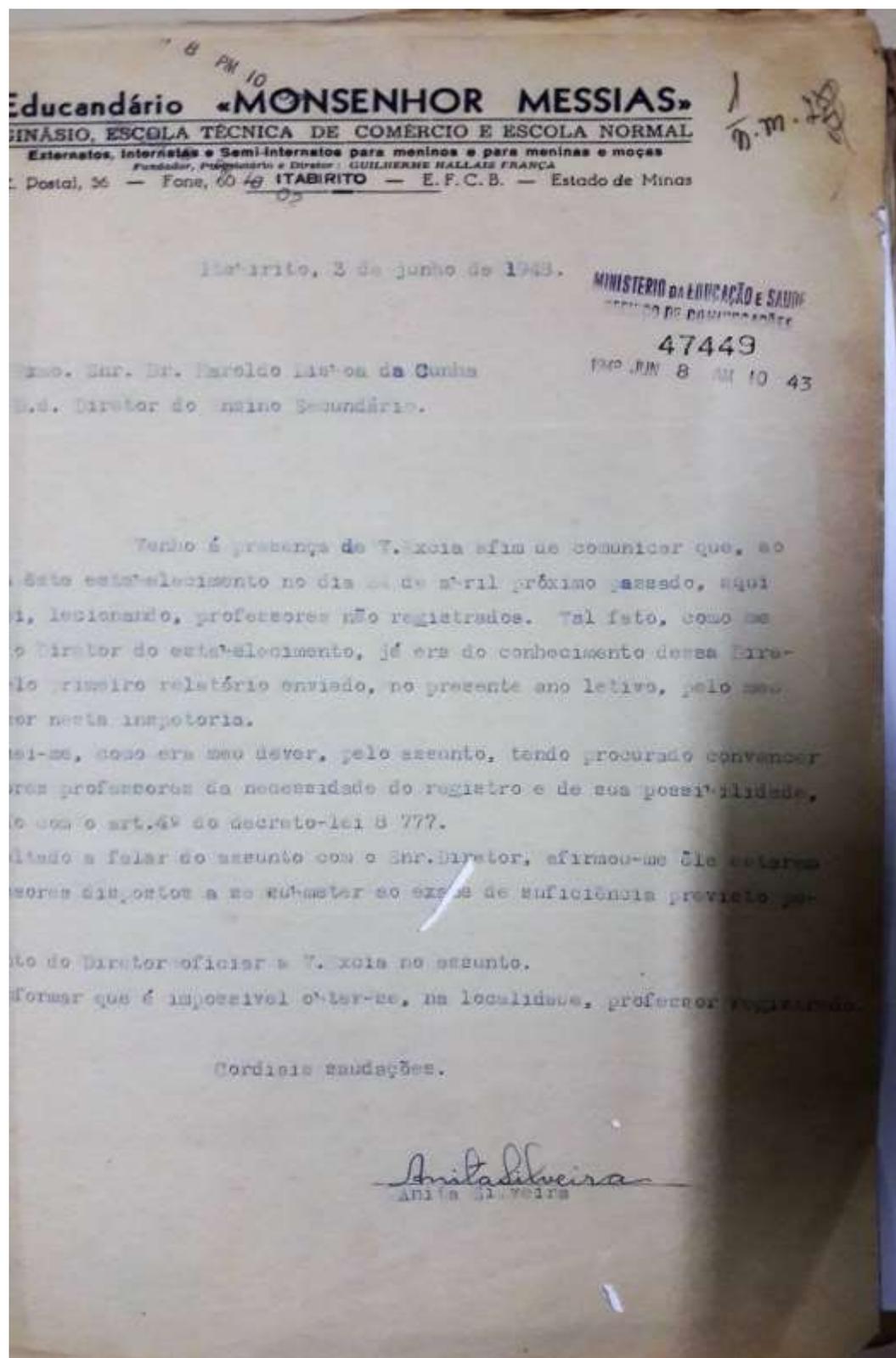
Capa volume 2 arquivo CEMI "Professor Alcides Rodrigues Pereira"



Volume 2, fl.. 278: planta baixa



Volume 2, fl. 279 planta



DEPARTAMENTO DOS CABLES E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

DE ESTACIONARIO RIO DE JANEIRO

267

ST.

RECEBIDO EM 6-14-25-10000

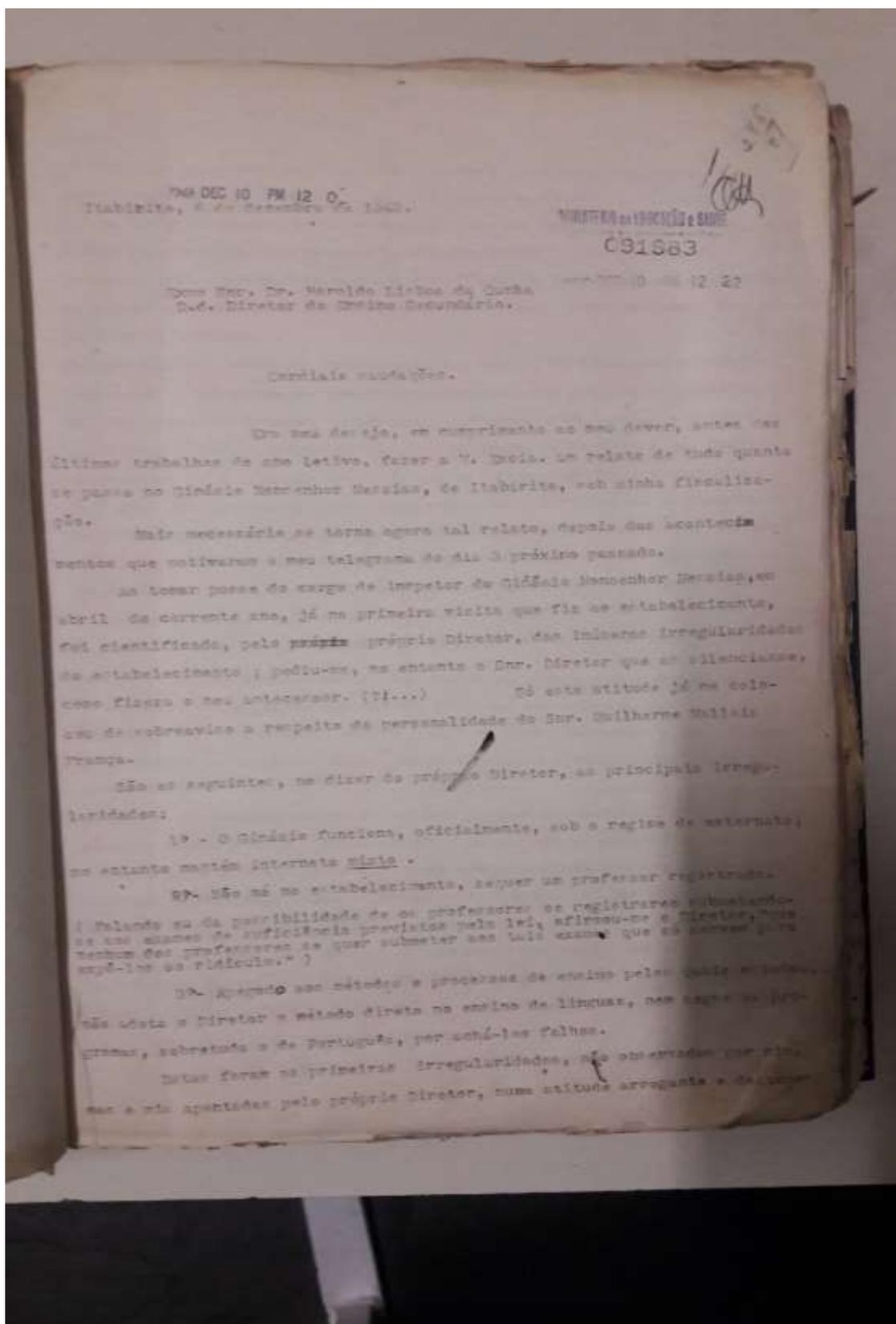
PARTELE-LE A RECEBER NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA REGISTRAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

APÓS RECEBER FAZER CUMPRIR LEIS NO BIVATIO
 MONSIEUR NESSIAS ITABIRITO DEVIDO CARACTER
 ARBITRARIO DIRETOR QUE VO SEM ESCRUPULO VO CONTA
 LEIS E LEGISLADORES ENEM VO DESOBEDECE
 FLAGRANTEMENTE CRIENS INSPECTOR EDUARDO
 ESCOPECE VO VI NE OBRIGATA AFASTAR VO
 ORAIS VO AFIM NAO VE TRANSFORMAR SIM
 ASSISTENTE FV IMPOSSIVEL INSPECIONAR
 LHEGA INSTALAR BANCAS EXAME SEM CON

Volume 2, fl. 282: telegrama



Volume 2, fl. 283: telegrama



1948 DEC 10 PM 12 0
Itabirito, 8 de Dezembro de 1948.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

091583

Para Sr. Dr. Haroldo Lisboa da Cunha
D.º. Diretor da Escola Secundária.

1948 DEC 10 PM 12 42

Caríssima Senhora,

Em sua tarefa, em cumprimento ao meu dever, antes das
últimas trabalhos de ano letivo, fazer a V. Excia. um relato de tudo quanto
se passa no Ginásio Menchenor Messias, de Itabirito, sob minha fiscalização.

Muito necessária se torna agora tal relato, depois das aconteci-
mentos que motivaram o meu telegrama de dia 3 próximo passado.

No lugar por onde se encontra o Ginásio Menchenor Messias, em
abril de corrente ano, já na primeira visita que fiz ao estabelecimento,
foi identificado, pelo próprio Diretor, das inúmeras irregularidades
do estabelecimento; pediu-me, na ocasião o Sr. Diretor que se silenciasse,
como fizera o seu antecessor. (N.º...) Com esta atitude já me colimava
de sobreaviso a respeito da personalidade do Sr. Guilherme Mallias
Trampa.

São as seguintes, no dizer do próprio Diretor, as principais irregu-
laridades:

1ª - O Ginásio funciona, oficialmente, sob o regime de estatuto,
no entanto mantém internata mixta.

2ª - Não há no estabelecimento, sequer um professor registrado.
(Falando-se da possibilidade de os professores se registrarem submetendo-
se aos exames de suficiência previstos pela lei, afirmou-me o Diretor, "mas
nenhum dos professores se quer submeter aos tais exames que só servem para
expô-los ao ridículo.")

3ª - Apesar dos métodos e processos de ensino pelos quais se ensina,
não adota o Diretor o método direto no ensino de línguas, nem segue os pro-
gramas, sobretudo o de Português, por achá-los falhos.

Das foram as primeiras irregularidades, não observadas por mim,
mas a mim apontadas pelo próprio Diretor, numa atitude arrogante e de desprezo.

-2-

ness.

Em diversas palestras mantidas com o Diretor, procurei convencê-lo da necessidade do cumprimento das leis do ensino secundário. Tentei corrigir as irregularidades a bem do ensino e de uma população que só conta com a Educação Monsenhor Messias para a instrução de sua juventude.

Em pouco tempo convenci-me da impossibilidade da correção almejada. Todas as minhas objeções eram recebidas com indiferença, mesmo cinismo, por parte do Sr. Diretor.

Por ocasião das primeiras provas parciais recebi da Diretoria do Ensino Comercial um telegrama em que era solicitada o meu auxílio na fiscalização das provas do Curso de Ensino Comercial. Procurou-me, então, o Diretor que me disse, entre outras coisas, as seguintes palavras que bem definem um caráter: "A situação da 3ª série do curso técnico é a seguinte: Os alunos não tiveram as aulas regulamentares por falta de professor; de determinadas matérias nenhuma ou quasi nenhuma aula lhes tiveram; tememos que favorecer muito nas provas que serão realizadas apenas para constar, pois que já prometi aos alunos o diploma no fim do ano. (21...)

Em vista disto, resolvi não atender ao pedido da Diretoria do Ensino Comercial, tendo até telegrafado á Diretoria do Ensino Secundário no assunto. Eu não consentiria na realização de provas para constar, e iria criar um caso num curso que não era da minha competência.

INTERNATO MIXTO SEM MENDO PRÊMIO - Procurei convencer o Sr. Diretor dos perigos do internato mixto, sobretudo num estabelecimento, como o G. S. de Monsenhor Messias, falho em suas diversas instalações; falei-lhe do perigo de estarem sempre os meninos ao lado das meninas, nesta época de tamanho perigo como é a adolescência; narrei-lhe o que se fala, na cidade, respeito de certas liberdades entre alunos e alunas, entre professoras e alunas e até mesmo entre o Diretor e as alunas. (Conta-se até cenas de ciúme entre esposo e esposa (o Diretor e sua senhora), na presença das alunas, provocadas pelo modo de o Diretor tratar as meninas. Um aluno interno, quando em visita á família contou que o Diretor tem entrada franca no Sarritório das meninas.) Falei-lhe da tremenda responsabilidade do Diretor em tais circunstâncias.

Apesar de reconhecer os perigos do internato mixto, afirmou-me

-3-

3
26/11

e Diretor que não encontrava solução para o caso, e me disse: ou seja conservado o internato misto, ou o estabelecimento será forçado a fechar suas portas por questões financeiras.

PROFESSORES - Mantém o Educandário Monsenhor Messias 3 cursos: Comercial, ~~Ginásio~~ Ginásial e Normal. E para estes 3 cursos ele só conta com 6 professores, incluídos o Diretor, uma aluna da Escola Normal que leciona no Ginásio e um aluno do Curso Comercial que leciona também no Ginásio.

Quanto á possibilidade de os professores se registrarem no Ministério da Educação, procurei separadamente alguns dos professores para conhecer a opinião de cada um a respeito do exame de suficiência, de acôrdo com o decreto-lei 8 777. O professor de Matemática, Rubem Hallaia França, aliás ótimo professor, irmão do Sr. Diretor, interessou-se deveras pelo assunto, dizendo-se pronto a realizar o exame de suficiência. Os demais professores consultados não se interessaram pelo assunto, pois, como disseram, nem sabiam se continuariam no Ginásio. Na verdade dois d'elles já deixaram o Ginásio Monsenhor Messias. A razão apresentada pelos professores não confere portanto com a que foi dada pelo Sr. Diretor.

Diversos professores passaram pelo estabelecimento no corrente ano letivo; alguns ficaram no estabelecimento poucos meses e houve um que só pôde ficar alguns dias. Quasi todos deixaram o estabelecimento por não suportarem o caráter arbitrário do Sr. Diretor. A única autoridade que é conhecida e respeitada no estabelecimento, é o Sr. Diretor. Os ordenados não são compensadores, havendo também sempre atraso nos pagamentos. As constantes mudanças de professores, prejudica muitíssimo o ensino. Não há entre o Diretor e os professores nenhum contrato como é de lei.

AS PROVAS - Não se realizaram, no estabelecimento, as provas práticas de Educação Física. Na ocasião oportuna, procurei o Sr. Diretor para lhe lembrar a obrigatoriedade de tais provas. Como de todas as vezes que procurei apontar-lhe o dever, o Sr. Diretor ouviu-me com indiferença. E as provas não se realizaram. Aliás, eu não insisti no assunto pelo seguinte: eu soube, pelo próprio Diretor, que os alunos nunca foram examinados pelo Médico de Educação Física, que apenas assina os papéis que devem ser mandados para a Diretoria de Educação Física. Os exames médico-biométricos, con-

-H-

2001 4

forma se disse a Secretária, têm sido feitas pela própria Direção, e que a direção deu algumas instruções no sentido. Conhecendo como são vindetas algumas destas provas, e sabendo que o médico, definitivamente, não examinaria os alunos, não abriguei a realização das provas, tendo a responsabilidade de que pudesse acontecer.

- Contrariando as disposições regulamentares e numa atitude humilhante para os professores, o Diretor obrigou-os a organizarem listas da matéria dada, listas que foram apresentadas à aprovação de todos os alunos para que eles verificassem se, na verdade, toda aquela matéria tinha sido dada pelo professor. Tal atitude que irritou os professores, foi tomada sem o meu conhecimento. As listas de pontos foram apresentadas à aprovação dos alunos e não do Imperator.

- Não consegui do Sr. Diretor sequer uma gaveta com chave, onde eu pudesse deixar os meus papéis, como não consegui que ele pudesse chavear os arquivos do arquivo. Para que o Diretor não entrasse nas minhas atribuições identificando provas, como o fizera em momentos em que eu me achava ausente do estabelecimento, foi necessário que eu conduzisse comigo os envelopes que encerravam os talões de identificação.

- Os horários aprovados não foram obedecidos; tendo, tanto eu quanto os professores, de esperar 2, 3 horas, para o início das provas.

- Para que o Sr. Diretor resolvesse organizar as bancas de exame como prescrevia a lei, foi necessário que eu ameaçasse suspender a realização das mesmas.

- Durante todo o tempo da nossa discussão sobre o assunto, ele teve, para comigo, expressões de maior desrespeito à minha autoridade. O único ponto em que ele concordou admente depois de muita discussão, foi no referente à realização de apenas duas provas, no dia, para cada classe. Impulsivo e autoritário, depois de se submeter a esta exigência da lei, ele resolveu instalar, sem nem ao menor me comunicar, um terceira banca de exame para a segunda série no mesmo dia. Foi à, mesa onde ele se achava e lhe lembrei que a segunda série não poderia realizar outro exame naquele dia. Alterou-se e o Diretor e, na presença dos alunos, declarou que a outra banca seria instalada de qualquer forma. Foi preciso que eu lhe dissesse seriamente que, absolutamente, não consentiria em semelhante irregularidade; ele então se irritou, declarou em voz alta e irritada, que suspendia as provas até o dia 10 os alunos externos; que ia trabalhar apenas com os internos;

- 5 -

252/8

que naquele dia só seriam feitas as provas de desenho, etc, etc, -
 Houve verdadeira confusão na sala; o Diretor reuniu duas ou três turmas,
 levou-as a um salão e lá instalou, ele mesmo, sem nenhuma atenção à mi-
 nha autoridade, a banca de exame prático de desenho. Retirei-me para
 uma outra sala para evitar novas discussões. Só eu soube que os alunos
 estavam fazendo provas de desenho quando um aluno, acompanhado por um
 professor, veio à minha procura, com a prova, já terminada na mão, afin-
 de me perguntar se eu ia rubricar as provas. Então eu disse, ironicamente
 para o aluno e professor: Então?!... Já estão fazendo as provas? Quem sor-
 teou os pontos? Foi o Sr. Guilherme? Pois bem, ele começou, ele mes-
 mo acaba. Apresente-lhe a prova para que ele examine a rubrica.

Entrando numa outra sala, o Diretor havia instalado não sei que
 outra banca de exame. De vista de tamanho e tão repetidas atas de desres-
 peito à minha autoridade de representante do Ministério da Educação, eu
 resolvi abandonar o estabelecimento.

As sair, mandei ao Sr. Diretor, por um professor, o aviso da minha
 retirada. Imediatamente passei à Diretoria de Ensino Secundário
 e telegrama avisando e justificando o meu ato. Mais tarde mandei
 ao Sr. Diretor um cartão nos seguintes termos:

Itabirito, 8 de dezembro de 1928.

Sr. Guilherme.

Resolvi suspender as provas até que venha respecta de um tele-
 grama que eu mandei esta tarde à Diretoria de Ensino Secundário.

s) Anita Cavaira.

E para evitar os comentários que naturalmente surgiriam, resolvi viajar
 durante dois ou três dias, afim de dar tempo de chegar a talção pedida
 a - a Diretoria

NA SUA FINANÇAS - A situação de estabelecimento financeiro falado
 de, é - - - - - . Alguns de cidade de São Paulo e seguinte: O Sr. Guilherme
 não é educador; ele é comerciante de ensino e mau comerciante.
 Há comentários na cidade de que ele não tem mais crédito nos estabeleci-
 mentos bancários locais, e que deve, não podendo pagar, até as despesas
 de sua família viverem para o internato.

Finalizando esta minha exposição, eu não devo que só há
 uma alternativa para o Ginásio Municipal de Ensino: ou que seja aberto um

-6-

29077/6

inquérito rigoroso que surtigue o Sr. Diretor a sanar as inúmeras irregularidades do estabelecimento e que, em caso contrário, seja cassada a inspecção, ou que seja mandado para o Ginásio Monsenhor Messias um inspetor que, desprezando todas as exigências legais, faça a vontade do Sr. Diretor, única lei conhecida e escutada dentro do estabelecimento.

Aproveito-me da enxada e apresento a V. Excia os meus protestos de alta estima e muita consideração.

Anita Silveira
Anita Silveira, inspetor federal de ensino.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO GERAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO GERAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR

TELEGRAMA 4859

URGENTE

MRGT SUBSECCIONARIO MR HAROLDO
CURBA R 1007

X 541 ITAPERITONG 425 41 13 17

ENDO EM VISTA SITUACAO PREJUDICIAL SURTIDA PARA
CORPOS DOCENTE E DICENTE GINASIO MORES, MESSIAS COM
PARALIZACAO EXAMES VG PERMITO ENCARECER VOSSENCIA
GENTILESA NOMEAR URGENTE INSPECTOR PARA PROSSEQUIRIMENTO
EXAMES SDO, EUNICO NODO LACERDA PRESSDT ASSOCIACAO
CONDICIONAL ITAPERITO



2927 / 8
R. 22

Proc. 91.983/48

À despacho

1. O Inspector Federal junto ao Ginásio Monsenhor Memias, de Traluzto, no Estado de Minas Gerais, fazendo suspenso as provas orais que se processavam no estabelecimento no início do mês em curso, sob alegação de irregulares dados, expõe (fls. 125) a situação do Ginásio propendo à consideração desta Diretoria os seguintes itens:

a) Funcionando o ginásio oficialmente como extermato mantém, entretanto, um caráter misto. A fls. 2 faz ressaltar a inconveniência desse regime, afirmando que o diretor declarara não encontrar solução para o caso, por motivos financeiros.

b) Os professores do estabelecimento não estão devidamente registrados.

c) Não existem contratos entre a direção do estabelecimento e o corpo docente.

d) Foram instaladas bancas para as provas do curso ginasial, sem a audiência do Inspector.

2. Permitem observar que os termos da conclusão do Inspector Federal (fls. 5 e 6) não são tão respeitáveis quanto convém ao Diretor do Ensino Secundário, e se cabe à funcionária em apreço, cabe decidir sobre as medidas acionáveis.

3. No momento, a providência mais urgente é a continuação dos exames interrompidos.

4. Como os professores do estabelecimento acabam de requerer exames de suficiência, de acordo com o Decreto-Lei 8.447, de 22 de janeiro de 1946, proponho que sejam os mesmos autorizados a lecionar, a título precário, conforme se fez para o corpo docente do Ginásio da Escola Normal Nº 9º do Rio Preto, de Monte Carmelo (proc. Nº 8.1453/47 - fls. 24) cujo professorado também não havia apresentado, na ocasião, todos os documentos necessários à inscrição nos referidos exames.

5. Opino também pela designação imediata de outro Inspetor que fiscalize a realização dos exames, que devem ser efetuados, ainda, no Ginásio Monsenhor Messias, nesta época.

6. Esse mesmo Inspetor seria incumbido de uma rigorosa sindicância no estabelecimento, a fim de apurar a veracidade ou não das informações prestadas pelo Inspetor Federal e pela direção do estabelecimento, visto divergirem as declarações de ambos.

À consideração superior.

S.P.A.E.,

14 de dezembro de 1948

Advenir de Souza Lima
Sec. de Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO SECUNDÁRIO

Proc. 91983/48

A' consideração superior as conclusões do parecer de fls 8.

S.P.A.E. 14.12.1948

Sylvia Bastos D'Ávila
chefe subst.

Proceda-se na forma do parecer.
Dede, 20.12.48
Mlleu

Sudhor

A' D. Oflia Guimarães, para o obsequio de indicar o inspetor.

S.P.A.E. 21.12.48

Sylvia Bastos D'Ávila
chefe subst.

H. D'Ávila

Proposta a designação do inspetor Cláudio Vilas de Lima Madureira para proceder à fiscalização sup. após

Dede, 23-12-48.

Oflia Guimarães

o prosseguimento do estudo sup. fls 8
Dede, 20.12.48
Mlleu

MINISTERIO DA SAUDE E OBRAS PUBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAMAS

TELEGRAMA

URGENTE

SR. DR. EDDECUNEA FIO
DR. HA FOLDO CUNHA LINSOA FIO DE

ESTADO DE MATO GROSSO

136 Z ITABIRITO MG = 426 20 13 10

REQUERIMENTO INSCRICAO P PROFESSORES FORAM ENT REQUES
DIA NOVE PT SOLICITO URGENTE SOLUCAO PROMETIDA DESIGNACAO
INSPECTOR P PROSEGUIMENTO EXAMES PT SITUACAO CAUSA
GRANDES TRANSTORNOS PARA ALUNOS P PROFESSOR E O P PROP RIO
GINASIO E ESTOU SENDO AMEACADO POR PAIS DE ALUNOS PT
SDE. DI PETOR GINASIO MONSENHOR MESSIAS

1924

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E OBRAS PÚBLICAS DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS		TELEGRAMA	
CARGO DA ESTACÃO		URGENTE URGT EDSECUNDARIO DR. HAROLDO CUNHA RIOOF	
X 462 ITABIRITOMG 421 33 13 16		8966	
PERMITO ENCARECER V. EXCIA NOMEACAO URGENTE INSPETOR PROSSEGUIMENTO EXAME GINASIO MONS. MESSIAS RESOLVENDO SITUACAO PREJUDICIAL PARA ALUNOS E DOCENTES SDS. DR. JOSE RAIMUNDO SOARES SILVA PREFEITO MUNICIPAL			
<i>Ante as autografias</i> <i>14/12/1948</i> <i>na</i> <i>Ante a</i> <i>Assessor H.</i>			

Itábirito, 7 de dezembro de 1948

Senhor Diretor

De conformidade com o que foi resolvido por vós, ontem, quando estive em vosso gabinete, apresento-vos os requerimentos dos professores do ginásio sob minha direção, para as inscrições d'estes para a prestação de exames de suficiência.

Os requerimentos seguem acompanhados de atestados de celebração de contratos e atestados de idoneidade moral, em satisfação as alíneas g e h das instruções sobre a documentação para o processo de registro como professor.

Os demais documentos exigidos ser-vos-ão apresentados posteriormente, conforme permitistes.

Satisfeitas assim as condições que determinastes, solicito-vos seja designado urgentemente o inspetor para funcionamento legal dos atos escolares deste ginásio, que estão interrompidos, como é de vosso conhecimento.

Saudações atenciosas

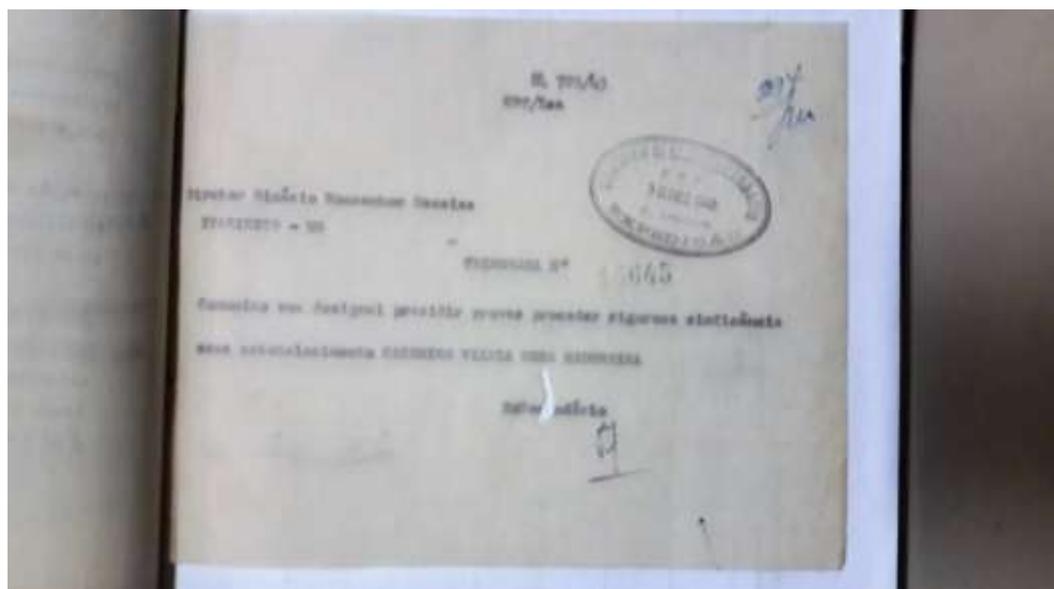
Guilherme Hallais França
Guilherme Hallais França

Diretor do Ginásio "Monsenhor Messias"

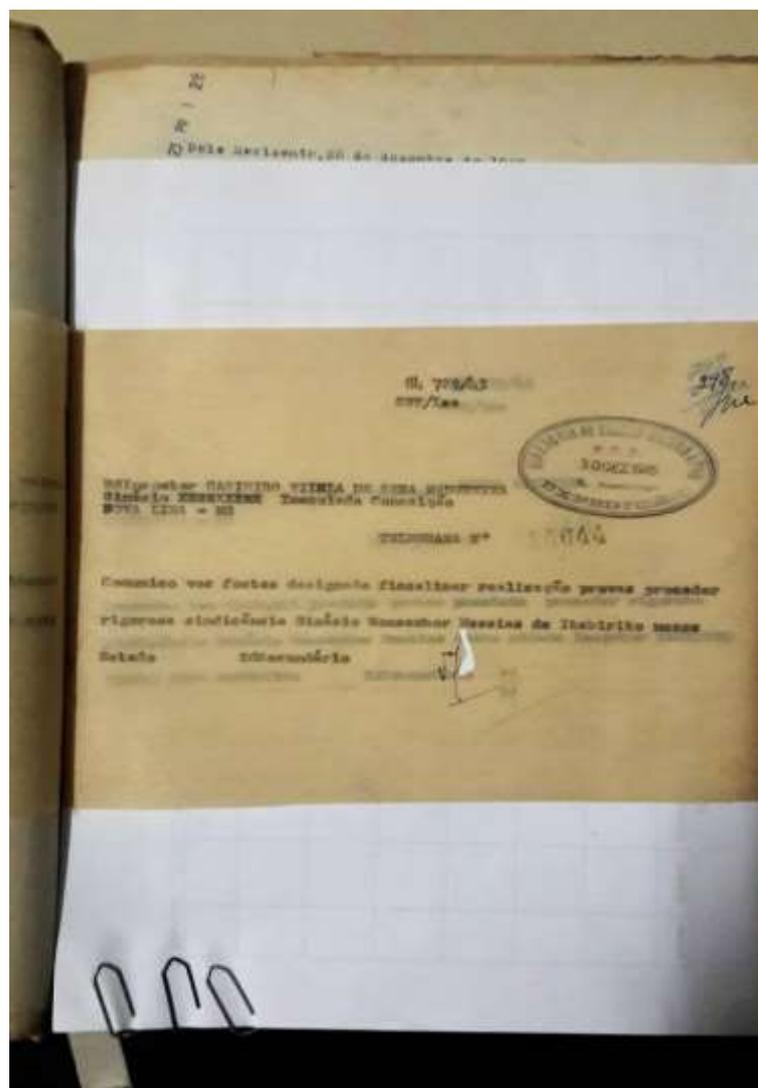
Ao Exmo. Sr. Dr. Haroldo Lisboa da Cunha, D. D. Diretor da Diretoria do Ensino Secundário.
Ministério da Educação e Saúde.
Rio de Janeiro.

Assunto resolvido. Despacho
de fls 293 de S.A. para obsequio.
mandar a Portaria.

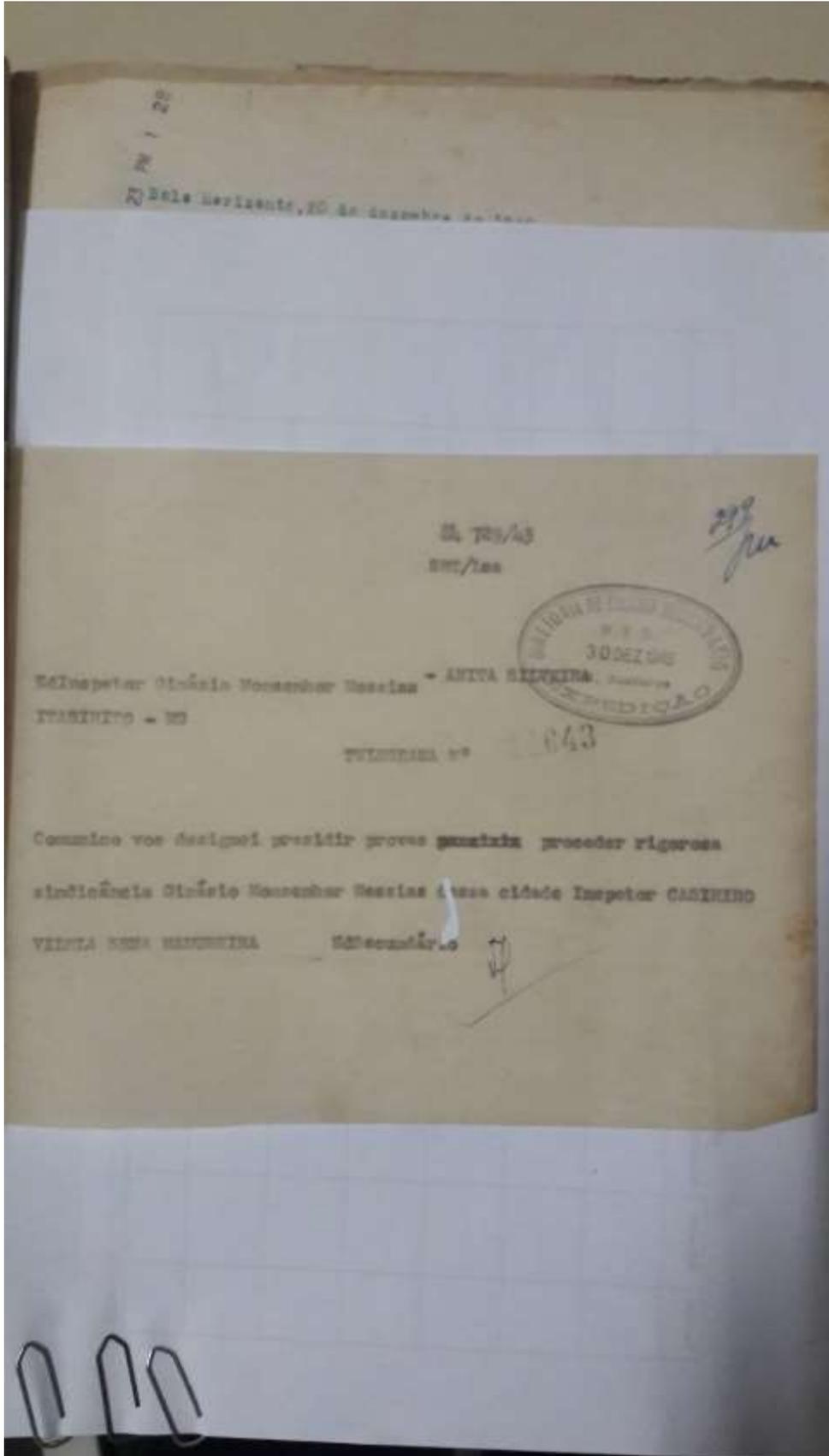
S.P.A.E. 24.12.48
Sylvia Bastis ofic
chefe setor.



Volume 2, fl. 297



Volume 2, fl. 298



Volume 2, fl. 299

DEC 23 PM 1 29

Belo Horizonte, 20 de dezembro de 1948.

MINISTERIO DA EDUCACAO E SAUDE

094561

DEC 23 PM 1 45

300
Ju

Para Sr. Dr. Haroldo Lisboa da Cunha, Diretor de Ensino Secundário.

seus saudações.

Venho, respeitosamente, à presença de V. Excia. a fim de comunicar que, não tendo ainda se relacionado com essa Diretoria e casa criada no Ginásio Menchenber Messias de Itabirito, por ocasião das provas finais de corrente ano letivo, vejo-me impossibilitado de enviar o termo de visita relativo à segunda quinzena de mês em curso. Faço semelhante comunicação à Diretoria de Ensino Secundário, para que não seja prejudicada nos meus vencimentos, uma vez que tal situação foi por mim criada com o único objetivo de cumprir o meu dever, no que é de se relacionar com a obediência às leis que regem o ensino secundário. Antes da solução de caso não deve, nem posso comparecer ao Ginásio Menchenber Messias. A minha atitude, como é natural, irritou o Sr. Diretor que tomou certas referências muito pouco lisonjeiras à minha pessoa.

Outrossim, peço a V. Excia. que o caso de Ginásio Menchenber Messias seja relacionado com a possível urgência. Chegou ao meu conhecimento que, em uma reunião de credores, convocada pelo Sr. Diretor, ele expôs a pendência em que se encontra para a manutenção dos alunos internos. E pinto-se que a situação com certos tais negativas que os credores, apesar de não terem nenhuma esperança de ver salda dos seus créditos, ainda assim lhe forneceram a quantia de Cr\$ 7.000,00, com a qual pensava o Sr. Diretor poder sustentar os alunos internos durante uma semana. Por isto, se não se resolver o caso, se agravará com a demora da solução de caso.

Não quero que V. Excia. veja, nesta minha aparente defesa de Sr. Diretor, um sinal de que estou arrependido da atitude que tomei no dia 3 de dezembro, única possível em vista dos acontecimentos. Esteu com a consciência completamente tranquila, certa de ter cumprido o meu dever, e de ter contribuído, com a energia de minha atitude, para o respeito às leis e às autoridades legitimamente constituídas.

Por telegrama de dia 9 de dezembro, comuniquei a V. Excia. que aguardaria a solução de caso de Ginásio Menchenber Messias em Belo Horizonte, à rua Avelina Fernandes número 6, Calafate.

Quero, aproveitando-me de ensejo, apresentar a V. Excia. os meus protestos de alta estima e distinta consideração.

91983/48
27/12/48
Rodrigues

Anita Silveira
Anita Silveira, Inspetor Federal.

~~Junta o~~ ~~oficio~~ ~~com~~ ~~pedido~~ ~~de~~
 Junta o oficio com pedido de
 dispensa feito pelo Suspendido
 Casimiro Villela Leuna Madureira
 S.O.A.E. 10.1.49
 Selmir Bastos de
 chefe sub.

Arrendado o oficio de dispensa
 de Casimiro Villela Leuna
 Madureira.

Leidreghonza Alb. e
 11.1.49

Aidney *Amexa*

Nova Lima, 6 de Janeiro de 1949

Exmo. Am^o. e Chefe
 Prof. Haroldo L. da Cunha
 DB. Diretor do Ensino Secundário

30/ Jan

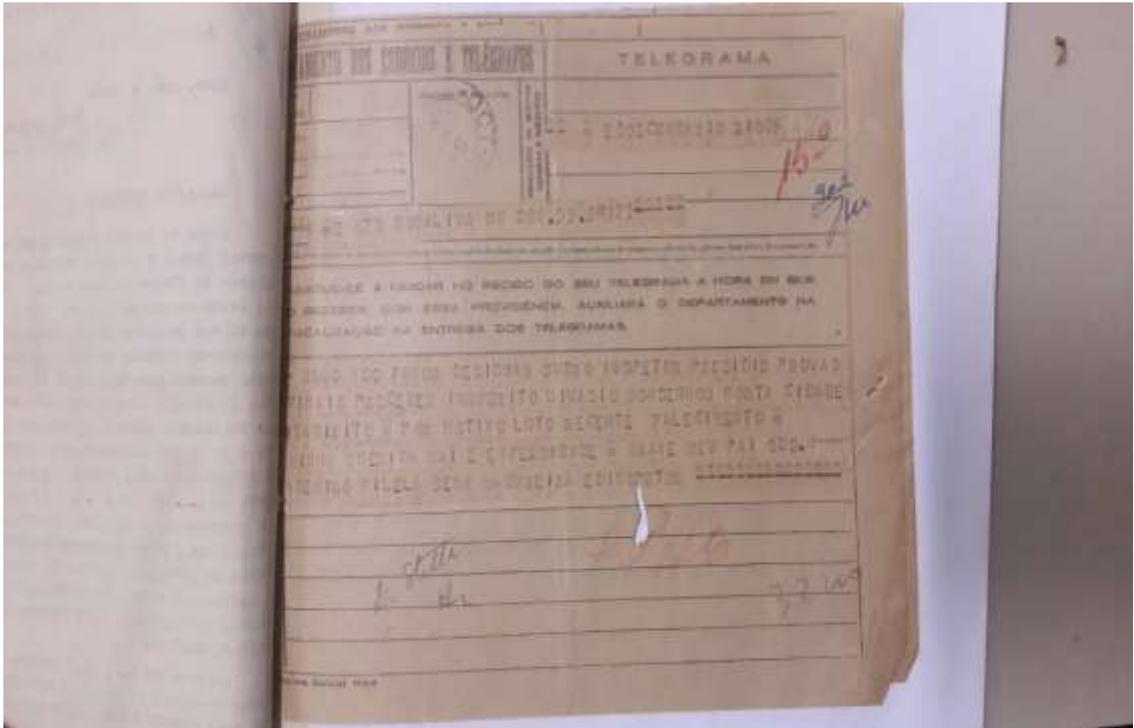
Saudações cordiais.

Acabo de receber telegrama de V.S. designando-me para presidir provas finais e proceder inquérito no Ginásio Monsenhor Morts, da cidade de Itabirito, neste Estado. Já anteriormente fui cientificado dessa designação pelo Sr. Diretor do referido estabelecimento, que me exibiu telegrama oficial, comunicando-me a minha indicação, solicitando-me urgência no seu desempenho. Acontece, porém, que estou de fato recente, pelo falecimento de minha querida mãe, e, ainda com meu pai gravemente enfermo, tendo feito melindrosa operação e sob rigoroso tratamento médico e, nestas condições, telegrafei a V.S., em data de 4 do corrente, solicitando a designação de um outro inspetor para o cumprimento dessa missão. Agora, tendo recebido comunicação dita de V.S., reitero a V.S. o meu pedido de que se digne designar, se possível, um outro colega em condições de desempenhar essa incumbência com a presteza necessária, lamentando ter que fazer um pedido desta natureza, pois sempre tenho podido prestar à Diretoria, ora sob esclarecida e superior orientação de V.S. os meus serviços, em várias oportunidades, até em ramo de ensino diferente do nosso, como é o Comercial.

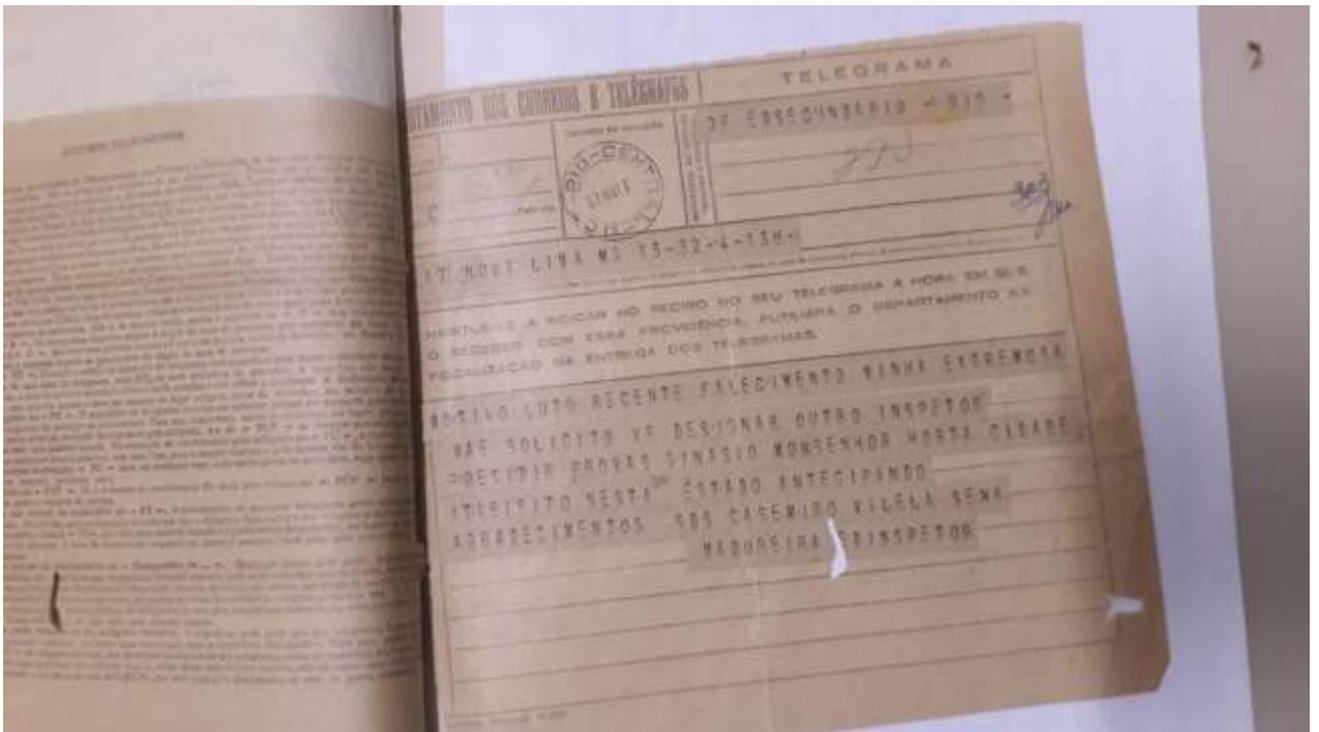
Certo de que V.S. saberá bem avaliar o transe doloroso por que estou passando e as razões que motivaram este meu pedido, antecipo-me meus sinceros e profundos agradecimentos e subscrevo-me, com elevada estima e consideração,

De V. S.
 Am^o. At^o. Crdo^o. Obrdo.

Casemiro V. de Souza Madureira
 Casemiro Vilela de Souza Madureira - Inspetor



Volume 2, fl. . 302



Volume 2, fl. 303



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO SECUNDÁRIO

304
24729/43

h. Dieta

Tendo em vista o expediente
de fls. retro, proponho a substitui-
ção do inspector Gasimiro Vilela
Pena Madureira pelo inspector Rbi
no Santori para proceder à sui-
dicação referida no processo de
fls. 272 e dar prosseguimento
aos atos nucleares do finansi com
senho Messias, de Taboão.

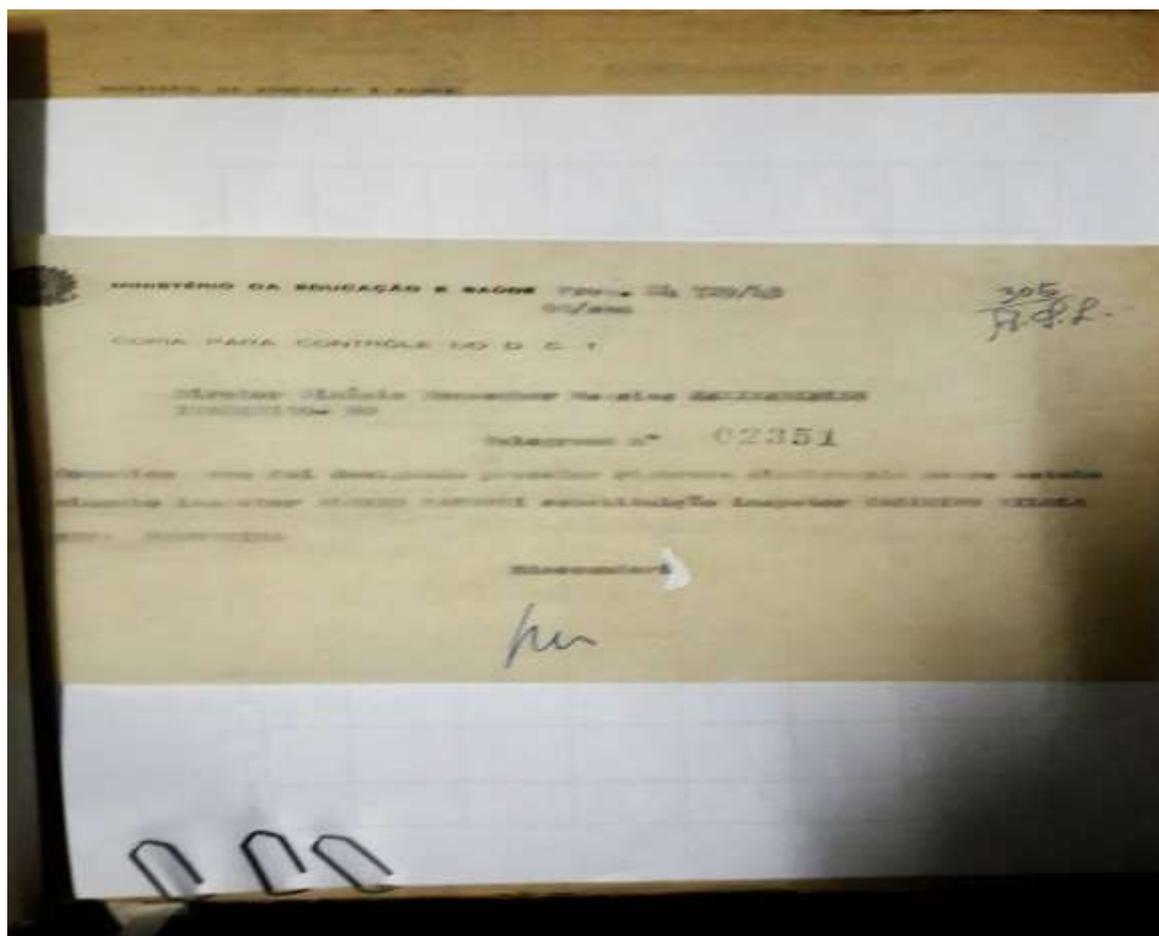
Dado, 19-1-49.

Optulha firmada.

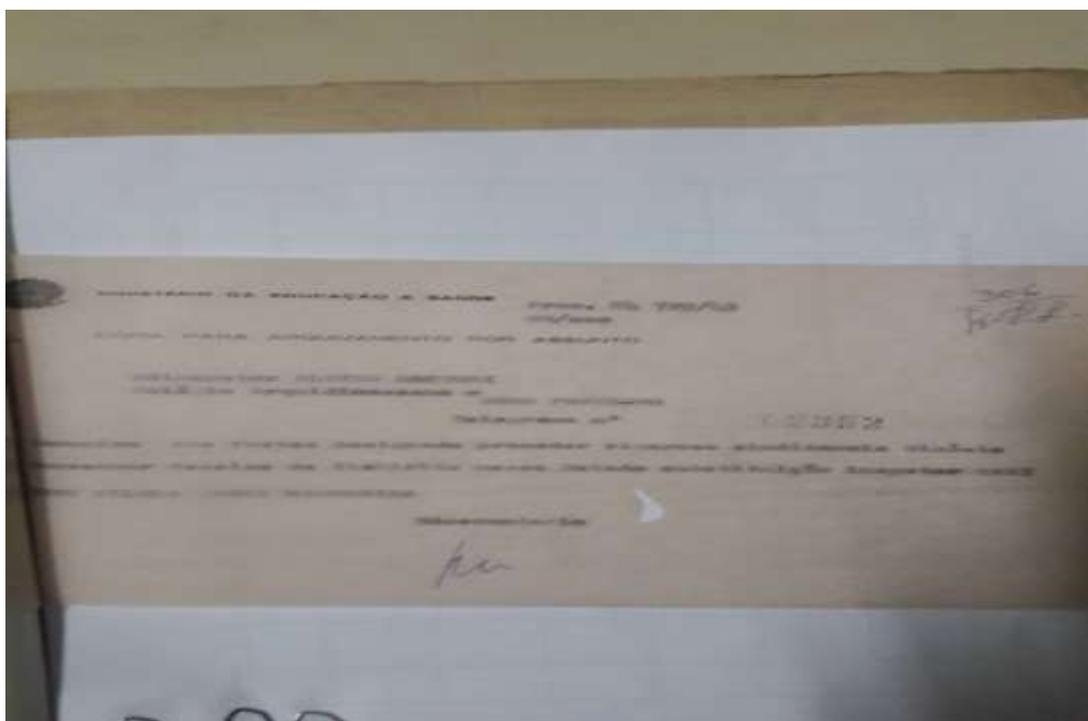
19-1-49
Uly

Foi expedida a portaria que acaba o
n. 116.

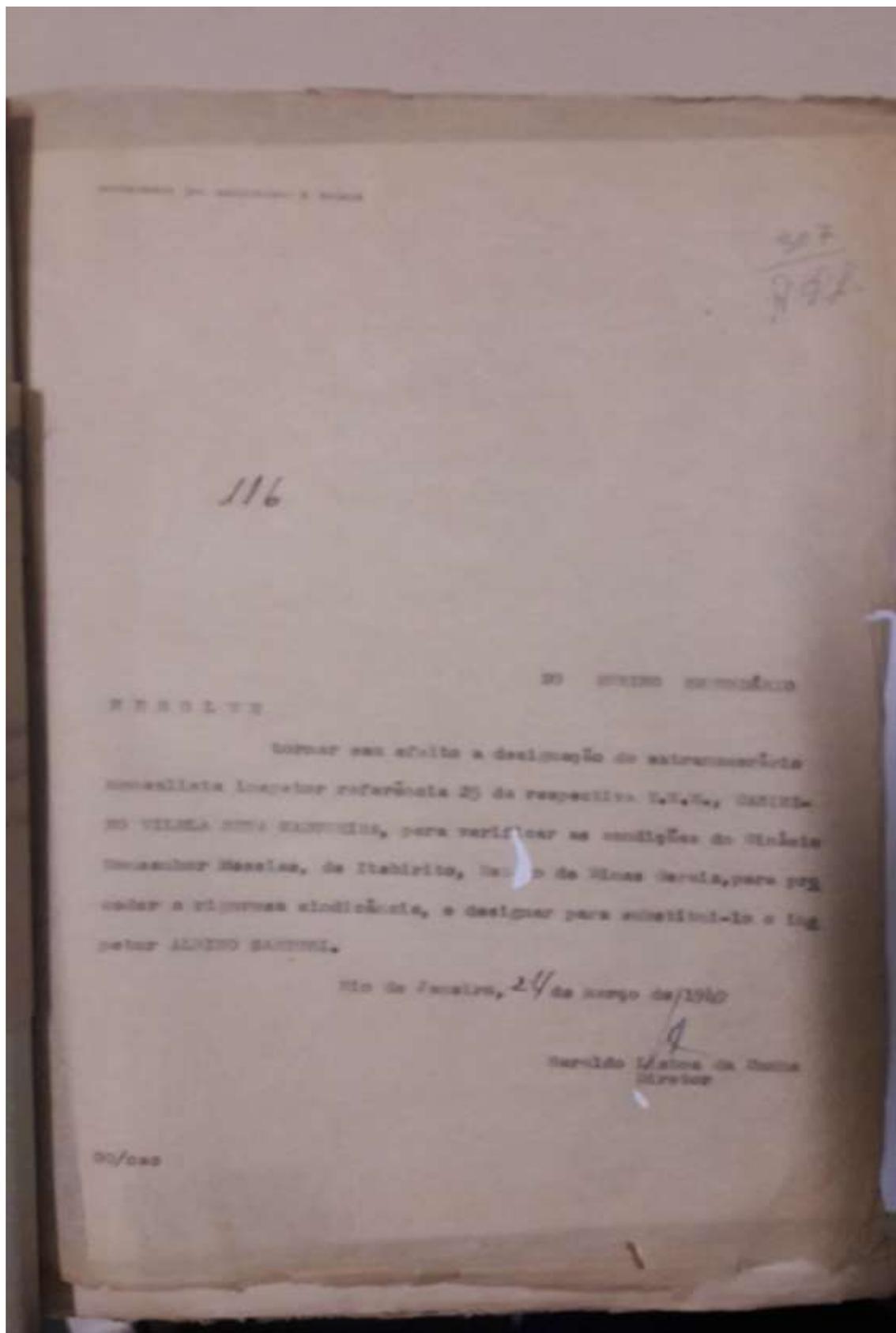
SA. 21.8.49
Suwall
D. Adm. A

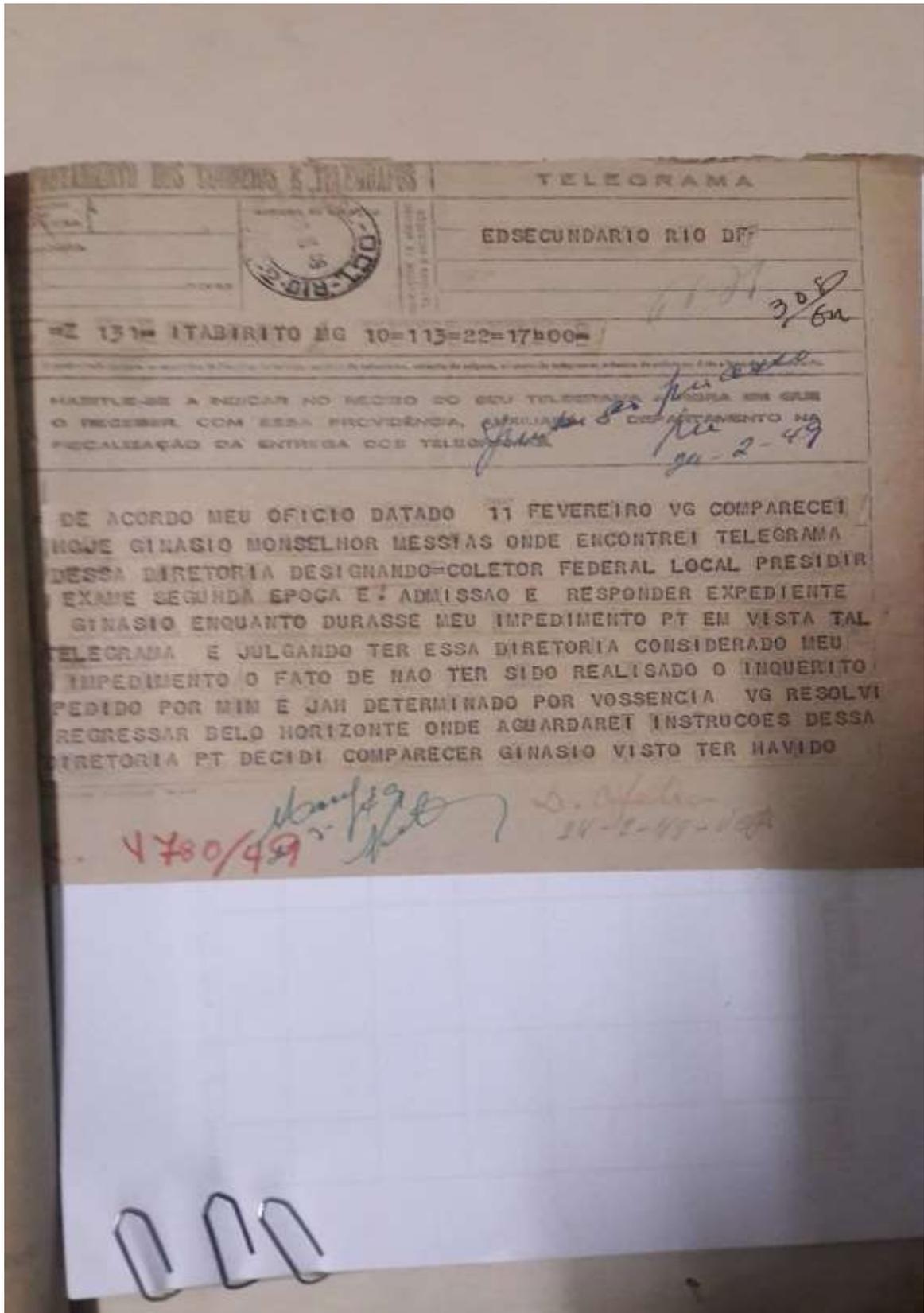


Volume 2, fl. . . 305



Volume 2, fl. 06





DEPARTAMENTO DOS CÓDigos E TELEGRAMAS TELEGRAMA

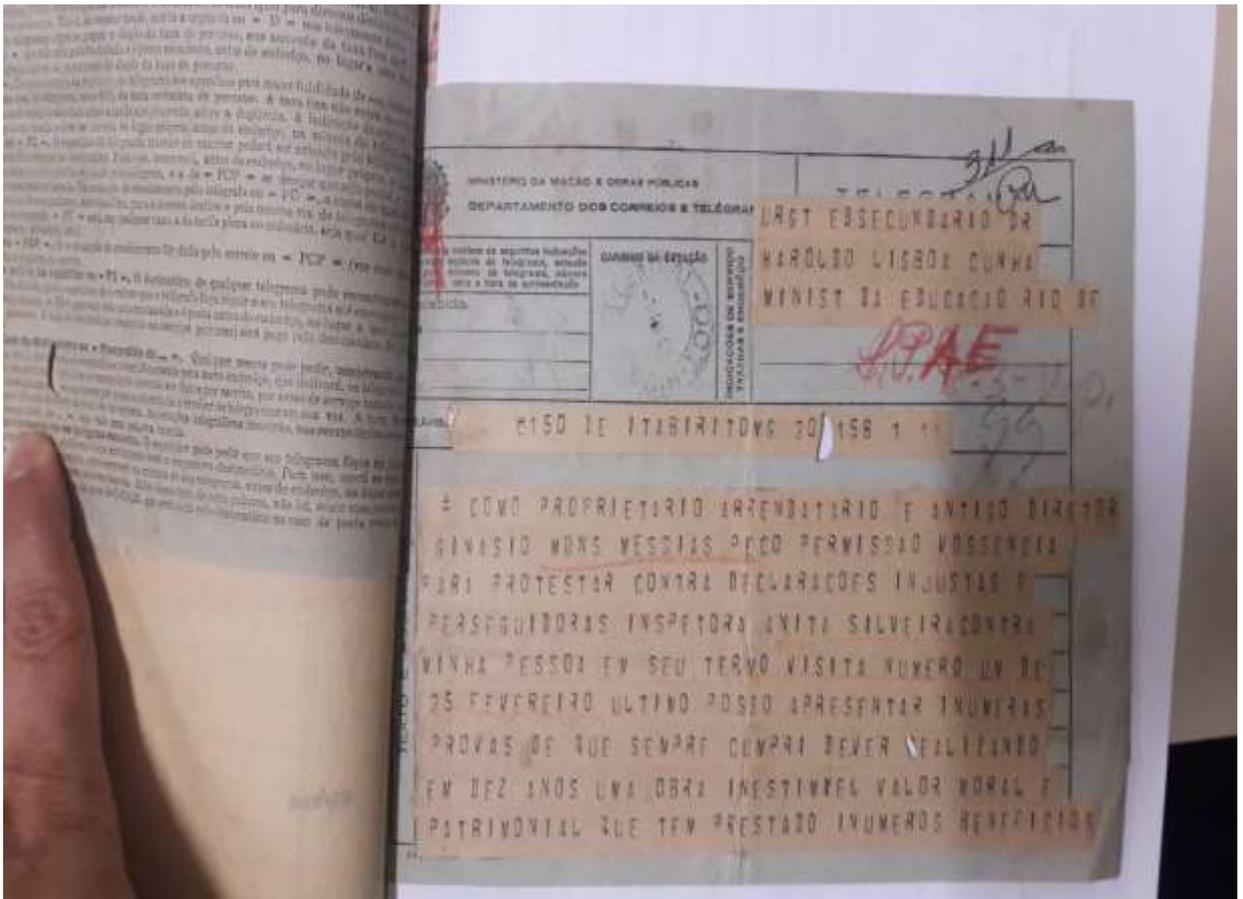
309
SU

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA
REALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

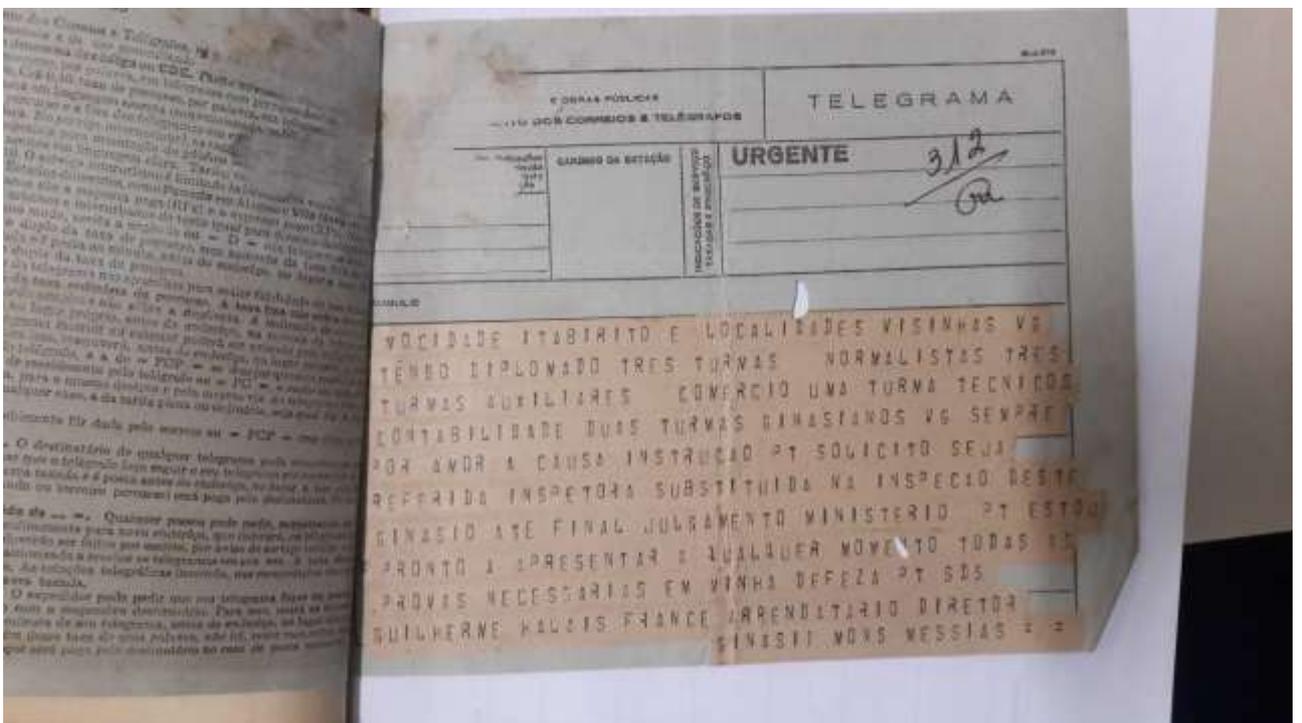
MUDANÇA DIRETOR E PARA EVITAR SURGISSEM MALENTENDIDOS QUE
VIESSEM PREJUDICAR MEUS INTERESSES PT SDS= ANITA
SILVEIRA INSPETOR GINASIO MONSELHOR MESSIAS RUA AYELING
FERNANDES (6) CALAFATE BELOHORIZONTE.

11.1

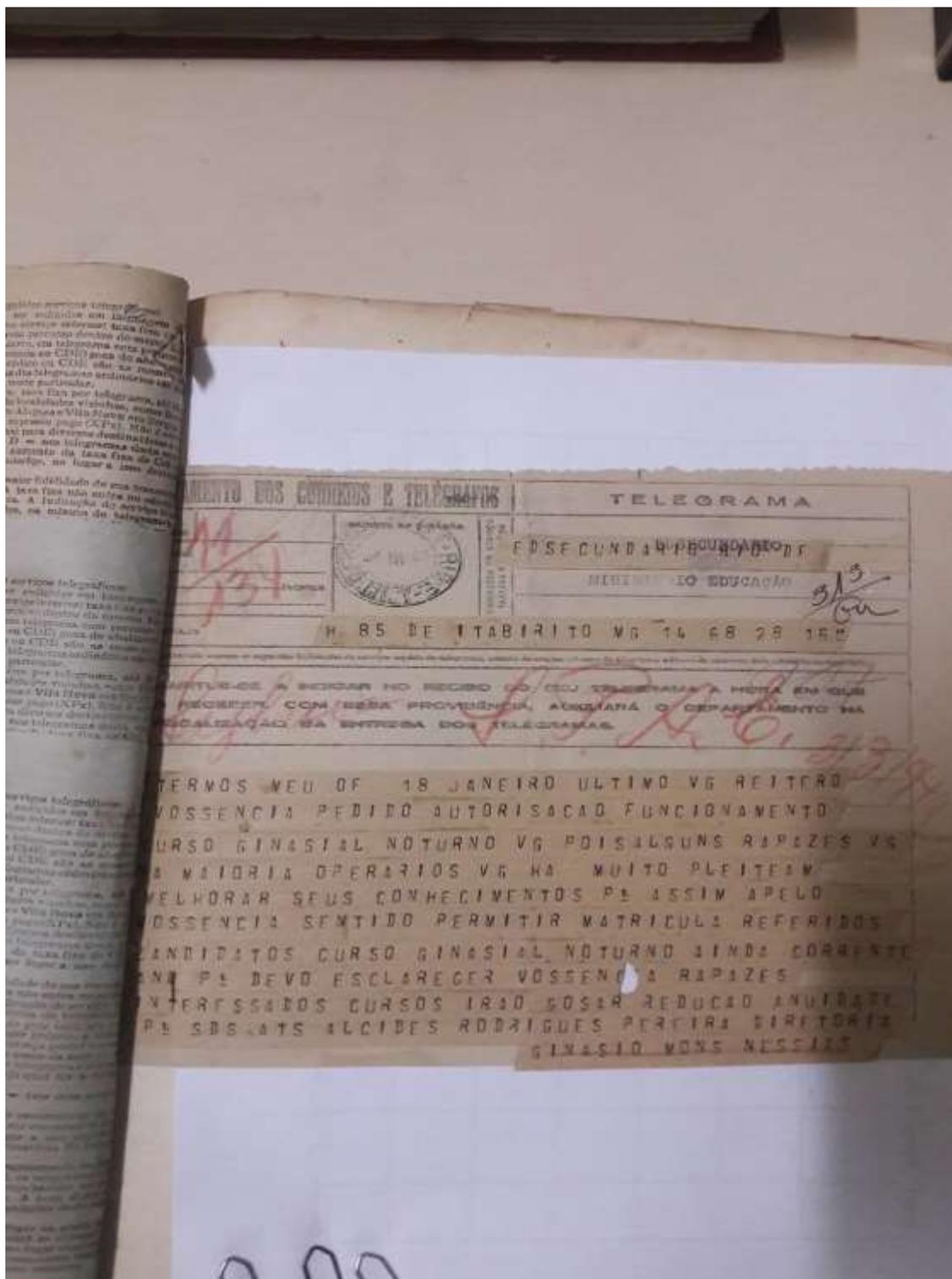
	MINISTERIO DA OBRAS E OBRAS PUBLICAS DEPARTAMENTO DOS COMRUDS E TELEGRAFOS	TELEGR <i>310</i> <i>ou</i>
Este formulário contém as seguintes informações: Nome do remetente, endereço, cidade, estado, número de telégrafo, data e hora de expedição.	CAUSO DA ARTAZO 	URGENTE E SECUNDARIO DR HAROLDO LISBOA CONHA MINIST EDUCACAO RIO DE JANEIRO
N 151 ITABIRITOMB 21 77 1 1		<i>S.P.N.C.</i> <i>2/13</i>
= REFERENCIA VISITAVR 1 INSPETORA ANITA SILVEIRA VG IRMANDO SUA VISITA VG DATADA 25 FEVEREIRO SOLICITANDO PELA MESMA A PUS MINHA ASSINATURA ENTRETANTO NAO ESTOU SOLIDARIO EXPRESSOES CONTRA ANTIGO DIRETOR A LUEM ITABIRITO MUITO DEVE PELA FUNDACAO E MANUTENCAO GINASIO VS ESCOLA TECNICA COMERCIO E ESCOLA NORMAL VG FRUTOS SEU ABNESADO SACRIFICIO PT SDS ATTS ACCIDES RODRIGUES PEREIRA VG DIRETOR GINASIO MONS MESSIAS FC		



Volume 2, fl. 311



Volume 2, fl. 3012



Volume 2, fl. 313

11/34
 São Vicente, 11 de fevereiro de 1949.

314
 Ru

Exmo. Sr. Dr. Haroldo Lisboa da Cunha
 D.D. Diretor de Ensino Secundário

Cordiais saudações.

Aproximando-se o tempo dos exames de segunda época, venho comunicar-
 vos que, tendo o Ginásio Menesher Moçias de Itabirito novo diretor, eu
 irei fiscalizar os próximos exames, a-pesar-de não ter sido ainda delucida-
 da e caso da indisciplina que se devia processar no referido ginásio.

Aproveite-se de ensejo e vos apresento os meus protestos
 de alta estima e muita consideração.

Anita Silveira
 Anita Silveira, inspetor de Ginásio Men-
 sonher Moçias.

1949 FEB 9 AM 10 GINÁSIO "MONSENHOR VESSIAS"

ITABIRITO-MINAS GERAIS

Itabirito, 27 de Janeiro de 1949

11385

- nº 71

Senhor Diretor.

Assinatura	<i>[Handwritten Signature]</i>

315
[Handwritten Signature]

ante o nervosismo de muitos pais e alunos que até hoje aguardam os resultados de exames que deveriam ser realizados na primeira quinzena de dezembro, e como até esta data não compareceu o Inspetor designado para a conclusão dos trabalhos em apêço e para a abertura de uma sindicância, o Sr. Dr. CASSINI-RO SENA MADUREIRA em consequência do grave estado de saúde de seu pai, que se encontra em Belo Horizonte, ao reiterar a V. Excia. o meu pedido feito em telegrama de 17 do corrente, para o restabelecimento da inspeção, designando outro Inspetor, cumpro o dever de expor a V. Excia. os seguintes fatos:

a) Tão logo assumida a direção do Ginásio "Monsenhor Vessias", como arrendatário, animado na melhor boa vontade de corrigir as suas falhas consoante ao apêlo que se fixaram as pessoas mais conceituadas desta localidade, que não querem o fechamento do Ginásio, procurando logo, com habilidade, o afastamento do Diretor Guilherme Hallais França, o único culpado por tal situação, me dirigi logo à presença da Sra. Inspectora Anita Silveira, atualmente com residência à Rua Avelino Fernandes, 6, no Bairro Calafate, em Belo Horizonte, a pessoa indicada para se esclarecer todas as anormalidades do Ginásio agora sob a minha responsabilidade.

b) De início, a Inspectora do ginásio, Sra. Anita Silveira me declarou: Com o desligamento do Prof. Guilherme Hallais França, por força do contrato firmado entrá o novo Diretor e ele, de arrendamento por quatro anos e seis meses, ela ciente da minha boa vontade em dar cumprimento às determinações legais, não julga mais oportuna a sindicância por ela solicitada a esse Diretor e assim tão logo fosse investida novamente do cargo, viria presidir o restante do exame já tão reclamado pelos interessados, reiniciando assim as suas atividades, certa de que não seriam desobediadas as suas ordens.

-2-

O incidente havido originando o seu afastamento do Ginásio e o pedido de inquérito se verificou em virtude da incompatibilidade entre ela e o Diretor. Para confirmar as suas palavras, V. Excia. julgando necessário, poderá mandar ouvi-la. Não tendo telefone em sua casa, poderá ser chamada pelo telefone 2-1749, da casa paroquial dos padres Lazaristas, da Igreja do Calafate.

c) Ouvindo, a seguir, o Inspetor Cassimiro Sena Madrera, com residência à Rua Frei Orlando, 137, fone.... 2-7410, declarou-se textualmente :

" Em virtude do meu impedimento, em carta dirigida ao Dr. Haroldo, solicitei a minha dispensa e até agora não recebi ordem em contrário. Embora sem ter podido comparecer ao Ginásio de Itabirito, para concluir os exames, ouvindo a Inspectora Anita Silveira após ter conhecimento da mudança de orientação por que acaba de passar o Ginásio com a saída do Prof. Guilherme Hallais França, da direção, concluí logo que se tratava de uma incompatibilidade que existia entre a Inspectora e o Diretor, agora não vejo mais motivo para perdurar tal situação ".

Assim, senhor Diretor, peço a V. Excia. que resolva o caso da Inspectoria de vez que não se justifica mais a sindicância pedida pela Inspectora Anita Silveira, desde ao afastamento do Prof. Guilherme Hallais França, o único responsável, a meu ver, o causador de tantos prejuízos para os pais e para a sociedade de Itabirito que não pode e não quer perder o Ginásio, que é bem o estabelecimento que dá põe para a educação da juventude itabirritense.

Trata-se de uma população quasi toda operária, sem o Ginásio, difícil seria resolver o problema da educação de tantos alunos, daí o meu propósito de corresponder à confiança desta gente boa, simples e digna mesmo de uma assistência mais eficiente no terreno cultural.

V. Excia. determinando o restabelecimento da inspecção, porá termo a uma situação aflitiva de muitos pais que lamentam o ocorrido, hoje confiantes na minha ação.

Em resumo: Ao pedir a V. Excia. tamanha medida de justiça, assumirei o compromisso, com a minha própria consciência, fazendo mesmo uma profissão de fé - de fazer tudo para servir ao povo de Itabirito, mantendo no estabelecimento hoje a meu cargo, um ensino honesto, cumprindo, como sempre

que ocorrerá em outro setor de atividades, com as determinações de V. Excia. nos termos da legislação, assim procedendo, estou de acordo com as suas diretrizes, o melhor exemplo de cumprimento de dever.

Não mais o legítimo representante de V. Excia. no caso, o Inspector em exercício terá motivo para pedir a sua exoneração, porque, na medida possível, removerei todos os obstáculos, dando termo aos assuntos que jamais, na minha administração, serão repetidos.

Deus guarde a V. Excia.

o Diretor,

Alcides Rodrigues Pereira
-Alcides Rodrigues Pereira-

ao Exmo. Sr.
Dr. Haroldo Lisboa da Cunha
MD. Diretor do Ensino Secundário
Ministério da Educação e Saúde
RIO DE JANEIRO


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
 SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

7782
 193 JAN 28 @ 11 14

315
on

natureza do documento: _____
 endereço: _____
 nominal: _____
 assunto: _____

O interessado nº 92.985/41
 Nº protocolo 102
 S. P. F. E
 15-3-18

102.763/16
S. P. F. E
15-3-18

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
 DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

URGENTE

= URGENTE EDSECUNDARIO
 MINISTERIO EDUCACION RIODF

377- X BORISONTE 3286-33-27-16:00 14

RESPONDENDO VOSSO TELEGRAMA CORRENTE COMUNICO CONTINUO
 GUARDANDO JA REITERADA RESPOSTA MINHAS CARTAS REGISTRADAS
 18 NOVEMBRO 9 E 19 DEZEMBRO CORRENTE DIRIGIDAS DIRECTOR
 EDSECUNDARIO SDS-NOMINATO FERREIRA CANCADO

ao Sr. de ...
 ...

RT NOMINATO PEREIRA CANCADO - CT 23-1-18

Volume 2, fl. . 318

Natureza



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

319
Qu
D

ao S.P.
Juntar ao processo
da um inquerito sobre
assunto.

~~13/12/48~~
10/3/49

3-3-49

O antecedente 081983/48
foi enviado
13/12/48
10/3/49
Alice Blazes

Pol 10/10/48

O processo acima, foi anexado
processo de impugnação nº 84729/43
em 21-3-49
Alb.
21-3-49



19164
DIO MAR 9 PM 12 18


 MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO E BELAS ARTES
 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
 SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

520
Ca

Natureza do documento: _____

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS	TELEGRAMA
Nº _____ DATA DE RECEBIMENTO _____ LOCAL DE ORIGEM _____	Nº _____ DATA DE RECEBIMENTO _____ LOCAL DE DESTINO _____
RESECUNDARIO RIOBPI <i>520</i> <i>Ca</i>	
Nº DE ITAB RITO 01-51-26-10-	

INSTRUÇÃO DO RECEPTOR: O RECEPTOR DEVE ASSINAR E ENTREGAR O RECEBÍVEL DO SEU TELEGRAMA A NOVA...
 O RECEPTOR DEVE ASSINAR E ENTREGAR O RECEBÍVEL DO SEU TELEGRAMA A NOVA...
 O RECEPTOR DEVE ASSINAR E ENTREGAR O RECEBÍVEL DO SEU TELEGRAMA A NOVA...

DADA DIRETORIA GINASIO MOND. NESSIAS E TERMINADOS EXAMES
 SEGUNDA EPOCA PARA OS QUAES HAVIAM SIDO SOLICITADAS
 CONTRIBUICAO COLETOR FEDERAL LOCAL VO COMUNICO HAYER
 REASSUMIDO HOJE DINHAS FURCOES JUNTO REFERIDO GINASIO
 ATUAL DIRETOR ALCIDES RODRIGUES PEREIRA PROMETE TODOS
 EM ESPERANCA SENTIDO FAZER DESAPARECER IRREGULARIDADES
 IDENTIFICADAS DURANTE ADMINISTRACAO ANTIGO DIRETOR PT SCS
 ANITU SILVEIRA INSP. GINASIO MOND. NESSIAS = = =

3/13/17 *Silveira*

Volume 2, fl. 320

TELEGRAMA

324

EDUCACIONARIO RIO DE JANEIRO

MINISTERIO DO AGRICULTURA

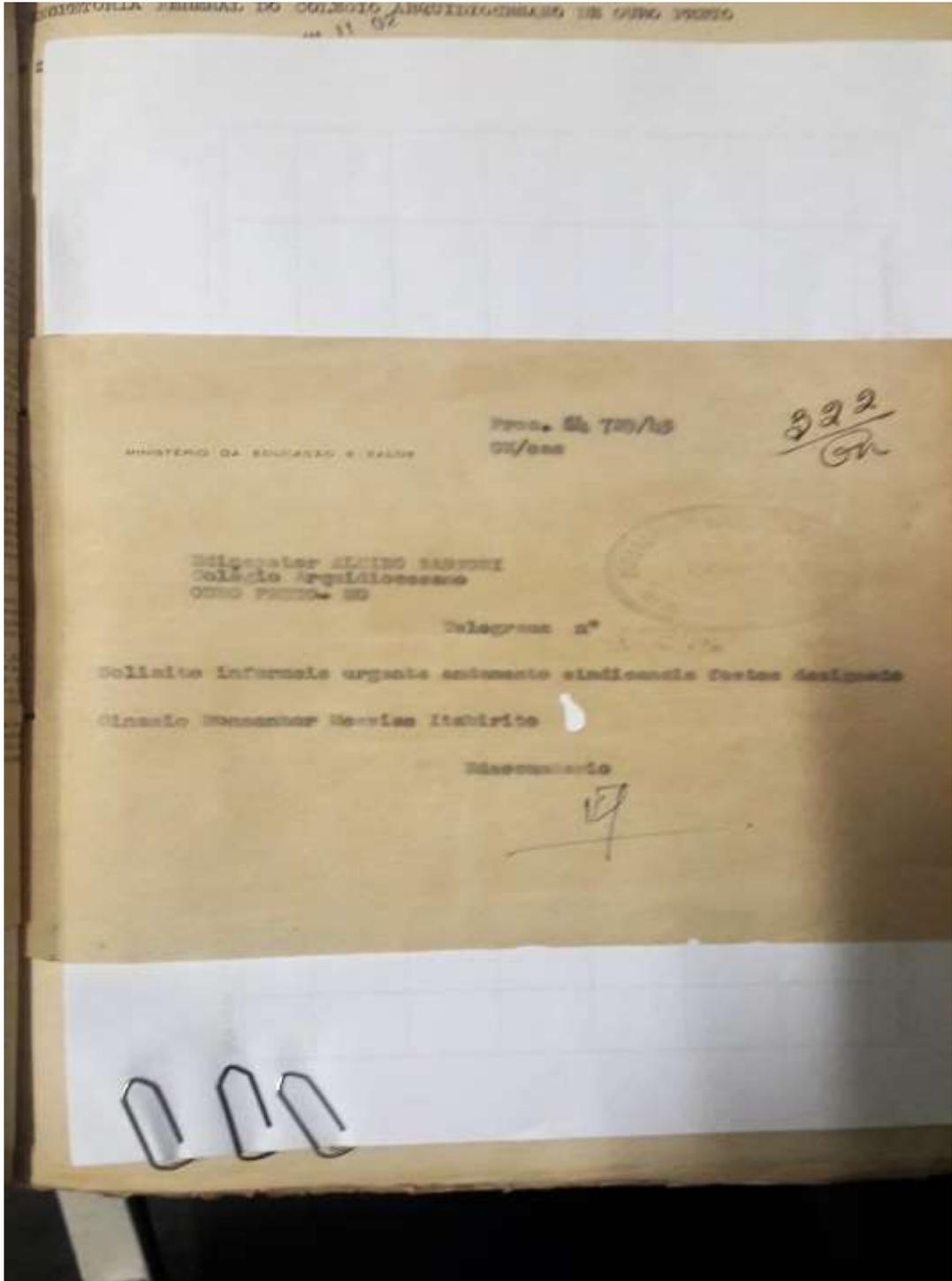
PARTE: ITABIRITO - 757°57'105"15"

PROVÊNE A HORA NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXELIAR O DEPARTAMENTO NA
LOCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

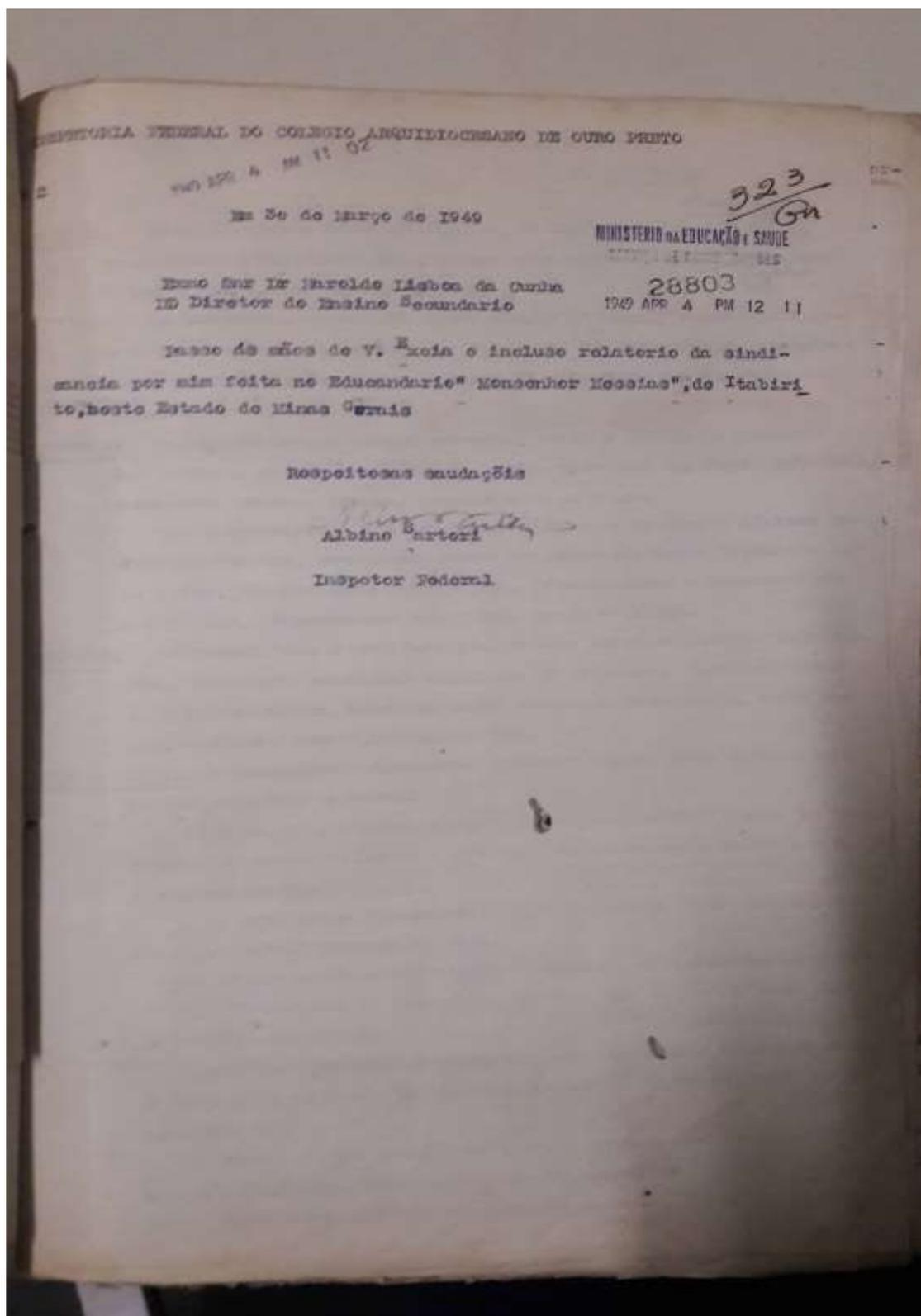
ATENDENDO DIVERSOS PEDIDOS INCLUSIVE DO DIRETOR
V.G. AFIM EVITAR MAIORES PREJUÍZOS POIS ALUNOS
E DEPOIS TER DUVIDO O STELA V.G. TÉCNICA EDUCACAO
V.G. RESOLVI CONCLUIR EXAMES GINASIO MONSENHOR
MESSIAS PE TAL CONCESSAO NAO SIGNIFICA
ARREPENDIMENTO MINHA ATITUDE
PRINCIPIO MES PE SRS CORTE ANITA SILVEIRA
INSPECTOR GINASIO VONS MESSIAS

P. A. C. Junior

Volume 2, fl. 321



Volume 2, fl. 322



SUBSISTÊNCIA DO ESTABELECIMENTO "MENSSENER ROSSIAS"

do Instituto

Missa Gomes

EXAME: Pelo telegrama da sua Diretoria, nº 210^o 28-23-38, de 24/10/38, de corrente mês, cumpri-me a ordem nele contida, para verificar e que a minha sindicância revelen.

324
Gu

De surpreza, no dia 27 deste mês, às 13 horas, depois de 2 horas de viagem de autocarroz, me encontrarei no "Gimnasio "Menssener Rossias", onde examinei detalhadamente os seus planos e actividades.

HISTORIA: A direção deste estabelecimento, desde o começo de presente ano letivo, já não é a mesma de ano passado que era feita pelo Sr. Guilherme Balleza França, proprietário da casa.

Por acórdamento é o seu atual diretor o Sr. Prof. Alcides Rodrigues Pereira, dependendo ainda de aprovação da sua Diretoria para o que, segundo suas informações, já encaminhou a documentação necessária. É professor registrado sob o nº 2.609.

DESCRIÇÃO: Percorri toda a edificação que, embora falte em algumas instalações, apresenta condições regulares de higiene. Encontrai todas as salas de aulas, laboratório de ciências, auditório, refeitório, cozinha, pateca, privadas, etc.

CURSO GYMNASIAL: O "Gimnasio "Menssener Rossias" ensina tres cursos: ginasial, preparatório e normal.

O ginasial, o unico que nos interessa, está dividido em internato e externato, sendo o primeiro exclusivamente masculino e o segundo misto.

A organização irregularidade do internato neste foi suprida pela atual direção da casa.

No 1º ano estão matriculados 40 alunos, divididos em duas turmas - no diurno com 22 alunos e o noturno com 18; no 2º ano - 35; no 3º - 23, e no 4º - 10.

Verifiquei todos os documentos, principalmente os dos exames de admissão, os quais todos foram feitos na 2ª época, isto é, no dezembro de 37.

Os exames de ano letivo de 1938, a maioria foi feita em 1º e 2º e 3ª e 4ª séries, embora ainda na 1ª época, e o restante realizado em dezembro por causa da divergência entre diretor e conselho.

Divergência seria, na qual a Inspectora estava com a razão, per-
mitindo o Diretor queria obrigar a realização de três provas
das seis pontas organizadas pelos professores, levando
mente dos alunos antes da aprovação do Inspector.

325
ou

O informe visto e estes dois pontos demonstram a desorganização da sua última diretoria.

A atual, procura ser levemente capado amarr todas as irregularidades levantadas pela Inspectora D. Anita Silveira (V. documento anexo, nº 1)

PROFESSORES: A única coisa que ainda permanece irregular são os professores sem registro e sobre cuja competência se tem assistência de aulas em varias oportunidades e de surpresa poderia autorizar uma opinião segura. Deverá ficar a cargo da sua Inspectora que pela sua maior assiduidade no estabelecimento poderá opinar melhor de que esta minha aleples sindicancia.

Examinou as cadernetas dos professores que por terem chegado atrasadas ainda não continham o lançamento das respectivas aulas.

EDUCAÇÃO FÍSICA:- pelas informações da atual direção já foram contratados um médico para o exame biométrico dos alunos e um professor especializado para Educação Física.

Possui uma área coberta, cimentada, apropriada para jogos e para os exercícios de Educação Física, não tendo observado campo apropriado para esses fins.

RELAÇÕES: Finalmente posso afirmar que todas as acusações feitas pela sua atual Inspectora foram verdadeiras, confirmadas pelo atual diretor, pelos professores e por alguns alunos.

Quando a ação oportuna não sei de que, tendo sido mudada a diretoria arbitrária por uma boa aula compreensiva das suas atribuições, respeitadora da maior autoridade Federal de Ensino Secundário, junto ao estabelecimento, serédite que ficou anulado as suas sérias irregularidades deste educandário que afinal ficou reduzida a uma apenas: desobediência às prerogativas da Inspectora Federal pela Diretoria deposta.

Lembrei a sua nova direção que recrutasse os seus professores entre os médicos, advogados, padres, engenheiros e mesmo entre os farmacêuticos da cidade, porque, embora nos tempos tenhas e privilegio de ser professor com P maiúsculo, os nomes, além de possuírem

pela escola secundária, illustrando a ~~...~~ e a ~~...~~ de ~~...~~
 parte. ~~...~~ ~~...~~, ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~
~~...~~ de ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~
~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ ~~...~~

336
 /
 An

Curitiba, 20 de Março de 1940

J. ~~...~~
~~...~~

Inspector Federal de Colégio Arquidiocesano

Documento nº I

ITABIRITO, 8 de MARÇO de 1949.

327
Gu

Exma Sra

INSPETORA ANITA SILVEIRA.

Muito grato pela atenção que a Senhora me dispensou, enviando-me o resumo das principais irregularidades do Ginásio, apontados em seu relatório de 6 de dezembro de 1948.

A cada um dos itens, procurando, na medida do possível, corrigir tais irregularidades, posso esclarecer-lhe ponto por ponto com referência à boa vontade que tenho em estar de perfeito acordo com seu pensamento, aliás baseado nas instruções ministeriais.

1) Em recintos diferentes e sem comunicação entre, alunos e alunas, funcionará até que se possa conseguir outro prédio, caso o encontre e esta Direção possa assumir os encargos, porque muitas são as despesas, e incerta ainda é a renda, o pensionato feminino mais para atender a alunas da Escola Normal, subordinadas diretamente à direção e fiscalização de minha senhora. Além das alunas existentes, mais outras para aqui transferidas, inclusive duas cunhadas, duas foram encaminhadas para aqui pelo Sr. Governador Milton Campos e pelo Sr. Secretário da Educação, Dr. Abgard Renault, de vez que consta do processo da inspeção da Escola Normal, hoje com mandato de ensino de 2º ciclo, a existência de internato e não pensionato.

2) No momento é difícil o Ginásio conseguir professores registrados para todas as matérias, entretanto, tão logo obtenha os documentos indispensáveis para conseguir o chamado registro local, isto é, a licença com a condição do professor passar depois pelo exame de suficiência, normalizarei esta questão, a meu ver, a de maior urgência.

O quadro de professores está assim constituído:

- a) PORTUGUÊS - Profs. Alcides Rodrigues Pereira, com registro definitivo em 2º ciclo e Aureliano de Barros Brandão.
- b) LATIM - Prof. Aureliano de Barros Brandão.
- c) FRANCÊS - Profs. Tertuliano Rodrigues Silva e Aureliano de Barros Brandão.
- d) INGLÊS - Profs. Francisco Xavier Passos e Urbano Bertoldi.
- e) MATEMÁTICA - Prof. Rúi Gonzaga de Melo e Dr. Flávio Bastos.
- f) HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL - Prof. Urbano Bertoldi.
- g) GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL - Prof. Urbano Bertoldi.

Fl. 2

308
Gn

Melo Pó.

h) CIÊNCIAS NATURAIS - Prof. José Gonçalves de

1) DESENHO E ECONOMIA DOMÉSTICA - Profª Maria José Gonzaga de Melo.

j) TRABALHOS MANUAIS - Prof. Rúi Gonzaga de Melo.

l) EDUCAÇÃO FÍSICA FEMININA - Profª Elza Gonçalves Moreira.

m) EDUCAÇÃO FÍSICA MASCULINA - O Ginásio está a espera de um professor especializado.

3) Tão logo tive conhecimento da falta do método do diretor, entrei em entendimento com os Professores de língua fazendo adotar para o ensino de francês e de inglês os livros COURS DE FRANÇAIS e ENGLISH para todas as séries, das notáveis educadoras Maria e Isabel Junqueira Schmidt.

4) Prejudicado por tratar-se de outro curso.

5) Prejudicado, Resposta ao 2º: além do novo quadro de Professores para Ginásio, teremos para a Escola de Comércio e Normal, mais os seguintes professores: Dr. António Lisboa da Silveira, Jovelino Rodrigues Machado, Raimundo Gomes de Pádua Junior, D. Olga Gramigna Silveira, Sadi da Silva e outros.

6) As exigências quanto à secção de Educação Física serão satisfeitas no corrente ano. Todos os alunos serão previamente examinados por um medico especialmente contratado pela Diretoria.

7) Os pontos serão apresentados à Inspectora para a sua devida apreciação e não serão divulgados aos alunos, salvo explicações.

8) Horário, aulas, provas, expediente, tudo de acordo com as instruções oficiais.

9) A autoridade do Inspector sempre mereceu de minha parte todo o acatamento e com a prática que tenho (mais de dez anos de direção) sempre de plena harmonia com os Srs. Delegados do Ministério da Educação, atenderei a todas as reclamações quando procedentes.

Assis, Srª Inspectora, penso que em parte o Ginásio sob a minha direção fará tudo para corresponder aos legítimos anseios dessa Inspectoria, do professorado, alunos, em suma, dos Srs. Pais, que nos confiaram os seus filhos e as suas filhas, muitos deles já conhecendo o meu feitiço moral no trato com as intelligencias em formação.

Respeitosamente,

(a) ALCIDES RODRIGUES PEREIRA
Diretor.



829
Gm

84729/42

© Dr. Inspetor Albino Porteri re-
mete a relatório da sindicância que pro-
cedeu no Ginásio Mons. Messias, de Itabi-
ritó, no Estado de Minas Gerais.

© referido Inspetor chegou à con-
clusão de que a única irregularidade
atual é a falta de professores registra-
dos.

No parecer de fls. 292, aprova-
do pelo Dr. Diretor, já foi poluícionada
a questão dos professores bem como dos
exames que haviam sido interrompidos.

Resta, apenas, o item a do estado
parecer que se refere a manutenção de um
internato misto quando, oficialmente o es-
tabelecimento funciona como externato.

A atual direção declara, apenas,
que os internatos funcionarão em recin-
tos incommunicáveis até que possa conse-
quir outro prédio.

Propõe-se seja solicitado relatório
para elaboração da ficha suplementar e
remessa dos documentos necessários à apro-
vação da investidura do Diretor do Gi-
násio em apêço.

A consideração superior

S.P.A.E., 30 de abril de 1949

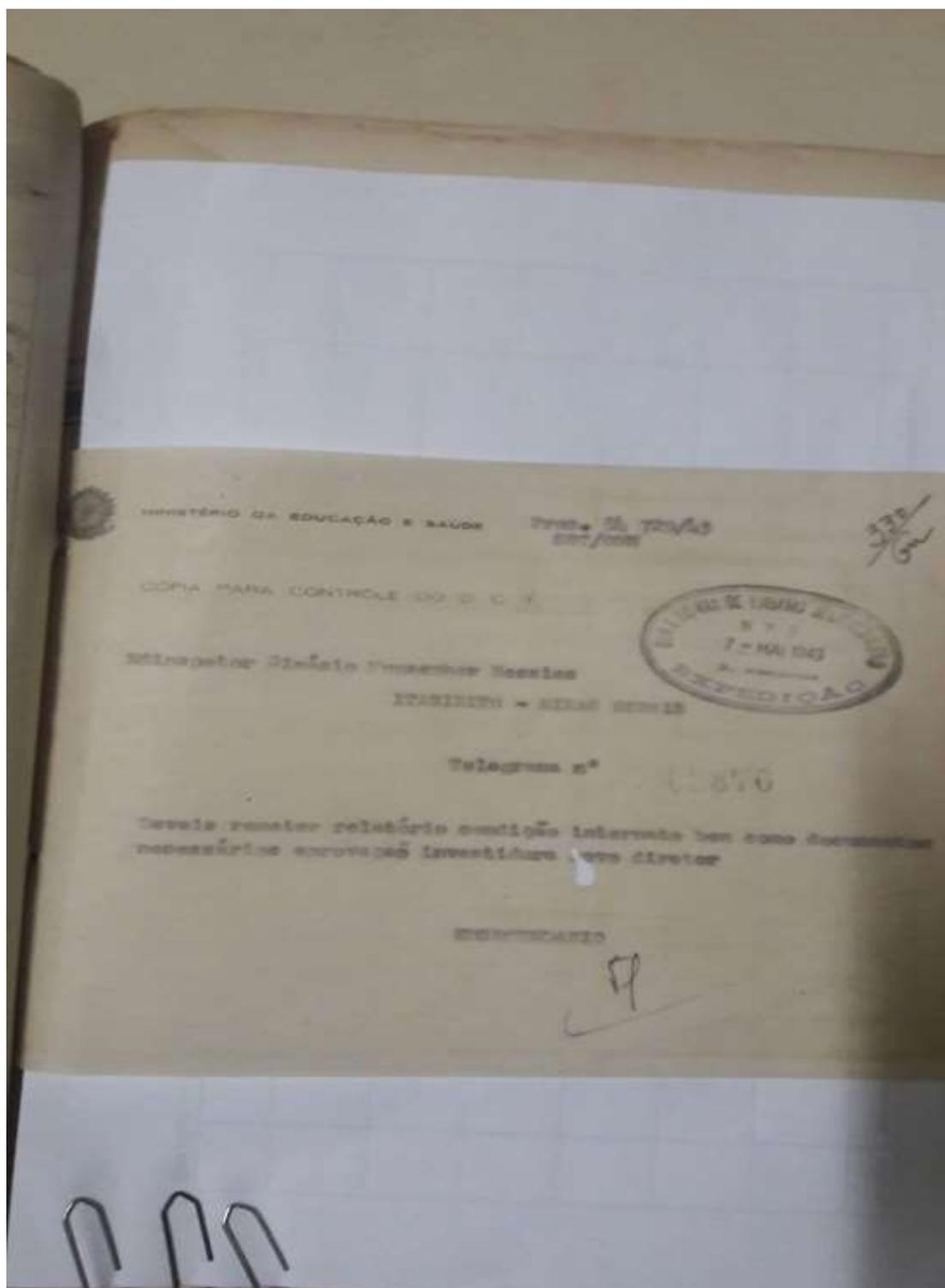
Grêlia Tereza Branco

De acordo. Faça-se o exp-
diente.

S.P.A.E. 3.5.43

Sybilis Bastos

chefe de setor



Volume 2, fl.. 330

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS		TELEGRAMA	
13/8 17/4 19/11	17/4 19/11	352-152-17-11 CONSICUNDARIO 4100-	
HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARA O DEPARTAMENTO NA FISCALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.			
COMUNICO V CIA TEX ASSUMIDO VA NESTA DATA VA DIRECAG BIASIO MONSR MESSIAS VA DESTA CIDADE ITABIRITO VA QUALIDADE ARRENDATARIE VA PEDINDO SUA APROVACAO ATO PE DIRIGI BIASIO MONSR ADRIA VA CONS LAFAYETE VA LONGO PERIODO 1938 AA 1947 VA EM CUJO EXERCICIO PROCUREI CUMPRIR DETERMINACOES DESSA DIRETORIA PE TENHO TODA DOCUMENTACAO JUNTO PROCESSO INSPECCAO REFERIDO BIASIO JUNTO PROCESSEU MEU REGISTRO DEFINITIVO VA 2803 SEGUNDO CICLO			

120

1

CORREIOS E TELÉGRAFOS TELEGRAMA

3745

17/10/44

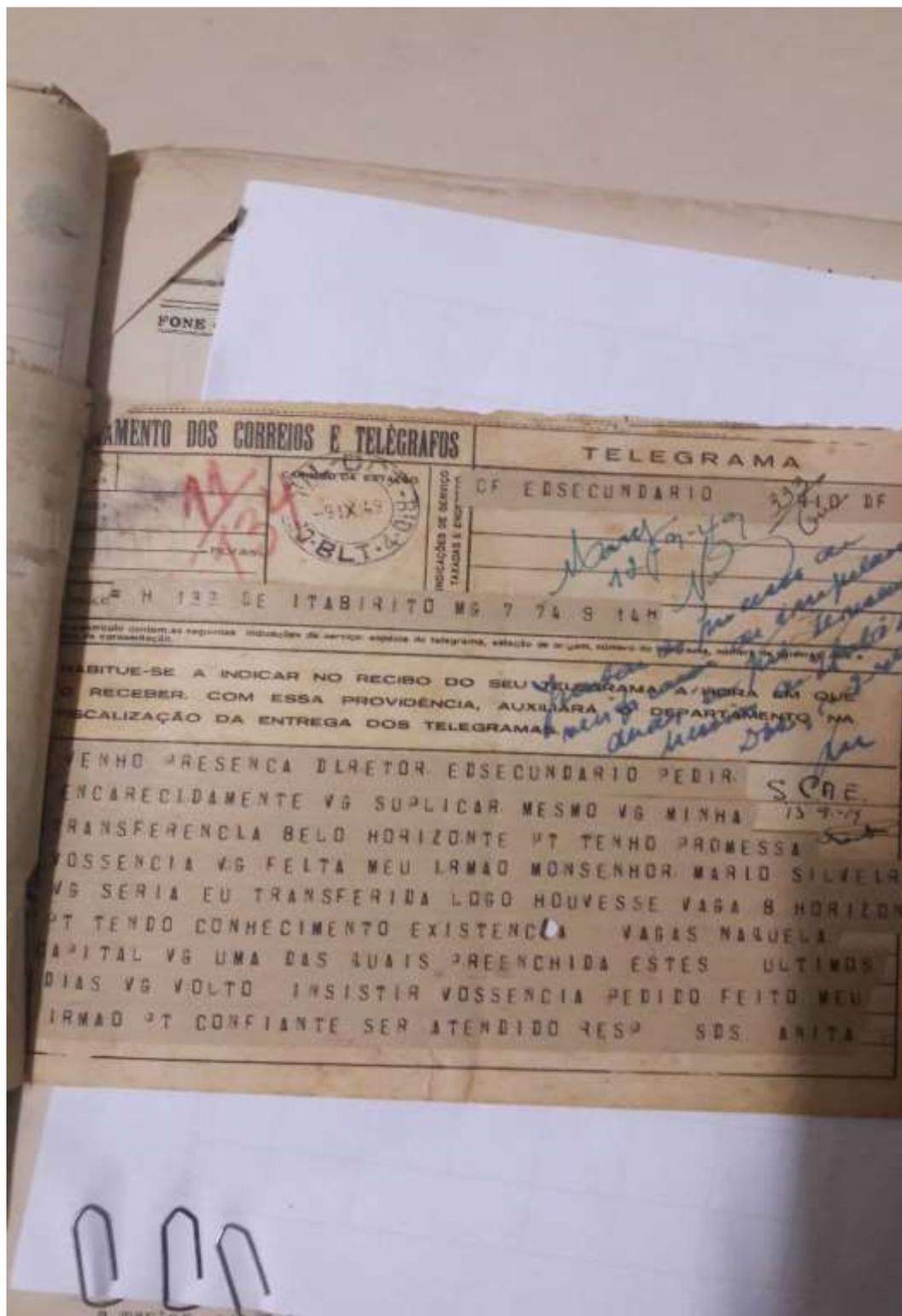
INDICAÇÕES DE SERVIÇO VALORES E ENDEREÇO

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

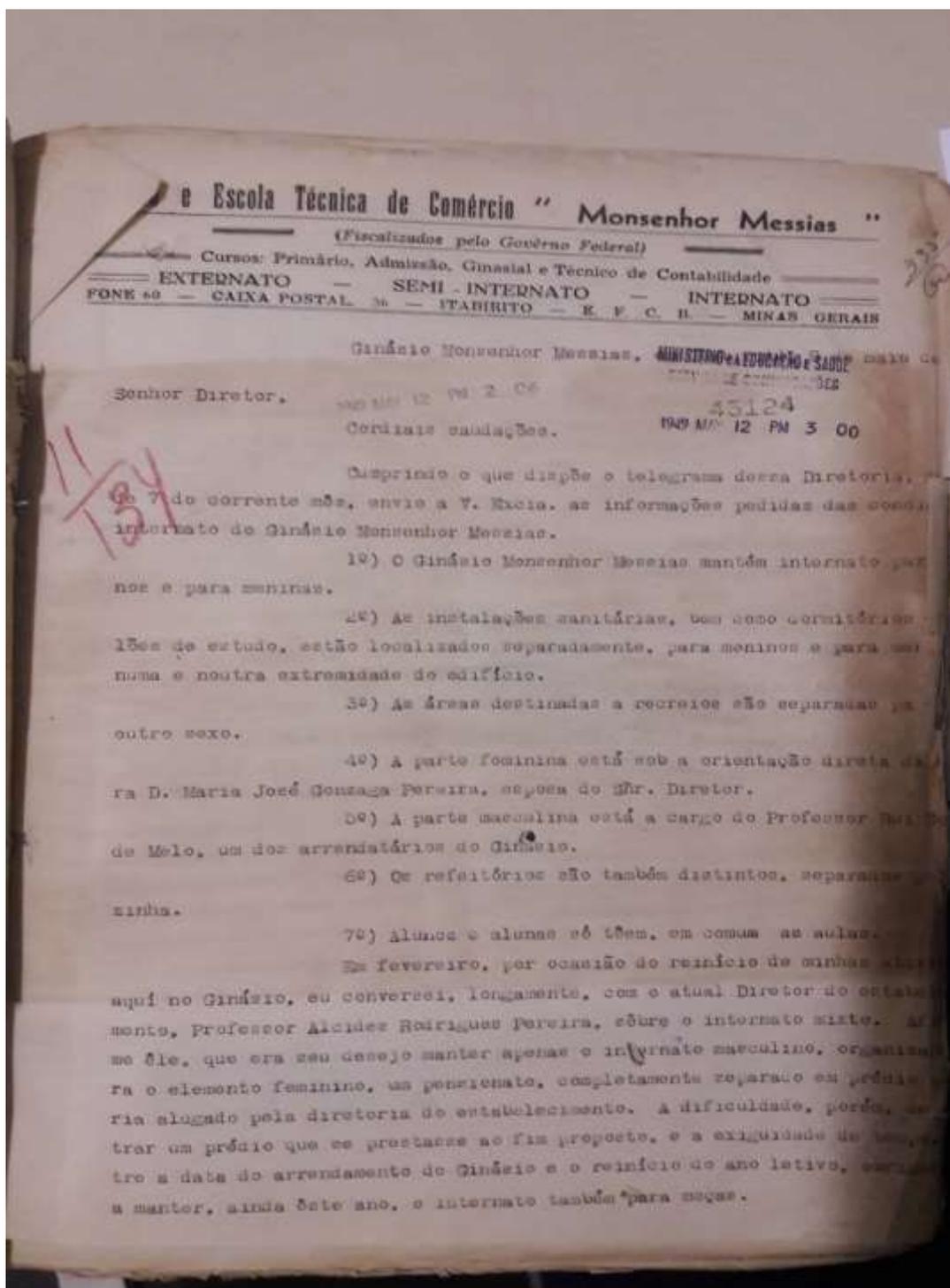
VJ TERMOS PORTARIA 156 VJ NO MARÇO 1944 VJ
 ENTRETANTO VJIA JULGANDO NECESSARIO VJ APRESENTARE
 NOVA DOCUMENTAÇÃO PROVANDO MINHA COMPETENCIA
 COMO DIRECTOR PE REITERO VJIA PEDIDO REESTABELECIMENT
 SERVIÇO INSPECCAO PERMITINDO PROSEGUIMENTO
 REALIZACAO EXAMES COMOD TERMO INEVITAVEIS PREJUIZO
 ORDEN MORAL E MATERIAL IN ENSEJO HIPOTECO VJIA
 MINHA PALAVRA FICU CUMPRIMENTO DISPOSITIVOS LEGAL
 VJ APRESENTANDO MEUS RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS
 ALGIDE RODRIGUES DEFFIRA DIRECTOR GINASIO ADAR
 VESSIAS -

TERMO N

o diretor, minha Ant...



Volume 2, fl. 333



Escola Técnica de Comércio " Monsenhor Messias "

(Fiscalizados pelo Governo Federal)

Cursos: Primário, Admissão, Ginásial e Técnico de Contabilidade

EXTERNATO — SEMI - INTERNATO — INTERNATO

FONE 60 — CAIXA POSTAL. 36 — ITABIRITO — E. F. C. B. — MINAS GERAIS

Mostrou-me a professora D. Maria José Gonzaga Pereira, dependências destinadas às moças, completamente independentes das dependências destinadas aos alunos.

Prometeu-me o Sr. Diretor manter a máxima vigilância para evitar qualquer contato entre meninos e meninas. Na ocasião, eu não levei ao conhecimento dessa Diretoria, por constituir este, um dos tópicos do relatório de dezembro de 1.948, e por estar, na ocasião, ainda de pé, o ponto determinado por V. Excia.

É esta a situação atual do internato do Ginásio Monsenhor Messias.

Passando à 2a. determinação do telegrama de V. Excia., também os documentos necessários à aprovação da investidura no cargo de diretor deste estabelecimento, do Professor Alcides Rodrigues Pereira.

Aproveito-me do ensejo e apresento a V. Excia. os meus cumprimentos de alta estima e muita consideração.

Atenciosamente,

Anita Silveira
(ANITA SILVEIRA)
- Inspetor Federal -.

Ao Exmo. Sr.
Dr. Haroldo Liebo da Cunha
DD. Diretor do Ensino Secundário
Ministério da Educação e Saúde
RIO DE JANEIRO.

Ginásio e Escola Técnica de Comércio " Monsenhor Messias "

(Fiscalizados pelo Governo Federal)

Cursos: Primário, Admissão, Ginásial e Técnico de Contabilidade

==== EXTERNATO — SEMI-INTERNATO — INTERNATO ====

FONE 60 — CAIXA POSTAL 36 — ITABIRITO — E. F. C. B. — MINAS GERAIS

PROVA DE COMPETÊNCIA

PROFESSOR ALCIDES RODRIGUES PEREIRA

Registro definitivo em Português (2º ciclo), Francês, Geografia Geral e Geografia do Brasil (1º ciclo). Certificado nº D - 20 datado de 11/4/947 e assinado pelo Diretor substituto da D. E. Sec., Opa Guimarães.

Carteira Profissional do Ministério do Trabalho, pro do o seu registro, na Delegacia Regional de Minas Gerais, como Professor auxiliar da Administração Escolar, sob nº 502, a fls. 51, livro 29, de dezembro de 1.942.

Certificado de Reservista de 3a. categoria, nº 416, expedido pela 4a. Região Militar, datado de 11 de setembro de 1.941.

Itabirito, 9 de maio de 1.949

O Inspetor Federal,

Anita Silveira
(ANITA SILVEIRA).

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
INSPEÇÃO FEDERAL

Entidade mantenedora: Sociedade "Pro-Educação"
 Fundada em 1939 sob o Decreto de nº 10.104, de 20-10-39, das Ordens do Exato Comercial.

CURSOS: Comércio Básico e Técnico de Contabilidade

Rua Barão de Suassuí, 50 e 104 3387
/ 5m

CONSELHEIRO LAFAIETE Minas Gerais

INSPEÇÃO

A T E S T A D O

A T E S T O, por conhecimento próprio e para os devidos fins, que o professor **ALCIDES RODRIGUES PEREIRA**, brasileiro, casado, registrado no 2º ciclo, como professor de PORTUGUÊS, pelo Departamento Nacional de Educação, é pessoa de irrepreensível conduta moral e de notória competência.

Como um dos fundadores da antiga FACULDADE DE COMÉRCIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, situada à Rua Barão de Suassuí, nesta cidade, hoje ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO, nos termos do Decreto-Lei Federal nº 5.141, esteve o professor Alcides Rodrigues Pereira à frente da Reitoria desse educandário de ensino técnico-profissional e depois como Diretor do mesmo, no período de 1939 a janeiro de 1948, quando passou a Diretoria ao Dr. Astor Viana. Como professor e auxiliar de sua administração, exerceu as funções de Secretário da referida Escola Técnica de Comércio, no período de janeiro de 1948 a janeiro de 1949, deixando essas funções justamente para assumir o cargo de Diretor Técnico do EDUCANDÁRIO "MONSENHOR MESSIAS", sediado na vizinhança de Itabirito, neste Estado, na qualidade de arrendatário.

Atesto ainda que esta Inspeção sempre contou com a valiosa e constante cooperação do referido professor e, sem favor algum, tem a satisfação de aboná-lo como um elemento útil e indispensável ao ensino e de prestimoso valor na direção de qualquer educandário, dada a sua grande prática como diretor e orientador técnico-pedagógico e seus vastos conhecimentos da legislação federal que rege o ensino secundário no Brasil.

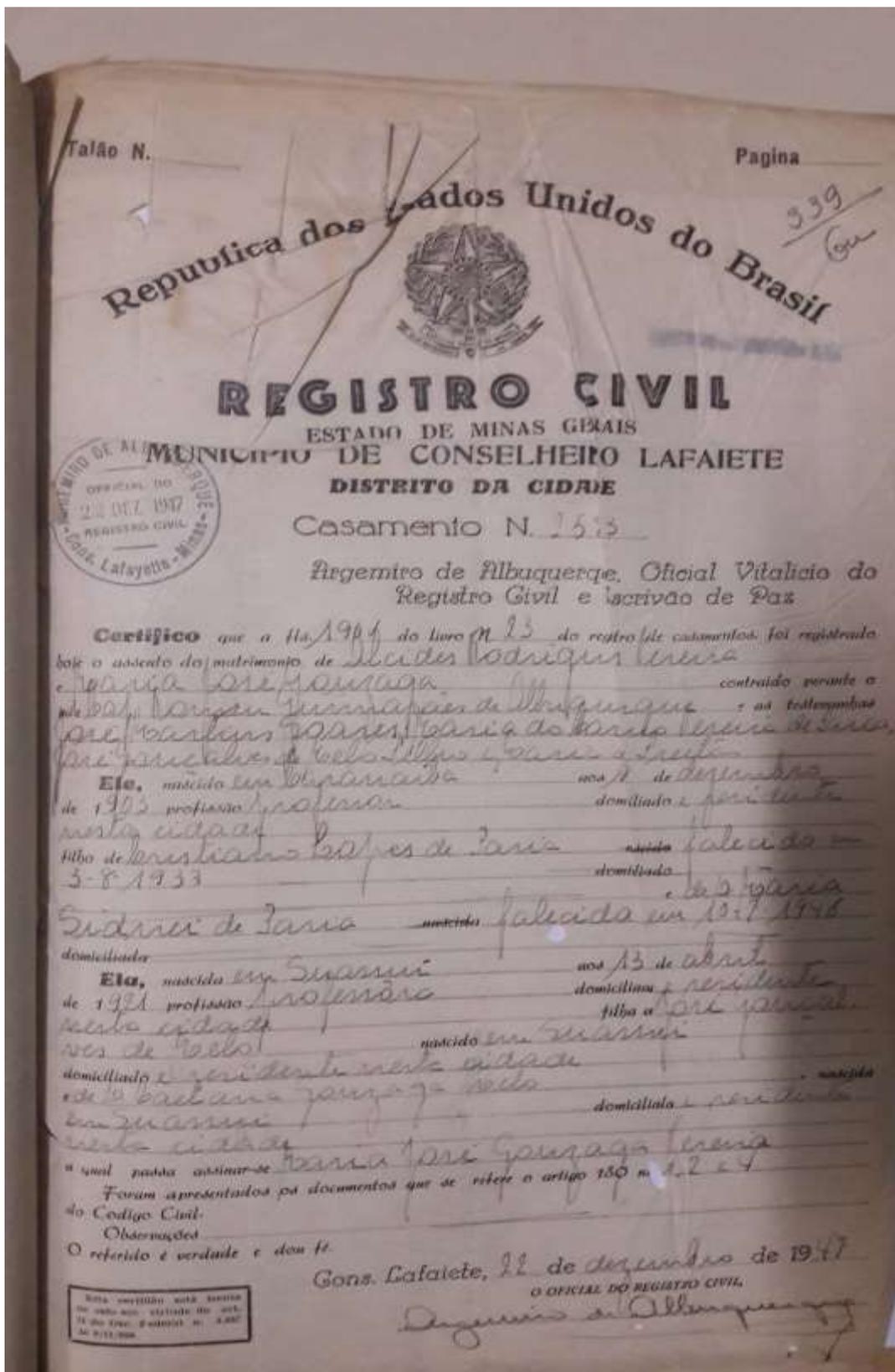
O referido é verdade e dou fé.

Conselheiro Lafaiete, *gais* 1949

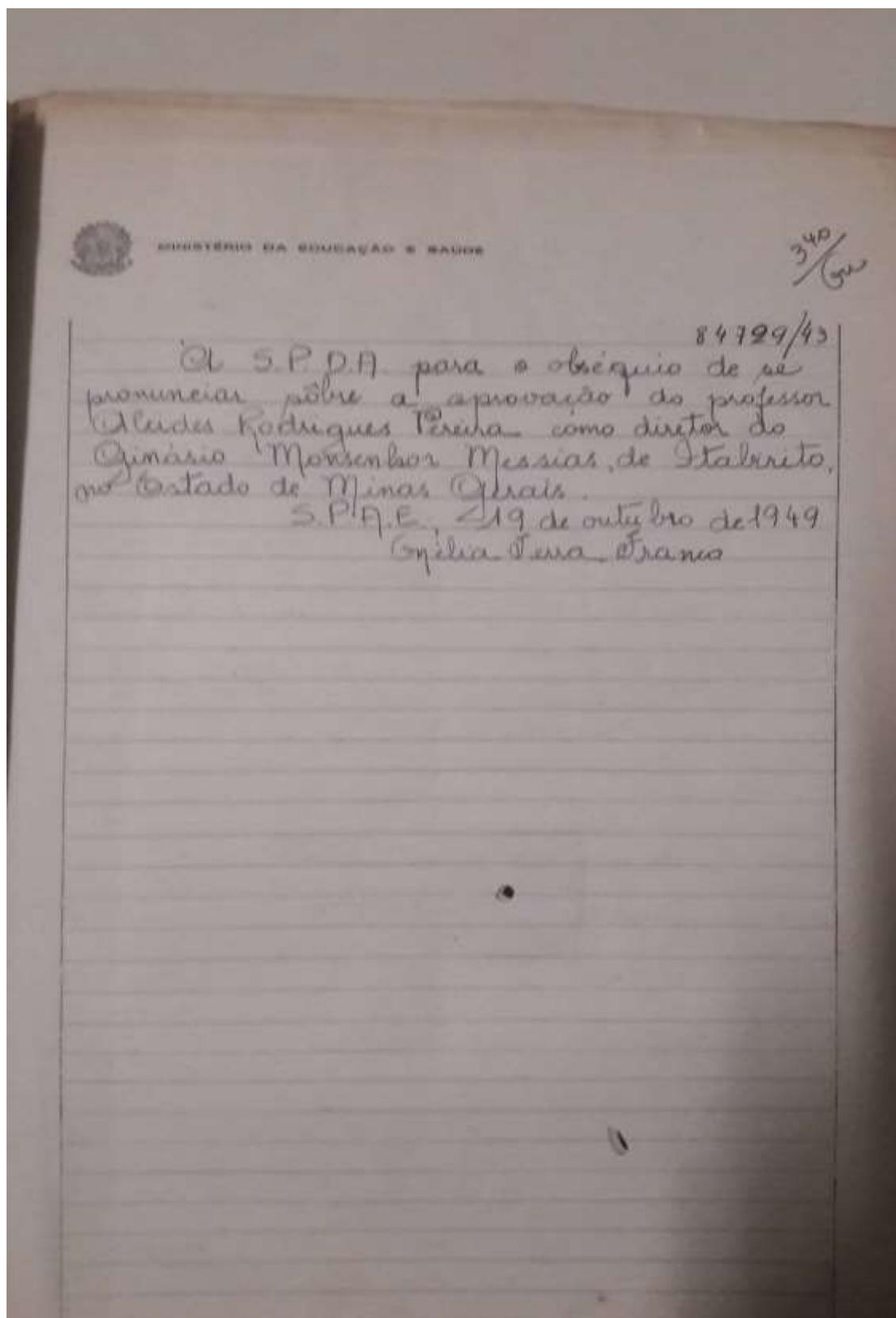
gais Inspeção Federal

Reconheço

FIRMA
TABELÃO PENAFINA
GUVIDOR, 55 - RIO



Volume 2, fl. 339



Excmo. Sr. Diretor da Diretoria de Ensino Secundário

341
Jca

Alcides Rodrigues Pereira, diretor do Ginásio "Senhor Messias", de Itabirito, Estado de Minas Gerais, requer a V. Excia. se digno conceder a mudança de nome do estabelecimento, retirando-se o nome "Senhor Messias" e passando então para Ginásio "Dr. Guilherme".

O nome "Senhor Messias" é um privilégio de fundador e ex-diretor d'este estabelecimento, atualmente diretor do Ginásio "Tristão de Athayde", de Belo Horizonte, o qual deseja a transferência do referido nome para o seu novo ginásio, conforme já requerer a essa Diretoria.

Pelo deferimento

Itabirito, 16 de Dezembro de 1949
Alcides Rodrigues Pereira



os documentos especificados no parágrafo 1º do art. 1º da Portaria 975, de 16 de agosto último e que não figuraram neste processo.

2- Seja finalmente, a Inspectora Anita Silveira classificada dos resultados da sindicância em que ficou patente o seu zelo no exercício de suas funções.

S.P.A.E. 30 de dezembro de 1949

Sylvia Bastos Tigre

Sylvia Bastos Tigre

Chefe Substituto

Proced. de car. de car. e parer.

SP.A.E. 11.1.50

Elly

Duelin

Al' Sr. Assistente, bair o obriguo de designar a comissõ destinadz a investigar sobre a atuacõ do Dr. Guilherme Hallais Franco, como diretor de estabelecimento de ensino secundario.

S.P.A.E. 11.1.1949

Sylvia Bastos Tigre

chefe substit.

Proc.

342
Km

1. Alcides Rodrigues Pereira, a rendatária do Ginásio Monsenhor Messias, de Itabirito, solicita mudança do nome do estabelecimento para GINÁSIO DE GUILHERME.

2. Parece-me que, preliminarmente, convém sejam apreciados outros aspectos importantes da situação do estabelecimento, a saber:

a- As conclusões da sindicância a que se mandou proceder no estabelecimento, em virtude de incidentes havidos entre a sua antiga direção e a inspetora federal Anita Silveira.

b- Prova de direito à exploração do estabelecimento pelo Sr Alcides Rodrigues Pereira.

3. Quanto ao item "a" supra, informa o inspetor Albino Sartório, encarregado das diligências, serem procedentes as acusações feitas pela inspetora federal Anita Silveira ao Sr Guilherme Hallais França, proprietário do estabelecimento, que insistia em proceder em desacordo com os dispositivos que regulam a realização das provas parciais. (fls 325) Essas ocorrências levaram a inspetora federal a suspender as provas parciais de junho, retirando-se do ginásio.

Refere-se, ainda, o Sr Albino Sartori à proximidade existente no internato mixto mantido pelo Ginásio Monsenhor Messias, outro motivo das reclamações da Sra Anita Silveira ao Sr Hallais França.

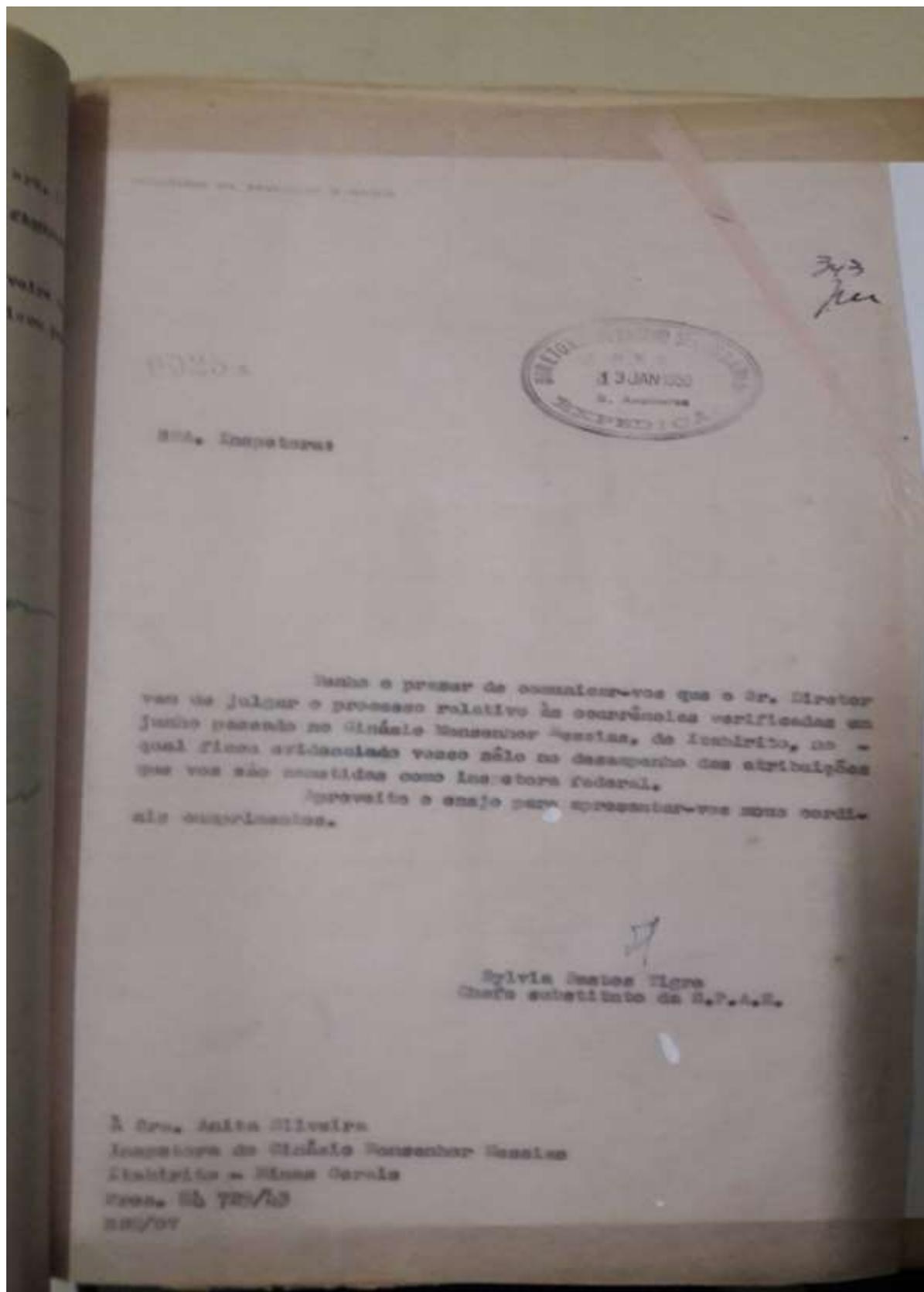
4. A vista do exposto, sou de parecer:

a- Seja o Sr Guilherme Hallais França notificado das conclusões do inquérito em aprêço.

b- Que se proceda a uma investigação mais minuciosa sobre a atuação do Sr Guilherme Hallais França como diretor de estabelecimentos de ensino secundário, a fim de instruir processo do Ginásio Tristão de Athayde, de Belo Horizonte que êle vem de adquirir.

c- Seja designada uma comissão para verificar as condições materiais do estabelecimento, focalizando as instalações para internato.

Do relatório apresentado pela comissão deverá constar



DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

DE DILVIA BASTOS TIGRE 247
 EDSECUNDARIO RIODE 26

COMUNICAÇÃO TELEGRÁFICA

1935 TABERITONG 3 517 33,00 7540

DEBEM-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE RECEBER, COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA LOCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

DEBEM-SE PALAVRAS ELOGIOSAS VOSSO OFICIO 13 MES
 PROXIMO PASSADO VO REITERO MEU PEDIDO VOSSA VALIOSA
 INTERCESSAO JUNTO DIRETOR SENTIDO MINHA TRANSFERENCIA
 CASO POSSIVEL PEDIRRA GINASIO NOSSA SENHORA PIEDADE OU
 GINASIO PIO DOZE PT CORDS.SDS. ANITA SILVEIRA INSPETORGINASIO
 NONSENHOR MESSIAS

Volume 2, fl. 344

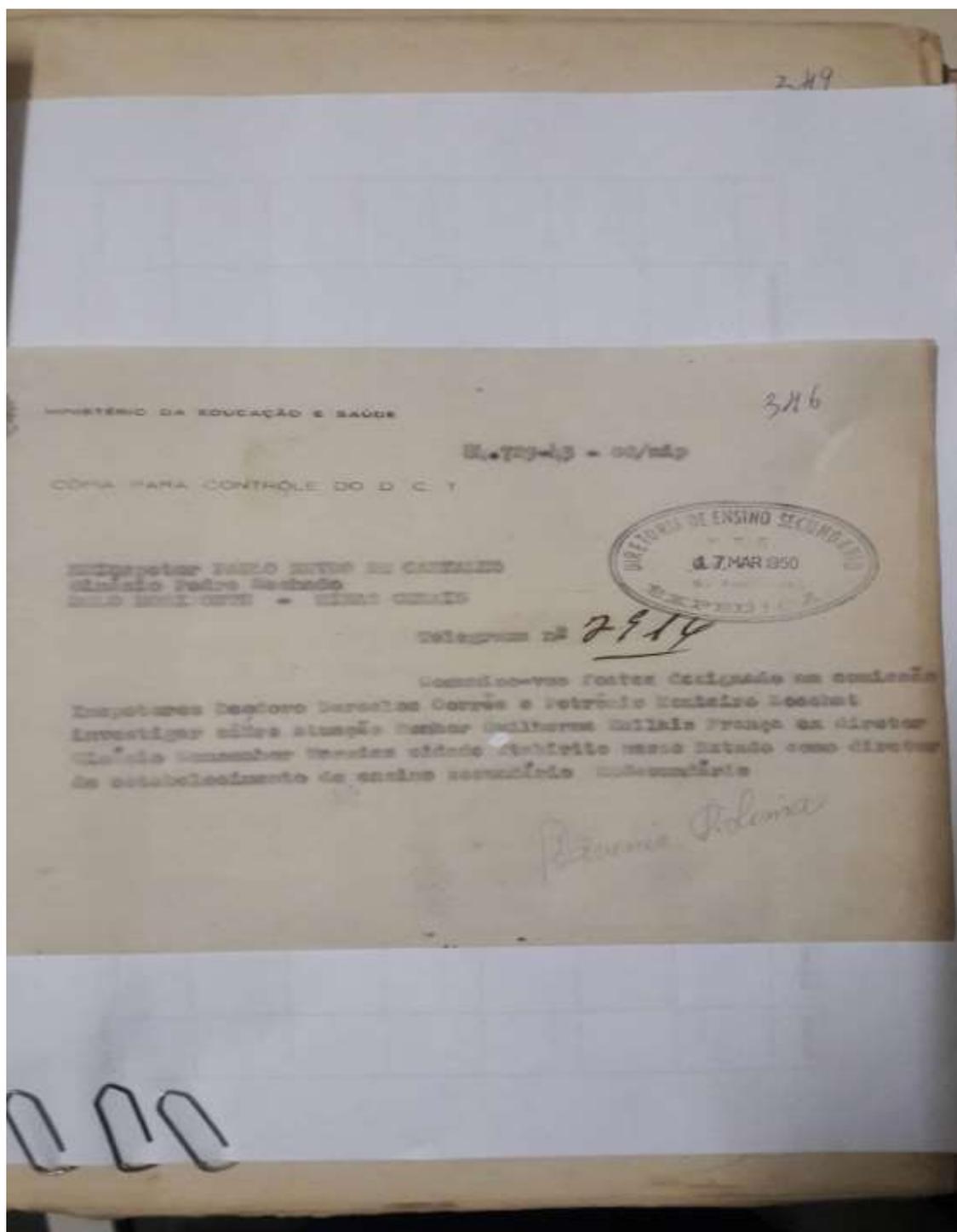


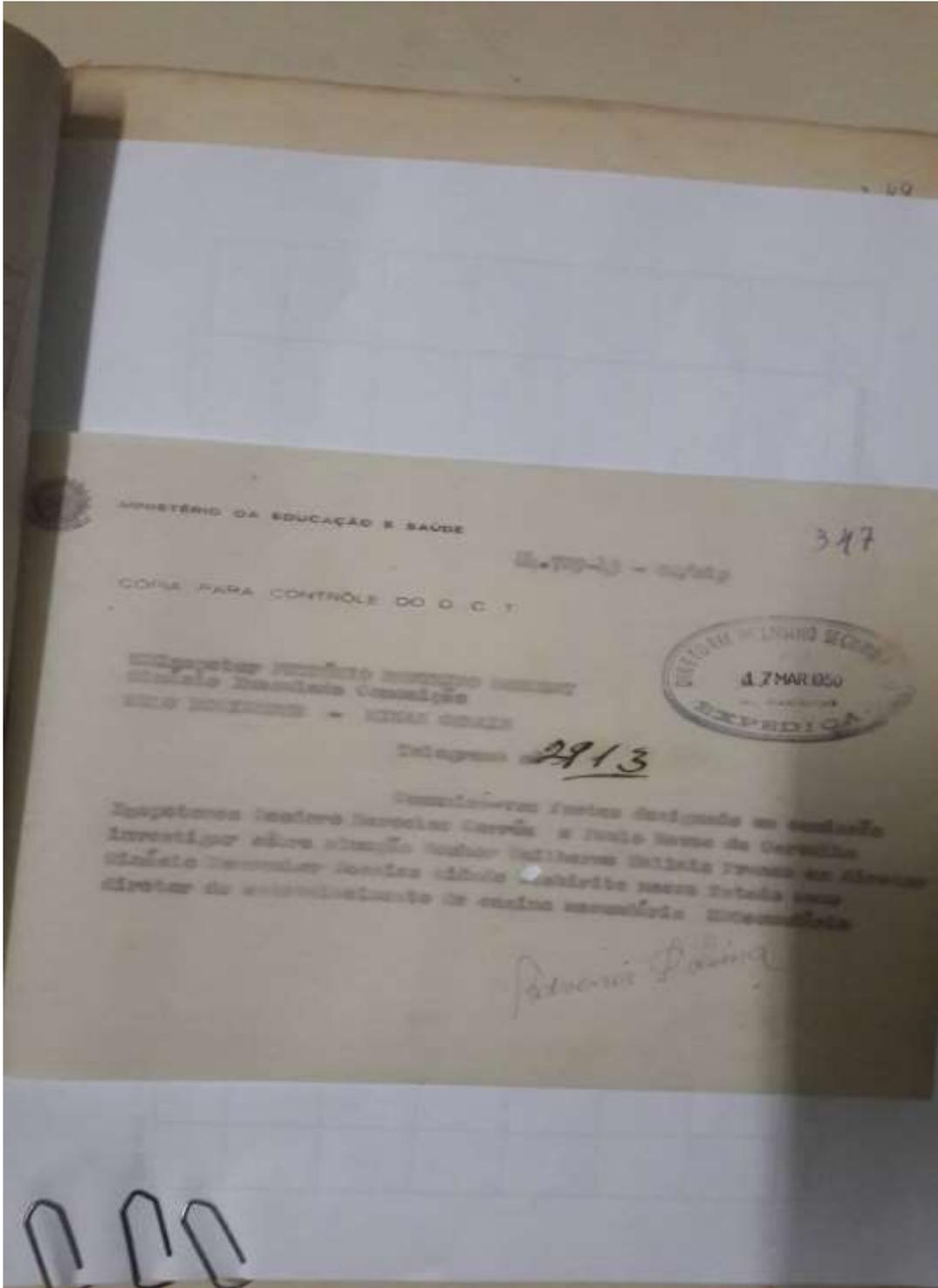
84729/43

Designo os respectivos Deputados
Bacalo Corrêa, Paulo Neves de Car-
valho e Petúnia Leandrea Bre-
chet para comporem a comissão
de que trata o despacho a ter.
348 v.

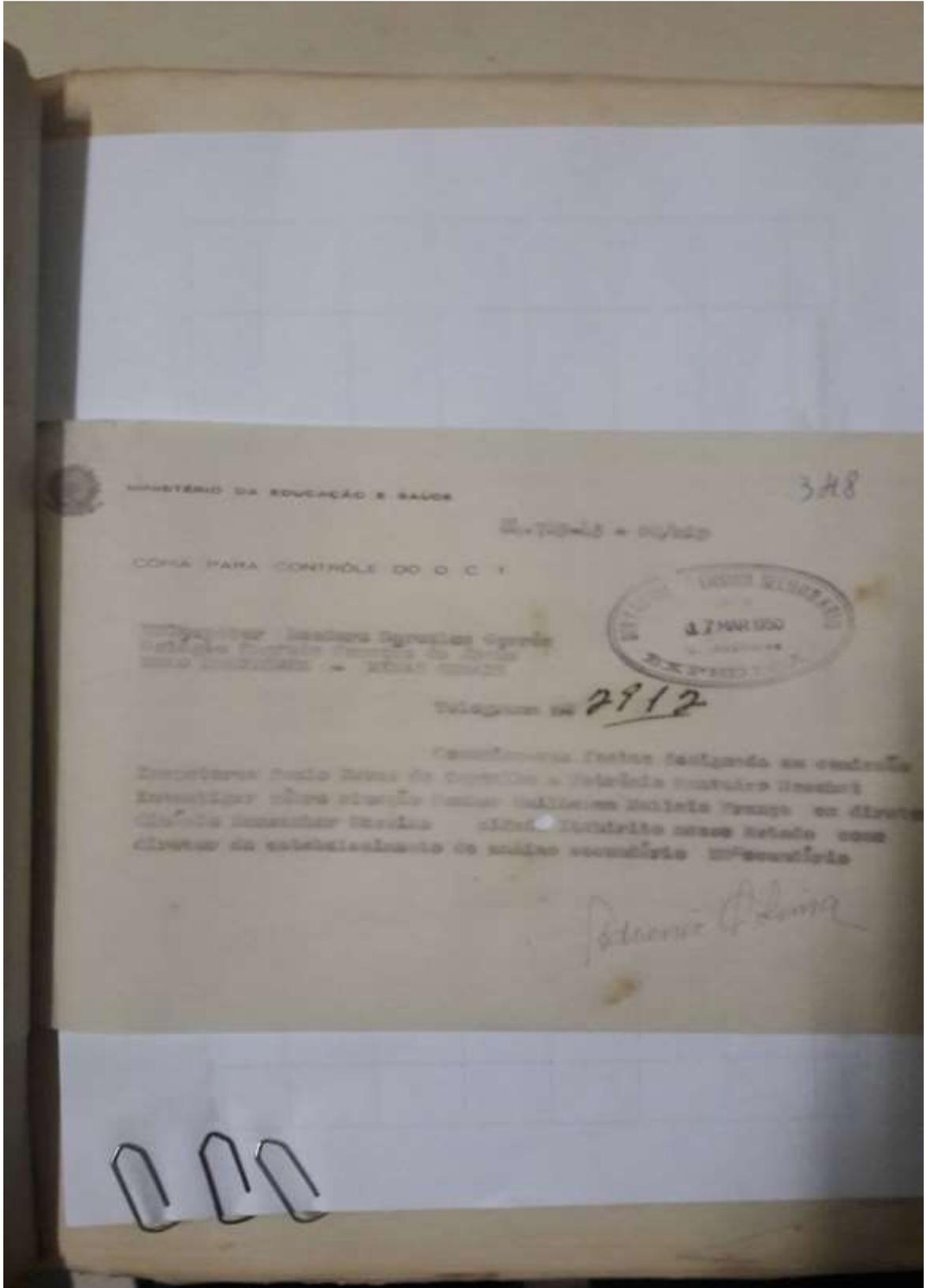
Dado, 15-3-950.

Oplubia Jucis Araújo
sub. Dir. G. E.





Volume 2, fl. 47

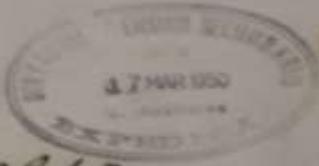


MINISTERIO DA EDUCACAO E SAUDE

348

EXPEDIENTE

CÓPIA PARA CONTROLE DO O. C. T.



Diretor Geral - Diretoria Geral de Ensino
 Diretoria Geral de Ensino - Diretoria Geral de Ensino
 Diretoria Geral de Ensino - Diretoria Geral de Ensino

Telefone nº 2912

Considerando as razões expostas em contrário
 pelo Sr. Diretor de Ensino e pelo Sr. Diretor de Ensino
 Investigar sobre a situação dos estabelecimentos de ensino
 em geral e em especial os estabelecimentos de ensino
 em geral e em especial os estabelecimentos de ensino

Patrono de Lima



GINASIO MONSENHOR MESSIAS
 ITABIRITO MINAS GERAIS

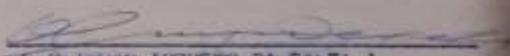
Em 28 de março de 1.951

Em anexo, passo ás mãos de V. Excia. um exemplar dos estatutos da nova entidade mantenedora d'este estabelecimento, a SOCIEDADE CIVIL EDUCANDARIO SAO GERALDO, devidamente registrada, para efeito jurídico, no cartório competente, bem como o novo Regimento Interno para o necessário exame e consequente aprovação.

Ac ensojo, em nome da Diretoria, peço a V. Excia. uma solução para o caso da mudança do nome do GINASIO MONSENHOR MESSIAS para GINASIO DR. GUILHERME, conforme petição aí encaminhada em dezembro de 1.949 pois o antigo Diretor, Prof. Guilherme Mallat França não concorda na manutenção de tal nome no ginásio local, alegando que o nome MONSENHOR MESSIAS é para seu uso exclusivo, isto é, trata-se de uma particular deferência d'ele para com o velho protetor e amigo, Monsenhor Messias de Sena Batista.

Respeitosas saudações.

O Inspetor Geral,


 (OLIMPIO AUGUSTO DA SILVA)

A Exma. Sra.
 D. Lucia Magalhães
 DD. Diretora do Ensino Secundário
 Ministerio da Educação e Saúde
RIO DE JANEIRO.

370
1
29

GINÁSIO MONSIEUR MESSIAS
ITAPERITO - MINAS GERAIS
REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I

DES FUNDAMENTAIS

Art. 1º - O Ginásio tem por fim ministrar o ensino Ginasial de 1º ciclo dentro do plano geral estabelecido pelo Ministério da Educação e Saúde, na ac leis e regulamentos.

Art. 2º - Funciona sob a supervisão da Sociedade Civil Beneficente São Geraldo, conforme Estatutos em anexo, sem intuito de lucro, visando apenas um ensino baseado na moral cristã.

Art. 3º - Na sua organização interna reger-se-á pelo presente Regulamento.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º - O Ginásio manterá, sob regimento de internato masculino e exte nato misto, os seguintes cursos:

- a) Primário;
- b) Admissão;
- c) Ginasial.

§ Único - Todos os cursos ministrados estão sujeitos à variação e aos gramas oficiais, regendo-se, em todos os seus aspectos, pela legislação vigente.

Art. 5º - O Ginásio Monsenhor Messias terá a seguinte organização administrativa: Direção e Corpo Administrativo - Corpo Docente - Corpo Dis centes.

CAPÍTULO III

DA DIREÇÃO.

Art. 6º - A Administração Geral estará a cargo do Diretor Geral, que presidirá ao funcionamento dos serviços escolares, ao trabalho dos professores, às atividades dos alunos e às relações da comunidade escolar com a vida exterior, velando por que regularmente se cumpra o presente Regulamento.

351
28

Art. 78 - O Diretor Superintendente ou disciplinar imediato do Diretor Geral, e substituirá em suas faltas ou impedimentos, e superintenderá e disciplinará o internato e externato masculino.

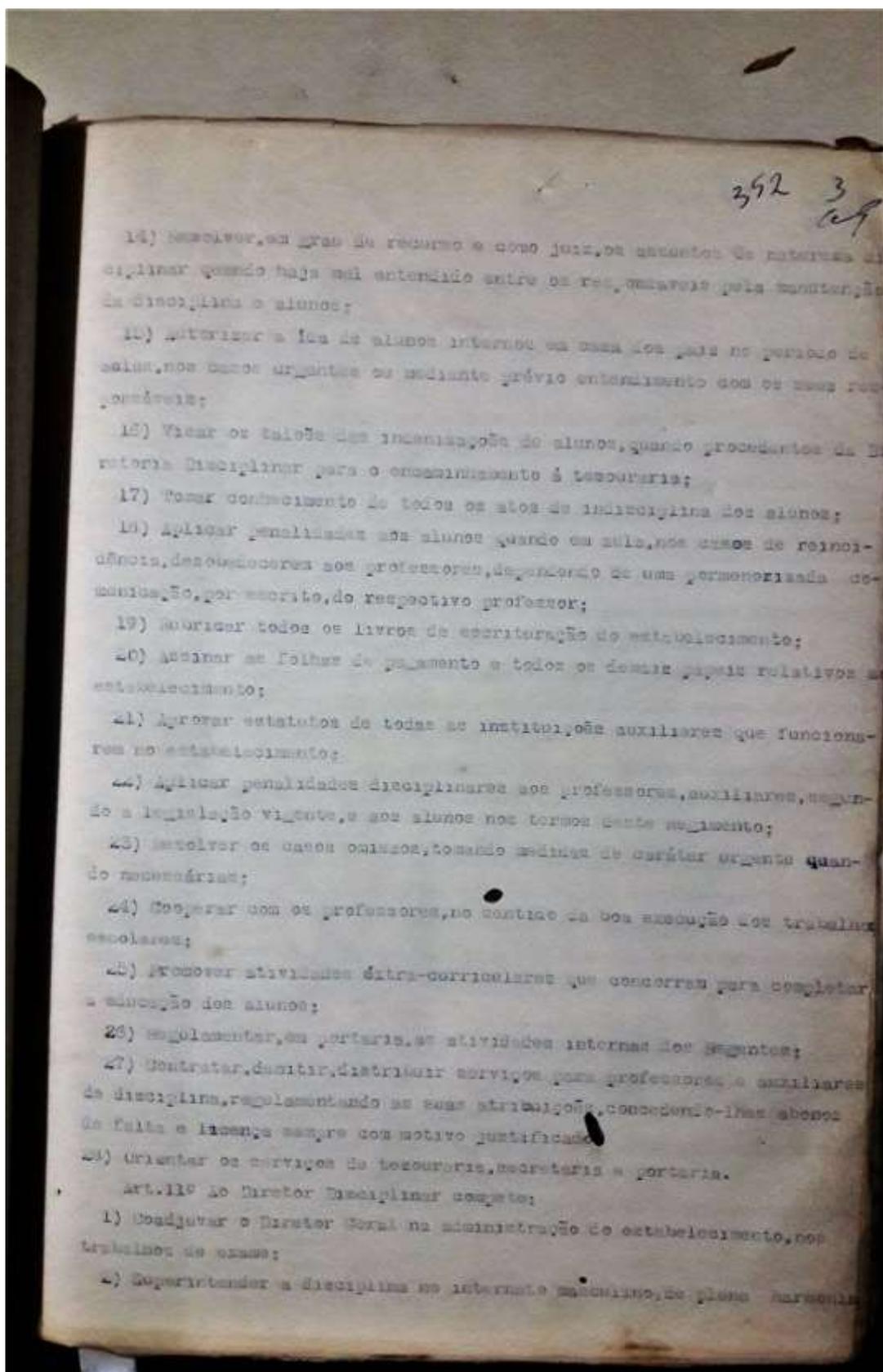
Art. 88 - Haverá ainda uma Diretora Disciplinar para o Departamento Feminino.

Art. 98 - O Corpo Administrativo do Ginásio será integrado pelos seguintes cargos:

- a) Um secretário;
- b) Dois auxiliares de secretarias;
- c) Um chefe de disciplina;
- d) Regentes;
- e) Pessoal de serviço.

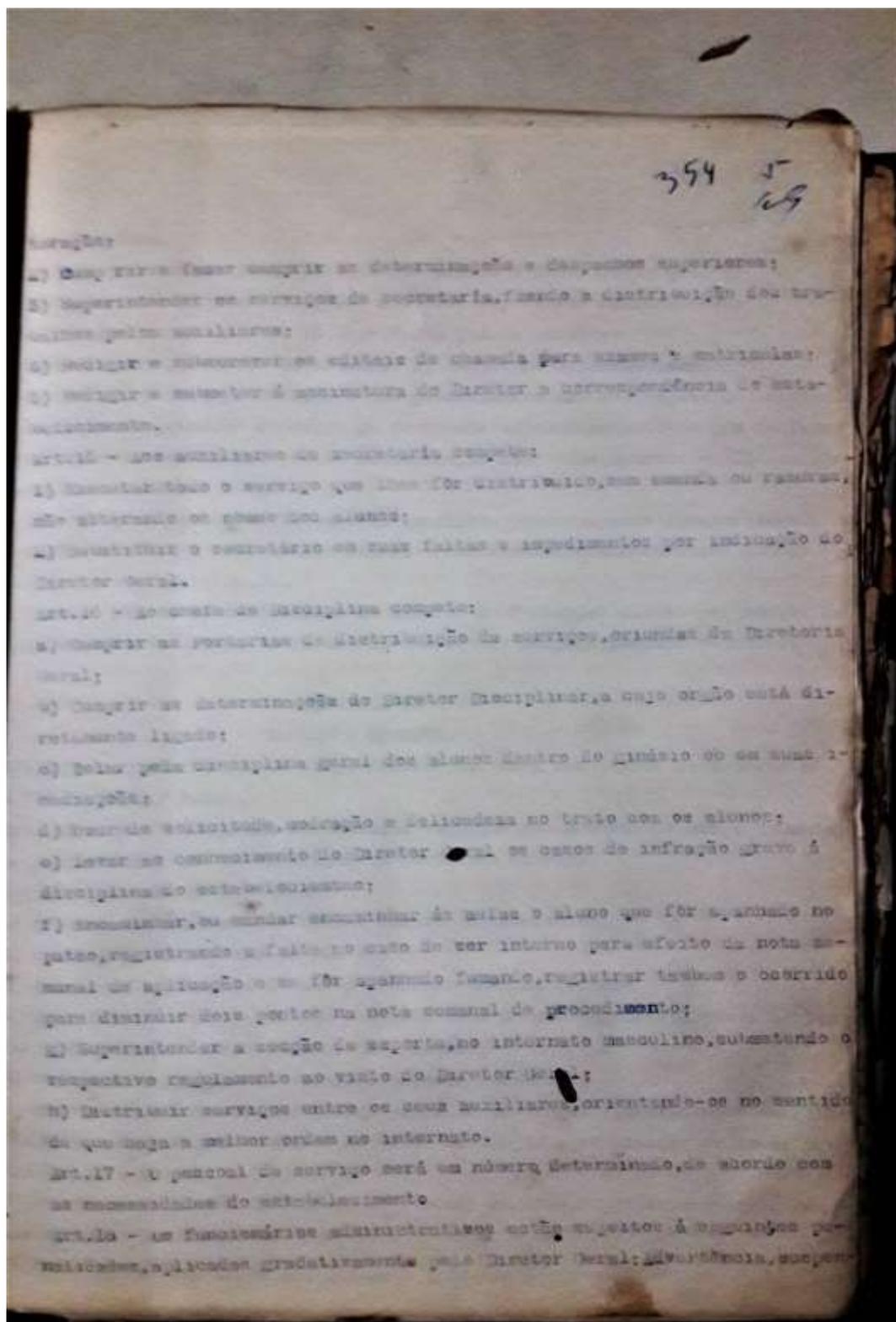
Art. 108 - ao Diretor Geral compete:

- 1) Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino, as determinações das autoridades competentes, na esfera de suas atribuições e as disposições deste Regulamento;
- 2) Representar o estabelecimento perante as autoridades oficiais;
- 3) Superintender todo o ensino no estabelecimento;
- 4) Corresponder-se com as autoridades superiores do ensino, em todos os assuntos referentes ao estabelecimento;
- 5) Dar pouso e exercício a todo o pessoal do estabelecimento, na forma da lei;
- 6) Compor as sessões da Congregação e a elas presidir;
- 7) Conferir certificações aos alunos que completarem os cursos;
- 8) Receber, informar e encaminhar papéis e petições;
- 9) Fixar datas e horários para exames, designando-lhes a realização nos termos da legislação vigente;
- 10) Assistir a aulas, atos e exercícios escolares de qualquer natureza;
- 11) Autorizar a matrícula e determinar a eliminação de alunos;
- 12) Nomear professores para os cursos de abertura de matrícula para matrícula de alunos, seguindo de acordo com o regulamento e de todo o curso até ao Inspector Nacional;
- 13) Exercer a função de orientador disciplinar nos termos da lei orgânica do Ensino Secundário;



com o Diretor;

- 353 4
12/9
- 3) Verificar para que o ensino, a recreação, e desporto dos alunos decorram na aquisição do maior aproveitamento pedagógico;
 - 4) Ter absoluta responsabilidade sobre as disciplinas, regentes, responsáveis pela disciplina, etc.
 - 5) Visar toda a correspondência de alunos internos para fora;
 - 6) Fiscalizar a pontualidade dos seus auxiliares imediatos e alunos;
 - 7) Fiscalizar os serviços de Dormitório, refeitório, escola, banho, recreio, para a melhor ordem e fiel cumprimento dos horários previamente estabelecidos;
 - 8) Manter, em dia, um livro para o registro de faltas de faltas dos alunos no internato, para aprovação do Diretor e alunos para fornecer atestados ao assistente religioso, nas suas práticas de formação moral;
 - 9) Colaborar no preparo das comemorações cívicas e esportivas da escola;
 - 10) Responsabilizar-se pela eficiência dos auxiliares, não permitindo a prática de violências físicas ou morais, contrárias à nova pedagogia;
 - 11) Zelar sempre pela prática dos alunos presentes, abstenendo-se dos castigos que redundam em prejuízo do estabelecimento no local ou no seu convívio dentro e fora da cidade;
 - 12) Fiscalizar e sempre fiscalizar os exames de alunos, fugitivos das aulas, fazendo recolhê-los às respectivas salas nos outros expedientes;
 - 13) Controlar, por meio de um livro, as saídas de alunos para o tratamento dental, uma vez haja um prévio ajuste entre o pai do aluno e a secretaria para uma consulta médica, neste caso acompanhado de uma requisição, visada pelo Diretor Geral.
 - 14) - Controlar os serviços de saída de alunos, nos domingos e feriados, de prévia e em de tratamento de menores, determinar ao regente encarregado para acompanhá-los em suas eventuais saídas.
- Art. 12 - Para o Departamento Feminino, haverá uma Diretora Especial, para a condução para boa ordem do respectivo internato.
- Art. 13 - A secretaria terá a seu cargo todo serviço de escrituração, arquivo e financeiro do ginásio.
- Art. 14 - Compete ao Secretário:
- 1) Organizar o serviço da secretaria de modo a documentar dela toda a



le e dispensas.

- 355
b
ah
- 1) - Incorrerá nas penalidades deste artigo o funcionário que:
 - 1) Faltar com o devido respeito aos seus superiores hierárquicos;
 - 2) Demonstrar desleixo ou incompetência para o serviço;
 - 3) Der motivo, promover ou insuflar agitações no estabelecimento;
 - 4) Tornar-se incompetível, pelo seu procedimento, com as funções que exerce.
 - 2) Serão dispensados do cargo os funcionários administrativos que faltarem com os serviços, sem licença prévia concedida, 10 dias consecutivos ou 30 interpostos, dentro do ano letivo.

3) - As penalidades serão impostas, mediante portaria, pelo Diretor Geral.

Art. 19 - Perderá a remuneração diária o funcionário administrativo quando faltar sem causa justificada.

Único - Não serão descontadas no decorrer de 7 dias, as faltas por motivo de luto em consequência de falecimento de cônjuge, pai, mãe ou filho.

ARTIGO IV

DO CORPO DOCENTE.

Art. 20 - A constituição do corpo docente far-se-á nos termos do Decreto nº 3.777, de 20/11/1.945.

Art. 21 - Será assegurada remuneração condigna aos membros do corpo docente, de conformidade com as instruções e portarias em vigor.

Art. 22 - Incumbe ao professor:

- 1) Seguir a sua cadeira conforme o horário estabelecido;
- 2) Zelar pela disciplina em classe;
- 3) Verificar a presença do aluno e marcar-lhes as faltas;
- 4) Apresentar à secretaria até o 2º dia útil de mês seguinte, lista de faltas e de notas de aproveitamento dos alunos;
- 5) Registrar no diário de classe a matéria lecionada;
- 6) Devolver à secretaria, as provas parciais ou escritas, devidamente corrigidas e julgadas, no prazo máximo de cinco dias após a realização de todos os trabalhos;
- 7) Recolher os livros didáticos, não podendo modificar posteriormente a sua lista feita no início do ano letivo;
- 8) Tomar parte nos trabalhos de classe para que for designado;

- 356 7
[Handwritten signature]
- 9) Cumprir o programa estabelecido para sua classe;
 - 10) Propor ao Diretor a aquisição de livros para a biblioteca;
 - 11) Tomar cuidado especial e constante na educação moral e cívica de seus alunos;
 - 12) Comparecer às solenidades providas pelo estabelecimento;
 - 13) Receber condignamente as autoridades;
 - 14) Estar presente no estabelecimento pelo menos 5 minutos antes de sua aula, só se retirando depois de finda a mesma;
 - 15) Comunicar à direção qualquer anormalidade verificada durante a sua aula;
 - 16) Prevenir, em tempo útil, as faltas a que seja obrigado;
 - 17) Escutar as decisões do Diretor Geral nas possíveis alterações em bancas e na realização das provas;
 - 18) Atender à designação do Diretor para as provas em 2ª chamada ou exames em 2ª época, de acordo com o horário previamente afixado na Portaria;
 - 19) Dar, mensalmente, exceto nos meses de junho e novembro, 3 exercícios, em classe para o levantamento da respectiva média, sendo dois escritos e um atipográfico;
 - 20) Preparar as lições para que o ensino ministrado aos alunos seja eficiente e aproveitado;
 - 21) Tratar atenciosos e cordialmente os alunos, abstendo-se de quaisquer intimidades, notadamente com aluno do sexo oposto;
 - 22) Respeitar os horários do estabelecimento, dando em todo o melhor exemplo de pontualidade;
 - 23) Manter conduta condigna dentro e fora do Ginásio;
 - 24) Encaminhar ao Diretor Geral, em seu gabinete, os alunos reincidentes quando reincidentes em suas costumeiras faltas, porém nunca desacompanhados das respectivas comunicações por escrito, procurando sempre o professor fazer prevalecer a sua autoridade no sentido de, por conta própria, manter a ordem necessária em sua aula;
 - 25) Aplicar para obter dos alunos a disciplina, o respeito e o cumprimento dos deveres, as penalidades previstas no capítulo IX;
 - 26) Ocupar o tempo de sua aula apenas com os assuntos próprios da mesma, abstendo-se de chamar os seus alunos por apelidos;

357 8
 Art. 23 - O professor é passível das seguintes faltas:

ADVERTÊNCIA E REINCIDÊNCIA.

Art. 24 - Incorrerá nas penalidades a que se refere o artigo precedente o professor que:

- 1) Não desenvolver convenientemente, em tempo oportuno e sem justa causa, o programa da disciplina a seu cargo, com evidente prejuízo para o ensino;
- 2) Deixar de comparecer, sem justa causa justificada, por mais de 15 dias consecutivos ou 30 interpostos;
- 3) Agitar com o devido respeito às autoridades, ao Diretor, aos colegas e à própria dignidade do magistério;
- 4) Servir-se da cátedra para proferir doutrinas contrárias aos interesses nacionais ou para insuflar nos alunos, clare ou disfarçadamente, atitudes de indisciplina ou de agitação.

§ Único - O professor que incorrer em uma das faltas discriminadas no item acima ficará sujeito à advertência pelo Diretor e na reincidência será exonerado do corpo docente, com rescisão de contrato de trabalho, respeitadas as disposições legais que regulam a matéria.

Art. 25 - É vedado o duto de lições constantes do compêndio ou de notas relativas aos pontos dos programas escolares.

Art. 26 - O professor estará sujeito a descontos nos vencimentos, correspondente ao número de aulas a que faltar, sem motivo justo.

§ Único - Não serão descontadas as faltas motivadas por pais, ou por luto em consequência do falecimento do cônjuge, pai, mãe ou filho.

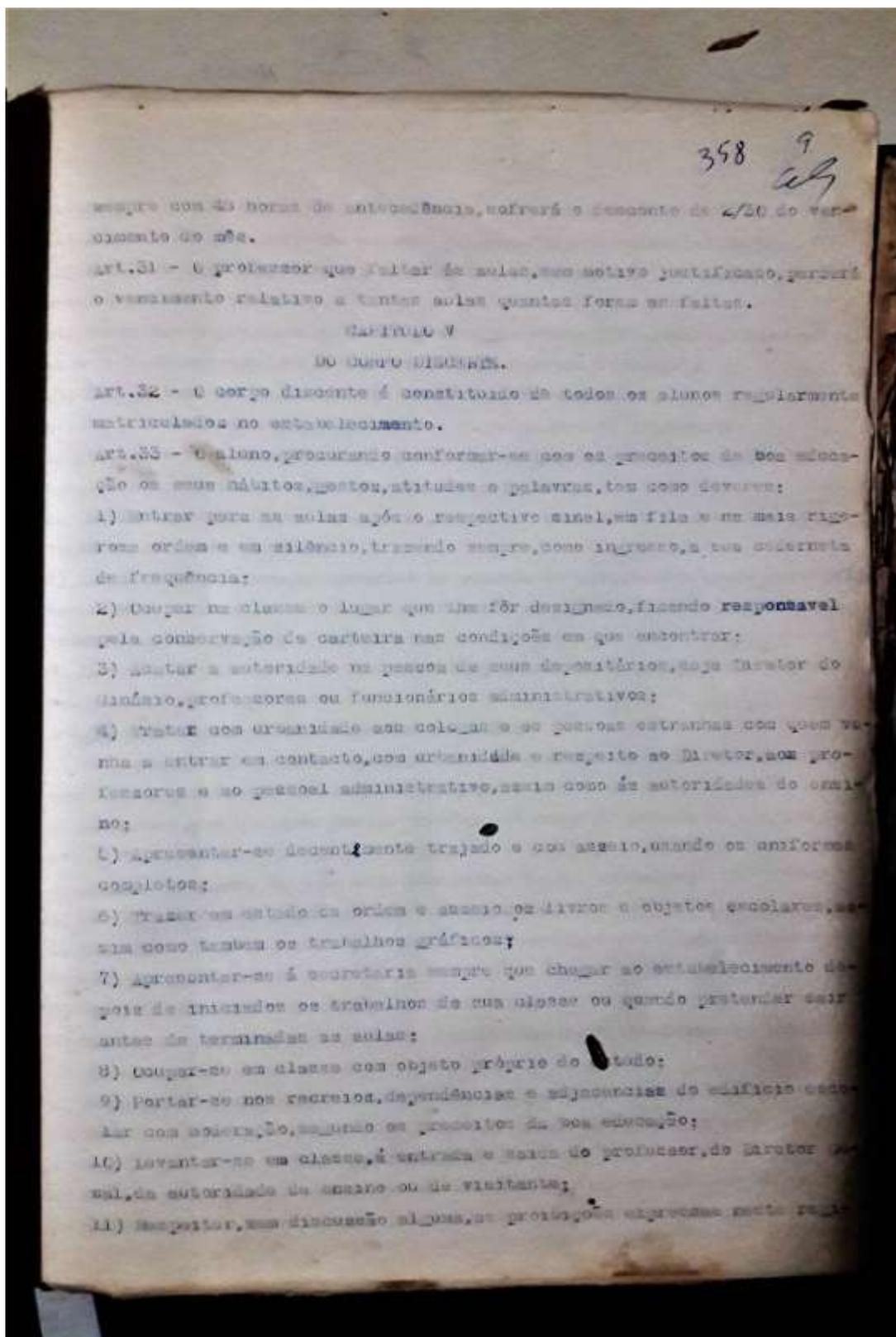
Art. 27 - Os professores têm autonomia didática; entretanto, são obrigados a seguir a orientação e as determinações do Diretor Geral.

Art. 28 - O professor interno é obrigado a cumprir o horário para as refeições.

Art. 29 - Todos os professores das instituições mantidas pela Sociedade Civil Educadora São Geraldo se reunirão tantas vezes quantas forem necessárias, em congregação, sob a presidência do Diretor Geral.

§ Único - Haverá três comissões cada uma de três membros, de deliberação, representando junto à Congregação os três estabelecimentos mantidos pela referida sociedade.

Art. 30 - O professor que faltar a uma reunião de congregação, convocada



359 10
28

- 14) Auscultar de tempo em tempo os alunos progressivamente pelo estabelecimento;
 - 15) Participar, quer na escola, quer fora dela, com missão definitiva das suas diversas sessões e reuniões;
 - 16) Indicar a qualquer momento os alunos que, por falta de interesse, não se apresentarem ao estabelecimento ou a qualquer de suas reuniões e aulas;
 - 17) Ser pontual no pagamento das contribuições devidas;
 - 18) Ser responsável a todos os momentos pelos alunos do internato;
 - 19) Participar com o diretor, sempre que de qualquer natureza no salão de estudos, do auditório, do laboratório, da refeitório, etc.
 - 20) Comparecer ao modelo, em disciplina, nas aulas e em todas as reuniões providas ao não pelo modelo;
 - 21) Assinar, sem exceção, os horários de entrada de cada dia, de refeição, de aulas e horário de estudo, de recolhimento ao estabelecimento, nos dias de saída e de entrada para o internato;
 - 22) Responder-se ao visto do diretor diretor, logo a qualquer correspondência para fora do internato.
- Art. 35 - Aos alunos é expressamente proibido:
- 1) Ter consigo livros, impressos, gravuras ou escritos manuscritos, bem como quaisquer outros pertencentes ao internato de alunos;
 - 2) Interferir, por qualquer modo, o andamento das aulas, de estudo ou a ordem no estabelecimento;
 - 3) Ausentar-se das aulas ou sair sem permissão do professor;
 - 4) Ausentar-se das aulas sem permissão;
 - 5) Usar livros de qualquer natureza sem o consentimento do responsável de cada aula;
 - 6) Usar de telefones sem licença da diretoria;
 - 7) Usar sem autorização qualquer instrumento no estabelecimento, autoridade do diretor;
 - 8) Exercer qualquer atividade no interior do estabelecimento;
 - 9) Danificar qualquer parte do edifício ou ainda danificar ou desviar qualquer coisa de seu material e instalações;
 - 10) Exercer dentro do estabelecimento rifas, jogos ou subscrições, qualquer coisa que não seja com o consentimento do diretor;

Volume 2, fl. 359

360 1ª 2ª

- 11) Promover manifestações coletivas de saúde tomar parte, salvo quando por razões pela direção do estabelecimento ou por sua autorização;
- 12) Permanecer no estabelecimento fora das horas de trabalho escolares;
- 13) Fumar, jogar ou usar de bebidas alcoólicas ou substâncias psicoativas no estabelecimento;
- 14) Usar roupas curtas ou quaisquer outros vestígios, assim como introduzir no estabelecimento bebidas nocivas à saúde;
- 15) Impedir a entrada de alunos em aulas ou exercícios e ausências não autorizadas;
- 16) Tomar parte, com outros alunos do estabelecimento, dentro ou fora das, em quaisquer manifestações ofensivas a pessoas ou instituições;
- 17) Praticar dentro ou fora do estabelecimento, ato obsceno à moral e aos bons costumes;
- 18) Praticar atos de violência e agressões de qualquer natureza e intervenções, como as de mão;
- 19) Permanecer nos recreios, fora dos lugares a eles designados;

CAPÍTULO VI
DO REGIME PARA O INTERNO

Art. 35 - O internamento, em internatos de levanta-se às 6,30, deitando-se para as 21 horas. Todas as horas disponíveis de dia são ocupadas com aulas e atividades de interesse a recursos necessários, havendo também horas destinadas a projetos, esportes e outras práticas coletivas, tudo de conformidade com os programas e horários estabelecidos no início do ano letivo.

Art. 37 - Os internos, cujos pais residirem na cidade, poderão passar em suas casas os domingos, dias santos e feriados, uma vez a cada semana de acordo com o estabelecimento, civildade e disciplina superior a 6.

Art. 38 - Os internos podem receber visitas de seus pais, irmãos, ou responsáveis, de pessoas reconhecidas pelo pais ou responsáveis.

Art. 39 - Nos casos de tratamento de dente, com via aprovada o respectivo responsável pelo pai ou responsável, o interno terá o direito de sair, tendo uma carteira para o devido controle, isto é, na referida carteira o profissional responsável pelo tratamento não só o autorizará e mencionará a hora exata de saída de casa de seu paciente, tratando-se de internato de 12 anos, de acordo com o sair, para o tratamento dentário ou médico, quando acompanhado

12
361 alg

reguladas.

Art. 41 - Sem prejuizo alguma o aluno poderá para tomar licença fora de sala, sair a qualquer momento, mediante a permissão do farmacêutico.

Art. 42 - As salas de intervalos nos dias letivos são exclusivamente para o descanso de cada país, sendo vedado qualquer ato de recreio, jogos, etc. Quando as salas forem para o uso de cada país, por escrito, ao Diretor Geral, determinando o motivo, o dia da saída e o regresso. Caso o aluno não regressar no dia indicado, além de trazer sua justificativa, perderá a saída em dois domingos consecutivos para fazer estudos no horário especial.

Art. 43 - As salas nos domingos, feriados e dias santos, para os melhores de 12 anos, desacompanhados de parentes, embora com a presença familiar, não podem usar tais momentos para intervalos com música, cinema de procedimento, civilidade e educação, superior a 6, sem mais no horário das 12 às 17 horas. Excepcionalmente, isto é, o interno que estiver em férias iguais a 6, 9 e 10 terão saída no horário das 12 às 17 horas.

Art. 44 - Os intervalos menores de 12 anos só terão saída quando acompanhados de irmãos maiores ou de parentes em horários previamente estabelecidos pelo Diretor Disciplinar.

Art. 45 - Os alunos internos menores de 12 anos, com saída de procedimento, civilidade e educação, igual a nove ou dez e os maiores de 12 anos, com saída igual a 6, 9 e 10 terão direito de ir aos salões cinematográficos no domingo, os maiores de 14 anos, com saída igual a dez (distinção) terão licença para ir aos salões cinematográficos, nos domingos das 10,30, dependendo sempre da qualidade do filme e da prévia licença de seus pais ou responsáveis.

Art. 46 - É humanamente impossível a ida de intervalos ao cinema fora dos domingos.

Art. 47 - Não pode existir, absolutamente, comunicação entre aluno e aluno ou entre alunos e empregados, salvo em casos excepcionais e com permissão do Diretor Disciplinar ou Diretores, em seu tratamento de alunos.

Art. 48 - Cada aluno interno é obrigado a possuir todos os livros e objetos escolares exigidos, de acordo com as necessidades dos estudos.

Art. 49 - A disciplina é rigorosa, quer nos estudos, quer nas atividades de outras atividades colegiais.

Volume 2, fl. 361

362 13
25

Art. 49 - O curso livre de internato ou de ganho de alunos não obrigará a sua
 por sociedade devedora.

Art. 50 - Sem prejuizo da disciplina, todos os alunos são tratados com consideração
 e respeito.

Art. 51 - Todos os alunos são obrigados a participar de excursões, excursões,
 comemorações e outras práticas escolares que forem determinadas pela Direção.

Art. 52 - Uma casa de educação não pode existir e manter-se sem o respeito, a
 na ou consideração de respeito. Não se tolerará, em parte al-
 guma, dependência contra a educação e a civilidade, as conversas obscenas.

Art. 53 - O estabelecimento não se responsabiliza pelos objetos de fácil por-
 ta ou por importância em dinheiro que não seja depositada no cofre da institu-
 ta.

Art. 54 - O ganho será imprimir o extrato deste regulamento, no tocante à dis-
 ciplina e ao regime de internato, contendo a tabela de preços e a relação de en-
 rolado, licenças, taboas, obrigando a cada aluno a trazer todos os seus pertenc-
 mentos, necessários, de modo indelevel, com o respectivo numero da matrícula.

Art. 55 - Haverá rigorosa proibição quanto à permanencia de alunos nos corre-
 dores, dentro da casa, no salão de estudos, no dormitório, na refeitório e no refeit-
 ório, quando desacompanhados de regentes, fora dos horários habituais.

Art. 56 - Haverá forte campanha contra o terrível vicio de fumar a "coca".

Art. 57 - Os alunos quando eventualmente enfermos terão assistência e medidas
 assistenciais, permanecendo apenas de repouso quando o mesmo não exigir
 ta.

Art. 58 - Todos os internos são iguais perante o ganho.

Art. 59 - Os internos são obrigados a participar das excursões, das excursões fani-
 cos, das excursões, dos desfiles, dos jogos livres, mediante indicação do médi-
 co assistente.

Art. 60 - No dia 24 de maio, dia de São João, haverá baile em sua
 de greques e comêdo para desobrigar, não obrigatório e sem obrigatoriedade a todos
 os alunos.

Art. 61 - Fora disso, as excursões ficam a critério do assistente Religioso,
 tendo em caráter obrigatório.

Volume 2, fl. 362

363 112
68

Art. 64 - O diretor é responsável pelas tal. atividades e suas práticas e a execução de que se estão desempenhando em alguns casos para pessoas e assuntos, por escrito a Diretoria.

Art. 65 - São obrigados à ordem de serviço de sua parte os alunos internos, que estejam sujeitos de que estiverem desempenhando das aulas e práticas de execução de conformidade com o artigo anterior e que que estiverem no curso de motivo posto para dispensa eventual, pessoas acima irá a ordem de serviço no grupo e nas reuniões e acompanhados de um disciplinador designado para tal fim.

Art. 66 - O regime alimentar dependerá de todo as prescrições oficiais para os internos, alimentação farta e sempre variada.

Art. 67 - haverá abstinência de carne em todas as partes fixas e nos dias de jejum conforme recomendação da autoridade diocesana.

Art. 68 - Na nota semanal de civildade, incluirá estado e grau de observação de aluno e a sua prática de silêncio, e sua conduta em todo.

Art. 69 - Para a nota de aplicação, terá aprovada a conduta de aluno nas aulas e nos estudos, e nos trabalhos práticos, compreendendo nos, as aulas as lições e as suas atividades escolares.

Art. 70 - O aluno interno agredido formalmente seja no pátio, seja nas suas atividades internas, terá suas partes e nomes em sua lista semanal de procedimento.

Art. 71 - pessoas acima poderá suspender a matrícula e nos casos de exceção, a sua de rei.

Art. 72 - Toda e cada aluno no presente capítulo, quanto a sua disciplina na internação, terá recebido pelo Diretor Disciplinar, durante sua estadia, pelo seu nome e nome matriculo respectivos nomes.

Art. 73 - nenhuma obra e interno fará no trabalho interno sem a competente autorização e parecer importante do diretor de disciplina, e nos dias de trabalho, terá retirado de ordem sua e para todo o funcionamento de trabalho e alguns escolares, e alunos, e os está sendo somente uma nota semanal de aproveitamento pelo aluno interno no interno.

ARTÍCULO VII
DA VIDA ESCOLAR

Art. 74 - Os professores de cada curso - matrícula, nos seus e regimes escolares.

Volume 2, fl.. 363

365 16
23

Art. 82 - Os alunos que não obedecerem aos parâmetros de seus pontos nos
grandes regulamentos finais sujeitos à multa de 10% e suspensão de sua
matrícula de seis meses, quando não regularizarem a sua situação.

Art. 83 - Os alunos internos que quiserem passar férias no exterior, deverão
fazer-lo, ficando obrigados ao pagamento de sua cota de R\$ 12,00, além de
taxa para lavagem de roupa.

Art. 84 - O aluno só fará devolução de sua matrícula quando o aluno
for dispensado pelo próprio estabelecimento, fora deste caso, quando o aluno
não for transferido e não abandonar os estudos, não haverá devolução.

Art. 85 - O aluno somente poderá ser dispensado de: 1) aulas - 2) em
casos de doença ou para 3) de suas férias - 4) em casos excepcionais
de cada ano, para pagamento antecipado de taxa e matrícula - 10%.

Art. 86 - Em casos de transferência de caráter excepcional, conforme pro-
vistos a legislação de ensino, o aluno deverá apresentar, quando do pagamento
das quotas que a que inclui o mês em que se verificar a transferência.

Art. 87 - A Portaria Ministerial nº 101, de 27 de outubro de 1.960, será inte-
gramente observada pelo colégio.

Art. 88 - Não haverá, sob protesto algum, as taxas de juro de matrícula, de en-
sino, de expediente, de transferência ou para expedição de certificação em
R\$ 20.000.

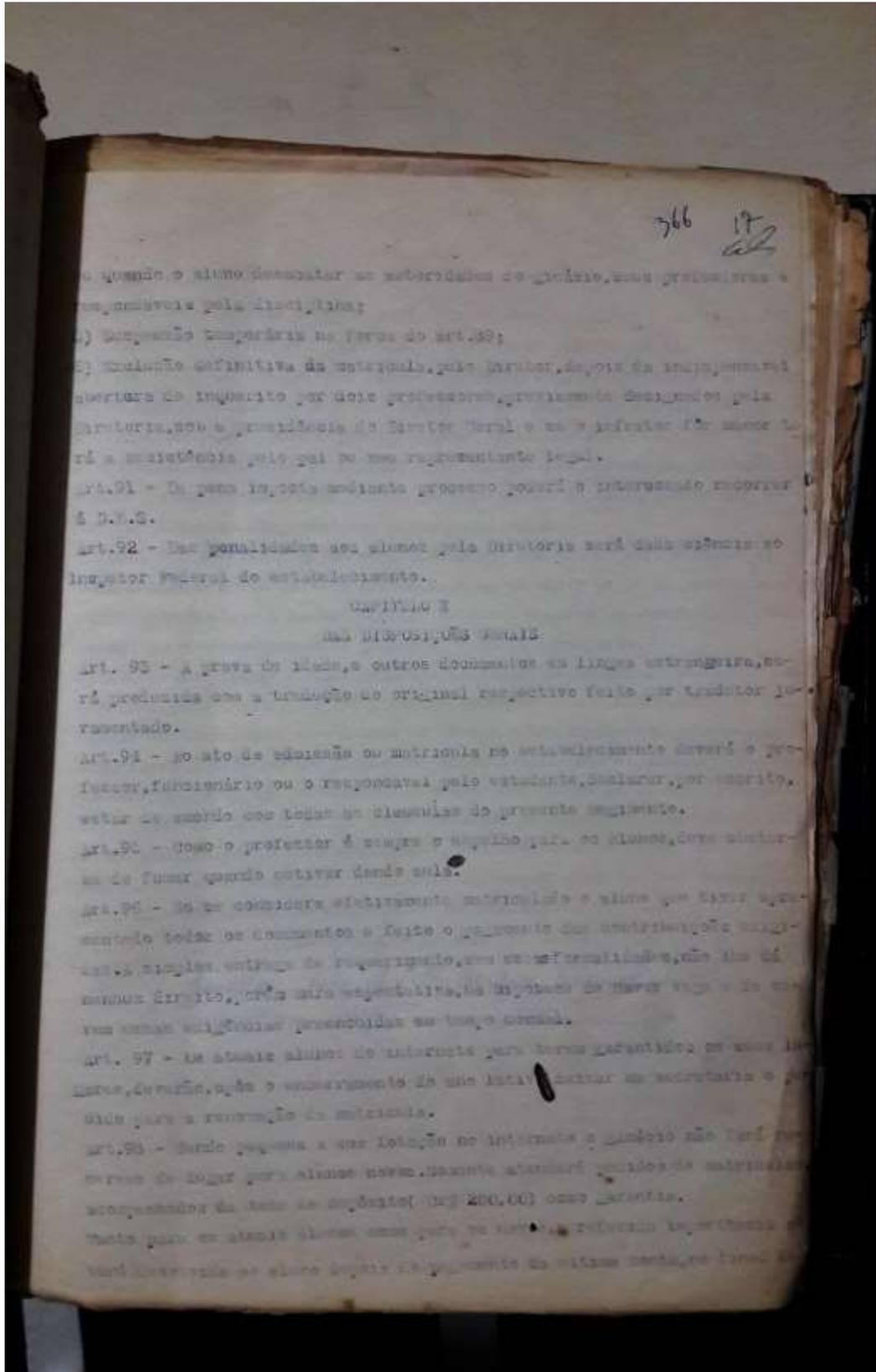
Art. 89 - O estudante em atraso nos seus pagamentos poderá, a pedido da
Diretoria, ser impedido de prestar as provas finais, e sua matrícula em suspen-
sa no 2º. semestre.

CAPÍTULO II
Das Penalidades

Art. 90 - Pelo não cumprimento das obrigações do aluno decorrente de decisão
supra expressa sobre pagamento de suas parcelas, serão os alunos penalizados
das seguintes formas:

- 1) Advertência, em aula, de seu caráter reprovado, pelo professor;
- 2) Suspensão de aula, pelo Diretor Inspectores, de 10 a 30 dias, sem ônus;
- 3) Suspensão por escrito, pelo Diretor Geral;
- 4) Exclusão de aula pelo professor, considerando-se ao aluno, no momento
de deixar a classe, e de sua matrícula, de 10 a 30 dias;
- 5) Suspensão de matrícula, pelo Diretor Geral, quando inscrito em falta.

Volume 2, fl. 365



366 17
22

o quando o aluno desobedecer as autoridades de ensino, seus professores e responsáveis pela disciplina;

4) Suspensão temporária no termo do art. 89;
5) Expulsão definitiva da matrícula, pelo diretor, depois de inutilizadas as medidas de inquirição por dois professores, previamente designados pela Diretoria, sob a presidência do Diretor Geral e na presença do diretor de ensino e a assistência pelo pai ou seu representante legal.

Art. 91 - Da pena imposta mediante processo poderá o interessado recorrer à D.E.S.

Art. 92 - Das penalidades aos alunos pela Diretoria será dada ciência ao Insuportador Federal do estabelecimento.

CAPÍTULO III
Das Disposições Gerais

Art. 93 - A prova de idioma, e outros documentos em língua estrangeira, será proficiosa com a tradução do original respectivo feita por tradutor juramentado.

Art. 94 - No ato de admissão ou matrícula no estabelecimento haverá o professor, funcionário ou o responsável pelo estudante, declarar, por escrito, estar de acordo com todas as cláusulas do presente regulamento.

Art. 95 - Como o professor é sempre o responsável pelo aluno, deve abster-se de fumar quando estiver dentro dele.

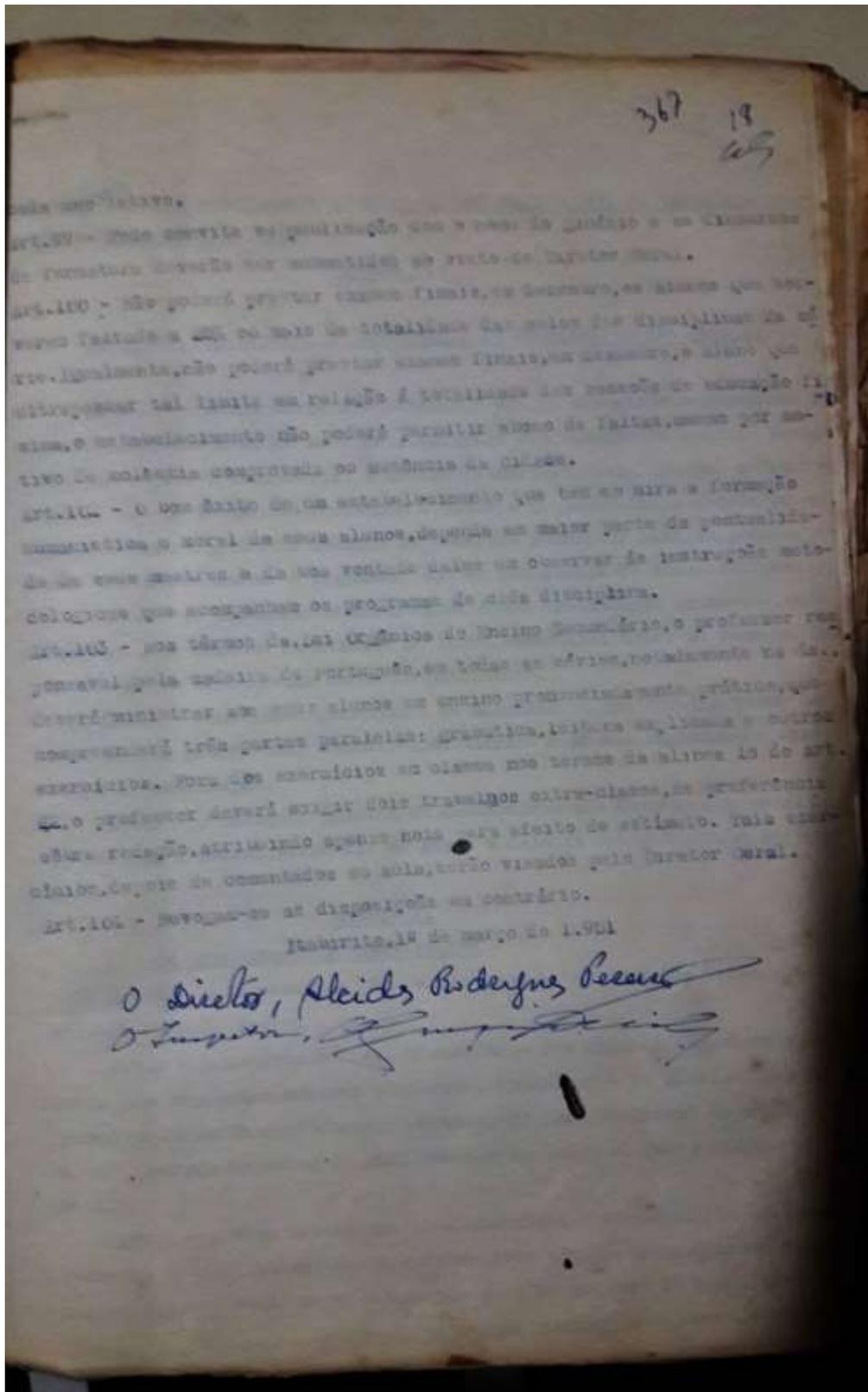
Art. 96 - Se se considerar efetivamente matriculado o aluno que tiver apresentado todos os documentos e feito o pagamento das matrículas, não exigidas a simples entrega de requerimento, em conformidade com o que dispõe o artigo 1º, parágrafo único, da Lei nº 200, de 1954, e de outras normas regulamentares prescritas em seu texto.

Art. 97 - As atas e livros de matrícula para serem guardados em uma das salas de arquivo, após o encerramento de um ano, serão entregues ao secretário e guardados para a renovação da matrícula.

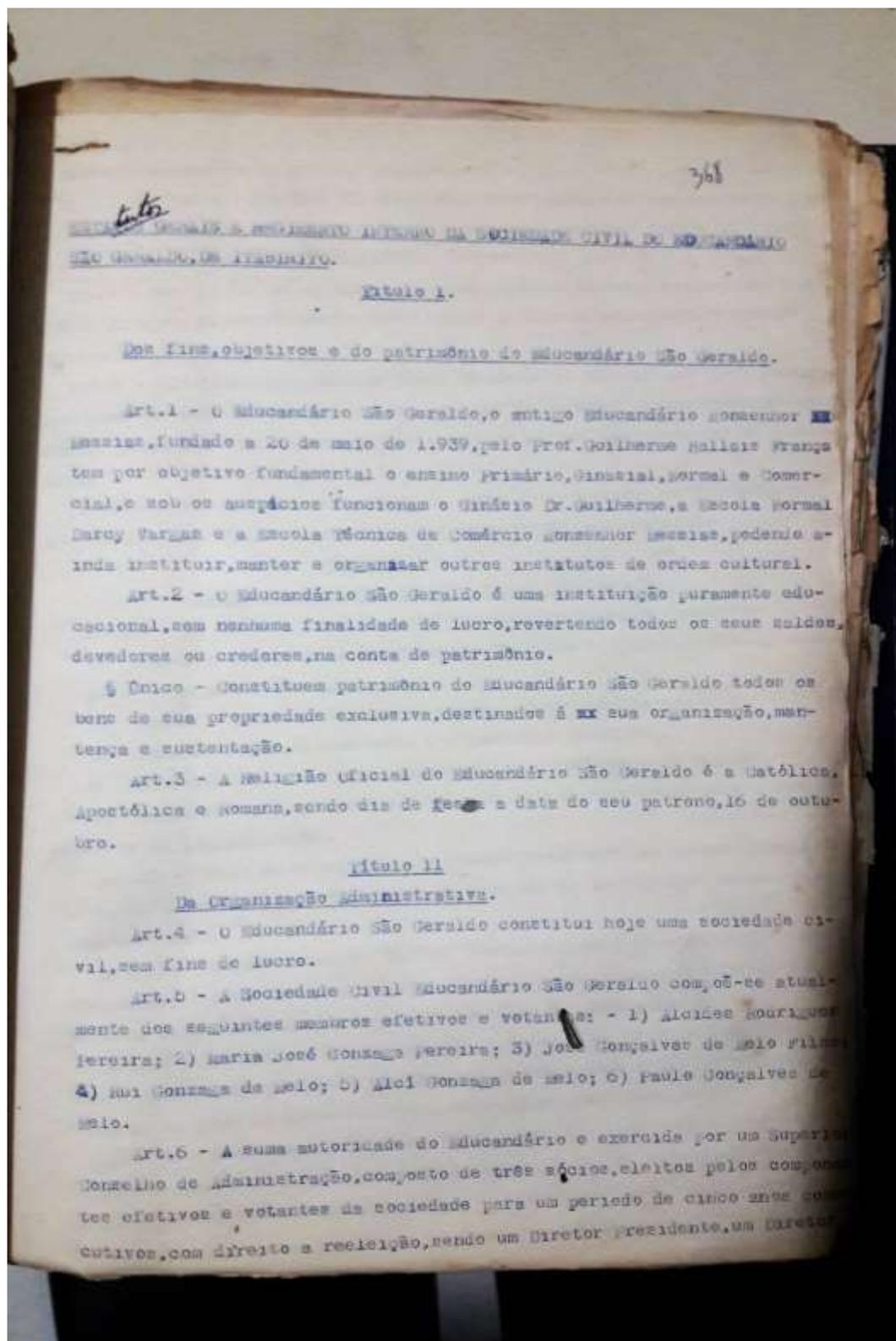
Art. 98 - Sendo possível a sua lotação no Instituto o aluno não terá nenhuma dificuldade de obter para alunos novos. Quando atender condições de matrícula, acompanhadas da taxa de depósito (R\$ 200,00) como garantia.

Nota para os alunos alunos que não se matricularem no presente ano, deverão ser inscritos no ano seguinte e os alunos que não se matricularem no presente ano, deverão ser inscritos no ano seguinte.

Volume 2, fl. 366



Volume 2, fl. 367



LEI Nº 1.000, DE 1939, QUE ORGANIZA O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CIVIL DO EDUCANDÁRIO SÃO GERALDO, DE ITAPORANGA.

Título I.

Das fins, objetivos e do patrimônio do Educandário São Geraldo.

Art. 1 - O Educandário São Geraldo, o antigo Educandário Monsenhor ~~de~~ ~~Assis~~, fundado a 20 de maio de 1.939, pelo prof. Goulherme Galvão França tem por objetivo fundamental o ensino primário, ginásial, normal e Comercial, e sob os auspícios funciona o Ginásio Dr. Guilhermo, a Escola Normal Darcy Vargas e a Escola Técnica de Comércio Monsenhor Assis, podendo ainda instituir, manter e organizar outros institutos de orden cultural.

Art. 2 - O Educandário São Geraldo é uma instituição puramente educacional, sem nenhuma finalidade de lucro, revertendo todos os seus saldos, devedores ou credores, na conta de patrimônio.

§ Único - Constituem patrimônio do Educandário São Geraldo todos os bens de sua propriedade exclusiva, destinados à ~~seu~~ sua organização, manutenção e sustentação.

Art. 3 - A religião oficial do Educandário São Geraldo é a Católica, Apostólica e Romana, sendo dia de ~~festas~~ festa a data do seu patrono, 16 de outubro.

Título II

Da Organização Administrativa.

Art. 4 - O Educandário São Geraldo constitui hoje uma sociedade civil, sem fins de lucro.

Art. 5 - A Sociedade Civil Educandário São Geraldo compõe-se atualmente dos seguintes membros efetivos e votantes: - 1) Alcides Moura Queiroz Pereira; 2) Maria José Gonzaga Pereira; 3) José Gonçalves de Melo Filho; 4) Rui Gonzaga de Melo; 5) Alci Gonzaga de Melo; 6) Paulo Gonçalves de Melo.

Art. 6 - A soma autoridade do Educandário é exercida por um Superior Conselho de Administração, composto de três sócios, eleitos pelos componentes efetivos e votantes da sociedade para um período de cinco anos consecutivos, com direito a reeleição, sendo um Diretor Presidente, um Diretor

Superintendente e um Diretor Recursivo.

Art. 7 - Todas as questões de ordem economico-financeiras e outras serão resolvidas pelo Superior Conselho de Administração, acatando sempre as opiniões de todos os membros da sociedade.

Art. 8 - Nas faltas ou impedimentos, sem prejuizo de suas respectivas funções, o Diretor Superintendente substituirá o Diretor Presidente e este, o Diretor Recursivo.

Art. 9 - Não tendo a Sociedade Civil Educandário São Geraldo fins lucrativos, nem os seus sócios nem os componentes do Superior Conselho de Administração podem ser remunerados pelos referidos cargos que exercerem no dito ensino.

Art. 10 - Os vencimentos mensais de todos os servidores do Educandário São Geraldo são fixados pelo Superior Conselho de Administração.

Título III

Da Diretoria Geral do Educandário São Geraldo.

Art. 11 - Ao Diretor Presidente do Educandário S. Geraldo compete:

- 1) Nomear a Diretora do Departamento Feminino e o Diretor Disciplinar para o Departamento Masculino;
- 2) Nomear o Secretário e os seus respectivos auxiliares;
- 3) Indicar o Médico Assistente e o Consultor Jurídico;
- 4) Solicitar da autoridade eclesiasitica o Assistente Religioso;
- 5) Escolher os auxiliares e funcionários indispensaveis para o bom andamento da Administração.

Art. 12 - Todas as atividades do Diretor Presidente, no sector Administrativo, serão previamente submetidas ao beneplácito do Superior Conselho de Administração.

Art. 13 - Compete ainda ao Diretor Presidente do Educandário São Geraldo contratar, através da carreira profissional, o corpo docente, ouvindo sempre em cada caso particular, o Superior Conselho de Administração.

Art. 14 - Representa o Educandário S. Geraldo, em juizo e fora dele, o Diretor Presidente, que não é responsável pessoalmente pelas obrigações contraídas em nome da Sociedade Civil Educandário São Geraldo.

Art. 15 - Responderá o Diretor Presidente pela orientação didáctica, por capcios e inspirações tradicionais do Educandário São Geraldo, sendo de exclusiva incumbência e responsabilidade o bom andamento de todo o Educandário, principalmente no que tange ao progresso cultural e educacional de seu

370
 Art.16 - O Diretor presidente organizará os quadros de vencimentos dos funcionários do Educandário, ad-referendum do Superior Conselho de Administração.

Art.17 - Todos os professores e funcionários do Educandário São Geraldo serão da confiança do Diretor presidente, e demissíveis de acordo com as leis trabalhistas que regem a matéria.

Título IV

Das disposições gerais.

Art.18 - Compete ainda ao Diretor presidente, mas com prévio assentimento dos sócios, transigir em juízo ou fora dele, renunciar direitos, alienar, hipotecar ou empenhar bens da Sociedade, constituir obrigações e contrair empréstimos.

Art.19 - Os membros da Sociedade não respondem subsidiariamente, pelas obrigações contraídas em nome da mesma.

Art.20 - Por proposta de um dos sócios efetivos e mediante autorização da Sociedade, poderão se admitidos novos sócios, aos quais será exigida uma entrada que poderá consistir em bens, em cessão de direitos, ou mesmo em prestação de serviços, fixada pelos atuais membros efetivos.

Art.21 - A Sociedade terá duração por tempo indeterminado.

Art.22 - A Sociedade Civil Educandário S. Geraldo, sucessora de Irineu Melo & Pereira, assume todo o compromisso de liquidar a dívida patrimonial resultante da compra do Educandário Monsenhor Messias, conforme contrato de promessa de compra e venda, firmado entre a aludida firma e o Prof. Guilherme Hallsis França e esposa, assim a outorga definitiva, após o resgate da dívida, será passada diretamente em nome da nova Sociedade.

Art.23 - Em Janeiro de cada ano haverá uma reunião ordinária dos sócios efetivos para prestação de contas de administração da Sociedade.

Título V.

Das Disposições Transitórias.

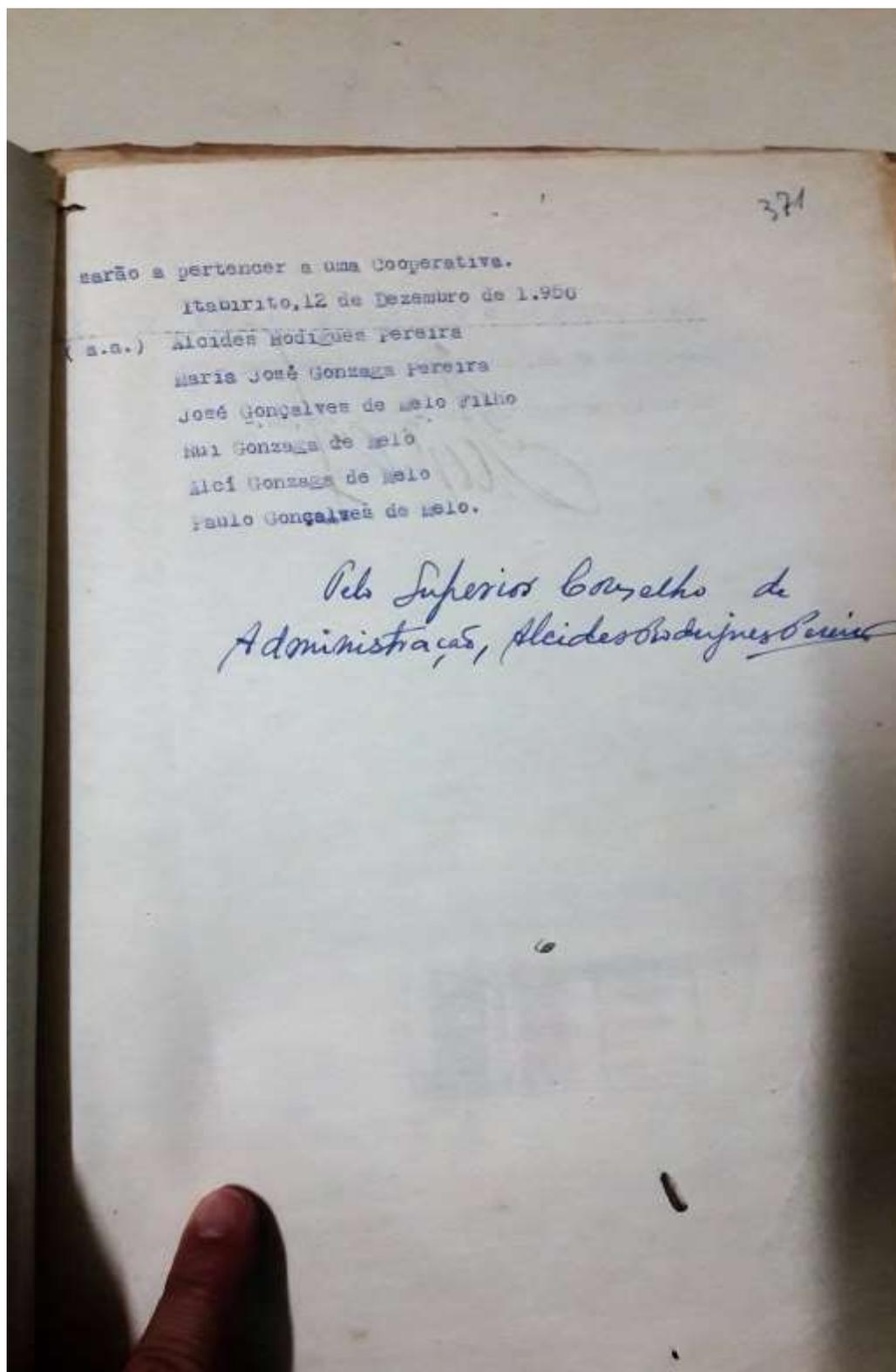
Art.24 - O atual Conselho de Administração cujo mandato expirará em 1º de Janeiro de 1.956, é o seguinte:

Diretor Presidente, Prof. Alcides Rodrigues Pereira;

Diretor Superintendente, Prof. Rui Gonzaga de Melo

Diretor Tesoureiro, Prof. José Gonçalves de Melo Filho

Art.25 - Não podendo a Sociedade Civil Educandário São Geraldo ter atividade comercial, com participação de lucros, a Livraria e a Repetição



serão a pertencer a uma Cooperativa.

Itabirito, 12 de Dezembro de 1.950

(s.a.) Alcides Rodrigues Pereira

Maria José Gonzaga Pereira

José Gonçalves de Melo Filho

Mai Gonzaga de Melo

Alici Gonzaga de Melo

Paulo Gonçalves de Melo.

*Pelo Superior Conselho de
Administração, Alcides Rodrigues Pereira*

372

TUPI COSTA COELHO, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Jurídicas da cidade de ITABIRITO, Estado de Minas Gerais, na forma da lei, etc.-

C e r t i f i c o que no competente livro de registro de Sociedades Cíveis, deste cartório, sob o numero de ordem vinte e oito (28), á folhas vinte e sete verso, consta o registro dos estatutos da SOCIEDADE CIVIL EDUCANDÁRIO SÃO GERALDO, com sede nesta cidade de Itabirito, que é composta dos seguintes membros efetivos e votantes:- 1) Alcides Rodrigues Pereira; 2) d.ª Maria José Gonzaga Pereira; 3) José Gonçalves de Mélo Filho; 4) Rui Gonzaga de Mélo; 5) Alci Gonzaga de Mélo; e, 6) Paulo Gonçalves de Mélo.- O referido é verdade e de tudo dou fé.- Em Itabirito, 16 de março de 1951. eu Tupi Costa Coelho, escrivão, datilografei, subscrevi e assino.-

Itabirito, 16 de março de 1951.

Tupi Costa Coelho
Oficial do Registro Civil





SPAEE 11/134

Sr. Chefe da SPAE

- 1) Cf. fls. 347, encaminha o Inspetor Federal junto ao Ginásio Monsenhor Meiras, de Haborito - U. B., a documentação relativa à nova entidade mantenedora do estabelecimento, reiterando a solicitação anterior quanto à mudança de denominação (V. fls. 341).
- 2) Cf. meu ver, a nova denominação se poderia ser aprovada por esta Diretoria, se a pessoa a quem se pretende homenagear fizesse jus a tal homenagem.
- 3) Porém, Sr. Guilherme Hallair França, fundador do estabelecimento em causa, quando diretor do mesmo provocou, por sua decisão e pelos desmandos cometidos, os graves eventos que determinaram a sindicância relatada a fls. 324/326.
- 4) Em consequência, foi designada comissão de inquérito nos termos da informação de fls. 342, sem, contudo, se poder chegar a medidas concretas, pois jamais deu entrada o relatório da referida comissão.
- 5) Reportando-me ao processo do Ginásio Tristão de Almeida, de Belo Horizonte (adquirido pelo Sr. Guilherme Hallair França, após a sua triste figura em Haborito) verifiquei que, a despeito de ter sido dada ciência ao internado do processo movido contra ele, foi aprovada a sua investidura na direção do Ginásio Tristão de Almeida. Além, não só irregular o seu reconhecimento como diretor, a própria transmissão de propriedade não está documentada como devida.

10. Entende o Sr. Guilherme Hellwig Franca que a denominação "Montanhas Marmoradas" é uma marca registrada de sua propriedade, com a qual mesma pode ir rotulando, sucessivamente, os produtos que for adquirindo, a medida que sucessivamente, a maior de campo de ação.

7) Certo isto, quanto ao que se refere ao produto de Genário "Montanhas Marmoradas", conforme segue:

- a) informando que, se a entidade mantiver, não há nenhum impedimento;
- b) que, se insistir na mudança de denominação, deverá indicar outra, de vez que a proposta não pode ter o beneplácito da D. S. S.
- c) solicitando a remessa dos documentos referidos nos anexos 1, 5 e 6, § 1º da Portaria 375.

8) Além disso, deve promover o inquérito instaurado pelo despacho de fls. 342-V, bem como ser o presente processo efetivamente encaminhado — ou re-encaminhado — à SPDA para os fins indicados a fls. 346.

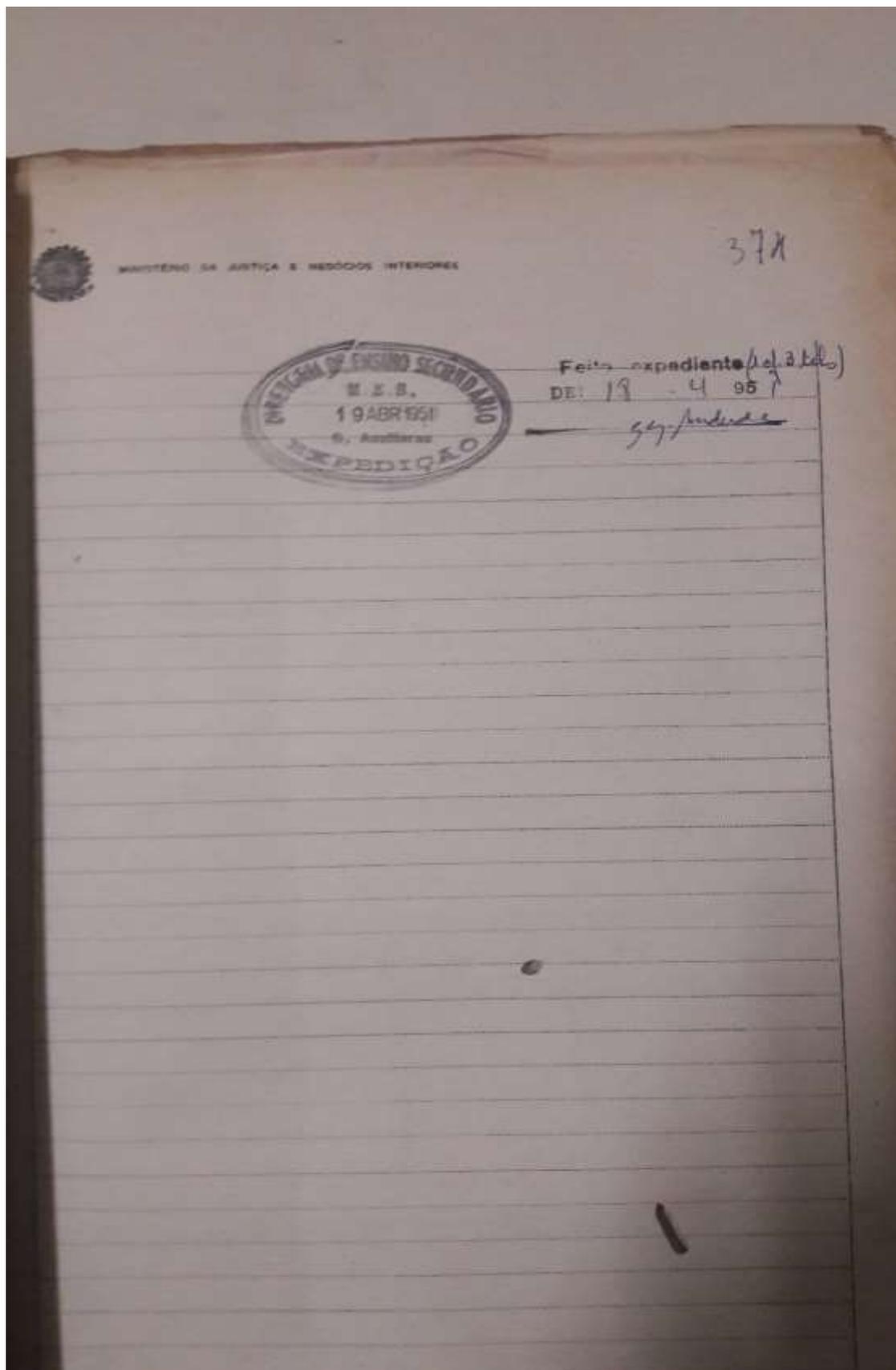
S.P.A.E., 13/4/51

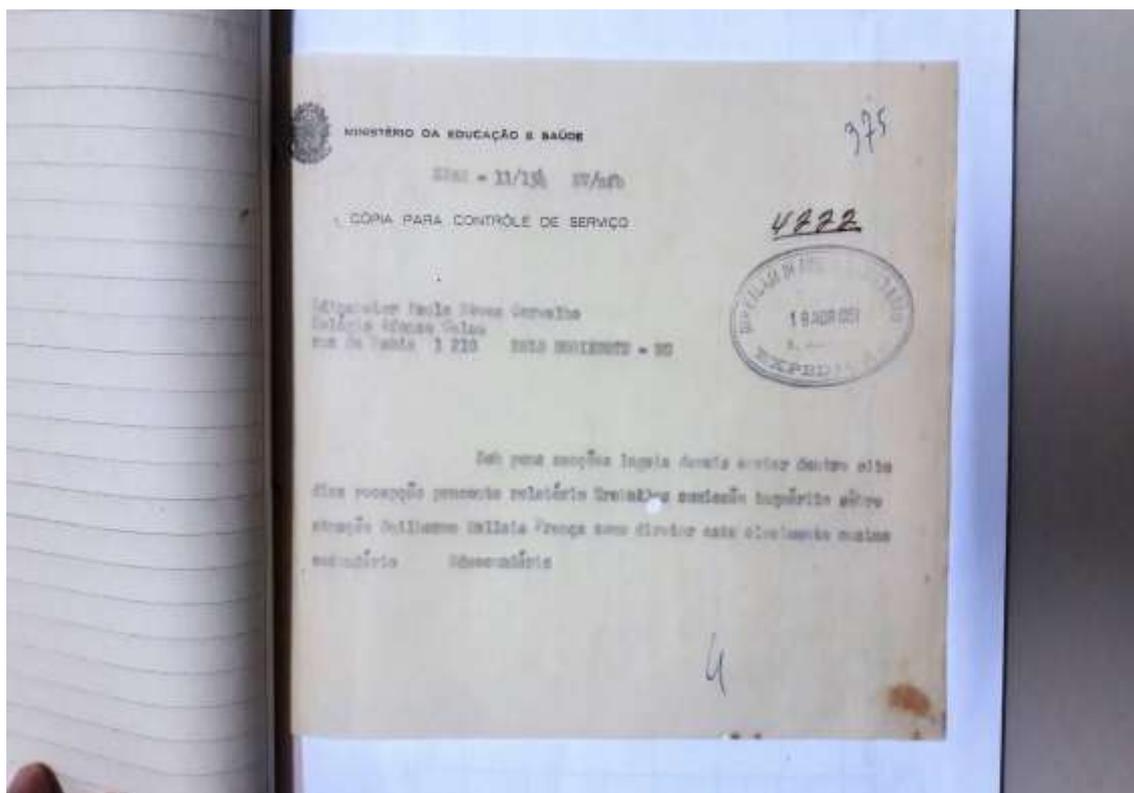
Queluz

De acordo. Dêlec 12/5/51
 Jac. no ofício proposto, devendo se
 solicitar ao Inspetor de Recupera-
 do pelos telegramas de 19 346 a 348
 a remessa do relatório de sua
 diligência, que lhe foram de-
 stinadas desde o ano de 1950.

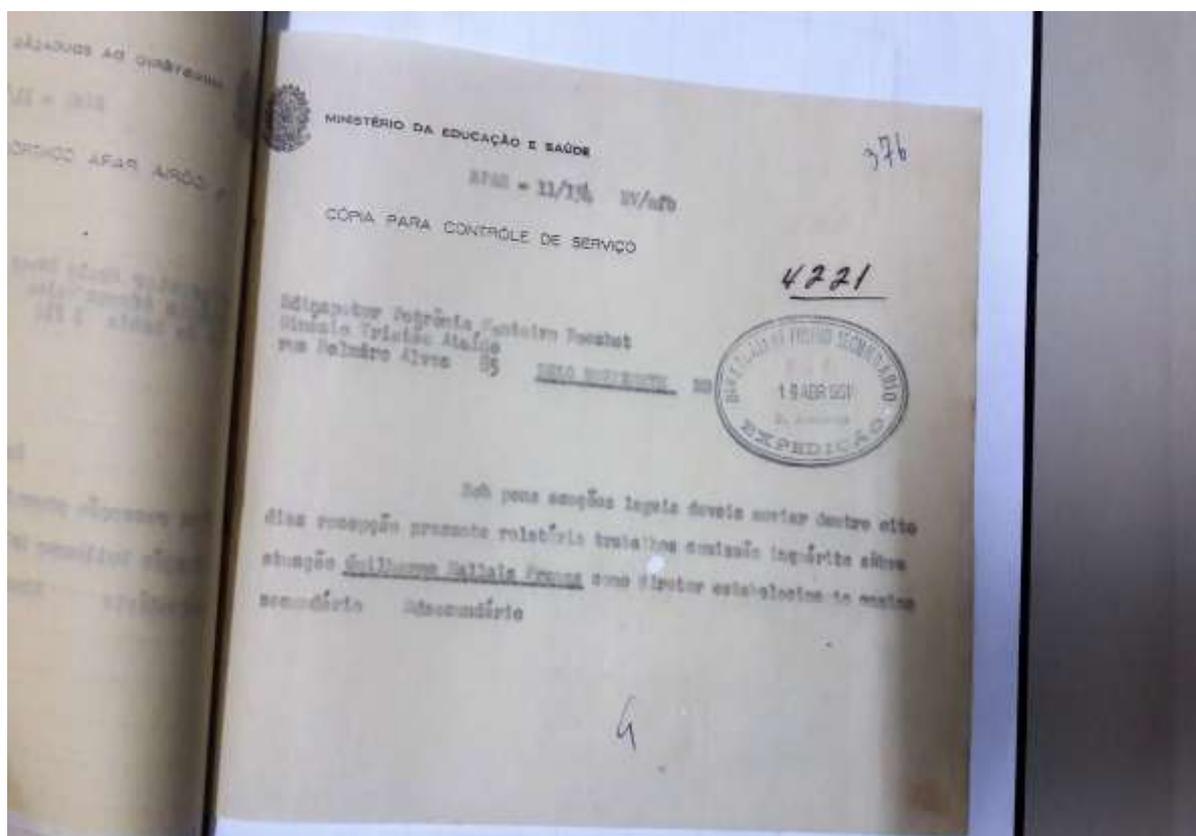
16 y 17

Queluz

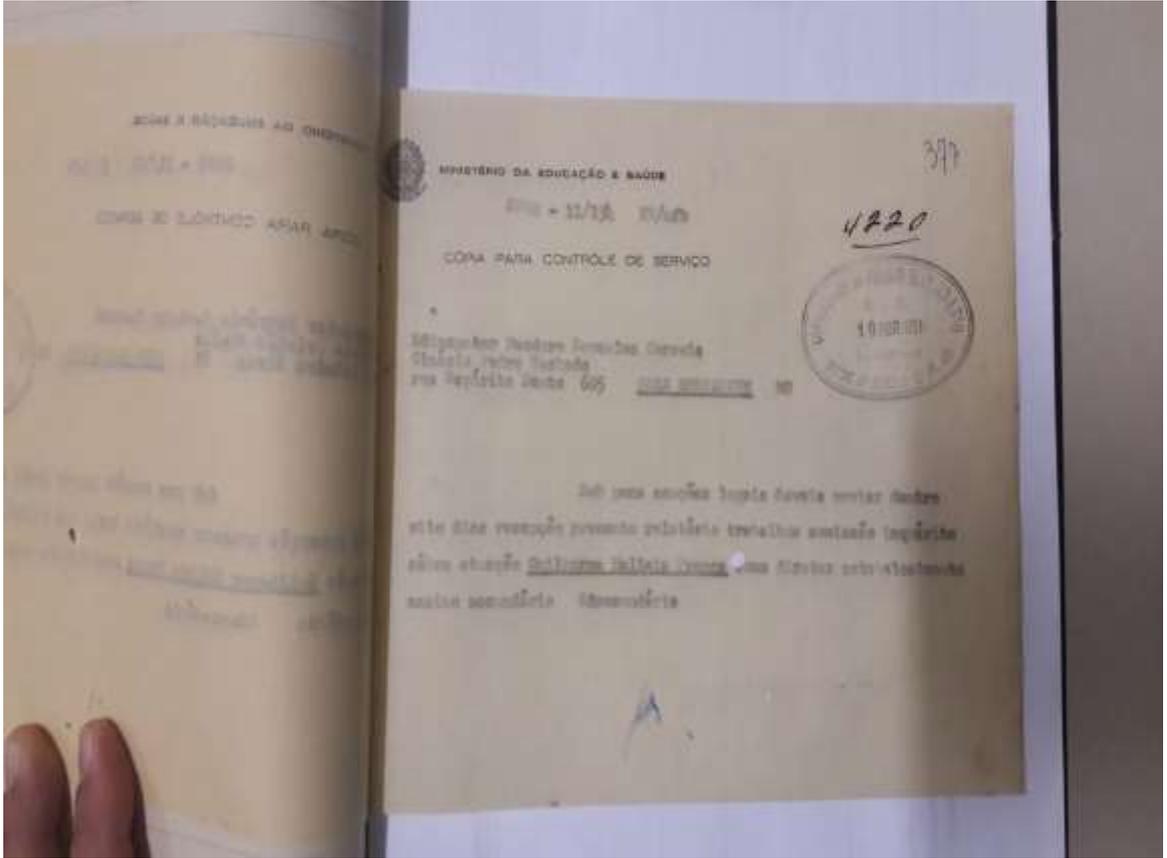




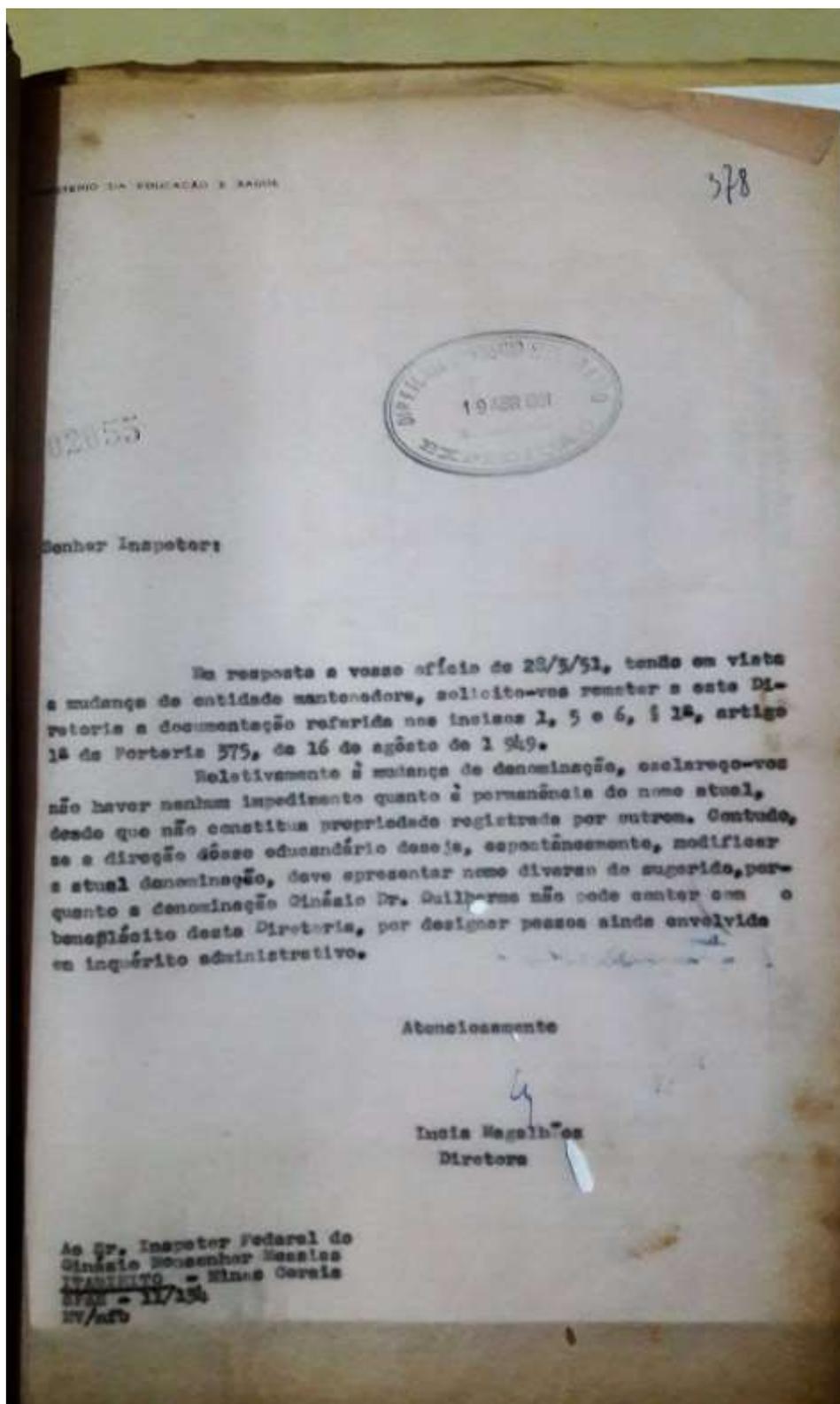
Volume 2, fl. 375



Volume 2, fl. 376



Volume 2, fl. 377





Processo 84739/43

Ginásio "Monsenhor Messias"
Itabrito - Minas Gerais

Por telegrama de 17.4.51 foi solicitada a remessa do parecer da comissão designada a flo. 346, para investigar a atuação de Guilherme Hallais Franca como diretor de estabelecimento secundário, tendo sido concedido o prazo de 8 dias para a remessa.

2. Até a presente não se manifestaram os inspetores Decidero Barcelos Corrêa, e Petronio Monteiro Boschat e Paulo Neres de Carvalho.

3. Notando a designação inicial de 17.3.51, nada mais resta sugerir que a aplicação das sanções previstas na legislação.

SP/B, 8.5.51.

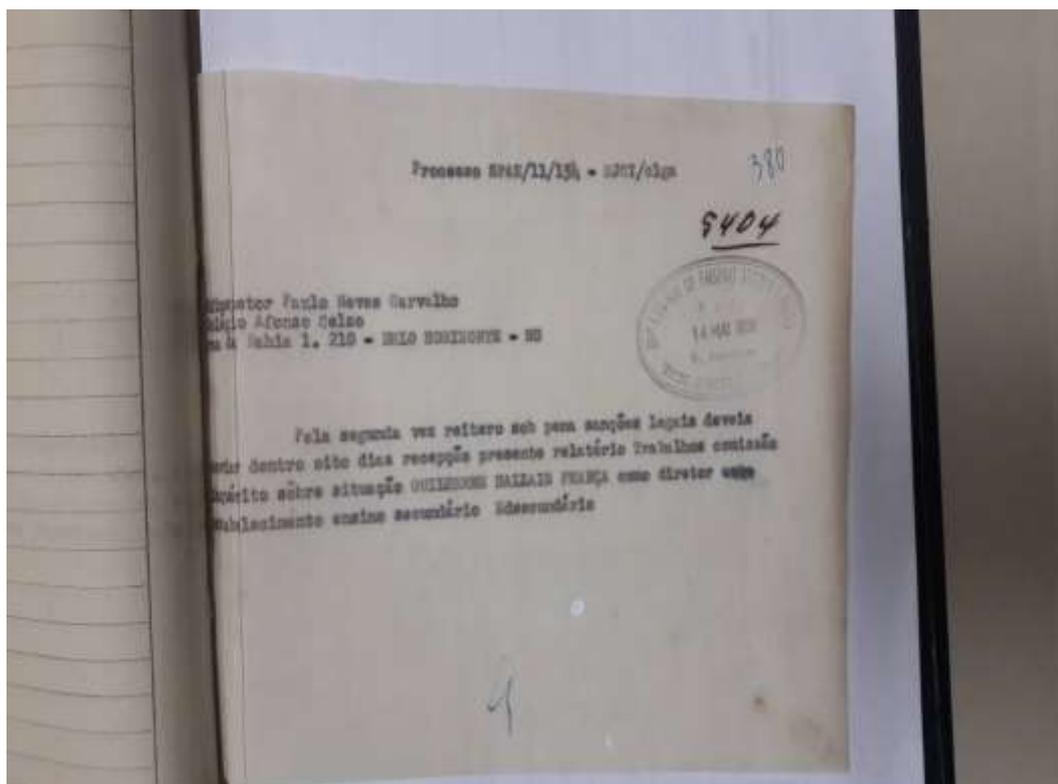
em consideração superior
M. S. G. P. de A. B. S.
Diretor de Educação

Receber o expediente
C. M. A. B. S.
1951

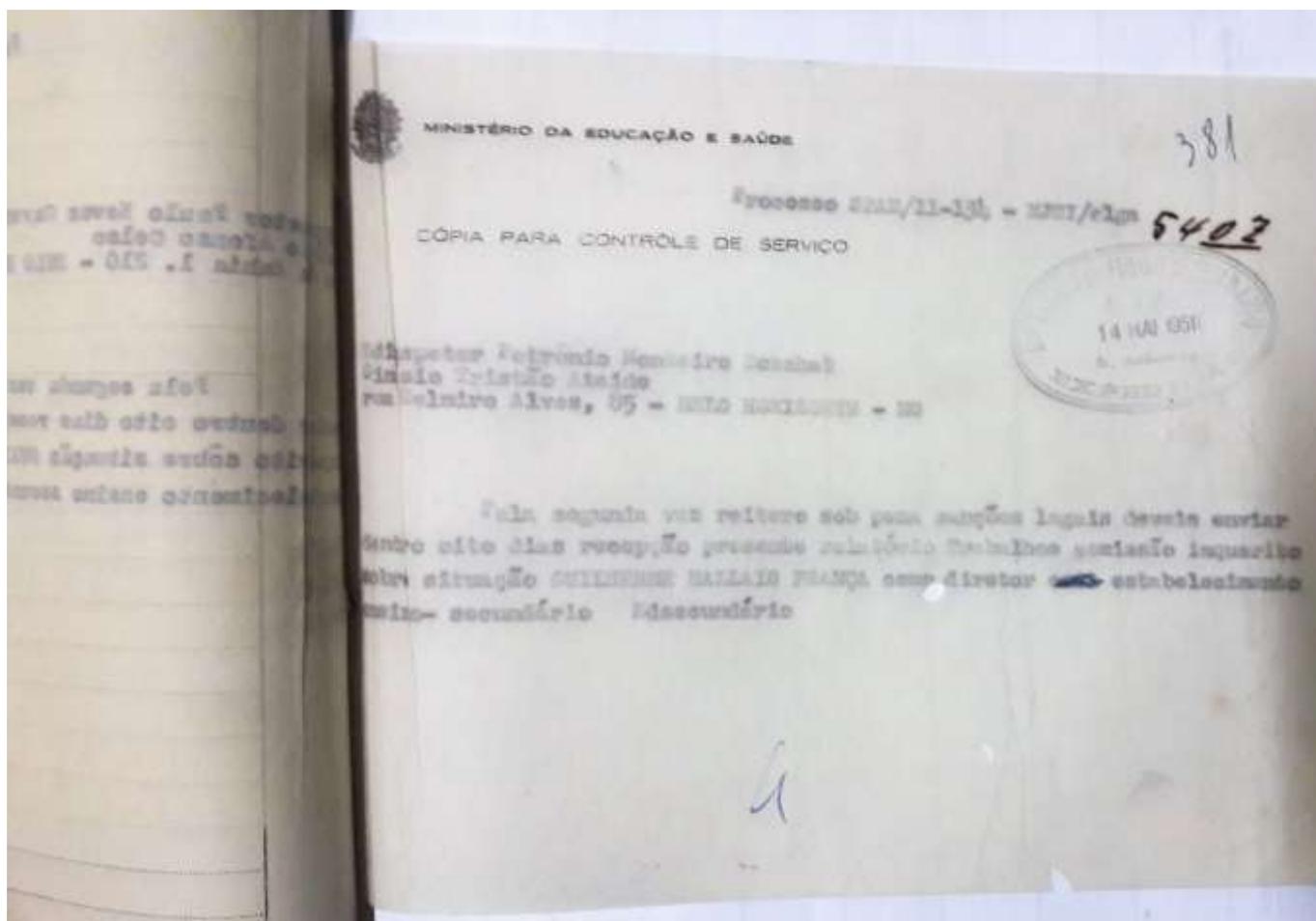


Feito expediente (244)
DES. 12-5-95

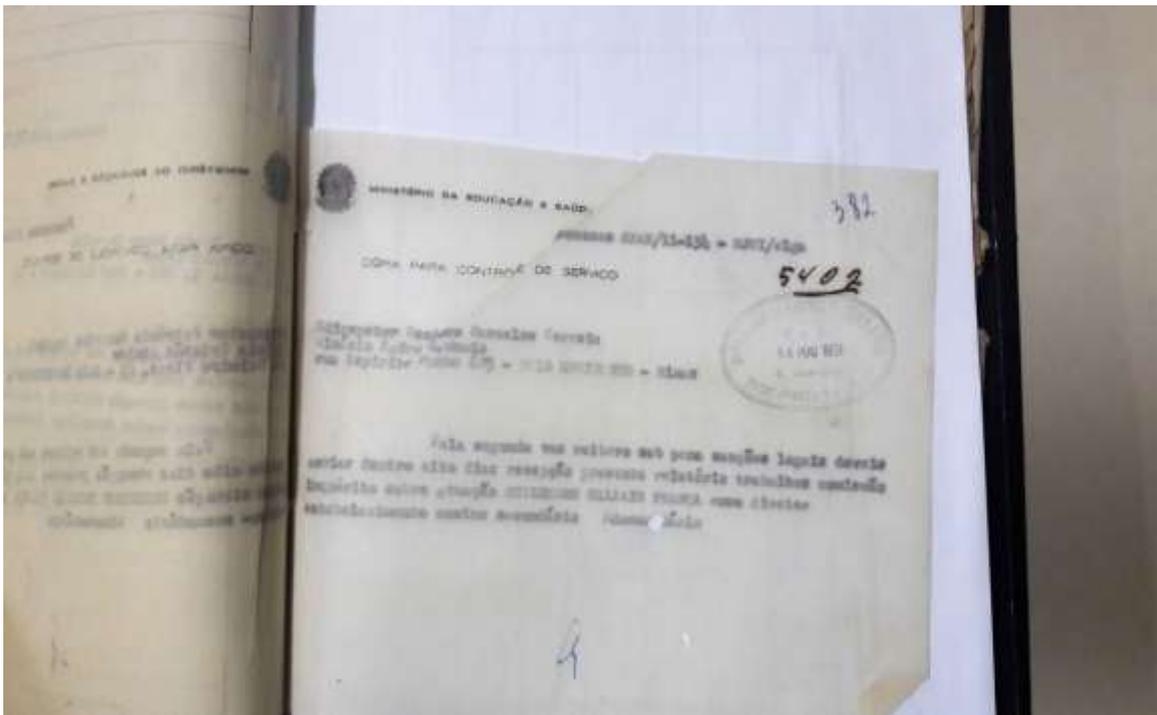
[Signature]



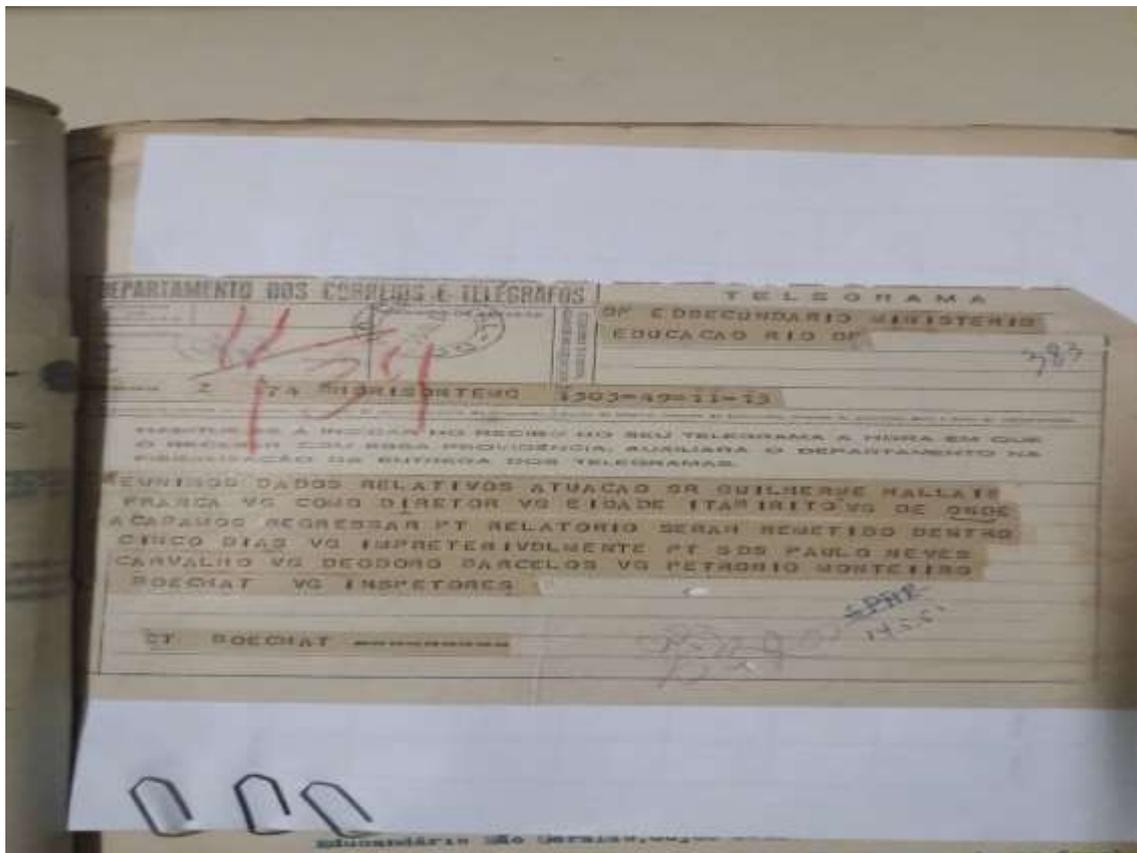
Volume 2, fl. 380



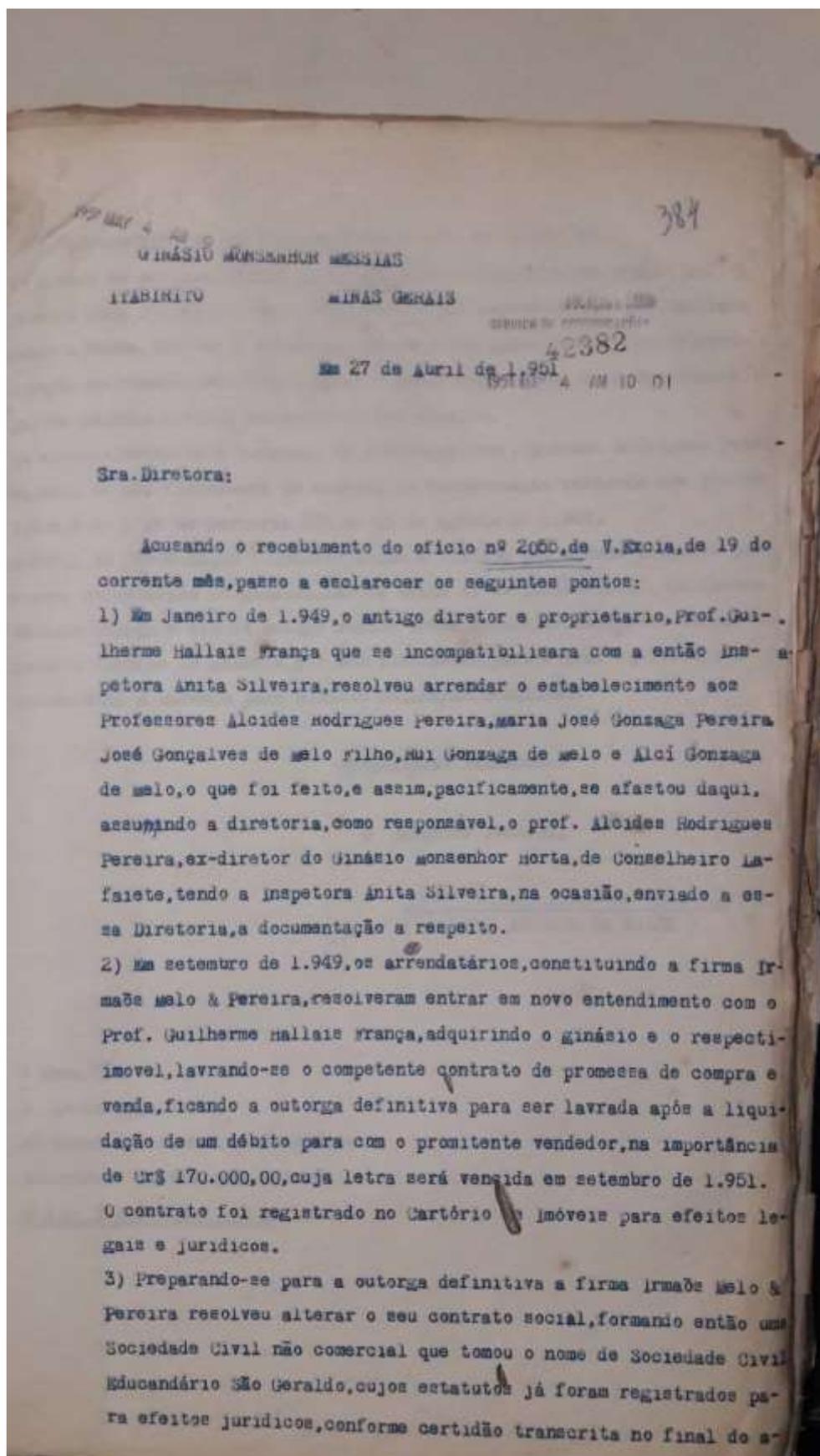
Volume 2, fl. 381



Volume 2, fl. 382



Volume 2, fl. 383



ludido documento que acompanhou o meu ofício de 28/3/1.941. 385

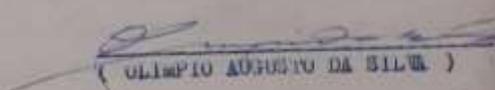
4) Apesar de ser alterada a firma mantenedora do ginásio, de irmãos João & Pereira para Sociedade Civil Educandário São Geraldo, a direção continua sendo a mesma, isto é, o Professor Alcides Rodrigues Pereira, que assumiu a direção do ginásio, em 17/1/1.949, e o mesmo responsável e representante legal da Sociedade Civil Educandário São Geraldo.

De exposto, consulto a V.Excia. se o Diretor, Prof. Alcides Rodrigues Pereira, está ou não dispensado da remessa da documentação referida nos incisos 1, 5 e 6 do § 1º da portaria 370, de 16 de agosto de 1.949.

MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO - informe ainda a V.Excia que o nome proposto para a nova denominação do ginásio, não se trata de ex-Diretor, Prof. Guilherme Halliste França e sim do antigo médico desta cidade, Dr. Guilherme Gonçalves Assis a direção do ginásio, por meu intermédio, para evitar equívoco, pede-se conceder a mudança para GINÁSIO GUILHERMES GONÇALVES.

Respeitosas saudações.

O Inspetor Federal,

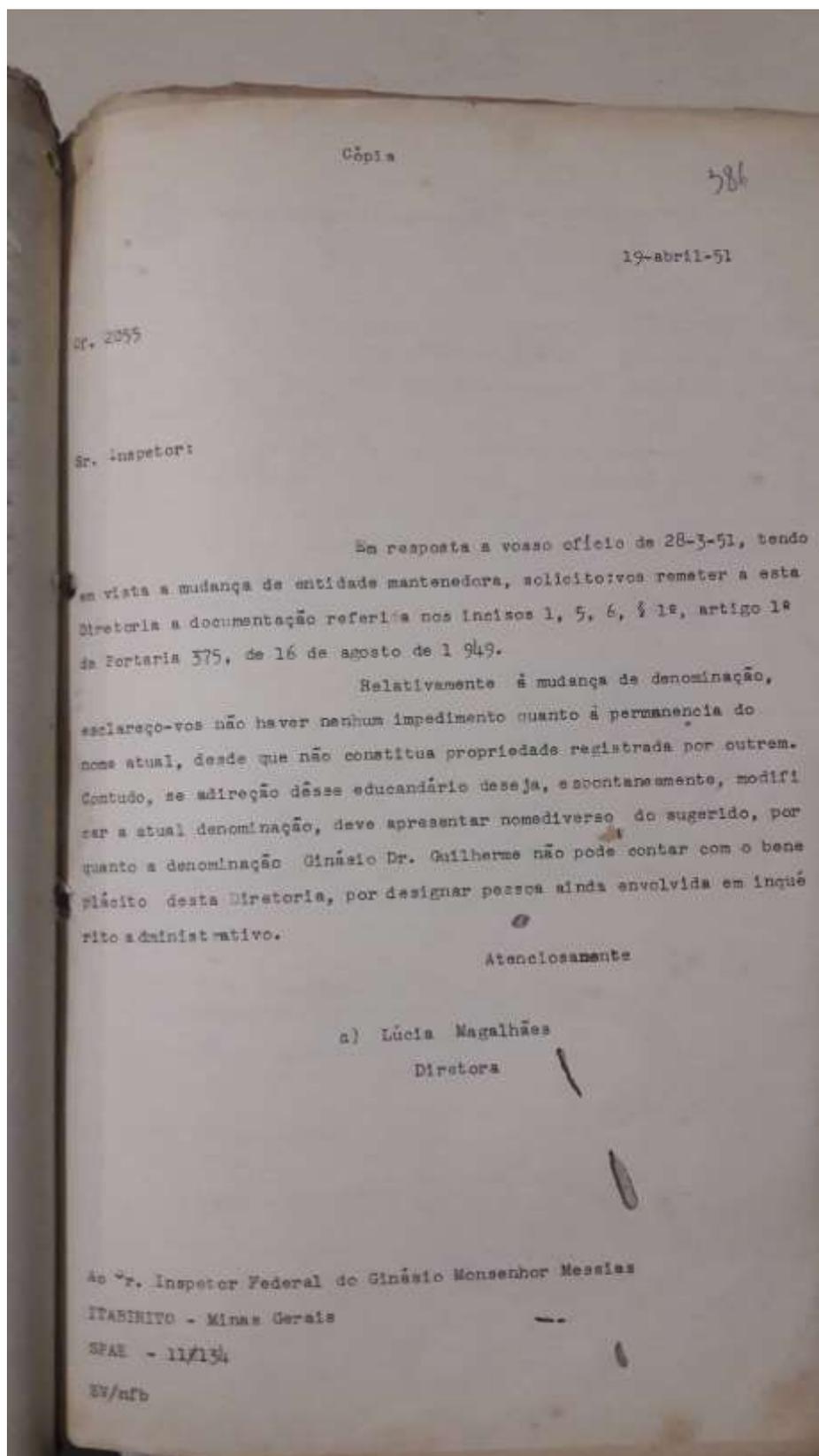

(OLÍMPIO AUGUSTO DA SILVA)

A Exma. Sra.

D. Lúcia Magalhães.

DD. Diretora do Ensino Secundário
Ministério da Educação e Saúde

RIO DE JANEIRO.





387

SPHE - 11/13/11

Sua Excelência da SPHE

Tendo em conta os esclarecimentos prestados pelo Diretor, proponho:

- a) seja deferida a mudança da denominação, passando o estabelecimento a chamar-se Ginásio Guilherme Gonzalves;
- b) seja aprovada a investidura do atual diretor, tendo em vista os documentos de fls. 217 e 238.

SPHE 22/5/11

Quilodoriges

De acordo
Atos 22/5/11
Luiz G. Dupre
Chefe de Seção

Aprovo o diretor
Luiz G. Dupre
22-5-11

Feito expediente (minuta do post)

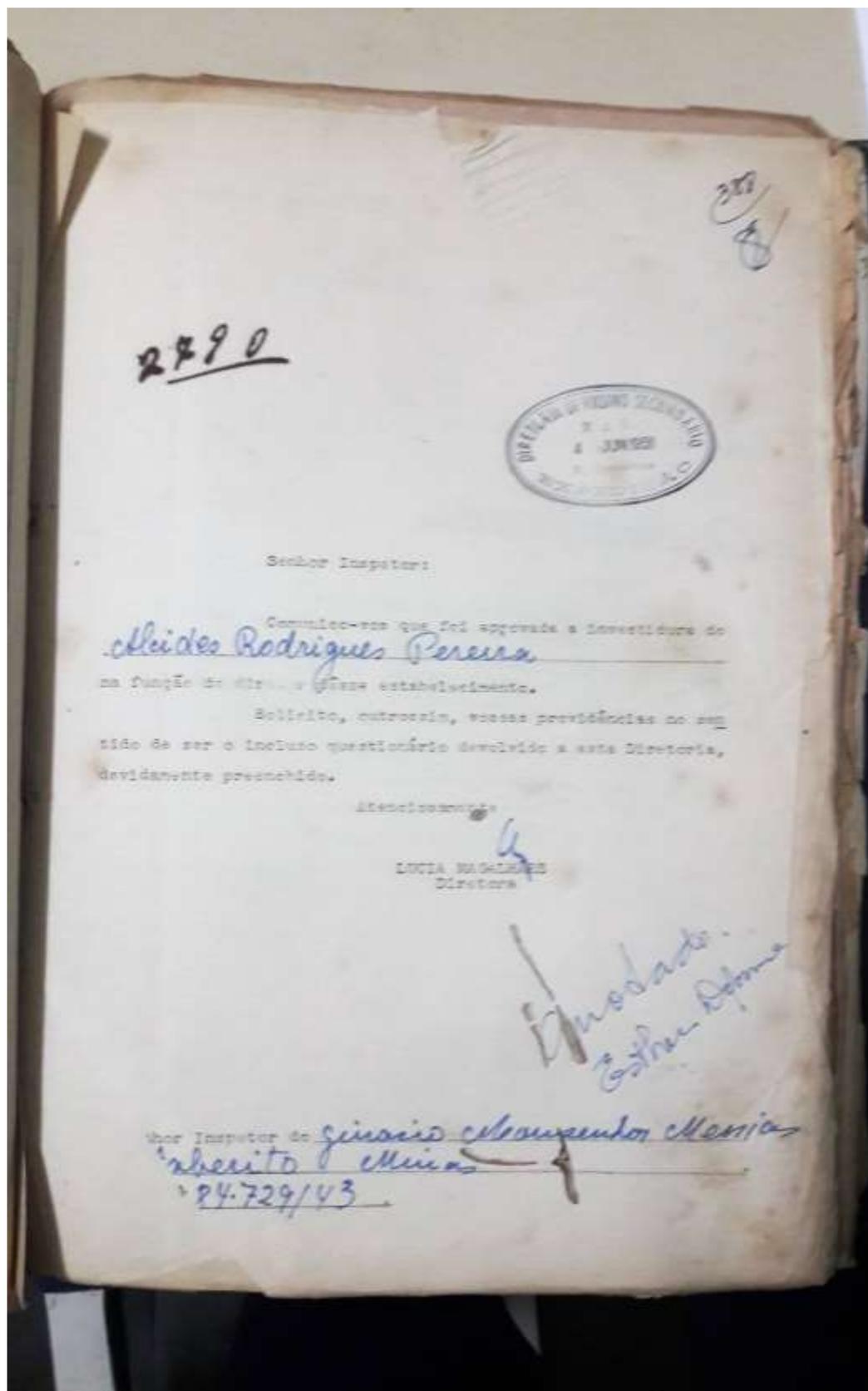
DESE. 29 - 5 05
Quilodoriges

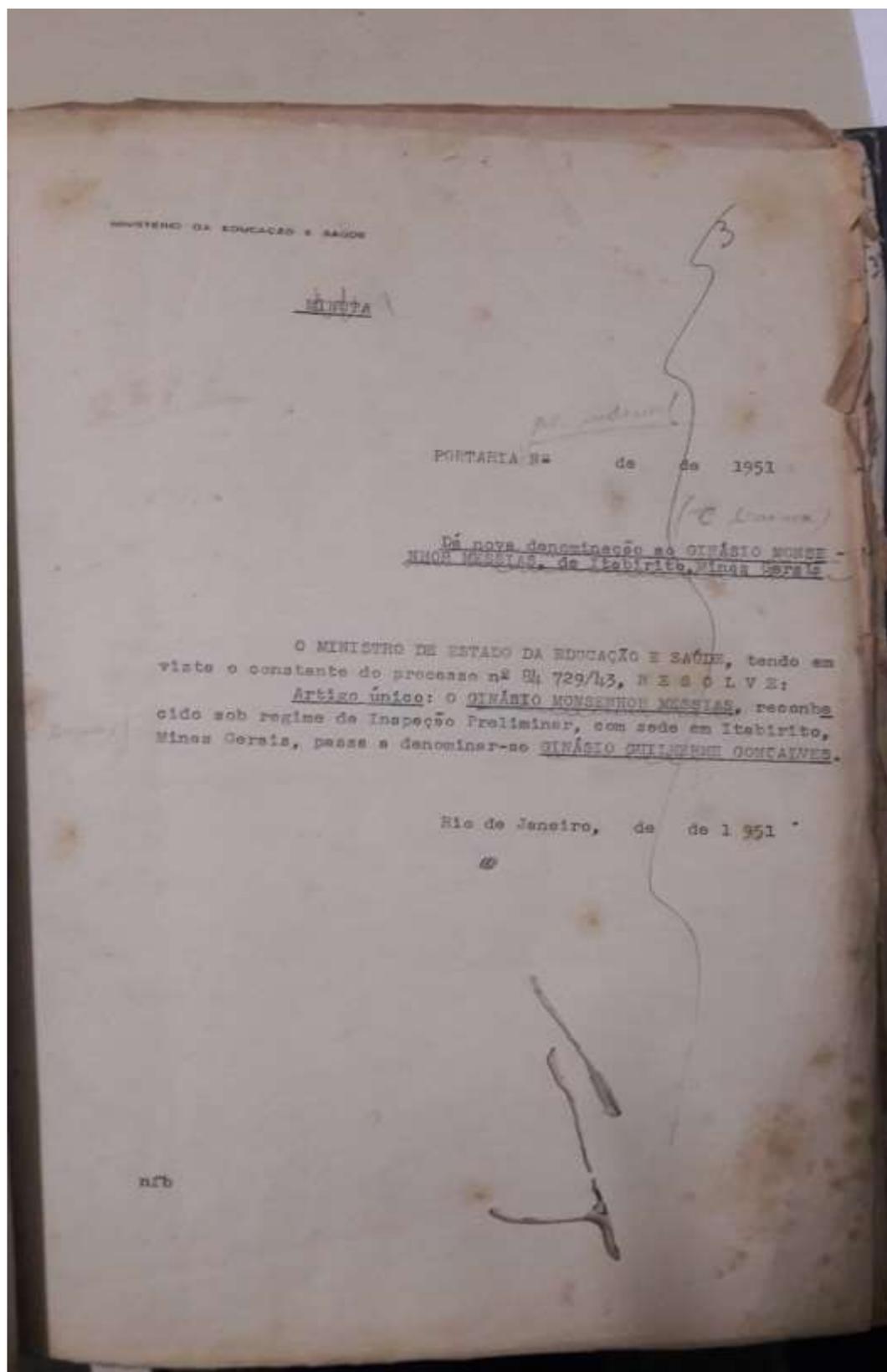


Feito expediente

DESE. 6 - 7 05
Quilodoriges







Volume 2, fl. 388 rascunho9

289
8

701

18

Junho

51

Dá nova denominação ao
Ginásio Monsenhor Messias, de
Itabirito, Estado de Minas Ge-
rais.

Da

EDUCAÇÃO E SAÚDE, sendo em vista o constante do processo nº....
84 729/43, RESOLVE:

Artigo único - O Ginásio Monsenhor Messias, reconhecido sob regime de Inspeção Preliminar, com sede em Itabirito, Minas Gerais, passa a denominar-se Ginásio Guilherme Galves.

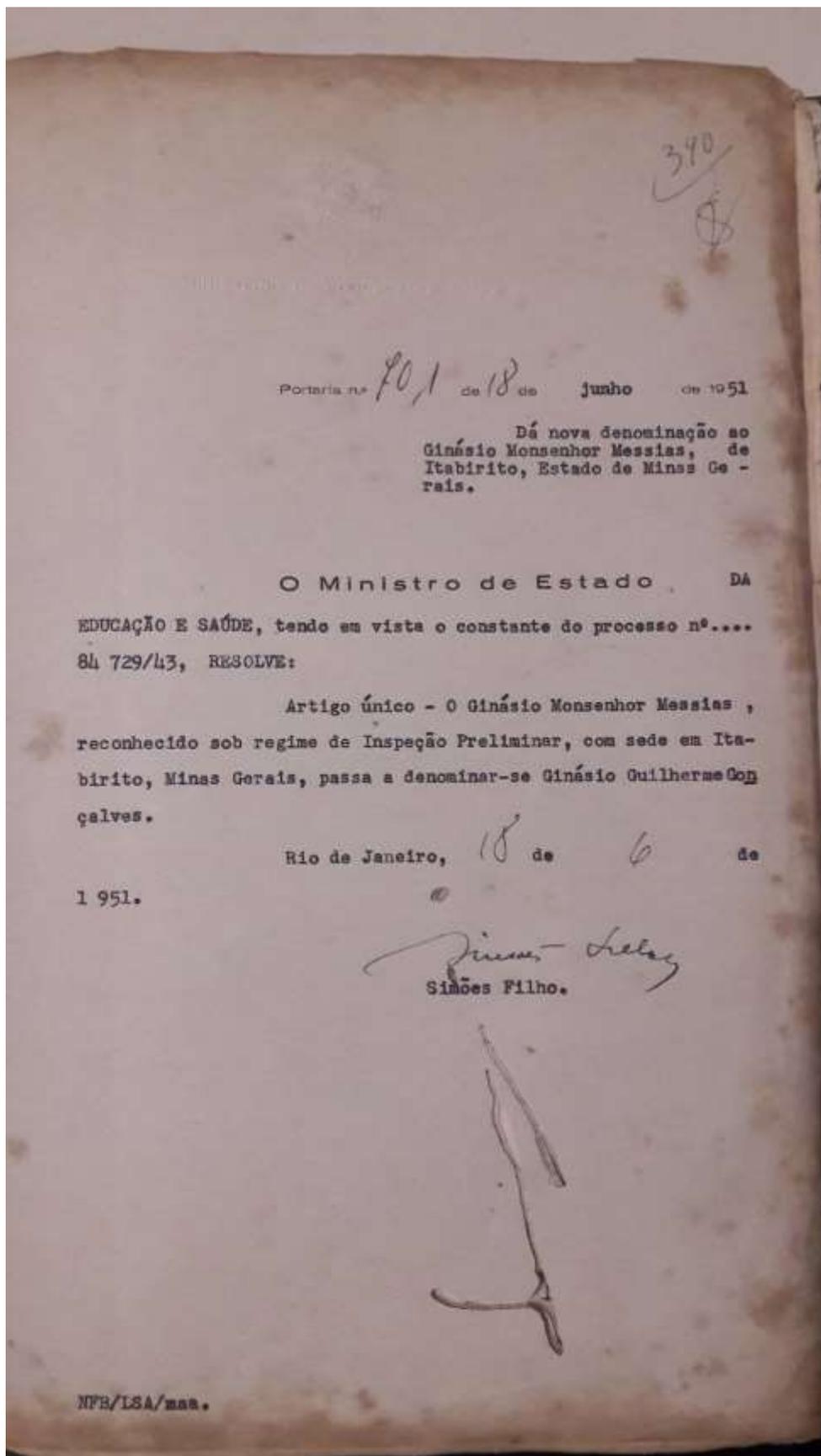
Rio de Janeiro,

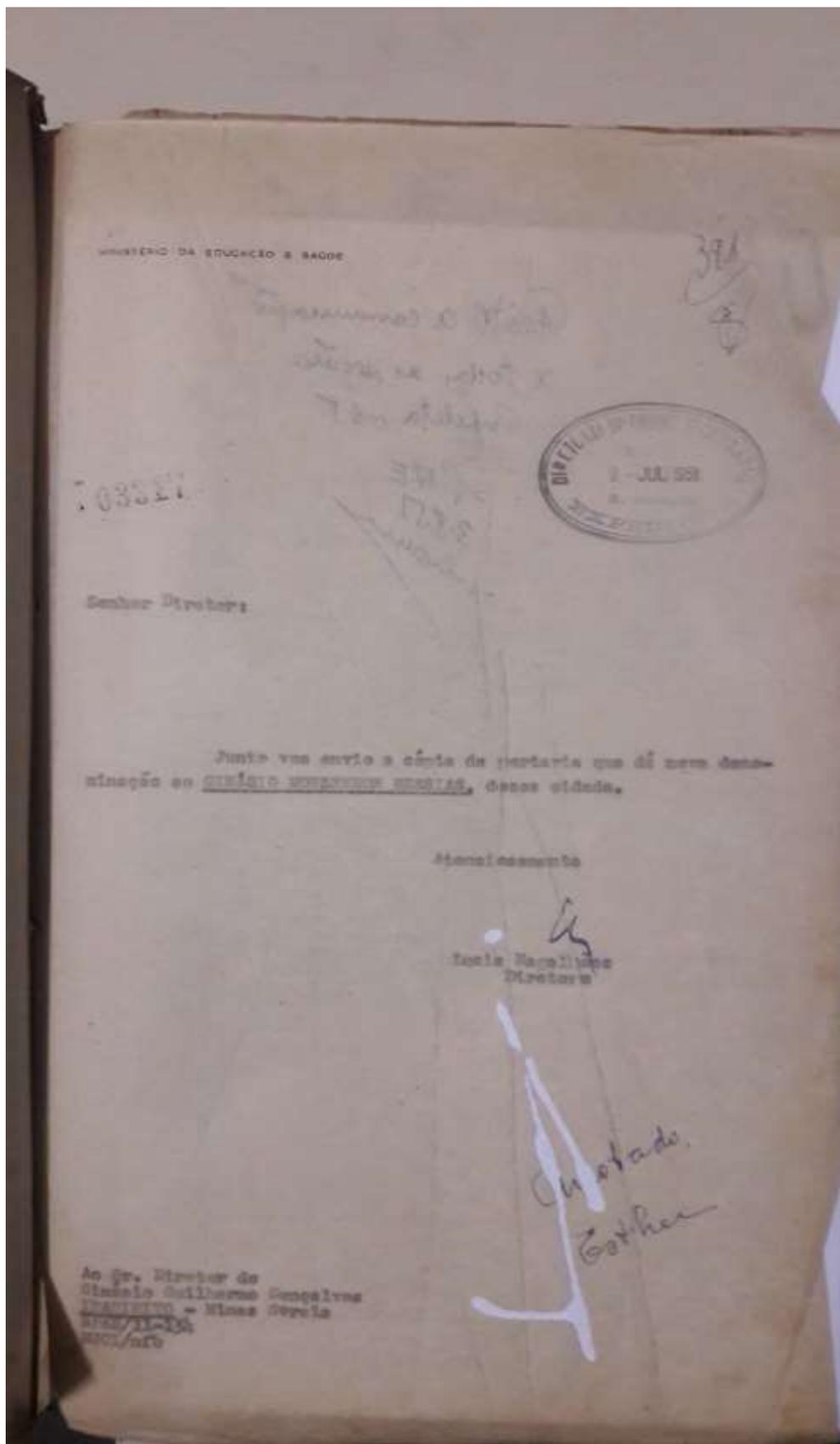
de

de

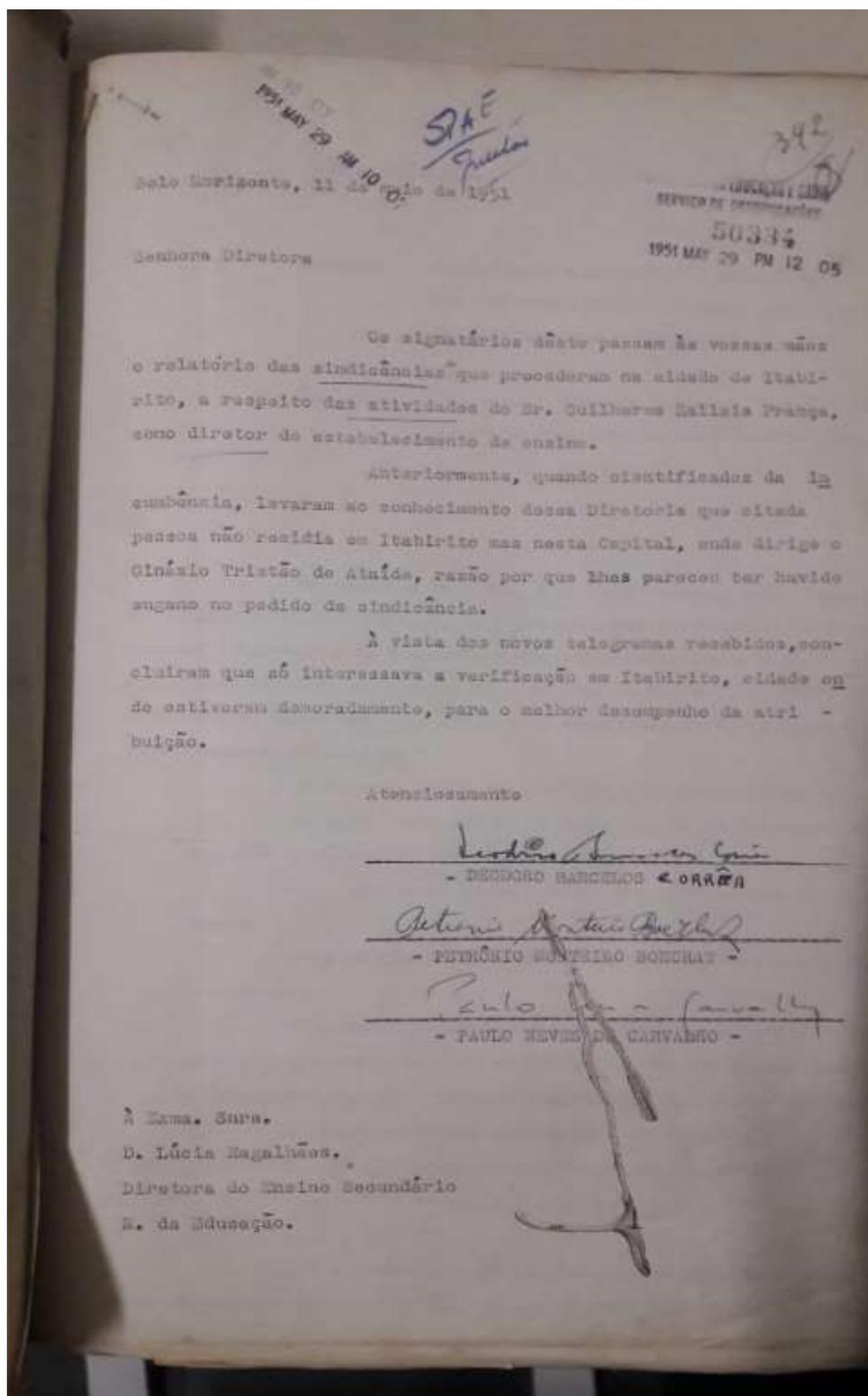
1 951.

Ass/ Simões Filho.





Volume 2, fl. 391



393
/

RELATÓRIO

Assunto Sindicância a respeito da atuação do Sr. GUILHERME HALLAIS FRANÇA, como diretor de estabelecimento de ensino.

Comissão Inspectores Deodoro Barcelos, Patrônio Monteiro Boschat e Paulo Neves de Carvalho

I

Em dezembro de 1.948, D. Anita Silveira, então inspetora do GINÁSIO SENHOR MESSEIAS, de Itabirito, Estado de Minas Gerais, apontou à Diretoria de Ensino Secundário irregularidades cuja responsabilidade atribuiu ao Diretor do estabelecimento, Sr. GUILHERME HALLAIS FRANÇA, decorrentes de deliberada inobservância dos dispositivos regulamentares de ensino.

Em resumo, arguiu-se contra a direção do Ginásio:

- a- certo relaxamento na fiscalização do internato misto, com incidência de prejuízo da moralidade;
- b- o exercício do magistério por professores não registrados;
- c- a adoção de métodos antiquados, no ensino das línguas vivas;
- d- o descumprimento de leis em vários assuntos da vida escolar: pagamento aos professores, horários de aulas, exames práticos de educação física e organização dos pontos de provas;
- e- falta de chaves nos móveis do arquivo;
- f- não acatamento à autoridade do inspetor.

II

Após decoradas verificações, a comissão de sindicância pode oferecer as conclusões que se seguem, fruto de muita ponderação,

394

foi de meditado exame dos documentos existentes no Ginásio Monsenhor Messias e, principalmente, das informações prestadas por pessoas de notória idoneidade, radicadas na cidade de Itabirito e conhecedoras dos fatos a que se alude.

1- O Prof. Guilherme Hallais França realizou, em Itabirito, antiga aspiração sua e da localidade, ao fundar o Ginásio Monsenhor Messias.

O empreendimento exigiu muito sacrifício e só se tornou realidade graças ao esforço de seu idealizador e à colaboração de quantos, compreendendo o alcance da obra, desde logo deram a ela sua colaboração.

Aquêles que consultamos foram unânimes em proclamar ao fundador do Ginásio o mérito de proximidade e dedicação às coisas do ensino, mas, com igual unanimidade, apontam-lhe falhas que, sob certo aspecto, não lhe permitem que seja modelo de educador: impulsividade e ausência de organização.

O idealizador, marcado pelo desejo de construir, era maior que o administrador.

Admite-se que o Prof. Guilherme Hallais França, assombrado pelos compromissos que assumira, não tivesse podido imprimir à administração do Ginásio diretrizes seguras, que o pusessem a salvo de restrições.

2- O atual diretor, Prof. Alcides Rodrigues Pereira, adquiriu o estabelecimento em janeiro de 1949, pouco tempo depois do incidente a que se alude, e confirma ter, realmente, encontrado falhas na organização interna, mas não as atribuiu a fé ou desonestidade, chegando a declarar que o seu antecessor teria sempre manifestado o propósito de conduzir o Ginásio a rumos seguros, só não o tendo conseguido em razão das enormes dificuldades que o absorviam, a par de certa afoiteza e quase obstinação que caracterizam ou lhe definem a personalidade.

Aliás, pareceu-nos que o incidente com a inspetora Anita Silveira nasceu da resistência que opôs à proibição de realizar

três provas finais em um só dia, para os alunos do internato.

Evidentemente, haveria aí descumprimento ostensivo da lei e a inspetora cumpriu o que lhe competia, no exercício de suas funções.

3- No Ginásio Monsenhor Maurício sempre funcionou internato misto nos podemos verificar, através de cuidadoso exame, que há perfeita separação das dependências em que se instalam os alunos de um e outro sexo.

É claro que o problema, em si bastante delicado, não se resolveria apenas com a separação material dos dois sexos, no corpo do edifício.

O importante e decisivo é que a disciplina interna esteja em condições de assegurar rigorosa observância dos preceitos de ordem moral e prevenir qualquer situação danosa.

Essa disciplina existe, atualmente. Não chegamos a comprovar que tivesse sido diferente, na administração anterior.

A julgar de algumas informações, colhidas de ex-professor do Ginásio, o Sr. Guilherme Hallais França, por força de seu temperamento, chegava até a manifestar-se com rigor excessivo, no ponto de vista da disciplina, quando se tratava de coibir irregularidades.

4- Queremos crer tivessem realmente existido as falhas arguidas pela inspetora D. Anita Silveira, a respeito de profissões não habilitados para o exercício do magistério, a rixas de sala e adoção de métodos antiquados, no ensino das línguas vivas.

Já foi dito que o atual diretor as confirma, com a ressalva, entretanto, de que aos ginásios que se fundam em pequenas cidades do interior é, muitas vezes, extremamente difícil acomodarem-se às exigências da lei, em particular a que se refere ao corpo docente.

5- Foi nos também explicado que se pretende substituir a atual denominação do estabelecimento - GINÁSIO MONSENHOR MAURÍCIO - pela de GINÁSIO DR. GUILHERME ou GINÁSIO GUILHERME CORREIA.

Não se trata, como poderia parecer à primeira vista, de homenagem ao ex-diretor, ora envolvido no inquérito, mas

nessa ligado à tradição local.

Do exposto.

1- O Professor Guilherme Mallais França revela acentuado empenho para as atividades relacionadas com o ensino, onde alardeia processos pedagógicos pessoais e eficientes, e tem o hábito de perseguir a realização de seus objetivos.

2- Não incidiu citado professor em conscientes ações ou omissões de ordem moral, correndo as irregularidades, tôdas de natureza administrativa, à conta de defeituosa organização interna do estabelecimento e, em parte, do próprio temperamento do ex-diretor.

3- A atual administração do "Ginásio Monsenhor Messias" tem procurado cumprir as exigências do ensino, sendo de justiça ressaltar o trabalho bem intencionado que ali se vem realizando, a despeito de ainda não contar o Ginásio com a assistência de inspetor de ensino secundário.

É o que nos parece

Belo Horizonte, 11 de maio de 1951.

Deodoro Sarcinys Corrêa
DEODORO SARCINYS CORRÊA

Petrônio Monteiro Barchat
PETRÔNIO MONTENEGRO BARCHAT

Paulo Neves de Carvalho
PAULO NEVES DE CARVALHO.

39#
8

DECLARAÇÃO

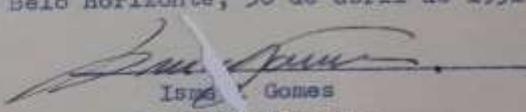
Declaramos que durante o período de 11 de agosto de 1949 até hoje, como inspetor do Ginásio "Tristão de Athayde", nada pudemos verificar que desabonasse a atuação do Sr. Guilherme Hallais França como diretor do estabelecimento.

Verificamos ter êle agido sempre com honestidade, lealdade e respeito às autoridades.

Si em algumas oportunidades discordamos dos processos por êle adotados, pudemos verificar terem êles sido preferidos por questões de pontos de vista que, por serem apenas diferentes dos nossos, não devem ser taxados de errados.

Ao subscrevermos as declarações acima, informamos que as prestamos ciente de que elas serão utilizadas pelo interessado para sua defesa em processo que lhe é movido pelas suas atuações como diretor do Ginásio "Monsenhor Messias", de Itabirito (assunto que desconhecemos) e que elas são, sinceramente, a tradução do conceito que dele fazemos.

Belo Horizonte, 30 de abril de 1951


Ismael Gomes
Inspetor Federal.



Sra. Chefe:

11/134

O resultado da judicância efetuada na localidade de Itabrito, Minas Gerais, acerca da idoneidade do sr. Guilherme H. Trauca, ex-diretor do Ginásio Monsenhor Messias, hoje Guilherme Gonçalves, não apurou nada atacadível ao referido sr. Simão a sua personalidade de por demais acentuada preguiça e obstinação. O' comissão designada chegou a conclusão de que o Prof. Guilherme "revela acentuado peior para as atividades relacionadas com o ensino" e que "não incidiu em conscientes ações ou emissões de ordem moral" (fls. 396).

Há uma declaração do Insp. do Ginásio Tristão de Costa, onde o diretor o sr. Guilherme H. Trauca, que nada há de desabonador à atuação da diretoria e que se existem discordâncias entre o referido inspetor e diretor, são por pontos de vista diferentes, não podendo ser chamados de errados.

Convenir seja regularizada a situação do Ginásio Guilherme Gonçalves, com designação de inspetor, isto os alunos mais tarde poderão ser prejudicados pela situação ilegal, a menos a sua vontade.

S. R. F. - 16-7-57

Orlando Ferreira

Nada tendo apurado de grave a Comissão contra
 o Sr. Guilherme Bellini França, pôde o presente processo
 ser arquivado, bem como levantado o interdito
 referente à investidura daquele senhor no cargo de
 diretor do Ginásio de Artes e Ofícios de Belo Horizonte.
 SPHO, 18/8/51
 Le acordo. Comunique-se
 Ociabague
 17.8.51



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Proc. M. 134

DF no 9.10.52

© Cipriano Guilherme Gonçalves
 sediado em Itabrito no E. de Ensino G.º
 obteve inspeção preliminar para o 1º ciclo
 em 6 de Junho de 1946 (ps 229).

Propõe-se seja designada comissão
 de três inspetores para ver as condições
 do estabelecimento para que se reconheça
 o 1º ciclo.

D. E. Secundário

Maria Eugênia de Oliveira Braga
 Escrevente

A' I I

M. S. Gonçalves
 Inspeção

8.10.52



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
SECRETARIA DE ENSINO SECUNDÁRIO
SEÇÃO DE INSPEÇÃO

Mod. S.I.-1 -

Ref: Processo nº: 11-134

INFORMAÇÃO

Sr. Chefe de S. I.

Atendendo a solicitação da S.P.A.E., constante de fl nº _____ do presente processo, proponho a designação dos inspetores do ensino secundário:

- 1) - Casimiro Vilela Pena (moderadora)
lotado no: Junião Lucrecia da Conceição
de: Nova Lima Estado de: Amazonas
- 2) - Maria Elvira Machado
LOTADO no: Junião São Paulo
de: R. Fergante Estado de: Amazonas
- 3) - Chali Barros Pessoa de Melo
lotado no: Junião São Rafael
de: R. Fergante Estado de: Amazonas

Para sob a presidência do primeiro integrar a comissão especial que deverá proceder a revisão das condições do Junião Guilherme Lourenço de Italirito Estado: Amazonas termos do artigo 129, da PORTARIA nº 501, de 19 de maio de 1952.

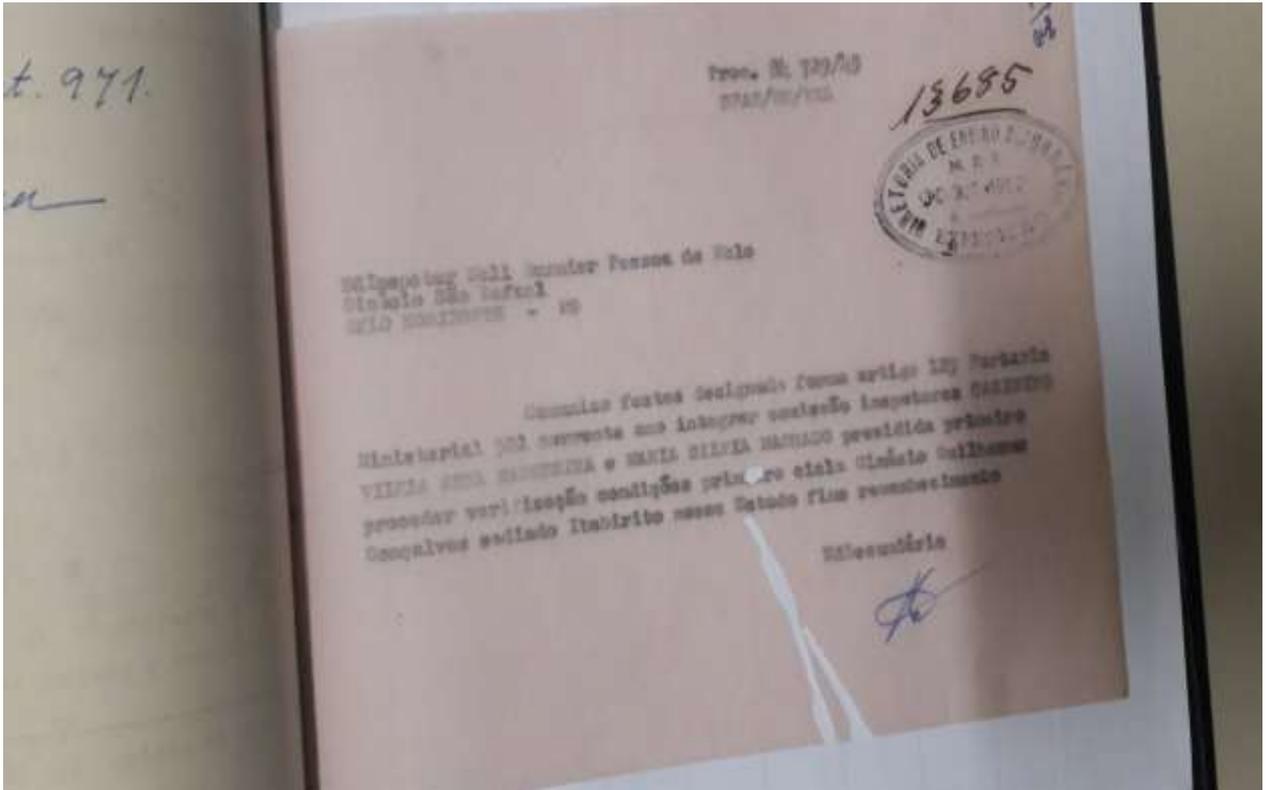
Portaria modelo nº 2 S.I. em, _____ de 10 de 1952

Telegrama S.P.A.E. 2a.28 _____

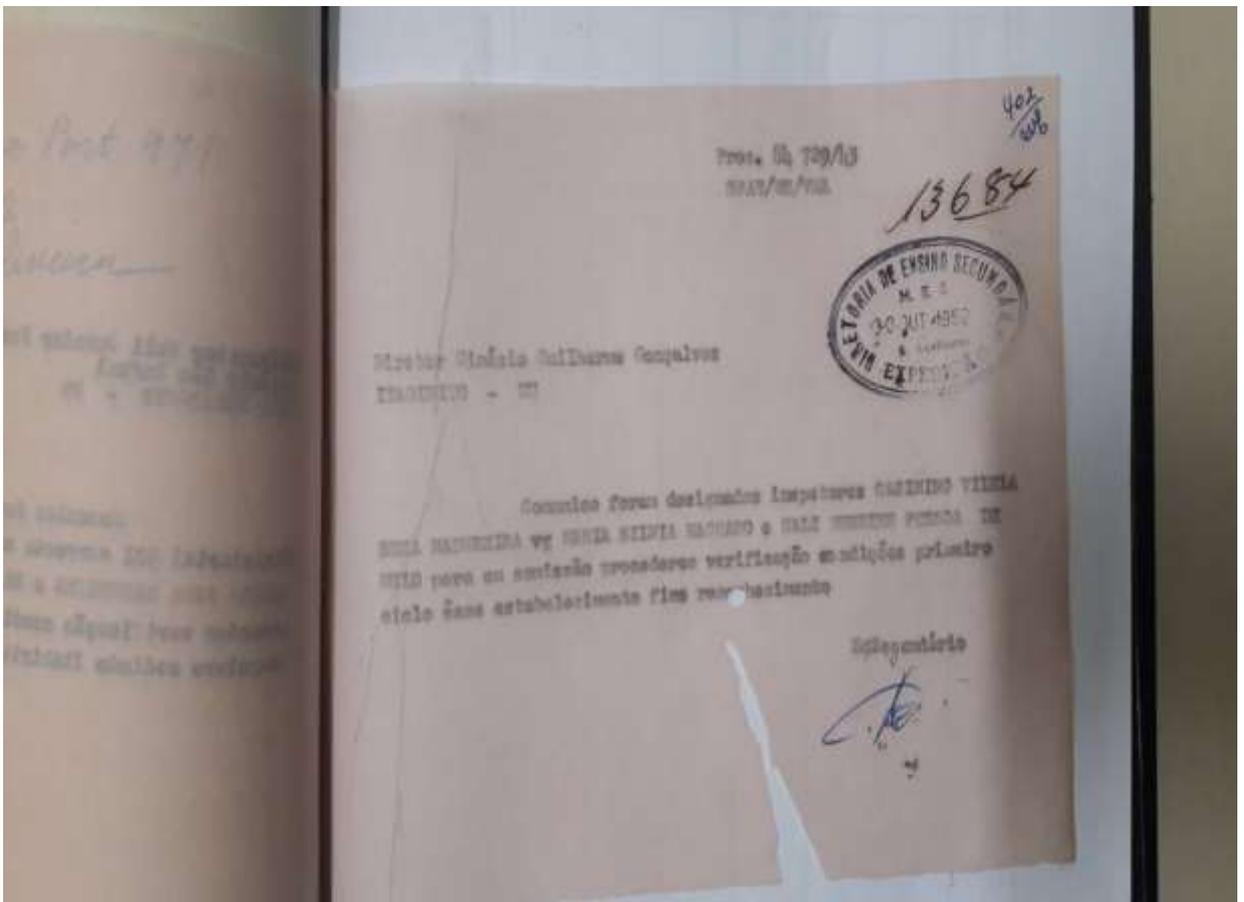
reconhecimento: D E C O R D O.
S.P.A.E., paga os devidos fins.
S.I. em, _____ de 10 de 1952



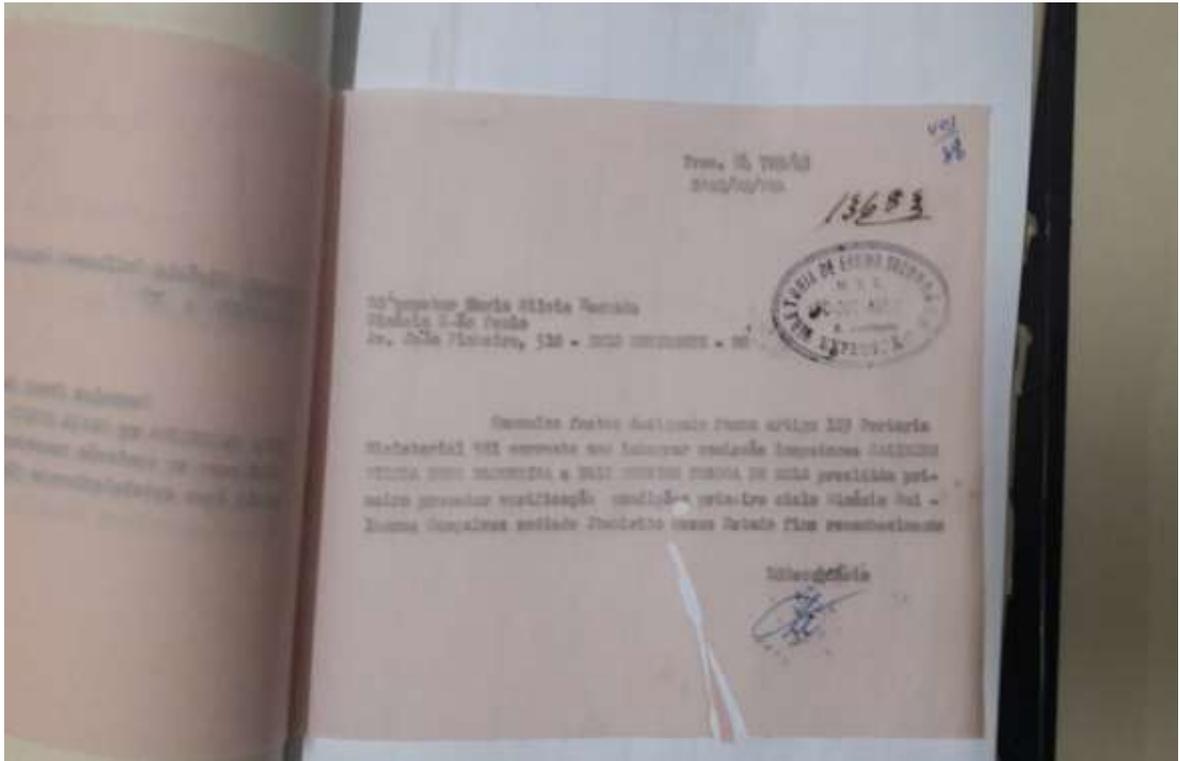
[Signature]
CHEFE DE S. I.



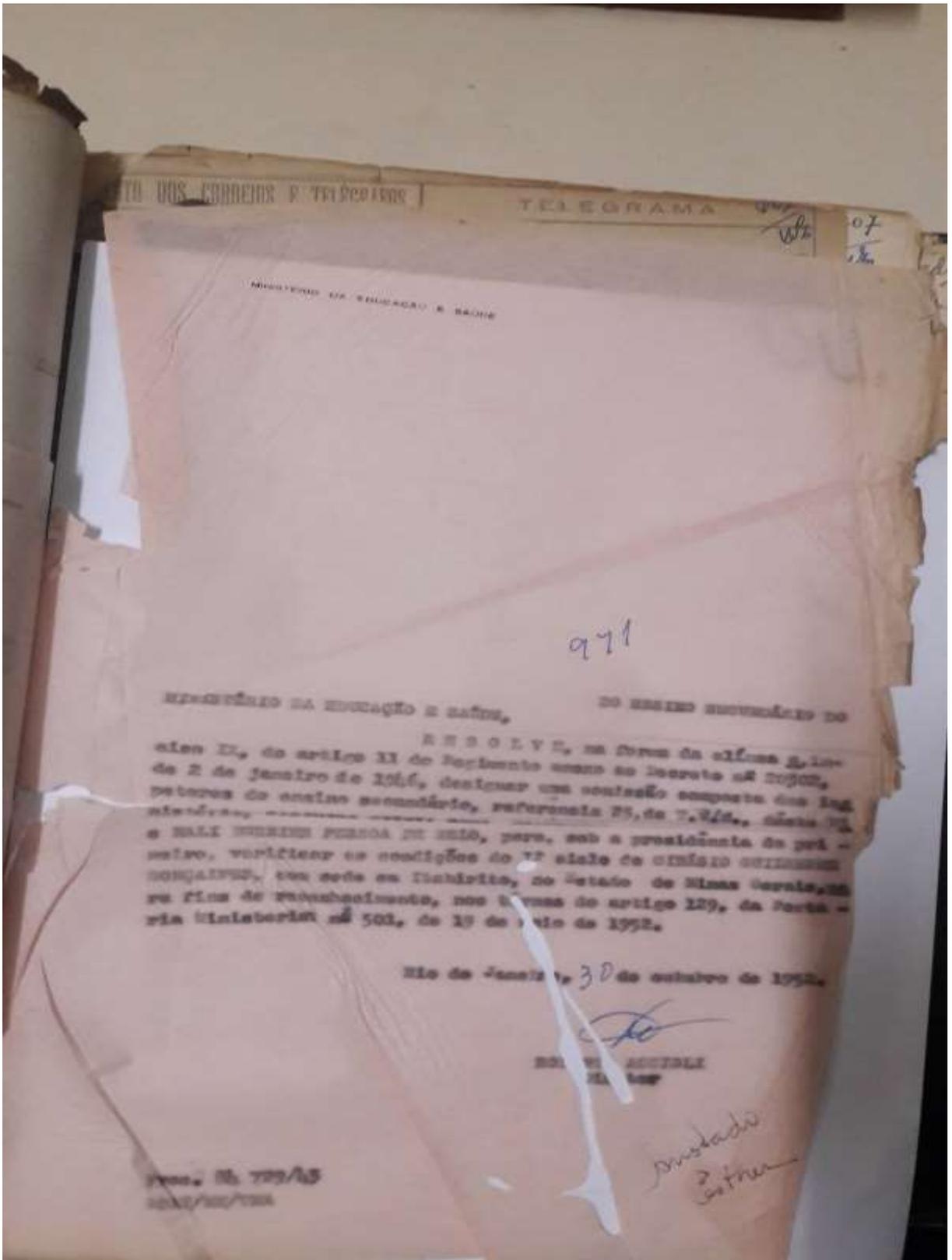
Volume 2, fl. 401



Volume 2, fl. 402



Volume 2, fl. 403



TELEGRAMA

TELEGRAMA

07
18

MINISTERIO DA EDUCACAO E SAUDE

971

MINISTERIO DA EDUCACAO E SAUDE, DO ANEXO SUBSECCAO DE

RESOLVE, na forma da alinea 2.ª do artigo II, do artigo II do Regulamento anexo ao Decreto nº 10902, de 2 de janeiro de 1946, designar uma comissão composta dos seguintes membros: ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA, ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA e HALI MURIEL FERREIRA DE SALES, para, sob a presidência do primeiro, verificar as condições do 1.º ano de ensino secundário em BOCAIM DO MONTE, com sede em Itabirita, no Estado de Minas Gerais, em conformidade com o disposto no artigo 129, da Portaria Ministerial nº 501, de 19 de maio de 1952.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1952.

[Signature]
MATEUS ASSIS
Minister

Proc. N. 793/43

protestado e extra

Volume 2, fl. 405

TELEGRAMA

DE EXECUTIVO RIO

342

11-124

+ 120 NOVALINA Nº 2-21-7-12

RECEBER A INDICAR NO RECORDO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
 RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA AUXILIAR O DEPARTAMENTO NA
 DATA DE ENTRADA DOS TELEGRAMAS.

A QUISO RECEBIMENTO DESUADACAO PRESIDIA CONTADO
 VERIFICADORA GINASIO GUILHERME BOVALVES DE
 VITABRITO EGGUADO PREVENENTE SPT BASENARO
 VILELA SEVA MADUREIRA EGGUAFETOR.

11-124

Volume 2, fl. 406

Belo Horizonte, 8 de Novembro de 1952

Excelentíssimo Senhor Diretor:

A Comissão de Inspectores, infra-assinada, designada por V.Exa., em Portaria nº 971, de 30-10-1952, para proceder a verificação das condições do 1º ciclo do Ginásio Guilherme Gonçalves, com sede em Itabirito, E. de Minas Gerais, hoje reunida, resolveu solicitar a V.Exa. uma pequena prorrogação do prazo regulamentar para a referida verificação.

2. Os motivos que justificam o pedido, ora encaminhado a V.Exa. são os seguintes: A Inspectora - Nali Barnier Pessoa de Melo - exercendo suas funções junto ao Ginásio Estadual do Instituto S. Rafael, de cegos, desta Capital, julga imprescindível sua presença aqui, agora que se aproximam as segundas provas parciais, gozo, aliás, já telegrafou a V.Exa., em data de 6 do corrente mês; também a Inspectora Maria Silvia Machado, em exercício junto ao Ginásio S. Paulo, acha que sua ausência, nesta ocasião, acarretaria grandes inconvenientes ao mencionado estabelecimento.

3. Assim, deliberamos solicitar a V.Exa. esta prorrogação, pois o Ginásio Guilherme Gonçalves, de Itabirito, mantendo externo, internato e semi-internato, funcionando em três turnos, exige várias visitas ou mesmo permanências de alguns dias na cidade em que está localizado.

3. Para adiantamento dos trabalhos de verificação, assim como para observação das atividades escolares normais do referido estabelecimento, o primeiro signatário deste ira visitá-lo dentro de poucos dias, orientando, então, o respectivo Diretor naquelas providências que já podem ir sendo tomadas, desde logo, por serem as mais demoradas, tais como, confecção das plantas do edifício, "croquis" das salas de aulas e fotografias abundantes.

4. Ficará, assim, grandemente facilitada a tarefa da Comissão, a qual iniciara suas visitas ao Ginásio Guilherme Gonçalves logo após a terminação das provas orais, finais, isto é, em data, mais ou menos, de 10 de Dezembro p.vindouro.

5. Para esta nossa deliberação solicitamos, pois, a necessária aprovação de V.Exa. e ficamos aguardando as ordens dessa digna Diretoria.

Atenciosas saudações.

Casimiro Vilela de Sena *Casimiro Vilela de Sena*
Inspector Casimiro Vilela de Sena - Vice-Presidente

Nali Barnier Pessoa de Melo *Nali Barnier Pessoa de Melo*
Inspectora Nali Barnier Pessoa de Melo

Maria Silvia Machado *Maria Silvia Machado*
Inspectora Maria Silvia Machado

Ao Excmo. Sr.

Prof. ROBERTO ACCIOLI
DD. Diretor do Ensino Secundário
Ministério da Educação e Saúde - Rio.

Proc. 84.729/43

408
af



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Sr. Chefe

A comissão designada para rever as condições do Juiz Guilherme Gonçalves, solicita por ofício às fls 407, prorrogação de prazo para apresentação do relatório.

O motivo apresentada pela comissão; intercou os inspetores fiscalizando as provas queais e um dos membros encerrando sua função junto ao Juiz de cegos, só podendo ausentar-se na 2ª quinzena de dezembro.

Pela concessão de trinta dias.

A consideração superior

S.P.A.E. 26.12.52

Mania Eugênia de O. Braga
Sr. Chefe

Pela concessão de 30 dias em prorrogação, tendo em vista os motivos alegados.

M. Gonçalves
Diretor S.P.A.E.

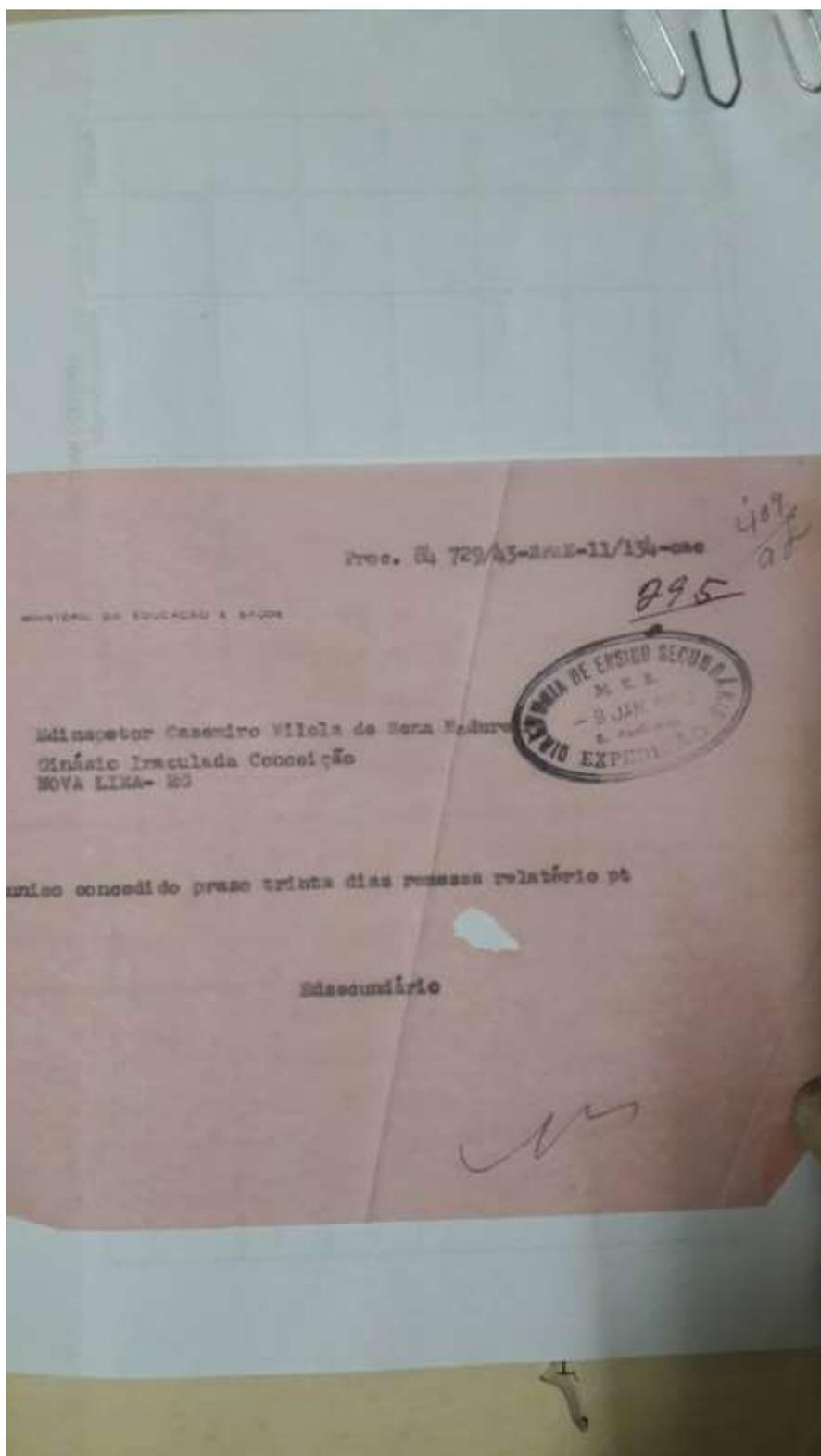
26.12.52

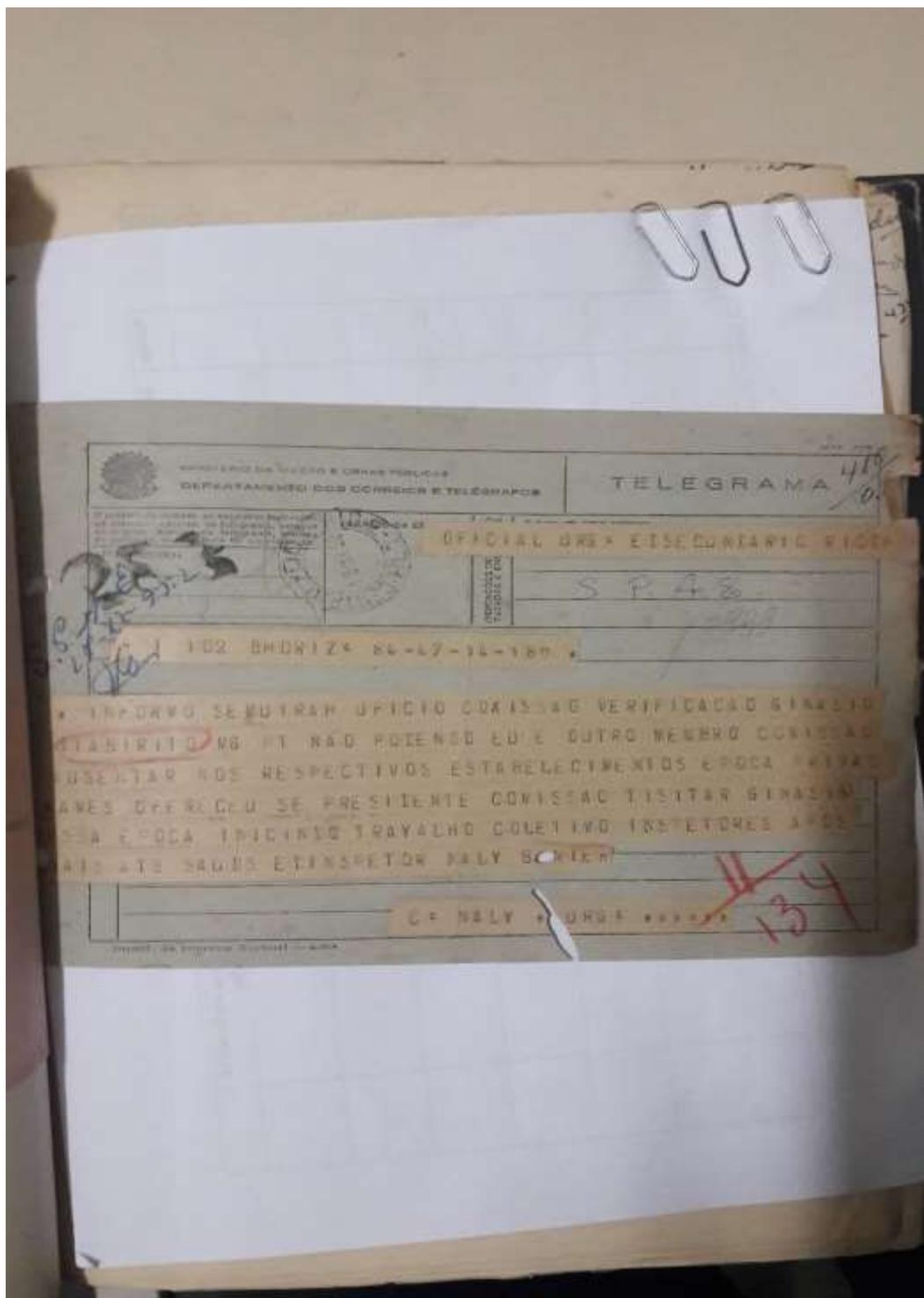
De acordo

L 26/12/52

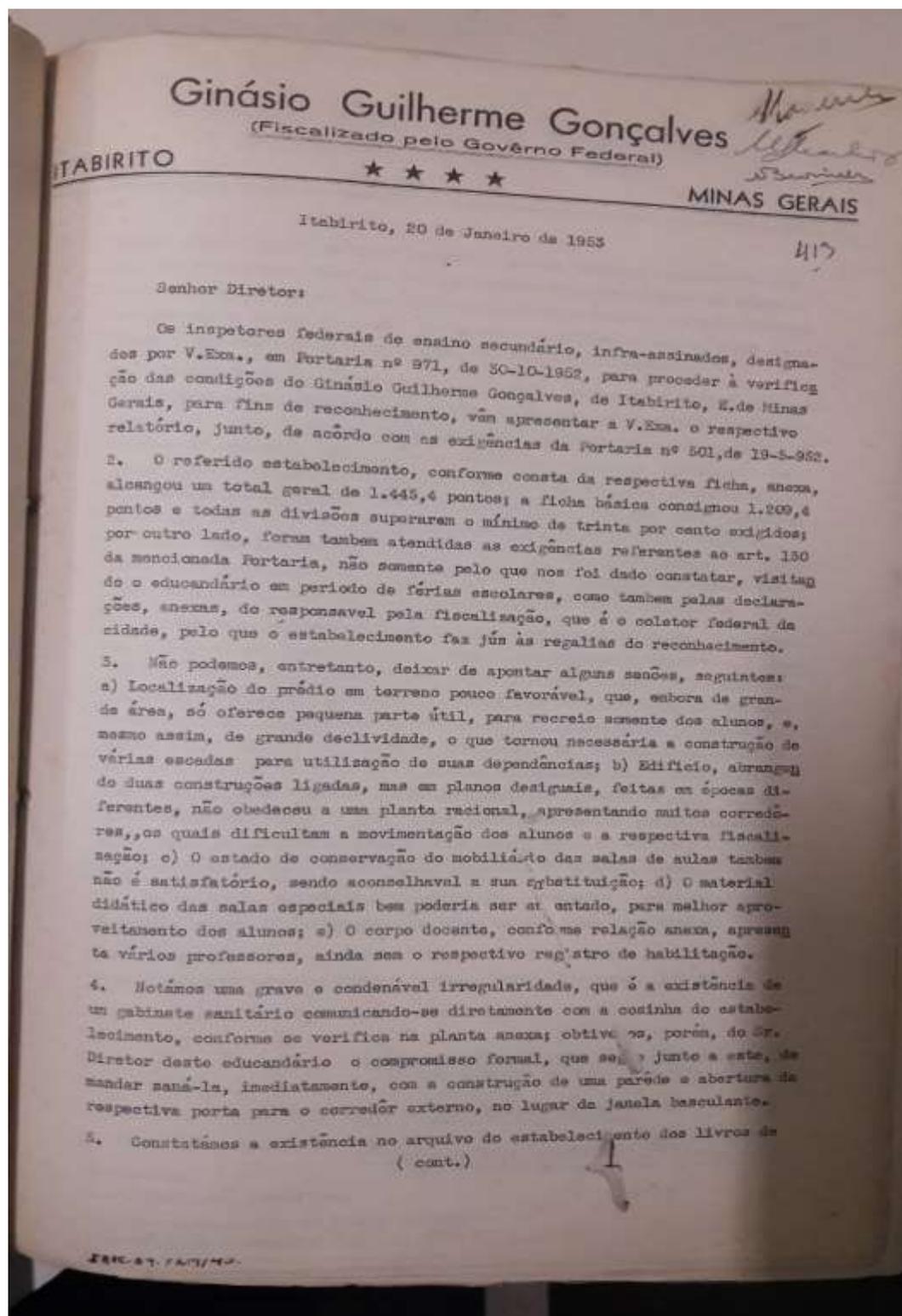
[Signature]
Diretor S.P.A.E.







Volume 2, fl. 410



Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ITABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

atas e demais papéis oficiais exigidos, em boa ordem; o regimento interno, por ser minucioso e completo em seus menores detalhes, merece um destaque especial; iniciamos um livro de "Principais Ocorrências", fazendo diversas recomendações ao Sr. Diretor e professores do estabelecimento, sobre correções de pequenas faltas e deficiências notadas na secretaria.

6. Verificamos que são praticadas atividades extra-curriculares, que muito contribuem para a eficiência do ensino, tais como: a) Excursões às cidades históricas (Ouro Preto, em 1952; Lafayette, em 1951; Mariana, em 1950); b) Grêmios literários e esportivos: I) "União Estudantil de Itabirito" - congrega todos os alunos dos diferentes cursos mantidos pelo estabelecimento; II) "Grêmio Castro Alves" - somente dos alunos do Ginásio; III) "Estudante Esporte Clube" - com os departamentos esportivos de futebol e voleibol.

Todas estas agremiações cuidam da parte cultural e recreativa dos alunos, promovendo comemorações das datas cívicas, representações teatrais e bailes artísticos, prestando aos alunos, grandes e reais benefícios.

7. O presente relatório contém 35 fls., devidamente numeradas e rubricadas pela Comissão Verificadora, e, anexos, 13 documentos, seguintes: I - Declaração do inspetor interino; II - Ficha de classificação; III - Quadro geral de matrículas; IV - Horários; V - Relação do corpo docente; VI - Regimento interno; VII - Regulamento da sociedade civil mantenedora do estabelecimento; VIII - Relação dos livros da biblioteca; IX - Relação do material da sala de Ciências; X - Carta do Sr. Diretor comprometendo-se a fazer modificação exigida pela Comissão (gabinete sanitário comunicando com a cozinha); XI - "Croquis" das salas de aula e das áreas externas do estabelecimento; XII - Planta de locação do prédio no terreno, corte do edifício e "croquis" dos refeitórios; XIII - Planta baixa do prédio do Ginásio G. Gonçalves.

8. Em um album, devidamente identificadas, numeradas e rubricadas pela Comissão, seguem 50 fotografias de todos os elementos verificados.

9. Submetemos todos os dados e julgamentos do presente relatório à elevada e esclarecida apreciação de V. Exa., para a necessária aprovação.

Atenciosas saudações.

A Comissão:

Casemiro Vilela de Sena
Casemiro Vilela de Sena Madureira - Pres.

Maria Gilvina Machado
Maria Gilvina Machado

Nali Burnier Fossco
Nali Burnier Fossco - Nelo Cosiara

Ao Sr.

Prof. Adalberto Corrêa Sena

SB. Diretor-Substituto do Ensino Secundário
Ministério da Educação e Saúde - Rio.

Pesc. 74.729/43.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 2 - 416

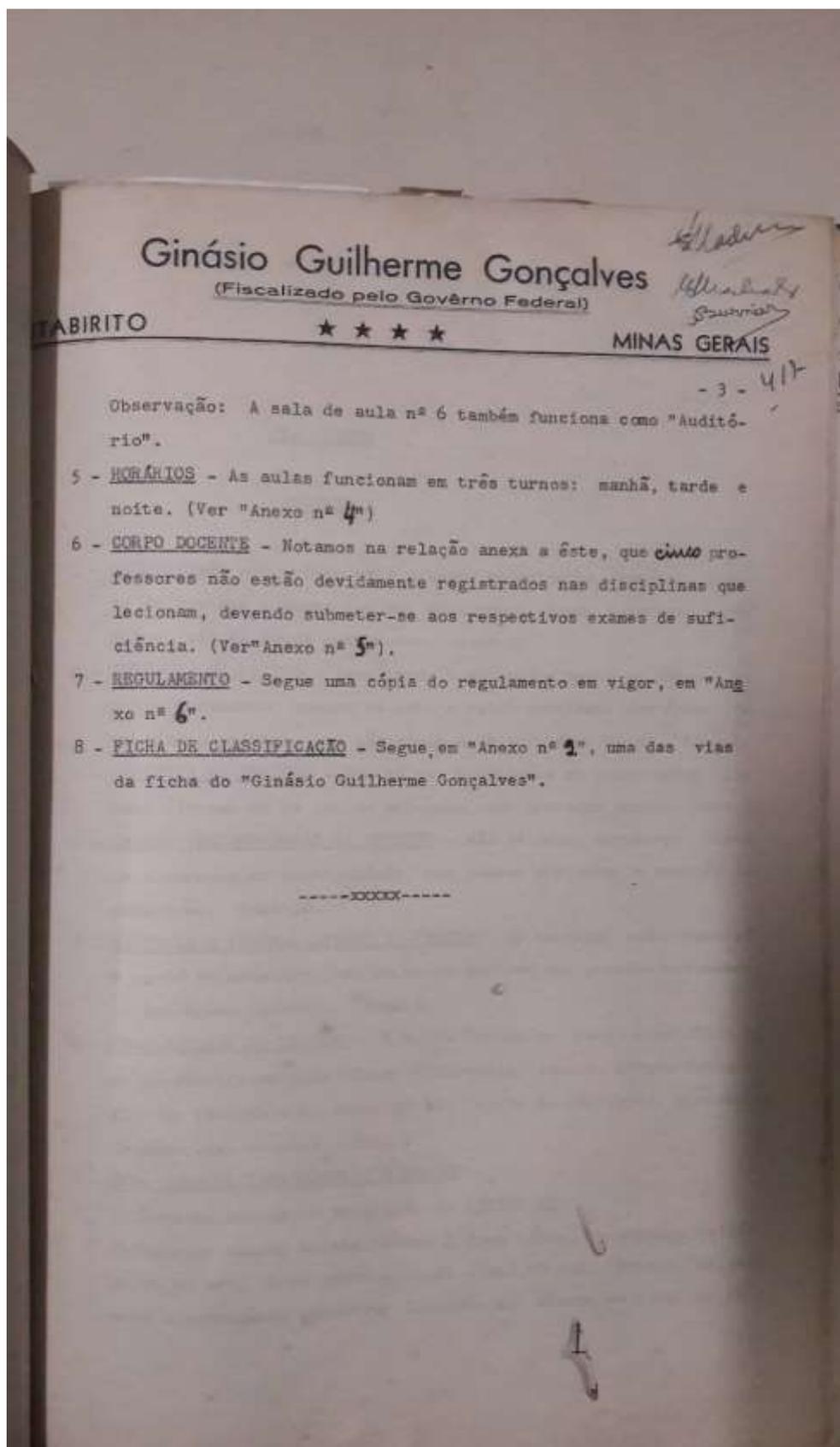
va o estabelecimento, que o Prof. Guilherme Hallais França resolveu transferi-lo, em janeiro de 1949, primeiramente por arrendamento e depois, por venda, ao atual diretor Prof. Alcides Rodrigues Pereira, fundador e ex-diretor do Ginásio Monsenhor Nogueira, de Conselheiro Lafaiete, e sua família, todos professores, constituídos em uma "Sociedade Civil Educandário São Geraldo", que é a entidade mantenedora deste estabelecimento. Mudou-se, então, a denominação de "Ginásio Monsenhor Messias" para "Guilherme Gonçalves", em homenagem a um ilustre médico e grande beneficor da cidade, já falecido, há anos.

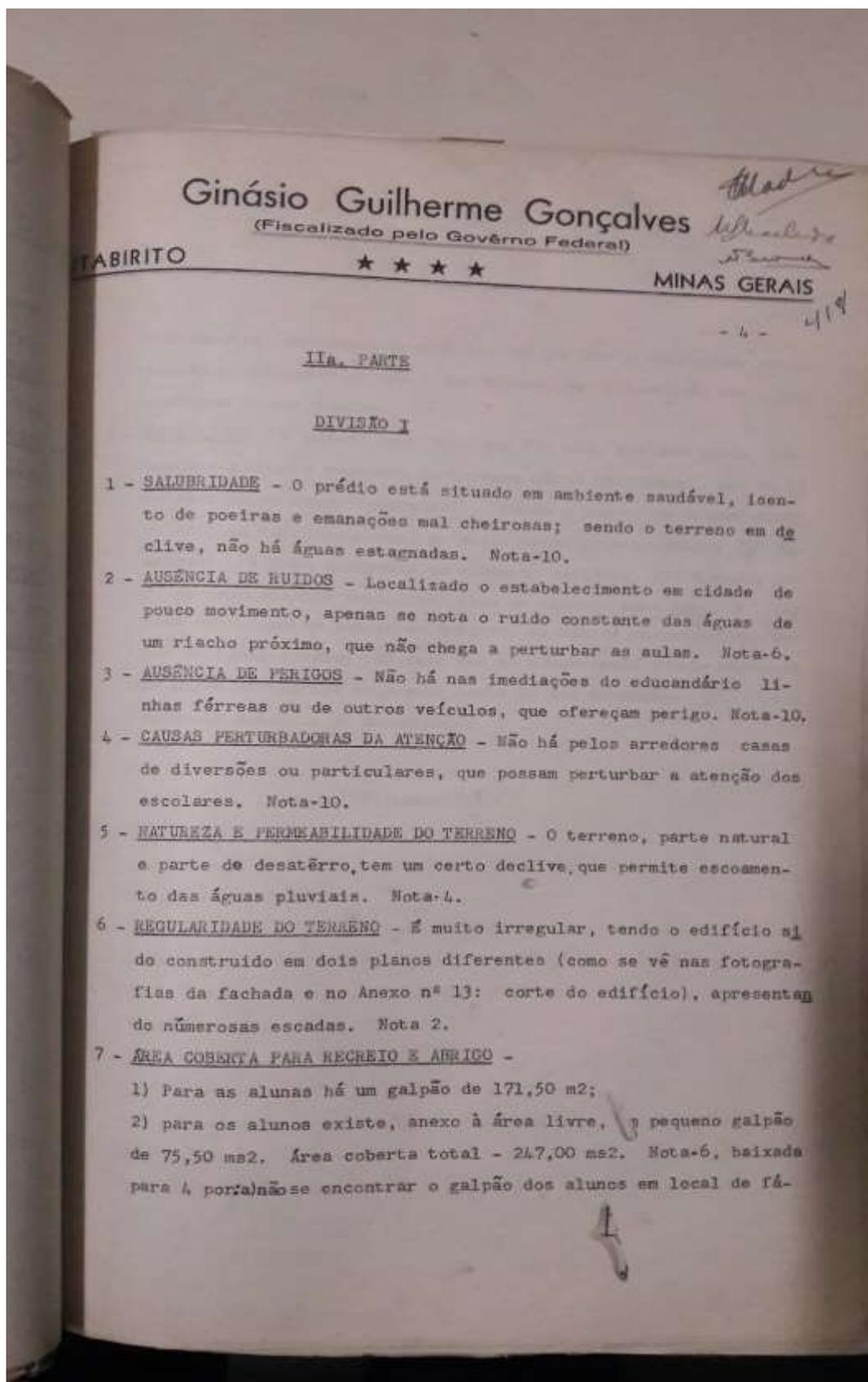
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - O estabelecimento é dirigido pelo prof. Alcides Rodrigues Pereira, que superintende os trabalhos escolares, auxiliado por sua esposa, D. Maria José Gonzaga Pereira, prof.^a registrada, que faz parte do corpo docente e orienta o Departamento Feminino. O cargo de vice-diretor é exercido pelo professor Ruy Gonzaga de Melo e o de secretário pelo prof. José Gonçalves de Melo Filho, que também é o responsável pela escrita financeira.

3 - REGIME - Internato, externato e semi-internato mistos.

4 - CAPACIDADE:

SALAS	ÁREA em m ²	CAPACIDADE EM ALUNOS
Nº 1	35,75	35
Nº 2	35,75	35
Nº 3	35,17	35
Nº 4	35,17	35
Nº 5	35,17	35
Nº 6	48,10	50
Capacidade total:		225





Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

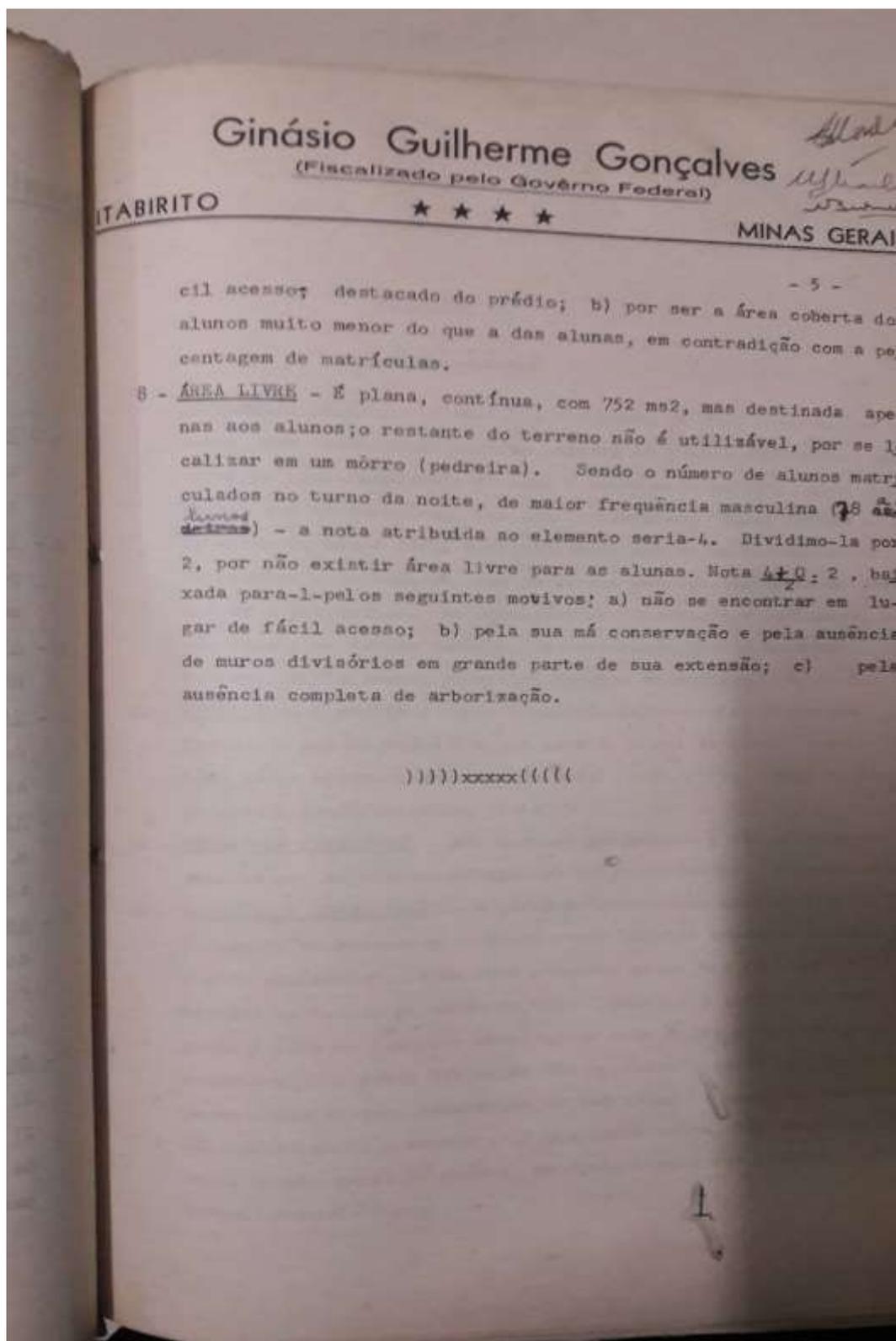
- 4 -

418

IIa. PARTE

DIVISÃO I

- 1 - SALUBRIDADE - O prédio está situado em ambiente saudável, isento de poeiras e emanações mal cheirosas; sendo o terreno em declive, não há águas estagnadas. Nota-10.
- 2 - AUSÊNCIA DE RUÍDOS - Localizado o estabelecimento em cidade de pouco movimento, apenas se nota o ruído constante das águas de um riacho próximo, que não chega a perturbar as aulas. Nota-6.
- 3 - AUSÊNCIA DE PERIGOS - Não há nas imediações do educandário linhas férreas ou de outros veículos, que ofereçam perigo. Nota-10.
- 4 - CAUSAS PERTURBADORAS DA ATENÇÃO - Não há pelos arredores casas de diversões ou particulares, que possam perturbar a atenção dos escolares. Nota-10.
- 5 - NATUREZA E PERMEABILIDADE DO TERRENO - O terreno, parte natural e parte de desatêrro, tem um certo declive, que permite escoamento das águas pluviais. Nota-4.
- 6 - REGULARIDADE DO TERRENO - É muito irregular, tendo o edifício sido construído em dois planos diferentes (como se vê nas fotografias da fachada e no Anexo nº 13: corte do edifício), apresentando numerosas escadas. Nota 2.
- 7 - ÁREA COBERTA PARA RECREIO E ABRIGO -
 - 1) Para as alunas há um galpão de 171,50 m²;
 - 2) para os alunos existe, anexo à área livre, um pequeno galpão de 75,50 m². Área coberta total - 247,00 m². Nota-6, baixada para a porta não se encontrar o galpão dos alunos em local de fácil



DIVISÃO II

EDIFÍCIO

- 9 - DISPOSIÇÃO INTERNA - O edifício é formado de duas construções anexas, com comunicação interna, embora em planos diferentes; uma parte de construção mais recente e outra, mais antiga; cada uma delas, que se comunicam, tem dois pavimentos; ambas formam um I. No entanto, não é fácil a fiscalização devido ao elevado número de escadas e corredores, com percursos desnecessários em um prédio de 2 pavimentos. As condições de iluminação e ventilação não são ideais em vários cômodos. A construção, dada a natureza do terreno, dificilmente permitirá futuros acréscimos. Nota - 5.
- 10 - SITUAÇÃO - O edifício ocupa a posição leste-oeste, recebendo a fachada o sol da manhã e a ala oposta, o sol da tarde; nesta última, só se encontra uma sala de aula - a de nº 5. Todas as faces do prédio estão isoladas. Nota - 9.
- 11 - NÚMERO DE PAVIMENTOS - São dois os pavimentos e não há andares ocupados por atividades alheias ao estabelecimento. Nota - 10 (dez).
- 12 - MATERIAL E CONSERVAÇÃO - A parte de construção mais antiga tem as paredes e as escadas de tijolos e uma laje de concreto entre o 1º e o 2º pavimentos; a tesoura e demais peças dos telhados ^{em de madeira} / A cobertura em telhas de cerâmica, tipo francês. A construção mais recente é toda em concreto armado, com duas lajes e um terraço, como cobertura. Os pisos das salas são de tacos e os da cozinha, de gresas e instalações sanitárias, de ladrilhos. Quanto à conservação, deixa muito a desejar. A pintura é velha, não sendo agradável o aspecto geral do prédio, um tanto escuro nas escadas e corredores. Nota - 5 - (cinco).

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

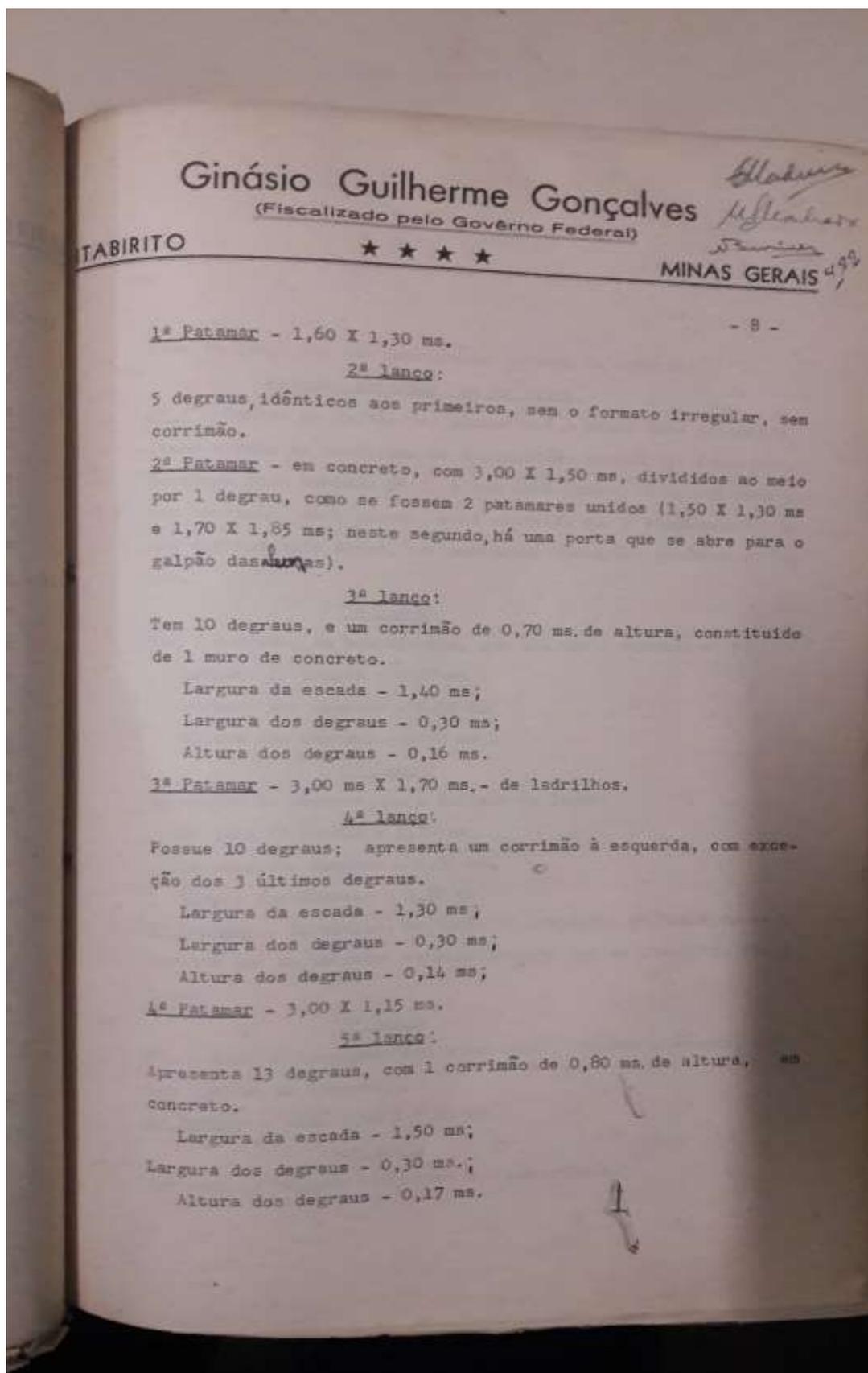
TABIRITO

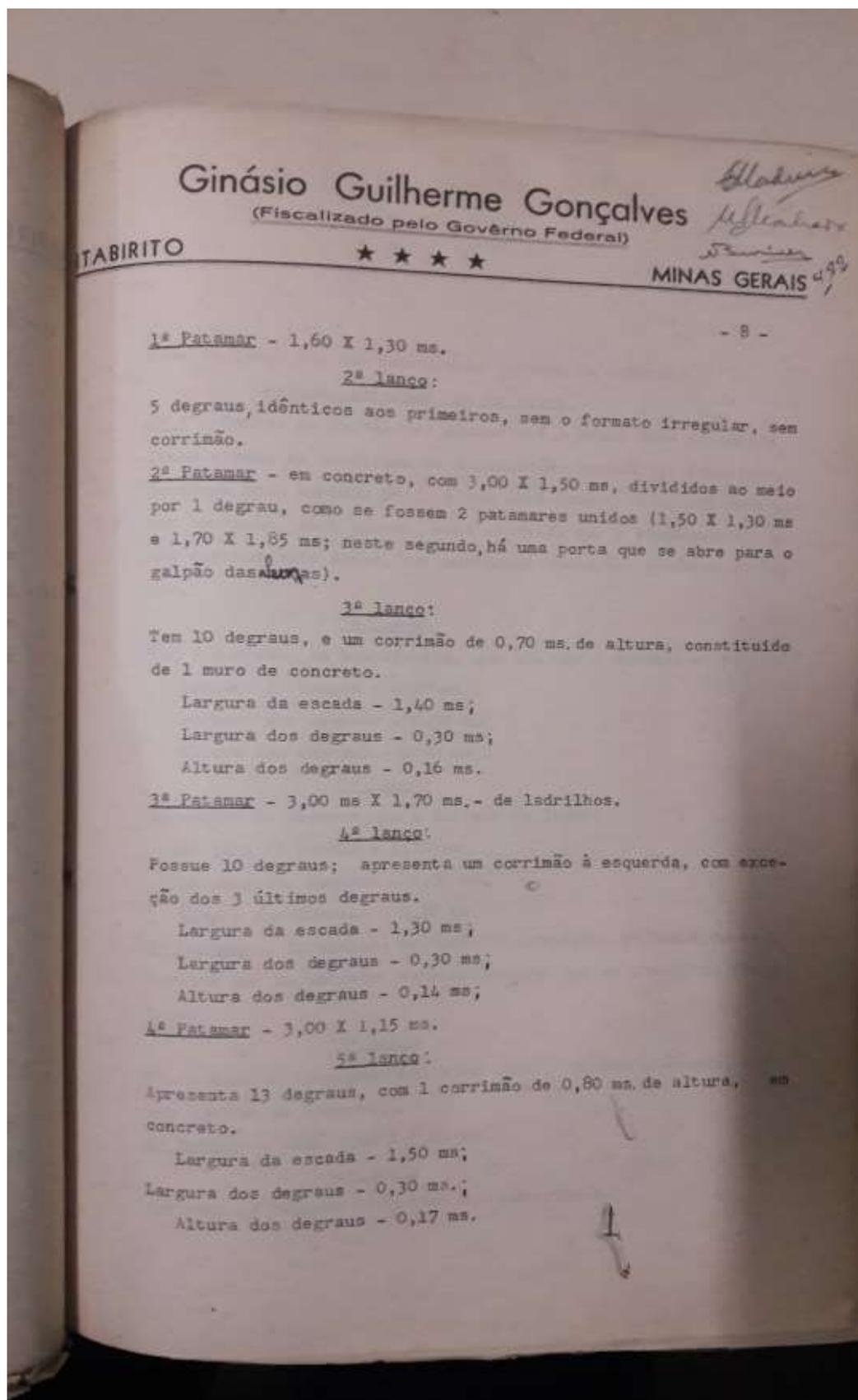
★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 7 -

- 13 - ENTRADAS - Existem três entradas no edifício:
- 1a. - principal, na fachada, Rua 24 de Outubro, dando acesso à escada nº 1, que conduz ao "hall" do 1º pavimento do prédio antigo;
 - 2a. - ainda na mesma rua, na extremidade superior do prédio, para os alunos, abrindo-se para o Auditório;
 - 3a. - dando para a Rua José Saenz, abrindo-se para o galpão das moças, destinada às alunas. Nota-10-(des).
- 14 - ESCADAS E CORREDORES - Os dois prédios, que se acham ligados, são servidos por várias escadas, tanto interna como externamente, o que não pode oferecer condições muito favoráveis para fácil movimentação de alunos e professores. Quanto às dimensões, são as seguintes:
- ESCADAS:
- Nº 1 - Da entrada principal ao "hall" do 1º pavimento, na junção dos 2 prédios, com 14 degraus de tijolos, com cobertura de cimento, 1 só lance:
- Largura - 1,10 ms (a ficha recomenda 1,50ms);
 - Piso, largura - 0,30 ms;
 - Piso, altura - 0,20 ms (a ficha recomenda de 15 a 16 cms).
- Esta escada não tem corrimão e é deficiente em suas dimensões.
- Nº 2 - No prédio antigo, conduzindo do 1º pavimento ao 2º, em concreto armado, revestido de massa vermelha, com 5 lanços (a ficha recomenda 2).
- 1º lance:
- Tem 5 degraus; sendo os 3 primeiros de format irregular, em leque (mais largura à direita);
- Largura da escada - 1,30 ms (um tanto menor);
 - Largura do piso - 0,30 ms;
 - Altura do piso - 0,16 ms.





Maduro
U. Almeida
U. B. Soares

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 9 -

Esse 5º lance vai dar num grande terraço de concreto.

Escadas externas, ao ar livre.

Nº 3 - Conduz do galpão das alunas até o pátio onde se guarda lenha e onde se localizam as instalações sanitárias femininas, passando pela entrada nº 3, à rua José Saenz. É de concreto, sem corrimão, em 4 lances, mais estreita que o recomendado e com degraus mais altos, variando suas dimensões conforme os lances.

1º lance:

Tem 7 degraus, em semicírculo, que vão ter à entrada nº 3.

Largura da escada - 2,27 ms.;

Largura dos degraus - 0,35 ms.;

Altura dos degraus - 0,20 ms..

2º lance:

Apresenta 10 degraus, os 4 últimos em leque.

Largura da escada - 1,25 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Altura dos degraus - 0,20 ms..

1º Patamar - Irregular, em forma de trapézio, prolongando-se à direita por um corredor externo que vai ter ao lavatório das alunas.

3º lance

Tem 4 degraus idênticos aos anteriores. Apenas a escada, aqui, tem 2,00 ms de largura.

2º Patamar - sede 2,00 X 1,25 ms.

4º lance

Apresenta 3 degraus idênticos aos anteriores.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 10 -

Nº 1 - Pequena escada, com 4 degraus em semi-círculos, concêntricos, de cimento, sem corrimão, levando às instalações femininas do andar térreo da parte antiga - à Rua José Saens.

Altura dos degraus - 0,19 ms.;

Largura da escada - 1,00 ms (à porta);

Largura do degrau - 0,30 ms.

Nº 2 - Conduz do corredor externo, que parte do patamar em trapézio da escada nº 3, até ao lavatório dos alunos; é de cimento, sem corrimão e sem parede de arrimo à esquerda, o que não pode oferecer segurança aos alunos; tem 12 degraus, indo ter a outro corredor externo, que vai da sala de Ciências até um patamar coberto, onde se abrem o dormitório dos alunos e seus lavatórios.

Largura da escada - 1,00 ms;

Altura dos degraus - 0,18 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Ao fim encontra-se um patamar de 1,30 X 1,00 ms e mais 2 degraus.

Nº 3 - Tem 8 degraus e vai da outra extremidade do corredor externo, acima referido, até ao corredor nº 5. À esquerda, há uma parede e à direita, um corrimão, de 0,85 ms. de altura.

Largura da escada - 1,50 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Altura dos degraus - 0,17 ms.;

Nº 4 - Escada coberta, com 5 degraus, de cimento, mais escura. Une o corredor da escada nº 6 a um patamar coberto, onde se abrem os lavatórios masculinos, à direita, e à esquerda, o dormitório dos alunos.

Nº 5 - Conduz do patamar coberto da escada nº 7 até um compartimento em plano inferior, onde ficam 5 lavatórios masculinos.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 11 -

Essa escada é de cimento, sem corrimão nem muro de arrimo à direita, com 4 degraus.

Largura da escada - 1,00 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Altura dos degraus - 0,30 (a ficha recomenda 0,16 ms.).

N^o 9 - Em dois lanços, formando um L. Entre o 1^o e o 2^o há um patamar que se une ao patamar coberto acima referido.

1^o lanço :

Tem 17 degraus e vai de ~~corredor da~~ ^{entrada dos alunos} ao 2^o lanço, sem corrimão.

Largura da escada - 1,50 ms.;

Largura dos degraus - 0,25 ms.;

Altura dos degraus - 0,18 ms.

2^o lanço :

Conduz à área livre dos alunos; apresenta 19 degraus e um corrimão, à esquerda, com 0,60 de altura.

Largura da escada - 1,60 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Altura dos degraus - 0,19 ms.;

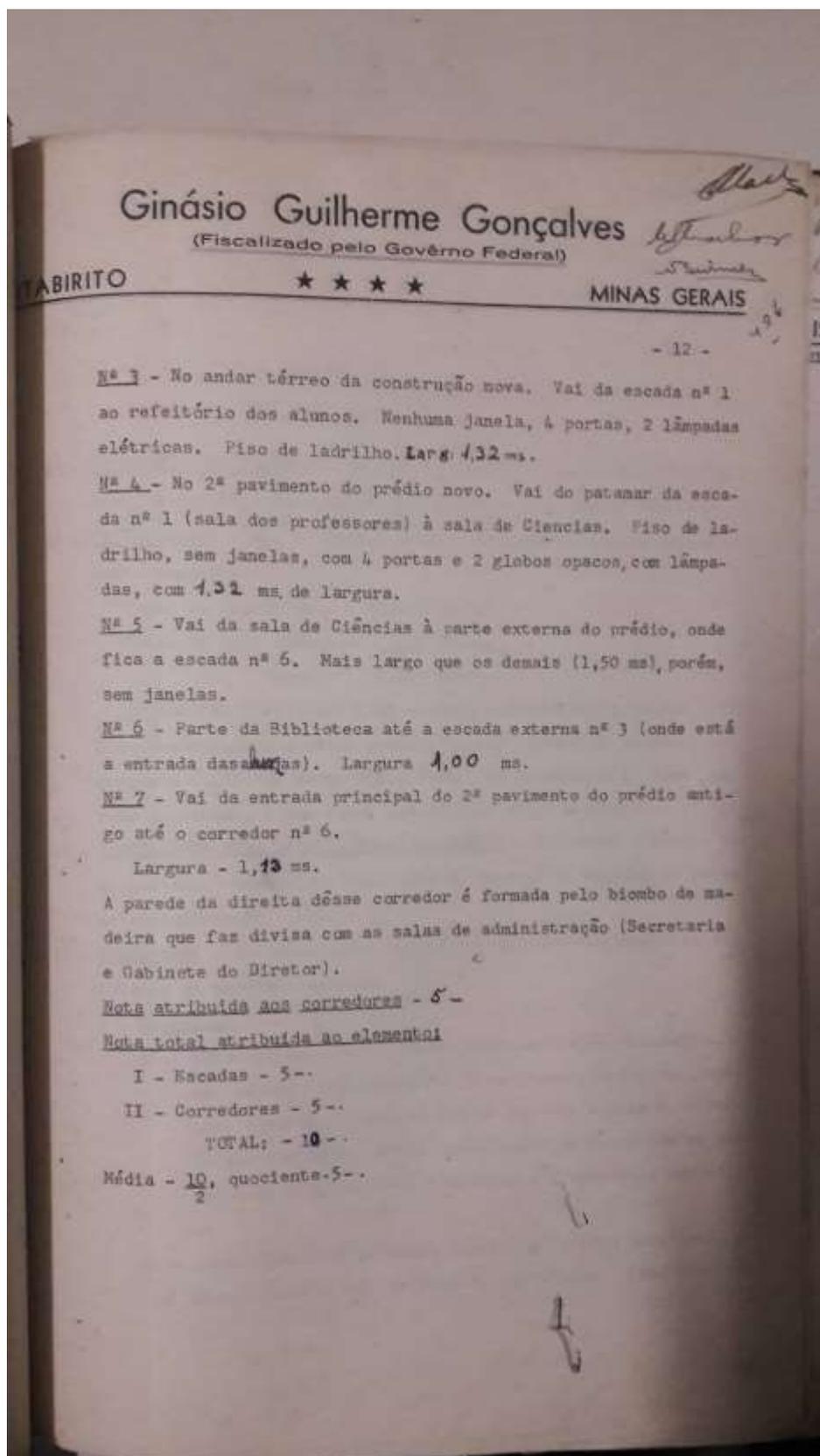
Nota atribuída às escadas - 5 -.

CORREDORES - Há, no interior do edifício, 7 corredores, todos com certa deficiência de iluminação.

N^o 1 - No andar térreo do prédio antigo, entre a Portaria, na entrada principal e o pátio onde vem dar a escada n^o 3, do galpão das ^{alunas} (entrada para as instalações femininas do andar térreo).

Tem o piso de taco, 2 lâmpadas elétricas, nem a janela, portanto, pouco iluminado, com 1,40 ms. de largura.

N^o 2 - Da entrada principal ao ~~corredor~~ ^{acima referido} claro, com 1 porta e 1 janela, 2 lâmpadas, piso de ladrilho, 1,47 ms. de largura.



Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS 492

- 13 -

DIVISÃO III

INSTALAÇÕES

15 - EXTINTORES DE INCÊNDIO - Existem 4, localizados na sala de ciências, dormitório dos alunos, refeitório e auditório. Nota - 4 -

16 - CAIXAS D'ÁGUA - São 5, quatro frias e uma quente, com as capacidades seguintes:

Total de água fria - 6.015 litros;

Total de água quente - 400 litros;

Total: 6.415 litros.

$C = 500 + 20 \times 257 + 150 \times 40 = 500 + 5.140 + 6.000 = 11.640$ litros

O estabelecimento deveria possuir 11.640 litros, no entanto, apresenta 6.415, ou sejam 55%. Porém, há abundância de água na rede da cidade, o que supre essa falta. Nota atribuída - 7 -

17 - INSTALAÇÕES PARA LIMPEZA GERAL DO PRÉDIO - Varredura a seco e pano molhado; não existe aspirador de pó e só se enceram as salas de administração. Nota - 7.

18 - BEBEDOUROS - As instalações sanitárias do estabelecimento se distribuem da seguinte maneira:

I - Masculinas:

a) - situadas num compartimento anexo ao galpão das ~~salas~~ salas, com entrada independente. É um compartimento sem janelas, sombrio, o qual se atinge por uma escada de cimento sem corrimão. Essas instalações se encontram em uma calha de cimento com 5 torneiras e 1 bebedouro automático.

b) - localizadas num pavilhão isolado do prédio principal, anexo à área livre, de recreio dos alunos. Esse pavilhão

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 14 -

é constituído de um pequeno galpão com um tanque e torneira e um compartimento fechado, com acesso por uma porta lateral, que dá para um corredor onde se abrem 5 portas de 5 W.C. com 5 chuveiros; há ainda um nictório em talha de pouca altura. Cada compartimento tem o piso de cimento e uma janela basculante de 1,45 X 0,60 ms. As paredes são revestidas por uma barra de cimento pintada a óleo com 1,20 ms de altura. Os vasos sanitários são de cerâmica vidrada, em forma afunilada, encaixados numa base de cimento; não têm tampo de madeira e apresentam caixa de descarga. Não se notam dispositivos para papel higiênico. Cada compartimento tem um chuveiro com água fria.

- c) - instalações anexas à Enfermaria, comuns ao Dormitório dos alunos - 1 lavatório e um pequeno compartimento que se abre para a própria Enfermaria, com 1 chuveiro de água quente e fria e 1 W.C.; nas paredes, uma barra a óleo, de 1,40 ms de altura. Nesse compartimento existem 2 janelas com área total de iluminação de 2,25 ms².

II - Femininas:

- a) - as principais instalações sanitárias femininas estão situadas na parte mais antiga do prédio, no 2º pavimento, anexas ao dormitório feminino, porém, com entrada independente. Constam de 4 compartimentos revestidos de barra de azulejo de 1,60 ms de altura, e o piso de ladrilho; nos mesmos se encontram as seguintes instalações:
- 1) três lavatórios, uma talha com filtro de parede; e o compartimento arejado por uma janela de 0,90 X 1,75 ms. (1,57 ms²).

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

LABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 15 -

2) um bidete um W.C.; este em cerâmica vitrada, de forma afunilada, com assento de madeira e seu dispositivo para papel higiênico, provido de caixa de descarga. Janela de 1,75 X 0,70 ms (1,22 ms²).

3) Idem, com as mesmas dimensões.

4) um W.C. e uma banheira. Esse compartimento apresenta duas janelas de 1,75 X 0,70 ms cada. Área total: 2,45 ms².

b) - Instalações localizadas no andar térreo, parte de construção mais antiga, abrindo-se para a escada nº 3, à Rua José Saenz. Há um pequeno "hall" com um lavatório e um bebedouro automático. Num compartimento anexo, com piso de ladrilho, há um W.C., encastado numa base de cimento; nesse compartimento há uma janela basculante de 0,93 ms².

BEBEDOUROS:-

Capacidade matrícula - $\frac{225}{2}$, Quociente: 112,5;

Número de bebedouros - 2

Nota-4, aumentada de 2 pontos por existir uma tábua no compartimento das instalações femininas.

19 - LAVATÓRIOS:-

Capacidade de matrícula - $\frac{225}{2}$, Quociente: 28,1;

Número de lavatórios 8;

Nota atribuída:-10; baixada para 7 (sete), por estarem os lavatórios masculinos em local sem muito conforto, escuro, e não existirem nos lavatórios sabonetes nem toalhas individuais de papel.

20 - GABINETES SANITÁRIOS - Para calcular este elemento estabelecemos

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 16 -

os seguintes dados: a capacidade do estabelecimento é de 225 alunos. Atualmente a matrícula do turno de maior frequência feminina (o da manhã, com 129 alunos) é de 70 alunas; a maior frequência masculina é de 70 alunos, no turno da noite (cuja matrícula total é de 85 alunos).

Assim, obtemos a percentagem de 54,2% para a maior frequência feminina e 91,7% para a maior frequência masculina.

I - Capacidade de matrícula total: 225 alunos; 54,2% dessa capacidade - 121,95; capacidade de matrícula feminina: 121 alunos.

II - Capacidade de matrícula total: 225 alunos; 91,7% dessa capacidade - 206,52; capacidade de matrícula masculina: 206 alunos.

I - Cabinets femininas:

Capacidade de matrícula - $\frac{121}{4}$; Quociente - 30,2;

Número de W.C. - 4;

Nota atribuída - 5 - (cinco).

II - Cabinets masculinos: a) W.C.

Capacidade de matrícula - $\frac{206}{5}$; Quociente - 41,2;

Número de W.C. - 5;

Nota atribuída - 10, baixada para 8 por se encontrarem os W.C. em local de difícil acesso.

b) Mictórios:

Capacidade de matrícula - $\frac{206}{2}$; Quociente - 206;

Número de mictórios - ... 1;

Nota atribuída - zero (0)

Portanto, a nota dos gabinetes masculinos é $\frac{8}{2} = 4$ - (quatro).

Cabinets sanitários - nota total: $\frac{4+5}{2} =$ Média - 4,5 - (quatro e meio).

f

Alameda

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO ★ ★ ★ ★ MINAS GERAIS

- 17 -

SEÇÃO IV

SALAS DE AULA

11 - ESTRUTURA - Possui o estabelecimento seis salas de aula e mais uma especial, de Ciências; considerando a capacidade do estabelecimento, temos: $\frac{200}{7}$ Quociente: 28,6.
Nota atribuída ao elemento: - 9 -

12 - ÁREA - Na classificação deste elemento foram consideradas as turmas de maior número de alunos que as frequentam. Nenhuma sala foi considerada deficiente, porém a de nº 3 é frequentada por uma classe de 37 alunos embora apresente área de 35,17 m².
Nota atribuída ao elemento: - 9 (média das notas das seis salas).

13 - FORMA - Todas as salas têm a forma retangular, enquadrando-se a largura entre $\frac{1}{3}$ e $\frac{1}{4}$ do comprimento nas salas de nº. 1 e 2.

Nº	Comprimento	2/3 do comp.	3/4 do comp.	Largura	Nota atribuída
1	7,15	4,76	5,34	5,00	10
2	7,15	4,76	5,34	5,00	10
3	6,70	6,99	5,01	5,25	9
4	6,70	6,99	5,01	5,25	9
5	6,70	6,99	5,01	5,25	9
6	9,95	6,62	7,44	6,60	8
Total de pontos					55
Média					9,1

f

Albuquerque

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO ★ ★ ★ ★ MINAS GERAIS ^{4,3}

- 18 - 15
21 -

As salas de iluminação unilateral (ns. 2, 3, 4 e 5) são têm largura superior a 6 metros. *Nota - 9,4 -*

24 - ISOLAMENTO - As salas de aula se dividem por meio de redes comuns de tijolo; há lajes de piso e de ferro em todas. Não há paredes divisórias de mais altura.
Nota: - 10 -

25 - QUADROS NEGROS - Todas as salas, com exceção das de ns. 5 e 6, apresentam quadros negros de madeira, fixos às paredes, com área de 3,00 ms² (*1,7 x 2 = ms²*); os das salas ns. 5 e 6, de 1,54 ms² (*1,4 x 1,1 = ms²*), não correspondem à área mínima exigida pela Portaria nº 501 (2,00 ms²).
Nota: - 8,6 -

26 - PINTURA - A pintura de todas as salas é de cor creme, não brilhante e antiga, mal conservada.
Nota: - 7 -

27 - ÁREA DE ILUMINAÇÃO - Os dados referentes à iluminação natural figuram no quadro abaixo.
Quanto à iluminação artificial, para o curso noturno, é direta, difundida por meio de lâmpadas em cada sala, pendentes de fios, com globos opacos. *Nota - 8 -*

SALA Nº	ÁREA EM ms ²	ÁREA DE ILUMINAÇÃO	QUOCIENTE	NOTA OBTIDA
1	35,75	9,85 ms ²	3,6	10
2	35,75	5,95	6	7
3	35,17	5,85	6	7
4	35,17	5,85	6	7
5	35,17	5,85	6	7
6	65,67	17,65	3,7	10
Nota Obtida				48
Média				8

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

-) 19)-

- 28 - DISPOSIÇÃO DAS JANELAS - As janelas de todo o prédio têm parapeito baixo e não se abrem até o teto. Não há reflexos nos quadros negros, as bandeiras não são basculantes, nem se notam cortinas nas janelas.
Salas de aula ns. 2, 3, 4 e 5 - iluminação unilateral, janelas à esquerda;
Salas de aula ns. 1 e 6 - iluminação bi-lateral.
Nota atribuída: - 7,6. -
- 29 - ACÚSTICA - As salas não apresentam mais de 10 ms de profundidade e são boas as condições acústicas; excetua-se a de nº 6, que se prolonga pelo palco, com um comprimento total de 15,00 ms.
Nota: 9,3.
- 30 - CARTEIRAS - Todas as salas apresentam o mesmo tipo de carteiras individuais, de madeira, com tempo de: 0,50 X 0,37 m. e providas de assentos fixos, com espaldar.
São carteiras pequenas, muito estragadas, não adaptáveis ao tamanho dos alunos e não têm lugar para livros ou cadernos.
A sala de aula nº 6 apresenta cadeiras acadêmicas de madeira, com um braço para a escrita.
Nota atribuída ao elemento: - 5 - .
- 31 - MOBÉIS DIVERSOS - Encontram-se em todas as salas apenas as crevaninhas para os professores, cujos tamanhos medem 1,50 X 1,00 ms, ultrapassando as dimensões recomendadas; são móveis antigos, em mau estado de conservação.
Nota atribuída: - 6. -

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS 4^o

- 20 -

MEDIDAS DAS SALAS DE AULAS

SALAS NS.	Nº DE LUGARES	DIMENSÕES	ÁREA EM m ²	ÁREA DOS QUADROS NEGROS	ÁREA DE ILUMINAÇÃO em m ²	ACUSTICA	CARTEIRAS
1	14	5,00 x 7,15	35,75	3,00	9,85	ótimas	individuais
2	12	5,00 x 7,15	35,75	3,00	5,95	"	"
3	24 37 30	5,25 x 6,70	35,17	3,00	5,85	"	"
4	26	5,25 x 6,70	35,17	1,54	5,85	"	"
5	22 31	5,25 x 6,70	35,17	3,00	5,85	"	"
6	36	9,95 x 6,60	65,67	1,54	17,65	"	"

OBSERVAÇÕES: I - Com referência ao nº de lugares, tomamos a maior frequência das salas, conforme os vários turnos.

II - A sala nº 6 também funciona como Auditório.

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ITABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

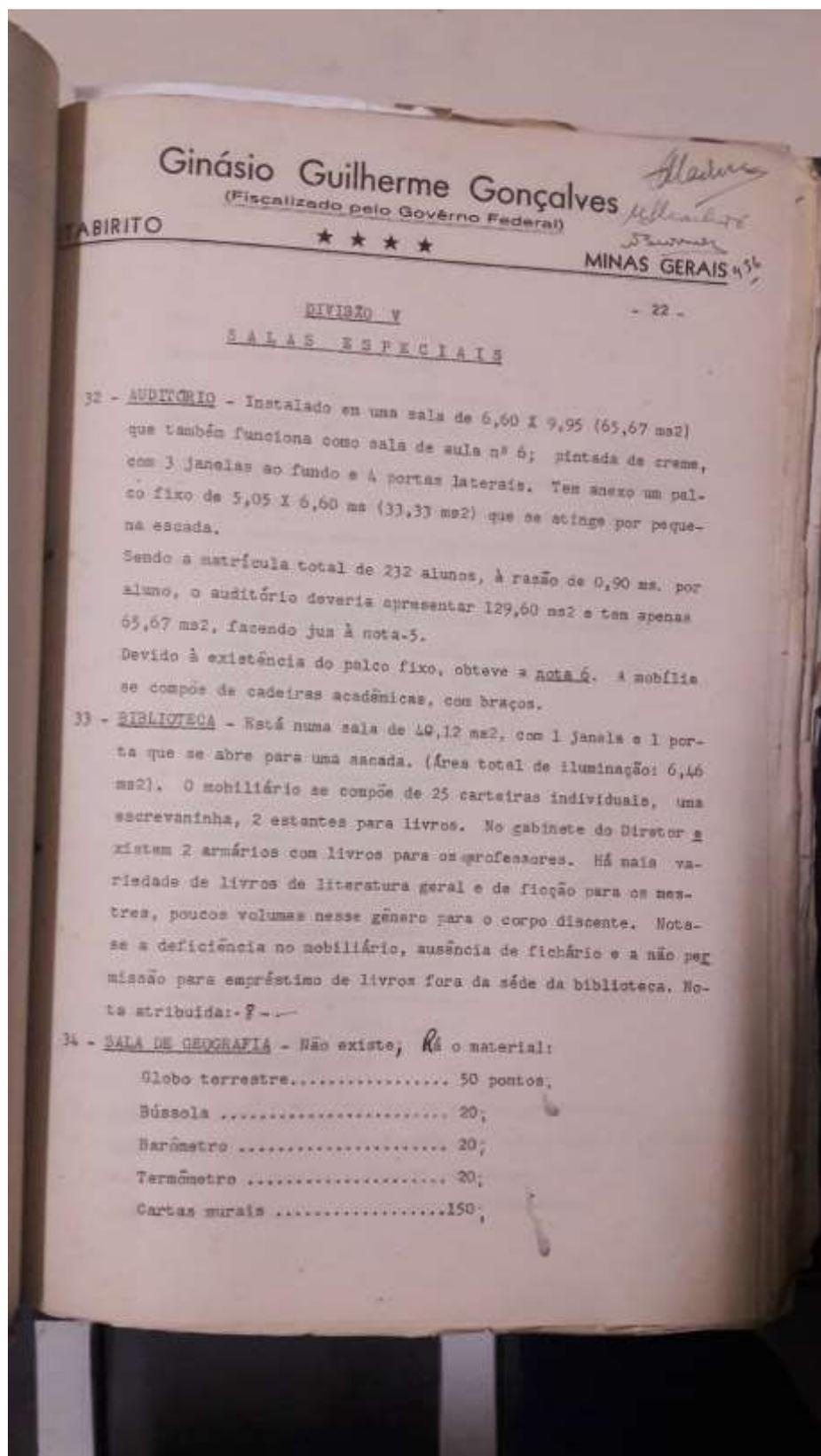
- 21 -

- NOTAS ATIVIDADES ÀS SALAS DE AULAS -

SALAS DE AULA

SALAS	22 ALMOÇO	22 AULA	23 PAUSA	24 TICLA - POSITO	25 QUADROS NEGROS	26 FILTURA	27 ÁREA DE TERMINAÇÃO	28 DISPOSIÇÃO DAS JANELAS	29 ACTES- TICA	30 CAR - FERTAS	31 MÓVEIS DIVERSOS
Nº 1	X	10	10	10	10	7	10	7	10	5	6
Nº 2	X	10	10	10	10	7	7	8	10	5	6
Nº 3	X	6	9	10	10	7	7	8	10	5	6
Nº 4	X	10	9	10	10	7	7	8	10	5	6
Nº 5	X	8	9	10	6	7	7	8	10	5	6
Nº 6	X	10	9	10	6	7	10	7	6	5	6
TOTAL DE PORTOS		54	55	60	52	42	48	46	56	50	56
			9,1	10	9,6	7	9	7,6	9,5	5	6

OBSERVAÇÃO - A sala de aulas nº 6 também funciona como auditório, apresentando um palco fixo.



Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

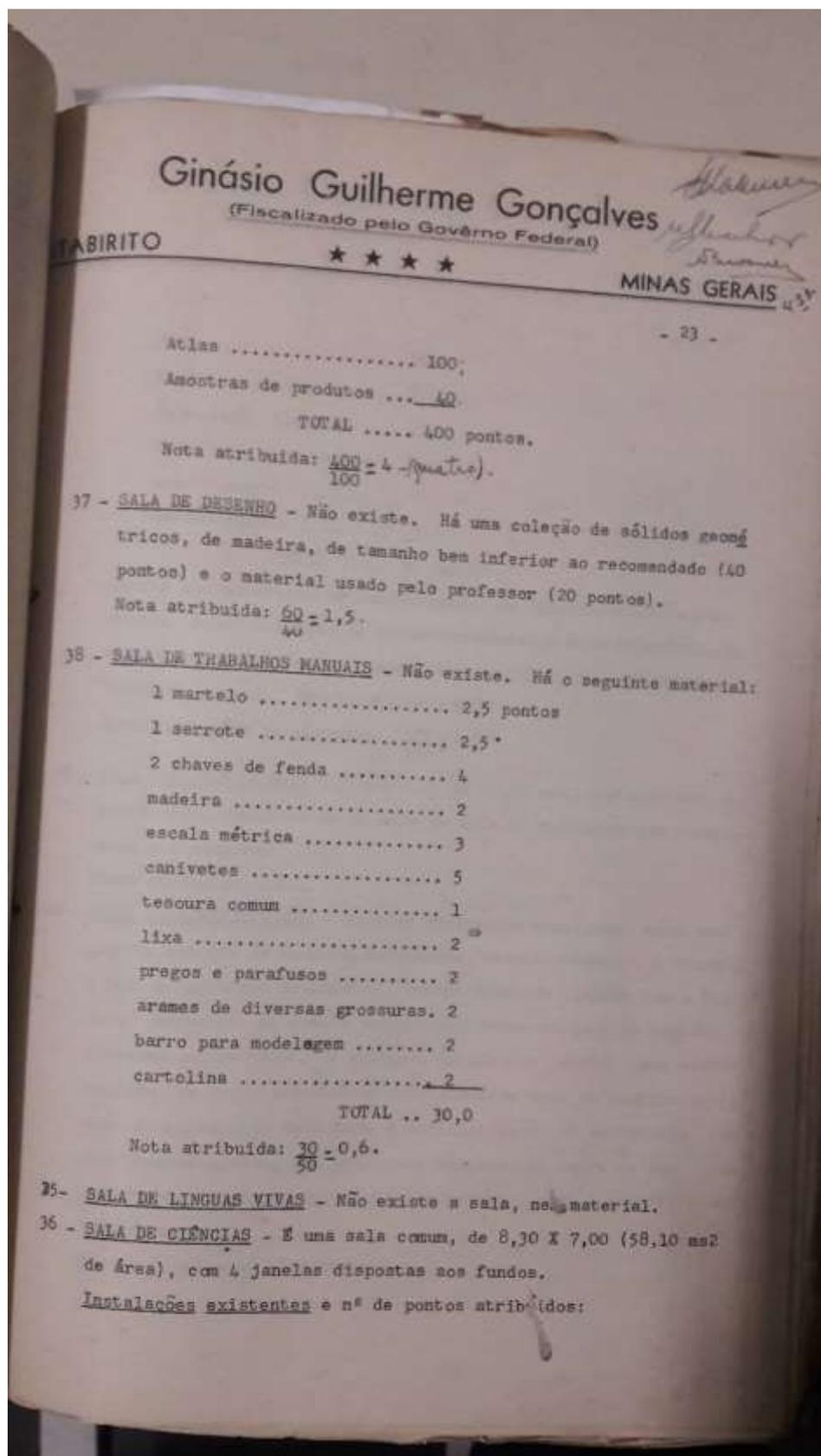
MINAS GERAIS 456

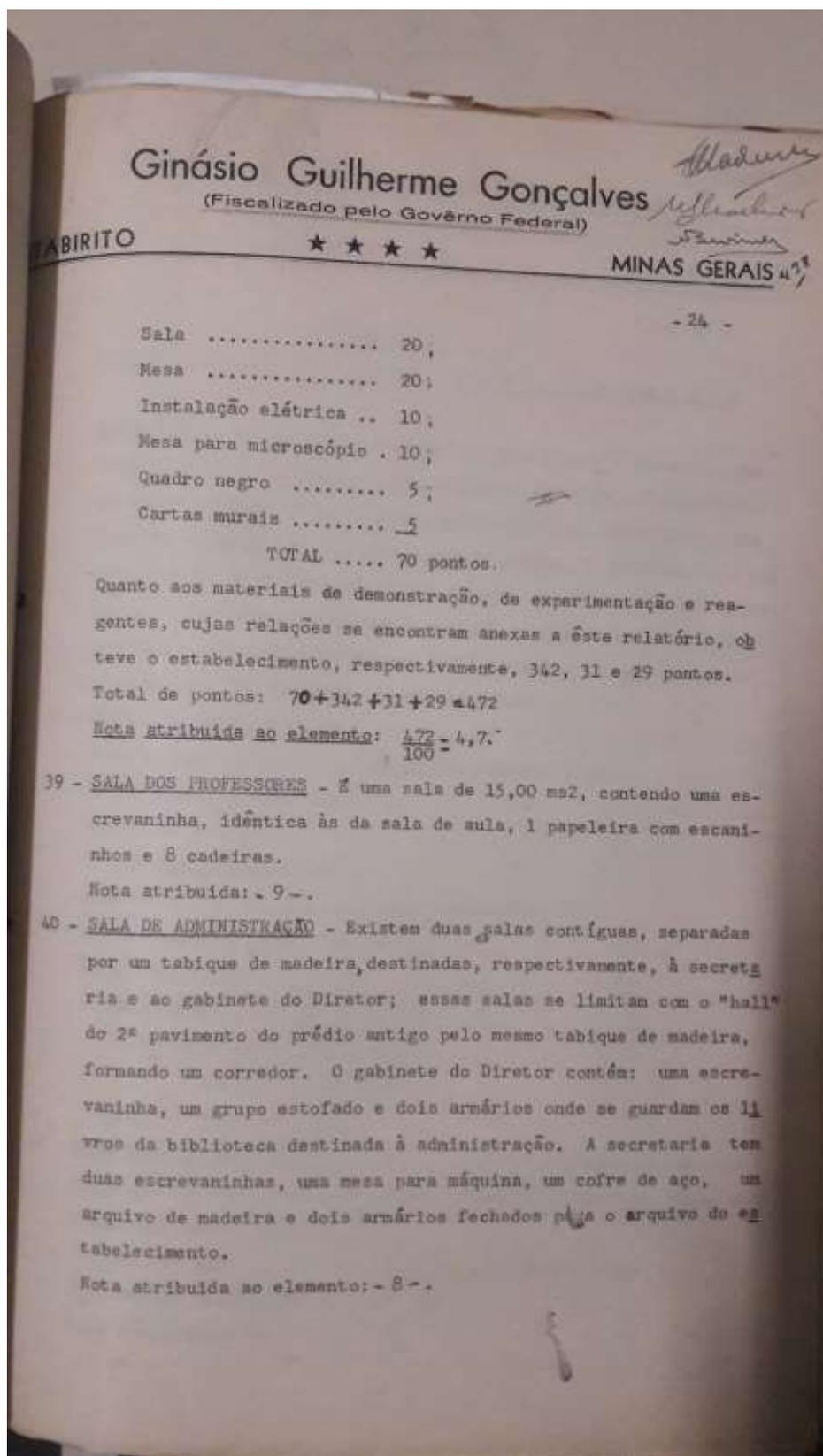
DIVISÃO V

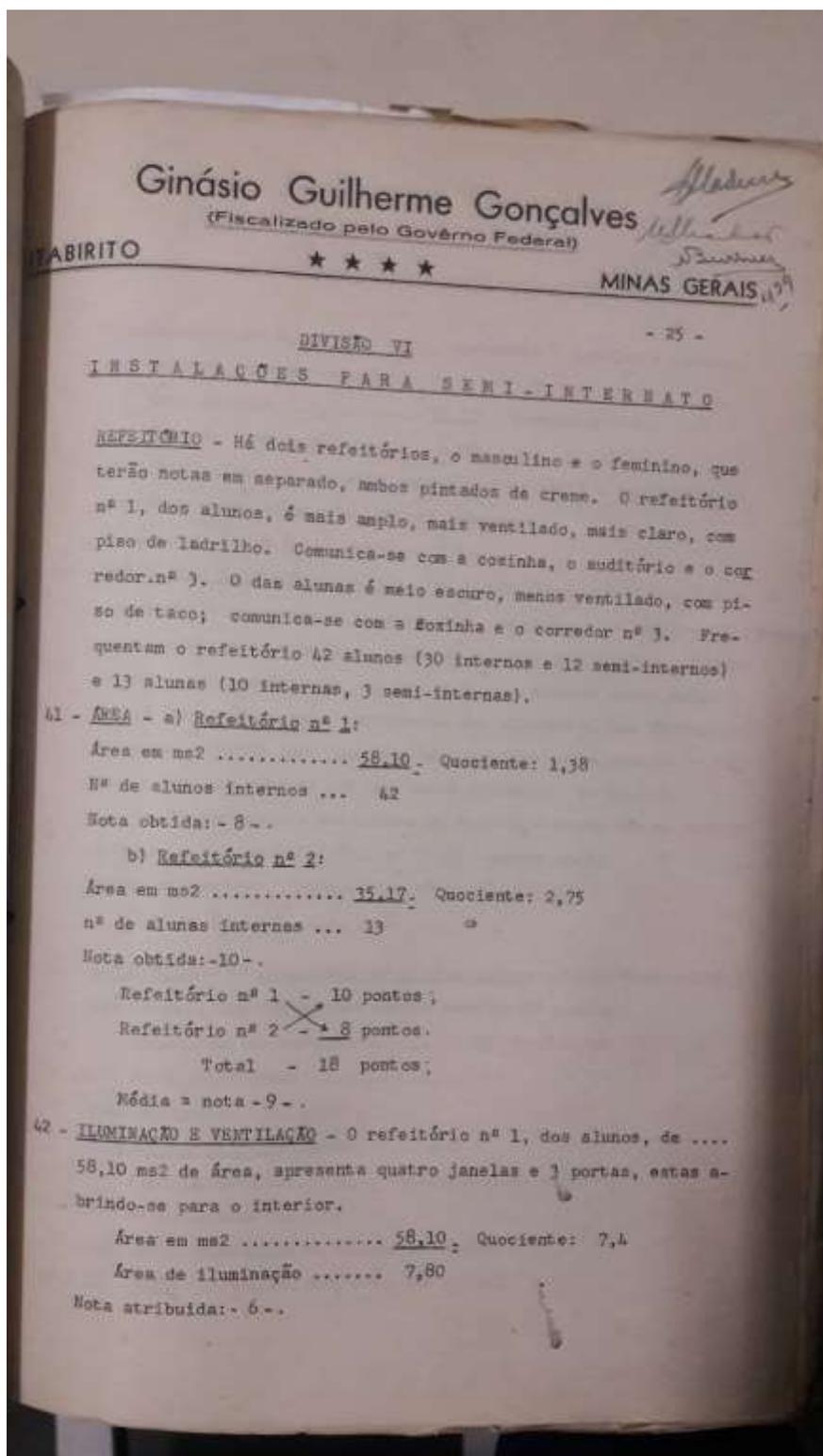
- 22 -

SALAS ESPECIAIS

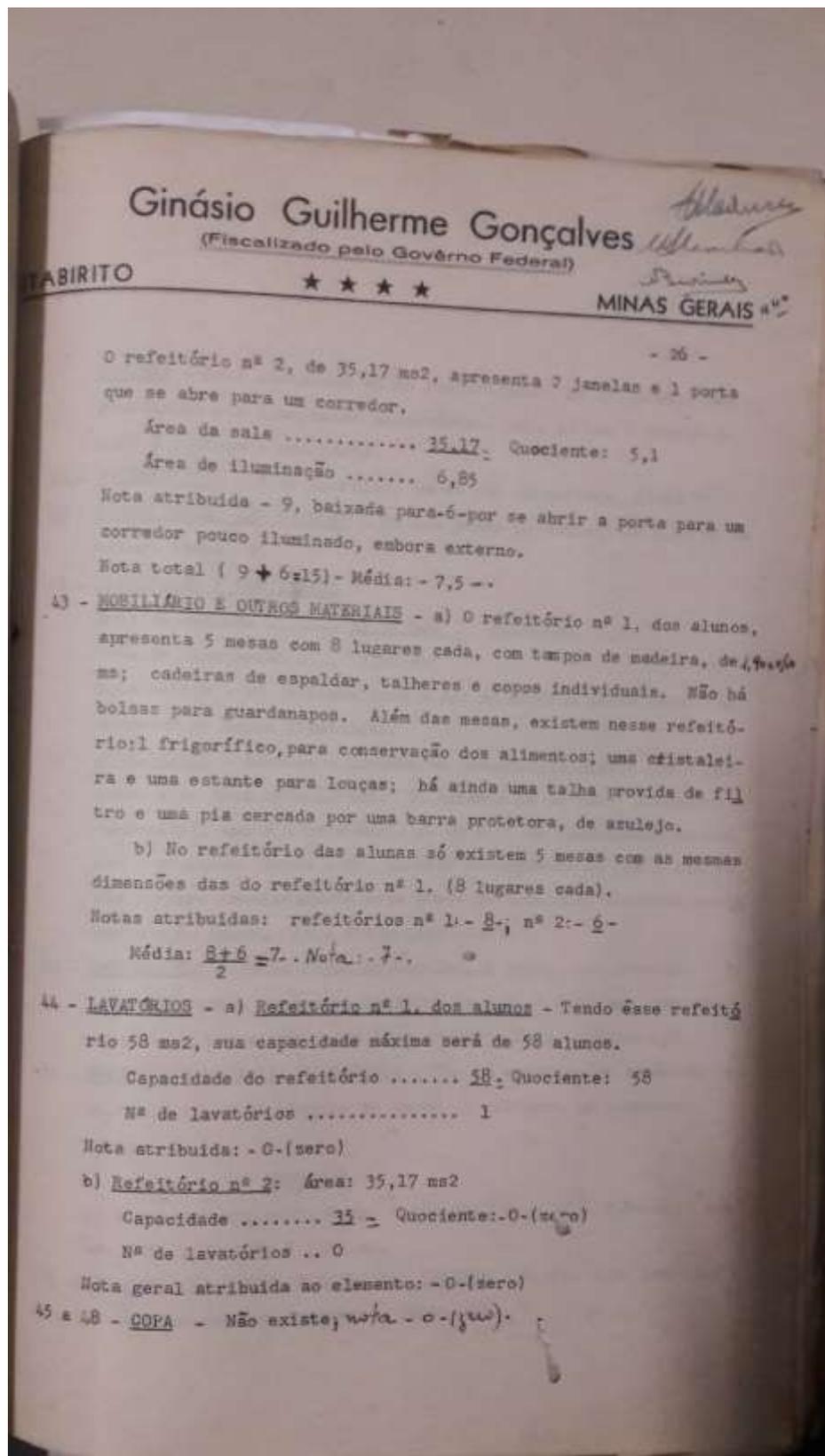
- 32 - AUDITÓRIO - Instalado em uma sala de 6,60 X 9,95 (65,67 m²) que também funciona como sala de aula n^o 6; pintada de creme, com 3 janelas ao fundo e 4 portas laterais. Tem anexo um palco fixo de 5,05 X 6,60 m (33,33 m²) que se atinge por pequena escada.
- Sendo a matrícula total de 232 alunos, à razão de 0,90 m. por aluno, o auditório deveria apresentar 129,60 m² e tem apenas 65,67 m², fazendo jus à nota-5.
- Devido à existência do palco fixo, obteve a nota-6. A mobília se compõe de cadeiras acadêmicas, com braços.
- 33 - BIBLIOTECA - Está numa sala de 10,12 m², com 1 janela e 1 porta que se abre para uma sacada. (Área total de iluminação: 6,46 m²). O mobiliário se compõe de 25 carteiras individuais, uma escrevaninha, 2 estantes para livros. No gabinete do Diretor existem 2 armários com livros para os professores. Há mais variedade de livros de literatura geral e de ficção para os mestres, poucos volumes nesse gênero para o corpo discente. Nota-se a deficiência no mobiliário, ausência de fichário e a não permissão para empréstimo de livros fora da sede da biblioteca. Nota atribuída: 7 -
- 34 - SALA DE GEOGRAFIA - Não existe, R^a o material:
- | | |
|----------------------|------------|
| Globo terrestre..... | 50 pontos; |
| Bússola | 20; |
| Barômetro | 20; |
| Termômetro | 20; |
| Cartas murais | 150; |

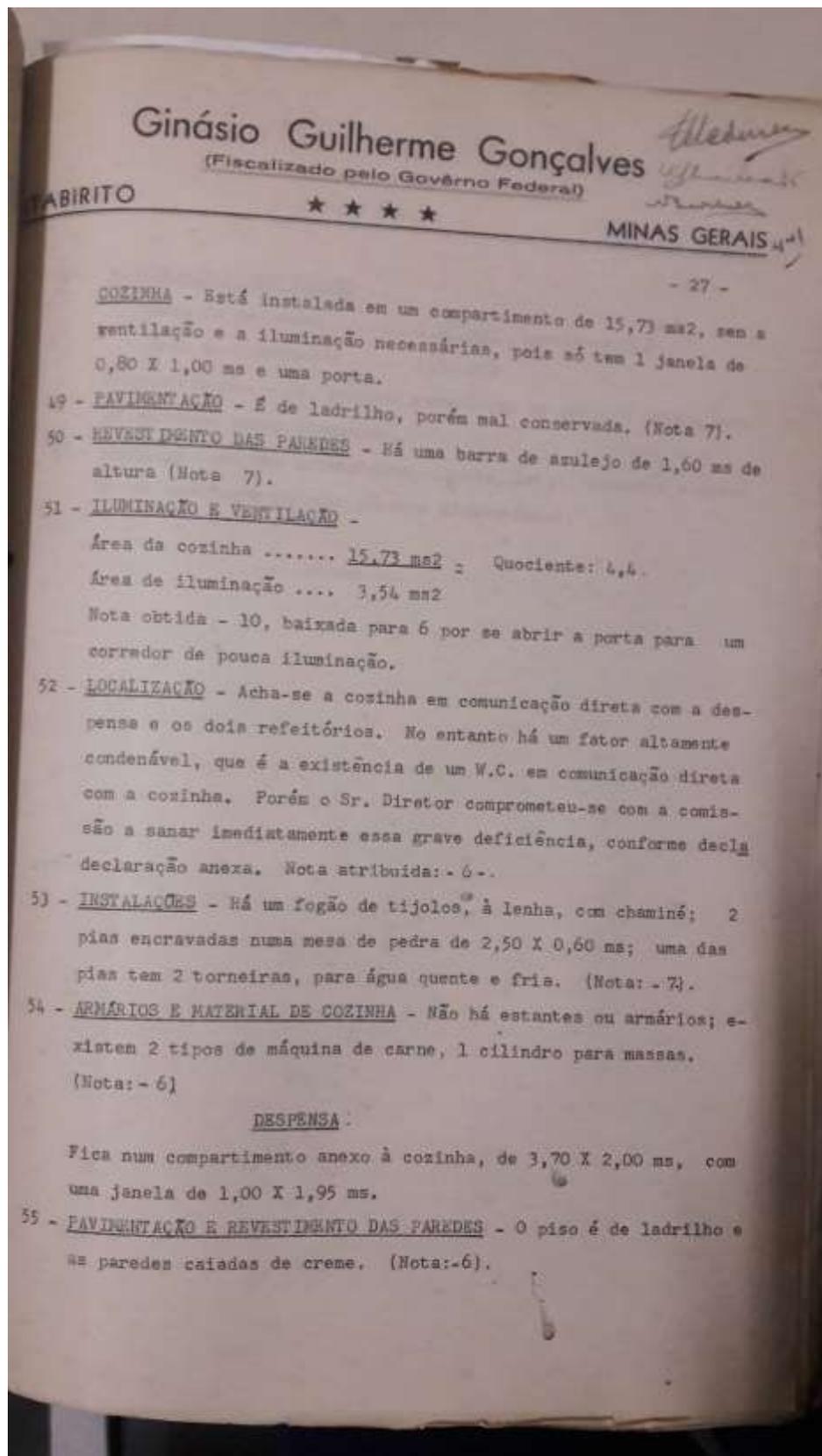


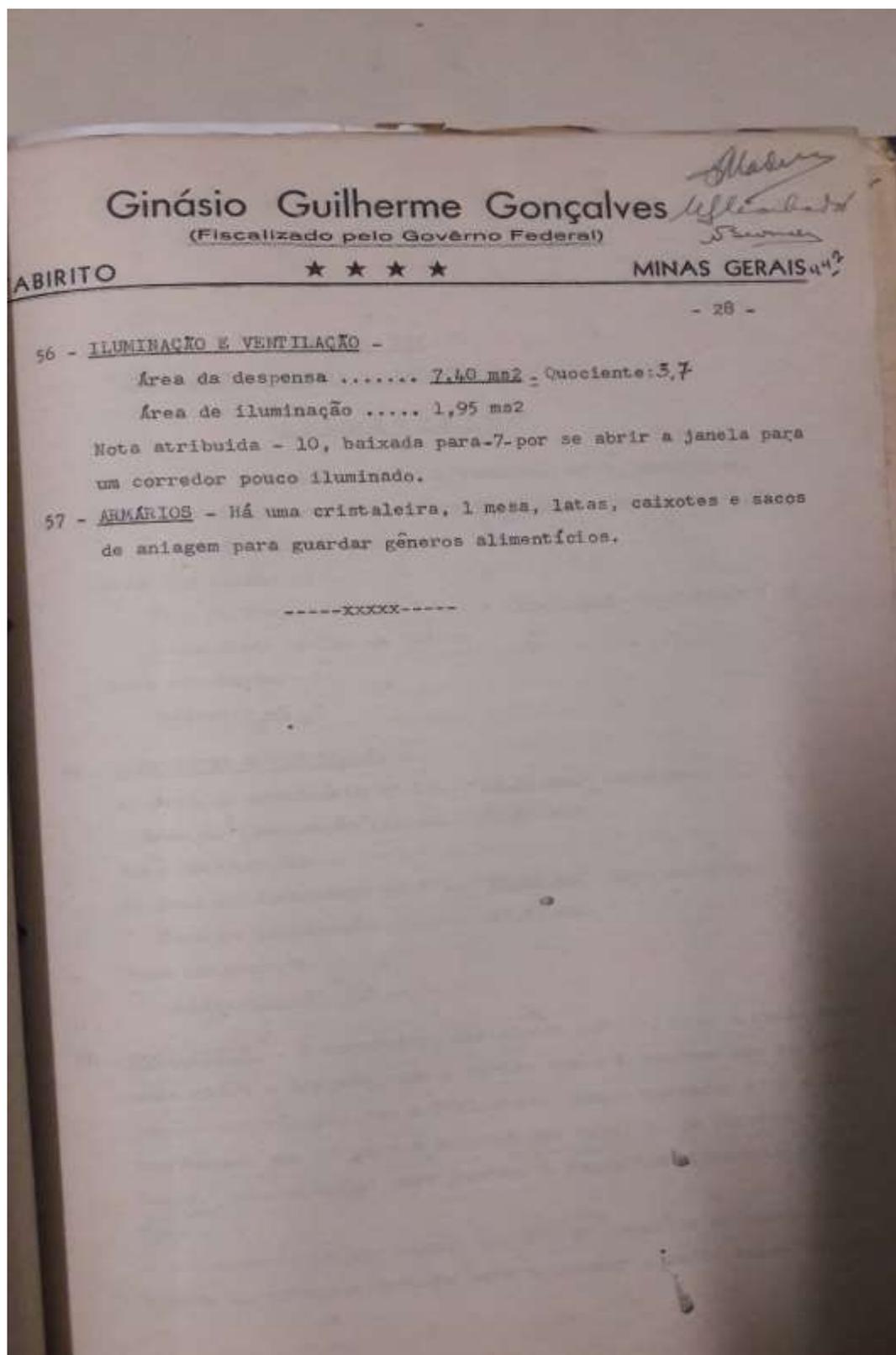


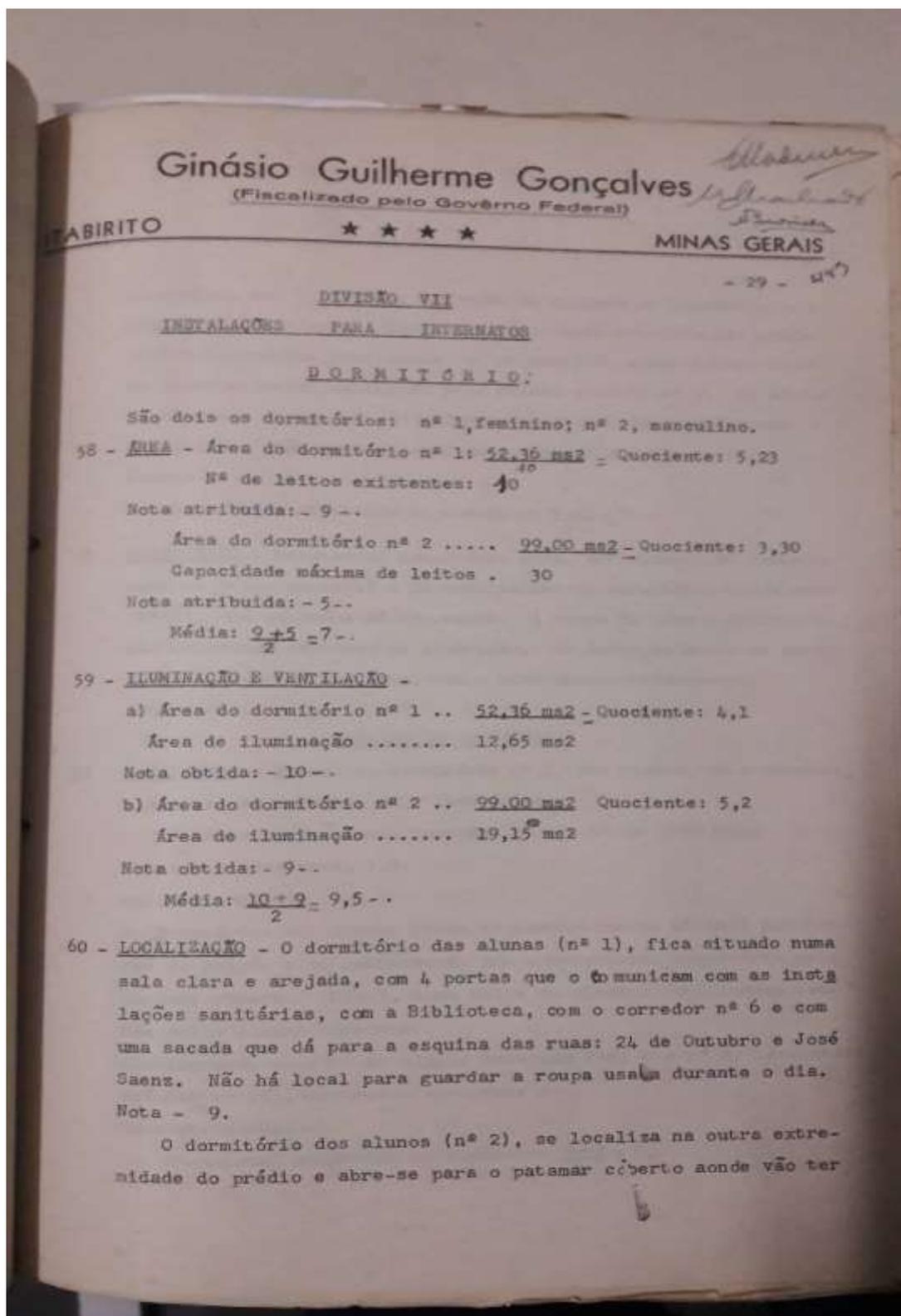


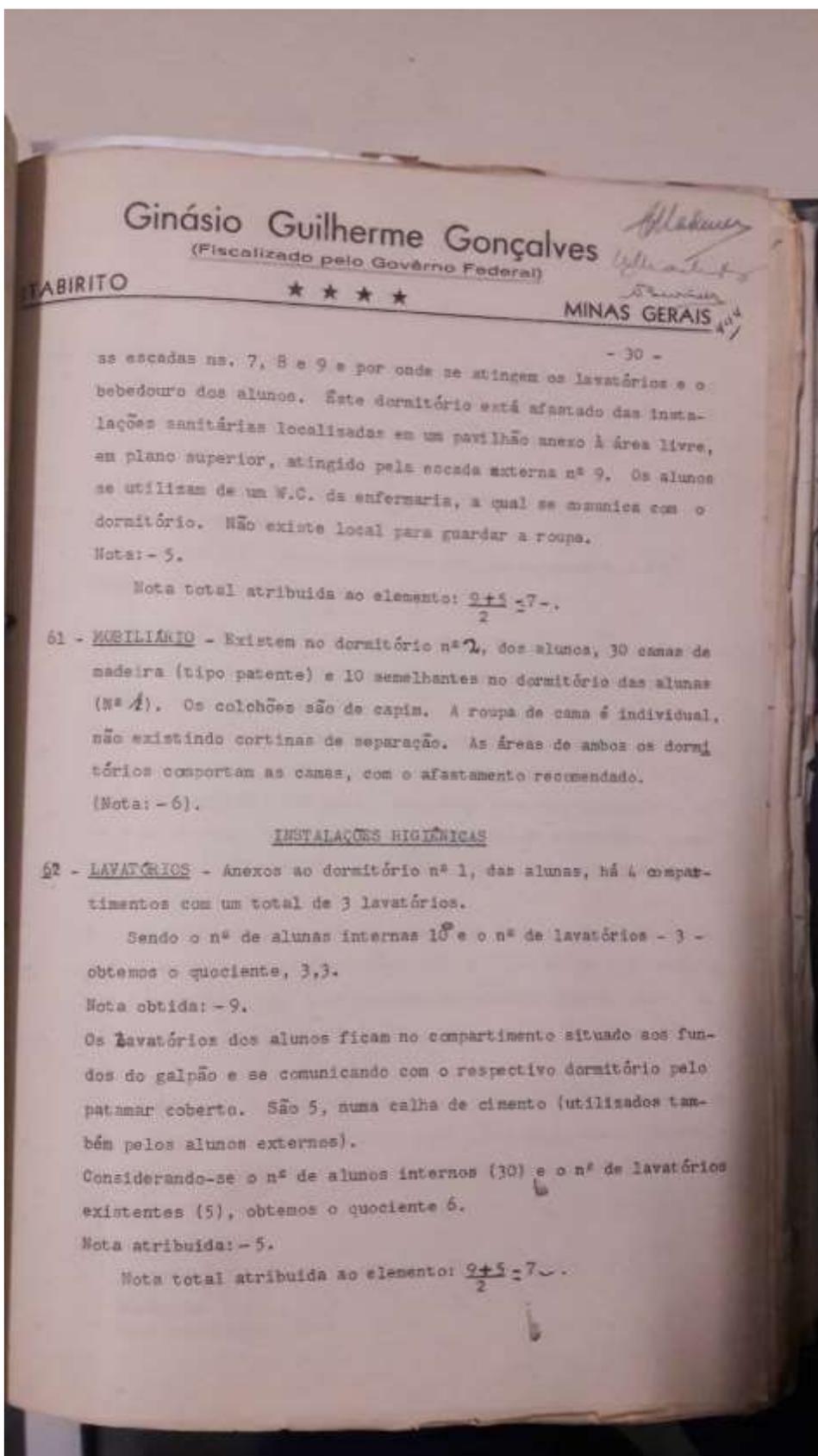
Volume 2, fl. 439











Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

DORMITÓRIO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 30 -

as escadas ns. 7, 8 e 9 e por onde se atingem os lavatórios e o bebedouro dos alunos. Este dormitório está afastado das instalações sanitárias localizadas em um pavilhão anexo à área livre, em plano superior, atingido pela escada externa nº 9. Os alunos se utilizam de um W.C. da enfermaria, a qual se comunica com o dormitório. Não existe local para guardar a roupa.

Nota: - 5.

Nota total atribuída ao elemento: $\frac{2+5}{2} = 7$.

- 61 - MOBILIÁRIO - Existem no dormitório nº 2, dos alunos, 30 camas de madeira (tipo patente) e 10 semelhantes no dormitório das alunas (nº 1). Os colchões são de capim. A roupa de cama é individual, não existindo cortinas de separação. As áreas de ambos os dormitórios comportam as camas, com o afastamento recomendado.

(Nota: - 6).

INSTALAÇÕES HIGIÊNICAS

- 62 - LAVATÓRIOS - Anexos ao dormitório nº 1, das alunas, há 4 compartimentos com um total de 3 lavatórios.

Sendo o nº de alunas internas 10 e o nº de lavatórios - 3 - obtemos o quociente, 3,3.

Nota obtida: - 9.

Os lavatórios dos alunos ficam no compartimento situado aos fundos do galpão e se comunicando com o respectivo dormitório pelo patamar coberto. São 5, numa calha de cimento (utilizados também pelos alunos externos).

Considerando-se o nº de alunos internos (30) e o nº de lavatórios existentes (5), obtemos o quociente 6.

Nota atribuída: - 5.

Nota total atribuída ao elemento: $\frac{2+5}{2} = 7$.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 31 -

63 - CHUVEIROS - Há 5 chuveiros destinados aos alunos, ditados no PB vilhão anexo à área livre, local que não permite fácil acesso; há mais um, de água quente e fria, localizado na enfermaria, anexa ao dormitório dos alunos.

Nº de alunos internos: 30 - Quociente: - 5 -

Nº de chuveiros: 6

Nota obtida: - 9. Não há chuveiros para as alunas (W.A.Y.A. - 0.1111).

Nota atribuída a este elemento: $\frac{9}{2}$ - Média: - 4,5 -

64 - WATER CLOSETS - Classificados conforme a porcentagem de frequência feminina e masculina, segundo o mesmo critério usado para o externato (elemento nº 20).

Sendo o número total de alunos internos de 40 e havendo 30 alunos e 10 alunas, a porcentagem encontrada foi de 25% para a frequência feminina e 75% para a masculina, devendo, portanto, o nº de W.C. ser de 3 masculinos para 1 feminino. No entanto, o que se observa é justamente o contrário, motivo pelo qual a nota 5 foi baixada de um ponto.

I - Considerando-se a área do dormitório feminino de 52,06 m² e a área de cada cama (mais o intervalo de 0,80 m) de 2,96 m², temos o quociente: 17. A capacidade deste dormitório é, pois, de 17 leitos (o que não foi atingido, porque só há 10 alunas internas).

II - Fazendo-se o mesmo cálculo para o dormitório masculino cujas áreas são: 99 m² (dormitório) e 2,96 (cada leito com o intervalo) encontramos a capacidade deste dormitório que é de 34 leitos (só há 30 internos).

Notas atribuídas:

I - Capacidade de alunas internas - 17 - Quociente: 5,6

Número de W.C. 3

Nota atribuída: - 10 -

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 32 -

II - Capacidade de alunos internos 34 Quociente: 34

Número de W.C. 1

Nota obtida: - 0 - (zero)

Nota final: $\frac{10+0}{2} = 5$, baixada para - 4 - .

65 - BIDES - Sendo a capacidade de alunas internas: 17 e o n° de bidês 2 - o quociente é 8,5.

Nota: - 10 - .

ENFERMARIA

Não existe. Há apenas um pequeno aposento anexo ao dormitório n° 2, dos alunos, pintado de creme, com piso de taco, mobiliado com 4 camas de madeira e 2 guarda roupas. Serve para repouso dos alunos. Anexo a este cômodo há um compartimento com um W.C. e 1 chuveiro.

O estabelecimento tem um contrato com o hospital local - "São Vicente de Paulo", dirigido pelo médico assistente do educandário, para acolher os estudantes enfermos, prestando-lhes toda assistência necessária.

66 - PAVIMENTAÇÃO - Nota - 0 - (zero).

67 - REVESTIMENTO DAS PAREDES - Idem.

68 - CONDIÇÕES DE ISOLAMENTO - Idem.

69 - MATERIAL E INSTALAÇÕES - Idem.

INSTALAÇÕES DIVERSAS

70 - ROUPARIA - A rouparia masculina, situada em um compartimento existente ao fundo do galpão das aulas, pequeno corredor abrindo-se para o corredor externo, provido de armários laqueados com escaninhos individuais. A rouparia feminina ocupa 2 cômodos que se abrem para a escada que dá para o corredor interno n° 1. A roupa é guardada em canastras.

Nota atribuída ao elemento: $\frac{7+5}{2} = 6$ - .

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ITABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 33 -

- 71 - LAVANDERIA - Não existe.
 72 - FARMÁCIA - Não existe.
 73 - GABINETE DENTÁRIO - Não existe.

----- XXXXXXXX -----
 MEDIDAS DOS REPERTÓRIOS

REPETITÓRIOS	Nº DE MESAS	Nº DE LOGARES	DIMENSÕES	ÁREA EM MS. 2	ÁREA DE ILUMINAÇÃO
Nº 1	5	42	6,50 x 7,00	68,10	7,80 ms 2
Nº 2	5	13	5,25 x 6,70	35,17	6,85 ms 2

MEDIDAS DOS DORMITÓRIOS

DORMITÓRIOS	Nº DE CAMAS	VENTILAÇÃO	DIMENSÕES	ÁREA EM MS. 2	ÁREA DE ILUMINAÇÃO
Nº 1	10	ótima	7,70 x 6,80	52,56	12,65 ms 2
Nº 2	30	ótima	6,60 x 15,00	99,00	19,15 ms 2

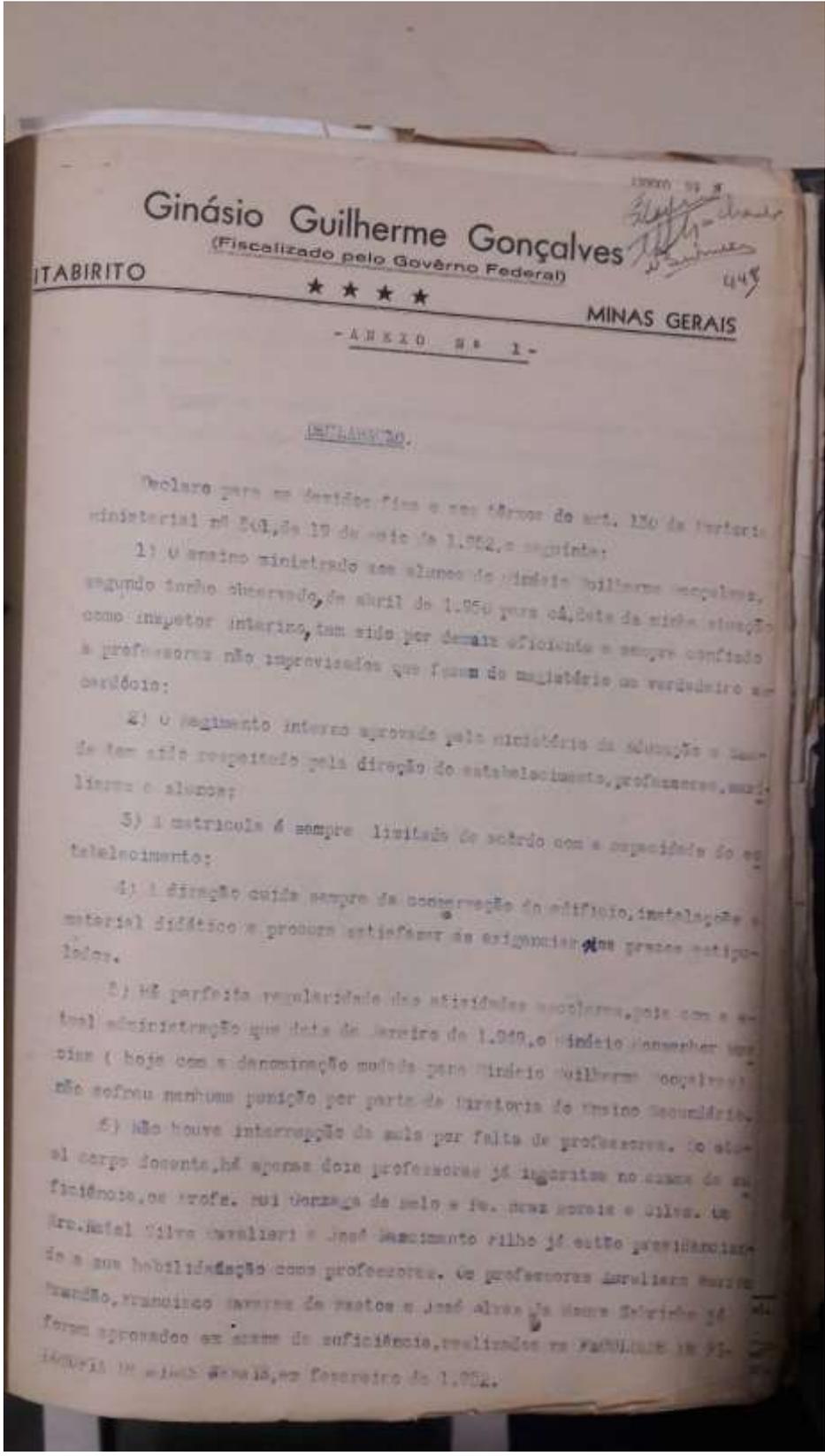
----- X -----
 Itabirito, 31 de Dezembro de 1952.

A COMISSÃO:

Casemiro Vilela de Sena Madureira
 Casemiro Vilela Sena Madureira - Presidente

Maria Sylvia Machado
 Maria Sylvia Machado

Raly Burnier Pessoa de Melo Coelho
 Raly Burnier Pessoa de Melo Coelho.



Ginásio Guilherme Gonçalves
 (Fiscalizado pelo Governo Federal)

MANTOVÃO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

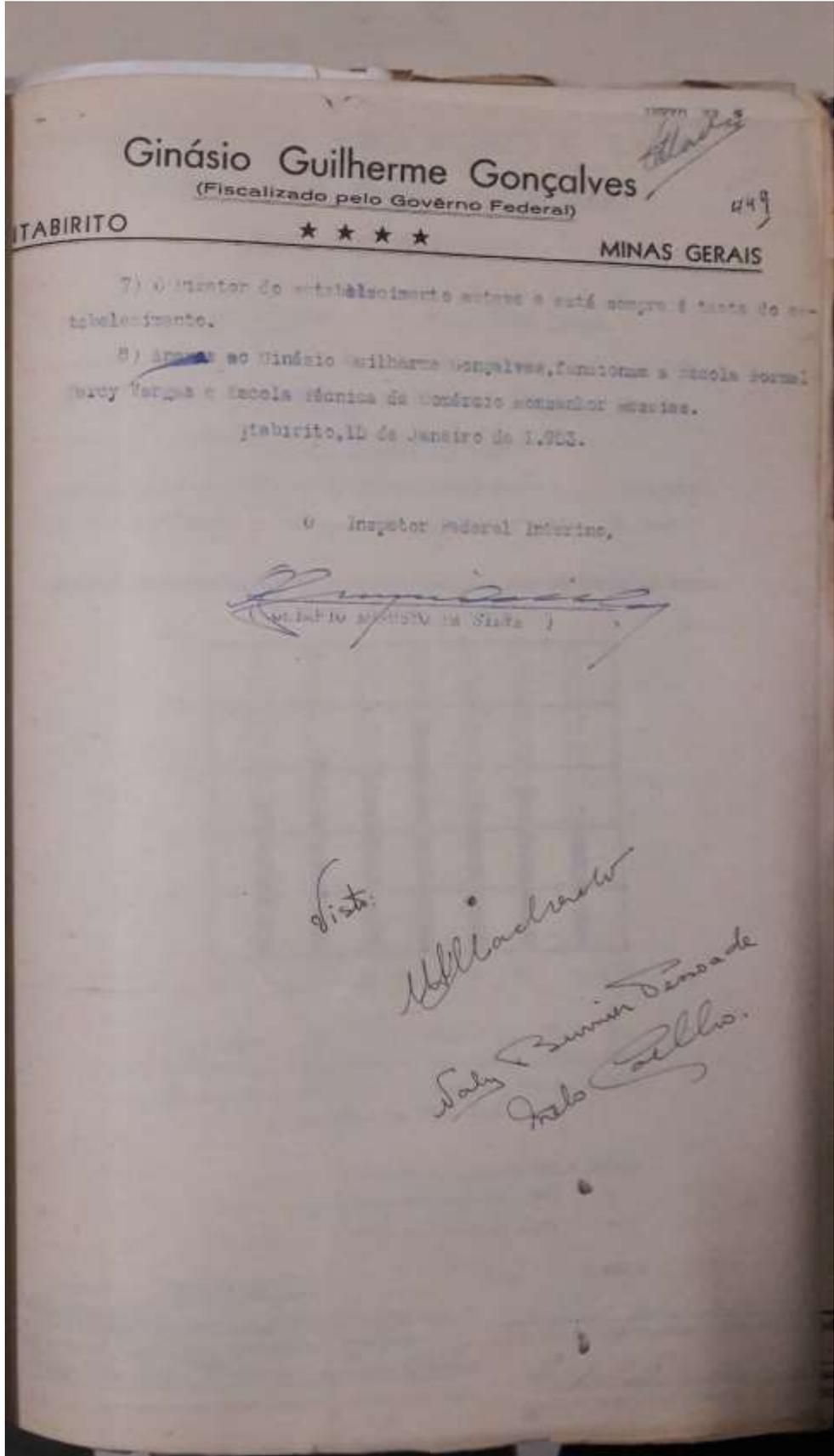
- ANEXO Nº 1 -

DECLARAÇÃO.

Declaro para os devidos fins e nos termos do art. 130 da Portaria ministerial nº 501, de 17 de maio de 1952, o seguinte:

- 1) O ensino ministrado aos alunos do Ginásio Guilherme Gonçalves, segundo tem sido observado, de abril de 1950 para cá, data de minha nomeação como inspetor interno, tem sido por demais eficiente e sempre confiado a professores não improvisados que fazem do magistério um verdadeiro sacerdócio;
- 2) O regimento interno aprovado pela diretoria da educação e de seu teor sempre respeitado pela direção do estabelecimento, professores, funcionários e alunos;
- 3) A matrícula é sempre limitada de acordo com a capacidade do estabelecimento;
- 4) A direção cuida sempre da conservação do edifício, instalação e material didático e procura satisfazer as exigências dos alunos e pais;
- 5) Há perfeita regularidade das atividades escolares, pois com a atual administração que data de janeiro de 1949, o Ginásio Guilherme Gonçalves (hoje com a denominação mudada para Ginásio Guilherme Gonçalves) não sofreu nenhuma punição por parte da Diretoria de Ensino Secundário;
- 6) Não houve interrupção de aulas por falta de professores. No atual corpo docente, há apenas dois professores já ingressos no curso de especialização, os profs. Rui Corrêa de Melo e Sr. Oscar Soares e Silva. Os professores Aureliano Soares e José Sacramento Filho já estão providenciando a sua habilitação como professores. Os professores Aureliano Soares e Francisco Soares de Mattos e José Alves de Sousa Sobrinho já foram aprovados no curso de especialização realizado no Faculdade de Educação de Minas Gerais, em fevereiro de 1952.

Volume 2, fl. 448



Ginásio Guilherme Gonçalves
 (Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

449

7) O diretor do estabelecimento antes e está sempre à testa do estabelecimento.

8) ~~Apesar~~ no Ginásio Guilherme Gonçalves, funcionam a escola normal Percy Vargas e escola técnica de comércio e artesanato.

Tabirito, 15 de Janeiro de 1933.

O Inspetor Federal Interino,

Miguel Machado da Silva
 MIGUEL MACHADO DA SILVA

dist.

M. Machado
 Sala Bureau de
 F. Coelho

Volume 2, fl. 449

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

FICHA DO ESTABELECIMENTO

"GIRÁSIO GUILHERME GONÇALVES"
(nome do estabelecimento) Estado: MINAS GERAIS

Localidade: ITABIRITO Rua: 24 DE OUTUBRO N.º 30

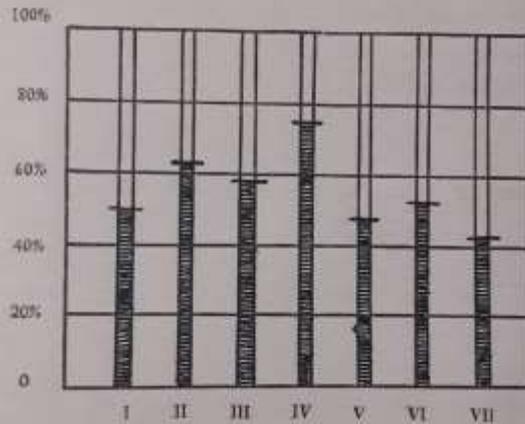
Regime: EXTERNATO, INTERNATO E SEMI-INTERNATO MISTO
(Obs. Est. ou Semi-Intern.) (Moss. Fam. ou Moss.)

Mantido por: "SOCIEDADE CIVIL EDUCANDÁRIO SÃO GERALDO"
(Gov. Estadual, Municipalidade, Assoc. ou Part.)

População da cidade ou localidade: 7.244 (último recenseamento) hab. (1950)

Número de estabelecimentos de ensino secundário fiscalizados na localidade: 1 (un.)

GRÁFICO RESUMINDO OS RESULTADOS OBTIDOS NAS DIVISÕES DA FICHA



I - Localização 54,0 % IV - Salas de aula 76,5 %
 II - Edifício 65,3 % V - Salas especiais 46,6 %
 III - Instalações 59,6 % VI - Inst. para Semi-Int. 52,8 %
 VII - Instalações para intr. 43,8 %

Total | Ficha básica 1.209,4 pontos.
 | Ficha complementar I...105
 | Ficha complementar II...151

Categoria: RECONHECIDO (Equipamento de reconhecimento) Pontos: 1.445,4

Verificadores: *Luiz Adriano*
 Presidente: *Gasparino Vilas Boas Madureira*
 Inspetora Ped.: *Maria Olívia Machado*
 Inspetora Ped.: *Nely Burnier Pessoa de Melo Coelho*
 Inspetora Ped.: *Alcides Rodrigues Pereira*

ELEMENTOS DA		Coeficiente	Nota	Pontos	Total
DIVISÃO I — LOCALIZAÇÃO (250 pontos)					
1. Salubridade	4	10	40		
2. Ausência de ruído	2	6	12		
3. Ausência de perigo	4	10	40		
4. Condições perturbadoras de arrefecimento	2	10	20		
5. Natureza e permeabilidade do terreno	1	4	4		
6. Regularidade de terrenos	2	2	2		
7. Área coberta para recreio e alago	1	4	8		
8. Área livre	3	1	9		
TOTAL DA DIVISÃO I					135
DIVISÃO II — EDIFÍCIO (80 pontos)					
9. Disposição interna	9	5	45		
10. Situação	2	10	20		
11. Número de pavimentos	2	10	20		
12. Material e conservação	7	5	35		
13. Entradas	3	10	30		
14. Estado e acessórios	6	5	30		
TOTAL DA DIVISÃO II					190
DIVISÃO III — INSTALAÇÕES (450 pontos)					
15. Extintores de incêndio	5	4	20		
16. Caixa d'água	9	7	63		
17. Instalações para limpeza do prédio	4	7	28		
18. Balneários	9	7	63		
19. Lavatórios	9	8	54		
20. Gabinetes sanitários	9	4,5	40,5		
TOTAL DA DIVISÃO III					268,5
DIVISÃO IV — SALAS DE AULA (500 pontos)					
21. Número	2	4	12		
22. Área	9	9	81		
23. Forma	3	9,1	27,3		
24. Isolamento	1	10	80		
25. Quadros negros	3	8,6	25,8		
26. Piatras	3	7	21		
27. Área de iluminação	9	8	72		
28. Disposição das janelas	4	7,6	30,4		
29. Acústica	4	9,3	37,2		
30. Carteira	8	5,5	44		
31. Móveis diversos	1	6	6		
TOTAL DA DIVISÃO IV					342,7
DIVISÃO V — SALAS ESPECIAIS (300 pontos)					
32. Auditório	6	6	30		
33. Biblioteca	6	8	48		
34. Sala de Geografia	5	4	20		
35. Sala de Línguas Vivas	4	0	0		
36. Sala de Ciências	8	4,7	37,6		
37. Sala de Desenho	7	1,5	10,5		
38. Sala de Trabalho Manual	4	0,6	2,4		
39. Sala de Professores	3	8	24		
40. Sala de Administração	7	8	56		
TOTAL DA DIVISÃO V					232,7
TOTAL DA FICHA BÁSICA					1.208,4

FICHA SUPLEMENTAR DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

TOTAL DE PONTOS DA FICHA BÁSICA

Blasius
3/3/1961
MST
MSI

	Coefficiente	Nota	Pontos	Total
DIVISÃO VI — INSTALAÇÕES PARA SEMI-INTERNATO (200 Pontos)				
REPETITÓRIO (00 Pontos)				
41. Área	2	9	18	
42. Iluminação e ventilação	2	7,5	15	
43. Mobiliário e outro material	1	7	7	
44. Lavatórios	1	0	0	
TOTAL				40
COPA (40 pontos)				
45. Pavimentação	1	0	0	
46. Revestimento das paredes	1	0	0	
47. Instalação para lavagem de louça	1	0	0	
48. Móveis e outros materiais	1	0	0	
TOTAL				0
COZINHA (60 pontos)				
49. Pavimentação	1	7	7	
50. Revestimento das paredes	1	7	7	
51. Iluminação e ventilação	1	6	6	
52. Localização	1	6	6	
53. Instalações	2	7	14	
54. Armários e material de cozinha	1	6	6	
TOTAL				46
DISPENSA (30 pontos)				
55. Pavimentação e revestimento das paredes	1	6	6	
56. Iluminação e ventilação	1	7	7	
57. Armários	1	6	6	
TOTAL DA DIVISÃO VI				106
DIVISÃO VII — INSTALAÇÕES PARA INTERNATO (300 pontos)				
DORMITÓRIOS (100 pontos)				
58. Área	3	7	21	
59. Iluminação e ventilação	3	9,5	28,5	
60. Localização	1	7	7	
61. Mobiliário	3	6	18	
TOTAL				74,5
INSTALAÇÕES HIGIENICAS (100 pontos)				
62. Lavatórios	2	5	10	
63. Chuveiros	3	4,5	13,5	
64. Water-closets	1	4	4	
65. Banhos	1	10	10	
TOTAL				43,5
EXPERMÁRIA (40 pontos)				
66. Pavimentação	1	0	0	
67. Revestimento das paredes	1	0	0	
68. Condições de isolamento	1	0	0	
69. Material e instalações	1	0	0	
TOTAL				0
INSTALAÇÕES DIVERSAS (60 pontos)				
70. Reparação	2	3,5	7	
71. Lavanderia	1	0	0	
72. Farmácia	1	0	0	
73. Gabinete dentário	2	0	0	
TOTAL DA DIVISÃO VII				121

GINÁSIO "MONSENHOR MESSIAS"
 Ilhéus - Estado de Minas Gerais

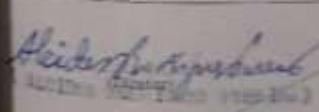
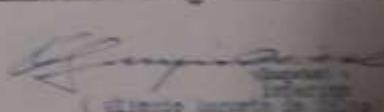
ANO 1932

QUADRO GERAL DE MATRÍCULAS

Em 20 de Setembro de 1932.

29 aulas

	1º Ciclo	2º Ciclo						Outros cursos matriculados										
		C. Clássico			C. Científico			C. Clássico			C. Científico							
		Mat.	Res.	Total	Mat.	Res.	Total	Mat.	Res.	Total	Mat.	Res.	Total					
Turno: MATUTINO	1ª Série	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4		
	2ª Série	20	17	37	Sala nº 3	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	
	3ª Série	18	21	39	Sala nº 5	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	
	4ª Série	8	14	22	Sala nº 5	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	
	Total	48	56	104	Total e turmas	119	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4
Turno: TARDE	1ª Série	31	0	31	Sala nº 5	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	
	2ª Série	0	50	50	Sala nº 3	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	
	3ª Série	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	4
	4ª Série	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	4
	Total	35	52	87	Total e turmas	83	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4

Diretor (Assinatura) _____
 Diretor (Assinatura) _____
 (Ilhéus, Setembro de 1932)

Bladey

Bladey

Bladey

GINÁSIO "MONSENHOR MESSIAS"
Itabrito Estado de Minas Gerais

ANEXO Nº 1

QUADRO GERAL DE MATRICULAS

Em 20 de Setembro de 1952.

2ª semestre

	1º Curso			2º Curso			Outros cursos mantidos						
				C. Clássico		C. Científico	Mônios de Contabilidade						
	Mat.	Fes.	Total	Mat.	Fes.	Total	Mat.	Fes.	Total	Mat.	Fes.	Total	
Turno... Matutino	1ª Série	25	1	26	Sala nº 4						x	x	x
	2ª Série	10	4	14	Sala nº 1						x	0	4
	3ª Série	12	0	12	Sala nº 2						5	0	5
	4ª Série	22	2	24	Sala nº 3 *						x	x	x
	Total	69	7	76	Todo o turno: 85						9	x	9
Turno... Vespertino	1ª Série	x								x			
	2ª Série		x						x	x			
	3ª Série			x			x				x		x
	4ª Série			x		x					x		x
	Total					x						x	

Alcides de Oliveira
(Alcides de Oliveira)

Gilberto Augusto de Silva
(Inspector Interino)
(Gilberto Augusto de Silva)

Boleto 4246

Volume 2, fl. 454

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO ★ ★ ★ ★ MINAS GERAIS 4/31

ANEXO Nº 4
PROFESSORES

TURNOS	CLASSIC	CLASSES	DIAS	ENTRADA	SAÍDA		
MADR	Ginásio	2a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. e sábado	7,00	10,50		
		3a. "					
		4a. "					
MADR	Primário	1º Ano	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	7,00	10,50		
		2º "					
		3a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.			7,00	10,50
MADR	Ginásio	1a. A.	2a., 3a., 4a., 5a., 6a. e sábado	12,30	16,20		
		1a. B.					
		As 2a., 3a. e 6a. as aulas terminam às 15,20					
MADR	Primário	3º Ano	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	12,30	16,00		
		4º "					
		Formação	2a. Série			2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	12,30
MADR	Técnico de Contabilidade	1a. h.	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. e	19,00	22,05		
		2a. h.					
		3a. h.	sabados				
MADR	Técnico de Contabilidade	2a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	19,00	22,05		
		3a. "					

Alcides Rodrigues Pereira Diretor
Alcides Rodrigues Pereira Inspetor Interino
 (Alcides Rodrigues Pereira) (Alcides Rodrigues Pereira)

Volume 2, fl. 455

- 2 -

GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES
 ITABIRITO - MINAS GERAIS

Alcides
Alcides
Alcides

Ano letivo de 1952
 Corpo Docente em Exercício
 CURSO GINASIAL

Disciplina	Materia	Nome do professor	Nº de registro ou de outra autoridade a tomar	Exercício para o visto da Seção de Registro
1.ª	Português	Alcides Rodrigues Pereira	2.309 B	✓
2.ª	Latim	João Alves da Moura Sobrinho	2.309 D	✓
3.ª	Francês	Alcides Rodrigues Pereira	2.309 D	✓
4.ª	Matemática	Mui Gonzaga de Melo	2.309 D	✓
5.ª	Hist. G.	João Alves da Moura Sobrinho	2.309 D	✓
6.ª	Geog. G.	Alcides Rodrigues Pereira	2.309 D	✓
7.ª	Cart. Inf.	rs. Maria Moraes e Silva	17.074 D	✓
8.ª	Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
9.ª	Trab. M.	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
10.ª	Português	Alcides Rodrigues Pereira	2.309 D	✓
11.ª	Latim	João Alves da Moura Sobrinho	2.309 D	✓
12.ª	Francês	Alcides Rodrigues Pereira	2.309 D	✓
13.ª	Matemática	Mui Gonzaga de Melo	2.309 D	✓
14.ª	Hist. G.	João Alves da Moura Sobrinho	2.309 D	✓
15.ª	Geog. G.	Alcides Rodrigues Pereira	2.309 D	✓
16.ª	Cart. Inf.	rs. Maria Moraes e Silva	17.074 D	✓
17.ª	Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
18.ª	Trab. M.	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
19.ª	Português	Luizeliano Barros Brandão	2.309 D	✓
20.ª	Latim	Luizeliano Barros Brandão	2.309 D	✓
21.ª	Francês	João Alves da Moura Sobrinho	2.309 D	✓
22.ª	Inglês	Antônio Abelardo Ribeiro	2.309 D	✓
23.ª	Matemática	Mui Gonzaga de Melo	2.309 D	✓
24.ª	Hist. Geral	João Alves da Moura Sobrinho	2.309 D	✓
25.ª	Geog. G.	Alcides Rodrigues Pereira	2.309 D	✓

Alcides Rodrigues Pereira
 Alcides Rodrigues Pereira
 Diretor do Ginásio

Itabirito, 10 de Maio de 1952 (Olimpio Augusto da Silva)

Volume 2, fl. 455

GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES
ITABIRITO MINAS GERAIS

Aldeia
14/11/52
13/11/52

Ano letivo de 1952
Corpo Docente em Exercício
CURSO GINÁSIO

Matéria	Nome do professor	Nº do registro ou do título outorgado a ensinar	Determinado para o mês da Seção de Registro
Mat. Trab. n.	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
Mat. Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
Mat. Hist. Ref.	FR. NUNO MORAIS e SILVA		
Mat. Portugues	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf.	✓
Mat. Latim	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf.	✓
Mat. Francês	José Alves de Moura Sobrinho		✓
Mat. Inglês	Antônio Theodoro Ribeiro		✓
Mat. Matem.	Luiz Gonzaga de Melo		✓
Mat. Ciên. Nat.	Francisco Xavier de Castro	Exame suf.	✓
Mat. Hist. Ar.	José Alves de Moura Sobrinho		✓
Mat. Geog. G.	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D	✓
Mat. Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
Mat. Mat.	Maria José Gonzaga Pereira		
Mat. Hist. Ar.	FR. NUNO MORAIS e SILVA		
Mat. Portugues	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf.	✓
Mat. Latim	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf.	✓
Mat. Francês	José Alves de Moura Sobrinho		✓
Mat. Inglês	Antônio Theodoro Ribeiro		✓
Mat. Matem.	Luiz Gonzaga de Melo		✓
Mat. Ciên. Nat.	Francisco Xavier de Castro	Exame suf.	✓
Mat. Hist. Ar.	José Alves de Moura Sobrinho	Exame suf.	✓
Mat. Geog. G.	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D	✓
Mat. Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
Mat. Mat.	FR. NUNO MORAIS e SILVA		
Mat. Mat.	Maria José Gonzaga Pereira		

Alcides Rodrigues Pereira
Alcides Rodrigues Pereira (N.º 2.808 D) (N.º 13/11/52)
N.º 13/11/52

Volume 2, fl. 456

GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES
 ITABIRITO MINAS GERAIS

Fls. 457
457

Ano letivo de 1952.

Corpo Docente em Exercício

CURSO VESPERTINO

Disciplinas	Nome do professor	Indicação ou de alibei autorizada a licenciar	Reservada para o visto da Direção de Registro
Português	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf. +	
Latim	Aureliano de Barros Brandão	22 22	
Francês	Alcides Rodrigues Pereira	2 309 D	
Matemát.	Mui Gonzaga de Melo	~~~~~	
Hist. Bras.	José Alves de Moura Sobrinho	Exame suf. +	
Geog. Geral	José Nascimento Filho	~~~~~	sem conta
Ciências	Maria José Gonzaga Pereira	17 074 D	
Artes	Maria José Gonzaga Pereira	17 074 D	
Português	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf. +	
Latim	Aureliano de Barros Brandão	22 22	
Francês	José Alves de Moura Sobrinho	22 22	
Inglês	Luiz Silva Cavalieri	~~~~~	sem conta
Matemát.	Mui Gonzaga de Melo	~~~~~	
Hist. Bras.	José Alves de Moura Sobrinho	Ex. suf. H. G. H.	
Geog. Geral	José Nascimento Filho	~~~~~	
Ciências	Maria José Gonzaga Pereira	17 074 D	
Artes	Maria José Gonzaga Pereira	17 074 D	
Portug.	Francisco Favaroz de Bastos	✓	Aprovado em exame de sufic.
Latim	José Alves de Moura Sobrinho	✓	Aprovado em exame de sufic.
Francês	José Alves de Moura Sobrinho	✓	22 22 22 22
Inglês	Luiz Silva Cavalieri	~~~~~	sem conta
Matemát.	Mui Gonzaga de Melo	~~~~~	
Hist. Bras.	Francisco Favaroz de Bastos	✓	Exame suf. +
Geog. Geral	José Alves de Moura Sobrinho	✓	Exame suf. +
Ciências	José Nascimento Filho	~~~~~	sem conta

Alcides Rodrigues Pereira
 Diretor Interino
 (Olimpio Augusto de Silva)

Volume 2, fl. 457

GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES
ITABIRITO MINAS GERAIS

453
at Bauria

Ano letivo de 1952

Corpo Docente em Exercício

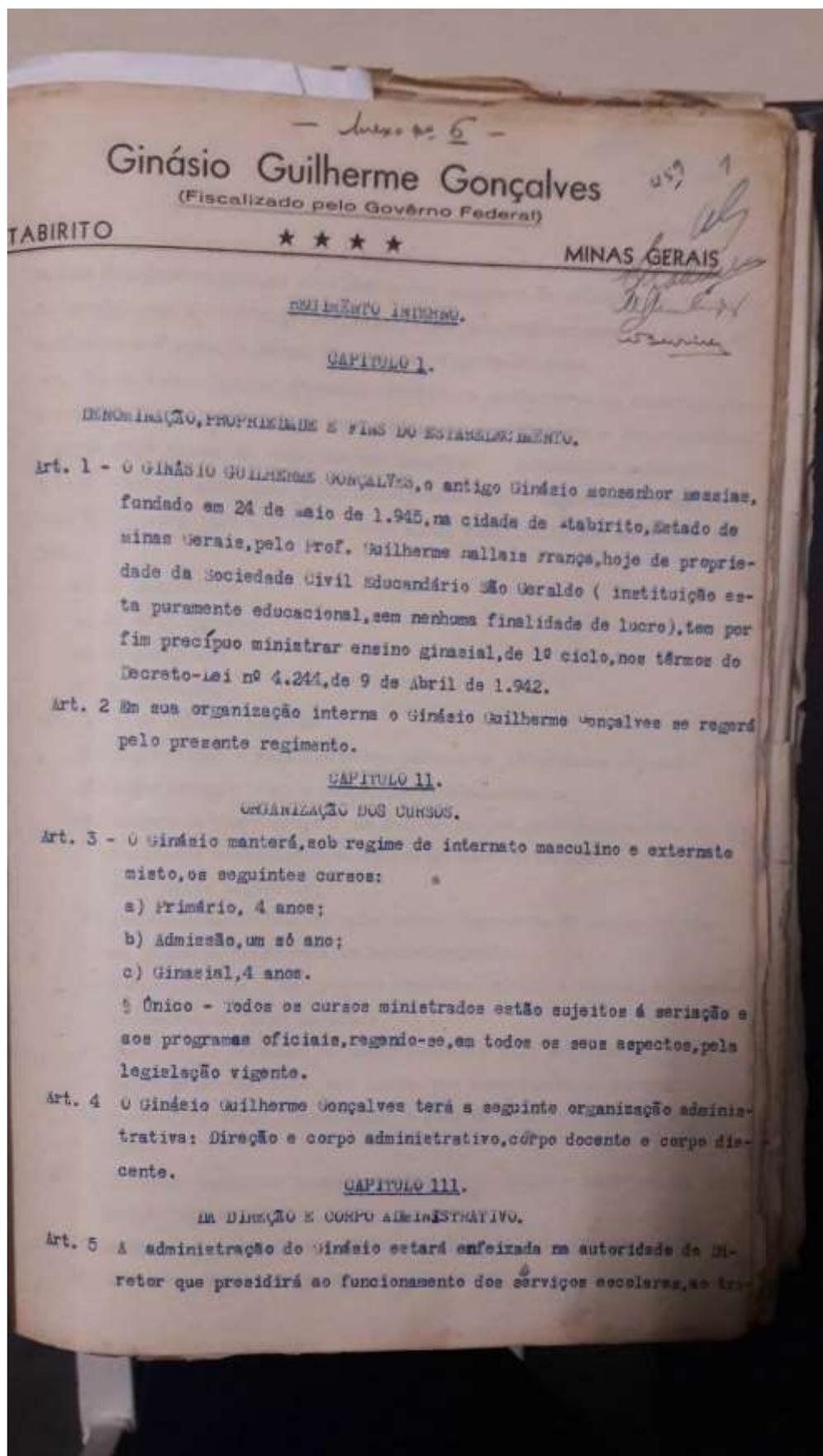
CURSO Ginasial

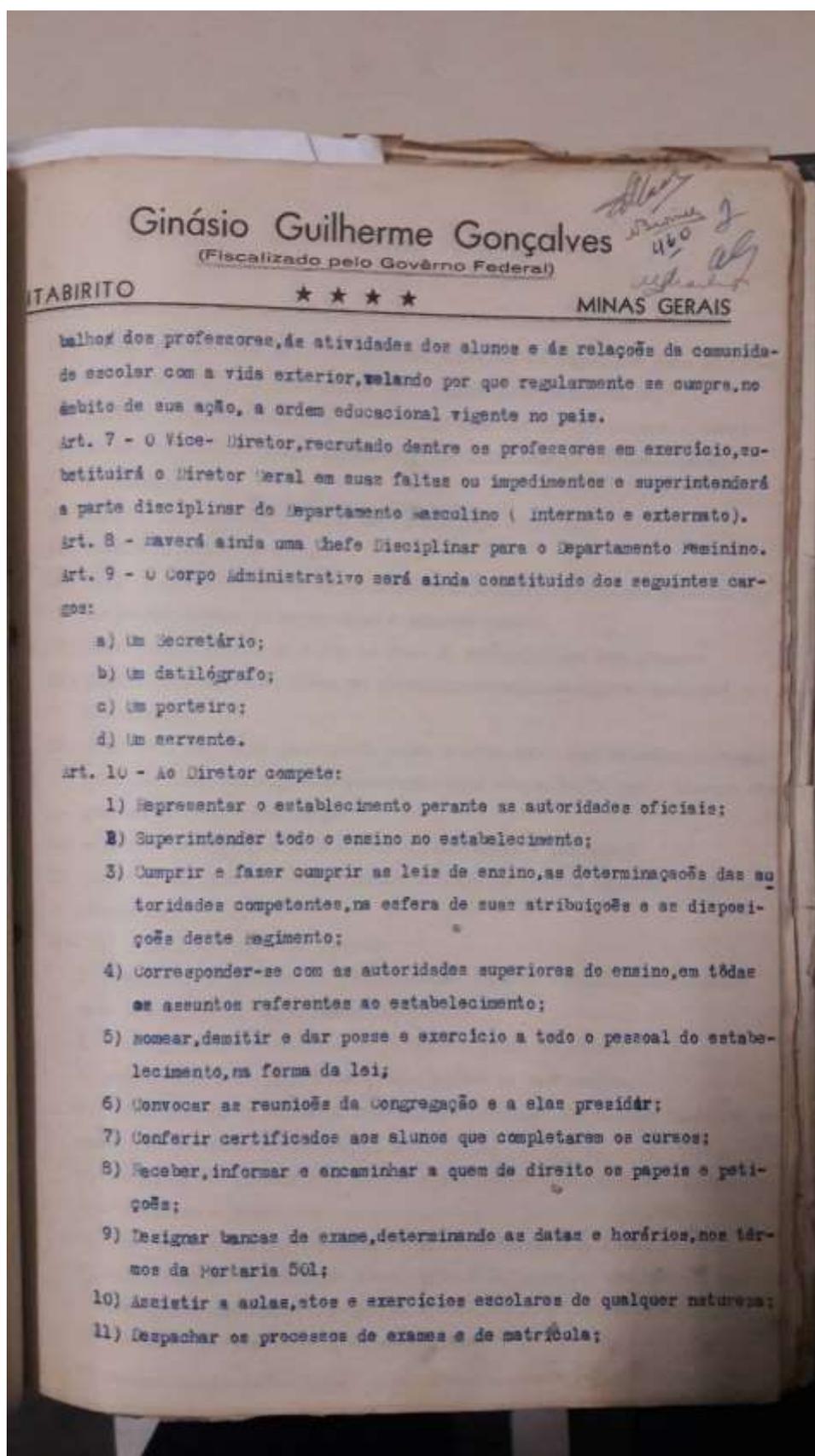
Nome	Materia	Nome do professor	N.º do registro ou do officio autorizando a lecionar	Exercido para o visto da Seção de Registro
Mat. A	Portugues	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
Mat. B	Portugues	Maria José Gonzaga Pereira	<i>not</i>	
Mat. C	Portugues	Aureliano de Barros Brandão	Aprov. Ex. Suf. +	
Mat. D	Latim	Aureliano de Barros Brandão	» » » +	
Mat. E	Francês	José Alves de Moura Sobrinho	» » » ✓	
Mat. F	Inglês	Antal Silva Cavallieri	<i>not</i>	
Mat. G	Matemát.	Mui Gonzaga de Melo	<i>not</i>	✓
Mat. H	Dist. N.	FRANCISCO CARVALHO DE MATEOS	Exame suf. ✓	
Mat. I	Dist. N.	José Alves de Moura Sobrinho	Exame suf. ✓	
Mat. J	Dist. N.	José Nascimento Filho	<i>not</i>	
Mat. K	Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
Mat. L	Ed. Social	Maria José Gonzaga Pereira	<i>not</i>	

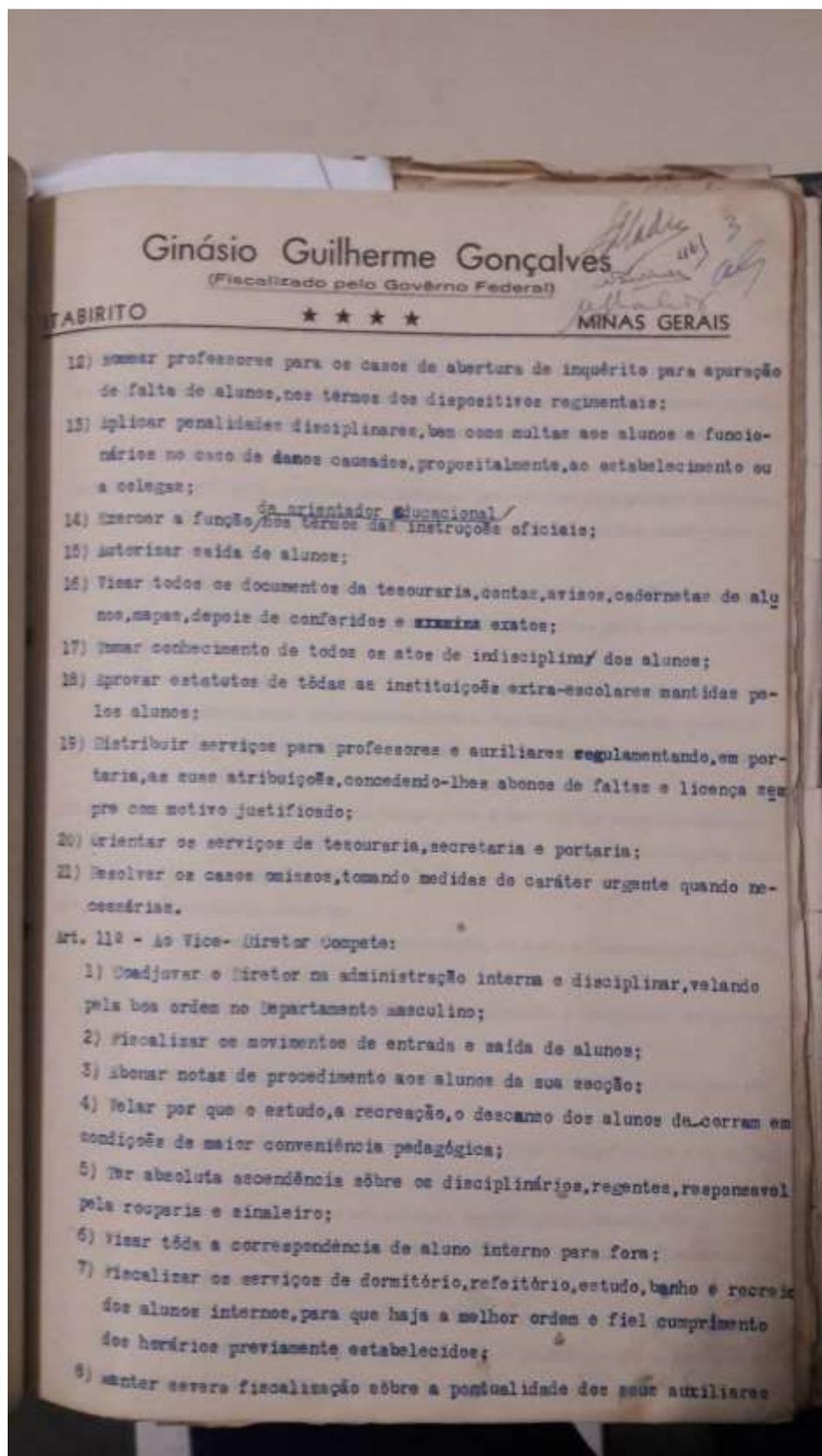
Observação: O professor Thaniel Teodoro Ribeiro fez o curso de Inglês em 3 anos, na "Escola de Teologia"; em 1953, curso de didática; fez também o 5.º ano da "Escola de Percurso de Cultura Inglesa".
Bauria 14/1/1952

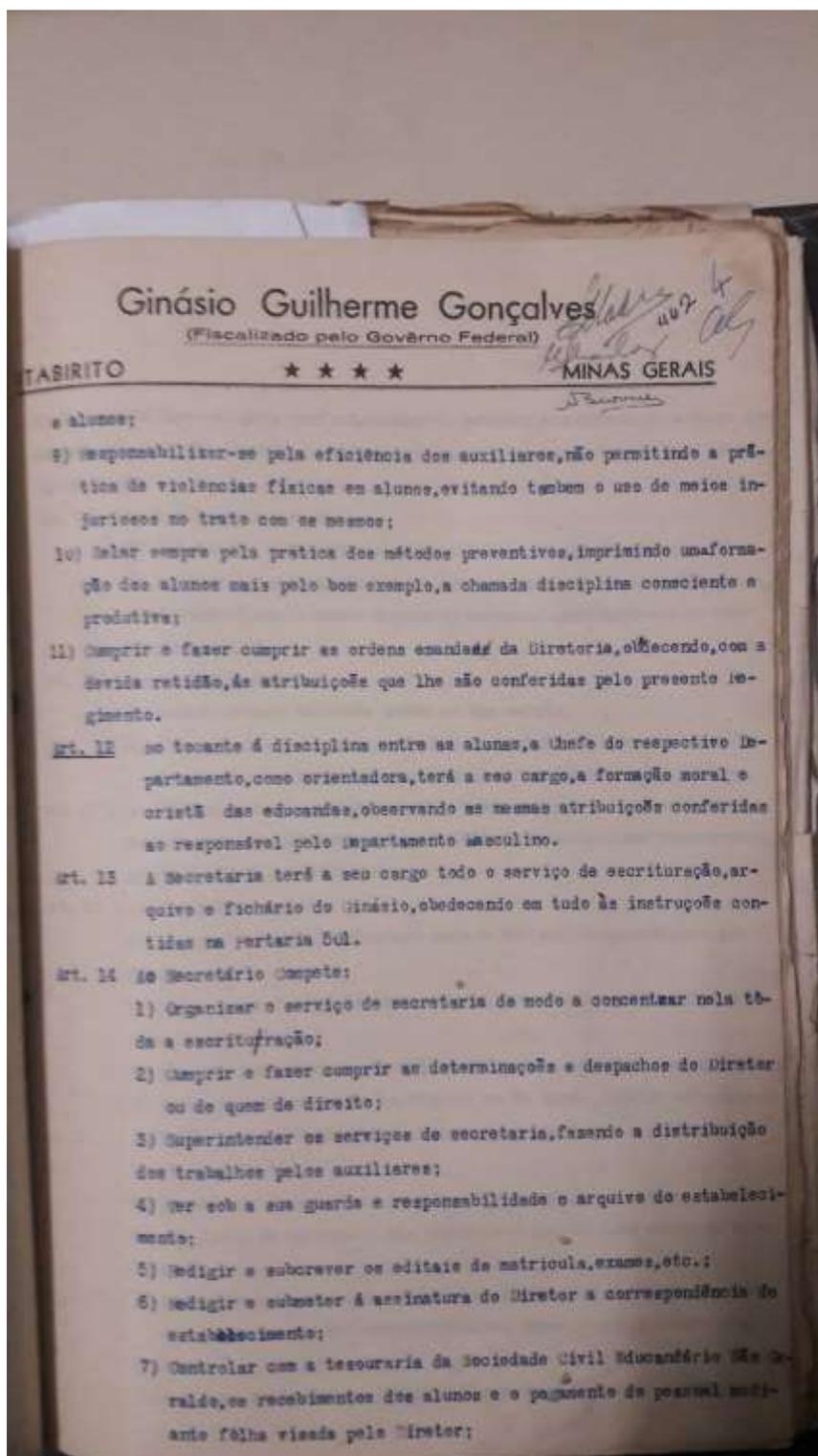
Atestado de Bauria
Olimpio Augusto de Silva
Diretor Interno

Volume 2, fl. 458

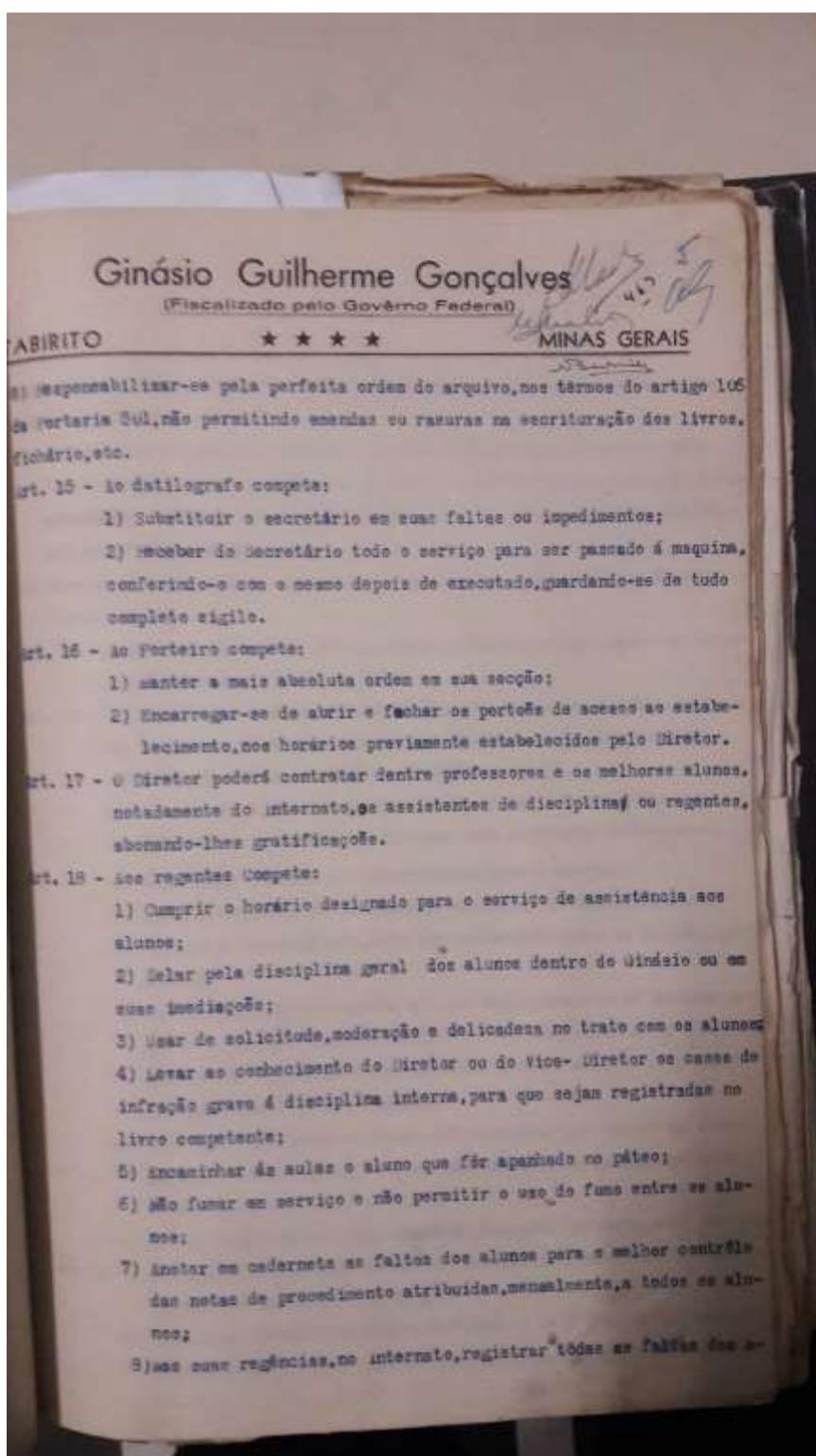


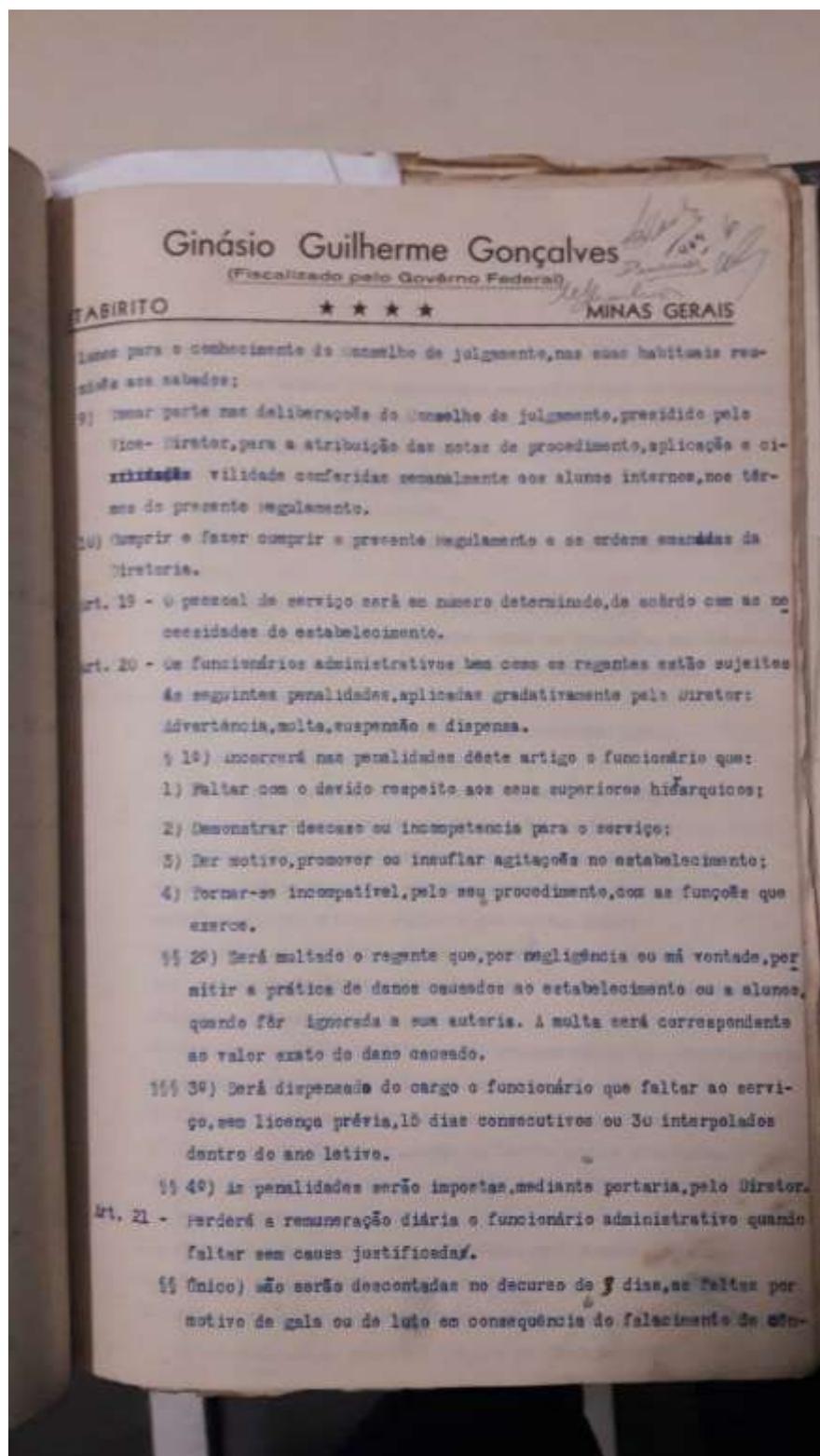




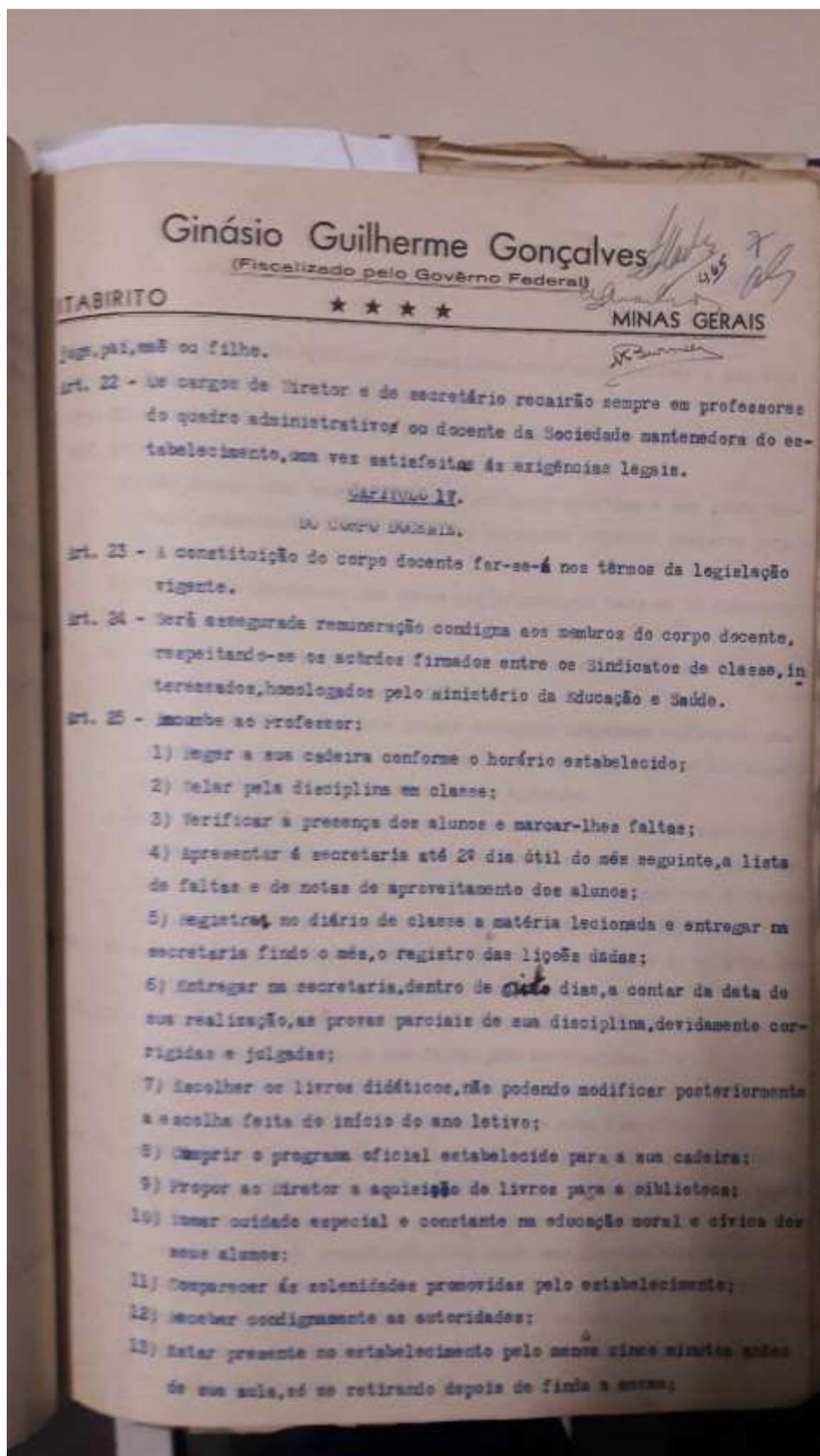


Volume 2, fl. 462





Volume 2, fl. 464



Ginásio Guilherme Gonçalves

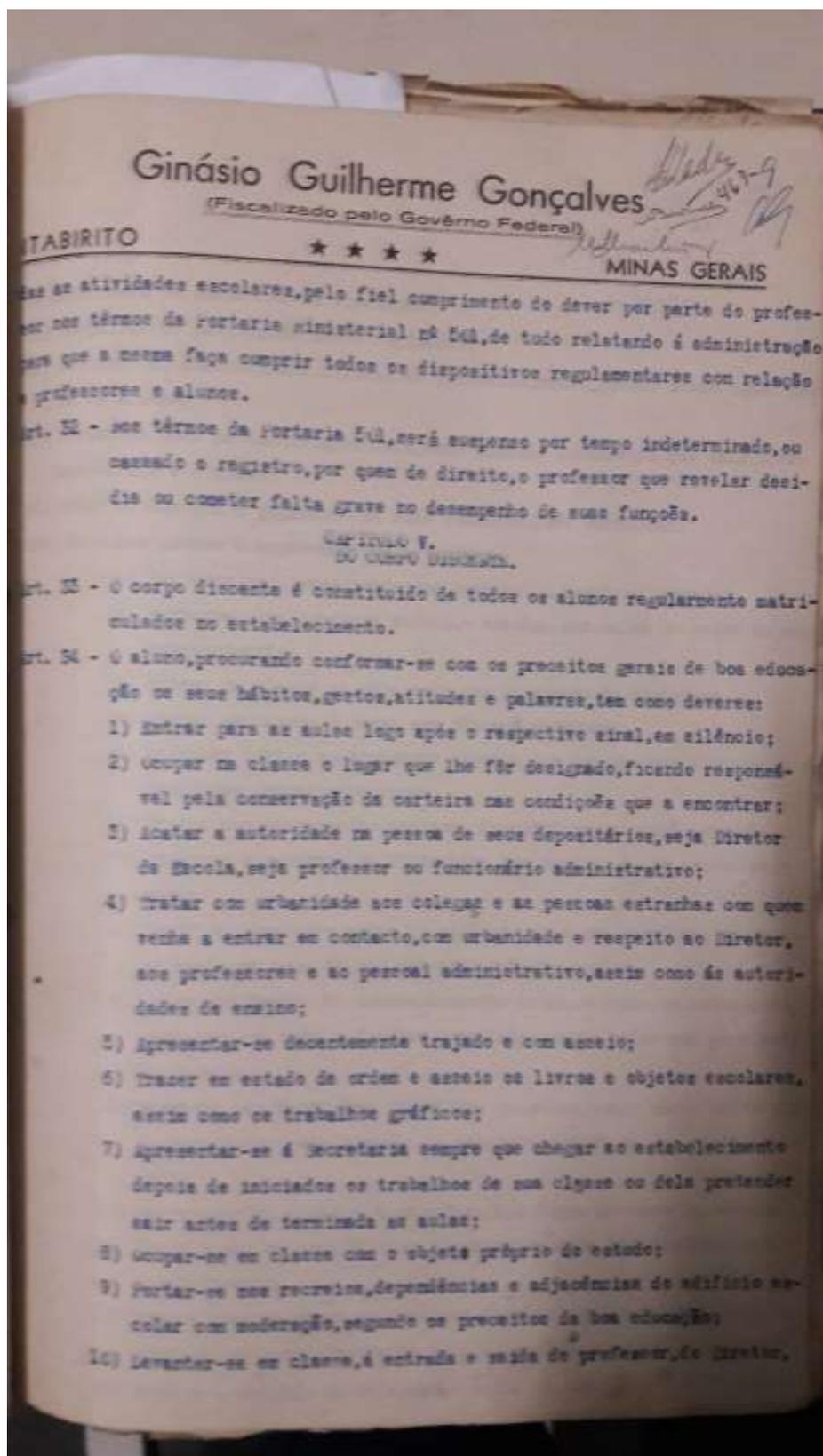
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

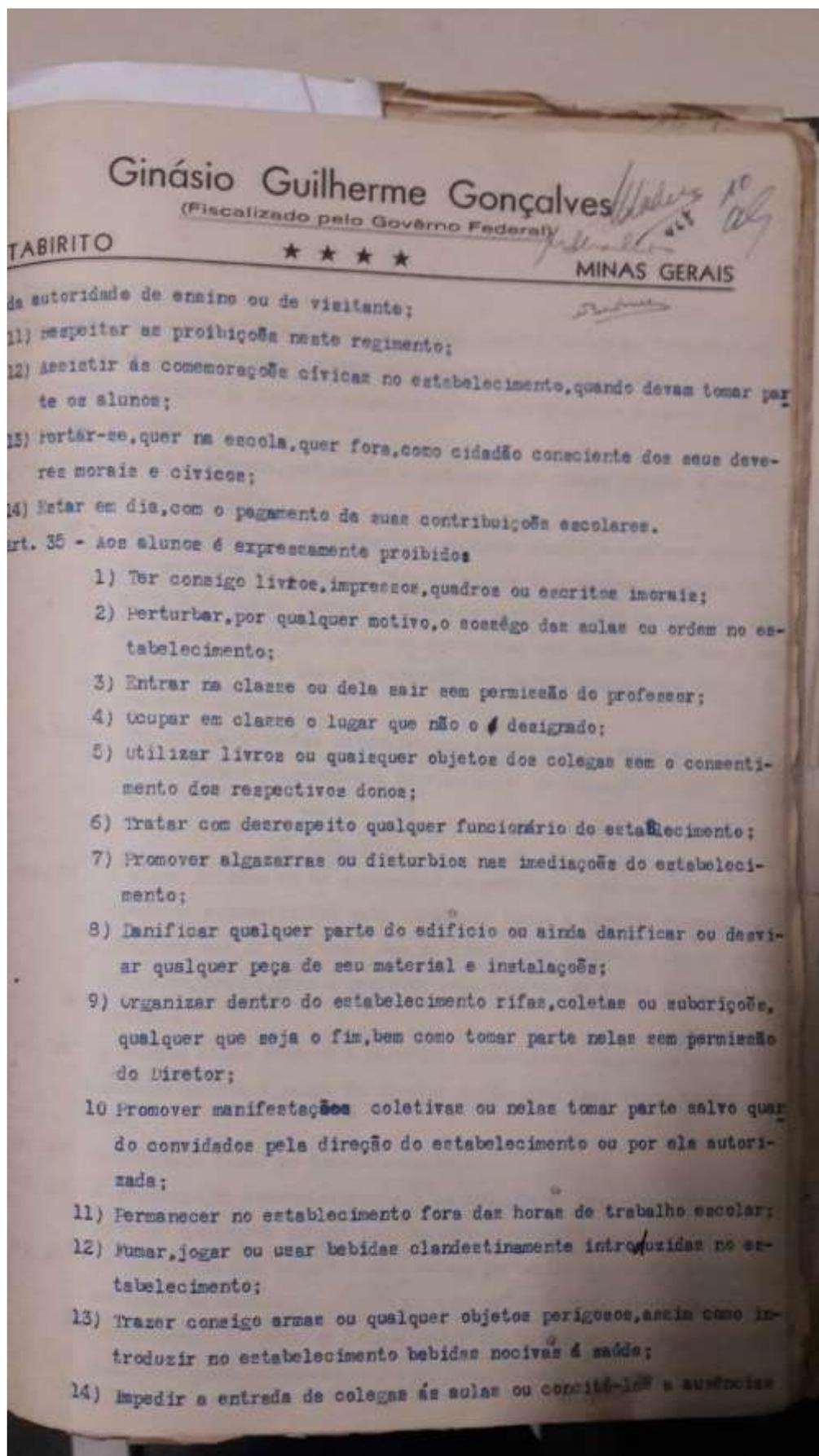
TABIRITO

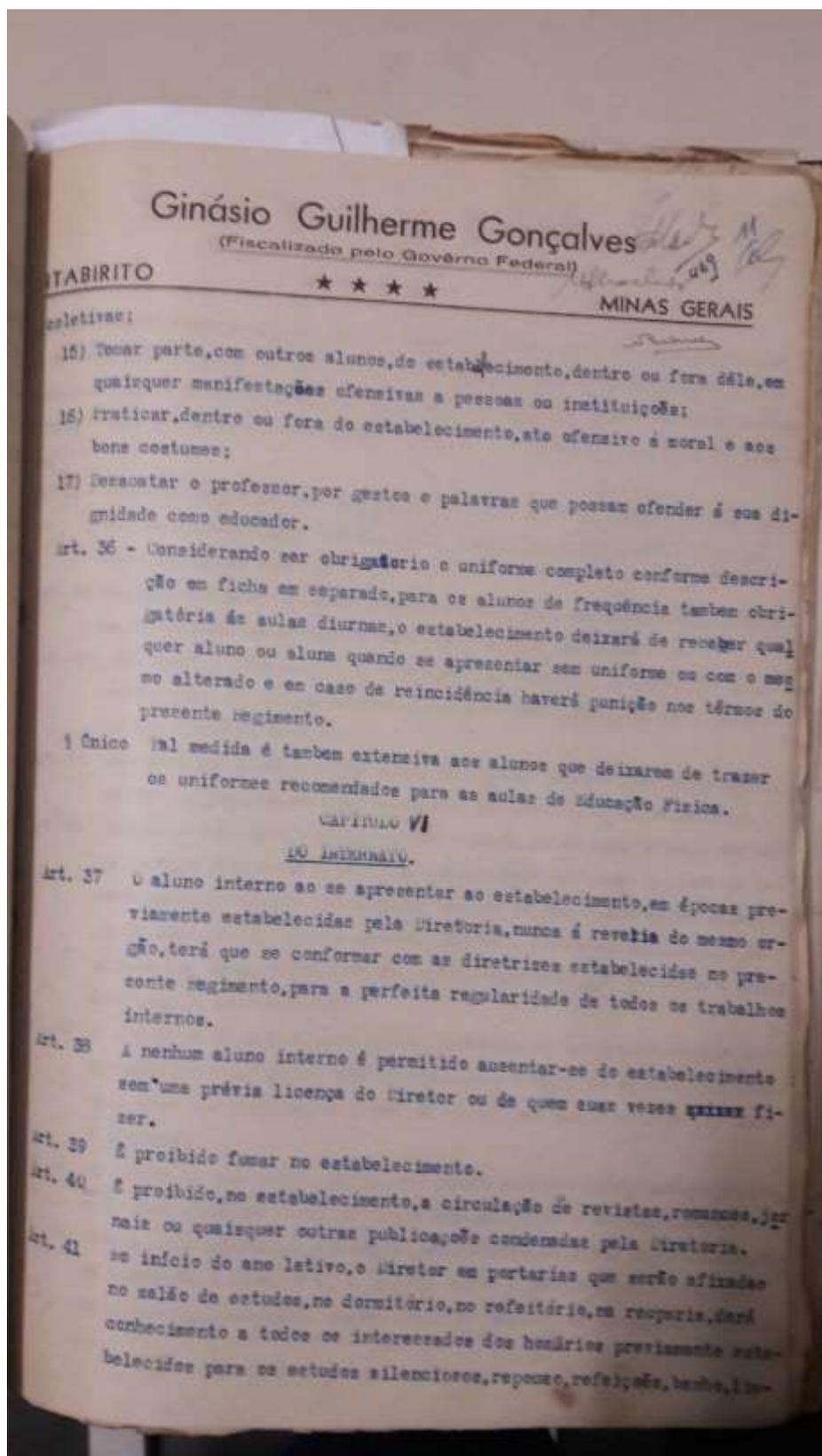
★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 14) Comunicar á direção qualquer anormalidade verificada durante a sua aula;
- 15) prevenir, em tempo ótil, as faltas a que seja forçado.
- Art. 25 - incorrerá nas seguintes penalidades: Advertência e Exoneração.
- Art. 27 - incorrerá em tais penalidades o professor que:
- 1) não desenvolver convenientemente, em tempo oportuno e sem justa causa, o programa da disciplina a seu cargo, com evidente prejuizo para o ensino;
 - 2) deixar de comparecer, sem causa justificada, por mais de 15 dias consecutivos ou trinta interpolados;
 - 3) falar com o devido respeito ás autoridades, ao diretor, aos colegas e á própria dignidade do magistério;
 - 4) servir-se da cátedra para pregar doutrinas ~~contrárias~~ contrárias aos interesses nacionais ou para insuflar nos alunos, clara ou disfarçadamente, atitudes de indisciplina ou de agitação.
- § Único - O professor que incorrer em uma das faltas estipuladas nos itens acima ficará sujeito á advertência pelo diretor e na reincidência será exonerado do corpo docente, com rescisão do contrato de trabalho, respeitadas os dispositivos legais que regulam a matéria.
- Art. 28 - É vedado o ditado de lições constantes de compêndios ou de notas relativas aos pontos dos programas escolares.
- Art. 29 - o professor estará sujeito a desconto nos vencimentos, correspondente ao número de aulas a que faltar sem motivo justo.
- § Único - não serão descontadas as faltas em consequência de falecimento de cônjuge, pai, mãe ou filho, no decurso de oito dias.
- Art. 30 - todos os professores das instituições mantidas pela Sociedade Civil Beneficente São Geraldo se reunirão tantas vezes quantas forem necessárias, em congregação, sob a presidência do Diretor Geral.
- Art. 31 - haverá no seio da congregação, como órgão auxiliar da direção de cada estabelecimento mantido pela Sociedade Civil Beneficente São Geraldo, uma comissão de caráter técnico-pedagógico e disciplinar, de deliberação e de sindicância, constituída de três membros, dentre os professores mais antigos, com a missão de velar pela perfeita execução de







Ginásio Guilherme Gonçalves

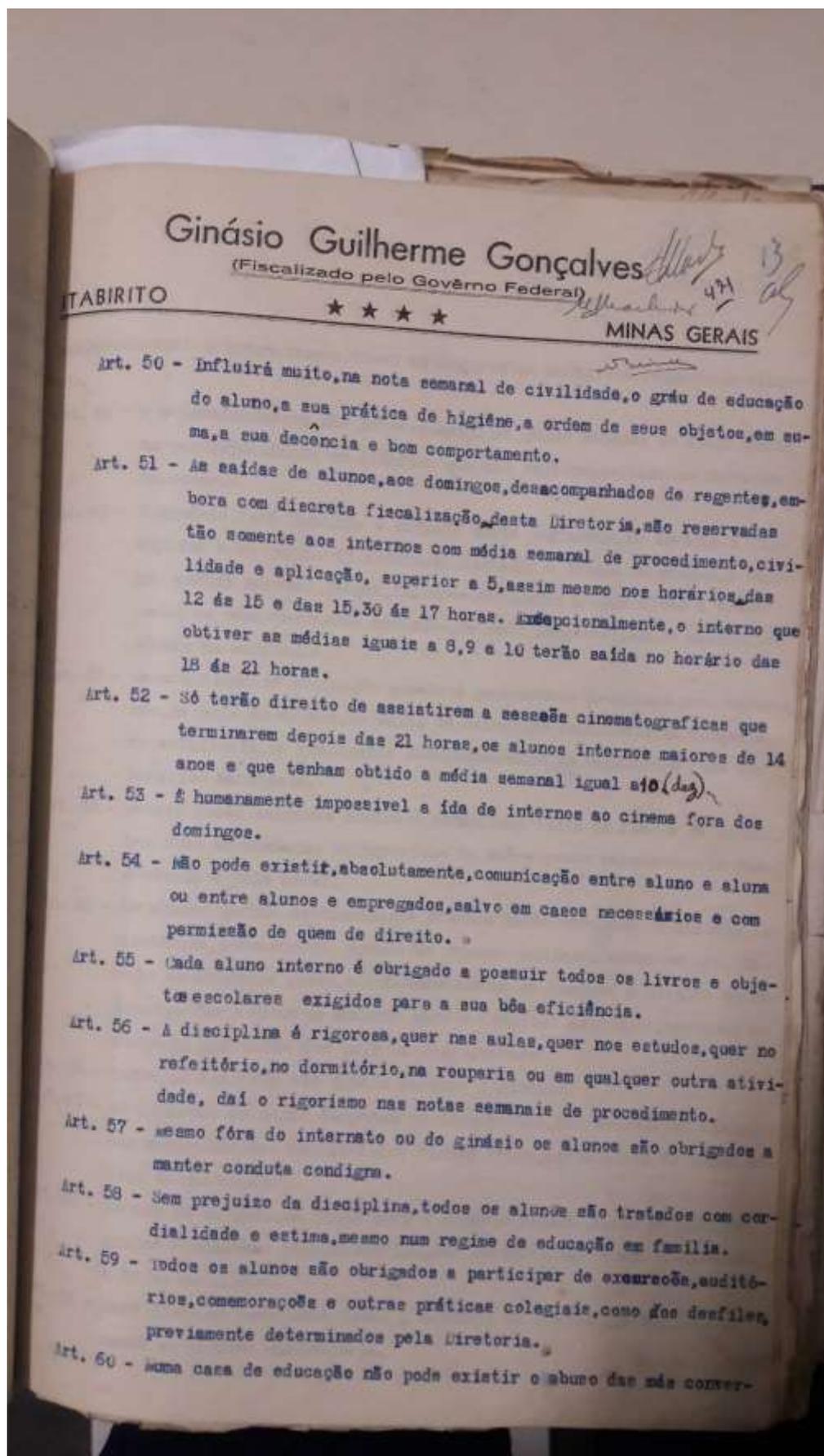
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ESTABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- recreações, esportes, passeios, etc. haverá punição para os reincidentes, isto é, os que por desídia ou não, deixarem de ser pontuais. A pontualidade, a economia, o respeito às coisas alheias, o assédio, a correção nos atos e palavras, a obediência - são os traços característicos de um bom educando, na expressão da palavra.
- Art. 42 - Os internos, cujos pais residirem na cidade, poderão passar em suas casas os domingos, caso tenha a média semanal de procedimento, civilidade e aplicação superior a 6.
- Art. 43 - Os internos podem receber visitas de seus pais, irmãos, ou responsáveis ou de pessoas recomendadas pelos pais ou responsáveis.
- Art. 44 - Nos casos de tratamento de dente, uma vez aprovado o respectivo orçamento pelo pai ou responsável, o interno terá licença de sair, mediante uma ficha de controle.
- Art. 45 - Sob pretexto algum o aluno sairá para tomar injeção fora do ginásio, salvo injeções endovenosas aplicadas por médicos ou farmacêuticos.
- Art. 46 - Durante o ano letivo, os alunos não poderão ir às suas casas, a não ser por motivo relevante a juízo do Diretor. Entretanto, por ocasião da Semana Santa, os alunos que tiverem licença por parte dos pais, mediante carta dirigida ao Diretor, poderão passar a páscoa em casa, saindo do ginásio, na terça-feira após às aulas, regressando, no máximo, até segunda-feira da páscoa, à noite.
- Art. 47 - A Diretoria considera como alunos indesejáveis os irreverentes ou turbulentos e os vadios inveterados, quase sempre os maiores responsáveis pela indisciplina no salão de estudo, nas aulas, ou mesmo, em todo o internato.
- Art. 48 - No início do ano letivo, antes dos exames médico-biométricos, exigirá-se de cada aluno um exame de feses sem onux para o estabelecimento.
- Art. 49 - Para a nota semanal de aplicação, para efeito de saída aos domingos, será apreciada a conduta do aluno nas aulas e nos estudos, e seu gosto pelos livros, procurando sempre estar em dia com as obrigações escolares.



Ginásio Guilherme Gonçalves

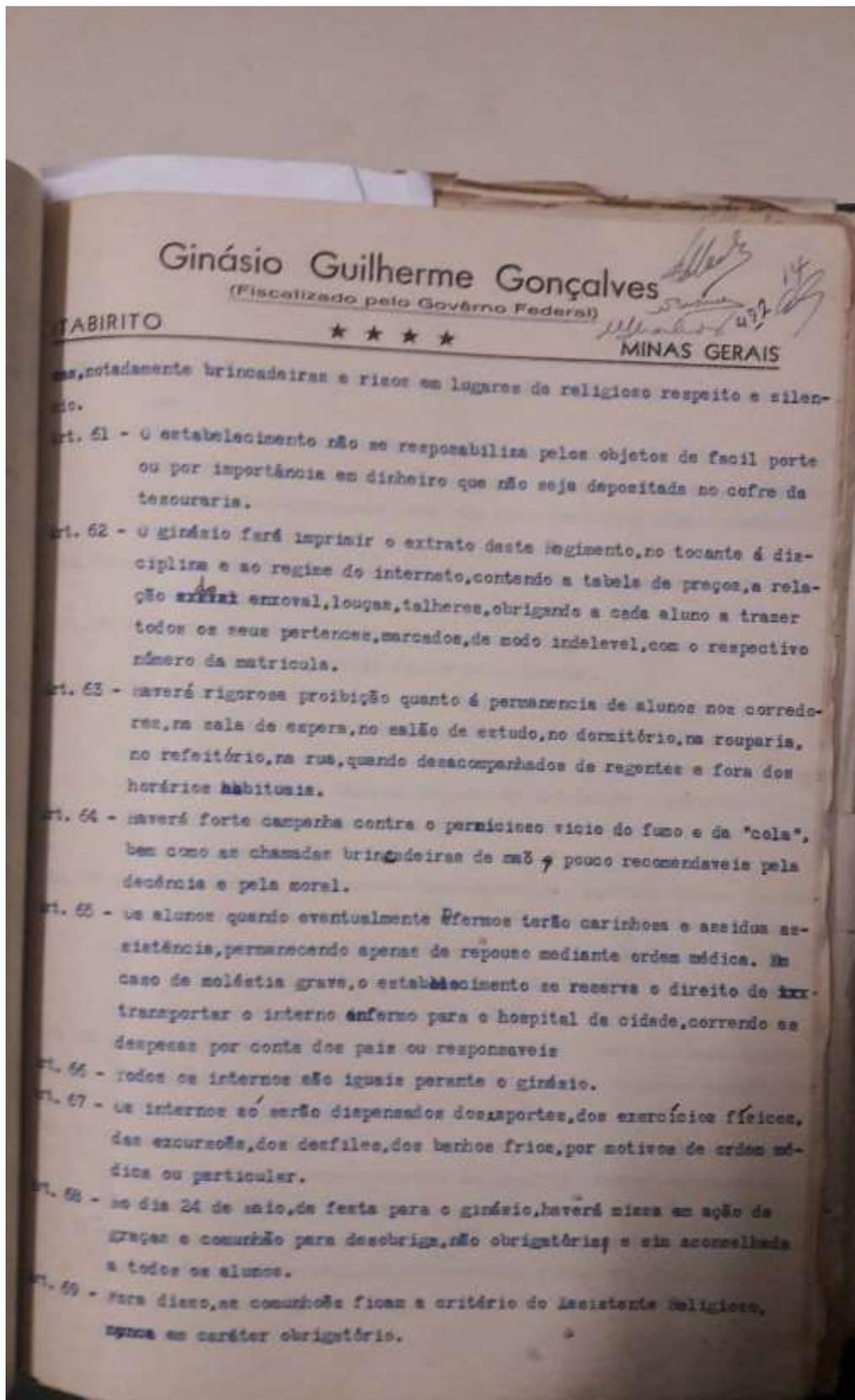
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

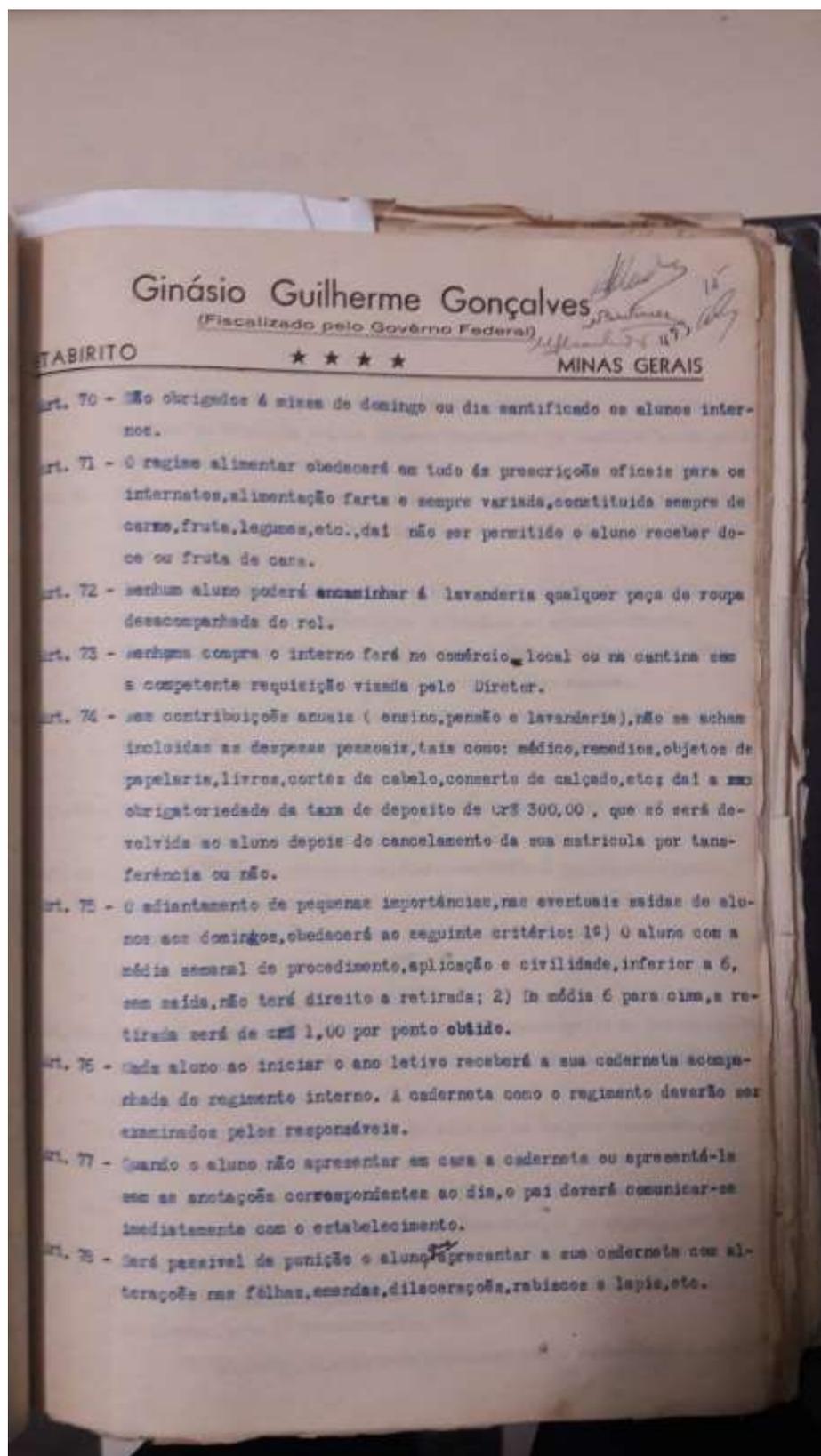
TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- Art. 50 - Influirá muito, na nota semanal de civilidade, o grau de educação do aluno, a sua prática de higiene, a ordem de seus objetos, em suma, a sua decência e bom comportamento.
- Art. 51 - As saídas de alunos, aos domingos, desacompanhados de regentes, embora com discreta fiscalização, desta Diretoria, são reservadas tão somente aos internos com média semanal de procedimento, civilidade e aplicação, superior a 5, assim mesmo nos horários das 12 às 15 e das 15,30 às 17 horas. ~~Excepcionalmente~~, o interno que obtiver as médias iguais a 8,9 e 10 terão saída no horário das 18 às 21 horas.
- Art. 52 - Só terão direito de assistirem a sessões cinematográficas que terminarem depois das 21 horas, os alunos internos maiores de 14 anos e que tenham obtido a média semanal igual a 10 (dez).
- Art. 53 - É humanamente impossível a ida de internos ao cinema fora dos domingos.
- Art. 54 - Não pode existir, absolutamente, comunicação entre aluno e aluna ou entre alunos e empregados, salvo em casos necessários e com permissão de quem de direito.
- Art. 55 - Cada aluno interno é obrigado a possuir todos os livros e objetos escolares exigidos para a sua boa eficiência.
- Art. 56 - A disciplina é rigorosa, quer nas aulas, quer nos estudos, quer no refeitório, no dormitório, na rouperia ou em qualquer outra atividade, daí o rigorismo nas notas semanais de procedimento.
- Art. 57 - Mesmo fora do internato ou do ginásio os alunos são obrigados a manter conduta condigna.
- Art. 58 - Sem prejuízo da disciplina, todos os alunos são tratados com cordialidade e estima, mesmo num regime de educação em família.
- Art. 59 - Todos os alunos são obrigados a participar de excursões, auditórios, comemorações e outras práticas colegiais, como nos desfiles, previamente determinados pela Diretoria.
- Art. 60 - Uma casa de educação não pode existir e abusa das más conser-





Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

REGIMENTO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- Art. 79 - Fora dos dias de saída, o aluno somente poderá deixar o internato para fins de consulta médica ou para tratamento de dente, ou ainda para assistência a atos religiosos.
- Art. 80 - O aluno matriculado é responsável pelo lugar até o fim do ano letivo, salvo em casos de transferências fora do período legal, nos termos da Portaria 501
- Art. 81 - Sem ordem expressa do Diretor, os alunos não poderão fazer parte dos clubes recreativos ou esportivos estranhos ao estabelecimento.
- Art. 82 - Aluno algum, seja interno ou seja externo, quando uniformizado, poderá frequentar casas onde ~~há jogos~~ há jogos impróprios para menores.
- Art. 83 - O roupeiro é o único responsável pela boa ordem em sua seção, daí o zelo em não confiar a respectiva chave a nenhum aluno desacompanhado de regente.
- Art. 84 - Sem ordem expressa do pai ou responsável, não se fará fornecimento de sapato, chuteira ou mesmo uniforme escolar.
- Art. 85 - todo o ~~conteúdo~~ conteúdo no presente capítulo, sem ferir a legislação vigente, quanto à disciplina no internato, será resolvido pelo Diretor, ouvido sempre ~~em~~ o Vice-Diretor ou a comissão disciplinar.

CAPÍTULO VII

DES PENALIDADES.

- Art. 86 - Pelo não cumprimento dos deveres ou pelo desrespeito às determinações expressas neste regimento ou em portarias, serão os alunos passíveis das seguintes penas:
- 1) ADVERTÊNCIA SIMPLES em aula, ou em caráter reservado, pelo professor ou pelo Diretor, quando o aluno deixar de observar os preceitos da boa disciplina em aula (falta de atenção e provocação de ruídos); fora de aula, pelo Diretor, Vice-Diretor ou regente, por indisciplina no refeitório, no Dormitório, no Salão de Estudo;
 - 2) ADVERTÊNCIA RESERVADA (oral ou por escrito), no gabinete do Diretor, para os reincidentes;
 - 3) EXCLUSÃO DA AULA pelo professor com a consequente exclusão

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

17
1945
MINAS GERAIS

ESTABRIMENTO

★ ★ ★ ★

estabelecimento de faltoso, em reincidência ou manifesta desobediência aos dispositivos do presente regimento (mediante relato por escrito), para o devido registro da infração em livro próprio;

4) ABSENÇA EM AULA, de 1 a 3 dias, pelo Diretor, para os reincidentes (nº 3) ou qualquer indisciplina prevista neste regimento (falta de uniforme, falta ^{de} saída sem licença), etc.;

5) ABSENÇA EM AULA, de 3 a 8 dias, pelo Diretor, por casos mais graves e em reincidências por mais de uma vez;

6) ABSENÇA EM AULA, de 8 a 10 dias, por descuido do Diretor, ao professor ou a qualquer funcionário, com a ~~consequente~~ consequente abertura de inquérito, nos termos legais;

7) EXPULSÃO DEFINITIVA DA ESCOLA, pelo Diretor, quando o aluno depois de advertido ou suspenso, se tornar mais rebelde impenitente, ou devido pela sua manifesta falta habitual de aplicação nos estudos.

Art. 87 - O aluno responsável por qualquer dano propositalmente cometido ao estabelecimento, não será também admitido em aula enquanto não ressarcir o prejuízo, sujeitando-se também a uma multa de Cr\$ 10,00 a 20,00 para os casos de reincidência.

Art. 88 - Quando o dano for cometido por alunas internas sendo difícil a Diretoria identificar o responsável ou os co-responsáveis, avaliar-se-á o dano, cuja importância será dividida em 3 partes, sendo uma parte para ser indenizada pelo regente em cartão e duas outras divididas equitativamente entre todos os alunos do internato, assim haverá maior fiscalização e os alunos não ficarão isentos. Além da indenização, ficam os alunos sujeitos a estudos em horários especiais e obrigados ainda a fazerem cópias de trechos de assuntos morais e educativos.

Art. 89 - As cópias dadas aos alunos, caso seja punitivo, nunca poderão exceder de mil, assim mesmo frases curtas, encorajando nobres sentimentos de ordem cívica ou moral.

CAPÍTULO VIII

DA VIDA ESCOLAR.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ESTABRIMENTO

★ ★ ★ ★

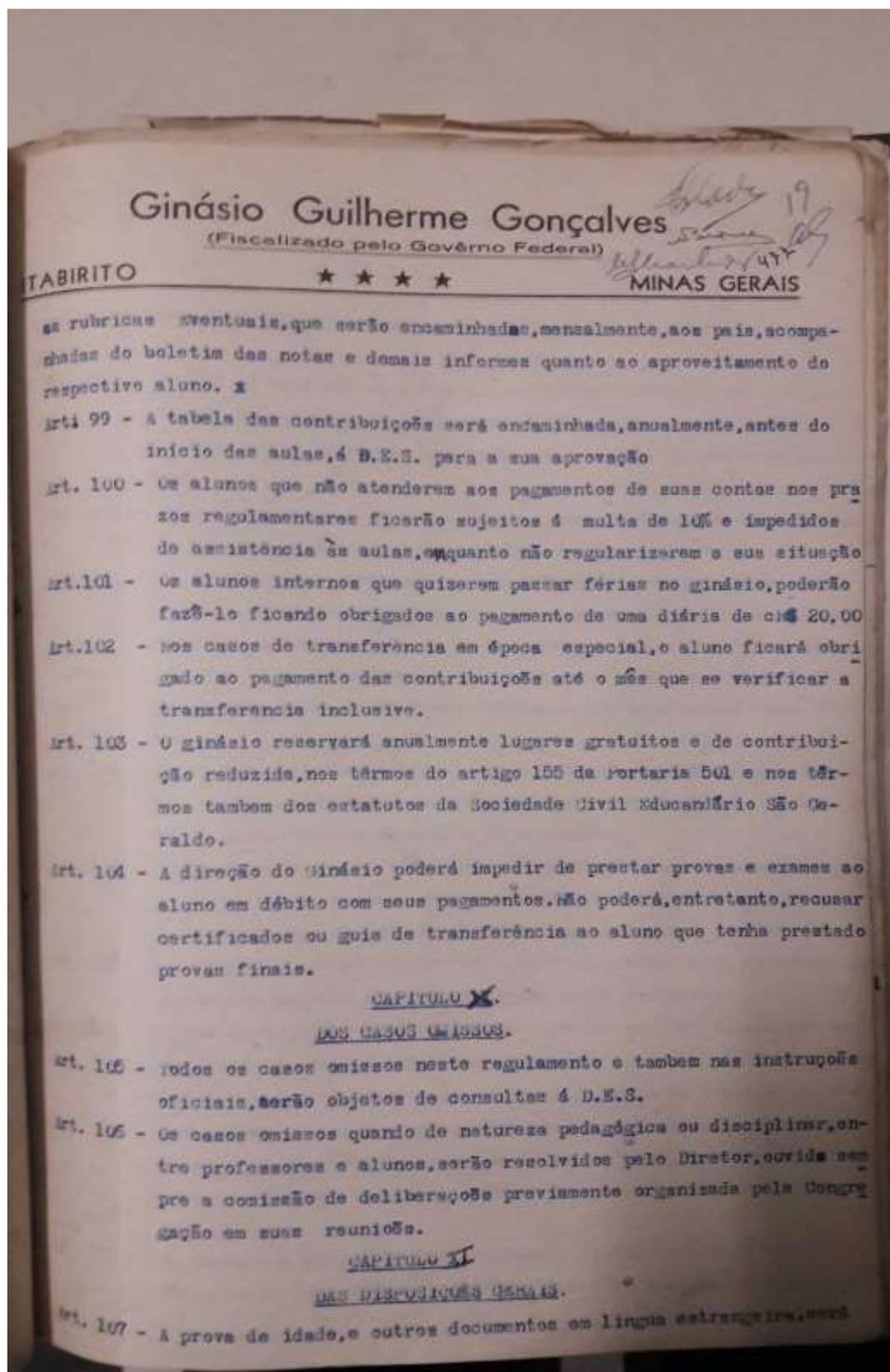
MINAS GERAIS

- Art. 90 - Na organização de horário, distribuição e duração das aulas, de série por série, do curso ginasial, a Diretoria do ginásio fará observar o Capítulo da Portaria 501.
- Art. 91 - A Diretoria do ginásio fará executar integralmente os programas oficiais, inclusive as ~~instruções~~ instruções metodológicas.
- Art. 92 - Os exames de admissão se processarão nos termos do Capítulo 1 das instruções emanadas pela Portaria 501, ou legislação posterior.
- Art. 93 - Os processos de matrícula, transferência, época, documentação se processarão também nos termos da Portaria 501 ou legislação posterior, ~~sempre~~ emanada sempre do poder competente.
- Art. 94 - A Diretoria fará sempre observar os dispositivos da Portaria 501 no tocante às aulas, adoção de livros didáticos, frequências, atribuição de notas, nota anual de exercícios, provas parciais, provas finais, exames de 2a. época, exames de 2a. chamada, promoção, etc.
- Art. 95 - Os certificados, as guias de transferências, bem como qualquer outra modalidade de impresso para relatórios, obedecerão aos modelos oficiais que acompanham a Portaria 501 e serão escriturados com toda a correção, à mão ou à máquina, sem ~~emendas~~ emendas ou rasuras.
- Art. 96 - Além das aulas oficiais, haverá também aulas e exercícios obrigatórios de religião, cuja cadeira estará sempre a cargo de um sacerdote.

CAPÍTULO ~~IV~~ V

DAS CONTRIBUIÇÕES.

- Art. 97 - Cobrar-se-á do aluno uma só anuidade a título de ~~seu~~ ensino, que poderá ser subdividida em três ou nove prestações iguais. As tabelas nunca entrarão em vigor sem primeiro ser aprovada pelo órgão competente. Não haverá jorna, taxa de matrícula, taxa de expediente ou de transferência.
- Art. 98 - Para o interno, além da anuidade a título de ensino, serão também exigidas quantias referentes à pensão e lavagem de roupa. Todos os serviços ou fornecimentos mensais serão especificados em contas com



Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

MINAS GERAIS

REGULAMENTO

★ ★ ★ ★

- produzida com a tradução do original respectivo feito por tradutor juramentado.
- Art. 108 - no ato de admissão ou matrícula no estabelecimento deverá o professor, funcionário ou o responsável pelo estudante, declarar, por escrito, estar de acordo com todas as cláusulas do presente Regimento.
- Art. 109 - Como o professor é sempre o espelho para os alunos, deve abster-se de fumar quando estiver dando aula.
- Art. 110 - Só se considera efetivamente matriculado o aluno que tiver apresentado todos os documentos e feito o pagamento das contribuições exigidas. A simples entrega de requerimento, sem essas formalidades, não lhe dá nenhum direito, porém para expectativa, na hipótese de haver vaga e de serem essas exigências preenchidas em tempo normal.
- Art. 111 - Os atuais alunos do internato para terem garantidos os seus lugares, deverão, após o encerramento do ano letivo, deixar na secretaria o pedido para a renovação da matrícula.
- Art. 112 - Sendo pequena a sua lotação no internato não fará reserva de lugar para alunos novos. Somente atenderá pedidos de matrícula quando do acompanhados da taxa de depósito como garantia.
- Art. 113 - Todo convite ou publicação com o nome do ginásio e os discursos de formatura deverão ser submetidos ao visto do Diretor.
- Art. 114 - O bom êxito de um estabelecimento que tem em mira a formação humanística e moral de seus alunos, depende em maior parte da pontualidade de seus mestres e da boa vontade deles em observar as instruções metodológicas que acompanham os programas de cada disciplina e os dispositivos constantes do presente regimento e as instruções emanadas da Portaria 501 (Direito e deveres dos professores).
- Art. 115 - No tocante à aplicação de penalidades disciplinares, de exclusiva competência do Diretor, nos termos do artigo 121, capítulo XIII, da Portaria 501, serão observados os parágrafos 1º, 2º e 3º do citado artigo.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- Art. 116 - no ato da admissão ou matricula no estabelecimento, deverá o professor, o funcionário ou responsável pelo estudante, declarar, por escrito, estar de acordo com todas as cláusulas do presente regimento, não lhes cabendo posteriores reclamações sobre determinações ou exigências estatuidas.
- Art. 117 - Qualquer inobservância do regulamento ou das determinações da Diretoria sujeita o infrator às consequências que a infração motivar.
- Art. 118 - o estabelecimento não poderá permitir o abono de faltas para os alunos, mesmo em casos de moléstia comprovada.
- Art. 119 - no caso do aluno ser apanhado recorrendo a meios ~~fraudulentos~~ fraudulentos, na realização de provas ou exames, ou mesmo ainda em exercícios mensais para efeito de nota, o professor anulará todo o trabalho, atribuindo-se ao infrator a nota zero na respectiva disciplina.
- Art. 120 - nos julgamentos de qualquer exercício escrito, serão levados em conta os erros de português não importando qual seja a disciplina.
- Art. 121 - Os alunos ~~externos~~ externos são obrigados a comparecer às sessões cívicas e outras solenidades que forem organizadas pela Diretoria do estabelecimento. Do mesmo modo os alunos externos católicos têm obrigação de assistir à Santa missa aos domingos e dias santificados.
- Art. 122 - só o médico de Educação Física poderá dispensar o aluno dos exercícios físicos, indicando na respectiva ficha a dispensa por temporária ou definitiva.
- Art. 123 - o aluno que se dispensar por conta própria das aulas de Educação Física, seja por negligência ou por falta de uniforme, incorrerá na suspensão de 1 a 3 dias de aula, sujeitando-se ainda a fazer a cópia deste artigo para não mais cair em esquecimento.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- Art. 124 - o estabelecimento concede os seguintes descontos: 2 irmãos - 5% nas contribuições de cada um; para três ou mais irmãos - 10% nas contribuições de cada; para pagamento antecipado de toda a anuidade (até 15 de março), o desconto será de 15%.
- Art. 125 - este regimento poderá ser modificado quando houver conveniência para o ensino e para a administração e em qualquer caso em que venha a colidir com a legislação federal, a Diretoria do ginásio submeterá à aprovação da Diretoria do Ensino Secundário as emendas que se fizerem necessárias.
- Art. 126 - o presente regimento tem valor de contrato entre as partes interessadas.

Tabirito, 9 de Dezembro de 1.952.

O Secretário,

João Pinheiro de Melo Filho
 (SECRETÁRIO DE TABIRITO)

O Diretor Geral,

Alcides Rodrigues Pereira
 (DIRETOR GERAL DO ENSENO SECUNDÁRIO)

O Inspector Federal,

[Assinatura]
 (INSPECTOR FEDERAL DA SANTA)

- Junho de 1947 -

Handwritten signature and initials

SOCIEDADE CIVIL Educandário São Geraldo

Instituição puramente educacional sem nenhuma finalidade de lucro (art. 1º dos Estatutos).

ORGANIZADA EM LAJEADO DE 1941 - ESTATUTOS APROVADOS EM 17.12.1947 E REGISTRADOS SOB O Nº 21, EM 16.3.1948

Mantenedora do Ginásio Guilherme Gonçalves, Escola Normal Darcy Vargas e Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias

ITABIRITO - RUA 24 DE OUTUBRO - FONE. 60 - ESTADO DE MINAS

ESTATUTOS GERAIS E REGULAMENTO INTERNO DA SOCIEDADE CIVIL EDUCANDÁRIO SÃO GERALDO, DE ITABIRITO.

Título I.

Das fins, objetivos e do patrimônio do Educandário São Geraldo.

Art. 1 - O Educandário São Geraldo, o antigo Educandário Monsenhor Messias, fundado a 20 de maio de 1.939, pelo prof. Guilherme Mellais França tem por objetivo fundamental o ensino primário, ginasial, normal e comercial, e sob os auspícios funciona o Ginásio Guilherme Gonçalves, a Escola Normal Darcy Vargas e a Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias, podendo ainda instituir, manter e organizar outros institutos de ordem cultural.

Art. 2 - O Educandário São Geraldo é uma instituição puramente educacional, sem nenhuma finalidade de lucro, revertendo todos os seus saldos devedores ou credores, em conta de patrimônio.

§ Único - Constituem patrimônio do Educandário São Geraldo todos os bens de sua propriedade exclusiva, destinados à sua organização, manutenção e sustentação.

Art. 3 - A religião do Educandário São Geraldo é a Católica, Apostólica e Romana, sendo dia de festa a data do seu patrono, 16 de outubro.

Título II.

Da natureza do estabelecimento.

Art. 4 - O Educandário São Geraldo constitui hoje uma sociedade civil, sem fins de lucro.

Art. 5 - A sociedade civil Educandário São Geraldo compõe-se atualmente dos seguintes membros efetivos e votantes: - 1) Alcides Rodrigues Pereira; 2) Maria José Messias Pereira; 3) José Gonçalves de Melo Filho; 4) Rui Messias de Melo; 5) Alcy Messias de Melo; 6) Paulo Gonçalves de Melo.

Constituição do estabelecimento e do alvaraz geral, sem fins de lucro, inscrita no Livro de Registro de Instituições Filantrópicas, sob o nº 21, em 16.3.1948, e inscrita no Livro de Registro de Sociedades Civis, sob o nº 141, em 17.12.1947, em conformidade com o art. 1º do Decreto nº 24.154, de 1947.

Wladimir
Albuquerque 1889

SOCIEDADE CIVIL Educandário São Geraldo

Instrução paramente educacional sem nenhuma finalidade
de lucro (art. 7º dos Estatutos).

ORGANIZADA EM JANEIRO DE 1949. ESTATUTOS APROVADOS EM 12-10-1950 E
REGISTRADOS SOB O Nº 24, EM 16-3-1951

Mantenedora do Ginásio Guilherme Gonçalves, Escola Normal Darcy Vargas e
Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias

ITABRITO — RUA 24 DE OUTUBRO — FONE 60 — ESTADO DE MINAS

Art. 6 - A soma autoridade do Educandário é exercida por um Superior Conselho de Administração, composto de três sócios, eleitos pelos componentes efetivos e votantes da sociedade para um período de cinco anos consecutivos, com direito a reeleição, sendo um Diretor, Presidente, um Diretor Superintendente e um Diretor Tesoureiro.

Art. - 7 Todas as questões de ordem econômica-financeiras são resolvidas pelo Superior Conselho de Administração, acatando sempre a opinião de todos os membros da sociedade.

Art. 8 - Nas faltas ou impedimentos, sem prejuízo de suas respectivas funções, o Diretor Superintendente substituirá o Diretor Presidente e este, o Diretor Tesoureiro.

Art. 9 - Não tendo a Sociedade Civil Educandário São Geraldo fins lucrativos, nem os seus sócios nem os componentes do Superior Conselho de Administração podem ser remunerados pelos referidos cargos que exercem no dito órgão.

Art. 10 - Os vencimentos mensais de todos os servidores do Educandário São Geraldo são fixados pelo Superior Conselho de Administração.

Título III.

DA DIRETORIA GERAL DO EDUCANDÁRIO SÃO GERALDO.

Art. 11 - ao Diretor Presidente do Educandário São Geraldo Compete:

- 1) Nomear a Diretora do Departamento Feminino e o Diretor Disciplinar para o Departamento Masculino;
- 2) Nomear o Secretário e os seus respectivos auxiliares;
- 3) Indicar o médico assistente e o Consultor Jurídico;
- 4) Solicitar da autoridade eclesiástica o Assistente Religioso;
- 5) Escolher os auxiliares e funcionários indispensáveis para o funcionamento da Administração;

Art. 12 - Todas as atividades do Diretor Presidente, no sector Admi-

Consultado de pública utilidade nos termos da legislação que autoriza a impressão e a circulação de documentos de natureza administrativa. (Decreto nº 24.115/50) (Decreto nº 24.115/50) (Decreto nº 24.115/50)

Documento de natureza pública e de interesse social, nos termos da legislação que autoriza a publicação dos atos administrativos, nos termos do art. 171, inciso IV, da Constituição Federal de 1988, e do art. 10, inciso I, da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

SOCIEDADE CIVIL Educandário São Geraldo

Instituição paranaense educacional sem fins lucrativos
de lucro (art. 17 da Constituição)

ORGANIZADA EM VIRTUDE DE LEI Nº. 11.411, DE 19 DE ABRIL DE 1963
RECONSTITUÍDO SOB O Nº 10, EM 16.3.1991

Mantenedora do Ginásio Guilherme Gonçalves, Escola Normal Daisy Vargas e
Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias
ITAPERIÚ - RUA 24 DE OUTUBRO - FONE 60 - ESTADO DE MATO

Administrativo, serão previamente submetidas ao conhecimento do Superior Conselho de Administração.

Art. 13 - Compete ainda ao Diretor Presidente do Educandário São Geraldo contratar, através de carteira profissional, o corpo docente, ouvindo sempre, em cada caso particular, o Superior Conselho de Administração.

Art. 14 - Representa o Educandário São Geraldo, em juízo e fora dele, o Diretor Presidente, que não é responsável pessoalmente pelas obrigações contraídas em nome da Sociedade Civil Educandário São Geraldo.

Art. 15 - Inspecionará o Diretor Presidente pela orientação didática, princípios e inspirações tradicionais do Educandário São Geraldo sendo de seu exclusivo encargo e responsabilidade o bom andamento de todo o Educandário principalmente no que toca as progressões culturais e educacionais do mesmo.

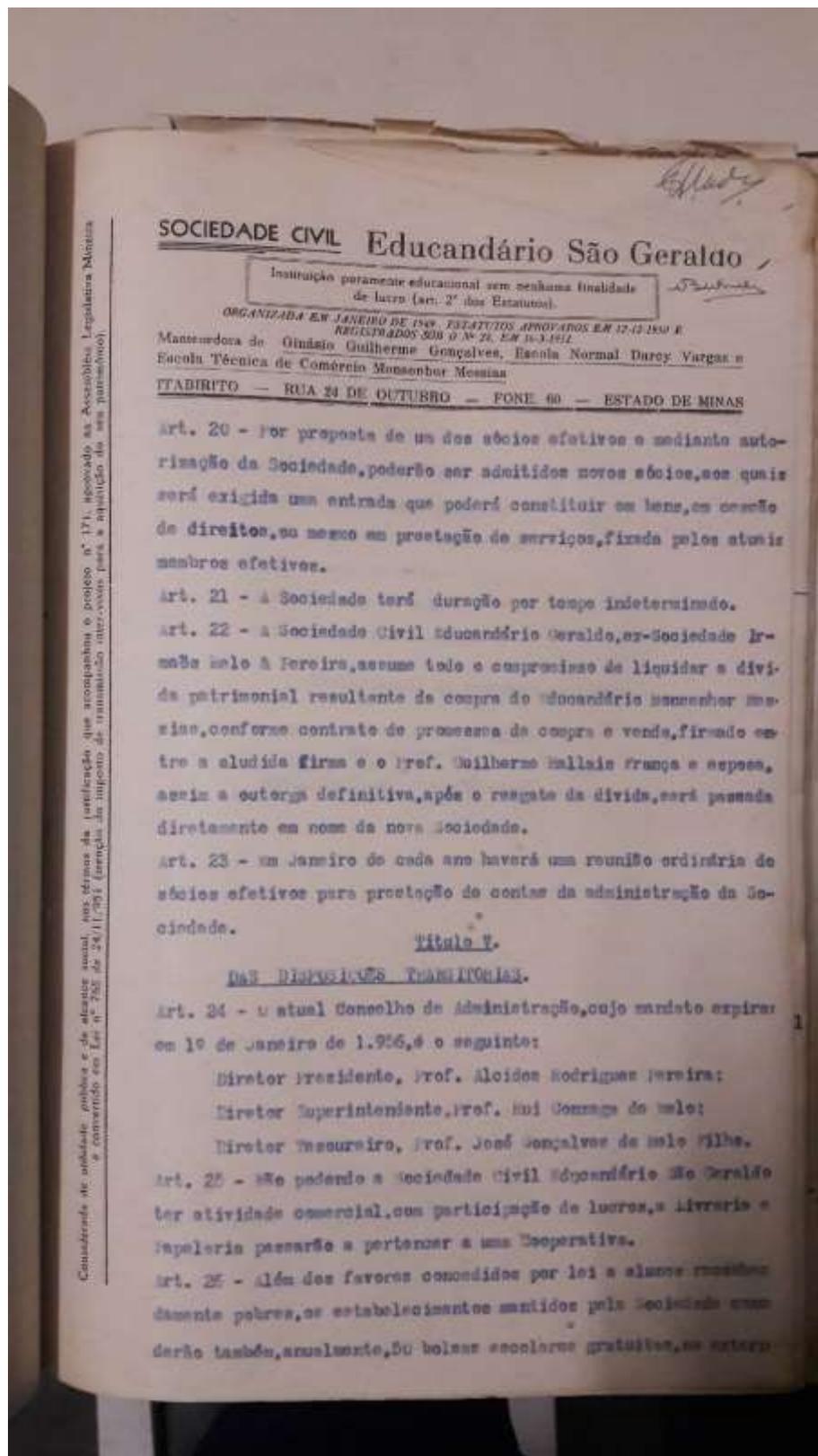
Art. 16 - O Diretor Presidente organizará os quadros de vencimentos dos funcionários do Educandário, ad-referendum do Superior Conselho de Administração.

Art. 17 - Todos os professores e funcionários do Educandário São Geraldo serão de confiança do Diretor Presidente, e deverão obedecer às leis trabalhistas que regem a matéria.

DISPOSIÇÕES GERAIS
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18 - Compete ainda ao Diretor Presidente, não sem prévia autorização dos sócios, transigir em juízo ou fora dele, renunciar direitos, alienar, hipotecar ou expor bens da sociedade, constituir obrigações e contrair empréstimos.

Art. 19 - Os membros da sociedade não respondem subsidiariamente, pelas obrigações contraídas em nome da mesma.



Considerado de entidade pública e de interesse social, nos termos da justificação que acompanha o projeto nº 171, aprovada na Assembleia Legislativa Mineira e contemplado na Lei nº 768 de 24/11/91 (inscrição do imposto de transmissão inter-vivos para a aquisição do seu patrimônio).

*Alcides
M. Gonçalves
485*

SOCIEDADE CIVIL Educandário São Geraldo

Instituição puramente educacional sem nenhuma finalidade de lucro (art. 2º dos Estatutos)

ORGANIZADA EM JANEIRO DE 1949 - ESTATUTOS APROVADOS EM 12.12.1949 E REGISTRADOS SOB O Nº 21, EM 16.5.1951

Mantenedora do Ginásio Guilherme Gonçalves, Escola Normal Darcy Vargas e Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias

ITABIRITO - RUA 24 DE OUTUBRO - FONE 60 - ESTADO DE MINAS

to.

- (a.a.) Alcides Rodrigues Pereira
- Maria José Gonzaga Pereira
- José Gonçalves de Melo Filho
- Mui Gonzaga de Melo
- Aloy Gonzaga de Melo
- Paulo Gonçalves de Melo

Itabirito, 12 de Dezembro de 1.950

SOCIEDADE CIVIL EDUCANDÁRIO
SÃO GERALDO

Alcides Rodrigues Pereira
(DIRETOR PRESIDENTE)

- Anexo no 8 -

Blade
Alvarez
486
W...

BIBLIOTECA.

O Fichário já está sendo organizado, nos moldes do inciso 33 do anexo no 2 (condições materiais exigidas para os estabelecimentos de ensino), da Portaria Ministerial nº 501, de 19-5-1.952.

1a. SEÇÃO -- PARA OS PROFESSORES e ADMINISTRAÇÃO.

RELAÇÃO DAS OBRAS:

Nº DE ORDEM	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
1	encyclopedie antodidactique	Quillet	5	Didático
2	Dicionário da Língua Portuguesa	Laudelino Pereira	5	
3	anual Teórico e Prático de Histologia	E. B. Beyer e A. Ben- crimon	1	Científico
4	Dicionário enciclopédico brasileiro	Alvaro Magalhães	1	
5	Dicionário prático	Jayme Lequier	1	
6	pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa	Gustavo Barroco e Hildebrando Lima	1	
7	Prática Anatomia	Pedro Balou	2	Científico
8	O Corpo Humano	Fritz Kahn	2	Científico
9	Anais do oitavo Congresso Brasileiro de Educação		1	registros
10	América	H. Vanicon	1	História
11	Os Recursos da Terra	José Sanjónow	1	instrução Geral
12	História da humanidade	H. Vanicon	1	História
13	Os Jesuítas e o segredo do seu poder	René Valop Milton	1	História
14	O Drama da América Latina	John Gunter	1	História
15	Anatomia fisiologia e origem	Jorge Vidal	1	Científico
16	A Nova Política do Brasil	Octávio Vargas	1	Doctrinário
17	Academia Brasileira de Letras	General L. Bittercourt	2	Literatura
18	de Sertão	Euclides de Cunha	1	romance
19	História da Minha Vida	George Sand	1	romance

Blair
487
Blair

NUMERO	TITULO DO LIVRO	AUTOR	FOLHAS	ASSUNTO
	Memórias	Leon Solato	1	Biografia
4	o fazendeiro	Abelen Asch	1	história
	maravilhas do Conhecimento Humano	Henry Thomas	2	Instrução Geral
	Os Santos que Abala-ram o mundo	Lord Fulop Miller	1	Instrução Religio- sa
	A Luta Contra o Mor- te	Paul de Kruif	1	Instrução Geral
	O mundo em que vive- mos	H. Vanloon	1	Instrução Geral
	Órgão de Casimiro Gren	Souza da Silveira	1	Poesia
	Correspondência In- tima	Afonso Guy	1	Literatura
	Exercício	H. Vanloon	1	Instrução Geral
	Minas dos Tempos	Lindolfo Coelho	1	Literatura
	Impulsão	Emil Ludwig	1	Biografia
	As Artes	H. Vanloon	1	Assuntos Gerais
	História da religião do Rio de Janeiro	Moio Garrato Filho	1	história
	Arquiteto de Meias	Arnest B. Trajner	1	Assuntos Gerais
	Dramático Vitoria	Lavier Montipia	1	romance
	H. Freid		1	psicanálise
	Combate pela Vida	Paulo de Krüff	1	Instrução Geral
	O. Moco e seu Tempo	Mégo West	1	história
	Idé e a natureza	Paulo Karhn	1	Biologia
	Geografia humana	V. Versen	1	Didático
	Visões e sonhos do mundo	Gárico Vericasso	1	Assuntos Gerais
	Gaspar Silveira Mar- tins	Paulino Jacques	1	Biografia
	A conquista dos Ares	Paulo Karleon	1	Assuntos Gerais
	O Guia da Felicidade	David Desbury	1	Assuntos Gerais
	Metodistas recentes	Henry Meax	1	história
	Introdução à adminis- tração escolar	A. Carmeiro Leão	1	Administração

Glória
4/23
Princípio

	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
46	Dicionário de francês	J. L. Noquete	1	Didático
47	Dicionário de FRANÇÊS verbos e seus regimes	Mário da Veiga Cabral	1	Didático
48	Pedra Bonita	José Luiz de Ságo	1	Romance
49	Pureza	José Luiz de Ságo	1	Romance
50	Caçador	José Luiz de Ságo	1	Romance
51	Menino do Engenho	José Luiz de Ságo	1	Romance
52	Diacho Boce	José Luiz de Ságo	1	Romance
53	Os Corumbás	XXX Armando Fontes	1	Romance
54	Rua do Siriry	Armando da Fontes	1	Romance
55	Os Azevedos do Poço	Mário Sete	1	Romance
56	Devios Iluminados	Manoel Prata	1	Romance
57	A Vida Continua	Ribeiro Neto	1	Romance
58	Caminhos de Pedra	Rachel Queirós	1	Romance
59	A Estrela Sobe	Marques Cabêlo	1	Romance
60	Cervão de Vida	Armando de Oliveira	1	Romance
61	Reflexos de Casados	José Vieira	1	Romance
62	Suburbio	Helio Reis	1	Romance
63	A Magaceira	José Otávio de Almeida	1	Romance
64	Dois Romances de Rico Norte	Cornélio Penna	1	Romance
65	Território Humano	José Geraldo Vieira	1	Romance
66	Estrada Perdida	Thelmo Vergara	1	Romance
67	A Luz no sub-solo	Lúcio Cardoso	1	Romance
68	Malqueiro	Lúcio Cardoso	1	Romance
69	Dois Vazias	Lúcio Cardoso	1	Romance
70	Vidas Secas	Graciliano Ramos	1	Romance
71	S. Bernardo	Graciliano Ramos	1	Romance
72	O Alambique	Cleves Amorim	1	Romance

Silva
Alfaro
193
3/2/1937

TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	AN. 1937
Sal	Guilhermino César	1	romance
A Casa Sobre Areia	Antônio Constantino	1	romance
Comunidade	Enotti del Ricchia	1	romance
A Barragem	Iguez Maria	1	romance
A Vida Apertada	Salvador Coutinho	1	romance
Safra	Alagar Bastos	1	romance
A Mulher Obscura	Jorge de Lima	1	romance
renúncia	Jayme M. Pereira	1	romance
Outubro 1.930	XXXXXXXXXXXXXX Virgílio M. Franco	1	historia
Polêmicas	Medeiros e Albuquerque	1	romance
Amor e Poder	Michel Pereira	1	romance
Embriaguez	Antônio Constantino	1	romance
Recolhi a liberdade	Vitor Kravchenko	1	historia
A Vida no âmbito de Paulo M.	Reimundo de Meneses	1	romance
O Segredo do Espiritismo	Dr. Julio Maria	1	romance
Arte e a Vida	Karl von Frisch	1	romance
A Guerra Secreta pelo Algodão	Anten Ricchka	1	historia
Uma de Saude	João Augusto de Lima	1	romance
Hoje no que se pensa	João Augusto de Lima	1	conto
A Educação da Mulher	Afrânio Teixeira	1	pedagogia
Da Tribuna e da Imprensa	Alceu Amoroso Lima	1	conto
Novos Levos	L. Castro Afilhado	1	historia
Tufão	Joseph Conrad	1	conto
Três de Biquem	Albertinho Pereira	1	historia
Fontes de Estatística	A. Vendrio M'Albuquerque	1	historia
Doctrina Cristã	M. Francisco Puccoci	1	educação
Articulação de um Governo Delegado	Jarbas de Carvalho	1	politica

Alfredo
Alfredo
Alfredo

N.º DE LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	QUANT.	ASSUNTO
98	Russia	Maldemar de Vas- concellos	1	Politica
99	Proviário do Homem do bem	Benjamin Franklin	1	Pedagogia
100	Martin Gerard	Cassiano Ricardo	1	Contos
101	Monstros e Segreves	Felto	1	Contos
102	O Morgam da Vida	Frederico da Laduro	1	Contos
103	Com Conto um Conto	Cornelia Pires	1	Contos
104	Pronas e Plumas	Ari Savão	1	Teatro
105	A filha suja dos Ghum- bor de Venza	Tiago Cassanova	1	Conto
106	A retirada da Laguna	Visconde de Taunay	1	Conto
107	Escola Nova Brasileira	Prof. José S. Caramé- li	1	Educação
108	A Comédia Humana	William Barrozo	1	Literatura
109	Quinze verbos	Machado Assis	1	Literatura
110	Elementos de Contabi- lidade Geral	Agostinho Avaristo Lam	1	Contabilidade
111	Alceves da História	Viriato Corrêa	1	História
112	Recomendações	Viriato Corrêa	1	Diversas
113	Manuais de Direito Co- mercial	Octávio Mendes	1	Mundo (Mundo)
114	A História do Oceano Pacífico	H. Van Loon	1	História
115	Código Civil Brasi- leiro	Dr. Albino Macha- do Sobrinho	1	Científico
116	História das mulheres	André Gide	1	Pedagogia
117	O Sexo e a mulher	H.G. Wells Julius Maxwell G.S. Wells	1	Pedagogia
118	Ant	Julien Benda	1	História
119	Manual de Filosofia	Piedade Morais	1	Psicologia
120	Problemas Sexual	P. Jacoix	1	Pedagogia
121	Flavius Josephus	Goien Feucht Mangori	1	Romance

*Allyda
Villalobos 5th
Buenos*

SELECÇÃO DE RUBEM DE CASPUS.

N.º DE LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	VOLUMES
122	Poesias Completas	1
123	Da Seara de Boaz	1
124	Amalheiro de Agrilus	1
125	Os Párias	1
126	largatas e libélulas	1
127	Sombras que sofrem	1
128	Destinos	1
129	Sepultando os meus Mortos	1
130	Notas de um Diarista	2
131	semivivências	1
132	Um sonho de sobre	1
133	Contrastes	1
134	Perfis	2
135	Crônicas Crônicas	1
136	Memórias	1
137	Memórias Incabedidas	1
138	Fragmentos de Diário	1
139	Crítica	4
140	Carvalhos e roseiras	1
141	O Monstro e os Outros Contos	1
142	A Sombra das Tamarizais	1
143	O Brasil Anedotes	1
144	Antologia da Academia Brasileira de Letras	
145	O Conceito e Imagem na Poesia Brasileira	1

*Alameda
de S. Paulo, 402
S. Paulo*

QUANTO DE CADA UM.

Nº DE LIVRO	NOME DO LIVRO.	Nº DE CÓPIAS	VALOR DO LIVRO
146	A Conquista	175	as 7 Virzes Dóras de R.3ra.
147	O Rei do Sertão	176	Dueto
148	as Quintas	177	opólogo
149	Mistério do metal	178	Sertão
150	Contas da Vida e da morte	179	rei negro
151	O pequeno Porto	180	cazar
152	miragem	181	canas e perfis
153	Agua de Jovens	182	cosencocira
154	correntes	183	O morto
155	Seu Dia	184	A Capital Federal
156	Canteiro de Verdade	185	A Sico de rem
157	Esphinge	186	Quebrando novens
158	rege fatus		
159	Inverno em flor		
160	O Paraíso		
161	Vesperal		
162	bronze		
163	Trégua		
164	Imortalidade		
165	Jardim das Oliveiras		
166	Vencidos		
167	Balladinhos		
168	Vida suicidaria		
169	Trubilhão		
170	Beve ao Sol - a muralha		
171	velhos e novos		
172	rebolório		
173	reirs livre		
174	serie		

Handwritten signature and initials

N.º DE LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
187	Geografia secundária	Gaspar de Guespo	1	Didático
188	Contos de Geografia	João Campos	1	Didático
189	Geografia secundária	Gaspar de Freitas	1	Didático
190	Geografia para 1	Heráclio Corrocy	1	Didático
191	Geografia F. e Humana	Carlos D. de Carvalho	1	Didático
192	Geografia secundária	Dr. Carlos de Azevedo	1	Didático
193	Geografia elementar	C.A.R. de Carvalho	1	Didático
194	Escola de Geografia n.º do Brasil	Françisco de G. L. Filho	1	Didático
195	Geografia Secundária	A.G. Lima	1	Didático
196	Geografia do Brasil	Arcelido de Azevedo	1	Didático
197	Geografia do Brasil	A.R. de Almeida	1	Didático
198	Geografia curso mé- dico	Theobaldo A. Santos	1	Didático
199	Escola de G. do Brasil	F. de G. Lima Filho	1	Didático
200	Geografia Geral	Arcelido Azevedo	1	Didático
201	Geografia do Brasil	Heráclio Corrocy	1	Didático
202	Elementos de Chama- grafia e Geografia	Sequiel M. Lima	1	Didático
203	Latim para o Colégio	José Crestella Junior	1	Didático
204	Latimidade	J.L. de Almeida	1	Didático
205	O Latim do Ginásio	Wandick L. de Soubrega	1	Didático
206	Latim para o Ginásio	J. Crestella Junior	1	Didático
207	Gramática Latim	F.F. B.	1	Didático
208	O Programa de Latim	Nelson Soares	2	Didático
209	Latim para o Ginásio	J. Crestella Junior	1	Didático
210	Latim Elemental	J. C. Pires Gale	1	Didático
211	O Programa de Latim 1a. e 2a. série	Nelson Soares	1	Didático
212	Seleção 1a. e 2a. série	José A. de Cruz	1	Didático
213	Gramática Portuguesa	Gaspar de Freitas	1	Didático
214	História da Construção	Carlos Otis	1	Didático
215	Gramática Portuguesa	João Ribeiro	1	Didático

Albuquerque
Albuquerque
Albuquerque

N.º	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	QUANT.	ASSUNTO
201	Prática de Linguagem	A. Honório de Albuquerque	1	Didático
202	Leituras Cívicas	Leonor Penedo	1	Didático
203	Lições de G. Portuguesa	Maximiano A. Gonçalves	1	Didático
204	Máximas Floridas	Silveira Gusmão	1	Didático
205	Exercícios de Gramática	Gaspar de Freitas	1	Didático
206	Gramática e A. Nacional 1a. e 2a. séries	J. Mesquita de Carvalho	1	Didático
207	Vocabulário G. moderno	Prof. Igê de Campos	1	Didático
208	Sistema de Desenvolvimento Literário no Brasil	Wilson Benack Godré	1	Didático
209	Exercícios de Português	A. Honório D'Albuquerque	1	Didático
210	Língua Portuguesa	José Marques Leite	1	Didático
211	Dicionário Delicioso	Carlos Reis	1	Didático
212	Tratado de Versificação	Alvaro Bilac	1	Didático
213	Compêndio de L. Portuguesa	A. Almeida Torres	1	Didático
214	Ortografia Oficial	Aires de Mata Machado Filho		Didático
215	Arte da Composição e do Estilo	Pe. Antônio Cruz	1	Didático
216	Dicionário de Abreviações e Dificuldades do Idioma Nacional	Antônio Mescentes	1	Didático
217	Português Elementar	Osório Cunha	1	Didático
218	Manual de L. Portuguesa	A. Almeida Torres	1	Didático
219	Exercícios Práticos	F.T.B.	1	Didático
220	A Língua Portuguesa para Estrangeiros	Manrico Biss Vopker	1	Didático
221	Língua Portuguesa 1a., 2a., e 3a. séries do 2º ciclo	Clevis Leite Ribeiro e outros	3	Didático
222	Gramática Descritiva	Maximiano Sociel	1	Didático
223	Correspondência Comercial Portuguesa	Paulo de Freitas	1	Didático
224	Vocabulário Ortográfico	Octávio Cruz	1	Didático
225	Índice Francês	A. Snyckers	1	Dicionário
226	Lições de Língua	Maximiano Augusto Gonçalves	1	Didático

Blade
5/2
5/2

N.º	TITULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
269	Grammar familiar	Seabra José	2	Didático
270	Língua Portuguesa 1a. e 2a. séries	José de Sousa	1	Didático
271	Grammatica Expositiva Língua Portuguesa	Mário Pereira de Sousa Lima	1	Didático
272	Grammatica Ginnasial	J. Mesquita Carvalho	1	Didático
273	Português Prático e Grammatica e Antologia	Carques da Cruz	3	Didático
274	Primeiros passos de português	G. Guimarães Corrêa	2	Didático
275	Grammatica Normativa	Silveira Soares	1	Didático
276	Dicionário de Grammatica	Orlando Mendes de Moraes	1	Didático
277	Grammatica Expositiva	Viterio Bargo	1	Didático
278	El Recurso del Maestro	José Junqueira Luné	5	Didático
279	Dicionário de Sinónimos	Francisco Fernandes	1	Didático
280	Tratado Prático de Correspondência Commercial	Ermani Macedo de Carvalho		Didático
281	O Ensino de Português	Júlio Azeiteira	1	Didático
282	Dicionário Espanhol	Manoel de Garcia	1	Didático
283	Grammatica Língua Nacional	Porto Carreiro	1	Didático
284	Dicionário de Dificuldade de Língua Portuguesa	Vasco Botelho de Amaral	1	Didático
285	Secretário Enciclopédico Brasileiro	Ferraz de Sousa	1	Didático
286	Português Ginnasial	José Salicrú de 1a., 2a., 3a. e 4a. séries	2	Didáticos
287	Dicionário Amalgamado de Língua Portuguesa	Francisco Ferreira dos Santos Azevedo	1	Didático
288	Livro de Português	Aida Costa, 1a., 2a., 3a. e 4a. séries	4	Didáticos
289	Consultas de Grammatica e Estilística	Viterino Bargo	1	Didático

Albino
5.º
Albino

NUM. ORDEM	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ABRANGIDA
290	Língua Portuguesa	Anibal Bruno 1a., 2a., 3a. e 4a.	2	Didático
291	Verbos Portugueses	Mário Martins	1	Didático
292	Língua Portuguesa, Gramática e Antologia	Marques Leite e Geraldo Cintra	3	Didático
293	Língua Portuguesa 5 séries	Anibal Bruno	1	Didático
294	Curso de Português, todas as séries	Emilio Martins de Barros	2	Didático
295	Gramática Expositiva	Alvaro Carlos Pereira	1	Didático
296	Regras de Letra, 3a. e 4a. séries	Silveira Bueno	1	Didático
297	Gramática Elementar	José Batista da Luz	1	Didático
298	Antologia Contemporânea	Claudio Brandão	1	Didático
299	Problemas da Linguagem	Cândido de Figueiredo	1	Didático
300	Arte de Pontuar	Alexandre Passos	1	Didático
301	Letra Cristã	Manoel Victor	1	Didático
302	Coloção de frases	A. Tenório D'Albuquerque	1	Didático
303	Língua Portuguesa	F.T.D.	1	Didático
304	Tratado de Acentuação Gráfica	J. Lourenço de Oliveira	1	Didático
305	Exercícios Portugueses para o Curso Técnico	José Batista da Luz	1	Didático
306	Atentados à Gramática	A. Tenório D'Albuquerque	1	Didático
307	Pontos de Português	A. Tenório D'Albuquerque	1	Didático
308	Pontos de Análise	A. Tenório D'Albuquerque	1	Didático
309	Gramática Portuguesa	Dr. Alfredo Gomes	1	Didático
310	Língua Portuguesa 4 séries de curso Min. G. Hon. Cinquiano	F.T.D.	1	Didático
311		Maximo de Moura Santos	1	Didático
312	Português Prático	Marques da Cruz	1	Didático
313	Português para o curso Técnico	José Batista da Luz	2	Didático
314	Dicionários de Afixos e Derivações	Carlos Góis	1	Didático
315	Sintaxe de Regência	Carlos Góis	1	Didático

Almada
Almada 57
Almada

N.º DA OBRA	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
316	Idioma Nacional na Escola Secundária	Antenor Maccentes	1	Didático
317	Através da Língua Vernacula	José Vieira de Mendonça	1	Didático
318	Lição de Língua Mãe	Newman José Barroso	1	Didático
319	Gramática Expositiva Elementar	Eduardo Carlos Pereira	1	Didático
320	Bozo Vocabulário	A. Honório de Albuquerque	1	Didático
321	Gramática Expositiva	Brant Motta	1	Didático
322	Teoria da Análise Sintática	Luís Lima	1	Didático
323	Análise Sintática	J. Mesquita Carvalho	1	Didático
324	Programa de Português	Júlio de Mogueira	4	Didático
325	Introdução Estética ao Estudo da Literatura	Geraldo Rodrigues	1	Didático
326	Regimes Literários	Francisco S. Boenel		Didático
327	Português para o Curso Técnico	José Batista da Luz		Didático
328	Português para o Curso Médio	José Cresto Junior		Didático
329	Pontos de Português	Arnaldo Veloci	1	Didático
330	Antologia Simbol	José Azevedo Carvalho	1	Didático
331	Português para o Ensino 3.ª e 4.ª séries	José C. Junier	1	Didático
332	Antologia Contemporânea	Claudio Brandão	1	Didático
333	Seleção Nacional	F. Júlio Caldas Auleti	1	Didático
334	Português para Concurso	Artur de A. Torres	1	Didático
335	Para Bem Escrever	A. Honório de Albuquerque	1	Didático
336	Gramática Histórica	Eduardo C. Pereira	1	Didático
337	Compendio da Língua Portuguesa 1.ª e 2.ª séries	Artur de Almeida Torres	1	Didático

Cláudio
Uchale

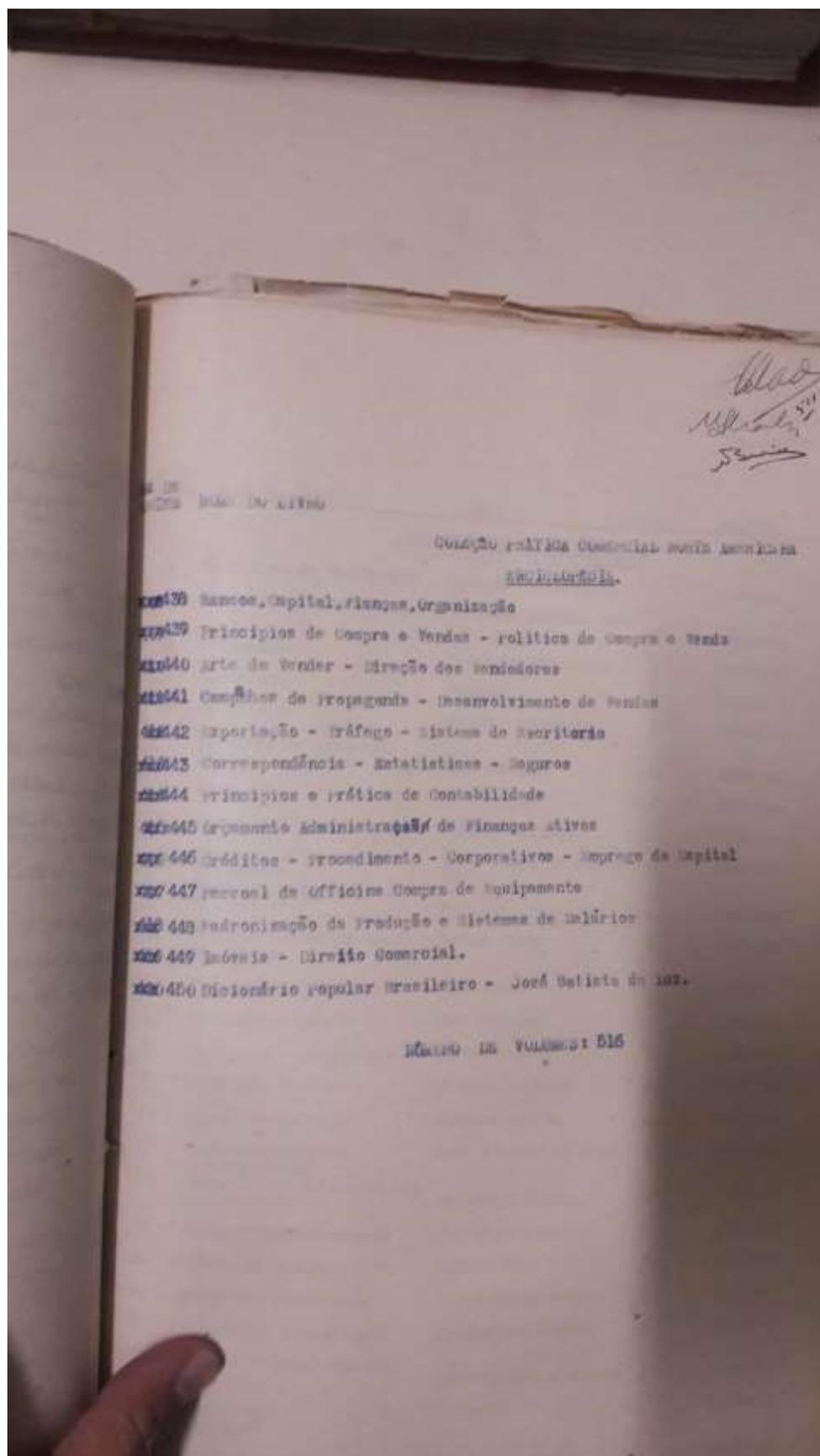
Nº DE CÓDIGO	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
338	O Homem Mioma	Paulo de Freitas	1	Didático
339	Gramática Expositiva Elementar	Isidoro Freire	1	Didático
340	XXXXXXXXXXXX Filhos	J.F. Matherford	1	Conteúdo
341	XXXXXX Tradição Mendes	ça de Queirós	1	Romance
342	História da Guerra	Theodorico Lopes Gus- til Torres	1	Histórico
343	Inimigos da humanidade	Dr. George Thomson	1	Religião
344	Qui Meilto de Wicknapp	Frederico G. Chateau- brist	1	Histórico
345	S/Sociologia	F.T.D.	1	Sociologia
346	Esta Hora Tremenda	Heitor J. Severini	1	Aventuras
347	A Pedagogia Escolar Contemp	Emile Flanchard	1	Didático
348	S.de Met. XXXX metod.e Aplicada	José Nicolau dos San- tos	1	Didático
349	Arquivos	Serviço de Documenta- ção	1	Técnico
350	Novelas Doidas	Virato Corrêa	1	Romance
351	Anais dentonário de U. Jesus	Osvaldo José de Souza		Técnico
352	Contrafauto	Aldous Huxley	1	Romance
353	Galibato e os Galiba- tário	Dr. P. Garnier	1	Romance
354	O Segredo de J. D'Arc	Saladan	1	Histórico
355	Como Evit. Preocupações e começar a viver	Malv Carnegie	1	Filosofia
356	Minhas m. dos outros	Andrigo Octávio	1	Literatura
357	Correspondência Comer- cial	Joaquim José de Sa- gueira	1	Técnico
358	Literatura Comparada	Almachio Ciris	1	Literatura
359	Glossário biológico	Dr. Gaudis de M. Lisi- tão	1	Didático
360	Os Programas de Comp. Presidencial	Leônidas de Souza	1	Histórico

Handwritten:
57
L. de A. C.
F. de A. C.

N.º DE CÓPIA	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	Quantidade	CLASSIF.
389	A medicina a serviço da Educação	Dr. João de Lapa	1	Didático
390	Lições de Física, Quí- mica e Biologia	Antônio Antunes G. e José Antunes	1	Didático
391	Preparação de Sociologia	Tristão de Athayde	1	Didático
392	Acacia	Mussour	1	Histórico
393	Educ. para a morte	Gregor Linnar	1	Sociologia
394	Sonetos	Leis de Casado	1	Soneto
395	Creio e Silêncio	Erico Veríssimo	1	Romance
396	Um Governo pelo povo	Secretário de Estado	1	Histórico
397	O Grande Incauto	Paul Soares	1	Histórico
398	O Martirício do Boio	Luiz de Queiroz	1	Romance
399	Col	Guilherme César	1	Romance
400	Meias de Jeca Tatá	Monteiro Lobato	1	Histórico
401	Polonia Pacheco	João Alphonso	1	Romance
402	Sh King	F. Somerset	1	Religioso
403	O silêncio do amor	Delcayre e Angl Story	1	Romance
404	Viência da vida	H. B. Wells - Julian Huxley	1	Didático
405	Andre Gress Michel	Donoether Dr. Carlos Torriani	1	Religioso
406	Almanack do Corral da marinhá	Gregorio Acquerone Fi- lho	1	Diversos
407	A Volta de B. Gairote	G. F. Cherterton	1	Romance
408	O Professor Jeremias	Léo Vaz	1	Diversos
409	Escola Nova Brasileira	Scaramelli	1	Didático
410	Metodologia	Leis Gonsaga	1	Didático
411	Madre e os ventos	Martins d'Alvarenga	1	Didático
412	Polêmicas	Medeiros e Albuquerque	1	Diversos
413	Lincoln - A Liberdade	Abelardo Camero	1	Histórico
414	Encontros com homens	Hilton Araujo	1	Histórico

Ulad
Ulad
Ulad

NUM. DO LIVRO	TITULO DO LIVRO	AUTOR	QUANTIDADE	CLASSIFICACAO
6415	A Mecnica de fazer negocios	Paul de Volille	1	varias
6416	A maravilha da vida	Milton Levini	1	Cientifico
6717	A Noiva e a Terra Santa	João de Castro	1	Historico
6818	Virgilio A.M. Franco	Outubro de 1.930	1	Historico
6819	Caço	Arice Peresico	1	romance
6920	Hotel Berlin	Riki Mann	1	Historico
6921	Contos passados	Antonio Cabate	1	romance
6922	A Ilusão Brasileira	Lucas de Abranches	1	romance
6923	Os Silencios de Geromel Brasilia	André Maurate	1	romance
6924	O Principe Otto	Roberto Louis Steyer	1	Historico
6925	Classe de 1.942	Ernst Gieser	1	Historico
6926	raaisiros	Xavier Marques	1	romance
6927	O Colar de perolas	Manoel Julio de Oliveira	1	romance
6928	Relatorio de sangue	Giovanni Spini	1	Historico
6929	De a raffine valance	San Anolirzen	1	romance
6930	O Brasil e a America	Pedro Salmon	1	Historico
6931	Conservar a sociedade	Dr. Victor Paschat	1	romance
6932	O Pais do pau de Santa	Virgilio Correa	1	Historico
6933	Assis valei	Emphel Pinheiro	1	Literatura
6934	Memorias de um Jornalista	Antonio Figueredo	1	romance
6935	A Flecha de ouro	Joseph Conrad	1	Historico
6936	O sufrago de Espago	Guilherme Le Rouge	1	romance
6937	A Crime Brasileira de Educacao	Sol Benussi	1	Historico



Blade
1/12
1912

DE
1912

1912

BIBLIOTECA DO CENTRO ESCOLAR.

	AVTOR	VOLUMES	ASSUNTO	
1	Elementos de Sociologia	Belgado de Carvalho	1	Didático
2	Psicologia Educacional	Theobaldo Miranda Santos	1	Didático
3	O Educador	Dr. Guilherme Seixas	1	Didático
4	Lezíndes	Camões	2	Textos
5	Psicologia	Coerina Casananta	1	Didático
6	Questões de Grammatica Latina	Paul Machado	4	Didático
7	Português	Aida Costa	4	Didático
8	Curso Commercial México	Automar Ahlney	3	Didático
9	Ciências Naturais 3a. e 4a. séries	Yasco Juncos de Carvalho	4	Didático
10	Ciências Naturais 3a. e 4a. séries	F. T. D.	2	Didático
11	Ciências Naturais 3a. e 4a. séries	Carlos Costa	2	Didático
12	Português pre-Bornal	Aida Costa	1	Didático
13	Ciências Naturais	José Coimbra	1	Didático
14	Português e Literatura	Aires da Silva	1	Didático
15	Português Prático	Marques da Cruz	1	Didático
16	Curso de Biologia	Alencar Barros	2	Didático
17	Português Prático Curso Biológico	José Marques da Cruz	1	Didático
18	Grammatica Metodica de Lingua Portuguesa	Napoléão Mendes	1	Didático
19	Psicologia Educacional	Dr. Yago Vimenta	1	Didático
20	Método de Análise	Carlos Mées	1	Didático
21	Esboço de Sociologia	Henry de Passage	1	Didático
22	Psicologia Educacional	Justiniano Mendes	1	Didático
23	Português para o Curso México	José Oratella Junior	3	Didático
24	Metodologia Linguagem	J. Rodin	1	Didático
25	Esboço da Lingua Grega	Arnaldo de Souza	1	Didático
26	Philosophia Scholastica	P. Brin e Vargas	2	Didático

Alvaro
1948

52

# DE LIVROS	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
27	Seleção de Português Léxico	Adacir Beltrão	1	Didático
28	Manual de Gramática	Villaphana	1	Didático
29	Arte de Composição de Pétalo	Fr. Antônio de Cruz	2	Didático
30	Língua Portuguesa	Arvalho de Olhos Cig tra	1	Didático
31	Manual de Filosofia	Teobaldo Miranda Santos	1	Didático
32	Regras Antodológicas	L. Boulet	1	Didático
33	Regras de Filosofia de educação	Teobaldo de Miranda Santos	2	Didático
34	Sociologia Educacional	Amarel Fontoura	1	Didático
35	Proposição Latina	P. J. Evizze	1	Didático
36	Elementos de Filosofia	Tiago Lima Salvi	1	Didático
37	Curso de Matemática	Euclides Bero	1	Didático
38	Tristão	Euclides Bero	1	Didático
39	Línguas Portuguesas (curso de língua)	Olívio Leite Albeir re e outros	1	Didático
40	Compêndio de Psicologia	João Rodrigues	1	Didático
41	Manual de Psicologia	F. T. D.	1	Didático
42	Manual de Línguas	M. L. Gonçalves	1	Didático
43	Manual de Matemática	J. Vilhena	1	Didático
44	Geometria	F. T. D.	2	Didático
45	Hist. Adm. Econ. de Brasil	asilis de Camilho		Didático
46	Os fundamentos da psicolg ia	J. S. Ferraz	1	Didático
47	Ciências Naturais 3a e 4a séries	Antônio Antunes Ju nior	4 (4)	Didático
48	Língua Portuguesa	Amilal Bruno	4	Didático
49	Língua Portuguesa	F. T. D.	1	Didático
50	Gramática Oficial	J. S. de Carvalho	1	Didático
51	Correção de Cartas	F. B. Albuquerque	1	Didático

Alves
Albuquerque 7/14
5/20/14

Nº DE VOLUME	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	QUANTIDADE	ASSUNTO
52	Hist. Adm. Economica	L. Viana	1	Didático
53	Coleção de enciclicas		1	
54	Obras de Norácio	Norácio	1	Didático
55	Geog. N. do Brasil	Arêdo de Azevedo	2	Didático
56	Hist. de la Philosophie	Bonard	1	Didático
57	Ortografia e Redação	Prof. P. Alvares	1	Didático
58	Hist. de Literatura	M. Bandeira	1	Didático
59	Elementos	A.J. de Silva	1	Didático
60	Hist. do Brasil	Borges Hernida	1	Didático
61	Geog. Bus.	R. Cicovato	1	Didático
62	Ciê. naturais	Valdear de Oliveira	1	Didático
63	Grammatica Lima	Curso Superior F.T.D.	1	Didático
64	Elementos de Anatomia e fisiologia humana	A. Almeida	1	Didático
65	Grammatica expositiva	R. Carlos Pereira	2	Didático
66	Arithmetica	F.T.D.	1	Didático
67	Latim do Ginásio	V.L. de Nobrega	1	Didático
68	Português do Ginásio	Aida Costa	1	Didático
69	História da América	B. de Magalhães	1	Didático
70	Ciências naturais 3a. e 4a. séries	Paulo Henrique Decurt e A. Freitas	2	Didático
71	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX			
71	História da América	A.J. Borges Hernida	1	Didático
72	Compêndio de Lingua e de Literatura	J. Budin e Literatural	1	Didático
73	Física e Química	F.T.D.	2	Didático
74	Matemática	Teobaldo M. Santos	1	Didático
75	Elementos de matemática	Jácomo Stábel	3	Didático
76	Matemática Ginasial	Acro, Hiré e Sola e Souza	1	Didático
77	Matemática	Luiz Carvalho	4	Didático
78	Matemática	Aquiles A. Junior	4	Didático
79	Arithmetica Ginasial	F.T.D.	4	Didático

Alfredo
Blanco
S. B.

NUM. DE FOLHAS	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
80	Matemática	Carlos Delante	4	Didático
81	Curso de Aritmética	Luigi Galaglie e João Carneiro		Didático
82	Curso de Matemática	Almeida M. Hoelder	1	Didático
83	Lição de Aritmética	E. Rosa	1	Didático
84	Aritmética	B. A. Carneiro	1	Didático
85	Curso de Matemática	F. Mendes	1	Didático
86	Aritmética	J. J. Luiz Vianna - Silvio	1	Didático
87	Curso de Estatística	Tedeschi	2	Didático
88	Alfabeto - francês e português e vice-versa			
89	Revista Brasileira de Geografia	I. B. G. B.	1	Diversos
90	Geometria	Diversos	1	Diversos
91	Geografia Geral	Mário de Veiga Cabral	1	Didático
92	Gramática	B. Mendes	1	Diversos
93	Apologia do Catolicismo	Cân. Dr. Emilio Salis	1	Religião
94	Curso de Francês	M. J. Schmidt	8	Didático
95	Física e Química	Carré de Castro	1	Didático
96	Hist. e Fisiologia Hum.	Carlos Costa	1	Didático
97	Travaux Larousse de Et. Etim.	Avec la Collaboration	1	Didático
98	Gramática de Inglês	Henrik A. de Sobrosa	4	Didático
99	Hist. da América	J. Silva	2	Didático
100	Hist. Universal	F. V. G.	3	Didático
101	Hist. do Brasil de 1500 a 1800	J. Silva	8	Didático
102	Gramática de Latim	João Pedro de Oliveira	4	Didático
103	Verbo de Francês	Luiz Mendes	3	Didático
104	Introdução Religiosa	Cauly	6	Didático
105	Receitas Práticas	André Nils	1	Filosofia
106	Curso de Ciências Nat.	Antônio A. Junier	2	Didático
107	Curso de Física			
108	Manual de Apologética	A. Bouleanger	1	Religião
109	Contos Pátrios	Ulavo Silveira	1	Didático

Alameda
1914
5/11

N.º DE LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
109	Testemunhas de Cristo	G. Delouve	8	religião
110	Novo Testamento		6	religião
111	Algebra 2.	F. T. D.	2	Didático
112	Geografia do Brasil	F. T. D.	1	Didático
113	Gymnasium Latinum	A.J. S. de Azevedo	4	Didático
114	História Geral	Joaquim Silva	8	Didático
115	Historiário - Inglês Port.	Luise Schmidt	1	Didático
116	Gramática Francesa	J. Francisco Halbout	2	Didático
117	Língua Francesa (exercícios)	J. Francisco Halbout	2	Didático
118	Livros de Latim (Ginásial)	Aida Costa	4	Didático
119	Latim	João Camilo de Almeida	3	Didático
120	Antologia Russa	M. Mathildie	2	Didático
121	Um livro de francês	M. Cebal de Melo	4	Didático
122	Conversation Française	Julien Fauvel	4	Didático
123	História da América	Alcino M. de Souza	1	Didático
124	Método de francês	M. Souza	2	Didático
125	Curso de francês	Augusto N. Pinha	4	Didático
126	Hist. do Brasil (Curso Superior)	C. M. Thomas	1	Didático
127	Gramática espanhola	Adolfo Reza Y. Mora	1	Didático
128	Método de francês	M. Souza	4	Didático
129	Hist. Geral - 2a. série	Ary de Azevedo	1	Didático
130	Geografia do Brasil	Arcel de Azevedo	4	Didático
131	Física 4a. série	A. Froes	1	Didático
132	Preparatórios ao Alcanas de todos	M. Gonçalves e outros.	1	Didático
133	Física	Mário Vaccini	1	Didático
134	Suripide	Leon Carmentier	1	Didático
135	Geografia 4 séries	M. Teige Cebal	4	Didático
136	Língua portuguesa (gramáticas históricas)	F. T. D.	1	Didático
137	Gramática latina	J.L. Jettier	1	Didático

Bladey
11/11/56
Summa

N.º DE LIVRO	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
138	Amor de Sol	Dr. J. G. Costa S. J.	1	Religião
139	Easy English	Sevaldo Cerpa	1	Didático
140	Coleccion de encicli- cas	ação Católica espanhola	1	Didático
141	Coleção L. Simasial art. 91	Vários	9	Didático
142	Ortografia Oficial	Decreto 5/12/45	1	Didático
143	Hist. Geral (1a. série)	Haddock Lobo	1	Didático
144	Inglês	Frederico Fitz Gerald	1	Didático
145	Alm e Vida	J. P. Jungles	1	Religião
146	Catecismo	prof. M. Spirago	1	Religião
147	A Vida em Cristo	B. Teresio de S. Ferreira	1	Religião
148	Geografia do Brasil	A. M. de Ataíde	1	Didático
149	Geografia Geral	Osale E. Reis	2	Didático
150	Notas de Geog. Geral	Francisco de G. Filho	1	Didático
151	Anual de Religião	pel Joaquin A. Neto	3	Didático
152	Capitanis de S. Vicen- to	Joseph de Anchieta	1	Didático
153	A anto-pografia dos Indios do Brasil	J. F. Carneiro	1	História
154	Jesus - rei de amor	P. Anton G. Boevoy	1	Religião
155	De Setembro a Escra- vidão	Alexander Leuchant	1	História
156	Invenção	Quentin Reynolds	1	romance his- tórico
157	A Sala da Capela	Sevaldo Cerrey	1	Religião
158	Aventuras d'uma Abelha	Waldemar Soares	1	romance
159	O Bocado	A. de Lima Junior	1	História
160	América	Monteiro Lobato	1	romance his- tórico
161	Biologia Aplicada e Educação	Aristides Ricardo	1	Didático
162	Anchieta, o escoteiro do Brasil	Waldemar Tavares	1	Didático
163	O Tesouro escondido	Lourêngo Filho	1	Didático

Blanca
517

S. Silva

Nº DE ORDEN	TITULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
164	Caradé	James A.	2	História
165	Doutrina Católica	F. T. D.	1	Religião
166	O Cristo o papa e a Igreja	Pe. João Maria	1	Religião
167	Os protocolos dos Ma- trizes de São	Gustavo Barroso	1	Romance
168	Fim de uma Civilização	Geraldo Rocha	1	Política
169	Uma Nobreza	Serafeim	1	Romance
170	A Feliz	A. Fideles	1	Romance
171	Uma vilegratura em um bari	C. Garden	1	Histórico
172	Correio da boca Júlia	Lopes de Almeida	1	Romance
173	Torre Desumana	Assis Chateaubriand	1	Romance
174	O moleque Ricardo	João Luiz de Sá	1	Romance
175	Palavras Prateadas	Ative Maria V.	1	Romance
176	A Filha do Diretor do Circos	Baronesa F. Von Orachel	1	Romance
177	Pedagogia Científica	A. M. Aguiar	1	Didático
178	Tapete Mágico	Ilka Labarthe	1	História
179	Florilégio Nacional	A. da Silva Tólio	1	Didático
180	Jesus Cristo	Card. Adam Zang	1	Religião
181	Anchieta	Jorge de Lima	1	Romance
182	Memórias sem Malícia de Oudesten Medevalho	Gilberto de Alencar	1	Romance
183	A Instrução Moral e Ci- vica	Rocha Foches	1	Cívico
184	Maggy	Frei Martial Lekeux.O.F.M.I	1	Romance
185	Aspectos	Paul de Azevedo	1	Diversos
186	Memórias	Guioner da S. Simaldi	1	História
187	A Subida do Calvário	Pe. Luiz Ferray	1	Religião
188	Os Livros novos mi- gotes	Alfredo Freire	1	Didático
189	O Moço Leão	Joaquim Manoel de Azevedo	1	Romance
190	O Livro de Ana	João Idácio	1	História
191	Os Santos que Abala- ram o Mundo	Dom Fulop Miller	1	Religião

Blanco
Alfaro
5/18

NUM. DE CÓPIAS	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	PÁGINAS	ASSUNTO
192	Revista Física Industrial		10	Científica
193	Brasil	Atelier Beth	1	Didática
194	Revista do Museu Nacional		1	Diversos
195	Elementos de matemática	prof. Marcos Sível	1	Didática
196	Curso de matemática	Algeoir M. Maeder	1	Didática
197	matemática Elementar	Marx - Thire	1	Didática
198	matemática	Carlos Calante	1	Didática
199	Revista de matemática	Malé e Souza	1	Didática
200	exercícios de matemática	Cecil Thire	1	Didática
201	geometria	F. V. B.	1	Didática
202	matemática	Carlos Caliceli	1	Didática
203	Winston Churchill	Paulo Arago	1	Didática
204	Revista Letras Brasileiras Em Colaboração		6	Diversos
205	Revista do Brasil	Em Colaboração	2	Diversos
206	Boletim Geográfico	C. B. G.	2	Diversos
207	E. Silvério Gomes rimenta	cons. Alípio G. de Oliveira	1	Biografia
208	Atualidades Literárias	várias	3	Diversos
209	Guia e Coração do Brasil	Edília Soares	1	história
210	Meio Horizonte (memórias históricas)	Abílio Barreto	1	histórico
211	Curso pedagógico	Alvaldo Silva	1	Didático
212	Programa de Curso	Benjamin de Carvalho	1	Didático
213	Curso pedagógico	Paulo Montenegro	1	Didático
214	Senhor Antonio Francisco	M. A. Fremdeufale	1	história
215	Criss em João de Ipanema	Luiz G. Fleury	1	Contos
216	Aduo. física	Ambrosio M. Torres	1	Didático
217	Geometria física	Olavo Freire	1	Didático
218	Curso Geométrico	Max Linder	1	Didático
219	Iniciação do estudo de	Vicente Papajós	1	Didático
220	Guia de trabalhos manuais	C. Secretário Martins	1	Didático

519

NUM. DE CÓPIAS	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VALOR	CLASSIF.
221	A Escola Primária	Teobaldo Miranda Santos	1	Educativo
222	Instrução e pedagogia moderna	Teobaldo Miranda Santos	1	Educativo
223	Metodologia do ensino primário	Artur C.Y. Sigal	1	Educativo
224	Educação física	Adria Ramos	1	Educativo
225	Desenho	Valério Hoerwer	1	Educativo
226	Um livro	Aleno Mendroni	1	Educativo
227	Curso Prático de Desenho	Vicente Tapajó	1	Educativo
228	Um mist. Depois outras	Rafael Gusv	1	Educativo
229	Criança Brasileira	Teobaldo Miranda Santos	1	Educativo
230	Tudo é fácil	Welo e Souza	1	Educativo
231	Escrituração Contábil	Antônio Lopes	1	Contábil
232	Extensão Curso de Psicologia	Alencar Barros	1	Educativo
233	Língua Portuguesa	Anibal Bruno	1	Educativo
234	Seus Companheiros	Marista Mena (nome)	1	Educativo
235	Educação para uma civilização em mudança	S. H. Kilpatrick	1	Pedagogia
236	Psicologia do Comportamento	Henri Piéron	1	Pedagogia
237	Vida e Educação	John Dewey	1	Pedagogia
238	Psicologia experimental	Henri Piéron	1	Pedagogia
239	Práticas escolares	Antônio D'Ávila	2	Pedagogia
240	Sociologia experimental	Dalcydo de Carvalho	1	Pedagogia
241	Psicologia para estudantes de Educação	A. I. Gates	1	Pedagogia
242	A Pedagogia Contemporânea	Lorenzo Luzuriaga	1	Pedagogia
243	Educação comparada	L.L. Sandel	2	Pedagogia
244	História da Educação	Paulo Meneses	1	Pedagogia
245	Biologia Educacional	A. Almeida Júnior	1	Pedagogia
246	Regulamento do Ministério de Educação Brasileiro da Língua Portuguesa	Aurelio S.B. Ferreira	1	Administrativo

M. Almeida
12/10/59
59

Nº	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	FOLHAS	CATEGORIA
27	Introdução à psicologia (2 vols)	Artur Ramos	1	Pedagogia
28	Atlas de Geografia moderna	Agostini	1	Didático
29	Didática da escola nova	A. M. Aguiar	1	Didático
30	A educação nacional	Clapardo	1	Didático
31	Educação progressiva	Antônio Teixeira	1	Didático
32	Pedagogia científica	A. M. Aguiar	1	Didático
33	Psicologia do ensino triádico	Artur G. Y. Sigel	1	Pedagogia
34	A escola pitagórica	A. Almeida Júnior	1	Pedagógico
35	Indicador	Cláudio de Oliveira	1	Didático
36	Hist. natural	F. T. B.	1	Didático
37	Quinto livro de Particulas	Aida Costa	1	Didático
38	Tradução de cinco parais	B. Guimarães	1	Histórico
39	O Super - homem	Daniel H. Lupuy	1	História
40	Histologia humana	Leite A. D. Santos	1	Didático
41	A alma do sábio	José Amosil	1	romance
42	Genética das veias	Wilson Figueredo Oliveira	1	Científico
43	Língua portuguesa - trechos corrigidos e para corrigir	Maximiano A. Gonçalves	1	Didático
44	Orientação educacional	Isabel Junqueira Schmidt	1	Didático
45	Alimentação	Dr. Henrique Porto	1	Didático
46	Desenvolver certo	Xiáxaxaxaxia Aires da mata machado 2º	1	Didático
47	Guia de a/ Filho	Waldo M. Amaro	1	Pedagógico
48	Biologia de medicina	Jean Costant	1	Científico
49	Educação Sexual	Sebastião A. Barros	1	Pedagógico
50	O bom menino	Júlio Cesar de Melo e Souza	1	Didático
51	Magnum Floridas	Silveira Russo	1	Didático
52	Algumas histórias	Magno Rino de F. I	1	Didático

Albuquerque
Agulha de Fada
Amor
791

NUM. DE OPERA	TITULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
272	Higiene Pré-Natal	Clóvis Carrés de Costa	1	Pedagógico
274	Didática das Ciências Naturais	R. Marques Lisboa	1	Pedagógico
275	Escola Nova	Laurence Filbo	1	Didático
276	História Universal	Jonathan Carram	1	Diversos
277	Mét. crítica de Língua Fran- cesa	Henrique Mont e Carillo Luoh	1	Didático
278	Medicina Social	E. Gomes	1	Científica
279	Região Brasileira	Salom Costa	1	Didático
280	Hist. Natural	Paulo Décourt	1	Didático
281	Elementos de Genética	Alcides C. Colin P.H.	1	Didático
282	Gramática francesa	Calbout	1	Didático
283	Elementos de Matemática	Jácome Bivrel	1	Didático
284	Para não esquecer	A. Tândria Albuquerque	1	Didático
285	Hist. Negrega	Coletão de R.S.B.	1	Religião
286	Língua francesa	Dr. F. Ahn	2	Didático
287	Noções de Estatística Metodológica	Adalberto Alcântara de Oli- veira	1	Didático
288	Manual de Religião	Pe. Joaquim Antonio Lato	1	Religião
289	História da Música Bra- sileira	F. Aguiar	1	Histórico
290	Casa de Melchior	Viriato Corrêa	1	Romance
291	A Mulher na Poesia do Brasil	Da Costa Santos	1	Poesia
292	Escola Nova Brasileira	José Scaramelli	1	História
293	Contos de Literatura Bra- sileira	Coiter Kniz	1	Literatura
294	A Estrada Real de Itali- gênias	François Charcot	1	Filosofia
295	Estrangeiros Ilustres e Festinosos no Brasil	Visconde de Tamá	1	História
296	O País do Pau Tinto	Viriato Corrêa	2	História
297	Escola Moderna	Ames X/ Vilhena	1	História
298	O Boqueirão	José Américo de Almeida	1	Romance

522

NUM. DE CÓPIAS	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
1	A Ira	Antônio Damascos	1	História
1	Associação dos Filhos	Constante C. Vigil	1	pedagógico
1	Ensaios de psicologia	Friedrich de Athayde e Hamilton Siqueira	1	Científico
1	Iniciação Psíquica	Alvaro Soares Brandão	1	Didático
1	Massas de Alimentação Psicológica	Santa Costa	1	Didático
1	Civilidade	E.T.D.	1	moral
1	A Psicognosia	Santa Costa	1	Diversos
1	Calendário Escolar	Firmino Costa	1	estrutural
1	Educação psicológica da 1ª infância	John B. Watson	1	Didático
1	Encontros de Cristo	A. Hublet, S.J. e H. Hinal, S.J.	1	Didático
1	Lições de Francês	Ricardo Rodrigues Vieira	2	Didático
1	Geometria e Desenho	Emília Bonifaz	1	Didático
1	Regras de Gramática	Carlos Góis	1	Didático
1	Ciências N. e Higiene	Carlos Góis	1	Didático
1	Ortografia e Redação	Cláudio Alvarenga	1	Didático
1	História do Brasil	José Silva	1	Didático
1	História do Brasil	Carlos Góis	1	Didático
1	A Influência do Índio na Língua Brasileira	Wilson de Souza	1	Didático
1	Orientação para o Currículo	Antônio Thomé da Silva	1	Diversos
1	Psicologia Experimental	Henri Poincaré	1	pedagógico
1	Manual de Filosofia	Isidoro Miranda Santos	1	Didático
1	Elementos de Higiene	Magno Augusto	1	Higiene
1	O Ensino da Língua Portuguesa nas Escolas Brasileiras	Abgar Cahali	1	Didático
1	Higiene da Primeira Infância	Dr. Pedro de Alcântara	1	Higiene
1	Biologia Educacional	Ary Cox	1	pedagogia
1	Língua Inglesa	F. T. D.	1	Didático
1	Lições de Inglês	Haroldo Howard Binns	2	Didático

Ally
Ally
523

N.º DE LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ABRANGIDA
26	Educação psicológica da la. Infância	John B. Watson	1	pedagógico
27	Biologia aplicada a Educação	Aristides Ricardo	1	Didático
28	Hist. do Brasil	Arius Desper Viara	1	Didático
29	XXXXXXXXXX Programa de História Geral	João da Cruz e Sousa	1	Didático
30	História de América	Antonio José Gomes	1	Didático
31	Directrices metodológicas	L. Ribault	1	Didático
32	História Geral	Alcindo Muniz	1	Didático
33	latim	Alberto Casagrande	1	Didático
34	Português	João Botelho	1	Didático
35	História do Brasil	Alcindo Muniz	1	Didático
36	História Geral	Brazilio de Aguiar	1	Didático
37	Hist. Geral	Joaquim Silva	1	Didático
38	Geografia Geral	Arcelido de Almeida	1	Didático
39	Francês	Luiz A.P. Viteris	1	Didático
40	Invericollura	Dr. Oliveira Martins	1	Didático
41	Manual de Psicologia Gênc.	Gerino Camargo	1	Didático
42	Anatomia e Fisiologia Humana e noções de Higiene	Carlos Costa	1	Didático
43	Constituição dos Estados Unidos do Brasil	Constituição	1	Didático
44	Programa do Ensino Secundário		1	Didático
45	Matemática	Roberto da Rocha	1	Didático
46	Matemática Geral	Editora Vozes	1	Diversas
47	seus problemas	Antônio Pedro	1	Didático
48	minúsculo	Luiz Camargo Fleury	1	Didático

TOTAL DE VOLUMES : 524.

- ANEXO 2 - 9 - *Blair*

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

de
Princípio

TABIRITO ★ ★ ★ ★ **MINAS GERAIS**

Sala de Ciências: INSTALAÇÃO: Total de pontos: 472 ⁵²⁴

I: INSTALAÇÃO:

Pontos

20. 1 - mesa de laboratório

20. 2 - instalação elétrica

20. 3 - mesa para microscópio

5. 4 - Quadro negro

5. 5 - Quadros murais

20. 6 - sala

II) 70 pontos

II: MATERIAL DE ADEQUAÇÃO:

Pontos

2. 1 - suportes universais com anéis e pinças

3. 2 - cadinhos de porcelana

3. 3 - cadinhos de barro

4. 4 - Pinça comum

4. 5 - Basteira de vidro

4. 6 - tubos de ensaio

7. 7 - Secovas para tubos de ensaio

1. 8 - Chapas de vidro

9. 9 - frascos de boca larga

2. 10 - cálices graduados

2. 11 - funis

3. 12 - balões aferidos

4. 13 - espátula de ferro

3. 14 - Almofariz de ferro

4. 15 - materiais corantes

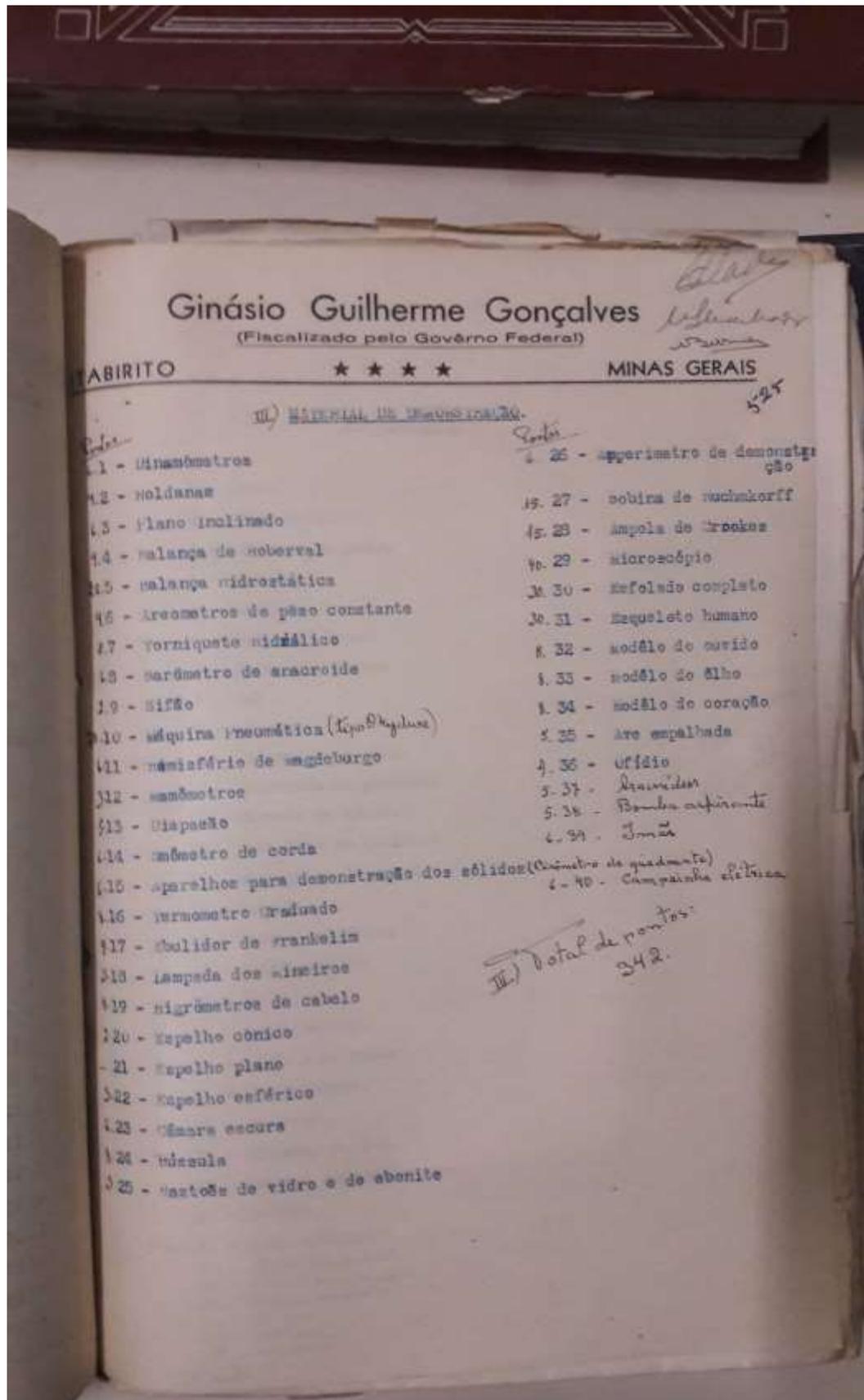
2. 16 - mercúrio

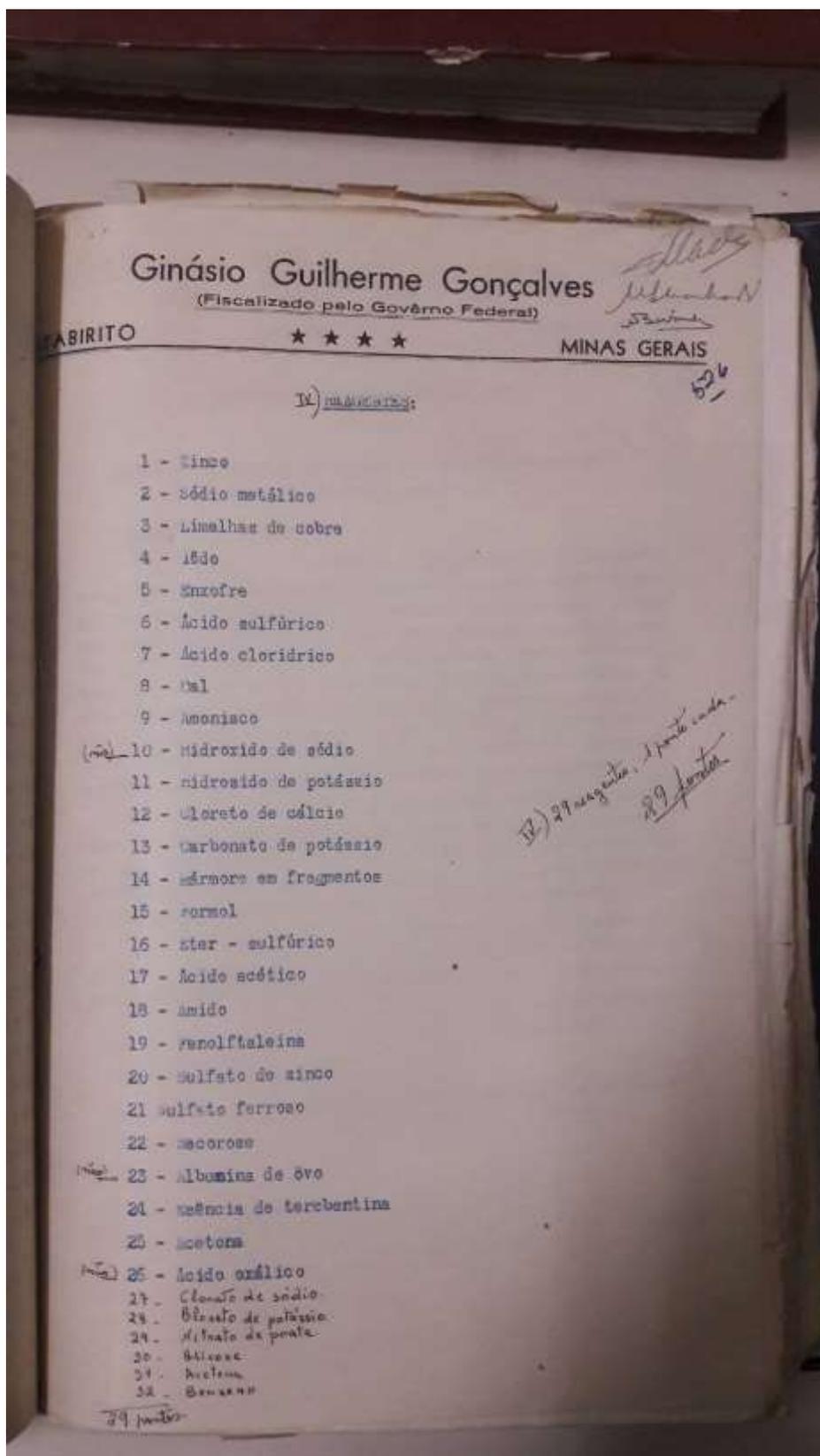
1. 17 - Limalha de ferro

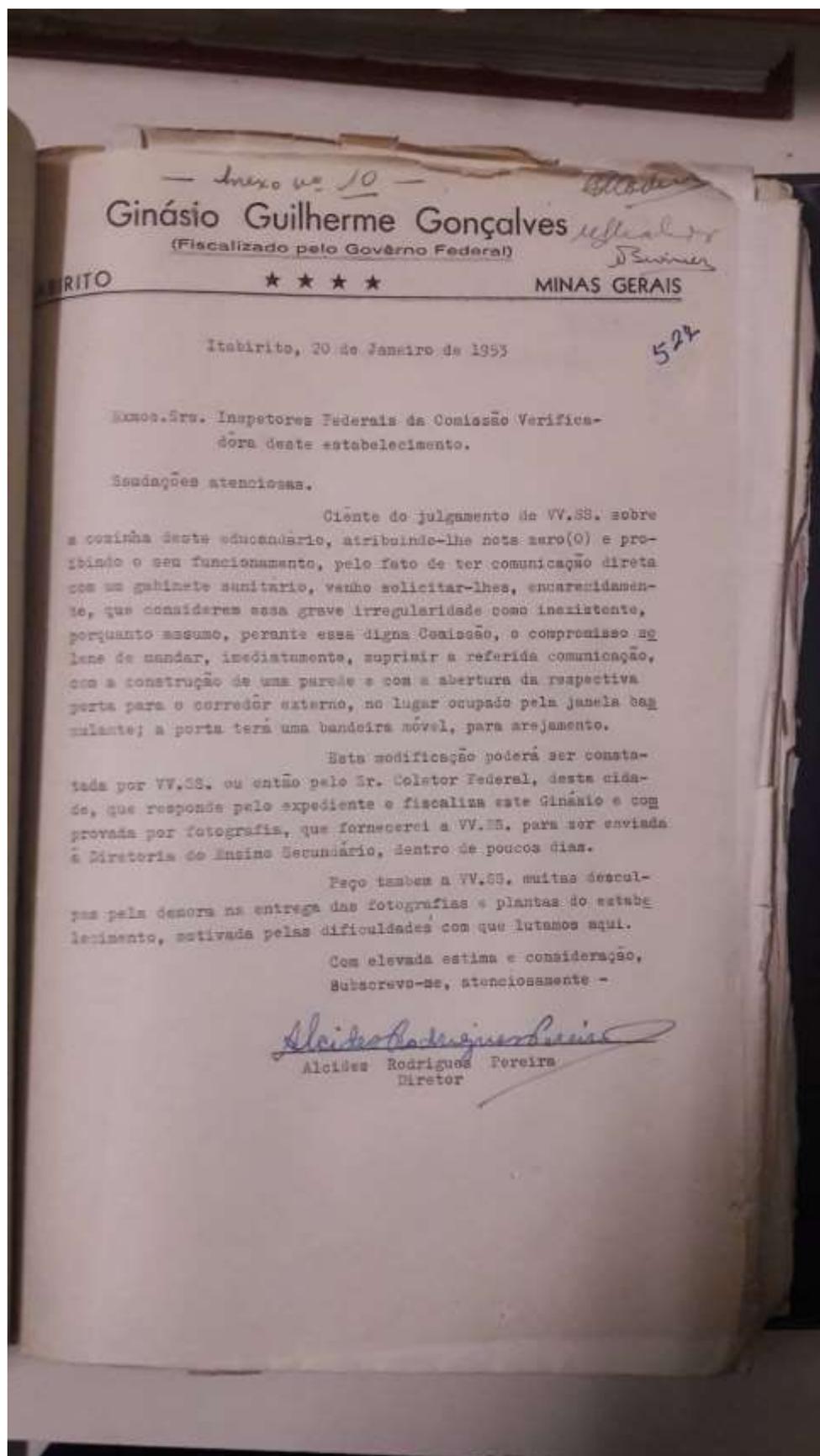
4. 18 - estante para tubos de ensaio

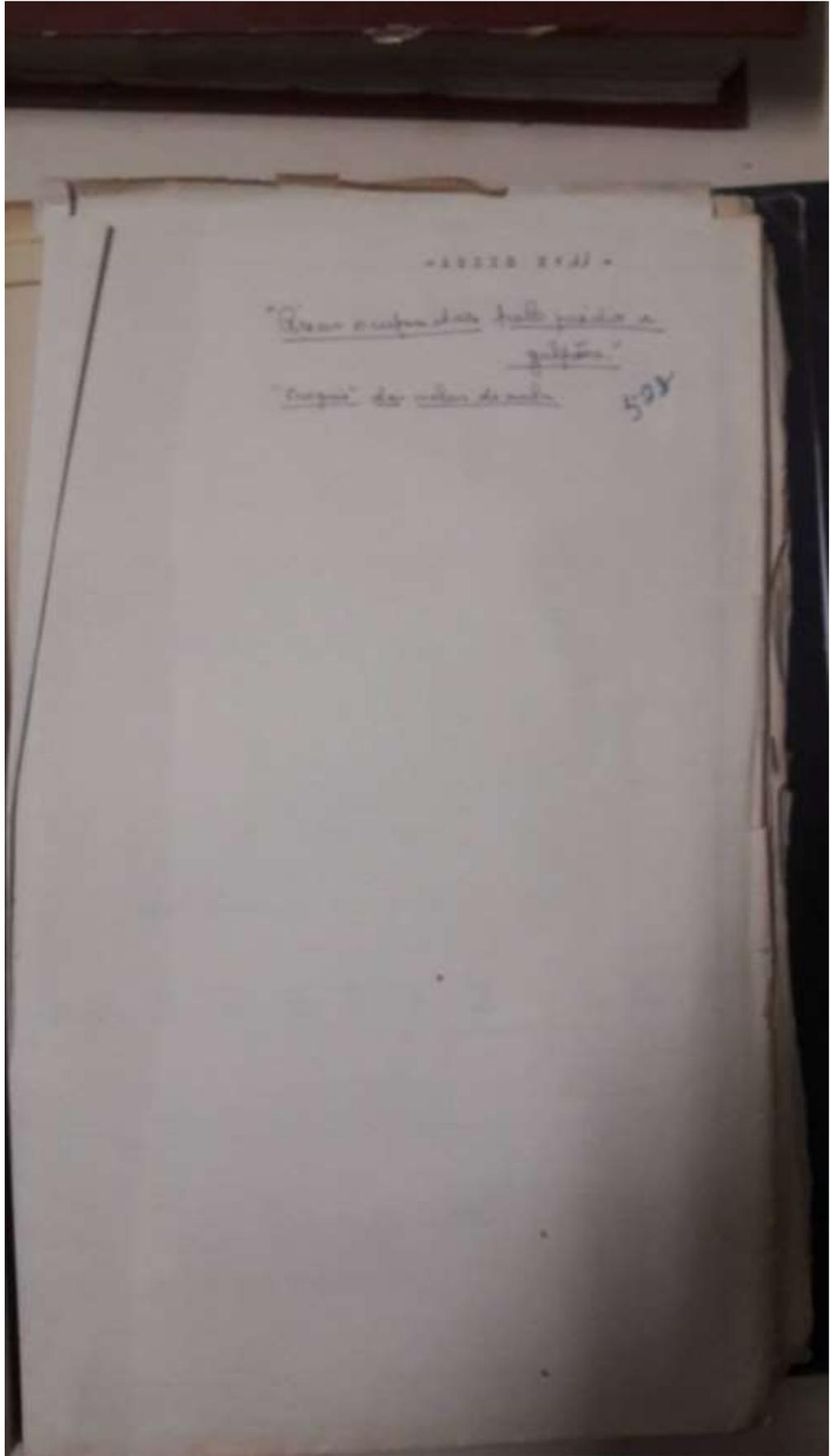
2. 19 - Balão sem graduação

II) 31 - Total de pontos





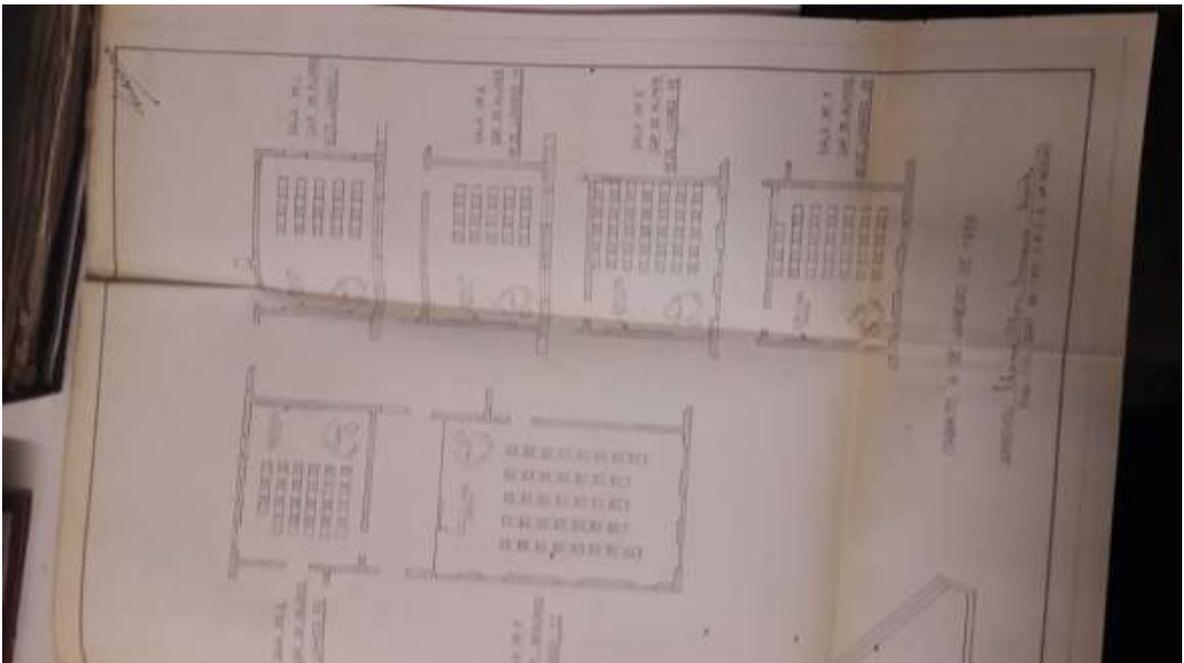




Volume 2, fl. 528



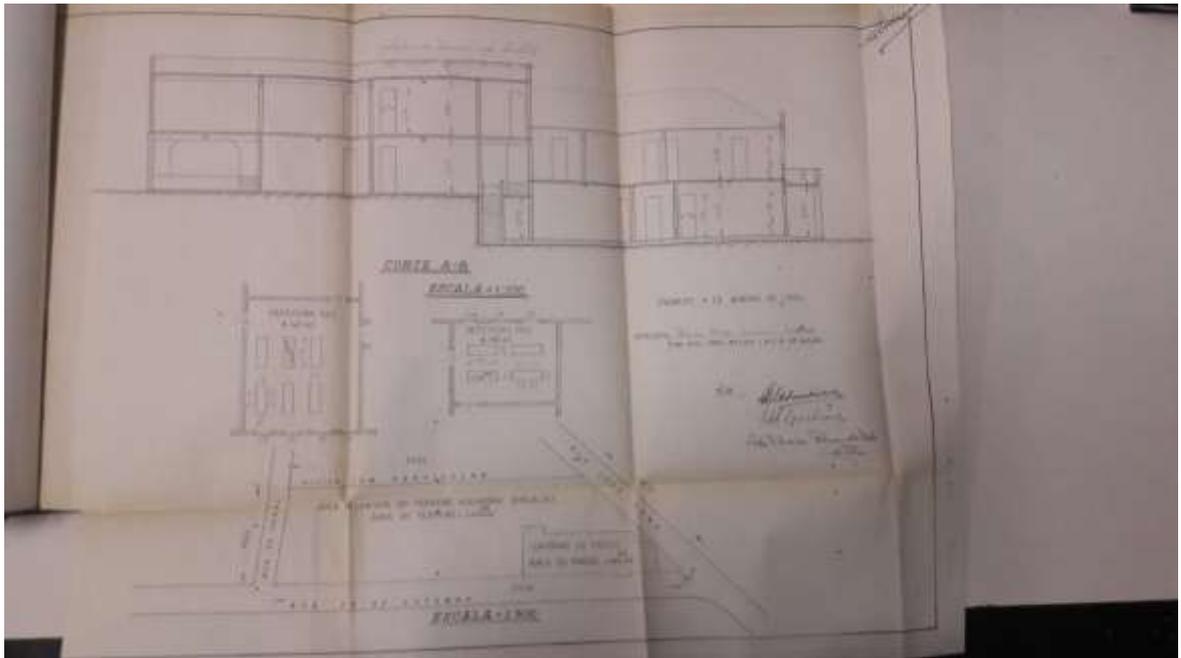
Volume 2, fl. 528 planta baixa



Volume 2, fl. 528 a



Volume 2, fl. 528 b



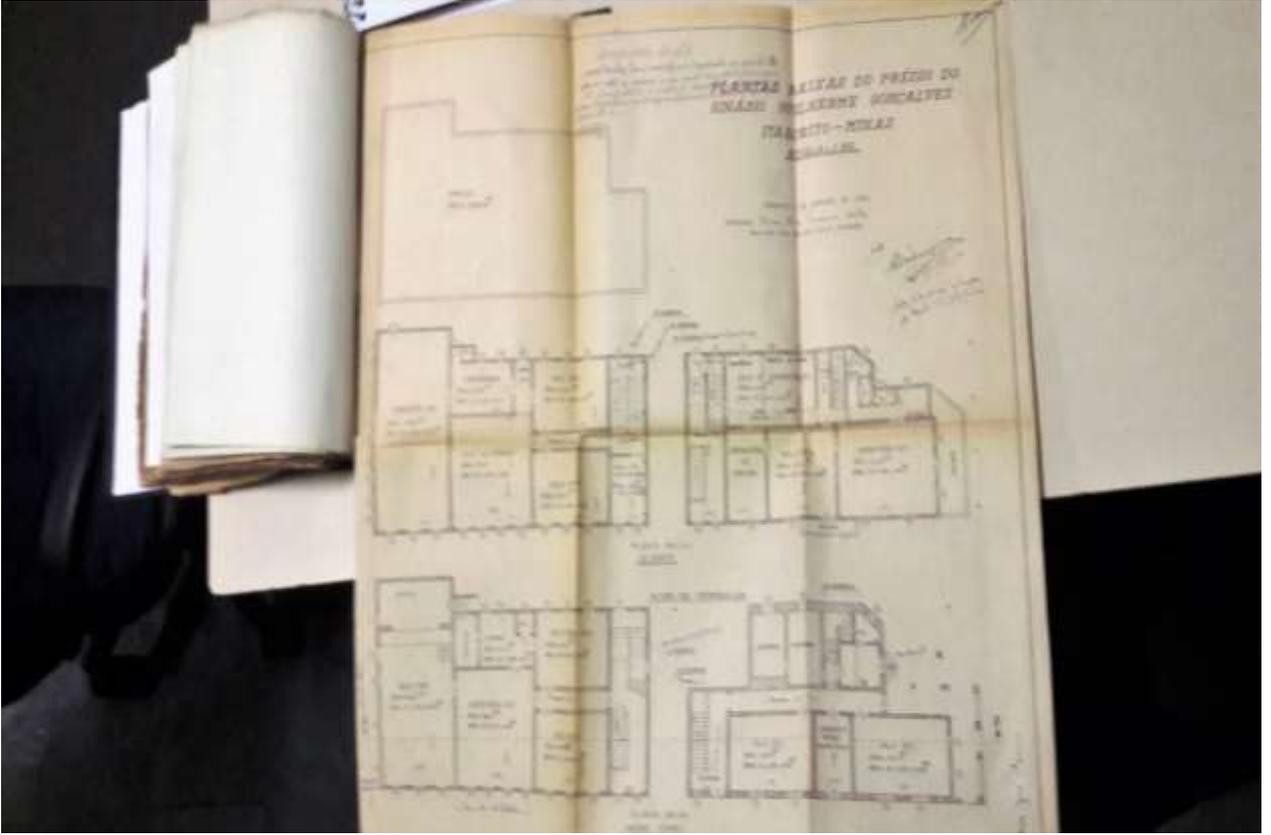
Volume 2, fl. 529

- ANEXO N: 13 - 530

Planta baixa do prédio

As áreas de iluminação, que figuram nesta planta baixa, foram calculadas, pelo técnico, com a inclusão de todos os pontos por diferentes divisões do prédio, no entanto, porém, por atenuação de notas, só consideramos aquelas que se abraça por extensão.

— Gladeus
 J. Zornice
 J. M. Walter



Volume 2, fl. 530 a



Volume 2, fl. 533



Volume 2, fl. 534



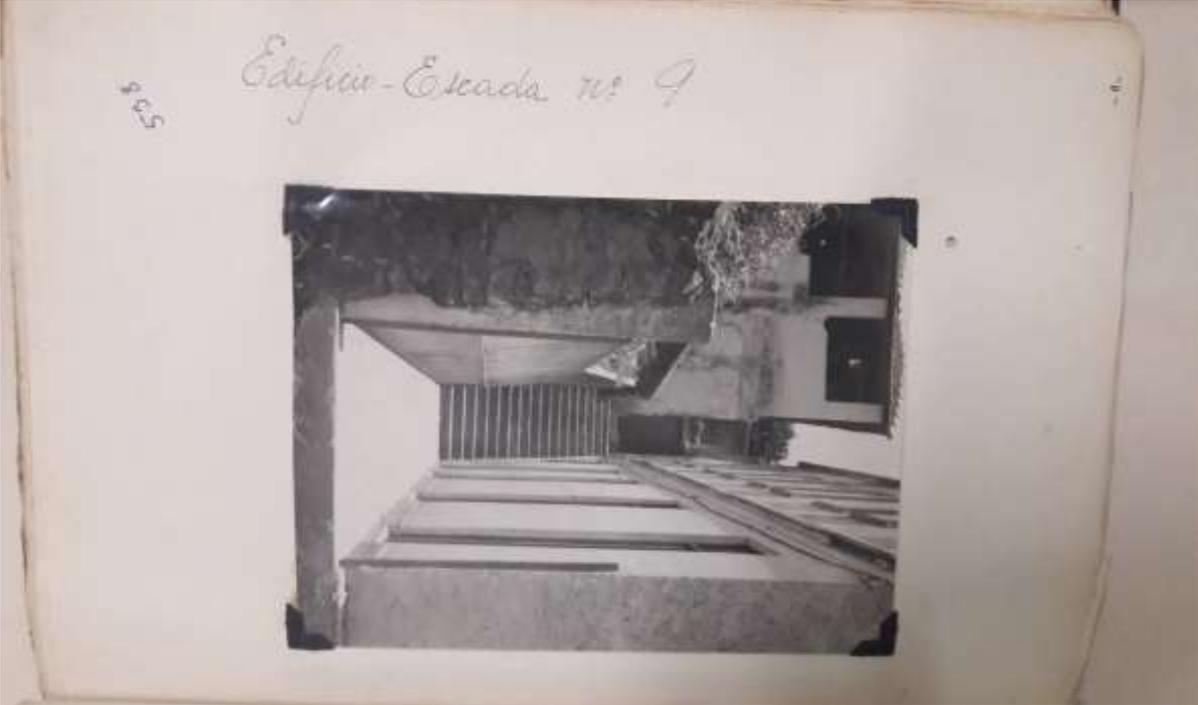
volume 2, fl. 535 volume 2, fl.



Volume 2, fl. 536



Volume 2, fl. 537



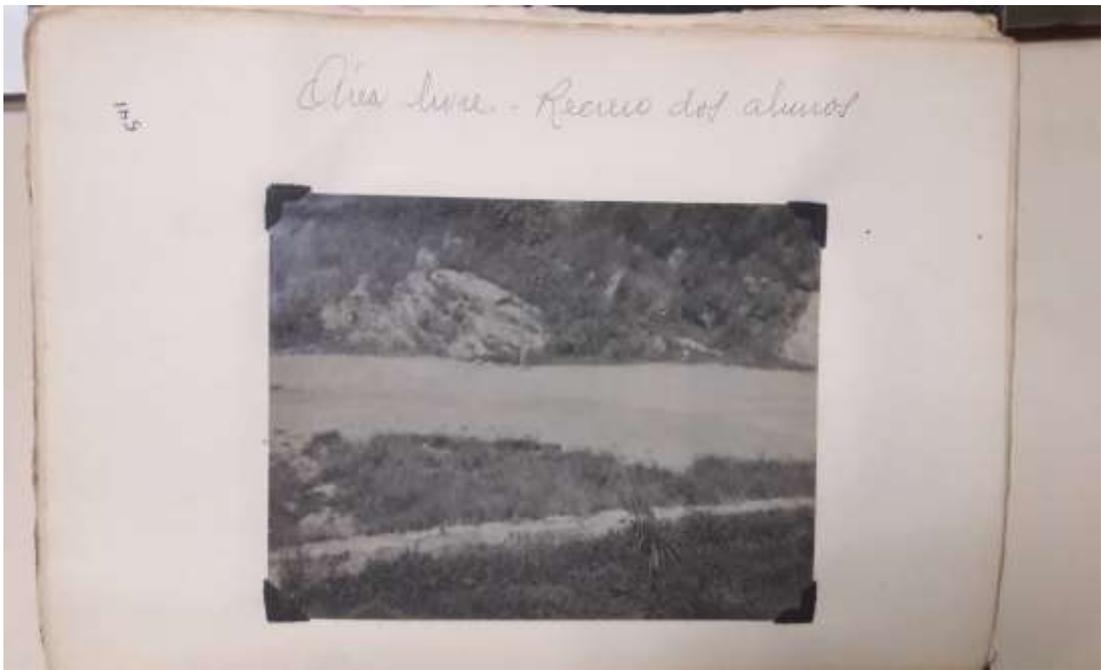
Volume 2, fl. 538



Volume 2, fl. 539



Volume 2, fl. 540



Volume 2, fl. 541



Volume 2, fl. 542



Volume 2, fl.. 543



Volume 2, fl. 544



Volume 2, fl. 545



Volume 2, fl. 546



Volume 2, fl. 547



Volume 2, fl. 548



Volume 2, fl. 549



Volume 2, fl. 550



Volume 2, fl. 551



Volume 2, fl. 552



Volume 2, fl. 553



Volume 2, fl. 554



Volume 2, fl. 555



Volume 2, fl. 556



Volume 2, fl. 558



Volume 2, fl. 559



Volume 2, fl. 560

Refatório no. 1 (masculino)



562

Volume 2, fl. 562



Volume 2, fl. 563



Volume 2, fl. 564



Volume 2, fl. 565



Instalações femininas

566



Volume 2, fl. 567



Volume 2, fl. 568



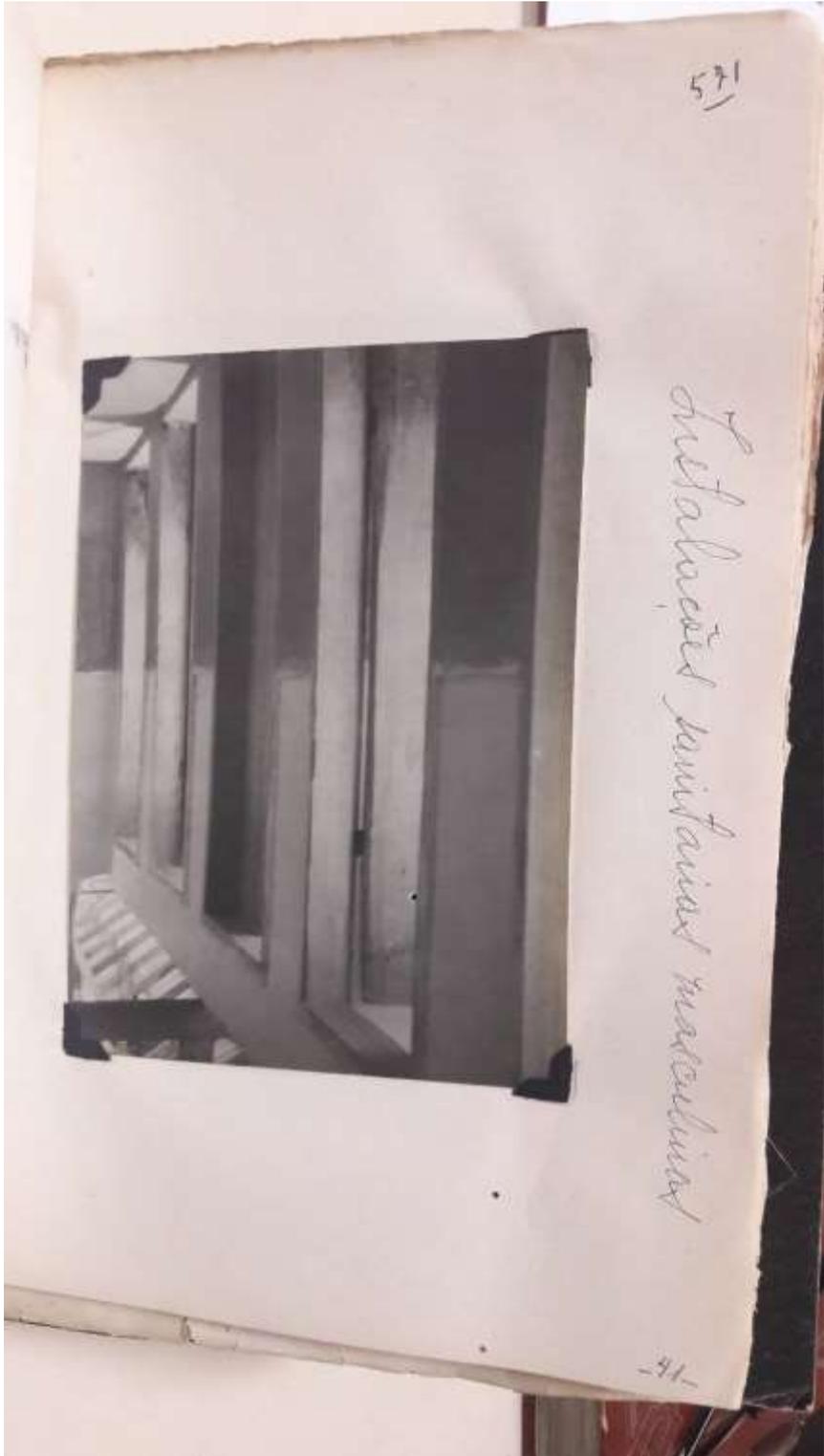
Volume 2, fl. 569

Lavatorios e bebedouros (maravulhos)



70

570



571

Metaphoricae semitanae marcolini

-71-

Volume 2, fl. 571



Volume 2, fl. 572

573



Gabinete medico-químico

-48-

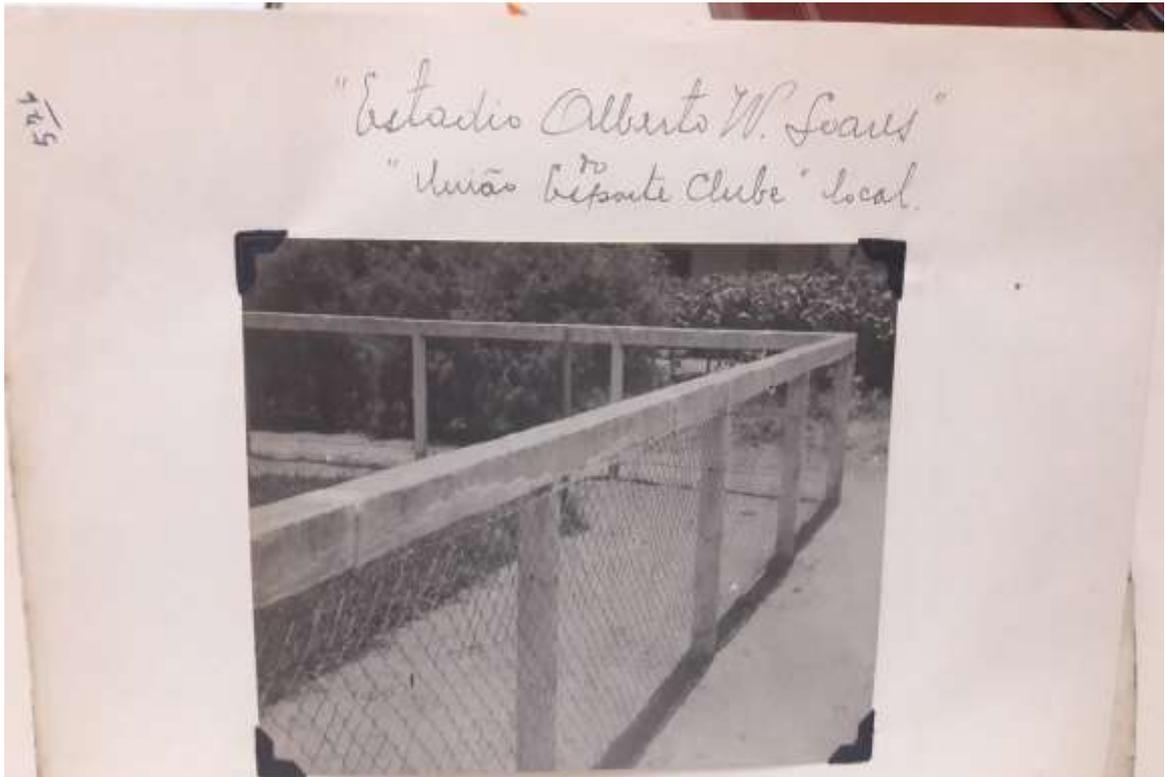
Volume 2, fl. 573



Volume 2, fl.. 574



Volume 2, fl. 575



Volume 2, fl. 576



Volume 2, fl. 577



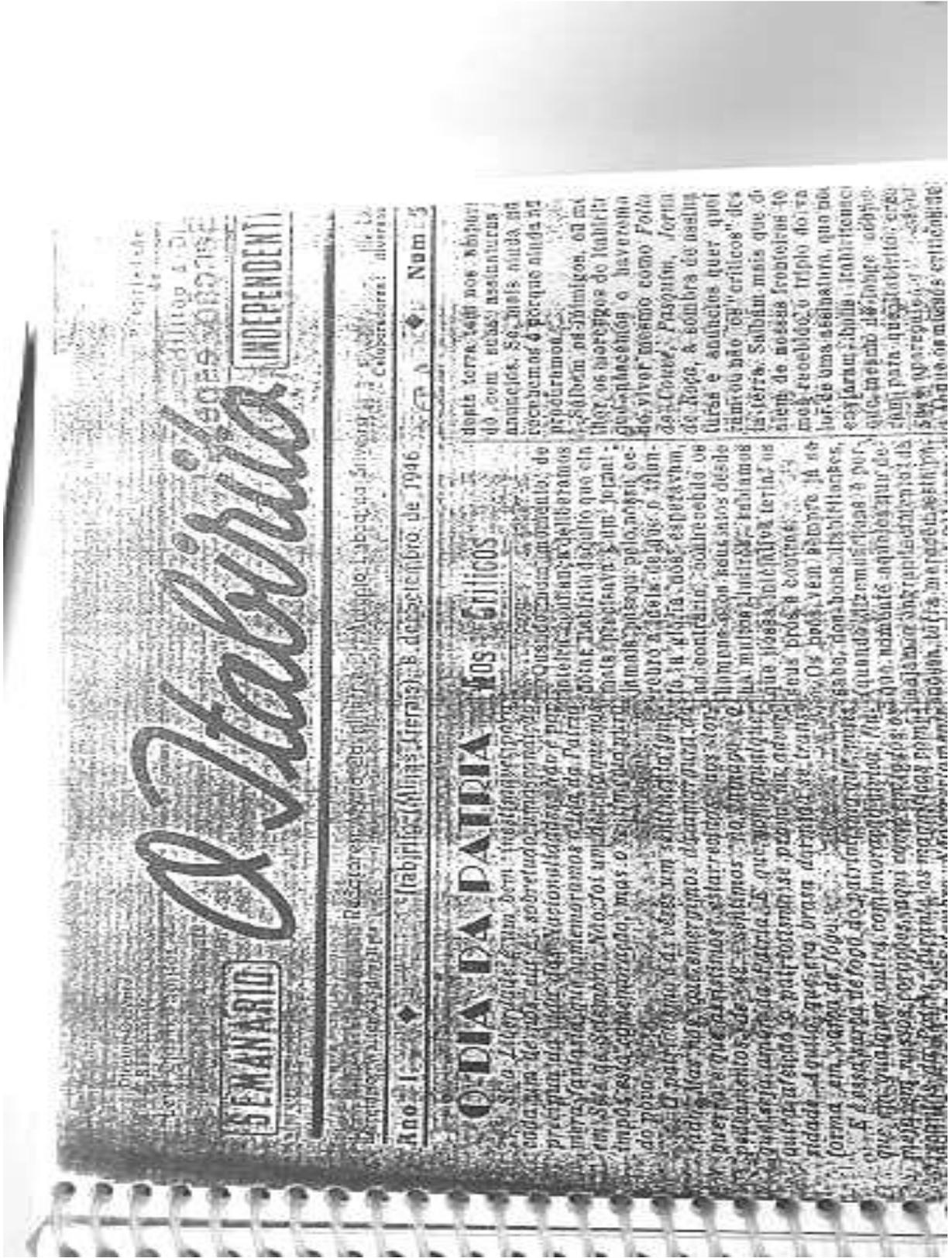
Volume 2, fl. 578



Volume 2, fl. 579



Volume 2, fl. 580



Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Aos críticos. Itabirito, MG, 08 de Set.. 1946.



Fonte: JORNAL O ITABIRITO. O Arauto. Itabirito, MG, 08 de Dez. 1946.

(continua na próxima página)

mesmo tempo, que apresentamos os nossos sin-
ceros agradecimentos aos proprietários da Tipo-
grafia Pastor, desejamos por em relevo a figura
simpática do Sr. Milton, que, fixando residência
nesta cidade, na tão pouco tempo, dedica a Ita-
birito um amor produtivo de progresso e se equi-
para, em tudo, aos bons itabiriteenses, porque o
vemos em toda a parte trabalhando, como pôde,
para o engrandecimento desta terra.

OSSO DURO DE ROER

Grande parte da população de minha terra pa-
rece-me querer mal. É a razão disto é unicamente
porque eu lhe faço bem. Não sou pretencioso,
mas também não sou humilde: sou franco e quero
mesmo apregoar o que faço, porque é que lhe
está aos olhos de todos e causa admiração às
pessoas de fora que visitam a nossa cidade. Grande
parte da população me quer mal, e me com-
bate, porque realizei o que a cidade inteira re-
clamava há alguns anos atrás: um estabelecimento
de ensino. Realizei até mais do que era recla-
mado, porque só se reclamava a existência de um
ginásio, tendo sido ele várias vezes tentado e eu
dei a Itabirito um ginásio, uma escola normal,
uma escola técnica de comércio, com prédios,
nobiliário, aparelhamentos didáticos completos,
reconhecimento oficial dos governos federal e
estadual e já com turmas diplomadas, e com o
funcionamento regular de mais de sete anos.
Muitos me combatem, porque o despeito da cidade
não os deixa ver a grandiosidade de meu em-
preendimento; muitos me combatem porque a
ignorância que os caracteriza não lhes permite
reconhecer o valor e a necessidade de um esta-
belecimento de ensino numa cidade civilizada.

NOTAS DE CARVALHO RODRIGUES

amente, a sociedade local o fale-
Dona Carmelita Woods de Carva-
do nosso querido e estimado
ues.

terminou sua vida confortada
tos da Igreja era figura da nos-
qual sempre soube se destacar
e e simpatia. A par de sua exis-
exemplar como genitora dedica-
m elemento de grande vinculo
sempre presente em seus atos.
nte aos fazeres domésticos e
lhos e esposo aos quais legou
estendia sua assistência às obras
pia fatos que tanto elevaram e
encia nesta terra.

utada não só a Família como
ociedade, pela perda irrepará-
que foi paradigma de exemplos
fas de engrandecimento do lar,
re reinar a alegria, e o bem
re todos os seus.

D. Carmelita Rodrigues, seus es-
drigues que como todos os fi-
anifestações de pesar e o con-
nam. Sobrevivem-lhe os seguin-

casado com D. Geni Salerno
Celso, casado com D. Maria
Maria José, esposa do Dr.
astos, prefeito da cidade.

Industrial em Conselheiro Lafai-
fessora nas Escolas Reunidas
ostinho Rodrigues Filho

Sr. Francisco, D. Luiza Hasek,
k, José Woods de Carvalho,
arvalho, D. Mariana W. de
ancisco Carvalho e D. Eliza
o Rocha Possas; Deixa ainda

Indústrias de Fiação e Tecelagem de Itabirito
ITAL

presente virem que foi o seguin-
Sindicato, realizado em 14 cor-

Conselho Fiscal Suplentes

77 votos

56 votos

Sindicato no Conselho da Federação

122 votos

Itabirito, 20 de novembro de 1952.

Antônio dos Santos — Presidente

NOTAS DO GINÁSIO & ESCOLA

Sob a presidência do Sr.
Olimpio Augusto da Silva,
respondendo pelo excedente
junto à Inspeção Federal
do Ginásio Guilherme Gon-
çalves, do Sr. Dr. Alcino
Chaves Xavier, inspetor junto
à Escola Técnica de Comércio
Monsenhor Messias e da
Professora Florinda Silveira
Braga, fiscal junto à Escola
Normal Darcy Vargas, terão
início no dia 1º de dezembro,
depois de um exaustivo tra-
balho escrito, as provas orais
para promoção e conclusão
do curso.

— As provas dos exames
de admissão à 1ª série gina-
sial, em 1ª época, serão rea-
lizadas nos dias 1º, 2 e 3 de
dezembro, conforme horário
já afixado na portaria do Gi-
násio.

— Nos termos da atual
legislação do ensino, a secre-
tária do Ginásio, a partir do
dia 1º de dezembro, poderá
receber os documentos para a
obtenção de lugares gratuitos
ou de contribuição reduzida
por conta do Governo Federal.

O favor será distribuído a
adolescentes necessitados me-
diante comprovação de:

a) — capacidade intelectual,
pelo aproveitamento na série
anterior ou no caso de matricu-
la na 1ª Série, pelos resultados
do exame de admissão;

b) — bom comportamento
escolar por atestado do último
estabelecimento cursado;

c) — necessidade de auxílio
material, comprovado por ates-
tado de pessoa idônea.

O prazo para o processa-
mento dos pedidos se encer-
rará, improrrogavelmente, no
último dia mês de Janeiro de
1953.

O auxílio em apreço não po-
derá ultrapassar ao valor cor-
respondente a cinco por cento
(5%) do montante de sua ar-

CONCLUI NA 4ª. PAGINA

Dr. Antônio de Castro

Regressou de sua missão
científica o nosso prestante
e conceituado facultativo Dr.
Antonio de Assis Castro.

O renomado clínico que a-
companhou uma sua irmã à
capital bandeirante, não se ne-
gou a nos conceder a presen-
te entrevista, uma vez que a
sua jornada àquela capital
prendia-se a um fato, que em-
bora do conhecimento de seus
amigos, pode e deve ser tra-
zido a público.

Considerando os progressos
de cirurgia médica, cada dia e
cada hora, mais perfeitos e
mais seguros, o Dr. Antonio
houve por bem levar sua ir-
mã Luzia Carmem a uma in-
tervenção cirúrgica, em face
de Estenose mitral de que era
portadora.

O ato cirúrgico, nos asse-
gurou o facultativo, não é com-
plexo. Pelo contrario é simples,
porém melindroso. Exige flue-
gma de cirurgião e aparelha-
gem adequada, não muito cus-
tosa. A cirurgia revela assim
que o coração não é o "locus
intangível" que aprendemos
nas lições escolares.

A intervenção é feita atra-
vez de trepanação do quinto
espaço costelar, com ressecção
de parte da costela, abertura,
exposição pulmonar, pinça-
mento da aurícula, incisão
e abertura da válvula, com in-
trodução e palpação digital
simultaneamente com movi-
mentos auxiliares de "clamp".
O ato cirúrgico em se é rápi-
do e simples. A finalização da
operação termina por sutura
das paredes cardíacas. O res-
tabelecimento do paciente con-
siste de repouso e de post ope-
ratório com assistência com-
pleta e segura. Todavia, a res-
ponsabilidade do operador é
grande. Grandes riscos correm
quando a técnica não é bem

(Conclui na 4a. página)

jogo na
ar, a ale-
mágua da

m gesto
lavra po-
ta", tam-
pois, as
mesma
severas
peito ao
o, pôde
mediata
ras pe-
es com-
posteri-

vôlei
io pró-
a par-
que o
A
está
femi-
Gran-
pau-
êstes
E se
fosse
taria

Albertina, Carlos, Vicente,
Maria, Selva, Rita, João,
Honorato, Izabel e Tereza.
"O Itabirito" apresenta á
família enlutada os votos de
pesar.

NOTAS DO GINÁSIO &...
(CONCLUSÃO)

cadação, a título de ensino, no
externato, referente ao exercí-
cio penúltimo.

Os interessados poderão se
dirigir ao Diretor do ginásio,
presidente nato da comissão
de auxílio, no seu expediente
das 8 às 10.

— O Ministerio da Educa-
ção e Saúde, alegando falta
de verba para ano de 1953,
não tomou conhecimento do
pedido de 100 bolsas escolares
gratuitas a serem distribuídas
aos sindicatos locais, conforme
pedido que lhe fez o diretor
do Ginásio, em troca de uma
subvenção anual a cargo do
C. N. S. S. conforme legisla-
ção a respeito.

ataque imedia-
ria da quadra
que não seja
andamento de
de vôlei que
cidade. Louva-
dizemos a ini-
Presidente de
estimamos
coroada de
todos os em
unionistas. V
continuada a
cipação dos
tos do Uni
com a pres
Batista, na
monumental
tádio Albert
res

PÍLULA

Jair Silv
cronista do
nas", disse
to de Corp
plemento d
15 do corre
- "Come
por obedie
de de Pa

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Notas do Ginásio e Escola. Itabirito, MG, 30 nov. 1952. Nº 14.

24 Numeros Cr\$20,00

PUBLICIDADE

1ª pagina	Cr\$6,00 p/ctm
4ª "	Cr\$4,00 p/ctm
P. indeterminada	Cr\$3,50 p/ctm

IMPORTANTE: - A Redação não se responsabiliza por artigos devidamente assinados

EXAMES EM 2a. ÉPOCA

A Diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves, como nos anos anteriores, fará instalar, a partir de amanhã um curso intensivo para o preparo de candidatos aos exames de Admissão à 1ª serie ginásial, em dois turnos, a saber: das 13 às 15 e das 19 às 21 horas. O curso será inteiramente gratuito.

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Notificação exame de 2ª época. Jan. 1953.

O Itabirito

la Católica

EPISTOLA
(Tito, 2, 11-15)

ssimo: Manifestou-se a
de Deus, nosso Salva-
todos os homens, e en-
hes que, renunciando à
de e aos desejos mun-
vivamos neste século,
justa e piamente, a-
do a bem-aventurada
ca, e a vinda na glô-
grande Deus e Salva-
so, Jesus Cristo. Ele
a Si mesmo por nós,
os remir de toda ini-
e purificar para Si
um povo digno de a-
cheio de zelo pelas
as. Dize e exorta es-
so no Cristo Jesus Ses-
so.

VANGELHO
S. Luc. 2,21).

le tempo quando se
ram, os oito dias
lenino ser circun-
useram-lhe o no-
sús, como lhe ha-
ado o Anjo, antes
concebido no seio

xoxox

da Imaculada

ande brilhantismo
este ano a fes-
ia Imaculada,
ia a 8 do corren-

das pela Pia U-
lhas de Maria,
ades tiveram um
pecial.

que a novena
concorrida, um
ero de devotos
enhora deu exu-
va de seu amor
elsa Rainha dos
terra. -

ás 6 horas hou-
solene oficiada
Pe. Geraldo
dd vigário-co-
paroquia. Co-
al dos marianos.
as, recepção de
ovas filhas de
seguida pro-
rgem, abrilhan-
meros cânticos
marchas fes-

O nosso Educandário em festas

Revestiram-se do maior bri-
llantismo as solenidades de
formatura do Ginásio Guilher-
ma Gonçalves, Escola Nor-
mal Darcy Vargas e Es-
cola Técnica de Comércio Mon-
senhor Messias, realizadas no
dia 13 de dezembro. Durante
a missa celebrada às 8 horas,
na Matriz de N. Sra. da Boa
Viagem, o Revmo. Pe. Geral-
do Majela Reis, falando aos
diplomandos, teve palavras de
encorajamento e de louvor a
todos. Foi, deveras, feliz nos
seus sublimes conceitos em tor-
no da formação moral e cristã
da mocidade.

Às 20 horas, no auditorio
da Radio Cultura de Itabirito
perante uma enorme e seleta
assistência, verificou-se a en-
trega dos diplomas e certifi-
cados.

A mesa foi presidida pelo
Exmo. Snr. Dr. Flavio Alves
Ferreira Bastos, digno Prefeito
Municipal, sendo o mesmo
ladeado pelo Diretor do Edu-
candário e pelo Major Afonso
de Moura Castro. Tomar-
ram parte da mesa os paranin-
fos dos diplomandos; o Pe.
Geraldo Majela Reis, vigário
cooperador; o Sr. Olimpio
Augusto da Silva, que respon-
de pela Inspeção Federal jun-
to ao Ginásio Guilherme Gon-
çalves; o Dr. Alcino Chaves
Xavier, Inspetor Federal jun-
to à Escola Técnica de Comer-
cio, representante do Diretor
do Ensino Comercial, a Profa.
Florinda Silveira Braga, fiscal
junto à Escola Normal; a Profa.
Maria do Carmo Pereira, Di-
retora do Grupo Escolar Raul
Soares; o Sr. Jorge Morgan
da Costa, vice-prefeito Muni-
cipal; o Sr. José Augusto Fran-
ça, Presidente da Câmara Mu-
nicipal; o Prof. José Gonçalves
de Melo Filho, Secretario do
Educandário, o Dr. Edson
Pinto Coelho, Promotor de jus-
tiça e o Revmo. Conego Au-
relino Mesquita, deputado jun-
to à Assembléia Legislativa do
Estado, que veio especialmen-
te como paraninfo particular
de uma das diplomandas. Du-

(CONCLUI NA 4ª PAGINA)

Revmo. Pe. Mauro de Faria,

SOCIAIS

PRECEITO DO DIA
FALTA DE APETITE NAS CRIANÇAS

Doce e chocolates antes das re-
feições tiram o apetite às crianças.
Não é outro motivo por que a mãe
alitta se queixa ao médico de que é
uma verdadeira luta conseguir que
o filho coma alguma coisa. Isto,
porém, não é de admirar, pois em
os adultos têm apetite depois de
comer uma gulosima qualquer.

*Corrija a falta de apetite de seu fi-
lho, evitando que ele, antes das refei-
ções, coma balas, doces e bombons.*
SNES.

Aniversário:

FAZEM ANOS:

Dia 9 - Os srs. Anizio S.
Rodrigues e Antonio Eufra-
sino Lima;
Essa mesma data assinala a
passagem de mais uma prima-
vera da srta. Erika, filha do
sr. Walter Rohlf.

Dia 10 - O industrial sr.
Domingos Gonçalves;

Fizeram anos:

Dia 25 de Dezembro - Os srs.
Santo de Oliveira Santos e
Fritz Rohlf;

Dia 26 - Sr. Eurico Lacerda;
Dia 27 - Sr. José Arimatêa
Passos;
Dia 28 - Sr. Ramiro Braga;
Dia 29 - Sr. Jaime Manoel
Silva Penedo.
Dia 30 - Srs. Helvecio Pe-
dro Serra e Jesus Martins Pa-
ranhos;

Casamentos

Realizaram-se recentemente
os seguintes casamentos: Sil-
vio da Silva Pires e Gessil Go-
mes da Silva; Olivier Pereira
e Nael de Souza Carmo; Nel-
son Santiago e Terezinha Pe-
reira de Lima; Zacarias Fer-
reira da Silva e Conceição Ro-
sa do Espirito Santo.

Casam-se hoje: José Nona-
to do Nascimento e Palestina
de Oliveira Quites; Antonio
Agostinho Ribeiro e Cacilda
Apolinaria da Silva.

Batisados

No dia 25 de dezembro de
1952, foram levados à pia ba-
tismal as seguintes crianças:
Ronaldo, filho do sr. Alberto
Baêta e Dna. Romana Breta
Baêta, filho do sr. Clau-

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. O Nosso Educandário em festa. Itabirito, MG, Jan. 1953.

(Continua próxima página)

ANO VI ★ ITABIRITO, 1º DE JANEIRO DE 1953

O Nosso Educandário...

(Conclusão)

rante as solenidades falaram os oradores das turmas finalistas, a saber pelo curso ginásial diurno, o diplomando Armando Carneiro Mendonça; pelo curso ginásial noturno, o diplomando Edmundo Mesquita Rego Filho; pelo curso de formação, a diplomanda Elmira Ribeiro e pelo curso técnico de Contabilidade, o contadorando Natal Silva Cavaleiri. Falaram também os respectivos paraninfos, Sr. Eurico Woods Lacerda em nome do Dr. Alberto Woods Soares, ausente do país por motivos de tratamento de saúde; Sr. Major Afonso de Moura Castro, Prof. Francisco Tavares de Bastos e José H. Gonçalves.

Todos foram muito felicitados pelo brilhante desempenho de cada um. Falaram ainda o Cônego Aurelio Mesquita e o diretor do estabelecimento. Seguiu-se animado baile nos salões do União Esporte Clube.

O Educandário continua de parabens na sua sublime missão de emancipar a mocidade, preparando-a para um amanhã cheio de esperança.

Dos 316 alunos admitidos aos exames, desde o primário, Admissão, ginásial normal até o técnico de Contabilidade, o mais graduado por dar acesso às Escolas Superiores consoante, à lei Federal nº 1.076, verificou-se o seguinte resultado: Aprovados, 221, reprovados, 49; com direito aos exames de 2ª época, 40 e em 2ª chamada, 6. Devemos ressaltar de tão elevada matrícula, pode-se dizer apenas 68 alunos são de fora, pois aqui estudam como internos e procedentes de várias regiões atraídos pelo conceito de que goza lá fora o Educandário de Itabirito hoje sob o patrocínio de São Geraldo.

Todos os diplomandos de 1952, a maior turma do Educandário, foram muito aplaudidos, com especialidade os do curso ginásial noturno pelo sacrificio de cada um durante os quatro anos de estudo, trabalhando durante o dia e frequentando às aulas da noite, zombando mesmo do cansaço e das intemperies. É o Brasil que trabalha, é o Brasil que estuda, na feliz expres-

SOCIAIS

Zoroastro, filho do sr. Adriano Pereira e Da. Maria de Lourdes Pereira; Gizelli, filha do sr. Gualter Cavaleiri e Da. Irene Horta Cavaleiri; Pedro, filho do sr. Adolfo Francisco da Silva e Da. Efigenia Alves da Silva; Virginia, filha do Sr. José Maurilio de Oliveira e Da. Aclinda Maria de Jesus; Clarice, filha do sr. Manoel Santiago da Costa e Da. Divina Pedro Costa; Maura, filha do sr. Mauro de Figueiredo Starling e Da. Ivah Gramigna da Silveira Starling.

Nascimento

O lar do sr. Heber Maury de Almeida e da sua distinta consorte Alexandrina Rosa de Almeida se encontra em festa desde o dia 22 de novembro último com o nascimento de

Para o seu album

DESEN

ALBERCYR V. CAMARGO

Tu recusaste o meu amor, e Indiferença e um riso de des...
E eu, que perdidamente te...
Desejei não amar a mais ni...

O mundo que criei na fanta...
Girava em teu redor; eras...
Esse alguém que sonhei an...
E ouvir dizer que amava a...

Mas afinal o tempo foi pas...
E hoje, que te conheço me...
Que não és quem andei im...

Bendigo o teu orgulho sob...
Se tivesses cedido ao meu...
Talvez fôsse maior o dese...

são do Cônego Aurelio Mesquita.

Diplomandos:

Curso Ginásial Diurno —

Anete Mary Bock, Armando Carneiro de Mendonça, Esmeralda Farid Rahme, Delmar Oliveira Filho, Geralda Maria Martins, Geraldo Crispim de Faria, Geraldo Gonçalves Rodrigues, Gercina da Conceição Pedrosa, Hilda Farid Aziz Rahme; Jaime Antônio de Oliveira Martins, Maria Francisca da Silva, Maria Geralda Martins, Maria Inês Alves Clemente, Maria José de Souza Melo, Maria Santos Cardoso, Muarcio Nery Leite Guimarães, Nair Paranhos, Nei Cardoso Vilas Boas, Nelson L...

um robusto...
o nome de...
meida.

Dr. Na...

Por oc...
Natal por...
data do...
nataleio...
licitado...
admirad...
duo colt...
Cavaleiri...
ta do Sr...
cendent...
Contabi...
de Com...
o um d...
membre...
do Gin...
çalves.

ão...
live...
Az...
Di...
Cu...
Al...
Ar...
Ca...
Di...
m...
E...
m...
S...
n...
l...
E...
i...
C...
l...
L...

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. O Nosso Educandário em festa. Itabirito, MG, Jan. 1953, p.

4..

(Continuação)

OIT-1953-30

TAXA PAGA

O Itabirito

Fundador: CHRISTOVAM MILITAO

REDADORES: Drs. Edson Pinto Coelho e Iuberê Guimarães da Silva

GERENTE: Levi Dias dos Santos

COLABORADORES: Diversos

ANO VI

Itabirito (Minas Gerais), 8 de Março de 1953

★

PELO ENSINO

A direção do Ginásio Guilherme Gonçalves vem envidando os melhores esforços no sentido de ser feita a mais perfeita seleção dentre os alunos, mediante a realização de exames com bancas completas (o que não se faz em muitos colégios congêneres), escolhendo para cada matéria professores especializados e justos.

O aluno que não conseguiu aprovação é porque zombou dos livros e dos mestres entregando-se em pleno ano escolar de 1952 a uma vida ociosa e sem aproveitamento algum. A direção dispõe de um perfeito dossier de cada aluno. É pena que muitos pais só procuram o gabinete da Diretoria para reconhecer a situação de seus filhos quando não há mais remédio diante da sumaria reprovação. Colégio particular como o de Itabirito, felizmente gozando ótimo conceito lá fora, não pode mesmo aprovar a esmo. Motivo de doença não é atenuante para uma promoção injusta de um ano para outro. Há o caso de uma sem aproveitamento desde o início do ano, deseja agora justificar a sua reprovação mediante uma suposta doença sem atestado médico como comprovante. Como sentença o professor Mário de Oliveira, do Colégio Estadual de Minas Gerais — "há pais que desejam apenas aprovação para seus filhos no fim de cada ano, sem saber se houve aproveitamento real" O aluno reprovado se julga credenciado para falar da competência do professor, se nada soube ou melhor, se nada aprendeu a culpa não é do professor, pois, em ge-

MAL SEM REMÉDIO

A experiência tem demonstrado que aumentar vencimentos para fazer face ao custo de vida, sem uma provida ao mesmo tempo capaz de deter a alta dos preços, não nenhuma eficácia.

Tem-se como certo que o aumento de vencimentos é um dos fatores grandemente responsáveis pela subida do preço das utilidades, de vez que basta anunciar-se o aumento de ordenados, para que o padrão de vida se eleva sustentadamente, agravando a situação, já quase insustentável, daqueles que vivem de ordenado.

Em lugar de solução positiva para esta questão, temos diante de nós um verdadeiro círculo vicioso. Melhora de ordenado gerando aumento de preços, preços gerando aumento de vencimentos. E todos sabem que cada vez que se torna necessário pagar-se melhor, surge a necessidade de novas emissões e consequentemente da inflação, e esta traz inevitavelmente diminuição do crédito perante outras nações.

Não é necessário ser versado em ciências para se chegar a conclusão de que a solução do problema está no aumento de nossa produção.

Embora sejamos uma nação agrícola como a maioria das nações, a produção agrícola é diminuta em relação ao consumo. E produzindo-se pouco, muito a quem de fora se importa, é natural que os preços tendam a elevar-se.

A solução está portanto, no aumento da produção, o que é possível, desde que o governo se dispuser a fornecer aos fazendeiros e agricultores sementes e adubos, e a proporcionar-lhes condições de trabalho, se não puderem ser de graça, e dispor de usinas elétricas em cada município, para os ceder aos interessados em preparar a terra, mediante módico aluguel, se não puderem ser a título gratuito.

Trata-se de plano perfeitamente realizável. Um trator custa apenas Cr\$80.000,00. Os proprietários são estimulados a cultivar suas terras, porque a produção é em parte a questão de braços para a lavoura, e o barateamento da colheita.

Teríamos dessa forma, a "comida" necessária para a população, sem os dispendiosos transportes, e sem a perda de produção, e o que é mais importante: estaria evitada a interferência dos gananciosos intermediários, que sugam o sangue da economia popular.

Mas o governo, a por em prática a solução, para o caso, prefere ir intervindo na atividade de seus órgãos de controle de preços (Comissão de Preços, etc.), que mais servem para descomodificar o consumidor.

Em compensação, quantos afilhados dos órgãos governamentais, não estão e não serão perfeitamente controlados...

Ninguém mais poderá ser matriculado no curso Primário.

Missa em ação de graças

O Educandário fará celebrar no dia

Depois do dia 10 de março

gadas, a elevarem suas preces
 ao Céu, mais fervorosoamente,
 para adorar e dar graças a
 Deus, e, sobretudo, implorar
 o perdão de seus pecados e
 rogar o novo auxílio do Céu.
 As novas disposições sobre
 o jejum entram em vigor a
 partir do dia da Epifania, 6 de
 janeiro.

Pelo Ensino (CONCLUSÃO)
 Matriz de Nossa Senhora da
 Boa Viagem, a missa em ação
 de graças pelo início das aulas.
 O aluno que desejar tomar
 parte na mesa da comunhão,
 deverá se preparar de véspera,
 especialmente no horário das
 14 às 16 horas.

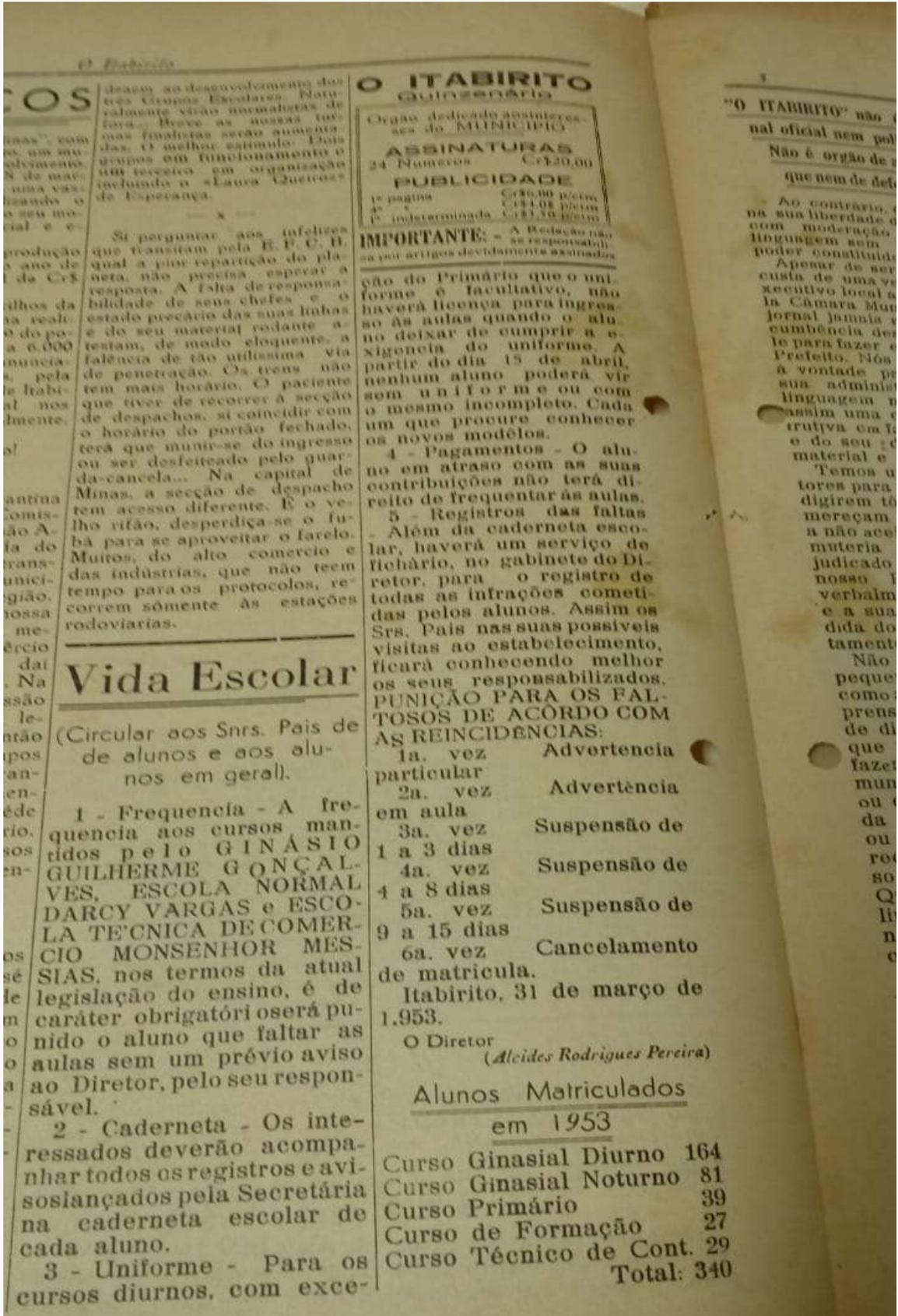
Início das aulas

Em face da Portaria Minis-
 terial nº 92, de 19/2/903, as
 aulas do Ginásio, da Escola
 Técnica de Comércio, terão o
 seu início a 20 de março.

Todos os alunos matricula-
 dos deverão se apresentar den-
 tre dos horários já prefixados.

Sr. João Batista da Silva,
 probo auxiliar da amedita-
 firma H. Oliveira & Cia.
 desta praça.

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Pelo Ensino. Itabirito, MG, 8 de Março de 1953.
 (Continuação)



OS desaios ao desenvolvimento dos
tes Grupos Escolares. Natu-
ralmente irão normalistas de
nova. Breve as nossas tur-
mas finalistas serão aumenta-
das. O melhor estímulo: Dois
grupos em funcionamento o
um recebe em organização
incluindo a «Laura Queiroz»
de Esperança.

Si perguntar aos infelizes
que transitam pela E. F. C. B.
qual a pior repartição do pla-
neta, não precisa esperar a
resposta. A falta de responsa-
bilidade de seus chefes e o
estado precário das suas salas
e do seu material rodante a-
testam, de modo eloquente, a
falência de tão utilíssima via
de penetração. Os trens não
tem mais horário. O paciente
que tiver de recorrer a secção
de despachos, si coincidir com
o horário do portão fechado,
terá que munir-se do ingresso
ou ser desfeiteado pelo guar-
da-cancela... Na capital de
Minas, a secção de despacho
tem acesso diferente. É o ve-
lho rifão, desperdiça-se o fu-
hã para se aproveitar o farelo.
Muitos, do alto comercio e
das indústrias, que não tem
tempo para os protocolos, re-
correm somente às estações
rodoviárias.

Vida Escolar

(Circular aos Snrs. Pais de
de alunos e aos alu-
nos em geral).

1 - Frequência - A fre-
quência aos cursos man-
tidos pelo GINÁSIO
GUILHERME GONÇAL-
VES, ESCOLA NORMAL
DARCY VARGAS e ESCO-
LA TÉCNICA DE COMER-
CIO MONSENHOR MES-
SIAS, nos termos da atual
legislação do ensino, é de
caráter obrigatório e será pu-
nido o aluno que faltar as
aulas sem um prévio aviso
ao Diretor, pelo seu respon-
sável.

2 - Caderneta - Os inte-
ressados deverão acompa-
nhar todos os registros e avi-
sos lançados pela Secretária
na caderneta escolar de
cada aluno.

3 - Uniforme - Para os
cursos diurnos, com exce-

O ITABIRITO quinzenário

Orgão dedicado aos intere-
ses do MUNICÍPIO

ASSINATURAS
24 Números Cr\$20,00

PUBLICIDADE
1ª página Cr\$6,00 p/sem
2ª " " Cr\$4,00 p/sem
3ª " " Cr\$3,50 p/sem

IMPORTANTE: - A Redação não
se responsabiliza por artigos devidamente assinados

ção do Primário que o uni-
forme é facultativo, não
haverá licença para ingre-
so às aulas quando o alu-
no deixar de cumprir a e-
xigência do uniforme. A
partir do dia 15 de abril,
nenhum aluno poderá vir
sem uniforme ou com
o mesmo incompleto. Cada
um que procure conhecer
os novos modelos.

4 - Pagamentos - O alu-
no em atraso com as suas
contribuições não terá di-
reito de frequentar as aulas.

5 - Registros das faltas
- Além da caderneta esco-
lar, haverá um serviço de
fichário, no gabinete do Di-
retor, para o registro de
todas as infrações cometi-
das pelos alunos. Assim os
Srs. Pais nas suas possíveis
visitas ao estabelecimento,
ficará conhecendo melhor
os seus responsabilizados.

**PUNIÇÃO PARA OS FAL-
TOSOS DE ACÓRDO COM
AS REINCIDÊNCIAS:**

- 1a. vez Advertência particular
- 2a. vez Advertência em aula
- 3a. vez Suspensão de 1 a 3 dias
- 4a. vez Suspensão de 4 a 8 dias
- 5a. vez Suspensão de 9 a 15 dias
- 6a. vez Cancelamento de matrícula.

Itabirito, 31 de março de 1.953.

O Diretor
(Alcides Rodrigues Pereira)

Alunos Matriculados em 1953

Curso Ginásial Diurno	164
Curso Ginásial Noturno	81
Curso Primário	39
Curso de Formação	27
Curso Técnico de Cont.	29
Total:	340

"O ITABIRITO" não é
nal oficial nem pol
Não é órgão de
que nem de def

- Ao contrario, t
na sua liberdade d
com moderação
linguagem sem
poder constituir
Apesar de ser
custa de uma ve
xecutivo local a
la Câmara Mug
jornal jorna
cumbência des
le para fazer e
Prefeito. Não
a vontade pa
sua adminis
linguagem n
assim uma e
rutiva em It
e do seu c
material e
Temos u
tores para
digirem tã
moreçam
a não ace
materia
judicado
nosso l
verbalme
e a sua
dida do
tament
Não
peque
como:
prens
de di
que
fazet
mun
ou
da
ou
re
so
Q
li
n
c

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Vida Escolar. Itabirito, MG. Abril. 1953.

QUINZENÁRIO O ITABIRITO
ORGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO

ANO VI ★ ITABIRITO, 26 DE ABRIL ★ NUM. 24

Ostras & Astros

Segundo reparo que vem de fazer o nosso colaborador ARGUS, Simões da Fonseca registra o vocábulo "ar" como sinônimo de "A minha terra Natal".

Como se vê, há pelo menos um dicionarista ao lado de nosso charadista.

-xox-

Há leitores que vêm extrapolando o fato de "Ostras & Astros" não aparecerem em todos os números deste jornal.

Dizem que a língua de quem fala muito, cresce demais, a ponto de não caber mais na boca. Então a pessoa fica de língua de fora a falar de todos e de tudo. E falar de todos é tão perigoso...

É por isso que esta seção costuma "mascar" à semelhança do revolver "HO". Há também o rifão que diz que quem fala muito dá bom dia naquele bicho.....

Itabirito, 23 de abril de 1953.

Sr. Redator de "O Itabirito":

Apesar de não ser o autor e nem mesmo o dicitador da charada "Na minha terra natal são lindos a planície e o campo", cujo conceito é ARVAL, tomo a liberdade de dizer que "data-venia", esse jornal não tem razão no comentário que sobre ela fez na seção "Ostras & Astros", em seu último número, eis que o dicionário de Simões da Fonseca (pag. 152) dá "A terra Natal" como sinônimo fig. de "Ar".

Ficarei muito grato se for publicado esse despretencioso esclarecimento.

ARGUS

Nova diretoria no Lactário

(CONCLUSÃO)

que entre os novos diretores destaca-se a figura sombria e laboriosa da D. Maria José Rodrigues Bastos, que vem de receber a presidência daquele órgão. Fazendo-se acompanhar pelos trabalhos da secretaria que já estão sendo desempenhados pela Exma. sra. Dr. Hélio Bastos, o Lactário tem na nova presidente de diretoria uma etapa de atividades que falará bem alto do programa de administração que vem de propor aos seus companheiros de Diretoria.

A Diretoria eleita para a gestão do corrente ano está assim constituída: -

Presidente - D. Maria José Rodrigues Bastos. Vice presidente sr. Antonio Lima. 1ª secretária D. Jenny Barcelos Bastos. 2ª secretária José Onofre Neiva e Tesoureiro José Romão da Silva.

SOCIAIS

(Conclusão)

sra. Zita Queiroz;
 Transcorrem dia 28 e 29 os aniversários dos garotos Nilo e Monica Maria, filhos

Aos Amigos e Assinantes

Vencendo com este número as assinaturas, pedimos aos nossos amigos e assinantes o obsequio de reformarem as suas assinaturas.

Preço da assinatura: Cr\$25,00

A todos de boa vontade, o nosso antecipado e caloroso agradecimento.

VIDA ESCOLAR

Nesta seção, dentro em breve, não só publicaremos a relação dos alunos do curso diurno do Ginasio Guilherme Gonçalves, que se colocarem nos três primeiros lugares, à guisa de um quadro de honra para o conhecimento dos srs. Pais de Família, destacando também o aluno que alcançou no fim de cada mês, o maior número de pontos, como iremos publicar a relação dos alunos mantidos pela Prefeitura, com as médias e lugares. É o dinheiro do povo canalizado para a educação da juventude e assim o mesmo povo terá o relato dos trabalhos escolares.

O Educandário não é propriamente beneficiado pelo poder público e sim os alunos indicados pelo mesmo poder.

VIDA ESCOLAR

Conforme já prometemos aos nossos leitores a guiza de cooperação com a diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves registramos, os nomes dos alunos do curso diurno que fizeram em abril, os colocados nos três primeiros lugares graças à maioria dos pontos obtidos (soma) de todas as disciplinas do currículo, inclusive religião.

4a. SÉRIE

Fernando José Rodrigues 1º lugar.
Luzia Helena Braga e Wilma Cunha 2º lugar.
Miriam Marly Silva Cavallieri 3º lugar.

3a. SÉRIE

Iracy Pires 1º lugar.
Jacy Pires 2º lugar.
Maria Auxiliadora Gomes 3º lugar.

2a SÉRIE

José Maciel, Maria de Lourdes Silva e Marzi da Costa Lima 1º lugar.
Maria Tomazia da Cunha 2º lugar.
Marilza Clemente 3º lugar.

1a. SÉRIE

Rosa Acânfora (Irmã) 1. lugar.
Romeu Oliveira Gurgel 2. lugar.
Marcia Marly Antunes e Nilza Maria Dantas Conceição 3. lugar
A aluna Iracy Pires, da 3a. série, em 11 materias obteve 94 pontos, a maior recordista em abril.

XOX

Por força da Portaria n. 161, de 27/3/1953, do sr. Ministro Simões Filho, sómente o médico de Educação Física do Ginásio, o encarregado dos exames médicos biométricos poderá dispensar o aluno das práticas por motivo de doença. Sendo obrigatória a frequência à Educação Física, o aluno que tiver faltado a 25% da totalidade das aulas dadas no corren-

Expediente da Câmara

Em reunião da Câmara Municipal, realizada no dia 15 deste mês, foram aprovadas as seguintes indicações:

Do vereador Antonio Gomes Batista pedindo ao Sr. Prefeito providências no sentido de ser limitada a duração das funções do Parque de Diversões, instalado na Praça S. Sebastião, até as 22 horas, no máximo, a fim de ser observada a lei do silêncio.

Do vereador Xisto Silveira Braga, no sentido de se transmitirem aplausos ao Governador do Estado, ao Deputado José Raimundo Soares Silva e ao Prefeito Flávio Alves Ferreira Bastos, pela criação do Grupo Escolar "Intendente Câmara". Posto de Higiene e pela passagem da estrada dos "Inconfidentes" por esta cidade.

Do mesmo vereador, indicações no sentido de se endereçarem congratulações à Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores de Itabirito pela passagem de seu décimo aniversário de fundação.

Também aos Sindicatos dos Metalúrgicos, de Fiação e Tecelagem, de Calçados e Curtidores, bem como à Confederação Católica do Trabalho de Itabirito pelo brilhantismo com que foi comemorada a data de 1 de maio, dia consagrado ao trabalho.

Pensão Rodrigues

Rua Dr. Guilherme 104

Hotel Rodrigues

Rua Dr. Guilherme 122

ITABIRITO - MINAS

A 150 metros da Estação

Cozinha de 1.a ordem Quartos e instalações confortabilíssimas.

te ano, não poderá prestar provas finais das aulas internas da sua respectiva série, em dezembro. Cuidado, muito cuidado, srs. alunos com a frequência!

Clima de Intranquilid

Nestes últimos dias, a de tem vivido um clima grande insegurança, em de dos repensadas e assal casas residenciais e até tegidade física de algu se vem repetindo em pontos da cidade, tud xando erer que não i de um malfeitor apen possivelmente, de uma lha.

Vai assim, a cidad do carater de tranqui foi sempre o seu apañ lizmente a ação da se tem feito sentir cia, a ponto de u atentados, que tão vêm causando a n lação.

Há quem conco policia interferir quando o crime e se coligirem pr tes.

Em determina âncias, compre não poderá agir ma, mas em se tranqulidade do caso em tela, a cia deve ser de todos da sanha

Não resta d trabalho difici preenderem-se veis elementos crime, levando circunstâncias lham", nas (mormente no policiamento ciente.

Mas, com dora, poder tante vigilã aos foraste aparecem e se saber d para onde

Tais ele interpelado de se ider de qualqu expulsos

Nesse dar toda de, denu dividido

Se re de noss fora, co licia tra

de à p tas a t nho q

E q não s do-se

OIT-1953
OIT-1953

Carrocel Municipal

TAXA PA

**Definitivamente assentada a construção nesta
de do Patronato da Ordem terceira.**

Noticiario completo no proximo numero

Director Responsável
Prof. Alcides Rodrigues Pereira

O Itabirito

Fundador: CHRISTOVAM MILITAO

REDADORES:- Drs. Edson Pinto Coelho e Itiberê Guimarães da Silva

GERENTE:- Levi Dias dos Santos COLABORADO

ANO VII * Itabirito (Minas Gerais), 19 de Julho de 1953

MAIS UM INSTITUTO DE CRÉDITO

Constituiu, deveras, conforme nossa previsão, um acontecimento de relevo social, que soube atrair a atenção de todos os itabiriteses, a inauguração da agência da Caixa Econômica Federal, no domingo último, pela manhã. Notava-se muito antes da hora, a presença de pessoas de todas as camadas sociais, enfim, o que Itabirito tem de mais representativo. Dentre os presentes reinava a maior alegria. Compareceram também para maior brilhantismo das solenidades, as corporações musicais, Sã Cecilia, e União Itabiricense. Notamos dentre muitos, o Prefeito Flávio Alves, o Presidente da Câmara, sr. José Augusto França; os vereadores Antônio Gomes Batista, Geraldo Lopes e Francisco Gonçalves de Oliveira; o diretor desta folha e do Educandário São Geraldo, Prof. Alcides Rodrigues Pereira; os Cel. Agostinho Rodrigues e João Pedro Carolino; o promotor de justiça, dr. Edson Pinto Coelho; o vice prefeito Jorge Morgan da Costa; o Inspetor escolar, Victorino José da Silva; o sr. Primo Cavaliari; Provedor do Hospital São Vicente de Paulo; o dr. José Alves Ferreira Bastos, da Usina Queiroz Jr.; os presidentes dos Sindicatos locais; o líder trabalhista sr. José Galo; o coletor Federal em exercí-

A Última Semana das Santas Missões de Julho de 1953

ÚLTIMA BADA

Ainda uma semana e os sinos da nossa matriz, com a sua linguagem de bronze anunciarão a toda a cidade a nova das SS. Missões!

Sua voz retumbará por toda a parte, repercutirá em todas as ruas e casas, ecoará em todos os ouvidos, anunciando ao povo católico os dias de graça; os dias de salvação, convidando a todos, que os aproveitem bem para o seu proprio interesse.

Alegres, como os repiques nos dias de grande alegria, eles dirão a todos: "Nós vos anunciamos um grande gozo. Mãe que será para todo o povo: já chegaram os missionarios que vieram aqueles, que têm que continuar no meio de vós a grande obra da redenção! Ide ouvi-los!

Achareis neles corações, semelhantes ao do vosso Divino Redentor, corações animados do mais vivo desejo de vossa salvação; repletos de bondade e compaixão para com os pobres pecadores prontos para auxiliarem a todos, em todos os maiores sacrificios.

Melodiosas, como as hinas angelicas, que reboaram cima das planicies silenciosas de Belém, na noite de Natal, essas mesmas vozes cantam para todos o hino da paz, medida aos homens de

Apos as cerimoniaes da
Conclue na 4a. pagina

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Mais um instituto de crédito. Itabirito, MG, 19 de Julho. 1953, n. 35, p. 1.

(Continua próxima página)



Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Mais um instituto de crédito. Itabirito, MG, 19 de Julho. 1953, n. 35, p. 3. (Continuação)

de boa vontade para a função da VILA OZANAM!

Itabirita

Secretário
Geraldo Gomes Ballala

Fundador: CHRISTOVAM MILITAO
REDATOR: Dr. Edson Pinto Coelho

COLABORADORES: - Diversos

Itabirita (Minas Gerais), 27 de Setembro de 1953 ★ 35

Ozanam

matina» promovida pelo Hospital S. Vicente de Paulo ao primeiro centenário do Ozanam, com o seu

matriz, comunhão gêmeas e socorridos! Hospital S. Vicente de Paulo de São Sebastião: a Matriz, recepção inhas que nos honstiva na Matriz. Em adora do "Confradeulo, com a presença Hospital São Vicente de Paulo.

ENCERRAMENTO
r. Dr. Flávio Alves

o anterior;
ticular de S. Vicente residente.
m Confrade!
Dr. Eurico Rodri-

PRIMEIROS TEMPOS»
to Municipal, proda Vila Antonio Car-

lançamento simbó-ozanam, em Itabirito:

to.

ento.

Vida Escolar

Alunos colocados nos três primeiros lugares, em agosto:

GINASIO GUILHERME GONÇALVES - curso diurno:

4a. Série

1.) Myriam Marly Silva Cavaleri; 2.) Ana Reis de Faria; 3.) Lucy de Oliveira e Newton Carneiro.

3a. Série

1.) Iracy Pires; 2.) Jacy Pires; 3.) Aziz Farid Rahme.

2a. Série

1.) José Maciel e Maria Tomázia da Cunha; 2.) Marilza Clemente; 3.) Maria da Conceição Silva.

1a. série

1.) Romeu de Oliveira Gurgel; 2.) Maria Helena Michel Mendanha e Paulo Menezes Diniz; 3.) Rosa Acanfora.

Curso Noturno

4a. série — 1.) José Alves do Couto; 2.) João Eliezer de Rezende; 3.) Jacinto Ferreira.

3a. série — 1.) José Antonio Teixeira e Luiza Alves do Couto; 2.) José Fernandes da Mata e José Gonçalo Rosendo; 3.) Dario Corradi.

2a. série — 1.) Gualter Edwin Robski; 2.) Ivo Gonçalves Martins; 3.) Judith Maria da Silva.

1a. série — 1.) Celso Matos Silva; 2.) Alberto Corradi; 3.) Raimundo Damazio e Wilson

Silvino Leal.
Aluna recordista: — Myriam Marly Silva Cavaleri (4. série) com 94 pontos.

ESCOLA NORMAL DARCY VARGAS

3º ano de Formação — 1.) Maria do Carmo Melo; 2.) Sinay Silveira; 3.) Rosa Antero de Lima.

2º ano — 1.) Maria Mourão Malheiros; 2.) Marta Conceição Silva; 3.) Elza Maria Rodrigues e Emy Shirley Silva Cavaleri.

1º ano — 1.) Ruth Barbosa da Silva; 2.) Maria Inês Alves Clemente e Maria Santos Cardoso; 3.) Gercina da Conceição Pedrosa.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO MONSENHOR MESSIAS

3º ano de contabilidade — Newton França; 2.) Gerardo Vicente de Lemos e 3.) Fúlvio Pedro Serra.

1º ano — 1.) Emy Shirley Silva Cavaleri; 2.) Claudio Simões José Peixoto de Souza.

PREDOMINIO

No ginásio diurno de classificadnos nos três primeiros lugares, figuram 10 e 5 alunos para matricula geral de 82 e 73 alunas. Os elementos chamados sexo fraco fortes nos livros.

—o—
I. R. E. S
Acaba de ser criada nas com jurisdição a Inspetoria Regional sino Secundário. N
Conclue na

casado com D. Irene Cavallieri — Adesado com D. Epoca Cavallieri, Lourdes com o Sr. Alvaro — Milton casado. Lenir Vila Cavallieri, José, casado com Cavallieri, Antão, piloto da On. Teresinha e Neionárias estudadas sogro do industrial Rohfls, de Claros. Ainda os seguintes — José Cavallieri Segundo e Primo.

Ainda vários netos. "O espírito" ao reão chorado óbi-pêsames à fatutada.

Maia Filho

recebeu com tristeza do prematuro e crescimento desse renhecido industrial quando ainda o vigor da existarrastado ao leibaldados todos médicos para a

mento do nosso Nico Maia veio u largo círculo com a sua simde agradabilingeat. Vivendesde muitos o seu torrão emprestar os sua vida. Acreendeu uma istrias de calrante tempos is no ramo. o idealizador a em prática. na cidade da era também pratos nas

Leitor Amigo CONCLUSÃO
promulgação da lei que cria a Petrobrás, dando um balanço das atividades do seu governo assim se referiu ao grave problema da água (até agora sem solução na nossa cidade): «Dentre as iniciativas do governo cumpre ressaltar o plano de obras de abastecimento d'água para os municípios do interior. Já foram contempladas 343 localidades em diferentes regiões do país e a execução total do programa beneficiará cerca de 750 cidades, com a mobilização anual de verbas de 800 a 850 milhões de cruzeiros.»

ATÉ BREVE!

ESPORTES

União S. Clnb X A. A. Cachoeirinha

Nova e sensacional peléja de futebol será travada na tarde de hoje no Estádio "Alberto Woods Soares".

Desta vez, será adversário do União a A. A. Cachoeirinha, um dos mais categorizados clubes da capital mineira, que virá, naturalmente, disposto a confirmar o grande cartaz que desfruta nesta cidade.

Sendo enorme a responsabilidade dos alvi-verdes na luta de hoje, o técnico Quilo preparou convenientemente a sua equipe, esperando-se uma boa apresentação dos seus pupilos, que muito vêm se esforçando nos treinamentos.

O quadro do União para o embate de logo mais deverá ser o mesmo que enfrentou o Guarany de Mariana, havendo alguma duvida, entretanto, quanto a formação do trio atacante.

Retificação

No agradecimento apresentado pela família da finada Judith Amorim saiu truncada a notícia, pois a pessoa que nos pediu o agradecimento foi a sua mãe, a Sra. D. Ana Rodrigues Amorim, a quem pedimos desculpa pelo involuntário engano.

Vida Escolar

Aos senhores pais de alunos

Pede-nos da Diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves a seguinte divulgação:

"Pais, educadores natos de vossos filhos, tendes a grande responsabilidade pelo seu futuro. Hoje, a mocidade irrefletida blasona-se de enganar pais e mestres.

Urge acompanhá-los solícitos, carinhosos e com energia, a vida colegial de vossos filhos. Estes, quando se vêem seguidos do interesse paterno, sentem-se mais encorajados no cumprimento de seus deveres.

Fiscalizai, com regularidade, sua presença às aulas, as cadernetas, as notas e os deveres de classe? Estudam eles, diariamente, as lições passadas? Sabeis em quais matérias estão mais fracos? Já manifestastes o vosso apoio e solicitude aos professores, energia mais válida do que o clássico pedido no fim do ano, de misericórdia pelo filho que não quiz aproveitar?

A nobre causa da instrução e educação de vossos filhos merece o melhor dos vossos esforços."

—x—

NOVO INSPETOR

Em substituição do Dr. Alcides Chaves Xavier, por designação da Diretoria do Ensino Comercial, acaba de assumir as funções de Inspetor Federal junto à Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias, desta cidade, o Dr. José Eugênio Machado.

—x—

REUNIÃO DOS PROFESSORES
Como de hábito da Dire-

JORNAL DE ITABIRITO

Itabirito

Secretário
Geraldo Gomes
Balista

Fundador: CRISTOVAM MILITAO
REDATOR: - Dr. Edson Pinto Coelho

COLABORADORES: - Diversos

(Minas Gerais) 22 de novembro de 1953 ★ 39

OS

de alegria, a 9, sancionada...
... de Oliveira...
... agricultura, Dr. ...
... as Gerais», de

special ao a-
... nundo Soares
... to em lei. A
... mentros e de

us represen-
... seguinte lei:
... neral de Ita-

ais, através
... io e Traba-
... il de Itabiri-
... as exigen-
... namento da

esta lei en-
... em o conhe-
... pnam e fa-
... m. Palácio
... vembro de
... ez de Sou-

Secretaria
... r em exe-
... agua, cons-
... cas estan-

do em lei,
... ossos leito-
... elo Institu-
... Quente, fi-

cando constado tratar-se de a-
guas minerais caracterizadas
por rica porcentagem de sais
de magnésio sob a forma de
sulfato (Ng So4-69, 06) e e-
levada vasão horária.

Trata-se, pois de uma água
recomendavel ao tratamento
das perturbações intestinais e
hepáticas.

A lei uma vez posta em execu-
ção trará novos rumos para
a nossa cidade ora tão bem
servida pela rodovia Belo Ho-
rizonte - Ponte Nova.

O atual governo não se des-
taca mais pelo binômio Ener-
gia e Transporte, pois além
de estar em dia com a sua
promessa de candidato, não
tem descuidado também dos
magnos problemas de saúde,
daí o trimônio e não binômio.
Energia, transporte e saúde
para o povo mineiro. Que ou-
tros governos sigam a mesma
diretriz traçada em boa
hora pelo eminente Governador
Juscelino Kubitschek de
Oliveira.

Numerosos telegramas desta
cidade foram dirigidos ao Go-
vernador do Estado e ao De-
putado José Raimundo Soa-
res e Silva, logo que se di-
vulgou a noticia de tão útil
empreendimento para a nossa
cidade-encanto.

Ao endereçarmos o nosso
aplauso aos dois beneméritos
vultos a quem tanto devemos
por_esse e por outros melhora-

Conclue na 4a. pagina

Vida Escolar

Alunos do curso ginasial
diurno colocados nos tres
primeiros lugares, em ou-
tubro último:

4a. serie — 1.º) Ana Reis
de Faria, 97 pontos; 2.º)
Myriam Marly Silva Cava-
lieri; 96,5; 3.º) Luzia He-
lena Braga, 91,5.

3a. série — 1.º) Sinval
Duarte, 93,5; 2.º) Jacy Pires,
92,5; 3.º) Aziz Farid Rahme,
91.

2a. série — 1.º) João Fer-
reira Vimieiro, José Maciel
e José Teixeira de Paula,
99 (os maiores recordistas
do mês); 2.º) Maria da Con-
ceição Silva e Maria Cle-
mente, 95; 3.º) Conceição
Aparecida de Lima: 93.

1a. serie — 1.º) Romeu Oli-
veira Gurgel, 97,5; 2.º) Rosa
Acânfora, 97, 3.º) Paulo Me-
nezes Diniz, 95.

O Vencedor

Ao vencedor ou vence-
dora como recordista de
pontos de abril a novembro,
obtendo maior numero de
vezes o 1.º lugar dentro os
alunos de todas as séries
do curso diurno este jornal
conferirá um significativo
prêmio como honra ao mé-
rito. Até agora o vencedor
é o aluno Romeu Oliveira
Gurgel, da 1a. série, que já

Conclue na 4a. pagina

ção
na do
to da
ão for
amen-
icado.
cães.
uma
a ser
le va-
ões a
espe-
acina.
na via
dendo
os.
multa
u pra-
os.
deste
m po-
ão ou
terior:
de 12
horas
e car-
stacio-
o ser
o in-
infra-
las do
lencia;
or das
numero
em às
pare-
ar dia
e mãe
ensibi-
ue re-
com a

CONCLUSÃO

A direção e aos alunos do Grupo «Intendente Câmara», O ITABIRITO, felicita pelo oportuno acontecimento de «Ecos do Nosso Grupo».

Vida Escolar

CONCLUSÃO

foi recordista por duas vezes.

xxx

Finalistas de 1953

Si não houver reprovação são estes os diplomandos no corrente ano: 4a. série Diurna — Ana Reis de Faria, Antonio Luiz Avelino Costa, Benjamim Simões Filho, Eni Pereira Gurgel, Fernando José Rodrigues, João Alberto Carvalho Silva, José Vilas Boas, Lucí Alves Campos, Lucí de Oliveira, Luzia Helena Braga, Maria do Carmo Felipe, Maria Francisca da Silva, Maria de Lourdes Melo, Maria de Lourdes Silveira Machado, Maria Pereira de Melo, Marlene Maria Rodrigues, Myriam Marly Silva Cavaliere, Nair Paranhos, Newton Carneiro, Nilson José Dantas Conceição, Nilza Braz, Raimundo Nonato Nascimento, Zélia Rosa do Carmo, Waldir de Oliveira Cardoso e Wilma Cunha.

4a. Série Noturna — Jacinto Ferreira, João Batista Filho, João Eliezer de Rezende, José Alves Couto, Paulo Ferreira Serra e Vitto Rocco Melilo. Curso de Formação — Maria do Carmo Melo, Maria José de Lima e Silva, Rosa Antero de Lima, Ruth Teixeira Leão e Sinay Silveira. Curso Técnico de Contabilidade — Geraldo Vicente de Lemos, Helvécio

últimos temp...
Que seja colocado no local da fonte um marco o seguinte distico: Estancia hidro-mineral de Itabirito, criada no Governo do Dr. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, com a cooperação do Prefeito Flavio Alves Ferreira Bastos.

Festa de Formatura

Apesar dos reiterados avisos da Diretoria do Ginásio, atinentes às vestes femininas para as recepções dos diplomas, que deveriam obedecer ao mesmo critério adotado nos colégios de Religiosas em iguais circunstancias, visto que as nossas alunas recebem as mesmas aulas de formação moral e de Religião, a diretoria científica aos Srs. Pais que, mesmo não promovendo o Baile, não dando o seu apoio a tal iniciativa, desaprova formalmente o traje já comentado na cidade e chamado FRENTE UNICA, segundo consta devido ao decote exagerado.

Mesmo nas chamadas festas sociais, como os bailes, urge dos Srs. Pais uma rigorosa providencia no sentido de que os trajes das diplomandas primam pela decência, honrando assim os principios mais sagrados de moral ditados pelo espirito cristão que rege a nossa unica casa de ensino.

Voltaremos ao assunto.

vécio Pedro Serra, Laércio Gomes Batista e Newton França.

xxx

Missa em Ação de Graças

Pelo término dos trabalhos escolares, a direção do Educandário São Geraldo fará celebrar no dia 6 de dezembro, às 8.30, na capela de São Sebastião, u'ami sa em ação de graças.

ITABIRITO
diário

lo aos interes-
NICIPIO

TURAS
Cr\$25,00

IDADE
Cr\$6,00 p/ctm
Cr\$4,00 p/ctm
Cr\$3,50 p/ctm

A Redação não
se responsabiliza
mente assinados

ES?
ISOTADO
RA
TES?

Coelho
MINAS

ILIS
MAIORES
S DA
DADE!
O SEU
COM O
DE
EIRA

piano u-

da Quei-

Um modelar educandário

Já é tempo de V. S. escolher o Educandário a quem delegará o poder de desenvolver o nível intelectual de seu filho ou de sua filha. Procure conhecer os prospectos do Ginásio Guilherme Gonçalves, desta cidade. E' mantido pela sociedade Civil Educandário São Geraldo tendo a frente o já credenciado educador, Prof. Alcides Rodrigues Pereira. Em anexo, funcionam também a Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias e a Escola Normal Darcy Vargas.

Cursos em funcionamento: Primário, Ginásial (diurno e noturno), Formação de Professores e Técnico de Contabilidade.

No proximo ano, funcionará também a 1a. Série do Curso Comercial Básico, no horário da noite. Este curso ora com a equivalência do curso ginásial — é de finalidade profissional, tendo como objetivo a formação de auxiliares de escritório tanto para o serviço público como para a administração das atividades particulares. E' o que se articula melhor com o curso Técnico de Contabilidade. Haverá exame de admissão para o Comercial básico, na 2a. quinzena de fevereiro.

Cartões de boas festas e
brinquedos

GRÁFICA SANTOS

Gráfica Santos

Livros, carimbos de borracha, impressos em geral

nos prometidos ambulatórios. A vinda deles não dependem dos esforços do Deputado José Raimundo e sim dos órgãos burocráticos, das comissões de planejamento, etc., etc..

Se dependesse do nosso representante junto à Assembleia, Itabirito, teria assistência mais ampla. Sesi, teria os ambulatórios do I. A. P. I. e do I. A. P. teria o SENAI e o SAP.

Não queremos duvidar do prestígio do Deputado José Raimundo junto às autoridades federais em Minas pois o proprio Deputado Lucio Bittencourt presidente do P. T. B., Minas Gerais, é o primeiro a reclamar do poder central do seu indiferente para com as cousas de Minas. Com muito empenho o deputado José Raimundo fez criar a assistência médica para os associados do I. A. P. T. C. e do I. A. P. Resta-nos saber como os associados dessas duas autoridades poderão ser beneficiados. Para os comunistas, será a mesma situação que o I. A. P. vem de adotar em Caxambu?

Segundo deparamos um aviso do medico tratado, aos comunistas por intermédio da Associação Comercial dos mercenários disporá de um medico para

ITABIRITO Órgão dedicado aos interesses do município

7 de janeiro de 1954 ★ 43

pela montanha e
us revoados.
em profusão e
lançavam sobre
um doce e rápi-

VIAJANTE
Em viagem de recreio se-
guia para Barra Mansa onde
permanecerá por um mês, a
senhorinha Luiza Biagioni.

P. L.
Segundo tivemos conheci-
mento os dirigentes locais do
Partido Libertador se reunirão
hoje, durante o dia, no Cine-
Central, para a escolha de seus
candidatos a Prefeito, Vice-
Prefeito, vereadores e juizes
de Paz.
Que seja muito feliz em seu
passageio são os nossos votos!

GINASIO GUILHERME GONÇALVES
Direção e propriedade da Sociedade Civil
Educandário São Geraldo

Estabelecimentos anexos:
Escola Normal Darcy Vargas e Escola Técnica de Co-
mércio Monsenhor Messias -:- Internato, Seminternato e Ex-
ternato -:- Regime de Educação em família -:- Disciplina pelo
método preventivo:

Cursos que serão mantidos em 1954:

- 1) PRIMÁRIO, pela manhã e à tarde.
- 2) GINASIAL (diurno), pela manhã e à tarde.
- 3) GINASIAL (noturno), somente a 2a, 3a e 4a. séries.
- 4) COMERCIAL BÁSICO, 1a. série à noite (equiva-
lente ao ginásial, lei federal n.º 1821, de 12/4/1953.)
- 5) FORMAÇÃO DE PROFESSORES, pela manhã e
à tarde (equivalente ao clássico e ao científico para a ma-
tricula nos cursos superiores de Direito, Pedagogia, Letras
Neo-Latinas, Letras Anglo-germânicas, Geografia e His-
tória).
- 6) TÉCNICO DE CONTABILIDADE, à noite equiva-
lente ao clássico e ao científico, leis federais n.ºs. 1.076 e
1821.)

AVISOS IMPORTANTES

A) Matrículas dos alunos internos (renovação até o dia 31 de
janeiro. B) Matrículas dos novos alunos e dos externos até o
dia 1º de março. C) 1.º Exames de Admissão à 1ª série ginásial e à
1ª série do Comercial Básico, nos dias 23, 24 e 25 de feve-
reiro. D) Exames finais de 2a. época, a partir do dia 22 de
fevereiro. E) Exames de Admissão à 1a. série de Formação,
a partir de 24 de fevereiro. F) Todos os alunos que termi-
nam a 1a. 2a. e 3a. série do Comercial Básico poderão re-
validar-se os seus exames, transferindo-se para a 2a. e 3a.
séries do Curso Ginásial (lei n.º 1821). G) Os alunos que
interromperam a 2a. série ginásial si não matricularem no
corrente ano para fazerem a mesma, terão que mais tarde
adaptar-se ao Comercial Básico, o unico curso que irá fun-
cionar à noite, além do Técnico de Contabilidade, a partir
de 1957. H) Reabertura das aulas do Curso Primário no
dia 17 de fevereiro; I) Reabertura das aulas dos demais cur-
sos: Dia 4 de março, após as solenidades religiosas.

EXPEDIENTE NAS FÉRIAS
Das 9 às 11, das 13 às 16 e das 19 às 21 horas.

Os quadros entraram em campo com a seguinte
constituição:
UNIÃO — Ximbotó, Zú e Mato da Lenha; Garôni

QUINZENÁRIO **O ITABIRITO** órgão destinado aos interesses do município

ANO VI ★ Itabirito, 31 de janeiro de 1954 ★ 44

Vida Católica

A ORAÇÃO É ESSENCIAL, visto que a fé É DOM DE DEUS, um Dom que não merecemos e que é dado inteiramente grátis, donde a necessidade de implorarmos a Misericórdia Divina se quisermos alcançar a graça da conversão à VERDADEIRA FÉ para tantas pessoas sinceras mas que infelizmente, AINDA NÃO PERTENCEM À Santa Igreja Católica, que é a ÚNICA E VERDADEIRA IGREJA FUNDADA PELO FILHO DE DEUS, JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR.

"ASP"

xxx

Festa de São Sebastião

Realizou-se domingo último, na Capela de São Sebastião, as festividades em honra de S. Sebastião, precedida de Novena, leitões, barraquinhas, com grande afluência.

Dia 24, houve missa às dez horas e procissão às 17 horas, percorrendo as ruas João Pinheiro e Capitão Serafim do Bairro do Esmeril. Estas ruas apresentavam-se belamente ornamentadas, demonstrando o gosto e satisfação dos habitantes daquele bairro em receber a única procissão que, atualmente, tem, como trajeto aquela parte da cidade.

Notas Sociais

Está em festa o lar do Deputado José Raimundo e Da. Zeni Souza e Silva com o nascimento de Maria Ângela.

Também acha-se em festa o lar do casal Sr José Evangelista de Oliveira e D. Elvira Rodrigues de Oliveira com o nascimento de um robusto garoto ocorrido no dia 27 deste que Pia Batismal receberá nome de Edson Rodrigues de Oliveira.

Educação e Saúde

Pede-nos da Diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves e Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias, a seguinte divulgação:

- 1) Por efeito da lei n° 1821, os alunos que interromperam os cursos quando matriculados na Escola Técnica de Comércio desta Cidade ou de qualquer parte poderão adaptar-se ao curso ginásial, da seguinte maneira—o aluno que tiver o 1° ano Básico mediante a prestação do exame escrito e oral de latim (adaptação), poderá se matricular na 2a Série ginásial; o aluno que já tiver o 2° ano básico, fará o exame de latim (1° e 2° ano ginásial; e desenho (2° ano), para se matricular na 3a Série ginásial; o aluno que tiver o 3° ano Básico, fará o exame de latim (1° e 2° ano) e de desenho para ficar na 3a série ginásial. Os exames em apreço serão realizados entre 25 e 28 de fevereiro.
- 2) O aluno reprovado na 1a série ginásial noturna que forçosamente terá que passar para a 1a série do Comercial Básico, afim de prosseguir os seus estudos à noite, terá que fazer o exame de admissão, nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro, conforme a legislação vigente.
- 3) O curso ginásial noturno vai ser extinto da seguinte maneira: em 1954, funcionarão a 2a, 3a e 4a series; em 1955, a 3a e a 4a e em 1956, a 4a.
- 4) O curso Comercial Básico é o que estabelece a melhor articulação com o curso técnico de contabilidade e tem o mesmo valor do curso ginásial. Eis um dos dispositivos da regulamentação baixada pelo Ministério da Educação e Cultura em face da lei n° 1821: "Dos candidatos que tenham terminado o curso comercial básico, de conformidade com o regime vigente, não será exigida a prestação de exames. Sua matrícula do curso científico se processará mediante a simples apresentação de documento de conclusão de curso e historico escolar".

Sociais:

CONCLUSÃO

ANIVERSÁRIOS:

Fizeram anos:
Dia 26 de janeiro, Elgênia Rodrigues de Oliveira; dia 27, a menina Julia Matilde, filha do sr. José de Oliveira, Fiscal da Prefeitura, e de Da. Oneida LeRoy de Oliveira.

xxx

Esteve, por dias, nesta cidade, em visita a parentes e pessoas de amizade, o sr. Antenor Rodrigues e sua Exma. Família, funcionário da Central e residentes em Camilo Prates.

A PEDIDO

P. R. P.

Comunica-nos o Partido de Representação Popular (P. R. P.), com pedido de divulgação, que foi reestruturado o seu diretório local que ficou assim constituído:

Presidente — José Lar
Vice-presidente — Antonio Liberato da Silva
Secretário — Milton Gomes da Silva

A BORDO DO AUGUST

(Primeira de uma serie de cartas que serão publicadas)

Senhor Redator de "O Itabirito":

Daqui do meio dêsse a tado Atlântico (paralelo e passa por Caravelas, Baía) lembrei-me de escrever algo para os amigos "O Itabirito". Antes uma aplicação: quem escreveu Primo José Cavaliere neste ano de 1954 colar grau de engenheiro, e está fazendo uma viagem de estudos e turismo p Europa.

Somos 28 quintoanistas de engenharia, acompanhados do professor de "Gêdes Estruturas" Candido

RESULTADOS DE ESPORTES DO ITABIRITO

ITABIRITO

diário

aos interes-

CÍPIO

URAS

Cr\$25,00

ADE

R\$0,00 p/ctm

R\$4,00 p/ctm

R\$3,50 p/ctm

Redação não

responsabili-

dade assinados

?

TADO

S?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

FORMATURAS

Cada ano que passa o nosso conceituado Educandário apresenta à Sociedade itabiriteense, por meio da clássica festa de formatura mais uma pleiade de valores novos já prontos para os embates de uma nova vida cheia de esperanças. São os contadores, preparados para os complexos serviços de escritório, são as professorandas para a sagrada missão magisterial, são os finalistas do curso ginásial já habilitados para os cursos de 2º ciclo (científico, formação, contabilidade, etc). Conforme programa previamente divulgado por este jornal, verificou-se no dia 12 do dezembro, às 20 horas, no salão de auditorio da Rádio Cultura de Itabirito, a solenidade da entrega dos diplomas. Constitue a festa de maior relevo social para a nossa cidade, daí a enorme afluência de pessoas, sendo pequeno o salão para conter os convidados. Na hora indicada, pelo Sr. Diretor, Prof. Alcides Rodrigues Pereira, foi instalada a mesa, presidindo-a o Prefeito, Flávio A. Ferreira Bastos. Tomaram parte na mesma, além dos diretores do Educandário São Geraldo, Profs. Alcides Rodrigues Pereira, Maria José Gonzaga Pereira e José Gonçalves de Melo Filho, os paraninfos dos diplomandos, Prof. Rui Gonzaga de Melo, Dr. José Joaquim Queiroz Carneiro de Mendonça, Prof. Olga Gramigna Silveira e D. Ana Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça; os Srs. José Luiz dos Reis, juiz de Direito interino, José Augusto França, presidente da câmara municipal; a Profa. Florinda Silveira Braga, fiscal estadual junto à Escola Normal; os professores Aureliano de Barros Brandão, Francisco Tavares de Bastos, Natal Cavalieri, Idalina Gonçalves Moreira de Melo e Geraldo Gomes Batista; a representante da Diretora do Grupo Escolar Raul Soares, Prof. Eliza Elza Rodrigues e o representante de O Itabirito. Constituída a mesa, antes de dar início aos trabalhos, com o Hino Nacional, o Sr. Diretor leu uma carta do Rvmo.

Pe. Antonio Faustino dos Reis, grande amigo do Educandário, lamentando não poder comparecer à festa devido aos seus encargos como vigário e um telegrama de felicitações aos diplomandos, do Prof. Antonio Balbino. Feita a chamada dos alunos concluintes da 4ª serie ginásial diurno, cada qual ao encaminhar-se à mesa, acompanhado de seu padrinho ou sua madrinha, a assistência, num arroubo de alegria, o aplaudia sob vibrantes palmas. Pela turma, falou a senhorinha Myriam Marly Silva Cavaliere, que desempenhou muito bem o seu delicado papel. Como paraninfo, o Prof. Rui Gonzaga de Melo, com bastante eloquência, fez uma verdadeira profissão de fé como educador cheio de idealismo. Foi muito feliz em seus sublimes conceitos. Em seguida, procedeu-se a chamada dos alunos da 4a. serie ginásial noturna, falando em nome da mesma, com muito desembaraço e tecendo um hino aos pais e mestres, o finalista José Alves Couto. O paraninfo da turma, com a palavra, soube prender a atenção da assistência, na sua sublime oração cheia de ensinamentos aos moços: O Dr. José Joaquim Queiroz Carneiro de Mendonça, mais uma vez, como paraninfo, demonstrou a sua enorme satisfação em estar junto dos moços que trabalham durante o dia e estudam à noite, nesse dia de tanta significação para eles. Prosseguindo a solenidade, feita a chamada às professorandas Maria do Carmo Melo, Maria José de Lima e Silva, Rosa Antero de Lima, Ruth Teixeira Leão e Sinay Silveira, antes de receberem os diplomas, prestaram o juramento de praxe. A primeira delas, como prova de seu devotamento à missão que lhe reservou a divina providencia, leu a oração da Mestra, sendo vivamente aplaudida.

Em nome das formandas, falou a senhorinha Maria José de Lima e Silva, cuja peça merecia, como merece uma referencia toda especial, pois si não fosse a falta

de espaço, com muito prazer, transcreveríamos a sua oração, verdadeiro hino à Escola Normal pela sua abençoada campanha de preparar moças cheias de fé para a ardua missão magisterial. Com a palavra, a seguir, a Exma. Sra. Olga Gramigna Silveira, digna paraninfa das professorandas, soube também atrair a atenção de todos pelas suas incisivas palavras de encorajamento às suas prendidas paraninfadas. Falando sobre a criação, relembrou as palavras sabias do Revmo Pe Anírio Carvalho, professor em Ouro Preto, proferidas na pratica por ocasião da missa do dia 6, na matriz, que o Educandário ofereceu a seus alunos em ação de graças pelo termino do ano letivo.

Feita, em seguida, a chamada da dos contadores Geraldo Vicente de Lemos, Helvecio Pedro Serra, Laercio Gomes Batista e Newton França, a 5a turma dos Técnicos em contabilidade pela Escola Técnica de comercio Monsenhor Messias, os quais prestaram junto à mesa o juramento de praxe. Terminada a entrega dos diplomas, pela turma falou o contadorando Helvecio Pedro Serra, cuja oração muito encantou a todos. O orador se referiu ao grande trabalho de abnegação posto em pratica pelo Diretor da Escola, já consagrado como um benemerito da cidade que o acolheu com tanta admiração e estima.

Após as ultimas palavras do jovem orador, a tribuna foi ocupada pela exímia escritora e nossa conterranea, D. Ana Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça, como paraninfa dos contadores de 1953. A illustre mentora da Casa do Estudante, a maior obra de assistência ao estudante desprotegido da sorte, cuja sede na Capital da República é um verdadeiro monumento de arte, ao contrario dos oradores, não leu o seu discurso. Falou o que o seu coração sentia no momento, tecendo um hino à Cidade e à sua historia, à mo-

Conclui na pagina

vicentinda para donativos ante Ferreira, Cias. do Campo al.

DIO

incipio de Central, da 1a. noturua

diado de máqui-e, teria o o pré-mediatas e rente dela casa onseguinas, evisequen-

lano nas pine de cada uma ido mi-

ção, es-federal, aprir sua ssão de da la-sua par-ão para impor-nossos rodução

reita Braga e Corin Braga; Maria de F de Joselina de De José Antonio, filh Marinho Pereira e duina Pereira; Maria, filha de Herme reira de Matos e de Matos; Marilu José Egidio Gome da Cruz Gomes; filha de Waldema pos e Olga Men Camilo, filho de Rosa e Emerenc veira; Márcio, fisco Rodrigues Jandira Meireles Varlei, filho de tre Perucci e H Perucci; Célia M Clovis Guiomar Maria de Lourc lhães; Valdir, f Anacleto dos Caldoira; Ildev Antonio Felician lena Luzia; Mar mundo Rodrigu Anita Mártir F filho de Afons lho e Terezinh drosa; José, fil José da Silva ceição Parreira

FORMATURAS

(Conclusão)

cidade de hoje bem ampara pelo seu ginásio e Escola de comércio. Si pudese o repoter recompor a sua magistral oração, seria mais uma página de de louvor a Itabirito e a sua gente feita ao trabalho que representa a maior grandeza de um povo. A insigne oradora foi vivamente aplaudida. Após o hino Nacional, o Diretor em ligeira oração agradeceu a todos dando por encerrado os trabalhos.

O BAILE

Após as solenidades da formatura, os diplomandos se derigiram para o União onde houve animado baile que, por gentileza da sua diretoria, lhes foi oferecido, transcorrendo esta simpatica festa social na maior ordem, atestando mais uma vez a alegria da Sociedade itabiricense em tórno dos finalistas por mais êsse movimento altamente Social e altamente digno da consagração de um povo ja identificado com o trabalho abnegado de Educandario, a verdadeira oficina onde moços se preparam para o maior emgrandecimento desta terra e de sua gente boa e reconhecida.

CASAMENTO

Dia 6-1-1954
e Maria Luiza
Dia 7-1-1954
ge da Silva
Almeida.
Dia 11-1-1954
ga e Maria
Cor

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Formaturas. Itabirito, MG, 31 de Jan. 1954.
(Continuação)

28-2-1954

O Itabirito

Itabirito, 11 de Fevereiro de 1954.

Determinação da densidade do leite

Geraldo Moreira Braga (Córrego de Bação)	1.026
José Corsino Braga	1.027
Antonio Moreira Braga (Córrego do Bação)	1.030
Antonio Braga (Fazenda Pé do Morro)	1.028
Ismael Alves de Medeiros (Matozinhos)	1.031
João Cesário Braga	1.030

Itabirito, 12 de Fevereiro de 1954.

Antonio dos Reis	1.031
Geraldo Braga	1.030
Geraldo P. Lima	1.026
Ari Arduino Araujo	1.029
Amintas Rodrigues (Fazenda da Mata)	1.031
Luva Constantino Braga (Fazenda Pé do Morro)	1.032
Alvino Araujo	1.019
Francisco Corradi	1.019
João Braga	1.030
Manoel Pedrosa	1.031
Ácio França	1.031
Arício Teixeira (Fazenda do Sapecado)	1.029
Isaac Pereira	1.029
Antonio Lopes	1.028
Adro Cardoso Sobrinho	1.028
Geraldo Vieira Sacramento (Chancudo)	1.026
Aguiar Rodrigues de Oliveira (Esmeril)	1.030
Agílio Braga	1.029

III CONGRESSO NACIONAL DE MUNICIPIOS

mil prefeitos e vereadores deverão participar do conclave, a ser realizado em maio próximo, em São Lourenço, Minas Gerais. - O temário aprovado.

A Comissão Organizadora do III Congresso Nacional de Municípios, a realizar-se de 15 a 22 de maio próximo, em São Lourenço, Minas Gerais, continua redigindo a todos os Prefeitos, Presidentes de Câmaras Municipais, Associações de Municípios dos Estados e Territórios, o regimento interno e temário, formulando a inscrição, lista de preços dos hotéis da estância minera e circular explicativa do temário, julgando pelo interesse manifestado pelos municípios espera-se que cerca de três mil prefeitos e vereadores comparecerão ao magno conclave das comunações mineiras.

As teses para o certame, no máximo 12 folhas datilografadas em 4 vias, devem ser enviadas para a sede da Comissão Organizadora, a Avenida Francisco de Sá, 166 — 4.º andar, até o dia 15 de março próximo, com a observância do seguinte temário: 1.º Criação de «benefícios de ordem rural». 2.º Criação de municípios. 3.º Planificação municipal. 4.º Município de serviços. 5.º Reexame e aperfeiçoamento da Carta de São Vicente.

RÁFICA SANTOS

DE

LEVY DIAS DOS SANTOS

escritório - presentes - religiosos e escolares, carimbos etc.
Serviços gráficos com perfeição

Educação e Saúde S O C

A diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves acaba de receber do Dr. Armando Hildebrand, DD. D., reitor do ensino secundário o seguinte telegrama: «Comunico-vos início das aulas corrente ano dia oito de março pt.º. Solicito-vos divulgueis possível prazo transferência até vinte e oito de fevereiro e efetivação matrículas até dez de março».

Segundo deliberação da Direção, haverá no dia 4.º na matriz local, às 8 horas, missa em ação de graças pelo início do ano letivo.

A partir do dia seis, os alunos poderão comparecer a o Educandário para tomarem conhecimento dos horários, aquisição de livros etc.

Mais de 80 alunos se inscreveram aos exames de admissão, realizados nos dias 23, 24 e 25 do corrente, para a matrícula na 1.ª série ginásial (diurna) e na 8.ª série do Comercial Básico (noturna).

Em reunião do Conselho Diretor da entidade mantenedora do Ginásio, Escola Normal e Escola Técnica de Comércio, foram tomadas as seguintes deliberações: 1) Não ser possível a instalação de qualquer série inicial com menos de dez alunos com exceção apenas do Curso Primário; 2) Não aceitar mais alunos gratuitos para os cursos normal e comercial, visto serem os mesmos muito onerosos.

No corrente ano, a Escola Normal não fará a instalação do 1.º ano do Curso de Formação, pois apresentaram-se apenas umas cinco ou seis candidatas assim mesmo para os exames de admissão.

O Posto de Higiene, segundo o projeto anexo ao Educandário, está aparelhado para fornecer a todos os candidatos à matrícula em grupos escolares, ginásio etc., o indispensável atestado do B. C. B., segundo a nova legislação a respeito, serviço esse inteiramente gratuito.

BATISA

Felicíssimo Gabriel da Costa, filho de Antonio da Costa e Zilva; Guairacio Corrêa Gurgisisco, filho de mundo de munda M. Angela M. val Gonç. e Lenice; Heliotônio Fig. Mendonça, filho de Santos; Sebastiãozinho e maninho bilio Jozeira; Ferreir. Benedit. Inez Ri. Joaquina e N. Aloisioques Alves de Em. landa. lha d. Nascit. jo do. filho. Gonç. drigu. Nazari. Nazari.

ANI

Tr

deste

drigu

Ar

o sr

Ta

sa d

Feri

cion

Jun

C

lhei

o s

a s

rei

me

por

viu

a s

O ITABIRITO

Quinzenário

Orgão dedicado aos interesses do MUNICIPIO

ASSINATURA
24 Numeros Cr\$25,00

PUBLICIDADE
1ª pagina Cr\$6,00 p/ctm
4ª " Cr\$4,00 p/ctm
P. indeterminada Cr\$1,50 p/ctm

IMPORTANTE: - A Redação não se responsabiliza por artigo devidamente assinado

TOSSES?
VINHO CREOSOTADO
SILVEIRA
BRONQUITES?

Edson Pinto Coelho
Advogado

ITABIRITO — MINAS

ASPIRILS
É UM DOS MAIORES FLAGELOS DA HUMANIDADE: AUXILIE O SEU TRATAMENTO COM O **ELIXIR DE NOGUEIRA**

em Especial

e a varejo

preços, me-

idade conti

venda no

O MAIA

sa. 115/125

Bolsa de Estudos

Os alunos mantidos pela Prefeitura, atunamente, no Ginásio Guilherme Gonçalves, desta cidade, são os seguintes:

Geraldo Adriano Silva, José Silva Neto, Linda Tereza Dias, Maria Helena Michel Mendanha, Maria José Fernandes, Romeu de Oliveira Gurgel, Amintas Silva, Maria Thomázia da Cunha, Cornélio José Ferreira, Dalva Pedrosa, José Augusto de Almeida, Luiza Alves do Couto, Maria José França, Marta Célia Maria Michel, Paulo Vicente Gomes Carmo, Tereza Fileto, Darcy Efigenia da Cruz, Raquel Maria da Silva, Lidia Maria Amorim França, Conceição Aparecida Lima, Adalgisa dos Reis Nolaseo, Juarez Silvino Leal, Hugo Eduardo Medeiros, Arnô Gomes Carmo, Maria Geralda Barbosa, Enid Pereira Gurgel, Odair Eugênio Leite, Judite Engrácia Reis, Ilza Maria Vaz e Geraldo Silvino.

Educação e Saúde

Conforme relatamos, nesta coluna, na última edição, a diretoria do Ginásio recebera apenas telegrama da Diretoria do Ensino Secundário, determinando a reabertura das aulas no dia 8, portanto, não é verdadeira a notícia veiculada por alguns jornais apressados da mudança para o dia 15. Onde está a Portaria? Só é válida a publicação dos atos governamentais no Diário Oficial. Pais que não tem às vezes força moral sobre os filhos, sem uma consulta previa ao Ginásio, deixam os seus filhos à vontade até hoje infrequentes (com pequenas exceções, graças a Deus) e é essa pequena exceção que pleiteia quase sempre uma aprovação sem merecimento para seus pupilos. Porque não são mais rigorosos, exigindo de cada um maior frequência às aulas? A diretoria fez circular telegramas para os pais dos alunos de fora e para os da cidade, fez aviso pela Rádio e muitos deixaram de comparecer às aulas do dia 9.

— A proposito de alguns pais tolerantes, urge uma comunicação a quem de direito a respeito de um grave mal entendido: O nosso ginásio embora pobre nunca recebeu taxa para os exames de 2ª. época. Si o aluno tem despesa é com o professor que o prepara e tal professor fica impedido de servir em banca examinadora, pois o ginásio apenas a titulo de favor cede a sala para tais preparativos; sem onus algum para o professor.

— No dia 8, a noite, a direção do Educandário fez reunir os seus professores, para que coesos pudessem trabalhar mais em favor da disciplina não perdendo faltas que redundam em prejuizo para os bons alunos. Dentre as exigencias da Diretoria, destacamos os seguintes itens. a) Não permitir o ingresso de aluno depois da hora regulamentar; b) não permitir, depois do dia 20 de abril, o ingresso de aluno dos cursos diurnos sem o uniforme completo.

Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Itabirito.

Posto de Puericultura

RELATÓRIO DO MES DE FEVEREIRO DE 1954.

Mamadeiras distribuidas	
Matriculas novas	18.547
Matriculas canceladas	14
Medicamentos fornecidos	7

S O

BATIZAT

Amélia, Pereira L de Lima; Bretas e C Maria Jo Alfenas Deus Vi de Rand Leida Re ria Luiz Gonçalves Gonçalv mino M dete Fer naldo, ff Gurgel gal; Arn do Me Martins de Ern e Alice Luiz C Souza Lima; C de Sou Souza José B e Elvir Nestor Martin; M Agost e Mar Batist Ladei deira; Vicen Améli Imacc nada nada; de O de O de Jo livia lho e Jo Alm Mari Mar lho Isau Luiz Lim AN T vers mer Oliv Go esp Lin



QUINZENÁRIO

ITABIRITO

Orgão dedicado
aos interesses
do município

LOUV.

ANO VI



Itabirito, 11 de abril 1954



49

VIDA ESCOLAR

Notícia a imprensa do Rio que das 1340 candidatas aos exames de admissão para a matrícula inicial do Instituto de Educação apenas passaram 188, dizendo o diretor que os responsáveis por esse descalabro são os pais porque não acompanham os estudos dos filhos. O mal, não é só do Rio, é geral. Há quantos pais que ignoram o valor das cadernetas escolares, o único intercâmbio entre o lar e a escola. Há pais que só sabem das reprovações depois de muito tempo depois dos exames.

Há pais, finalmente, que só sabem contribuir com as importâncias que lhes cabem e não sabem da situação exata da vida escolar de seus filhos. Tanta coisa, podia-se falar porém o silêncio é de ouro... Da excessiva tolerância dos pais, fala-se tanto da decadência do ensino no Brasil!

xxx

A diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves que tão assinalados serviços vem prestando à mocidade operária, abrindo-lhes a porta para as aulas noturnas, graças a abnegação do seu operoso corpo docente, está agora anunciando a sua disposição de fazer um verdadeiro expurgo dos maus elementos que perturbam as suas aulas nos termos do Regimento Interno. Bastará uma simples comunicação dos professores contra o aluno que vier alterar a boa ordem e o silêncio na sala. Quem infringir, portanto, o Código de disciplina que o Regimento Interno, previamente aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura seja aluno do Ginásio noturno ou seja aluno da Escola de Comércio, terá a sua matrícula cancelada. São faltas passíveis de rigorosa punição: 1) Desacato a qualquer professor, auxiliar ou mesmo ao Diretor; 2) A discussão entre alunos na presença dos superiores; 3) Aversão aos estudos, a origem de muitas reprovações; 4) Qualquer barulho ou ruído nas salas ou nos corredores ou mesmo estrago proposital nos móveis escolares; 5) Ausência às aulas por 3 dias consecutivos sem um comprovante médico (atestado) ou prévio entendimento com o Diretor, o responsável pela assiduidade dos alunos, de vez que a frequência é de caráter obrigatório; 6) A falta de atenção para com os sinais da casa (notadamente a entrada às aulas após o recreio da noite quando o professor já tiver feito a chamada); 7) Qualquer brinquedo extravagante que possa redundar em brigas entre colegas, pois o respeito é a base da disciplina. Há alunos que gostam de provocar brigas e assim deverão ficar prevenidos, pois a diretoria já os tem fichados no gabinete para um possível cancelamento da matrícula.

Que os rapazes saibam compreender melhor o direito que tem o Educandário de selecionar os seus alu-

nos procedendo melhor, cuidando tão somente da sua aplicação aos estudos. Já vimos que o ginásio não lhes dá uma aprovação sem merecimento! Quantos repetentes no corrente ano!

Quantos já desistiram de estudar!

xxx

Outra advertência singular nos veio de "O Ginásio de Paraguassú", transcrita no "Jornal Diocesano", de Guaxupé sobre as mães católicas e a educação moral da Juventude. O articulista se referiu às santas palavras do Sumo Pontífice quando há pouco falava a um grupo de dirigentes da Liga Independente Católica: «A instrução religiosa! Está nos primeiros anos da criança o doce ofício de mãe! Vós, mães, tendes então os filhos nas vossas mãos». Concluiu o Santo Padre: "Ainda aqui não há senão um remédio: conservai, desde os primeiros anos, diante dos olhos da criança os mandamentos de Deus e habituai-a cumprí-los. A juventude de hoje está, não menos que a do passado, disposta e pronta a bem agir e a servir a Deus.

Mas deve ser educada para isso». O Educandário São Geraldo que tanto se orgulha de ser católico, completando a formação moral de seus alunos, mantém aulas de religião em todos cursos e séries, aulas essas a cargo do Revmo. Pe. Geraldo Magela Reis, DD. Vigário cooperador da nossa paróquia. Segundo novo dispositivo da Diretoria, haverá provas parciais e orais para a promoção de alunos em Religião.

através
se revel
mero de
dos pela
Pena é
conten
meiros
uma ca
ser gra

Sem
grama
consi
cola de

que a
estrela
deza e
radiof

progr
Mas
mentá

logia
e sim
titude

cômico
Cultu
dendo

estup
te o

Co
timei
aque
para
do

dêst
Es
Hoje

F
aos
cial
con

um
par

viv
do
an
ne

o
co
qu
de

te
pe

v
p

O ITABIRITO

Ano VI — Itabirito, 20 de junho de 1954 — N. 54

Semana do Fazendeiro

O Sr. Prefeito Municipal acaba de receber o ofício abaixo, convidando os agricultores deste município para a "Semana do Fazendeiro" em Viçosa:

Ilmo. Sr.

Prefeito Municipal de Itabirito

O Serviço de Extensão de UREMIG está organizando os trabalhos da 26ª Semana do Fazendeiro, a realizar-se de 19 a 24 de julho próximo vindouro.

Como nos anos anteriores, temos o prazer de convidá-lo a participar deste tradicional certame, inteiramente dedicado à lavoura nacional, assim como a sua Exposição de Máquinas e Produtos Agrícolas.

O presente convite é extensivo a todos os fazendeiros e agricultores de seu município, que estejam interessados em melhorar os seus métodos de produção. Contamos, entretanto, com a cooperação desta Prefeitura, enviando-nos elementos realmente interessados nestes assuntos agrícolas.

Não será permitido o comparecimento de senhores e menores, assim como os interessados devem apresentar documentos comprovando a sua qualidade de lavrador, como seja: o do Imposto Territorial ou uma declaração do Coletor Estadual ou do Juiz de Direito ou Municipal, ou do sr. Prefeito. Contamos nos empenhando às Estradas de Ferro que seja concedido o desconto nas passagens, como sempre tem acontecido nos anos anteriores, aos fazendeiros e menores.

Com a certeza de estarmos trabalhando eficazmente a favor da agricultura, principalmente nesta época tão difícil que passa a

VIDA ESCOLAR

Classificação dos alunos do curso ginásial diurno: 1a. SÉRIE A - Em abril: 1. José de Matos Neto, 96,5; 2. Manoel Benedito Ribeiro, 82,5; 3. Antonio Menezes Diniz, 76. Em maio: 1. José de Matos Neto, 97,5; 2. Manoel Benedito Martins, 87; Antonio Aureliano Ribeiro de Oliveira, 83. 1a. SÉRIE B - Em abril: 1. Maria Gonçalves da Silva, 95,5; 2. Neusa Maciel e Silva, 90; 3. Adalgisa Reis Nolasco, 84. Em maio: 1. Maria Gonçalves da Silva, 90; 2. Josina de Araujo Vimieiro, 86. 2a. SÉRIE - Em abril: 1. Paulo Menezes Diniz, 97; 2. Romeu de Oliveira Gurgel, 96; 3. Dirceu Couto Gonçalves, 94. Em maio: 1. Romeu de Oliveira Gurgel, 104; 2. Paulo Menezes Diniz, 102; 3. Dirceu Couto Gonçalves, 100. 3a. SÉRIE - Em abril: 1. Maria Tomazia da Cunha, 84; 2. Conceição Aparecida de Lima, 83; 3. José Teixeira de Paula, 83. Em maio: 1. Conceição Aparecida de Lima, 2. José Maciel e Judith Maria da Silva, 75,5; 3. José Heleno e José Teixeira de Paula, 75. 4a. SÉRIE - Em abril: 1. Iracy Pires, 89,5; 2. Luzia Gomes da Silva, 88,5; 3. Angela Silva, 86. Em maio: 1. Iracy Pires, 102; 2. Luzia Gomes da Silva, 92; 3. Iracy Pires, 90.

Os alunos Romeu de Oliveira Gurgel, Maria Tomazia da Cunha, Conceição Aparecida de Lima, Adalgisa dos Reis Nolasco, tão bem colocados nos dois meses em apreço, são mantidos pela Prefeitura Municipal. Faz parte também da sua bolsa de estudos, a aluna Enid Pereira Gurgel, colocada nos últimos lugares em abril e maio.

Em nossa economia, confiamos na preciosa colaboração de V. S., e, antecipando nossos agradecimentos apresentamos-lhe,

Cordiais Saudações

Bric-a-Brac

Os pássaros veem melhor, os pássaros vêm com intuições do que os seres humanos.

Os primeiros dicionários gregos e babilônios. Davam a origem das palavras, mas de signos. O mais velho foi compilado por Apolônio de Augustus. É um glosário de Homero.

Em matéria de edifício maior do mundo é o Palácio de Westminster, na Inglaterra. Ele tem uma altura de três centímetros no topo do que numa noite fria. As construções, devemos esclarecer, Paris, não foi usado um torre foi construída inteiramente em alguns compartimentos.

Gasolina é óleo, mas a gasolina perde as propriedades apenas as propriedades.

Existe uma substância chamada hélio.

O sabão espuma em emulsão do sabão e em pequenas bolhas.

Calcula-se que o mundo nasceu em 1900.

O capitalismo é o sistema que trabalha para enriquecer a si mesmo, quer a fortuna e, por conseguinte, a vida.

O tecido mais caro do mundo é o algodão.

A Rainha Elizabeth II usa a melhor mulher a usar melhor.

Os produtos dos Estados Unidos são borracha, papel e minerais, etc.

A origem do casamento é a aceitação da tese de que o homem originado nas trilhas da mulher... por conseguinte, a vida.

São Francisco é a cidade de tocar o sino.

Isso de fazer gipsos já se sabe desde o Grande Colosseu, mas as pessoas não sabem para que serve a barba.

Manda a mulher sentada a uma mesa para permanecer sentada.

O homem mais rico do mundo foi Milo de Crotona, filho de Criseto.

O homem mais velho hoje foi o cavaleiro nascido em Babilônia em 1840.